



**ATLAS DE ANATOMIA DE ESPÉCIES  
SILVESTRES AMAZÔNICAS**

**Volume III**



Pedro Mayor Aparicio  
Carlos López Plana  
**Autores**

Gessiane Pereira da Silva  
Thyago Habner de Souza Pereira  
Frederico Ozanan Barros Monteiro  
Ana Rita de Lima  
Érika Renata Branco  
**Tradutores**

Pedro Mayor Aparicio  
Carlos López Plana  
Gessiane Pereira da Silva  
Thyago Habner de Souza Pereira  
Frederico Ozanan Barros Monteiro  
**Organizadores**

# **ATLAS DE ANATOMIA DE ESPÉCIES SILVESTRES AMAZÔNICAS Volume III**

**Belém – Pará  
2021**

© 2021 Universidade Federal Rural da Amazônia.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

**Milton Ribeiro**

MINISTRO

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA**

**Herdjania Veras de Lima**

Reitora

**Jaime Viana de Sousa**

Vice-Reitor

**Suely Nazaré Furtado França**

Gerente de Editoração

**Antonia Benedita da Silva Bronze**

**Heloisa dos Santos Brasil**

**Israel Hidenburgo Aniceto Cintra**

**Tabilla Verena da Silva Leite**

Comissão Editorial

**Pedro Mayor Aparicio**

Capa

**Cristiane do Espírito Santo Coelho**

**Socorro de Fátima Souza da Silva Viegas**

**Inácia Faro Libonati**

**Marcelle Cristina da Silva Lima**

**Renan Michel Costa Ribeiro**

Equipe Editorial

**Luma Barbalho Pontes**

Revisão da Língua Portuguesa



Editora associada a ABEU (Associação Brasileira das Editoras Universitárias)

**ENDEREÇO**

Av. Tancredo Neves, 2501  
CEP: 66077-530 - Terra Firme  
e-mail: editora@ufra.edu.br

**AUTORES E TRADUTORES**

**Autores:**

**Pedro Mayor Aparicio**

Professor Titular

Departament de Sanitat i Anatomia Animals

Facultat de Veterinària

Universitat Autònoma de Barcelona

Bellaterra, Barcelona, España

mayorpedro@hotmail.com

pedrogines.mayor@uab.cat

**Carlos López Plana**

Professor Titular

Departament de Sanitat i Anatomia Animals

Facultat de Veterinària

Universitat Autònoma de Barcelona

Bellaterra, Barcelona, España

carlos.lopez@uab.cat

**Tradutores:**

**Gessiane Pereira da Silva**

Estudante de Doutorado

Programa de Pós-Graduação em Saúde

e Produção Animal na Amazônia

Universidade Federal Rural da Amazônia

Belém, Pará, Brasil

gessyane05@hotmail.com

**Thyago Habner de Souza Pereira**

Estudante de Doutorado

Programa de Pós-Graduação em Saúde

e Produção Animal na Amazônia

Universidade Federal Rural da Amazônia

Belém, Pará, Brasil

thyagohabner1@gmail.com

**Frederico Ozanan Barros Monteiro**

Professor Associado

Programa de Pós-Graduação em Saúde

e Produção Animal na Amazônia

Universidade Federal Rural da Amazônia

Belém Pará, Brasil

fredericovet@hotmail.com

**Érika Renata Branco**

Professora Associada

Programa de Pós-Graduação em Saúde

e Produção Animal na Amazônia

Universidade Federal Rural da Amazônia

Belém Pará, Brasil

ebranco.ufra@gmail.com

**Ana Rita de Lima**

Professora Associada

Programa de Pós-Graduação em Saúde

e Produção Animal na Amazônia

Universidade Federal Rural da Amazônia

Belém Pará, Brasil

vetlima@uol.com.br



## APRESENTAÇÃO

As práticas mágico-religiosas realizadas nos tempos remotos para prever o futuro, com base no exame das vísceras de animais sacrificados, provavelmente, ajudaram a promover um incipiente desenvolvimento do conhecimento anatômico, aprendido que seria aprofundado com o processo de domesticação das espécies animais (entre 9.000 e 8.000 a.C.).

Vários milênios depois, Aristóteles (384-322 a.C.), o pai da Zoologia, realiza observações anatômicas que serviram para melhorar significativamente o conhecimento sistemático do reino animal. Mas foi quando a capital cultural foi instalada em Alexandria, após a morte de Alexandre, o Grande, que a anatomia nasceu como Ciência autêntica, graças aos estudos de Herófilo (335-280 a.C.) e Erasístrato (304-250 a.C.), que estabelecem as bases da Anatomia Comparada.

A Anatomia pode ser entendida como a compreensão da forma e da estrutura do corpo a partir do porquê e como. Tradicionalmente, a Anatomia se concentra no estudo do corpo humano e, no caso da Medicina Veterinária, de animais de interesse da sociedade, seja por seu valor econômico (animais de produção), emocional (animais de companhia) ou como modelo para entender o humano. Entretanto, quando Charles Darwin (1809-1882) e Alfred Russel Wallace (1823-1913) desenvolvem a Teoria da Evolução como um processo contínuo de transformação de espécies, a Anatomia se torna uma ciência que deve responder à causa e objetivo do processo evolutivo. Assim, a Anatomia Comparada procura entender as semelhanças e diferenças entre as espécies, as regras de adaptação e a explicação da evolução das estruturas.

Hoje, a Anatomia enfrenta o desafio de incluir uma variedade maior de animais em seu escopo de trabalho, porque gradualmente novas espécies são incorporadas ao grupo de animais de interesse da sociedade. Desta forma, este Atlas procura fornecer informações básicas para o conhecimento anatômico sistemático de várias espécies de mamíferos silvestres da Amazônia, muitas delas pouco divulgadas. Aproveitando o suporte digital na forma de um e-Book, o Atlas coloca à disposição do aluno e do profissional, veterinário e biólogo, um recurso didático de consultas ricas em imagens, de fácil acesso e de baixo custo econômico, com o qual pretendemos contribuir com o processo de ensino e aprendizagem da Anatomia.

Pedro Mayor Aparicio  
Professor Titular da Faculdade de Veterinária  
Departamento de Sanidade e Anatomia Animal  
Universidade Autônoma de Barcelona, Espanha

## AGRADECIMENTOS

Queremos demonstrar nossa sincera gratidão às pessoas da comunidade Nueva Esperanza do rio Yavarí-Mirín, que participaram voluntariamente da coleta do material biológico, demonstrando que a participação da comunidade é um passo importante no desenvolvimento do manejo da fauna silvestre. Também agradecemos a Richard Bodmer e Daniel Montes pela gentil assistência durante o trabalho de campo. Somos especialmente gratos pelo apoio institucional e pelas autorizações de coleta fornecidas pela Direção Geral de Flora e Fauna Silvestre (DGFFS) do Peru.

Os autores e tradutores agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) o apoio financeiro concedido por meio das Chamadas Públicas CNPq (processos 452908/2016-7 e 305821/2017-2). Também agradecemos a Editora da Universidade Federal Rural da Amazônia (EDUFRA) e ao seu corpo editorial por acreditar no potencial didático deste trabalho. Agradecemos também a Luma Barbalho Pontes, secretária executiva da Acessoria de Cooperação Interinstitucional e Internacional da UFRA.

Este livro foi financiado em parte pela fundação Gordon and Betty Moore Foundation, por meio do Projeto GBMF9258 a Fundação Natura

GORDON AND BETTY  
**MOORE**  
FOUNDATION



## SUMÁRIO

### VOLUME I - MAMÍFEROS

INTRODUÇÃO .....	1
ÁREA DE ESTUDO .....	3
METODOLOGIA .....	5
<b>CAPÍTULO 1 - TAXONOMIA DAS ESPÉCIES</b> .....	<b>7</b>
1.1 Ordem Rodentia .....	7
1.2 Ordens Cingulata e Pilosa .....	7
1.3 Ordem Artiodactyla .....	7
1.4 Ordem Perissodactyla .....	7
1.5 Ordem Carnivora .....	7
1.6 Ordem Primates .....	7
<b>CAPÍTULO 2 - APARELHO DIGESTÓRIO</b> .....	<b>7</b>
2.1 Ordem Rodentia .....	20
2.2 Ordens Cingulata e Pilosa .....	20
2.3 Ordem Artiodactyla .....	20
2.4 Ordem Perissodactyla .....	20
2.5 Ordem Carnivora .....	20
2.6 Ordem Primates .....	20

### VOLUME II - MAMÍFEROS

<b>CAPÍTULO 3 - APARELHO RESPIRATÓRIO</b> .....	<b>7</b>
3.1 Ordem Rodentia .....	20
3.2 Ordens Cingulata e Pilosa .....	20
3.3 Ordem Artiodactyla .....	20
3.4 Ordem Perissodactyla .....	20
3.5 Ordem Carnivora .....	20
3.6 Ordem Primates .....	20
<b>CAPÍTULO 4 - CORAÇÃO, GRANDES VASOS E BAÇO</b> .....	<b>7</b>
4.1 Ordem Rodentia .....	20
4.2 Ordens Cingulata e Pilosa .....	20
4.3 Ordem Artiodactyla .....	20
4.4 Ordem Perissodactyla .....	20

4.5 Ordem Carnivora .....	20
4.6 Ordem Primates .....	20

### VOLUME III - MAMÍFEROS

<b>CAPÍTULO 5 - ÓRGÃOS URINÁRIOS</b> .....	<b>7</b>
<b>5.1 Ordem Rodentia</b> .....	<b>20</b>
5.1.1 Cutia ( <i>Dasyprocta fuliginosa</i> ) .....	20
5.1.2 Paca ( <i>Cuniculus paca</i> ) .....	20
5.1.3 Pacarana ( <i>Dinomys branickii</i> ) .....	20
<b>5.2 Ordens Cingulata e Pilosa</b> .....	<b>20</b>
5.2.1 Tatu-galinha ( <i>Dasyopus novemcinctus</i> ) .....	20
5.2.2 Tatu-canastra ( <i>Priodontes maximus</i> ) .....	20
5.2.3 Tamanduá-bandeira ( <i>Myrmecophaga tridactyla</i> ) .....	20
5.2.4 Preguiça-comum ( <i>Bradypus variegatus</i> ) .....	20
5.2.5 Preguiça-de-dois-dedos ( <i>Choloepus hoffmanni</i> ) .....	20
<b>5.3 Ordem Artiodactyla</b> .....	<b>20</b>
5.3.1 Caititu ( <i>Pecari tajacu</i> ) .....	20
5.3.2 Queixada ( <i>Tayassu pecari</i> ) .....	20
5.3.3 Veado-catingueiro ( <i>Mazama nemorivaga</i> ) .....	20
5.3.4 Veado-mateiro ( <i>Mazama americana</i> ) .....	20
<b>5.4 Ordem Perissodactyla</b> .....	<b>20</b>
5.4.1 Anta ( <i>Tapirus terrestris</i> ) .....	20
<b>5.5 Ordem Carnivora</b> .....	<b>20</b>
5.5.1 Jaguaritica ( <i>Leopardus pardalis</i> ) .....	20
5.5.2 Onça-pintada ( <i>Panthera onca</i> ) .....	20
5.5.3 Quati ( <i>Nasua nasua</i> ) .....	20
5.5.4 Jupará ( <i>Potos flavus</i> ) .....	20
5.5.5 Ariranha ( <i>Pteronura brasiliensis</i> ) .....	20
<b>5.6 Ordem Primates</b> .....	<b>20</b>
5.6.1 Caiarara ( <i>Cebus albifrons</i> ) .....	20
5.6.1 Macaco-prego ( <i>Sapajus macrocephalus</i> ) .....	20
5.6.1 Macaco-barrigudo ( <i>Lagothrix poeppigii</i> ) .....	20
5.6.1 Bugio ( <i>Alouatta seniculus</i> ) .....	20
5.6.1 Macaco-aranha ( <i>Ateles chamek</i> ) .....	20
5.6.1 Macaco-de-cheiro ( <i>Saimiri macrodon</i> ) .....	20
5.6.1 Uacari ( <i>Cacajao calvus</i> ) .....	20
5.6.1 Parauacu-monge ( <i>Pithecia monachus</i> ) .....	20
5.6.1 Macaco-da-noite ( <i>Aotus nancymae</i> ) .....	20

5.6.1 Sagui-leãozinho ( <i>Cebuella pygmaea</i> ) .....	20
5.6.1 Zogue-zogue ( <i>Callicebus cupreus</i> ) .....	20
5.6.1 Sagui-de-cara-suja ( <i>Leontocebus fuscicollis</i> ) .....	20

## CAPÍTULO 6 - ÓRGÃOS GENITAIS FEMININOS ..... 7

<b>6.1 Ordem Rodentia</b> .....	20
6.1.1 Cutia ( <i>Dasyprocta fuliginosa</i> ) .....	20
6.1.2 Paca ( <i>Cuniculus paca</i> ) .....	20
6.1.3 Capivara ( <i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> ) .....	20
6.1.4 Pacarana ( <i>Dinomys branickii</i> ) .....	20

## 6.2 Ordens Cingulata e Pilosa ..... 20

6.2.1 Tatu-galinha ( <i>Dasykus novemcinctus</i> ) .....	20
6.2.2 Tatu-canastra ( <i>Priodontes maximus</i> ) .....	20
6.2.3 Tamanduá-bandeira ( <i>Myrmecophaga tridactyla</i> ) .....	20
6.2.4 Preguiça-comum ( <i>Bradypus variegatus</i> ) .....	20
6.2.5 Preguiça-de-dois-dedos ( <i>Choloepus hoffmanni</i> ) .....	20

## 6.3 Ordem Artiodactyla ..... 20

6.3.1 Caititu ( <i>Pecari tajacu</i> ) .....	20
6.3.2 Queixada ( <i>Tayassu pecari</i> ) .....	20
6.3.3 Veado-catingueiro ( <i>Mazama nemorivaga</i> ) .....	20
6.3.4 Veado-mateiro ( <i>Mazama americana</i> ) .....	20

## 6.4 Ordem Perissodactyla..... 20

6.4.1 Anta ( <i>Tapirus terrestris</i> ) .....	20
--	----

## 6.5 Ordem Carnivora ..... 20

6.5.1 Jaguaririca ( <i>Leopardus pardalis</i> ) .....	20
6.5.2 Onça-pintada ( <i>Panthera onca</i> ) .....	20
6.5.3 Quati ( <i>Nasua nasua</i> ) .....	20
6.5.4 Jupará ( <i>Potos flavus</i> ) .....	20
6.5.5 Irara ( <i>Eira barbara</i> ) .....	20
6.5.6 Puma ( <i>Puma concolor</i> ) .....	20
6.5.7 Ariranha ( <i>Pteronura brasiliensis</i> ) .....	20

## 6.6 Ordem Primates..... 20

6.6.1 Caiarara ( <i>Cebus albifrons</i> ) .....	20
6.6.2 Macaco-prego ( <i>Sapajus macrocephalus</i> ) .....	20
6.6.3 Macaco-barrigudo ( <i>Lagothrix poeppigii</i> ) .....	20
6.6.4 Bugio ( <i>Alouatta seniculus</i> ) .....	20
6.6.5 Macaco-aranha ( <i>Ateles chamek</i> ) .....	20
6.6.6 Macaco-de-cheiro ( <i>Saimiri macrodon</i> ) .....	20
6.6.7 Uacari ( <i>Cacajao calvus</i> ) .....	20
6.6.8 Parauacu-monge ( <i>Pithecia monachus</i> ) .....	20

6.6.9 Macaco-da-noite ( <i>Aotus nancymae</i> ) .....	20
6.6.10 Sagui-leãozinho ( <i>Cebuella pygmaea</i> ) .....	20
6.6.11 Zogue-zogue ( <i>Callicebus cupreus</i> ) .....	20
6.6.12 Sagui-de-cara-suja ( <i>Leontocebus fuscicollis</i> ) .....	20

## CAPÍTULO 7 - ÓRGÃOS GENITAIS MASCULINOS ..... 7

<b>7.1 Ordem Rodentia</b> .....	20
7.1.1 Cutia ( <i>Dasyprocta fuliginosa</i> ) .....	20
7.1.2 Paca ( <i>Cuniculus paca</i> ) .....	20
7.1.3 Pacarana ( <i>Dinomys branickii</i> ) .....	20

## 7.2 Ordens Cingulata e Pilosa ..... 20

7.2.1 Tatu-galinha ( <i>Dasykus novemcinctus</i> ) .....	20
7.2.2 Tatu-canastra ( <i>Priodontes maximus</i> ) .....	20
7.2.3 Tamanduá-bandeira ( <i>Myrmecophaga tridactyla</i> ) .....	20
7.2.3 Tamanduá-mirim ( <i>Tamandua tetradactyla</i> ) .....	20
7.2.4 Preguiça-comum ( <i>Bradypus variegatus</i> ) .....	20
7.2.5 Preguiça-de-dois-dedos ( <i>Choloepus hoffmanni</i> ) .....	20

## 7.3 Ordem Artiodactyla ..... 20

7.3.1 Caititu ( <i>Pecari tajacu</i> ) .....	20
7.3.2 Queixada ( <i>Tayassu pecari</i> ) .....	20
7.3.3 Veado-catingueiro ( <i>Mazama nemorivaga</i> ) .....	20
7.3.4 Veado-mateiro ( <i>Mazama americana</i> ) .....	20

## 7.4 Ordem Perissodactyla..... 20

7.4.1 Anta ( <i>Tapirus terrestris</i> ) .....	20
--	----

## 7.5 Ordem Carnivora ..... 20

7.5.1 Jaguaririca ( <i>Leopardus pardalis</i> ) .....	20
7.5.2 Onça-pintada ( <i>Panthera onca</i> ) .....	20
7.5.3 Quati ( <i>Nasua nasua</i> ) .....	20
7.5.4 Jupará ( <i>Potos flavus</i> ) .....	20
7.5.5 Ariranha ( <i>Pteronura brasiliensis</i> ) .....	20

## 7.6 Ordem Primates..... 20

7.6.1 Caiarara ( <i>Cebus albifrons</i> ) .....	20
7.6.2 Macaco-prego ( <i>Sapajus macrocephalus</i> ) .....	20
7.6.3 Macaco-barrigudo ( <i>Lagothrix poeppigii</i> ) .....	20
7.6.4 Bugio ( <i>Alouatta seniculus</i> ) .....	20
7.6.5 Macaco-aranha ( <i>Ateles chamek</i> ) .....	20
7.6.6 Macaco-de-cheiro ( <i>Saimiri macrodon</i> ) .....	20
7.6.7 Uacari ( <i>Cacajao calvus</i> ) .....	20
7.6.8 Parauacu-monge ( <i>Pithecia monachus</i> ) .....	20
7.6.9 Macaco-da-noite ( <i>Aotus nancymae</i> ) .....	20

7.6.10 Sagui-leãozinho ( <i>Cebuella pygmaea</i> ) .....	20
7.6.11 Zogue-zogue ( <i>Callicebus cupreus</i> ) .....	20
7.6.12 Sagui-de-cara-suja ( <i>Leontocebus fuscicollis</i> ) .....	20

#### VOLUME IV - SAUROPSIDA

CAPÍTULO 8 - TAXONOMIA DAS ESPÉCIES .....	7
CAPÍTULO 9 - APARELHO DIGESTÓRIO .....	7
CAPÍTULO 10 - APARELHO RESPIRATÓRIO .....	7
CAPÍTULO 11 - CORAÇÃO, GRANDES VASOS E BAÇO .....	7
CAPÍTULO 12 - ÓRGÃOS URINÁRIOS .....	7
CAPÍTULO 13 - ÓRGÃOS REPRODUTIVOS FEMININOS .....	7
CAPÍTULO 14 - ÓRGÃOS REPRODUTIVOS MASCULINOS .....	7

## INTRODUÇÃO

O Atlas de Anatomia de Espécies Silvestres Amazônicas é uma obra desenvolvida pela Unidade de Anatomia Animal da Faculdade de Veterinária da Universidade Autônoma de Barcelona (UAB). No entanto, o trabalho de campo se realizou em diversos lugares da Amazônia peruana. A primeira versão do atlas foi publicada em língua espanhola, em forma de página da web no ano de 2011. Graças à colaboração entre professores de Anatomia Veterinária da UAB e a área de Morfofisiologia do Programa de Saúde e Produção Animal na Amazônia, da Universidade Federal Rural da Amazônia (PPGSPAA/UFRA) em Belém do Pará, Brasil, desenvolveu-se uma versão do atlas em língua portuguesa. Agora, como resultado da cooperação entre a UAB e a UFRA, apresentamos o atlas no formato de livro eletrônico, e-Book, que facilita a divulgação do mesmo. A ideia de elaborar este material educativo surgiu da necessidade de desenvolver métodos de ensino alternativos em suporte digital.

O Atlas de Anatomia de Espécies Silvestres Amazônicas é uma obra dividida em quatro volumes, devido à grande extensão de material gráfico que dispõe. O terceiro volume, que apresentamos aqui, traz a descrição de órgãos pertencentes aos órgãos urinários, e órgãos reprodutivos femininos e masculinos (com aproximadamente 550 imagens) de diferentes espécies de mamíferos que habitam a Amazônia. Os órgãos utilizados na elaboração do atlas procedem da coleção criada, com fins de conservação ao longo dos anos pela Faculdade de Veterinária da UAB e FundAmazônia. O atlas pretende preencher o vazio existente no campo da anatomia de espécies silvestres. Dentre os objetivos específicos, que se pretendem alcançar, destacamos os seguintes:

- Conhecer as principais características e detalhes anatômicos dos órgãos que formam os aparelhos e sistemas do organismo de diferentes espécies silvestres amazônicas;
- Comparar a anatomia das distintas espécies e/ou grupos, que pode ser associada com outras áreas do conhecimento, tais como ecologia e evolução.

O atlas pretende facilitar o estudo anatômico para compreender semelhanças e diferenças, estabelecer classificação, buscar mecanismos de adaptação, associar características anatômicas e/ou explicar a evolução das estruturas.

## ÁREA DE ESTUDO

A área de estudo encontra-se no Vale do Javari (rio Javari-Mirim). A fauna da região caracteriza-se por sua enorme diversidade. Nessa região foi registrado um número de aproximadamente 500 espécies de peixes, 115 de anfíbios, 100 de répteis, 550 de aves e 150 de mamíferos. A diversidade de mamíferos poderia ser considerada uma das maiores do planeta. Destaca-se a presença de 14 espécies de primatas e populações abundantes de 27 espécies ameaçadas em nível global, tais como o uacari, a ariranha e o tatu-canastra.

Numerosos assentamentos estabelecidos na região durante as últimas quatro décadas foram abandonados por causa da presença de malária e o acesso difícil aos mercados Leticia e Iquitos. A localidade "Nueva Esperanza" comunidade indígena Yagua com 329 habitantes (2017), situada no rio Javari Mirim (19°17'14,81" E; 95°21'0,36" N), é o assentamento mais povoado da área. A população humana do Javari Mirim baseia sua economia na agricultura e caça de subsistência, pesca e venda de carne procedente da fauna silvestre e peles (principalmente de caititu e de paca). O incremento das populações humanas, o crescimento das atividades extrativas, os projetos agropecuários inadequados ao ecossistema e a invasão cultural são as principais ameaças à biodiversidade da região amazônica (incluindo a diversidade cultural).

Em todos os momentos a comunidade mostrou vontade de participar do nosso grupo de trabalho em ações de conservação e manejo de recursos naturais, que ajudassem a melhorar a qualidade de vida no futuro.

## METODOLOGIA

Este atlas complementa o trabalho, que durante anos foi realizado na região. A metodologia se fundamentou na caça de subsistência, que as comunidades locais realizam de forma habitual.

A caça de subsistência é comum nas regiões neotropicais, sendo elemento de conservação nos países em desenvolvimento e possui reconhecidos valores culturais. O termo subsistência inclui alimentação e economia familiar, que facilitem satisfazer as necessidades vitais. Durante anos, os caçadores foram capacitados para otimizar a coleta de informações dos animais abatidos utilizando técnicas simples, que lhes permitem analisar, avaliar e regular o uso sustentável dos recursos naturais dentro de sua própria área. Tais ações foram realizadas integradas dentro de um programa participativo de manejo da vida silvestre. O manejo comunitário participativo é uma ferramenta que objetiva estabelecer o uso sustentável de recursos naturais, coerentes com o contexto econômico e sociocultural das comunidades locais.

Os caçadores também foram capacitados para garantir a coleta e armazenamento adequado das amostras. As vísceras de cada animal abatido foram conservadas em solução de formaldeído a 4% até o posterior processamento. As análises anatômicas foram realizadas nas instalações do Instituto Veterinario de Investigación de Trópico y de Altura (IVITA). A terminologia anatômica utilizada no atlas segue a atual *Nomina Anatomica Veterinaria* (2017).

É importante esclarecer que em nenhum momento houve incentivo à caça para realizar a coleta do material biológico. O trabalho se deu pelo aproveitamento dos animais caçados para alimentação. Por outro lado, queremos enfatizar que se tem continuado com as ações de sensibilização sobre o manejo de fauna silvestre sempre levando em conta o contexto sociocultural e econômico da região. O protocolo do estudo foi aprovado pela Direção Geral de Flora e Fauna Silvestre do Peru (Licença 0350-2013- DG-FFS-DGEFFS).

A existência de pouca ou nenhuma referência prévia (em função de cada espécie analisada) complicou especialmente a interpretação anatômica dos diferentes aparelhos e sistemas. A análise anatômica realizada se fundamentou principalmente na anatomia comparada com espécies domésticas e algumas espécies silvestres descritas. Com isso, queremos esclarecer que é possível que alguns termos e estruturas anatômicas tenham de ser consideradas como não conclusivas.



## CAPÍTULO 5

# ÓRGÃOS URINÁRIOS

## ÓRGÃOS URINÁRIOS

O aparelho urinário tem a função de produzir, armazenar e transportar urina, substância na qual são excretados os resíduos nitrogenados do metabolismo (ureia, creatinina, ácido úrico) e outras substâncias tóxicas do organismo. O aparelho urinário é constituído pelos rins, onde ocorre a produção de urina, e as vias urinárias, que transportam a urina dos rins para o meio externo. As vias urinárias compreendem os ureteres, vesícula urinária e a uretra.

### **Rins**

Os rins são órgãos retroperitoneais, dispostos dorsalmente na cavidade abdominal e em ambos os antímeros da coluna vertebral. O rim direito, que é mais cranial que o esquerdo, contata o lobo lateral direito e o processo caudado do fígado.

Em função do grau de divisão interna e externa do rim, observam-se diversos padrões renais nas espécies amazônicas estudadas:

- Rim unificado: o córtex não aparece dividido externamente e a medula renal também não é subdividida internamente.
- Rim de transição: embora o córtex não apareça dividido externamente, a medula renal é subdividida em segmentos no formato piramidal ou pirâmides renais.
- Rim lobado: o córtex aparece dividido externamente, as pirâmides renais são perfeitamente diferenciadas e individualizadas e não há pelve renal.

Na borda medial do rim se encontra o hilo renal, onde são identificadas estruturas que entram (artéria renal) e saem (veia renal e ureter) do rim. Por meio do hilo chega-se ao seio renal, onde se localiza a pelve renal.

*Particularidades segundo a ordem taxonômica*

### Rodentia

O córtex renal é marrom escuro. Semelhante aos outros roedores, no rim da paca, cutia e pacarana, as pirâmides renais não são diferenciadas e seus ápices, ou papilas renais, estão fusionadas formando uma crista renal. Visto que o córtex não aparece dividido externamente e por não apresentar pirâmides renais, este rim é classificado como unificado.

### Cingulata e Pilosa

Os rins dos tatus, tamanduá-bandeira e preguiças de dois e três dedos possuem formato de feijão. O córtex renal é marrom. Apesar de sua aparência externa semelhante, as quatro espécies possuem uma divisão interna diferente.

Nas preguiças de dois e três dedos, a medula renal parece ser subdividida imperfeitamente em segmentos de formato piramidal ou pirâmides renais, cujos

ápices, ou papilas renais, se unem formando a crista renal. Visto que o córtex não aparece dividido externamente e as pirâmides renais se fundem e formam a crista renal, o rim dessas espécies é classificado como unificado.

No tamanduá-bandeira e no tatu-galinha, a medula renal parece ser subdividida em segmentos de formato piramidal ou pirâmides renais. A base de cada pirâmide renal está em contato com o córtex e o vértice forma uma papila renal em estreita relação com o cálice renal e a pelve renal. Dessa forma, não há crista renal. Visto que o córtex não aparece dividido externamente, e dada a presença de pirâmides na medula renal, bem como de papilas e cálices renais, o rim dessas espécies é classificado como de transição.

#### Artiodactyla

Nos pecaris e veados, o rim possui formato de feijão. O córtex renal é marrom escuro. A medula renal é subdividida em segmentos de formato piramidal ou pirâmides renais. A base de cada pirâmide renal está em contato com o córtex; os vértices medulares formam as papilas renais, que adentram os cálices renais de maneira independente. Embora não se observe de forma clara, as papilas das diferentes pirâmides parecem estar parcialmente fusionadas, mas não formam uma crista renal. Visto que o córtex não aparece dividido externamente e por apresentar pirâmides renais, o rim dos pecaris e dos veados é classificado como de transição.

#### Perissodactyla

O rim de anta possui formato de feijão. O córtex do rim é marrom. A medula renal está subdividida em segmentos de formato piramidal. A base de cada pirâmide está em contato com o córtex e os vértices medulares formam as papilas renais que adentram individualmente nos cálices renais. Os cálices mantêm uma estreita relação com a pelve renal. Visto que o córtex não aparece dividido externamente e por apresentar pirâmides renais, este rim é classificado como de transição.

#### Carnivora

Os rins dos procionídeos (quati e jupará) e dos felinos (onça-pintada e jaguatirica) amazônicos, assim como nos carnívoros domésticos, são órgãos de coloração marrom e em formato de feijão. Tal como no gato, a cápsula renal dos felinos amazônicos (onça-pintada e jaguatirica) apresenta veias capsulares, que convergem a partir da borda lateral em direção ao hilo renal. A medula renal dos procionídeos (quati e jupará) e dos felinos (onça-pintada e jaguatirica), assim como dos carnívoros domésticos não é subdividida claramente em pirâmides renais. As papilas renais são fusionadas formando a crista renal. Uma vez que o córtex não aparece dividido externamente, nem a medula e por possuírem crista renal, o rim nestas espécies é classificado como unificado.

Os rins da ariranha possuem formato ovalado e o córtex é marrom claro. A superfície é marcada pela presença de sulcos e lobações. A medula renal, mais escura, é claramente dividida em segmentos em formato piramidal ou pirâmides renais.

As papilas renais estão intimamente relacionadas com os cálices renais, cuja união origina o ureter, de modo que não existe pelve renal. A lobação do rim é visível tanto interna quanto externamente. Visto que o córtex aparece dividido externamente e que as pirâmides renais estão perfeitamente diferenciadas e individualizadas, o rim da ariranha é considerado um rim lobado.

#### Primates

Os rins possuem formato de feijão e o córtex renal é marrom claro. Na maioria dos primatas neotropicais, a medula é dividida em pirâmides bem diferenciadas cujas papilas ou vértices se inserem nas dilatações dos cálices. A união dos cálices forma a pelve renal, que continua com o ureter. Consequentemente, não há crista renal. O rim da maioria dos primatas neotropicais é classificado como de transição porque, embora a lobação do rim não seja visível externamente, essa divisão pode ser identificada internamente observando a presença das pirâmides renais.

No *Saimiri macrodon*, embora a medula renal esteja subdividida em segmentos de formato piramidal ou pirâmides renais, estes não são diferenciados de forma clara.

No caso do *Aotus* sp. e *Cebuella pygmaea*, o rim não está subdividido aparentemente em segmentos piramidais ou pirâmides renais. A crista renal está em contato com a pelve renal que continua com o ureter. Este rim sem divisão externa e com pirâmides fusionadas é classificado como unificado.

#### **Ureter e vesícula urinária**

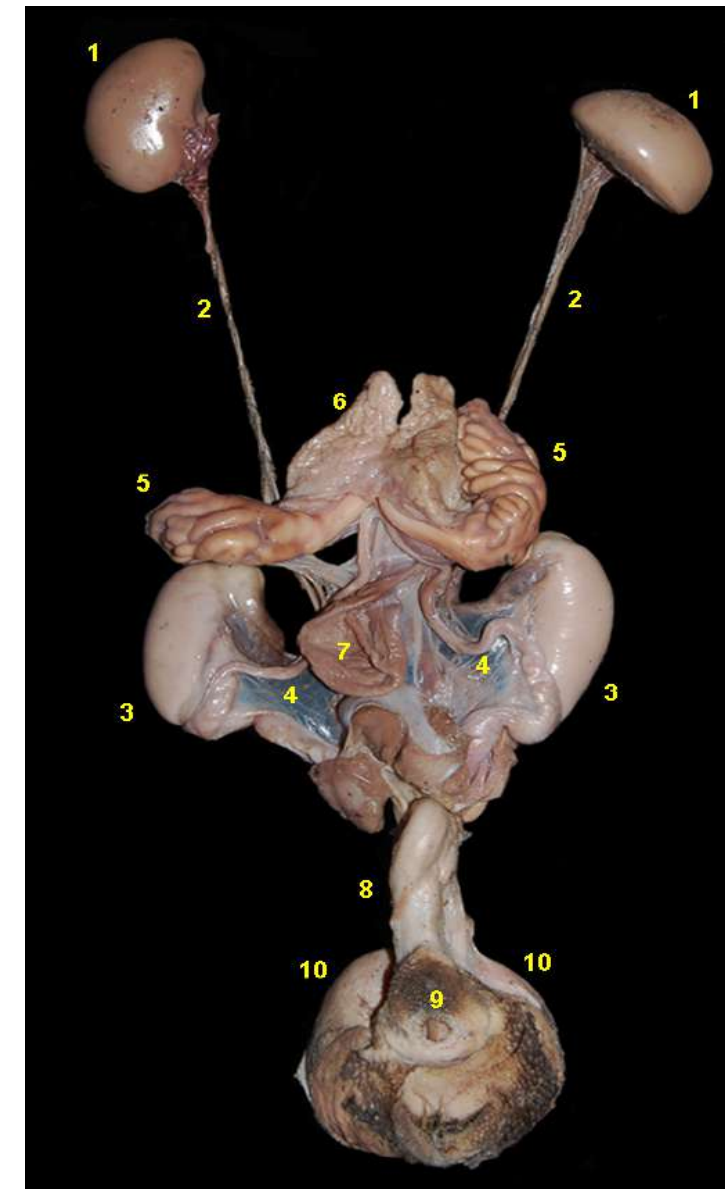
Os ureteres são ductos que transportam a urina da pelve renal para a vesícula urinária, onde é armazenada. A vesícula urinária está localizada na base da cavidade pélvica, quando repleta, distende-se amplamente na cavidade abdominal.

#### **Uretra**

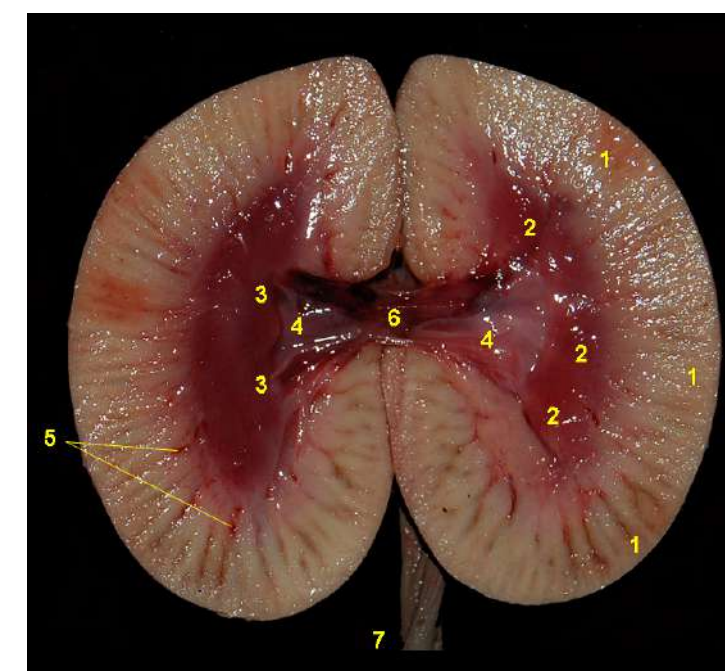
A uretra é o tubo de excreção de urina para o meio externo. A uretra feminina é curta e desemboca no óstio uretral externo, localizado ventralmente entre a vagina e o vestíbulo da vagina. A uretra masculina, que possui uma parte pélvica e outra peniana, é o ducto excretório de urina e sêmen.



## CUTIA (*Dasyprocta fuliginosa*)



**Figura 5.1** - Órgãos urogenitais masculinos da cutia (*Dasyprocta fuliginosa*). 1. Rins; 2. Ureteres; 3. Testículos; 4. Ductos deferentes; 5. Glândulas vesiculares; 6. Próstata; 7. Vesícula urinária; 8. Pênis; 9. Prepúcio; 10. Glândulas perineais.

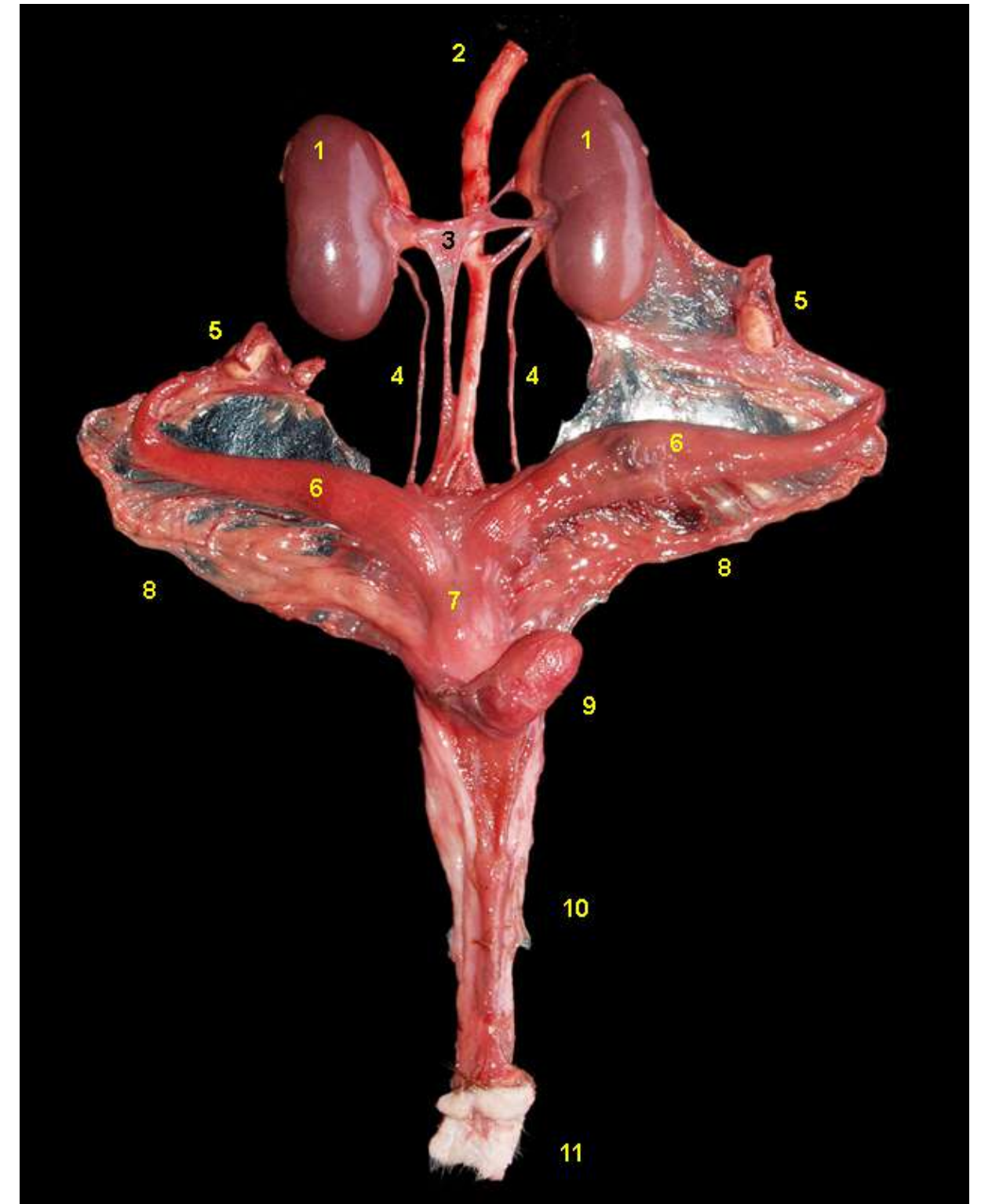


**Figura 5.2** - Corte dorsal do rim da cutia (*Dasyprocta fuliginosa*). 1. Córtex; 2. Medula; 3. Crista renal; 4. Pelve renal; 5. Vasos interlobares; 6. Hilo renal; 7. Ureter.

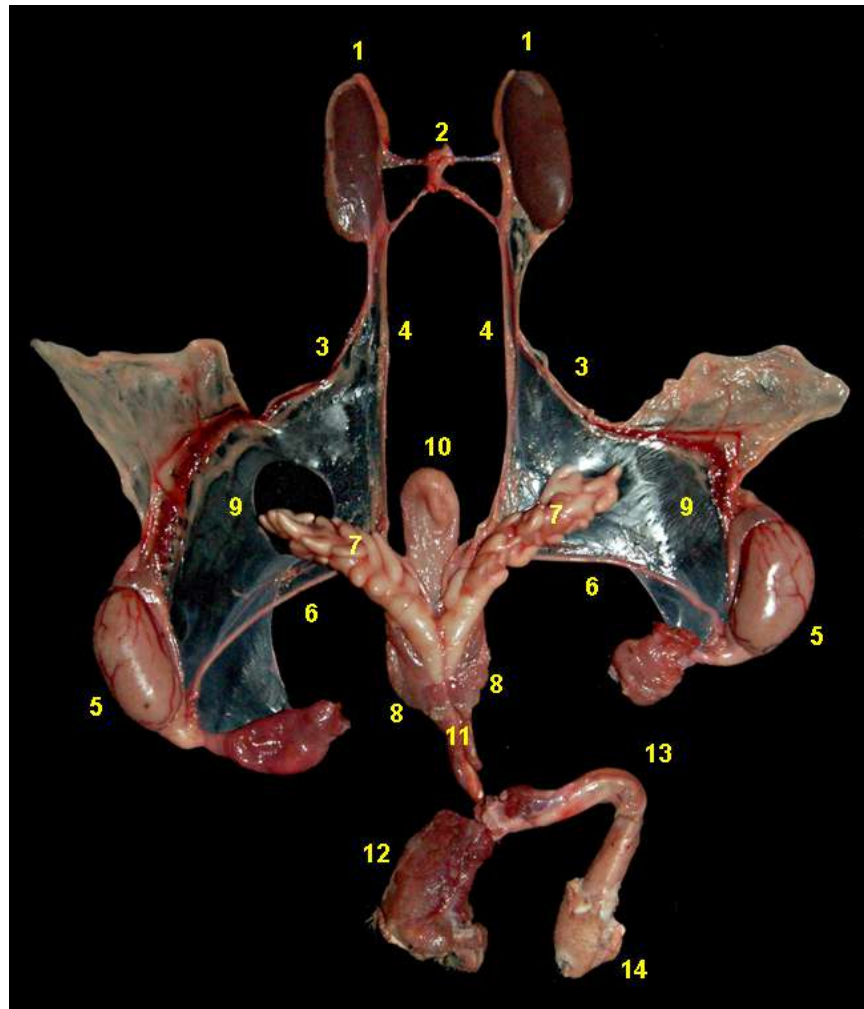




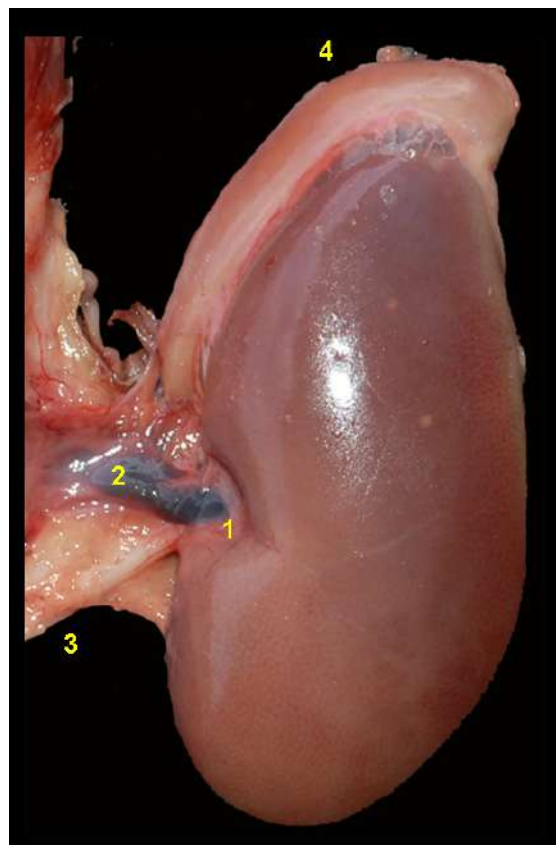
## PACA (*Cuniculus paca*)



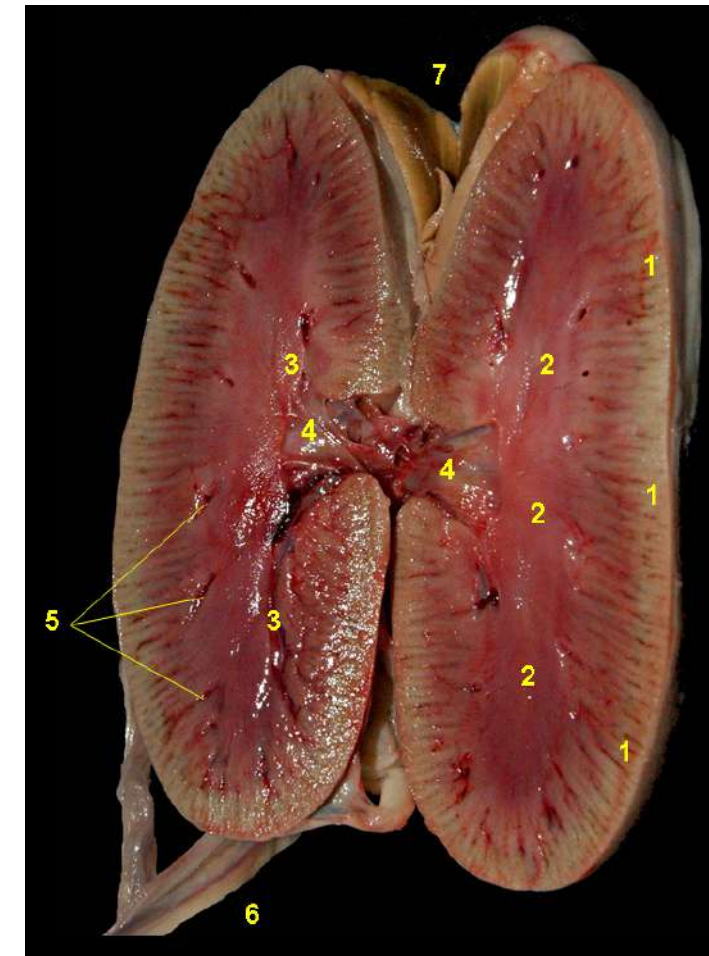
**Figura 5.3** - Vista ventral dos órgãos urogenitais femininos da paca (*Cuniculus paca*). 1. Rins; 2. Aorta abdominal; 3. Veia cava caudal; 4. Ureteres; 5. Ovários e tubas uterinas; 6. Cornos uterinos; 7. Cérvix; 8. Ligamentos largos do útero; 9. Vesícula urinária; 10. Vagina; 11. Vulva.



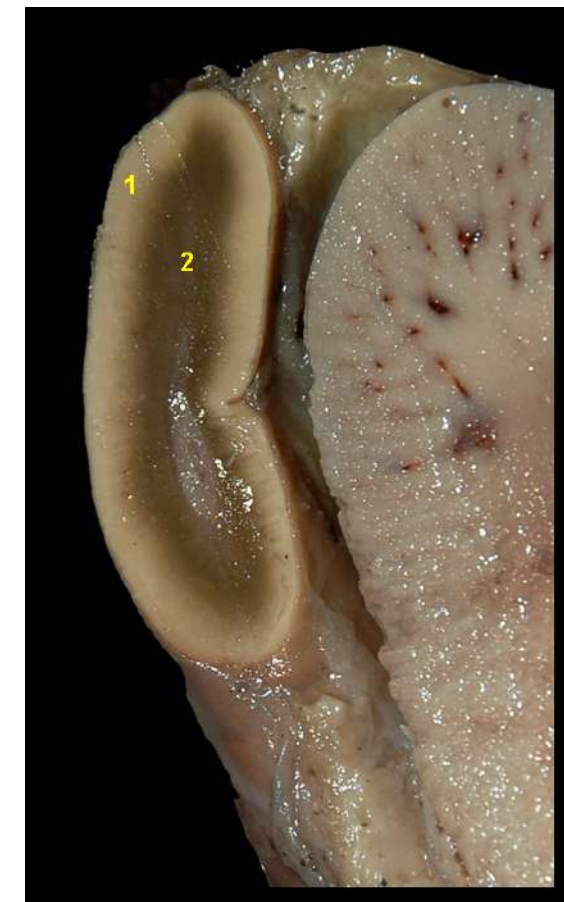
**Figura 5.4** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais masculinos da paca (*Cuniculus paca*). 1. Rins; 2. Aorta abdominal; 3. Vasos e nervos testiculares; 4. Ureteres; 5. Testículos; 6. Ductos deferentes; 7. Glândulas vesiculares; 8. Próstata; 9. Mesórquio proximal; 10. Vesícula urinária; 11. Uretra; 12. Glândula bulbouretral; 13. Pênis; 14. Glande.



**Figura 5.5** - Rim da paca (*Cuniculus paca*). 1. Hilo renal; 2. Veia renal; 3. Ureter; 4. Glândula adrenal.



**Figura 5.6** - Corte dorsal do rim da paca (*Cuniculus paca*). 1. Córtex; 2. Medula; 3. Crista renal; 4. Pelve renal; 5. Vasos interlobares; 6. Ureter; 7. Glândula adrenal.

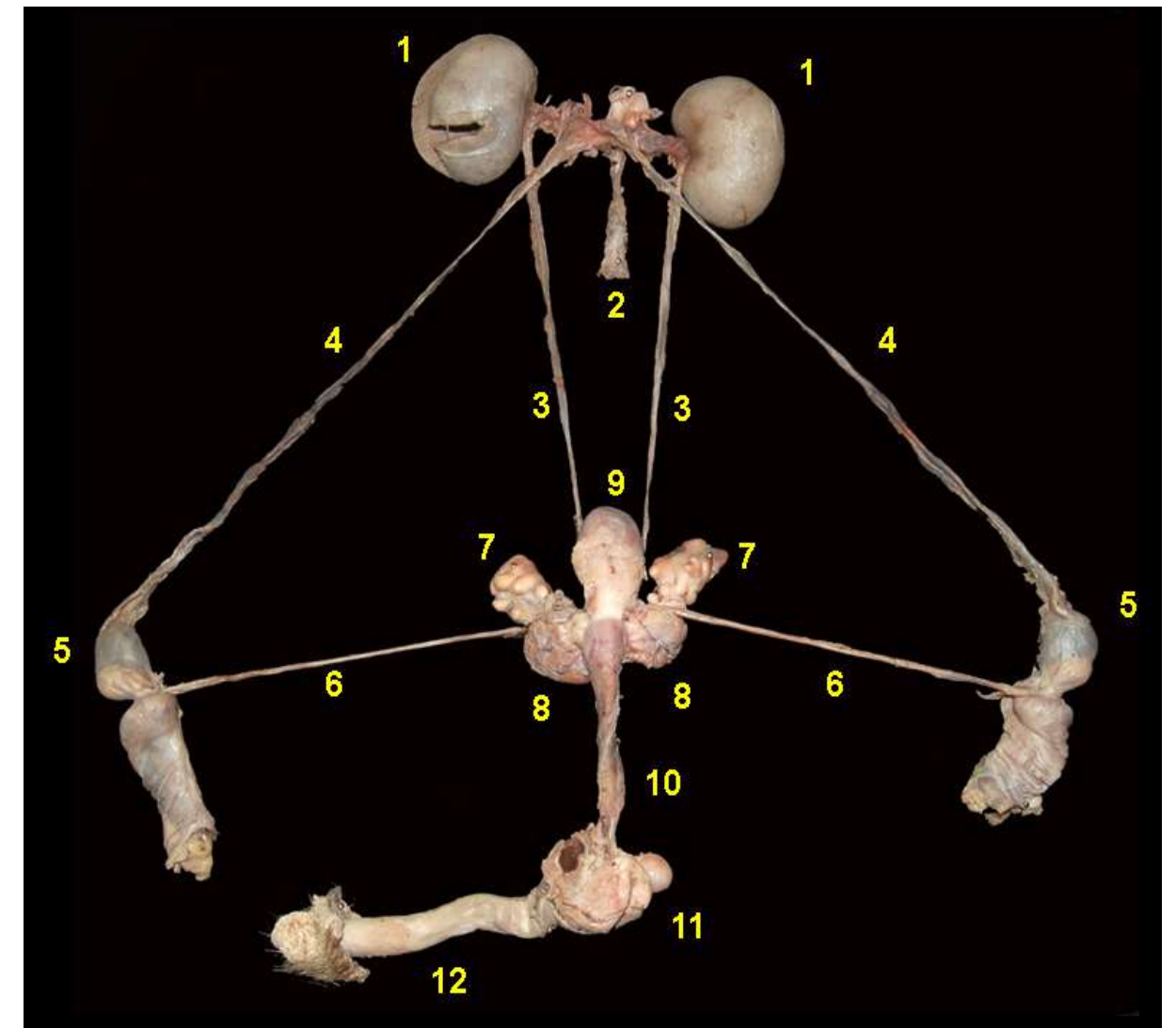


**Figura 5.7** - Corte dorsal da glândula adrenal da paca (*Cuniculus paca*). 1. Córtex; 2. Medula.



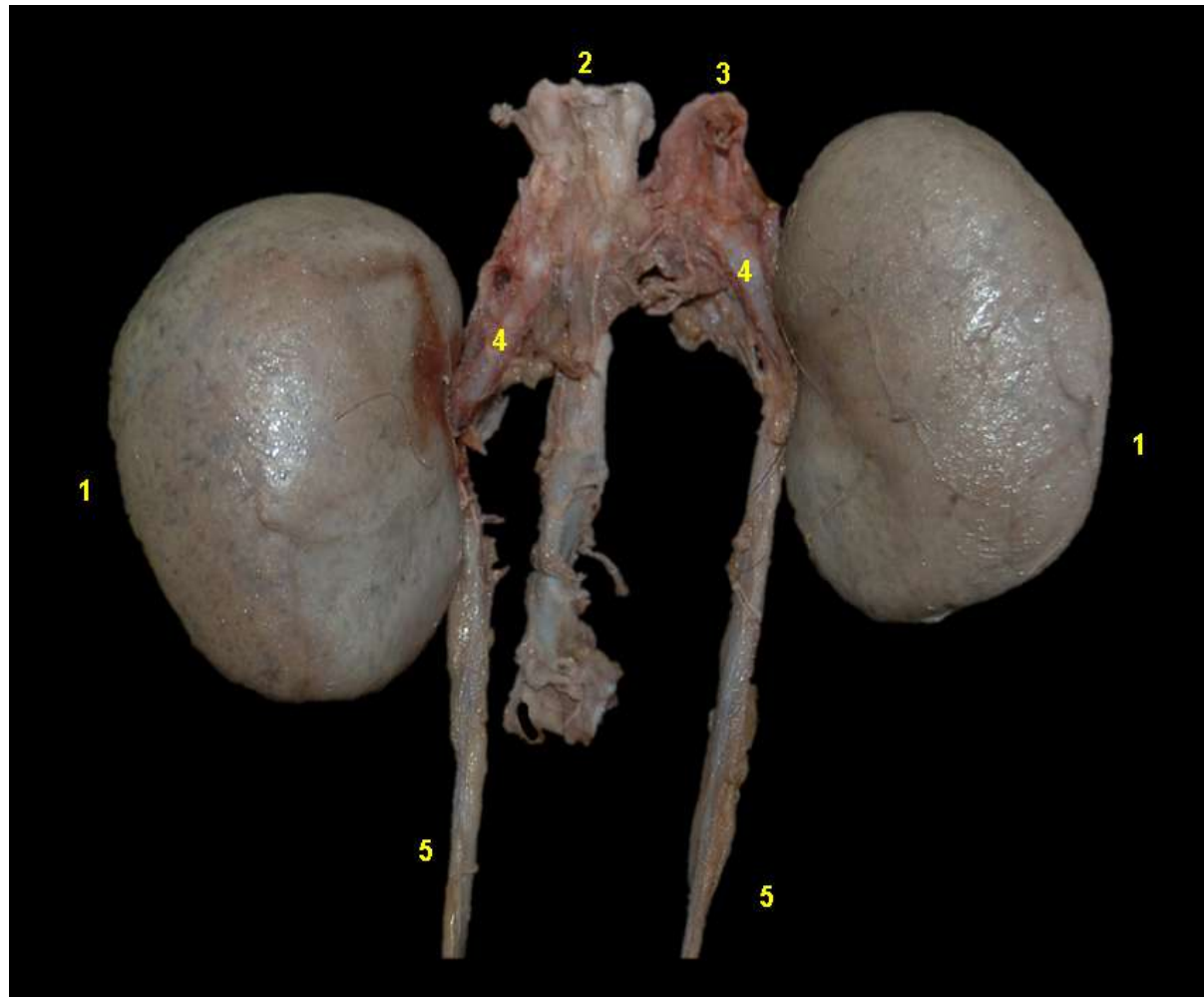


## PACARANA (*Dinomys branickii*)



**Figura 5.8** - Vista ventral dos órgãos urogenitais masculinos da pacarana (*Dinomys branickii*).  
1. Rins; 2. Aorta abdominal; 3. Ureteres; 4. Vasos e nervos testiculares; 5. Testículos; 6. Ductos deferentes; 7. Glândulas vesiculares; 8. Próstata; 9. Vesícula urinária; 10. Uretra pélvica; 11. Glândulas bulbouretrais; 12. Pênis.





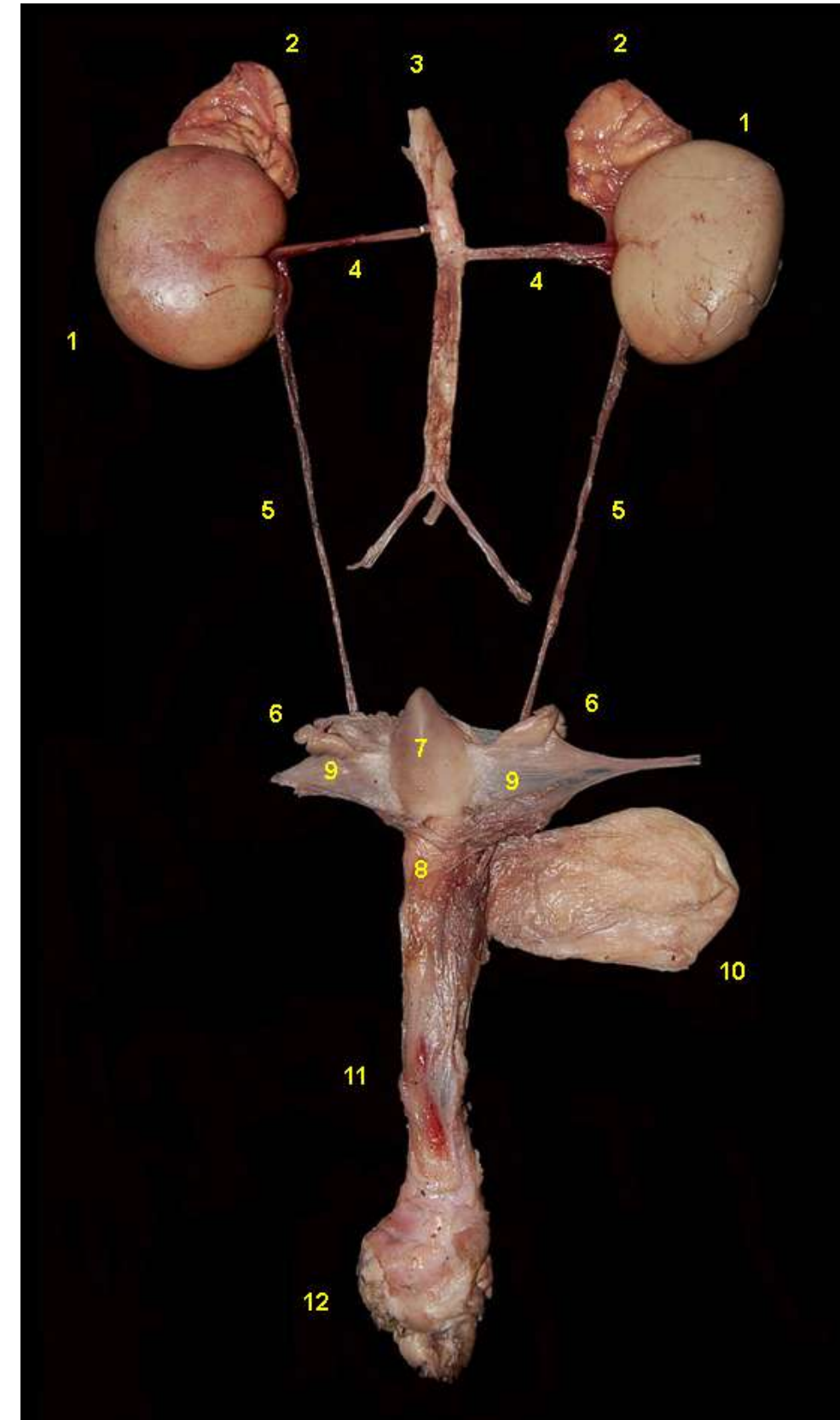
**Figura 5.9** - Vista ventral dos órgãos urinários da pacarana (*Dinomys branickii*). 1. Rins; 2. Aorta abdominal; 3. Veia cava caudal; 4. Artérias renais; 5. Ureteres.



**Figura 5.10** - Corte dorsal do rim da pacarana (*Dinomys branickii*). 1. Córtex; 2. Medula; 3. Crista renal; 4. Pelve renal; 5. Vasos interlobares.

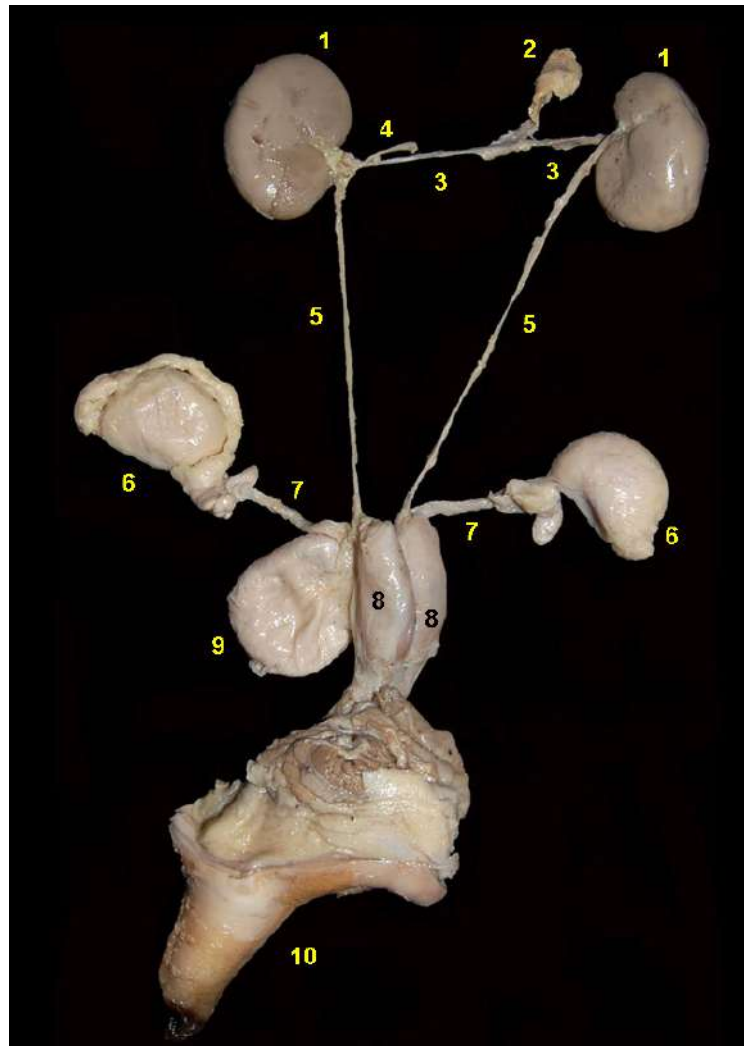


## TATU-GALINHA (*Dasypus novemcinctus*)

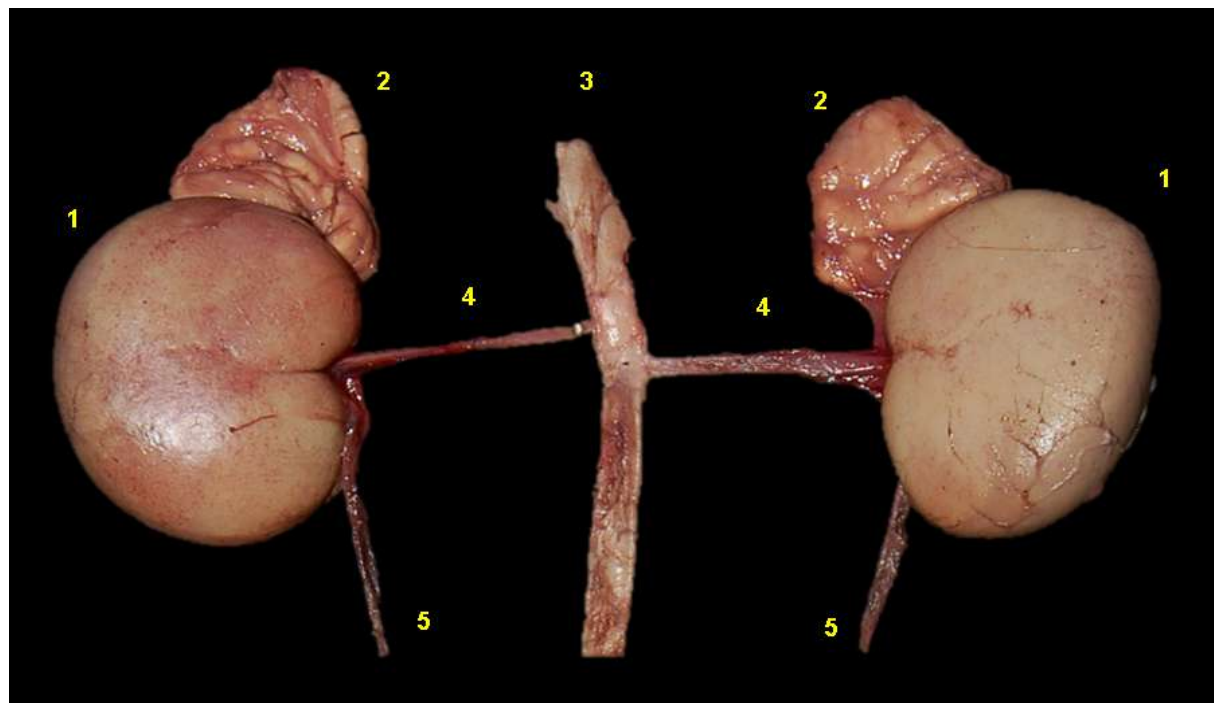


**Figura 5.11** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais de uma fêmea não gestante de tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*). 1. Rins; 2. Glândulas adrenais; 3. Aorta abdominal; 4. Artérias renais; 5. Ureteres; 6. Ovários; 7. Corpo uterino; 8. Cérvix; 9. Ligamentos largos do útero; 10. Vesícula urinária; 11. Vagina; 12. Vulva.





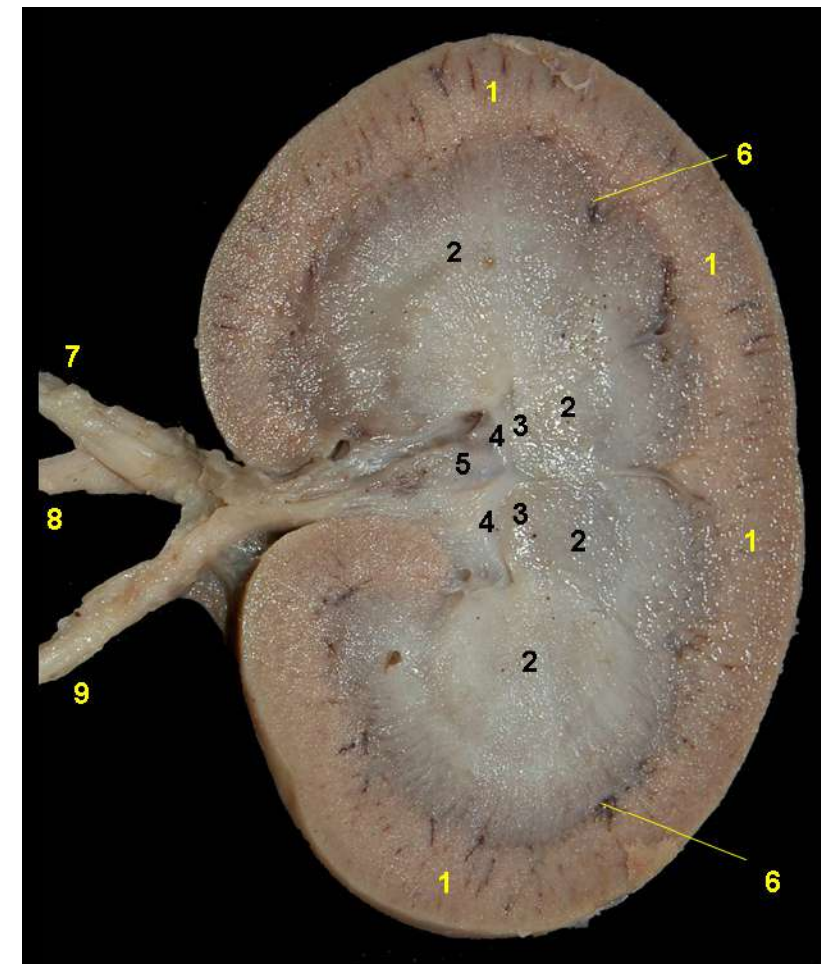
**Figura 5.12** - Órgãos urogenitais masculinos do tatu-galinha (*Dasyprocta novemcinctus*). 1. Rins; 2. Aorta abdominal; 3. Artérias renais; 4. Veia renal; 5. Ureteres; 6. Testículos; 7. Ductos deferentes; 8. Glândulas vesiculares; 9. Vesícula urinária; 10. Pênis.



**Figura 5.13** - Vista dorsal dos órgãos urinários do tatu-galinha (*Dasyprocta novemcinctus*). 1. Rins; 2. Glândulas adrenais; 3. Aorta abdominal; 4. Artérias renais; 5. Ureteres.



**Figura 5.14** - Corte dorsal do rim do tatu-galinha (*Dasyprocta novemcinctus*). Destaque para a posição de um lobo renal. 1. Córtex; 2. Pirâmide renal (medula); 3. Papila renal e cálice renal; 4. Pelve renal.

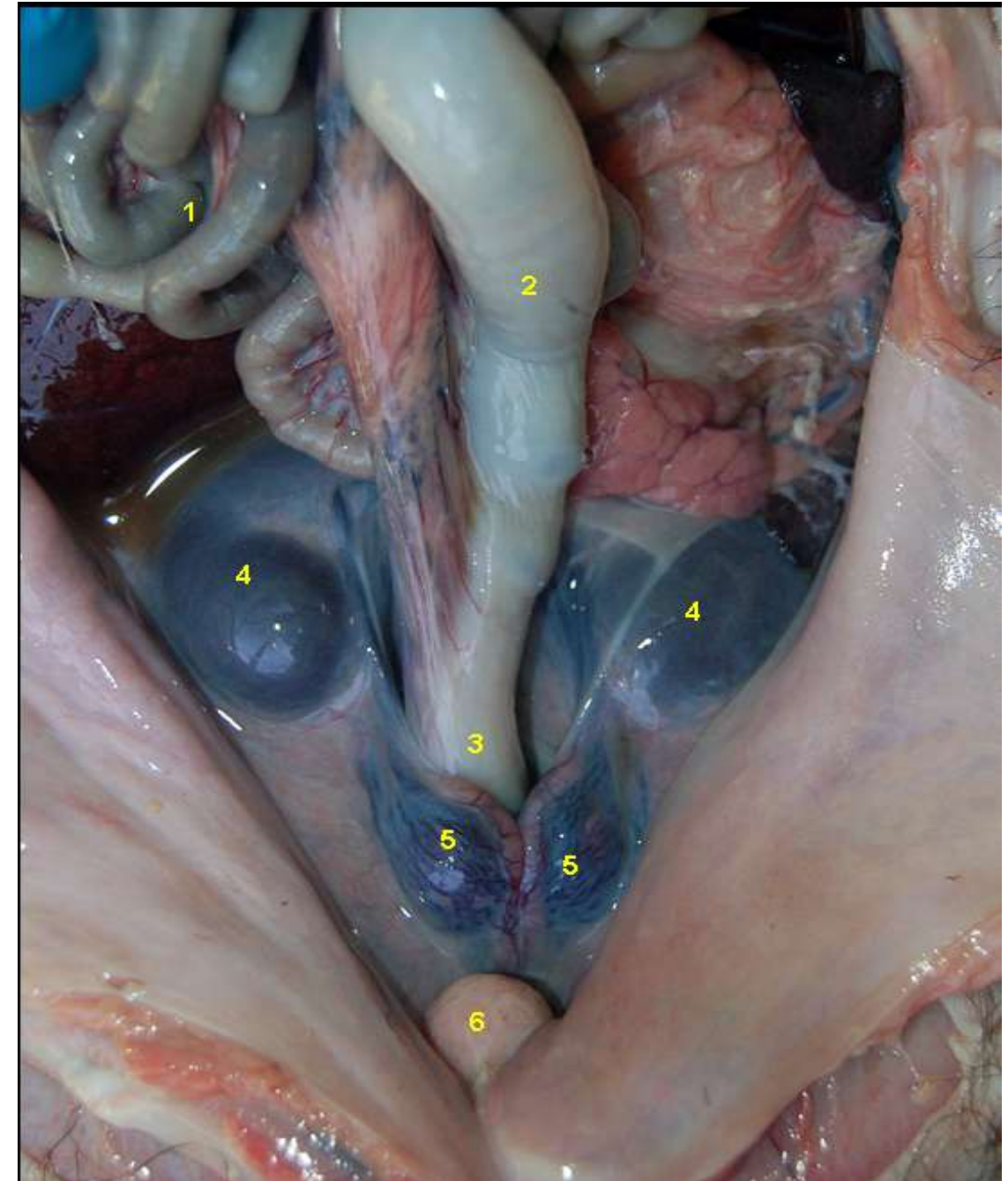


**Figura 5.15** - Corte dorsal do rim do tatu-galinha (*Dasyprocta novemcinctus*). 1. Córtex; 2. Medula; 3. Papila renal; 4. Cálices renais; 5. Pelve renal; 6. Vasos interlobares; 7. Veia renal; 8. Arteria renal; 9. Ureter.

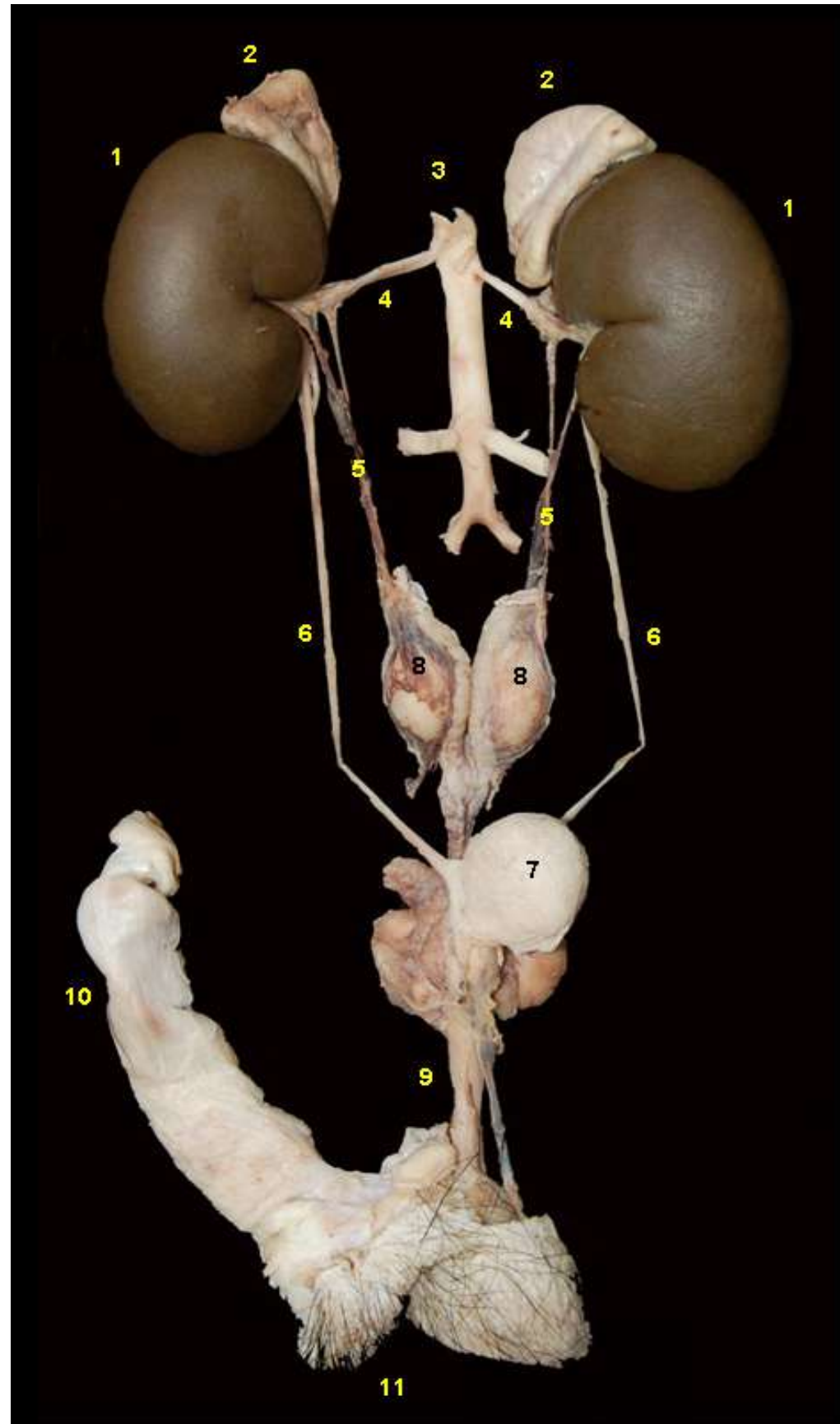




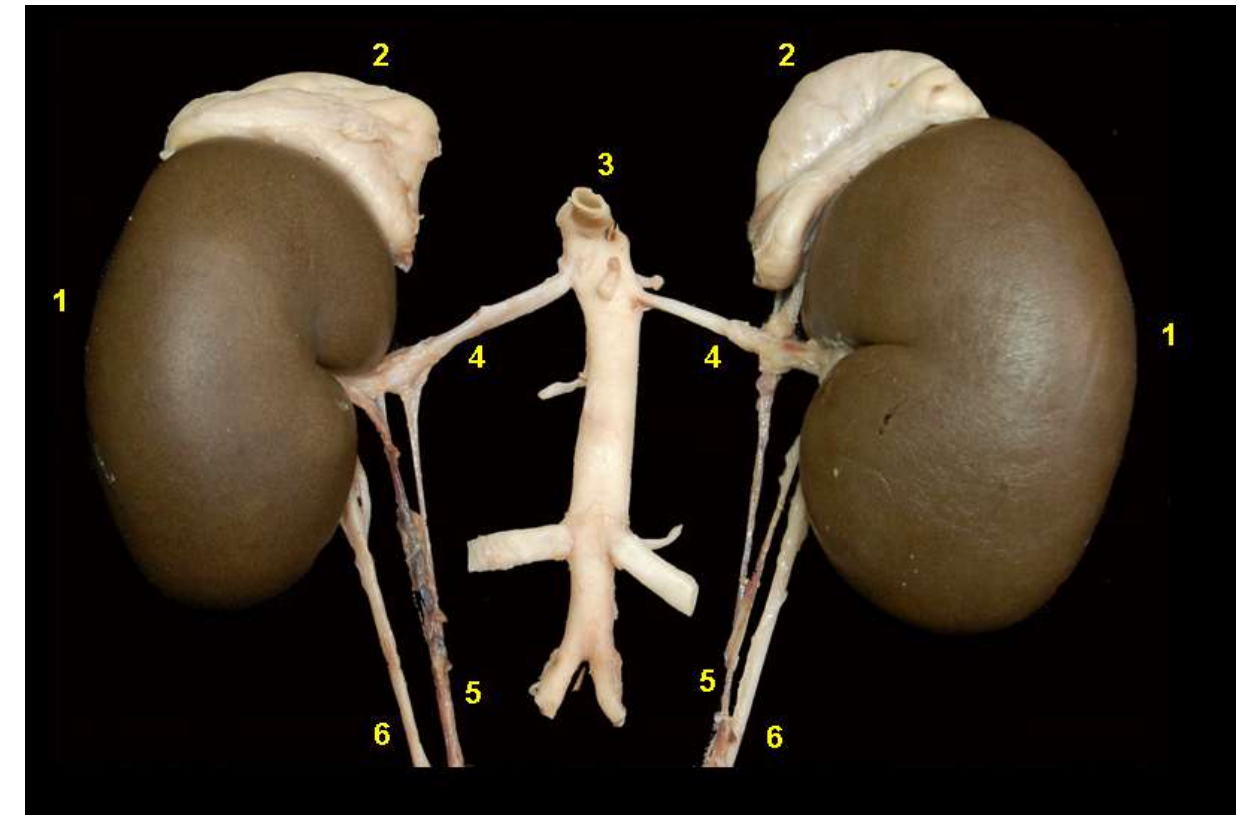
## TAMANDUÁ-BANDEIRA (*Myrmecophaga tridactyla*)



**Figura 5.16** - Vista ventral *in situ* dos órgãos urogenitais masculinos do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). 1. Alças jejunais; 2. Cólon descendente; 3. Reto; 4. Rins; 5. Testículos; 6. Vesícula urinária.

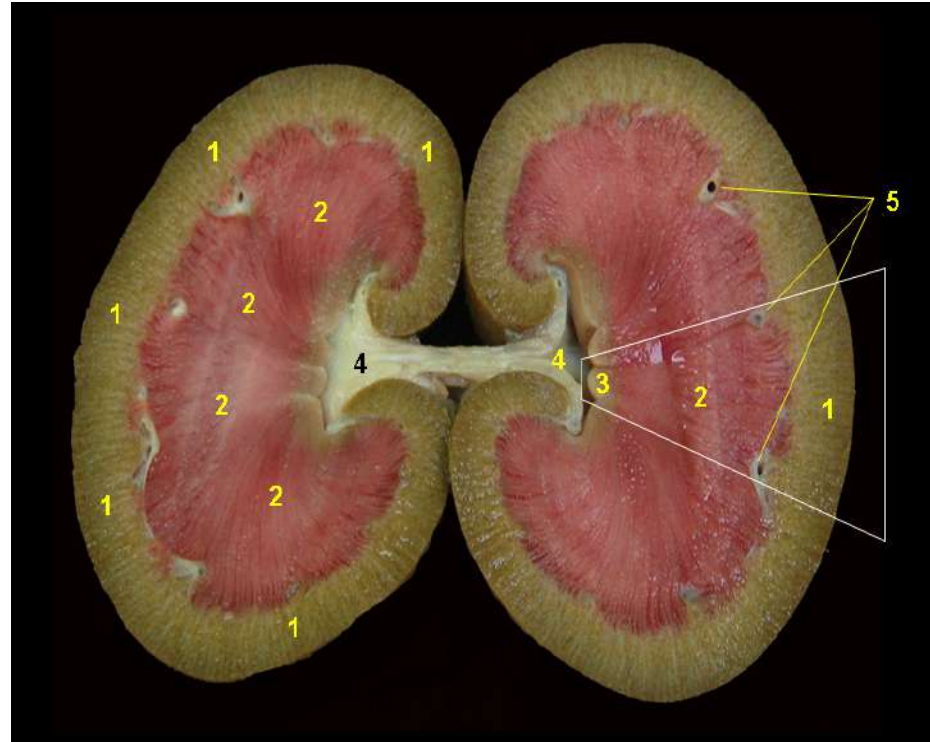


**Figura 5.17** - Vista ventral dos órgãos urogenitais masculinos do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). 1. Rins; 2. Glândulas adrenais; 3. Aorta abdominal; 4. Artérias renais; 5. Artérias testiculares; 6. Ureteres; 7. Vesícula urinária; 8. Testículos; 9. Uretra; 10. Reto; 11. Ânus.

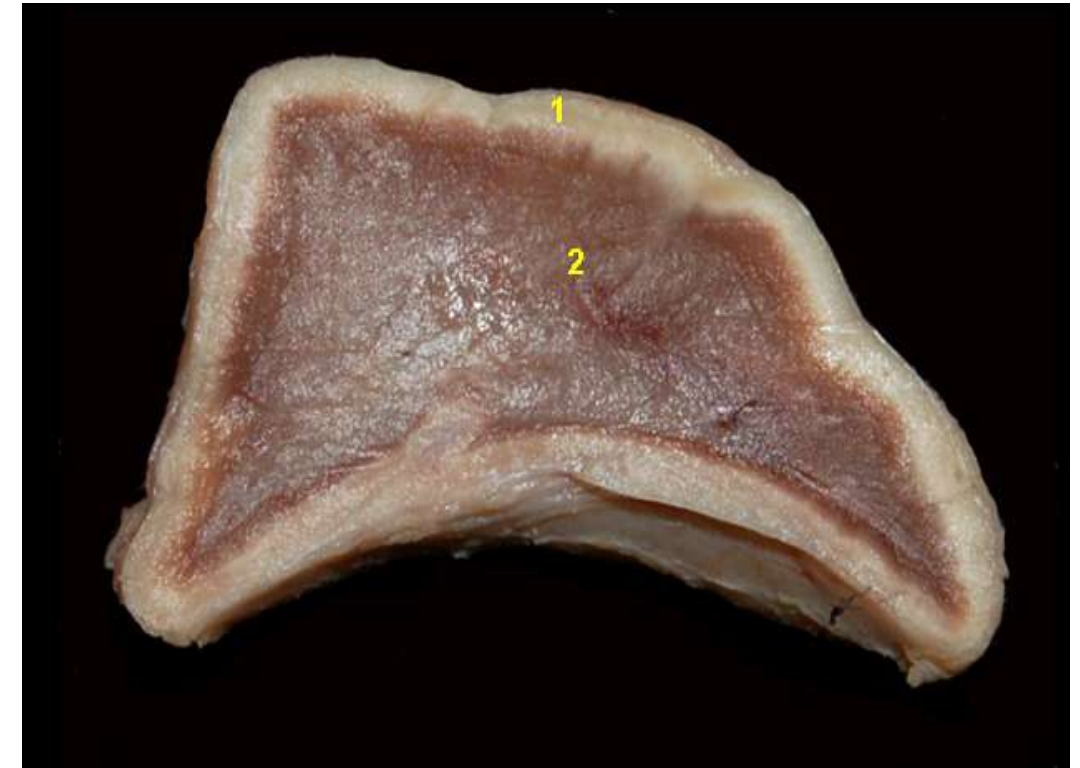


**Figura 5.18** - Vista ventral dos órgãos urinários do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). 1. Rins; 2. Glândulas adrenais; 3. Aorta abdominal; 4. Artérias renais; 5. Artérias testiculares; 6. Ureteres.

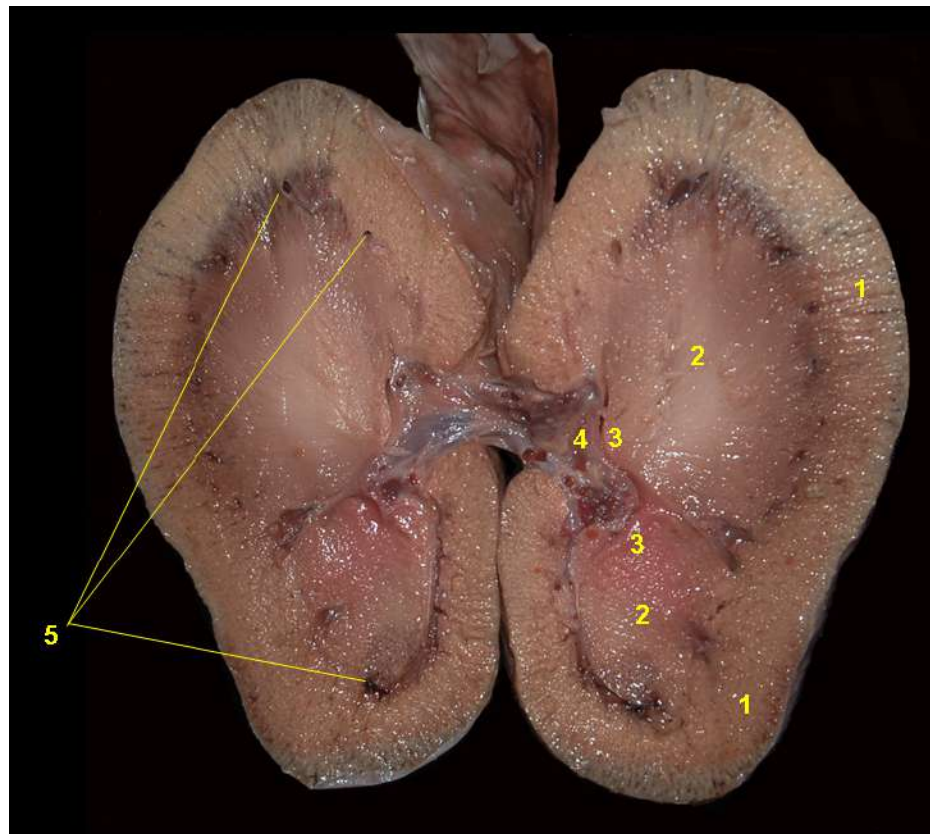




**Figura 5.19** - Corte dorsal do rim do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). Destaque para a posição de um lobo renal. 1. Córtex; 2. Medula; 3. Papila renal; 4. Pelve renal; 5. Vasos interlobares.



**Figura 5.21** - Corte longitudinal da glândula adrenal do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). 1. Córtex; 2. Medula.



**Figura 5.20** - Corte dorsal do rim do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). 1. Córtex; 2. Medula; 3. Papila renal; 4. Pelve renal; 5. Vasos interlobares.

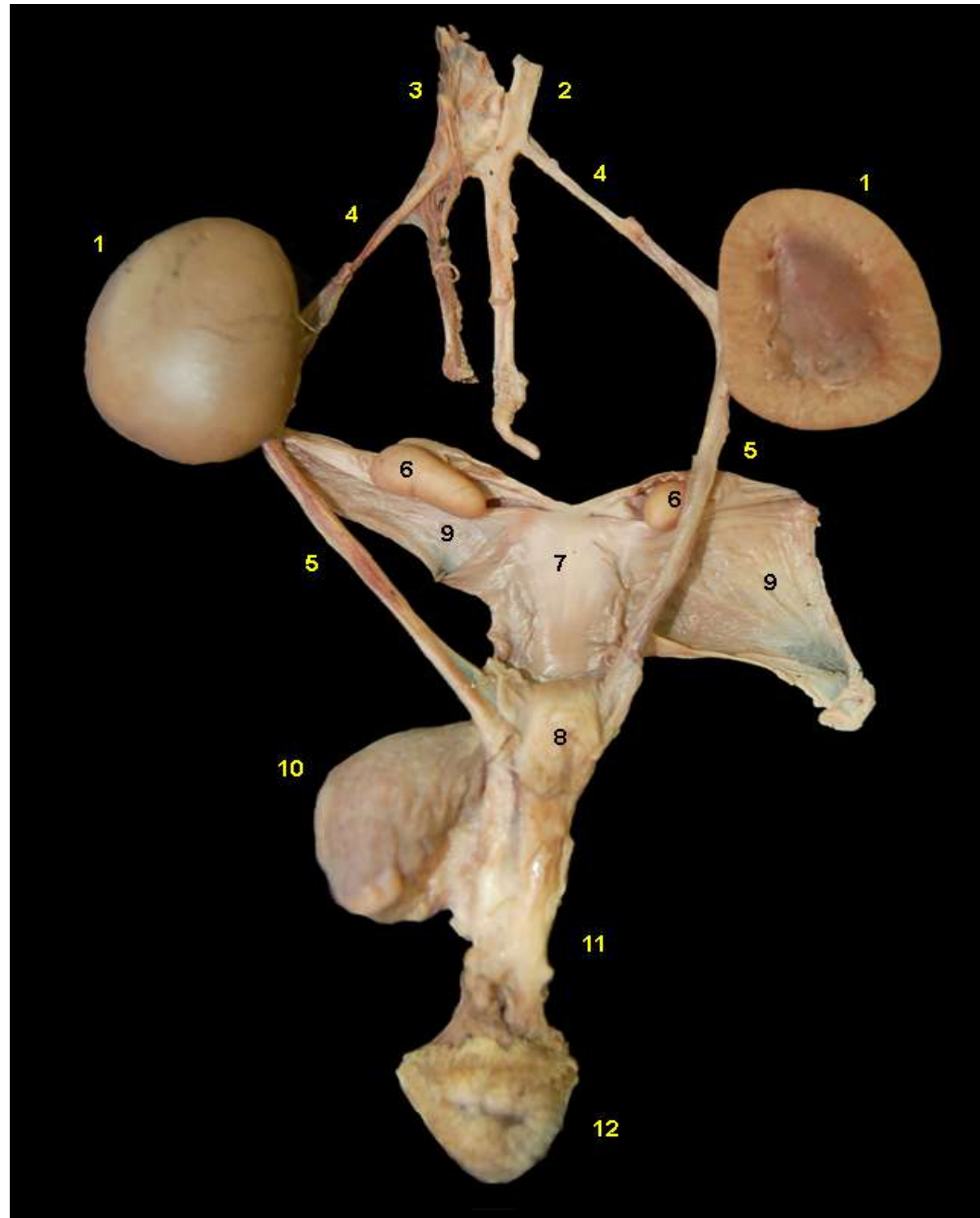




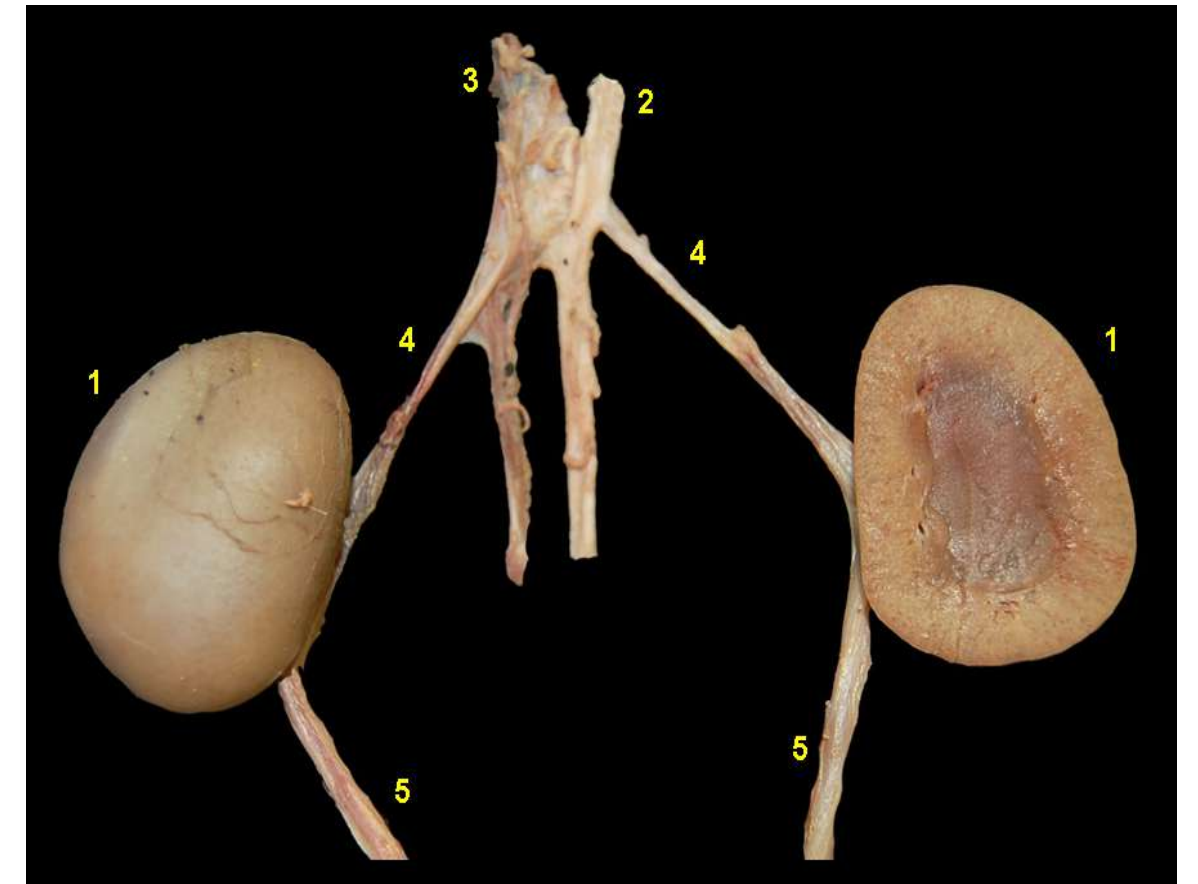
## PREGUIÇA-COMUM (*Bradypus variegatus*)



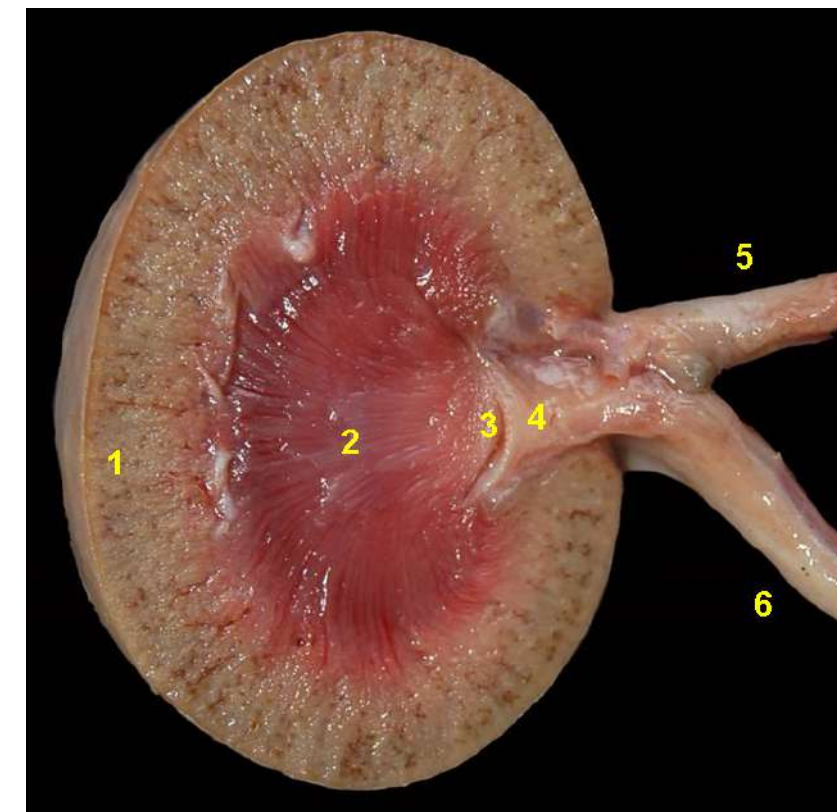
**Figura 5.22** - Vista ventral *in situ* dos órgãos urogenitais femininos da preguiça-comum (*Bradypus variegatus*). 1. Estômago; 2. Cólon descendente; 3. Reto; 4. Rins; 5. Ovários; 6. Corpo uterino; 7. Cérvix; 8. Ureteres; 9. Vesícula urinária.



**Figura 5.23** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais femininos da preguiça-comum (*Bradypus variegatus*). 1. Rins; 2. Aorta abdominal; 3. Veia cava caudal; 4. Artérias renais; 5. Ureteres; 6. Ovários; 7. Corpo uterino; 8. Cérvix; 9. Ligamentos largos do útero; 10. Vesícula urinária; 11. Vagina; 12. Vulva.



**Figura 5.24** - Vista dorsal dos órgãos urinários da preguiça-comum (*Bradypus variegatus*). 1. Rins; 2. Aorta abdominal; 3. Veia cava caudal; 4. Artéria renal; 5. Ureteres.



**Figura 5.25** - Corte dorsal do rim da preguiça-comum (*Bradypus variegatus*). 1. Córtex; 2. Medula; 3. Crista renal; 4. Pelve renal; 5. Artéria renal; 6. Ureter.

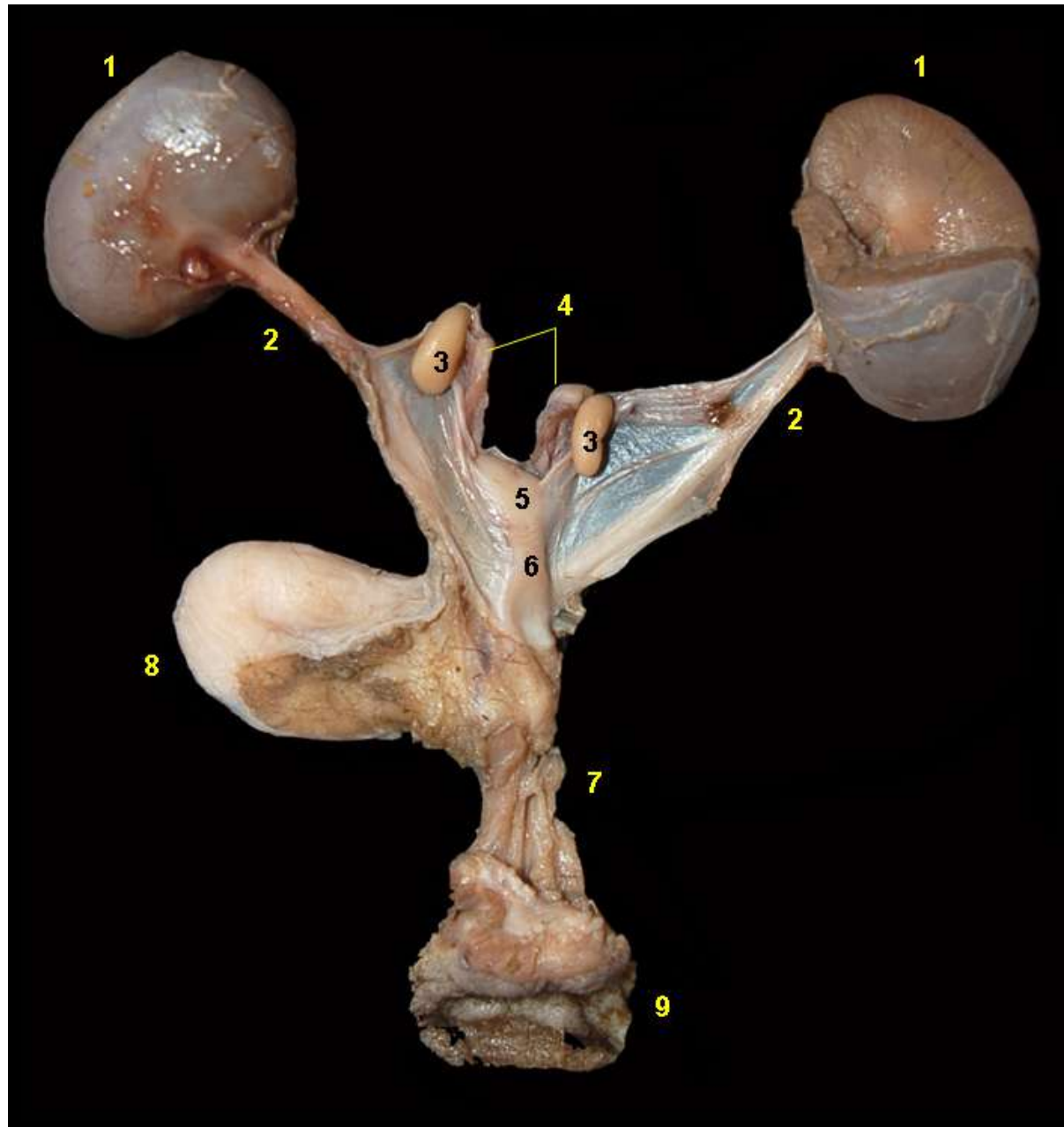




## PREGUIÇA-DE-DOIS-DEDOS (*Choloepus hoffmanni*)



**Figura 5.26** - Vista ventral dos órgãos urogenitais femininos *in situ* da preguiça-de-dois-dedos (*Choloepus hoffmanni*). 1. Alças jejunais; 2. Cólon descendente; 3. Rins; 4. Ureteres; 5. Ovários; 6. Corpo uterino; 7. Vesícula urinária.



**Figura 5.27** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais femininos da preguiça-de-dois-dedos (*Choloepus hoffmanni*). 1. Rins; 2. Ureteres; 3. Ovários; 4. Tubas uterinas; 5. Corpo uterino; 6. Cérvix; 7. Vagina; 8. Vesícula urinária; 9. Vulva.

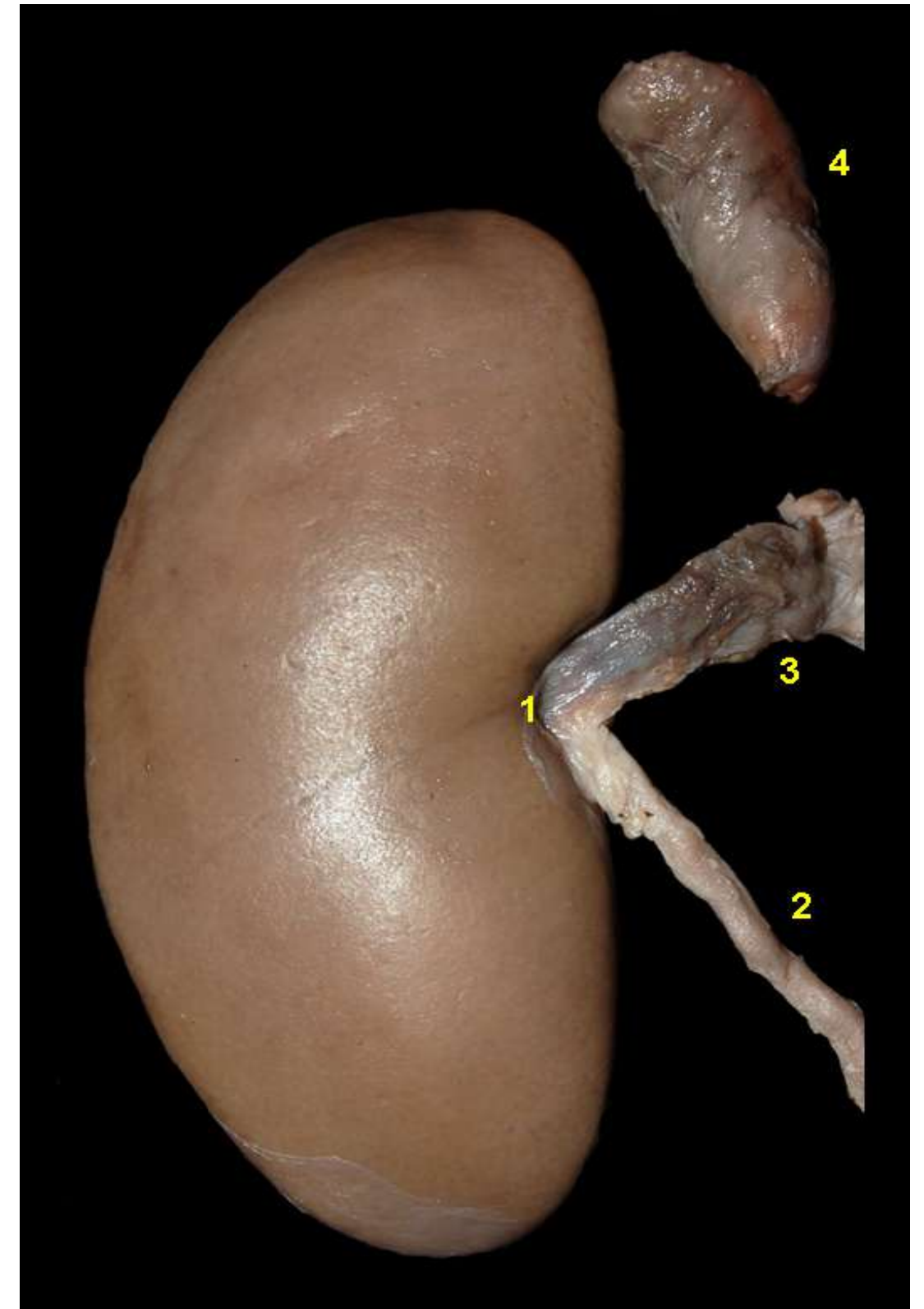


**Figura 5.28** - Corte dorsal do rim da preguiça-de-dois-dedos (*Choloepus hoffmanni*). 1. Córtex; 2. Medula; 3. Crista renal; 4. Pelve renal.

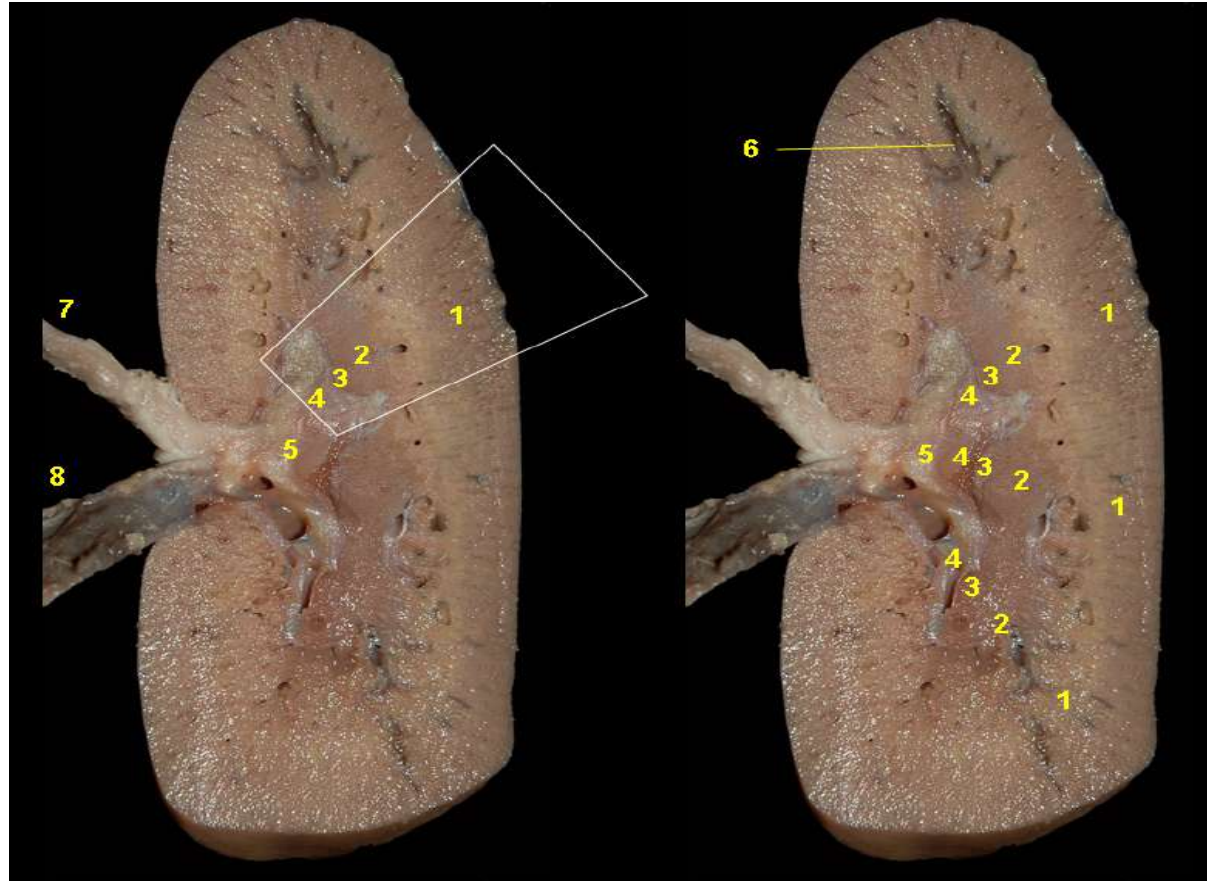




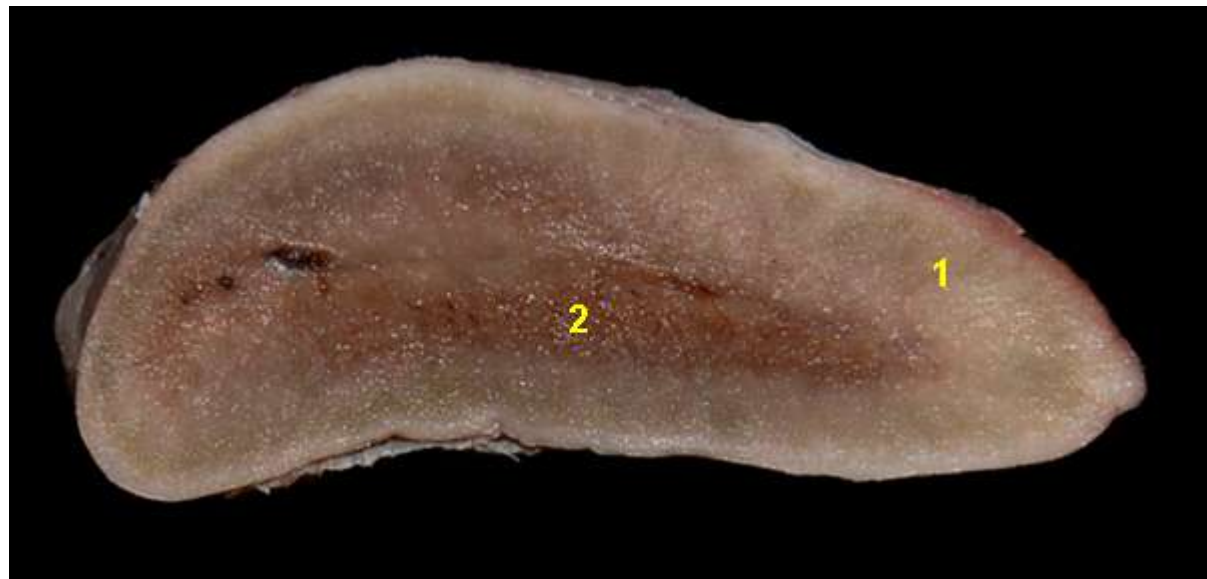
## CAITITU (*Pecari tajacu*)



**Figura 5.29** - Rim e glândula adrenal do caititu (*Pecari tajacu*). 1. Hilo renal; 2. Ureter; 3. Artéria e veia renal; 4. Glândula adrenal.



**Figura 5.30** - Corte dorsal do rim do caititu (*Pecari tajacu*). Destaque para a posição de um lobo renal. 1. Córtex; 2. Medula; 3. Papila renal; 4. Cálice renal; 5. Pelve renal; 6. Vaso interlobar; 7. Ureter; 8. Artéria e veia renal.

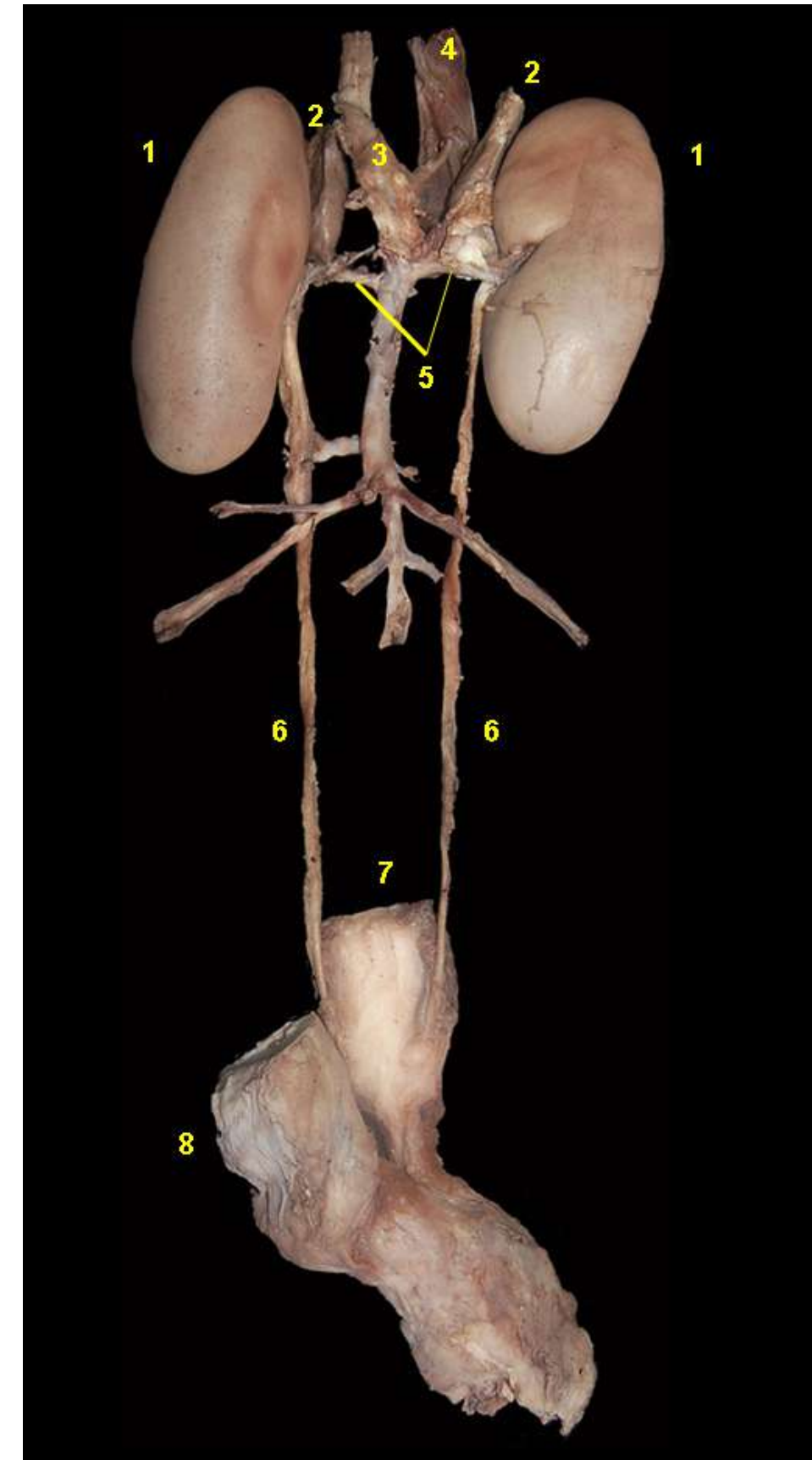


**Figura 5.31** - Corte longitudinal da glândula adrenal do caititu (*Pecari tajacu*). 1. Córtex; 2. Medula.

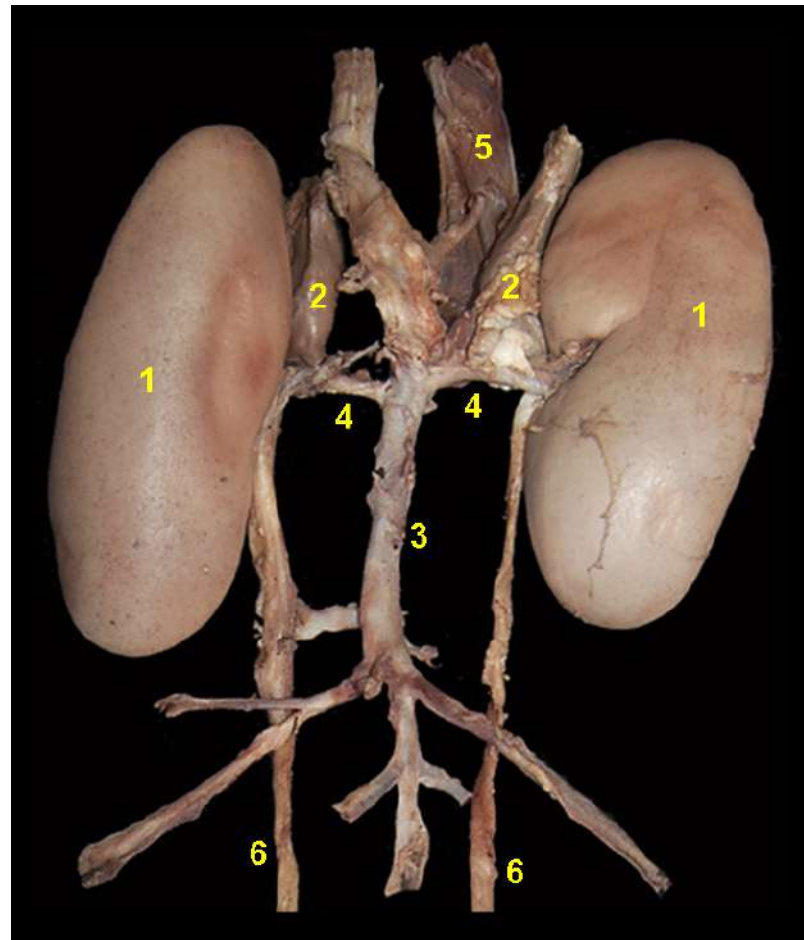




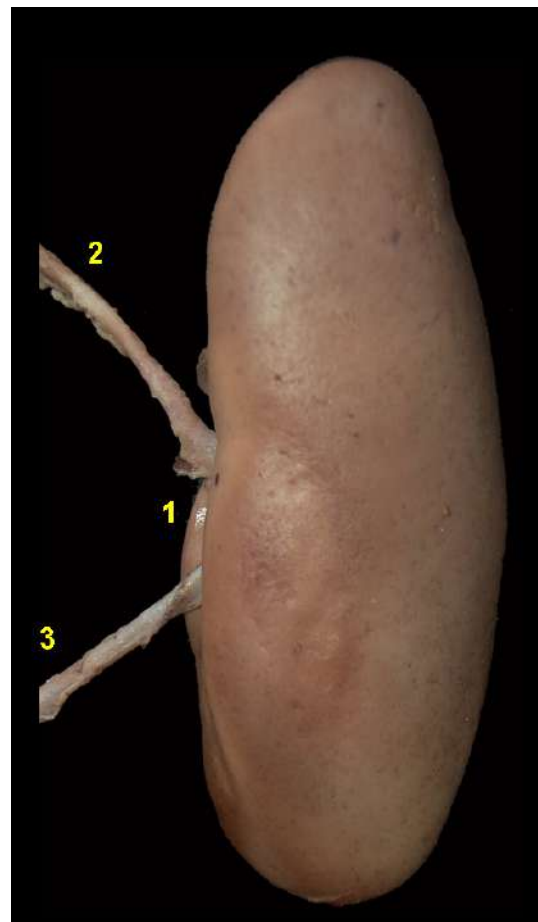
## QUEIXADA (*Tayassu pecari*)



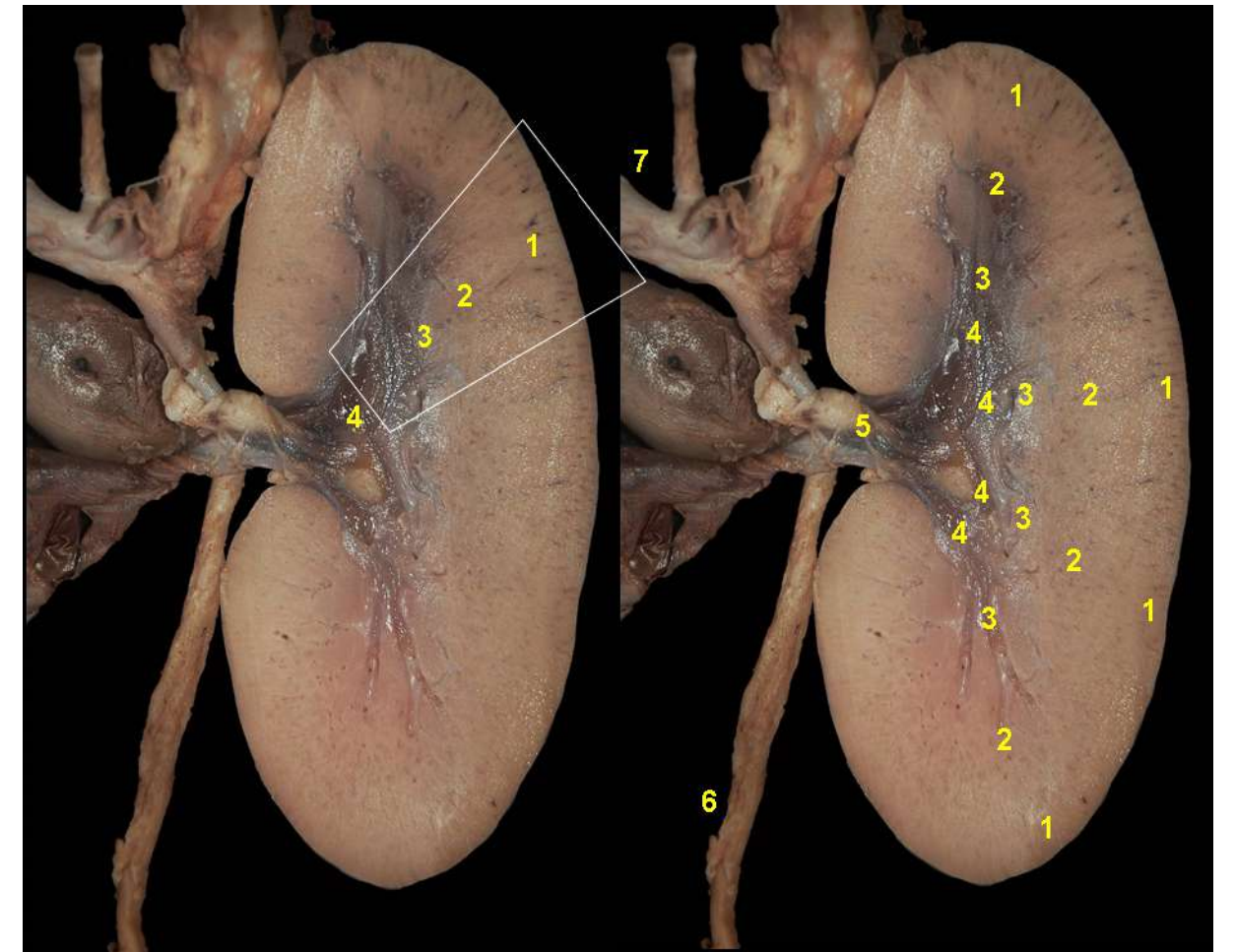
**Figura 5.32** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais femininos do queixada (*Tayassu pecari*). 1. Rins; 2. Glândulas adrenais; 3. Aorta abdominal; 4. Veia cava caudal; 5. Artérias renais; 6. Ureteres; 7. Vesícula urinária; 8. Vagina.



**Figura 5.33** - Vista dorsal dos órgãos urinários do queixada (*Tayassu pecari*). 1. Rins; 2. Glândulas adrenais; 3. Aorta abdominal; 4. Artérias renais; 5. Veia cava caudal; 6. Ureteres.



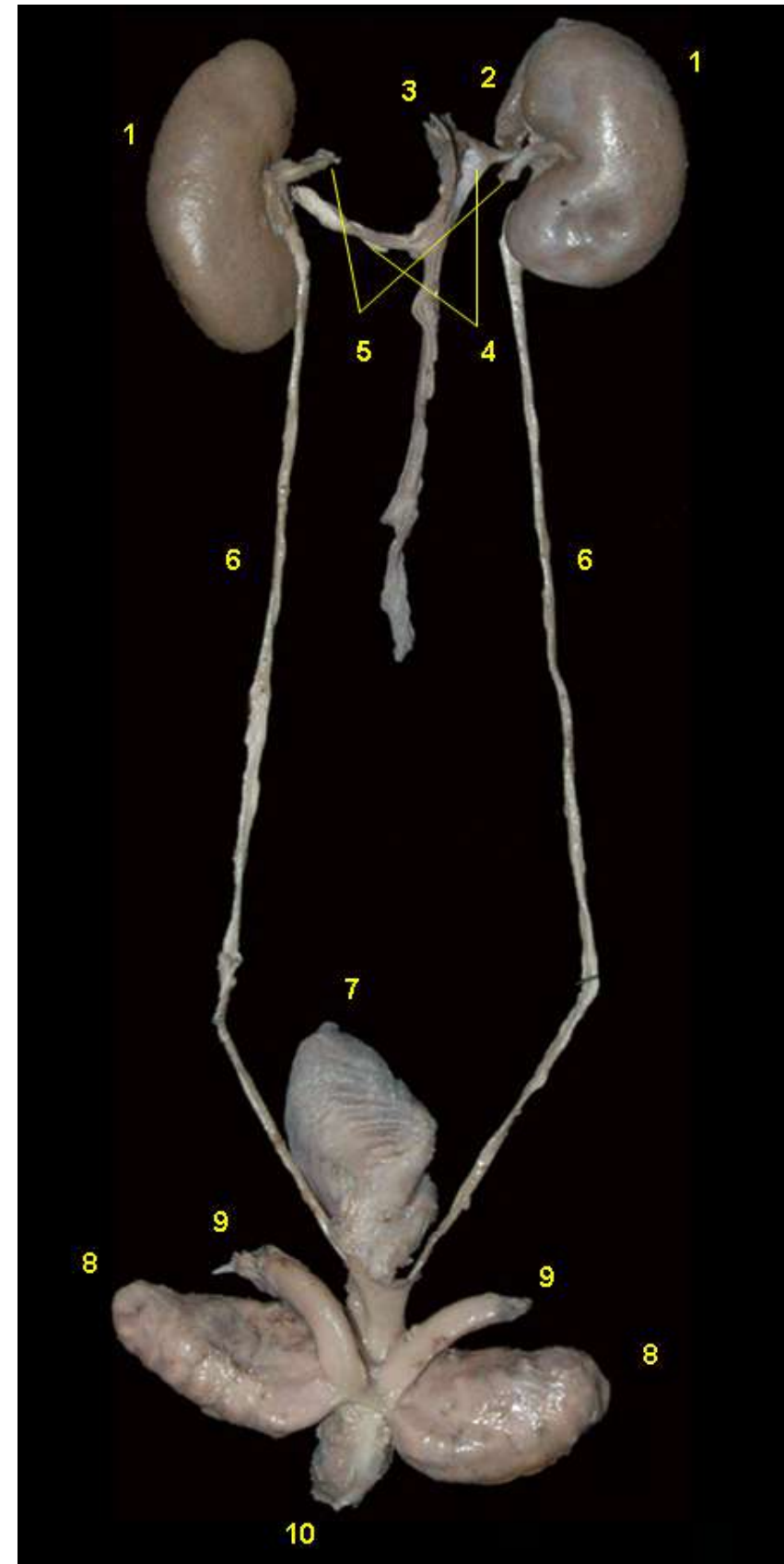
**Figura 5.34** - Rim do queixada (*Tayassu pecari*). 1. Hilo renal; 2. Artéria renal; 3. Ureter.



**Figura 5.35** - Corte dorsal do rim do queixada (*Tayassu pecari*). Destaque para a posição de um lobo renal. 1. Córtex; 2. Medula; 3. Papila e cálice renal; 4. Pelve renal; 5. Hilo renal; 6. Ureter; 7. Artéria renal.

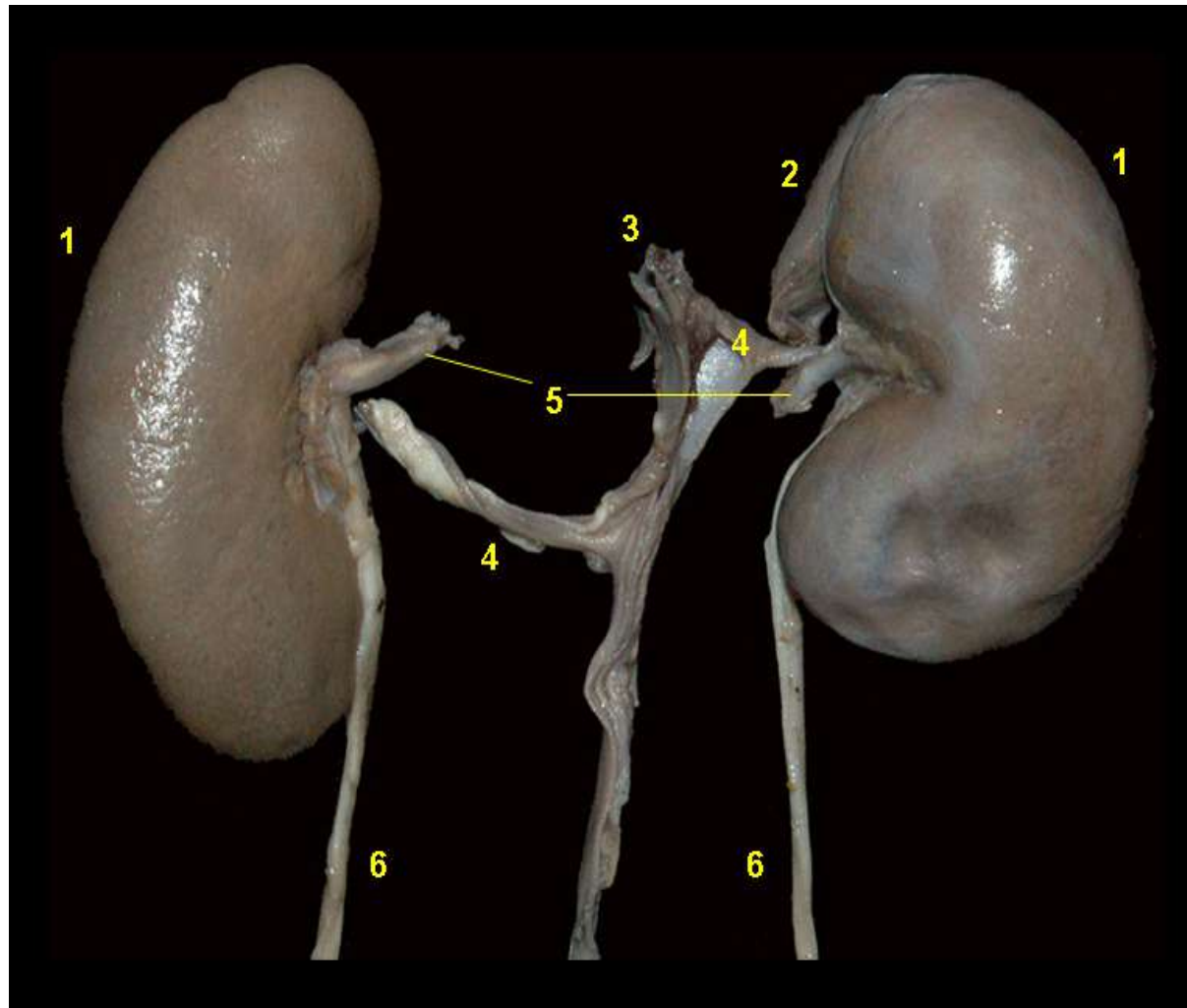


## VEADO-CATINGUEIRO (*Mazama nemorivaga*)

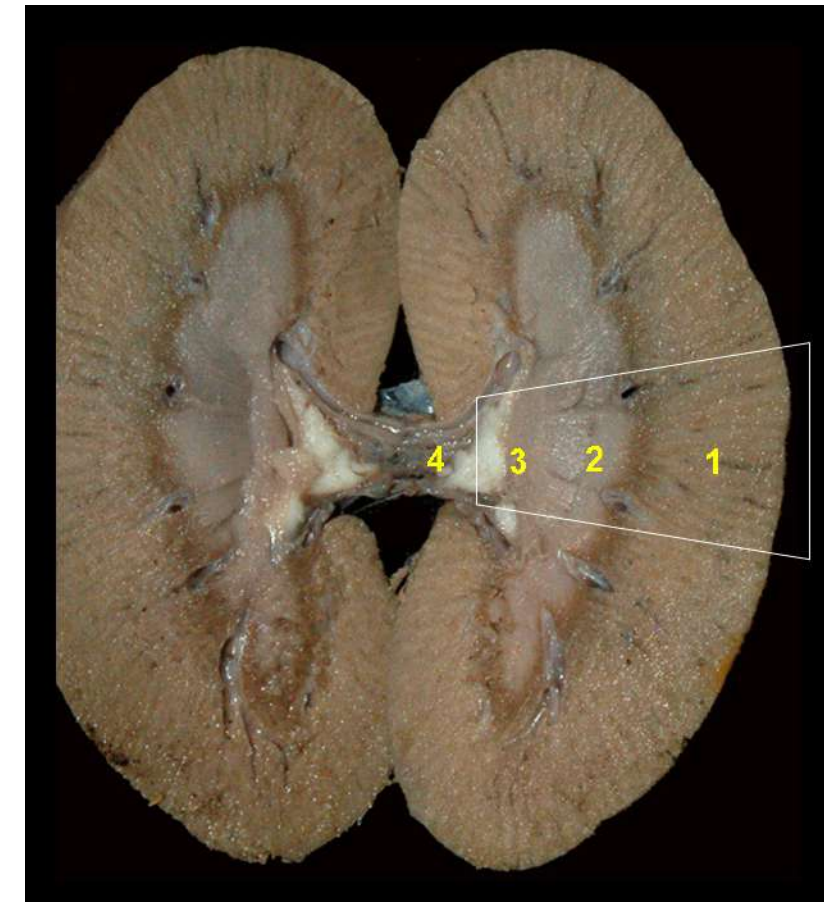


**Figura 5.36** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais masculinos do veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*). 1. Rins; 2. Glândula adrenal; 3. Aorta abdominal; 4. Artérias renais; 5. Veias renais; 6. Ureteres; 7. Vesícula urinária; 8. Glândulas vesiculares; 9. Ampollas dos ductos deferentes; 10. Próstata.

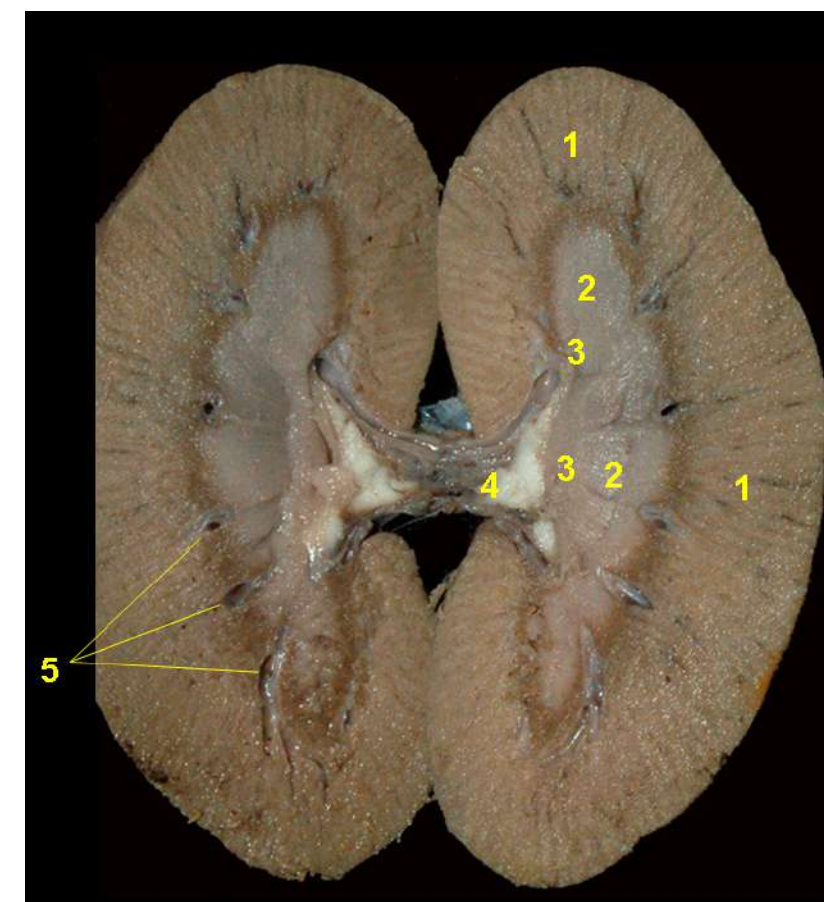




**Figura 5.37** - Vista dorsal dos órgãos urinários do veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*). 1. Rins; 2. Glândula adrenal; 3. Aorta abdominal; 4. Artéria renal; 5. Veias renais; 6. Ureteres.



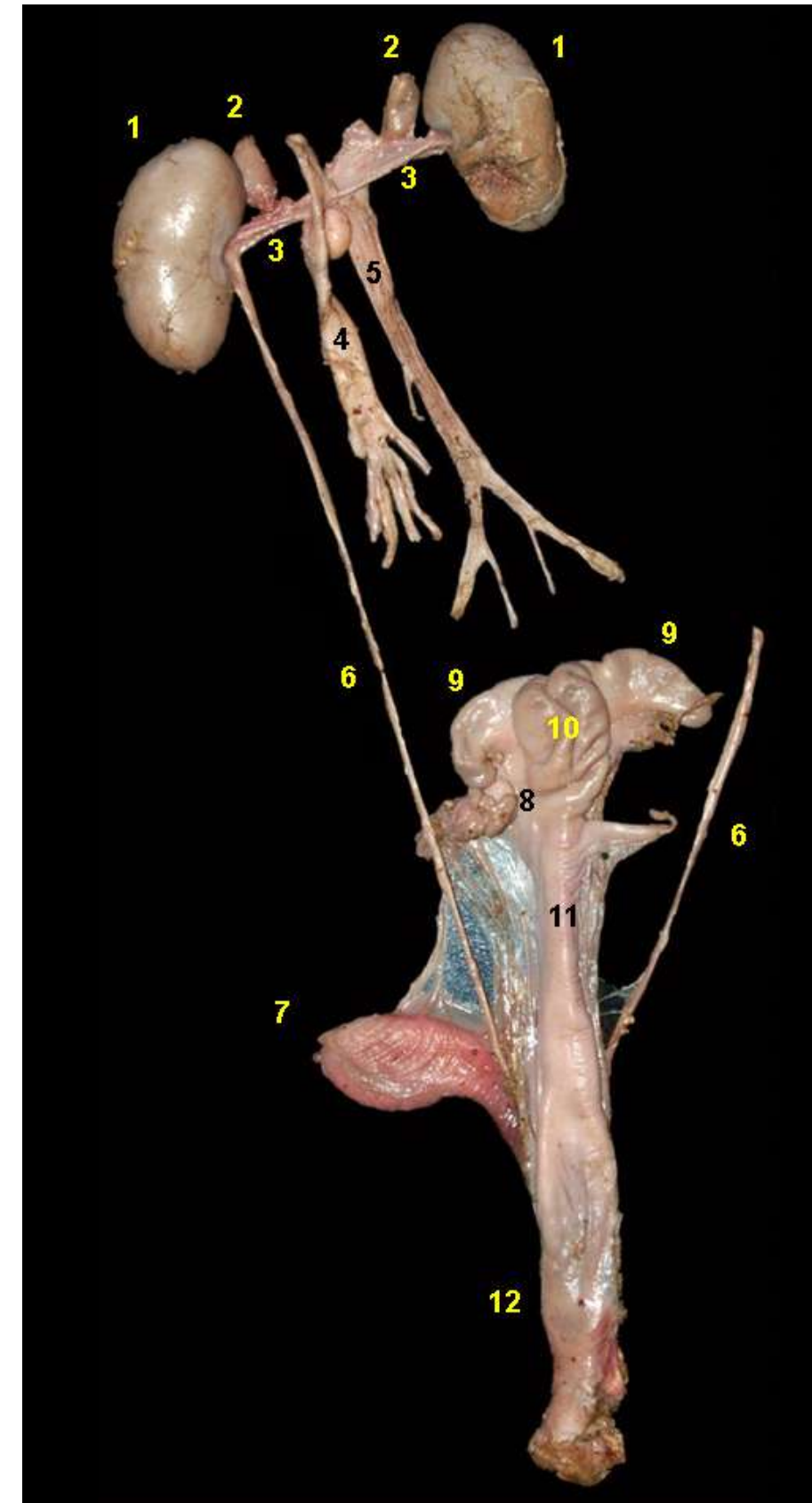
**Figura 5.38** - Corte dorsal do rim do veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*). Destaque para a posição de um lobo renal. 1. Córtex; 2. Pirâmide renal (medula); 3. Papila renal; 4. Pelve renal.



**Figura 5.39** - Corte dorsal do rim do veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*). 1. Córtex; 2. Pirâmide renal; 3. Papila renal; 4. Pelve renal; 5. Vasos interlobares.

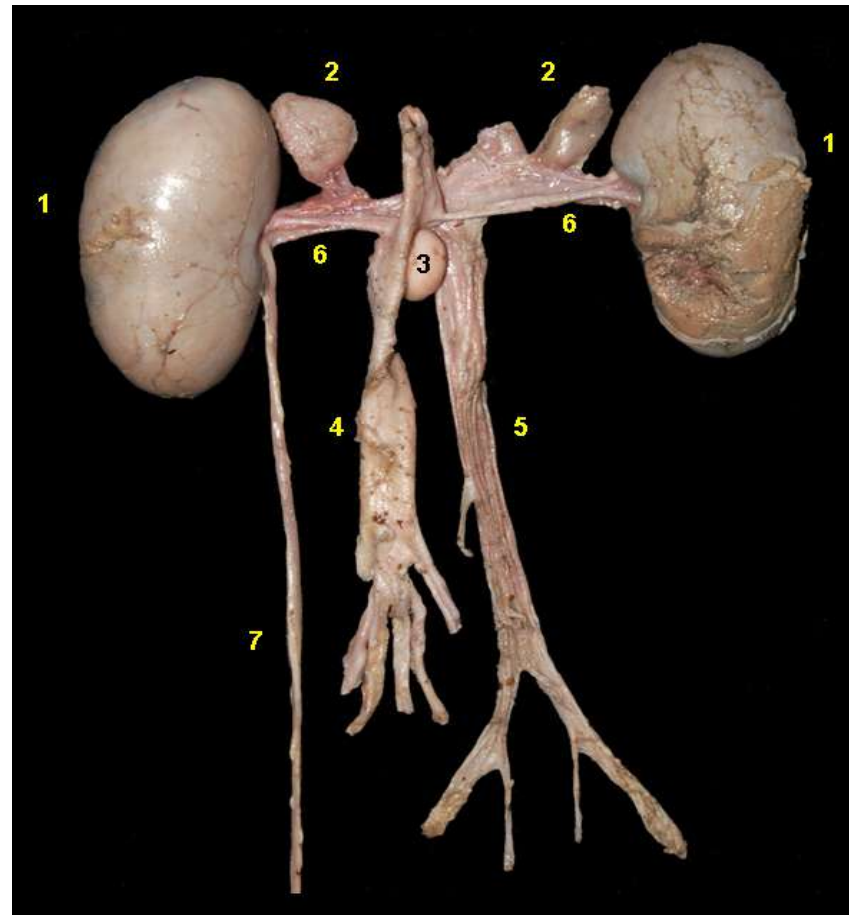


## VEADO-MATEIRO (*Mazama americana*)

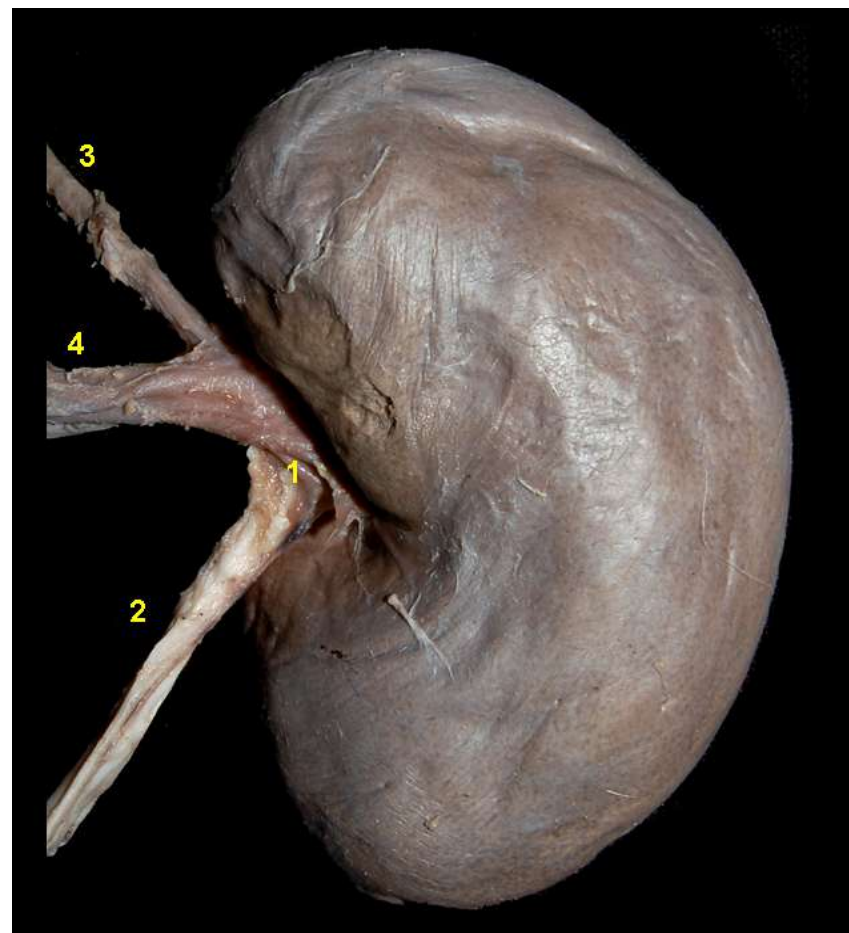


**Figura 5.40** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais femininos do veado-mateiro (*Mazama americana*). 1. Rins; 2. Glândulas adrenais; 3. Artérias e veias renais; 4. Aorta abdominal; 5. Veia cava caudal; 6. Ureteres; 7. Vesícula urinária; 8. Ovário; 9. Cornos uterinos; 10. Corpo uterino; 11. Cérvix; 12. Vagina.

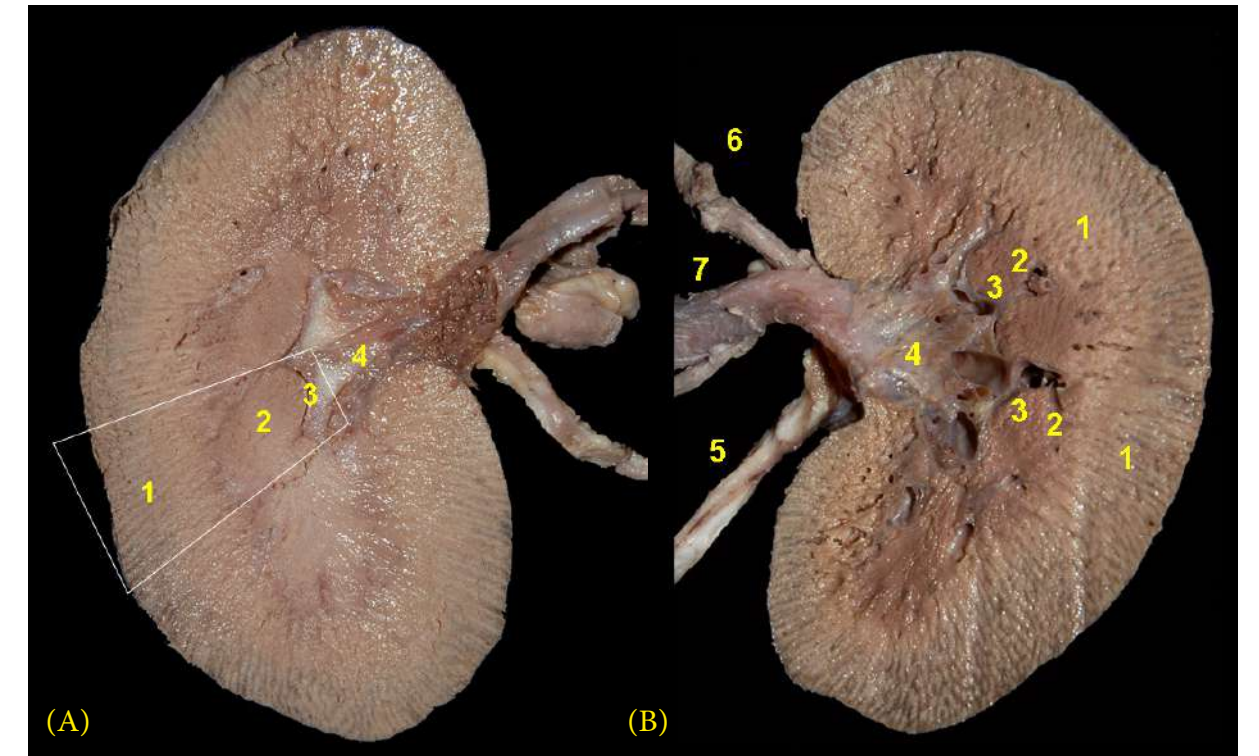




**Figura 5.41** - Vista dorsal dos órgãos urinários do veado-mateiro (*Mazama americana*). 1. Rins; 2. Glândulas adrenais; 3. Linfonodo renal; 4. Aorta abdominal; 5. Veia cava caudal; 6. Artérias e veias renais; 7. Ureter.



**Figura 5.42** - Rim do veado-mateiro (*Mazama americana*). 1. Hilo renal; 2. Ureter; 3. Artéria renal; 4. Veia renal.



**Figura 5.43 - A e B** - Corte dorsal do rim do veado-mateiro (*Mazama americana*). Destaque para a posição de um lobo renal. 1. Córtex; 2. Pirâmide renal; 3. Papila renal; 4. Pelve renal; 5. Ureter; 6. Artéria renal; 7. Veia renal.

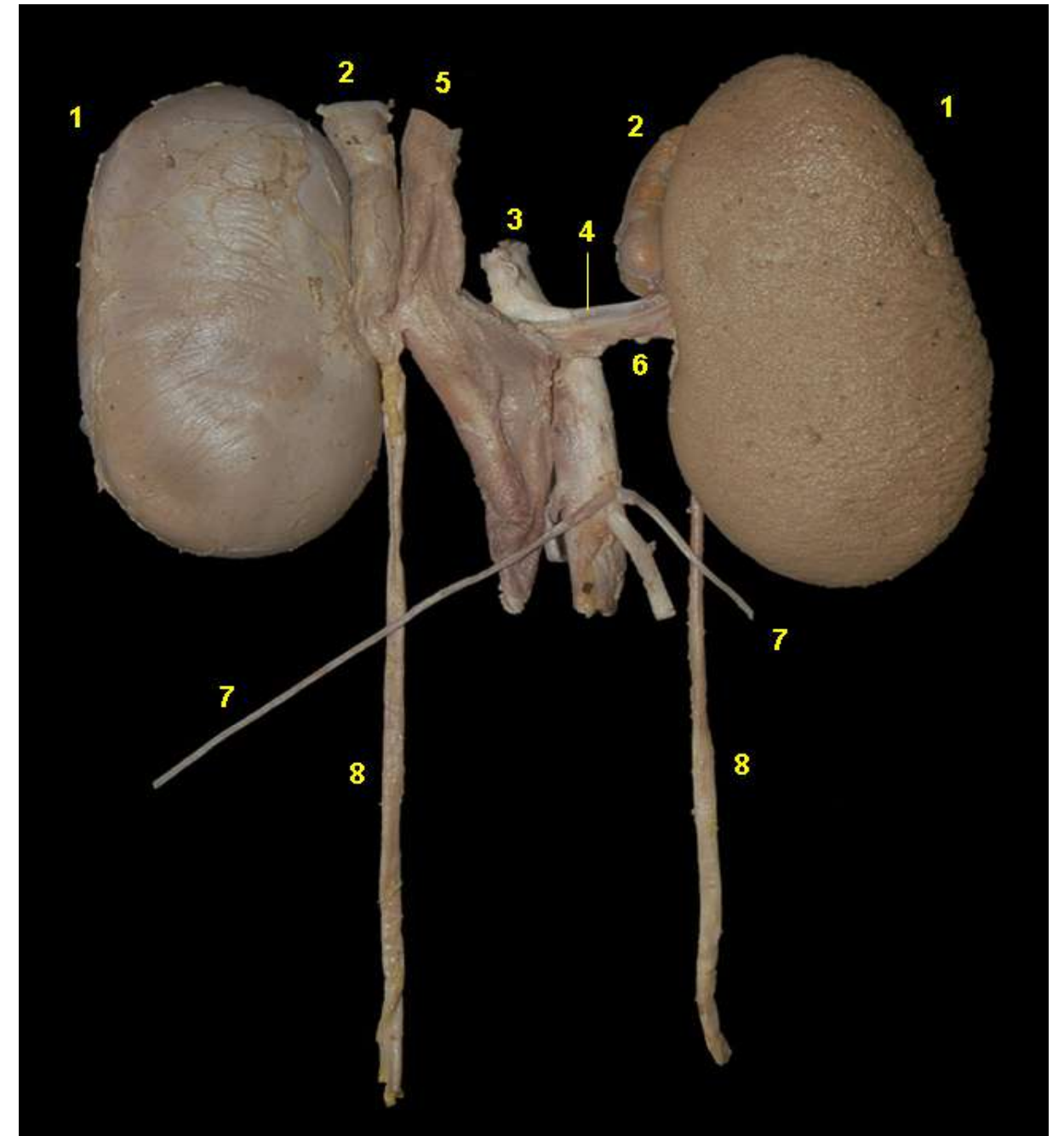


**Figura 5.44** - Corte dorsal da glândula adrenal do veado-mateiro (*Mazama americana*). 1. Córtex; 2. Medula.





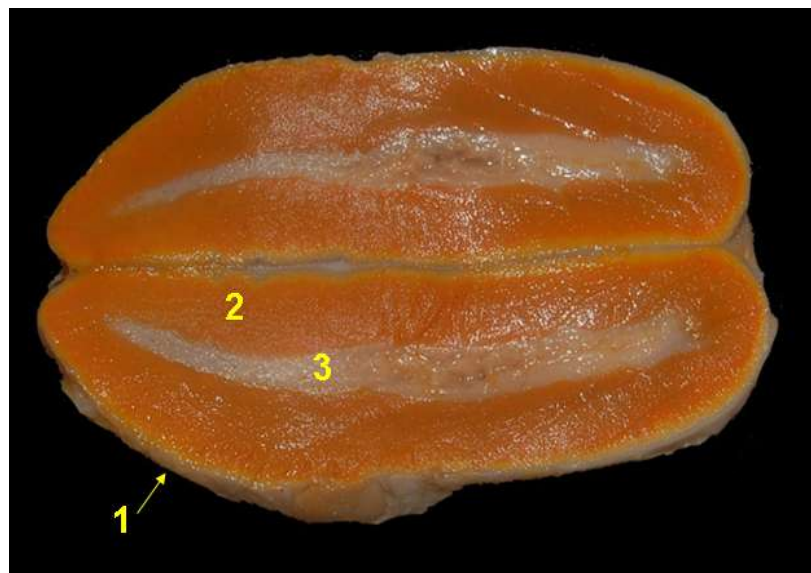
## ANTA (*Tapirus terrestris*)



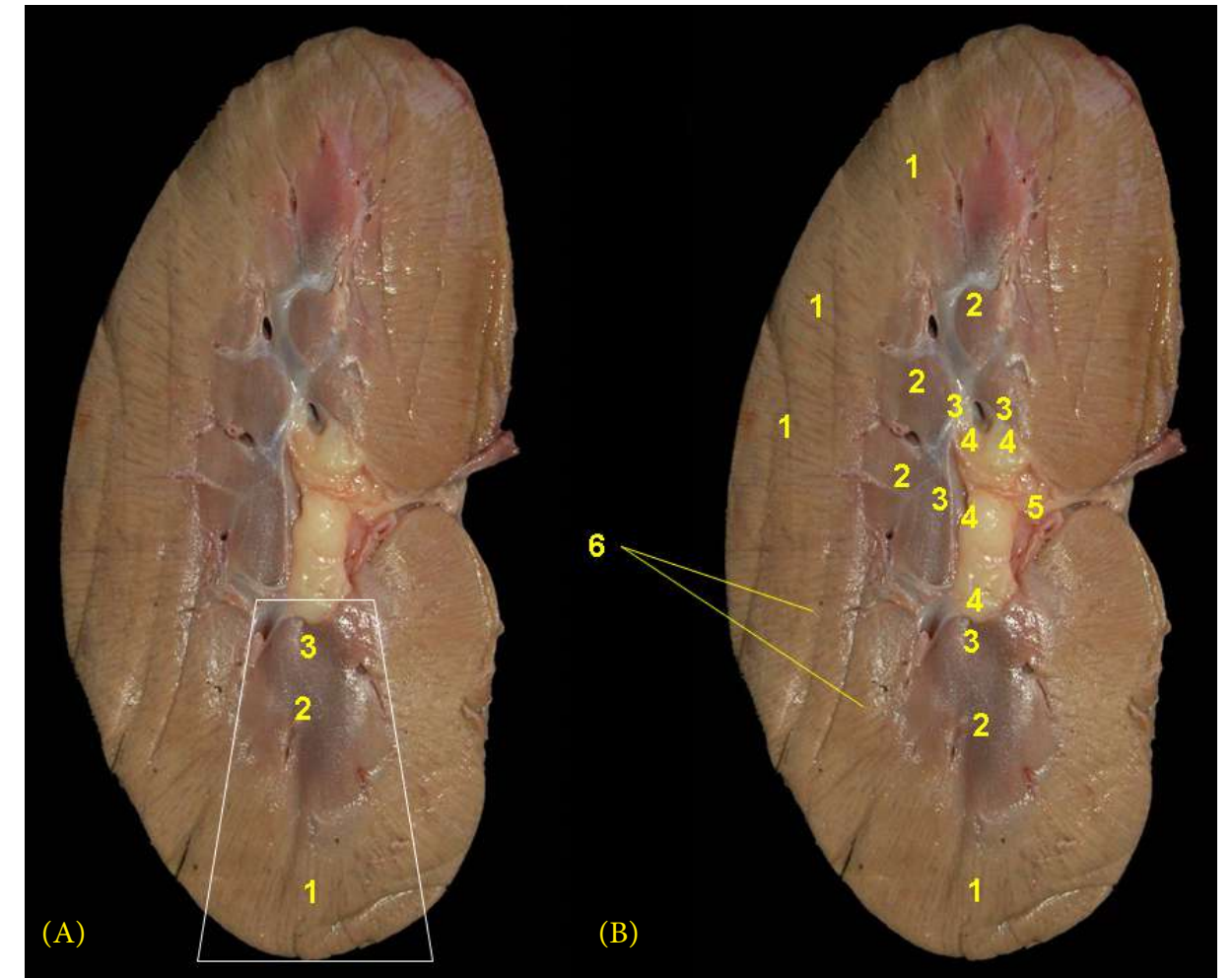
**Figura 5.45** - Vista ventral dos órgãos urinários da anta (*Tapirus terrestris*). 1. Rins; 2. Glândulas adrenais; 3. Aorta abdominal; 4. Artéria renal; 5. Veia cava caudal; 6. Veia renal; 7. Artérias testiculares; 8. Ureteres.



**Figura 5.46** - Vista dorsal do rim e da glândula adrenal da anta (*Tapirus terrestris*). 1. Rim; 2. Glândula adrenal.



**Figura 5.47** - Corte longitudinal da glândula adrenal da anta (*Tapirus terrestris*). 1. Cápsula; 2. Córtex; 3. Medula.

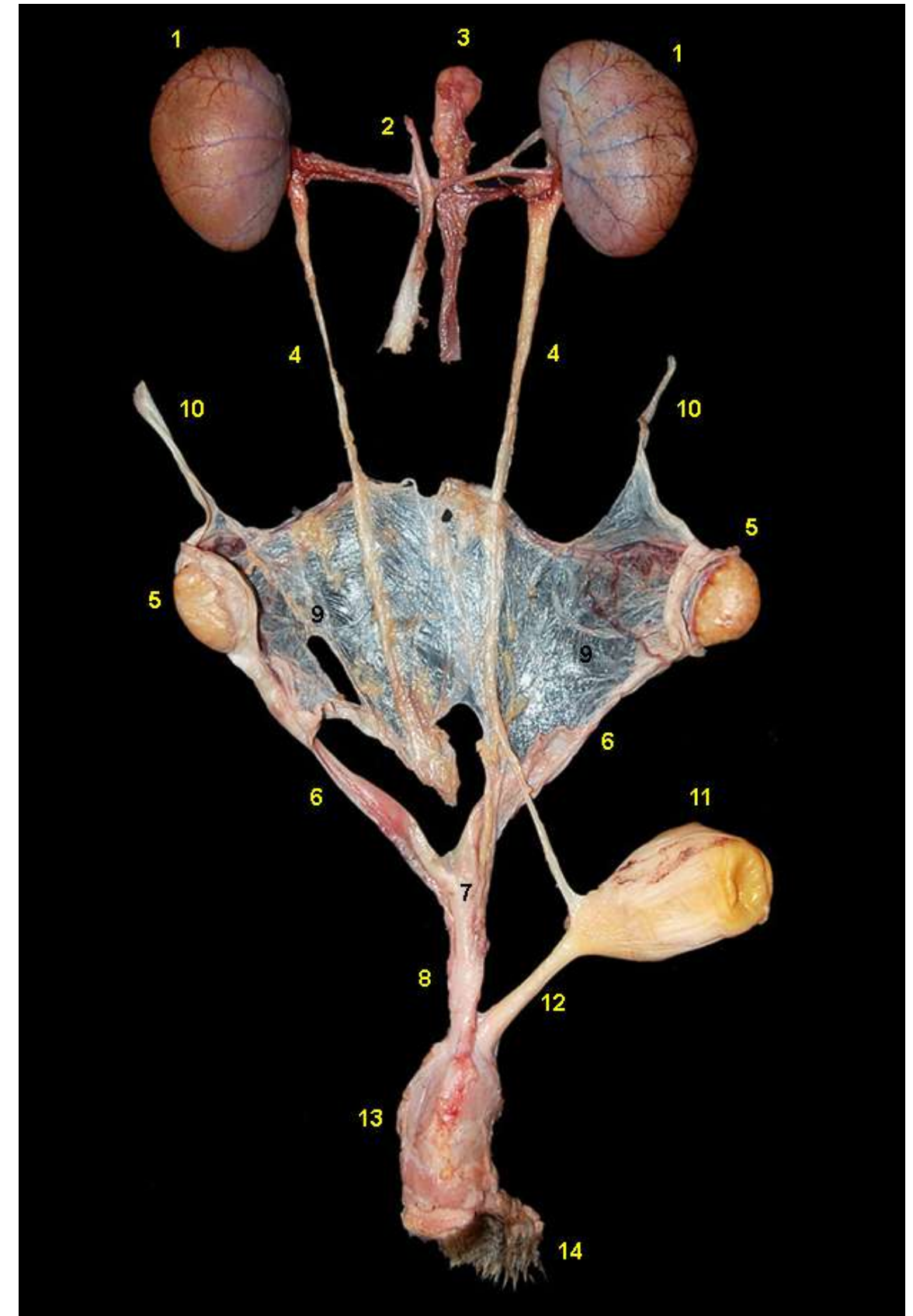


**Figura 5.48** - A e B - Corte dorsal do rim da anta (*Tapirus terrestris*). Destaque para a posição de um lobo renal. 1. Córtex; 2. Pirâmide renal (medula); 3. Papila renal; 4. Cálice renal; 5. Pelve renal; 6. Vasos interlobares.

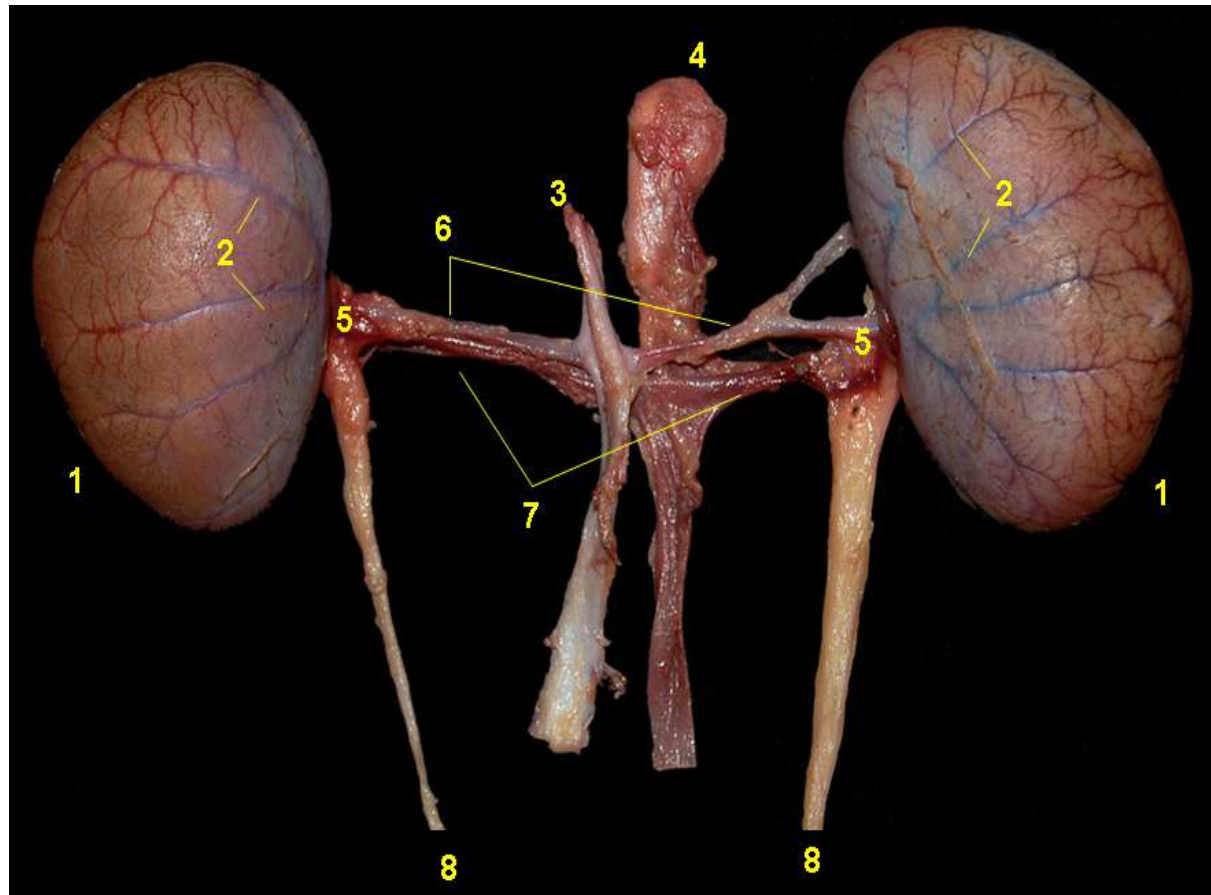




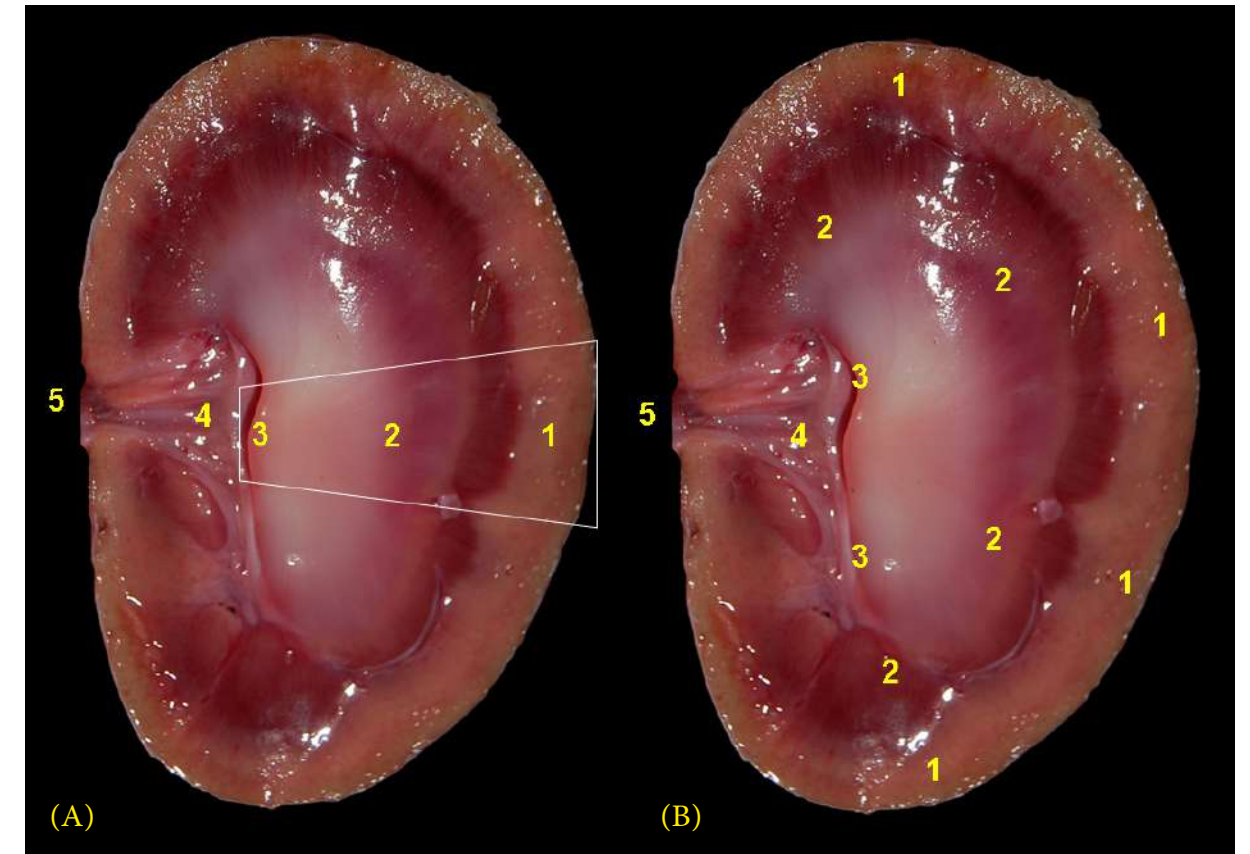
## JAGUATIRICA (*Leopardus pardalis*)



**Figura 5.49** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais femininos da jaguatirica (*Leopardus pardalis*). 1. Rins; 2. Aorta abdominal; 3. Veia cava caudal; 4. Ureteres; 5. Ovários; 6. Cornos uterinos; 7. Corpo do útero; 8. Cérvix; 9. Ligamentos largos do útero; 10. Ligamentos suspensores do ovário; 11. Vesícula urinária; 12. Uretra; 13. Vagina; 14. Vulva.



**Figura 5.50** - Vista dorsal dos órgãos urinários da jaguatirica (*Leopardus pardalis*). 1. Rins; 2. Veias capsulares; 3. Aorta abdominal; 4. Veia cava caudal; 5. Hilo renal; 6. Artérias renais; 7. Veias renais; 8. Ureteres.

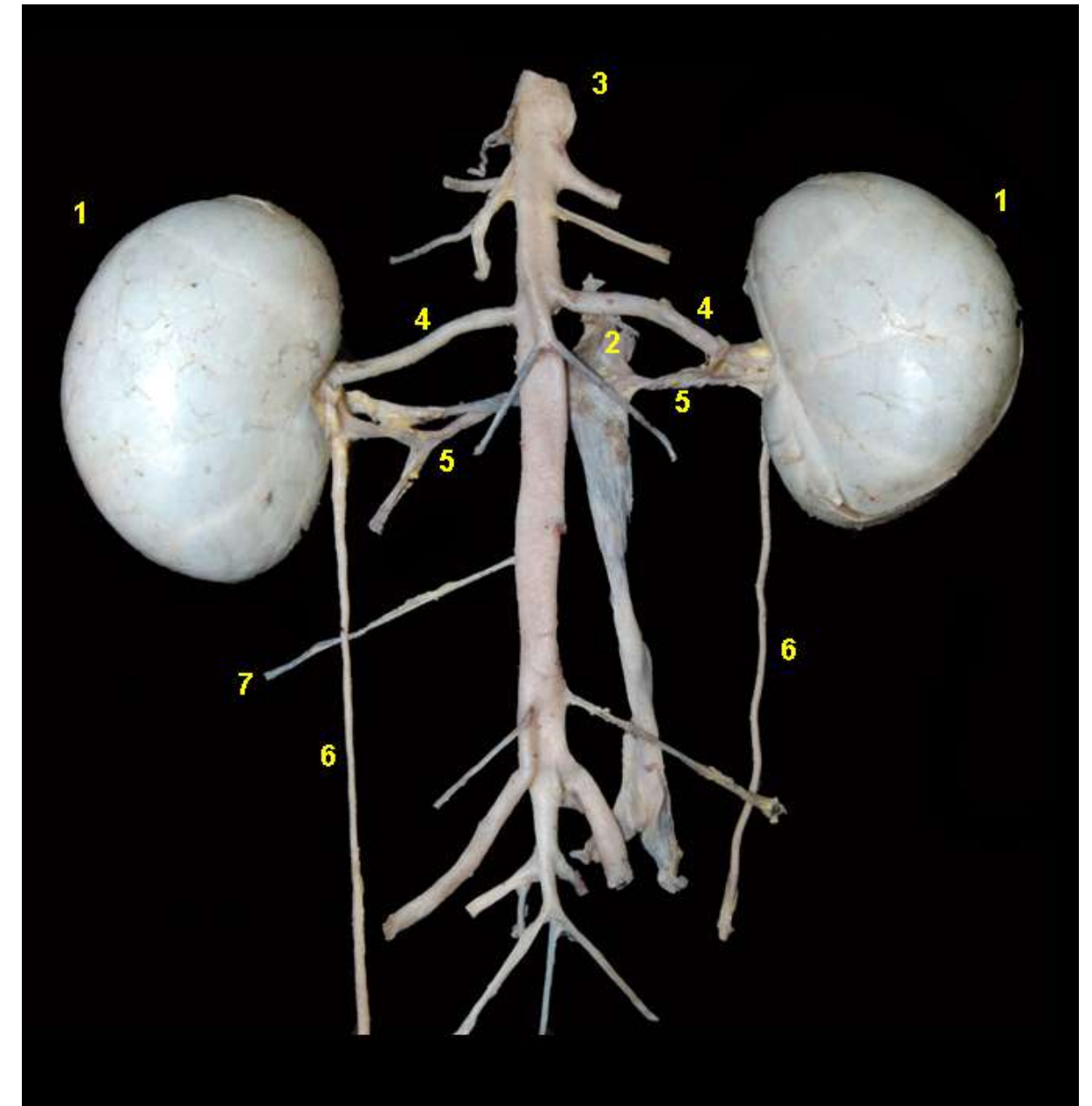


**Figura 5.51 - A e B** - Corte dorsal do rim da jaguatirica (*Leopardus pardalis*). Destaque para a posição de um lobo renal. 1. Córtex; 2. Pirâmide renal (medula); 3. Crista renal; 4. Pelve renal; 5. Ureter.





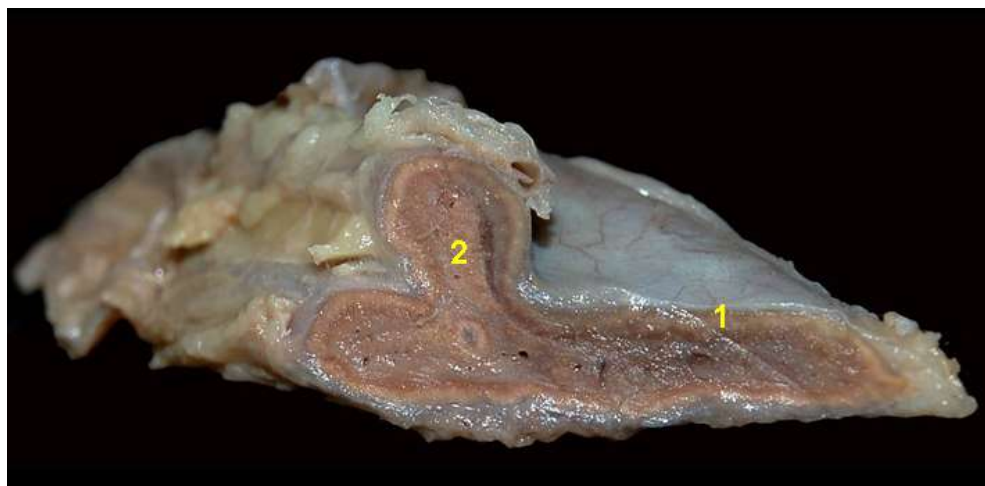
## ONÇA-PINTADA (*Panthera onca*)



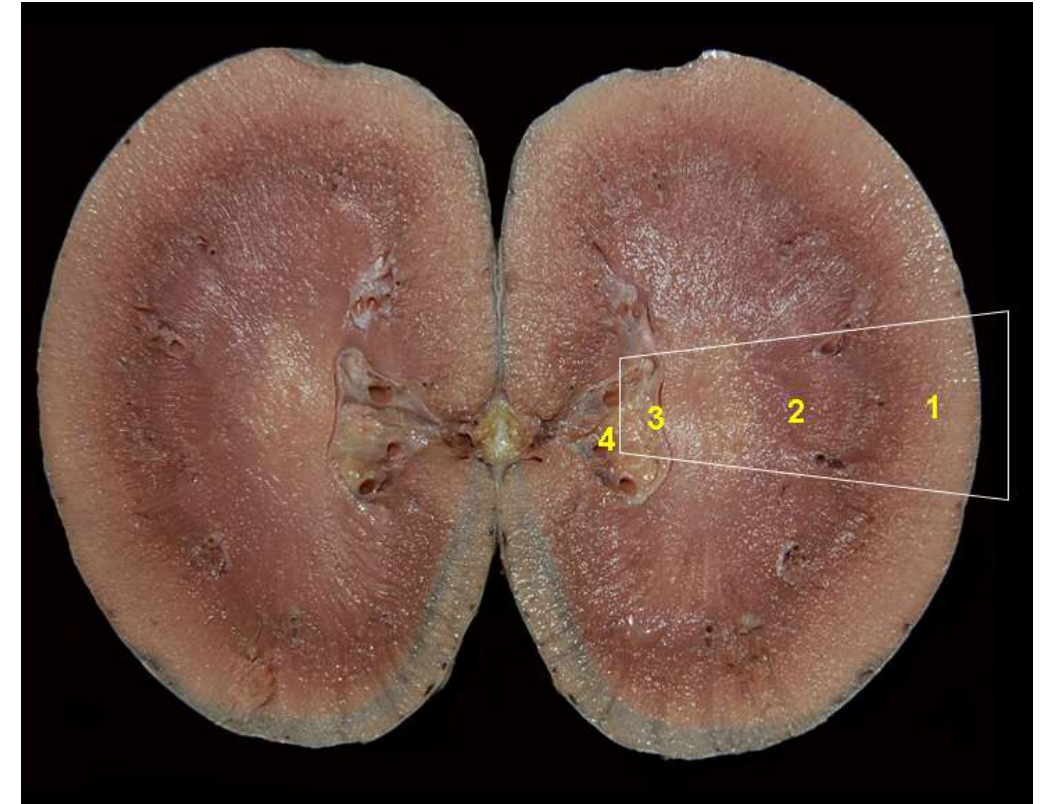
**Figura 5.52** - Vista dorsal dos órgãos urinários da onça-pintada (*Panthera onca*). 1.Rins; 2. Veia cava caudal; 3. Aorta abdominal; 4. Artérias renais; 5. Veias renais; 6. Ureteres; 7. Artéria testicular.



**Figura 5.53** - Vista dorsal do rim da onça-pintada (*Panthera onca*). 1. Artéria renal; 2. Veia renal; 3. Ureter.



**Figura 5.54** - Corte longitudinal da glândula adrenal da onça-pintada (*Panthera onca*). 1. Córtex; 2. Medula.



**Figura 5.55** - Corte dorsal do rim da onça-pintada (*Panthera onca*). Destaque para a posição de um lobo renal. 1. Córtex; 2. Pirâmide renal (medula); 3. Crista renal; 4. Pelve renal.

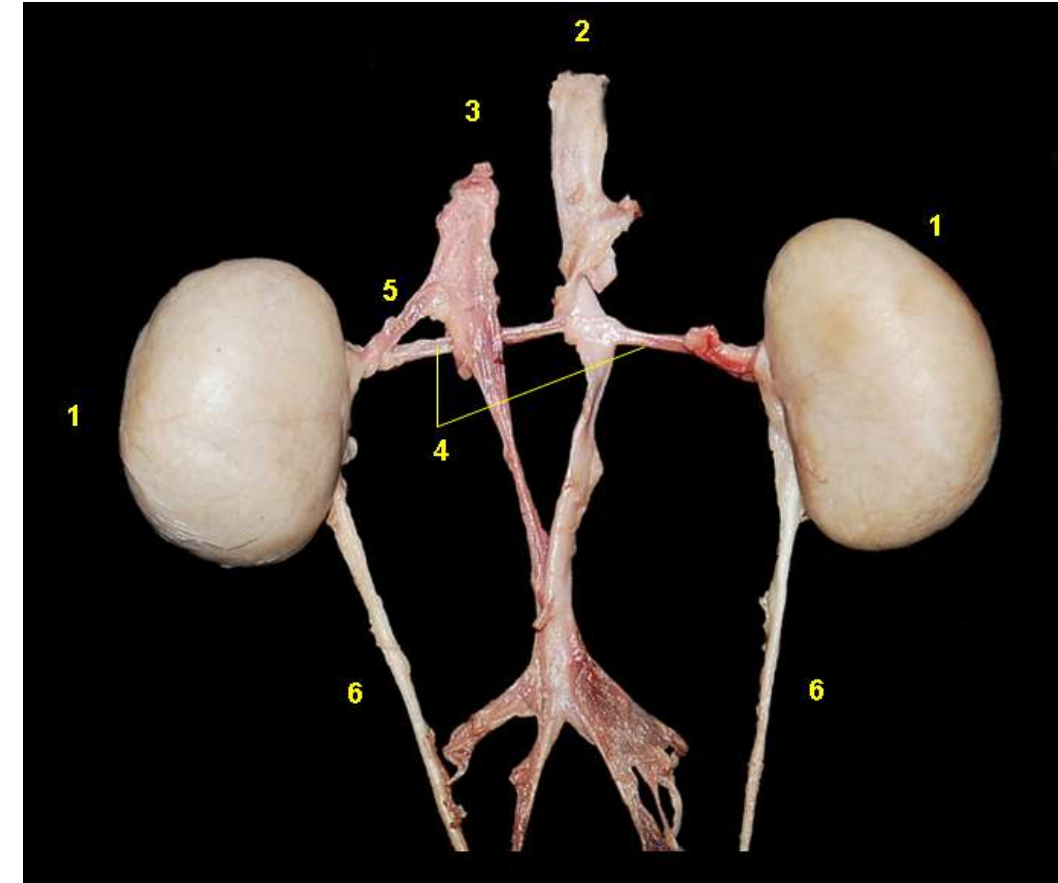


**Figura 5.56** - Corte dorsal do rim da onça-pintada (*Panthera onca*). 1. Córtex; 2. Medula; 3. Crista renal; 4. Pelve renal; 5. Vasos interlobares.

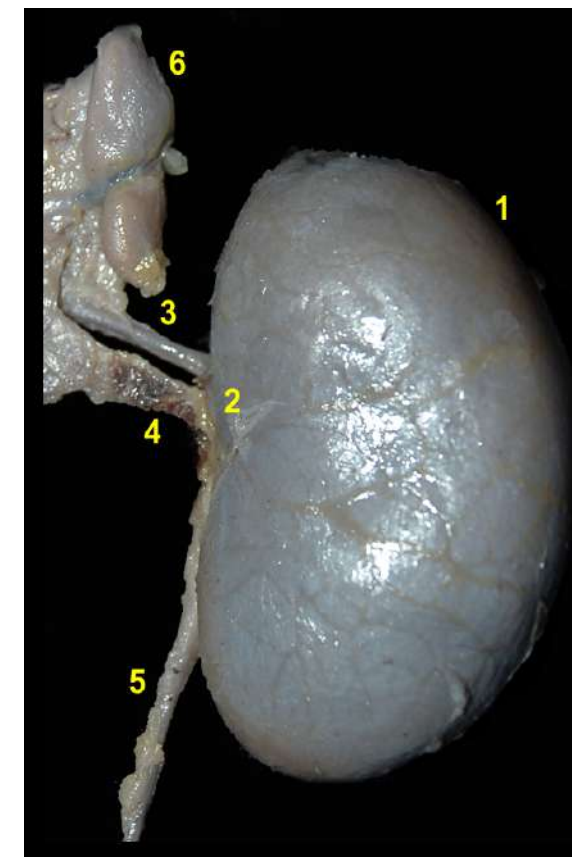




## QUATI (*Nasua nasua*)

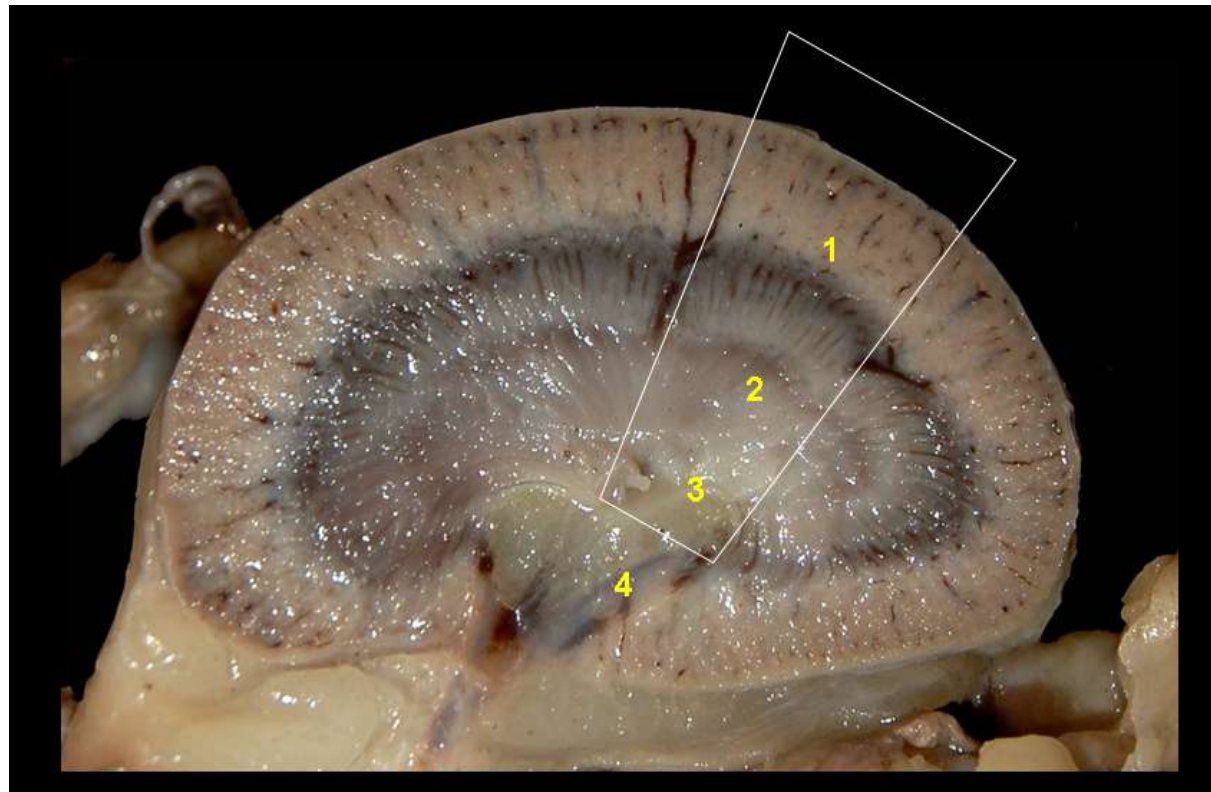


**Figura 5.57** - Vista ventral dos órgãos urinários do quati (*Nasua nasua*). 1. Rins; 2. Aorta abdominal; 3. Veia cava caudal; 4. Artérias renais; 5. Veia renal; 6. Ureteres.



**Figura 5.58** - Vista dorsal do rim do quati (*Nasua nasua*). 1. Rim; 2. Hilo renal; 3. Artéria renal; 4. Veia renal; 5. Ureter; 6. Glândula adrenal.

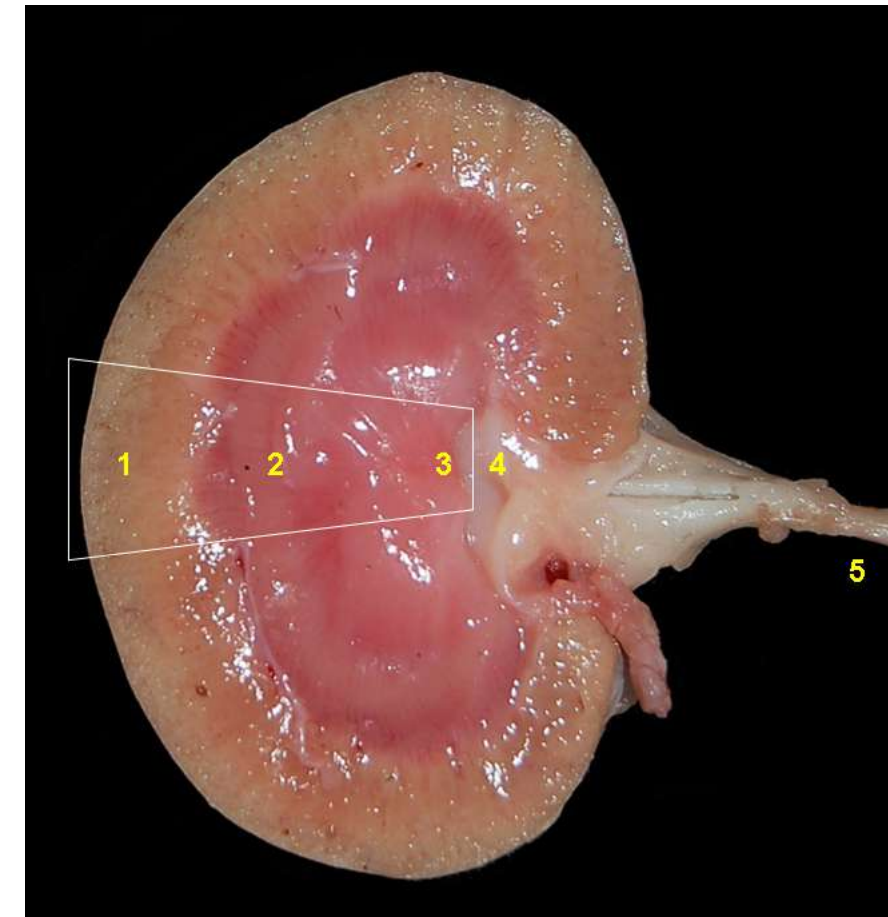




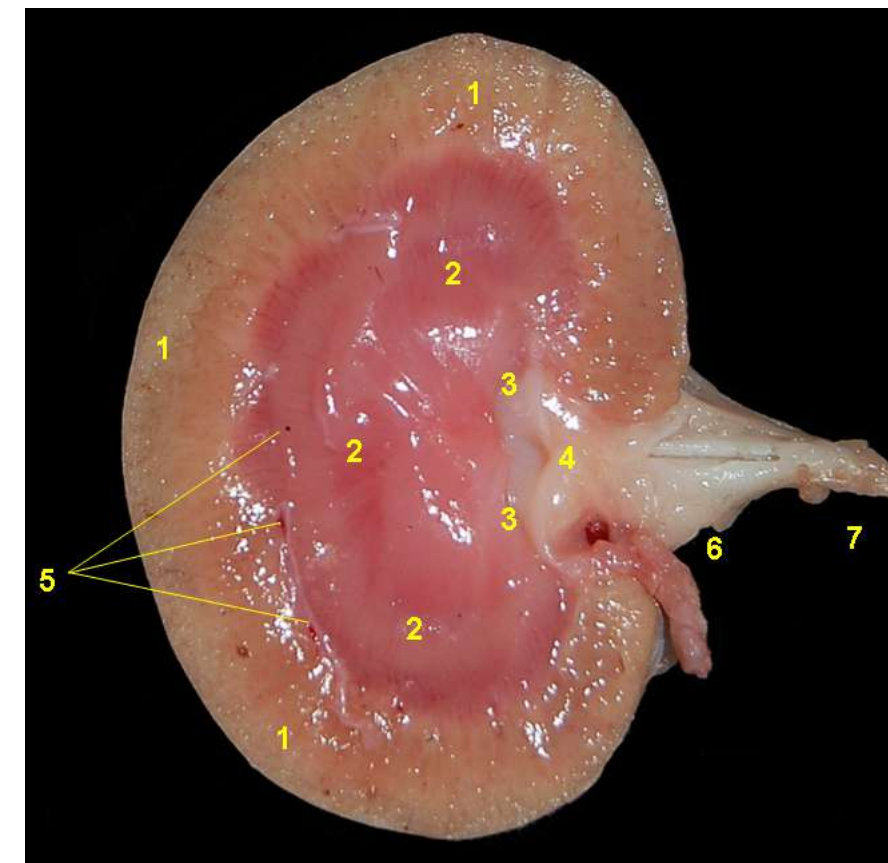
**Figura 5.59** - Corte dorsal do rim do quati (*Nasua nasua*). Destaque para posição de um lobo renal. 1. Córtex; 2. Pirâmide renal (medula); 3. Crista renal; 4. Pelve renal.



**Figura 5.60** - Corte longitudinal da glândula adrenal do quati (*Nasua nasua*). 1. Córtex; 2. Medula.



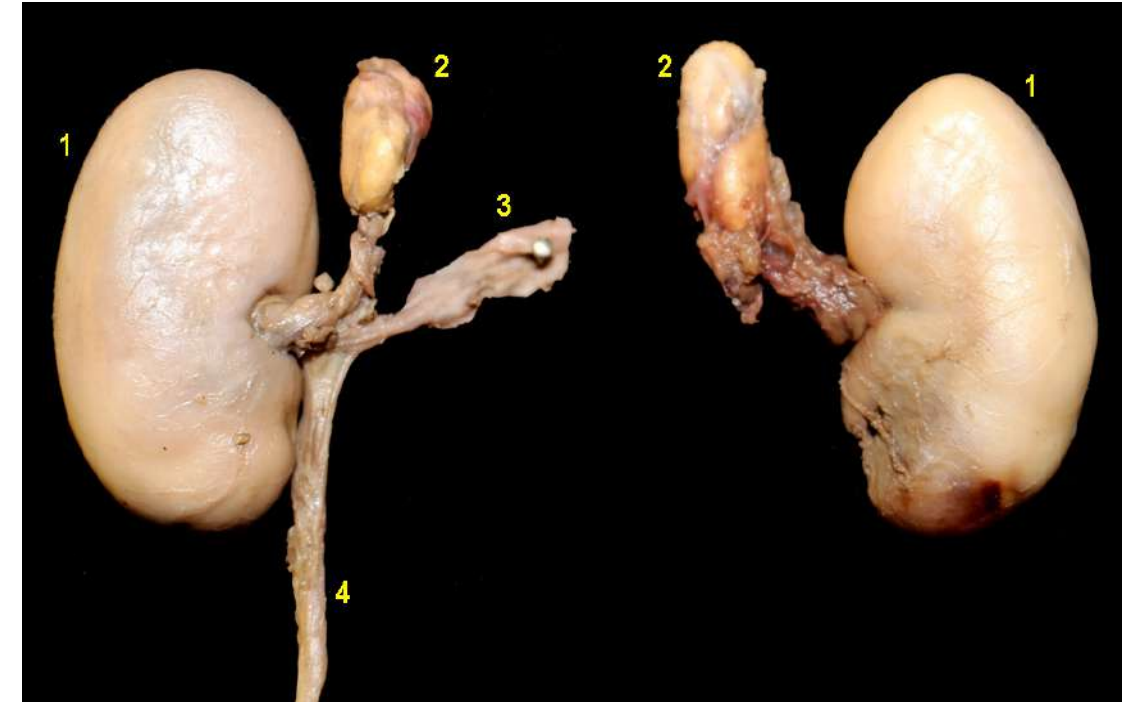
**Figura 5.61** - Corte dorsal do rim do quati (*Nasua nasua*). Destaque para a posição de um lobo renal. 1. Córtex; 2. Pirâmide renal (medula); 3. Crista renal; 4. Pelve renal; 5. Ureter.



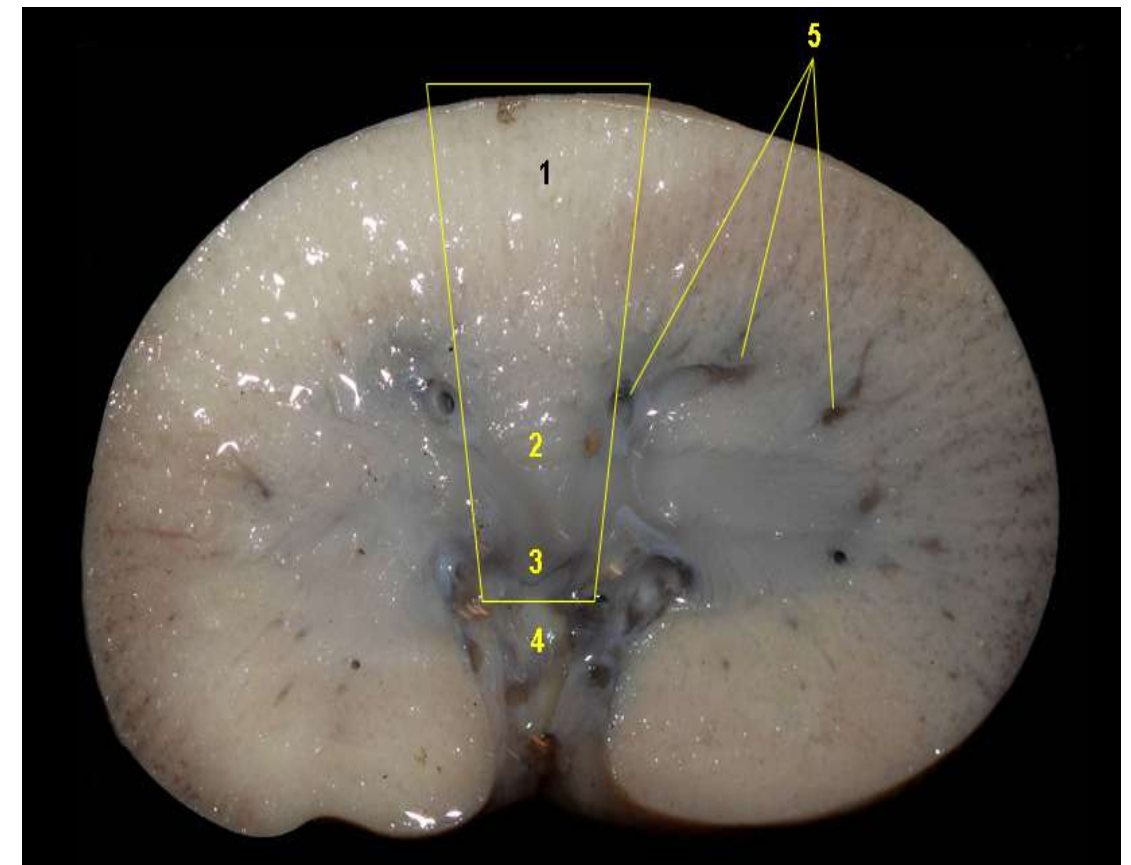
**Figura 5.62** - Corte dorsal do rim do quati (*Nasua nasua*). 1. Córtex; 2. Medula; 3. Crista renal; 4. Pelve renal; 5. Vasos interlobares; 6. Hilo renal; 7. Ureter.



## JUPARÁ (*Potos flavus*)



**Figura 5.63** - Vista ventral dos rins do jupará (*Potos flavus*). 1. Rins; 2. Glândulas adrenais; 3. Artéria renal; 4. Ureter.

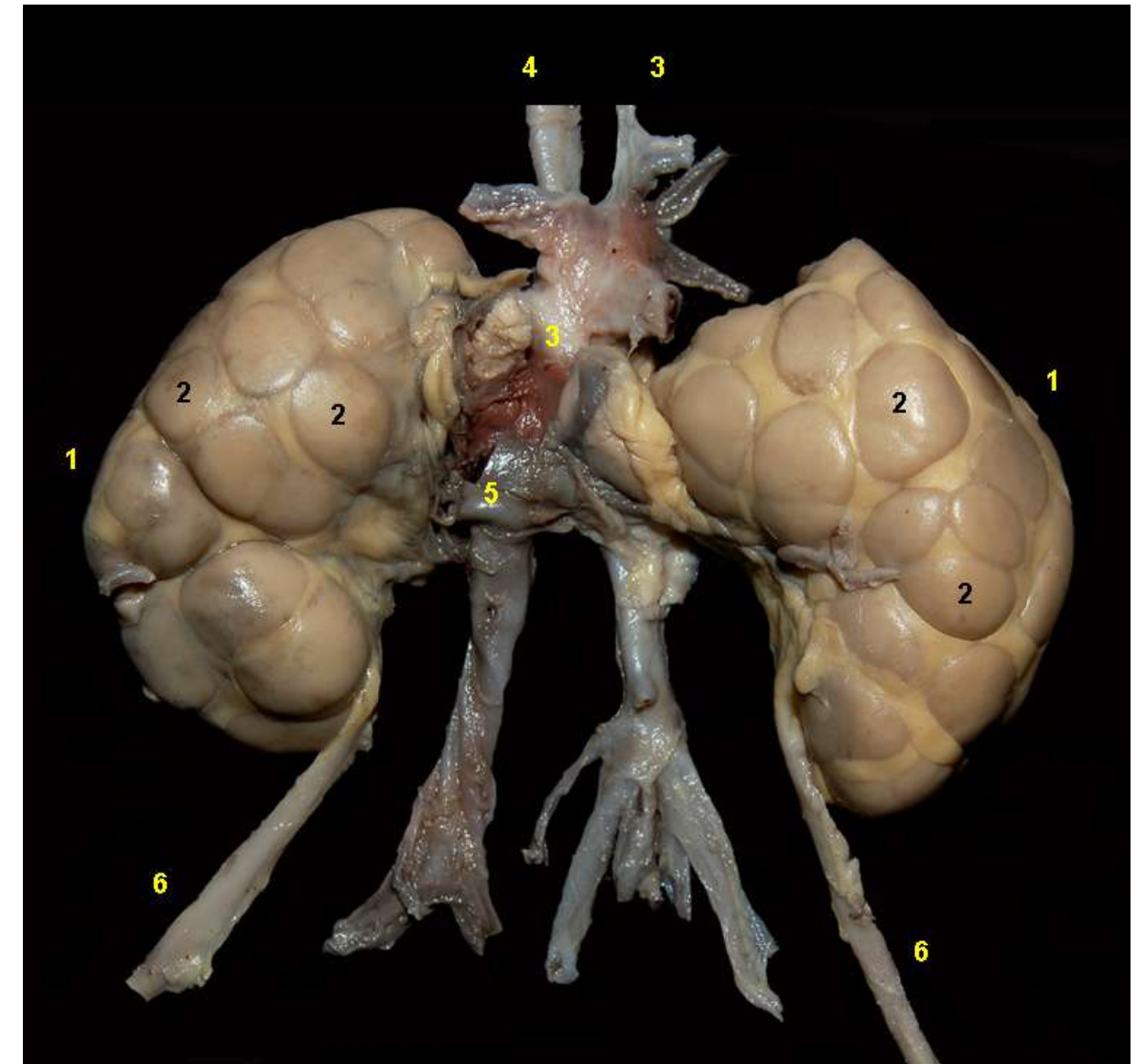


**Figura 5.64** - Corte dorsal do rim do jupará (*Potos flavus*). Destaque para a posição de um lobo renal. 1. Córtex; 2. Pirâmide renal (medula); 3. Crista renal; 4. Pelve renal; 5. Vasos interlobares.





## ARIRANHA (*Pteronura brasiliensis*)

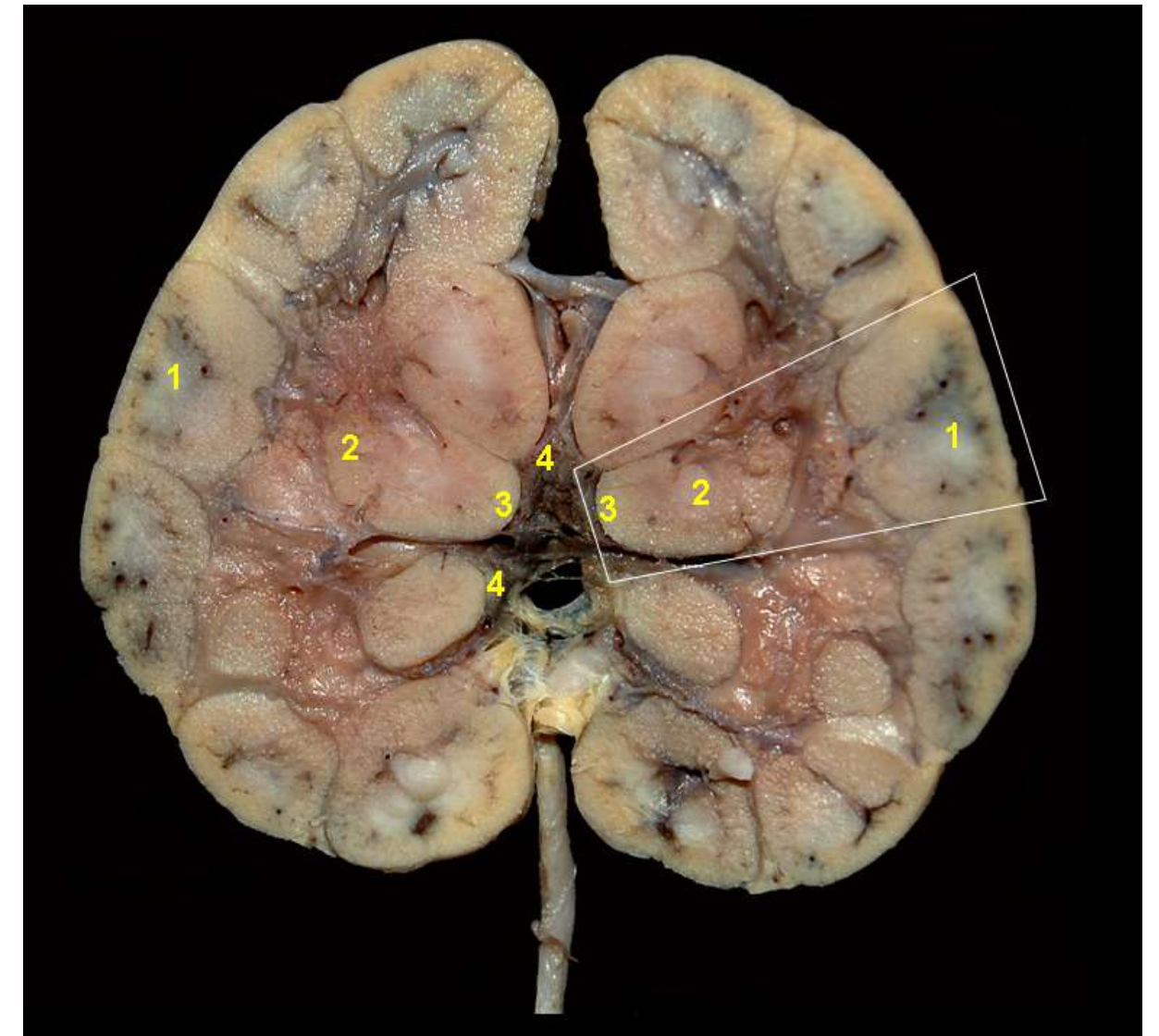


**Figura 5.65** - Vista ventral dos órgãos urinários da ariranha (*Pteronura brasiliensis*). 1. Rins; 2. Lobos renais; 3. Aorta abdominal; 4. Veia cava caudal; 5. Artéria renal; 6. Ureteres.





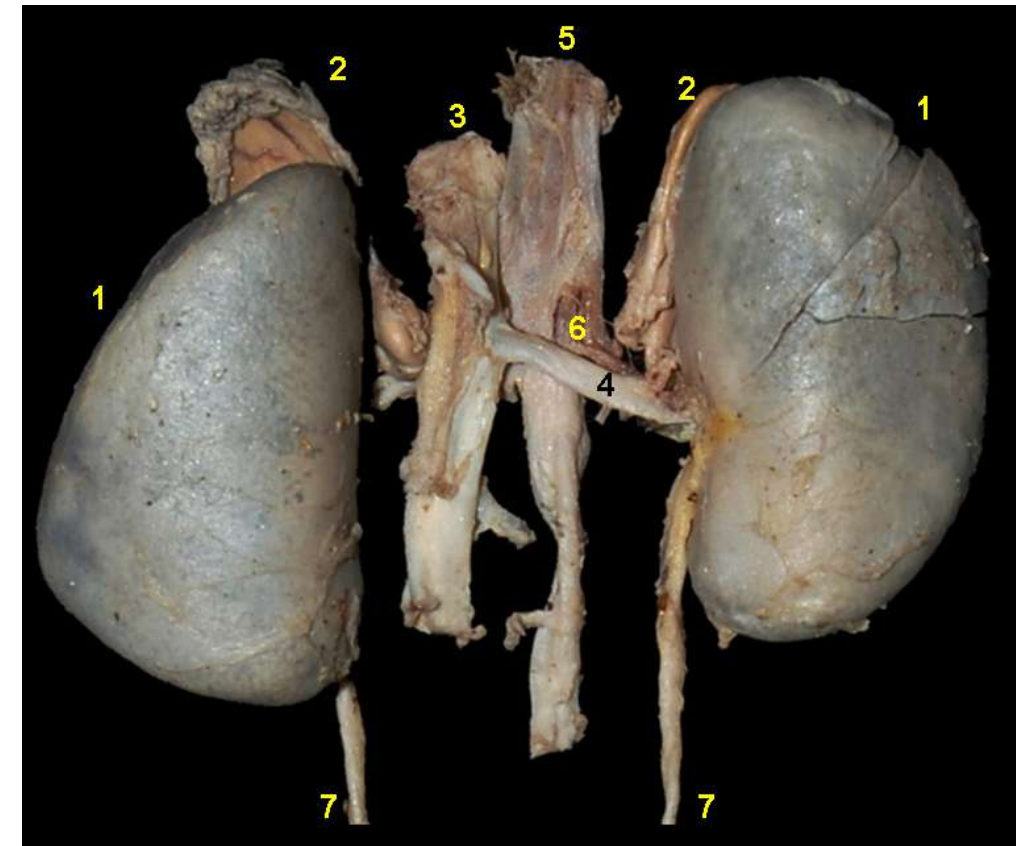
**Figura 5.66** - Vista dorsal do rim da ariranha (*Pteronura brasiliensis*). 1. Artéria renal; 2. Ureter.



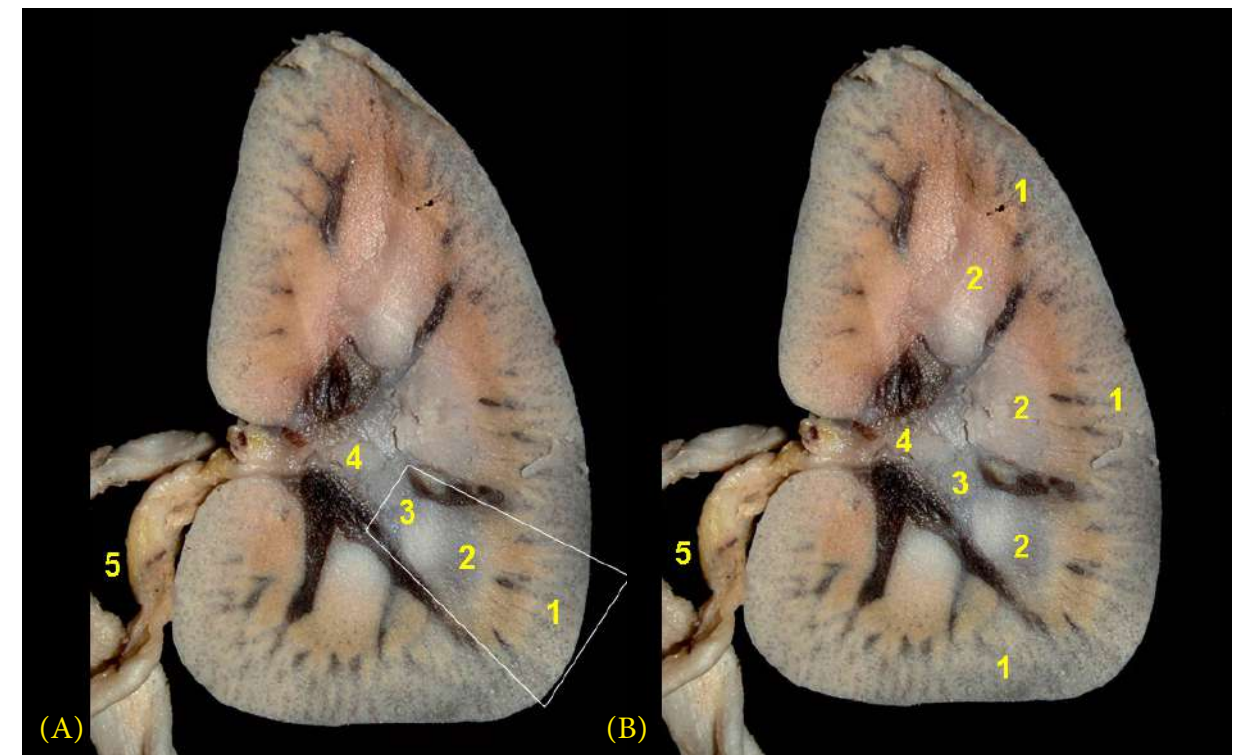
**Figura 5.67** - Corte dorsal do rim da ariranha (*Pteronura brasiliensis*). Destaque para a posição de um lobo renal. 1. Córtex; 2. Pirâmide renal (medula); 3. Papila renal; 4. Cálice renal.



## CAIARARA (*Cebus albifrons*)



**Figura 5.68** - Vista dorsal dos órgãos urinários do caiarara (*Cebus albifrons*). 1. Rins; 2. Glândulas adrenais; 3. Aorta abdominal; 4. Artéria renal; 5. Veia cava caudal; 6. Veia renal; 7. Ureteres.

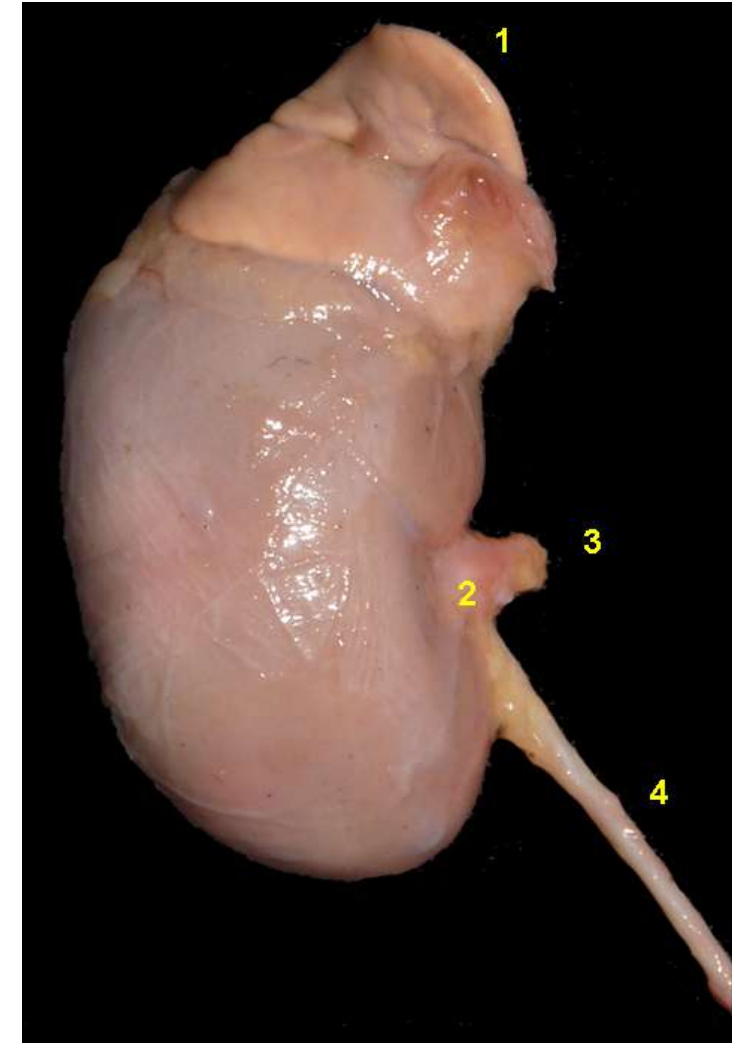


**Figura 5.69** - A e B - Corte dorsal do rim do caiarara (*Cebus albifrons*). Destaque para a posição de um lobo renal. 1. Córtex; 2. Pirâmide renal (medula); 3. Papila renal; 4. Pelve renal; 5. Ureter.

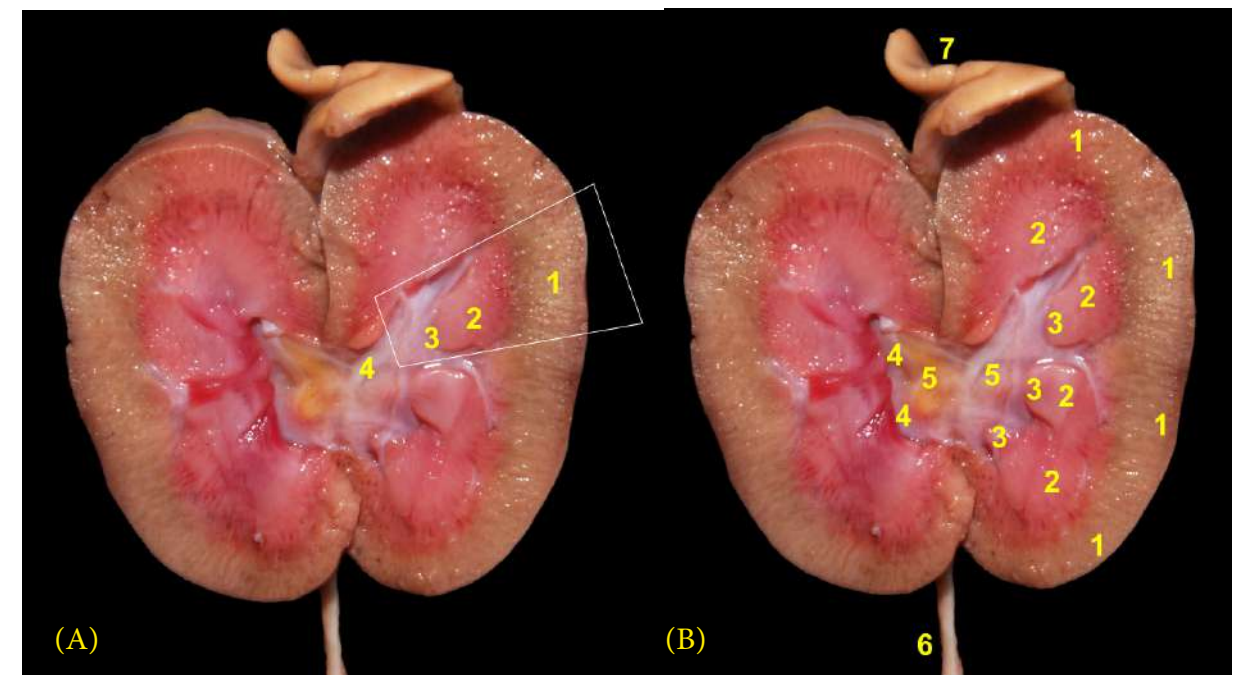




## MACACO-PREGO (*Sapajus macrocephalus*)



**Figura 5.70** - Vista dorsal do rim do macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*). 1. Glândula adrenal; 2. Hilo; 3. Artéria renal; 4. Ureter.

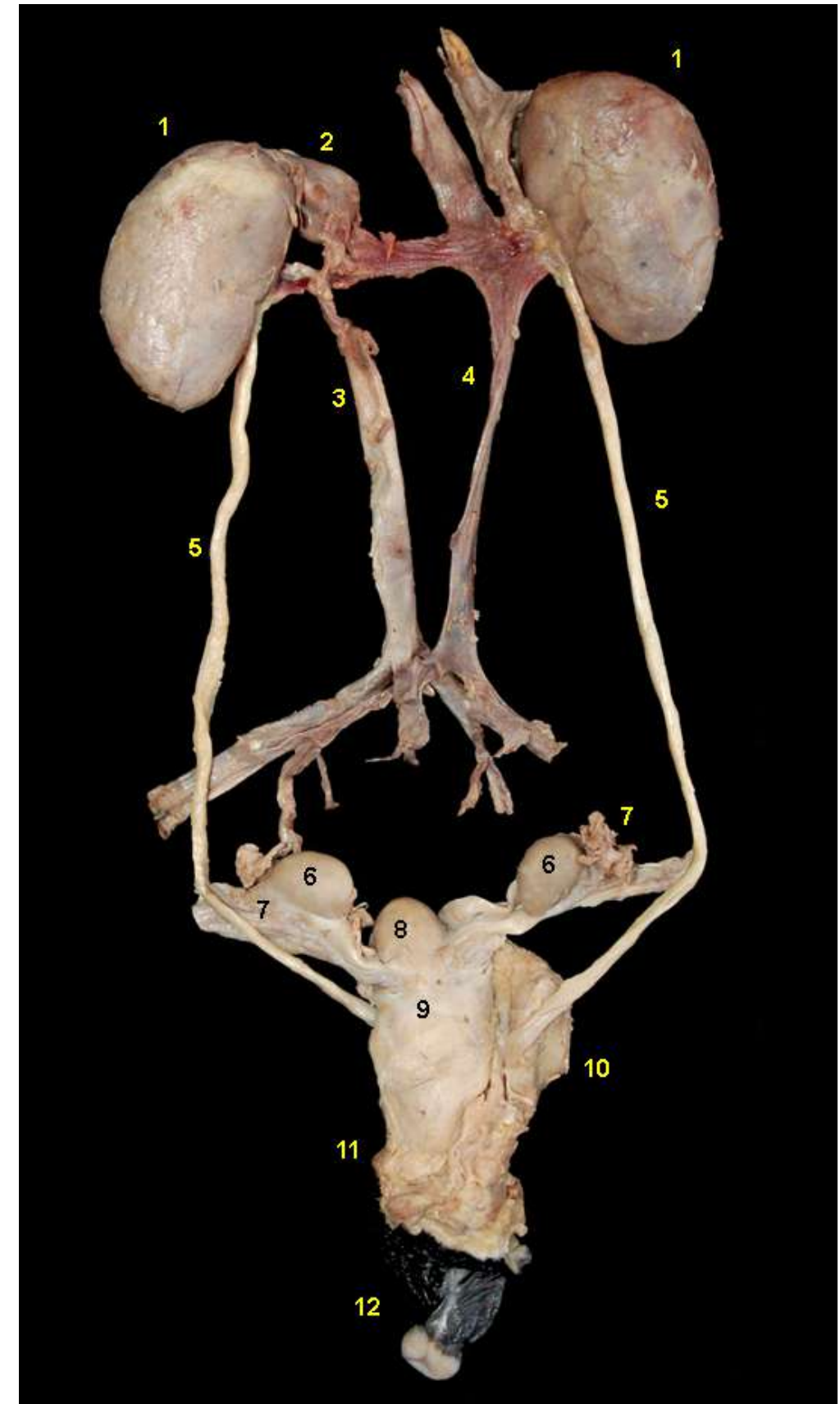


**Figura 5.71 - A e B** - Corte dorsal do rim do macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*). Destaque para a posição de um lobo renal. 1. Córtex; 2. Pirâmide renal (medula); 3. Papila renal; 4. Cálice renal; 5. Pelve renal; 6. Ureter; 7. Glândula adrenal.

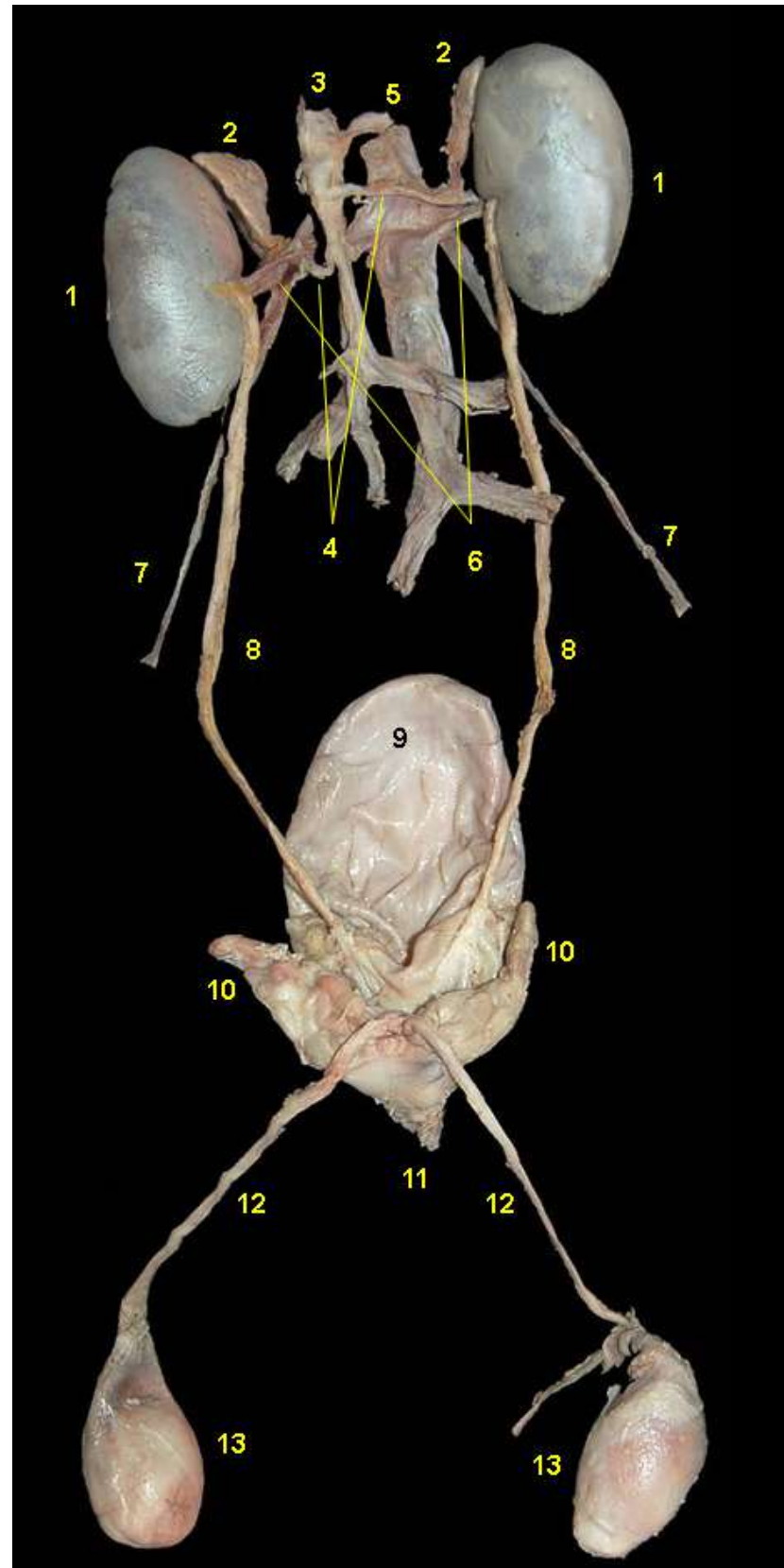




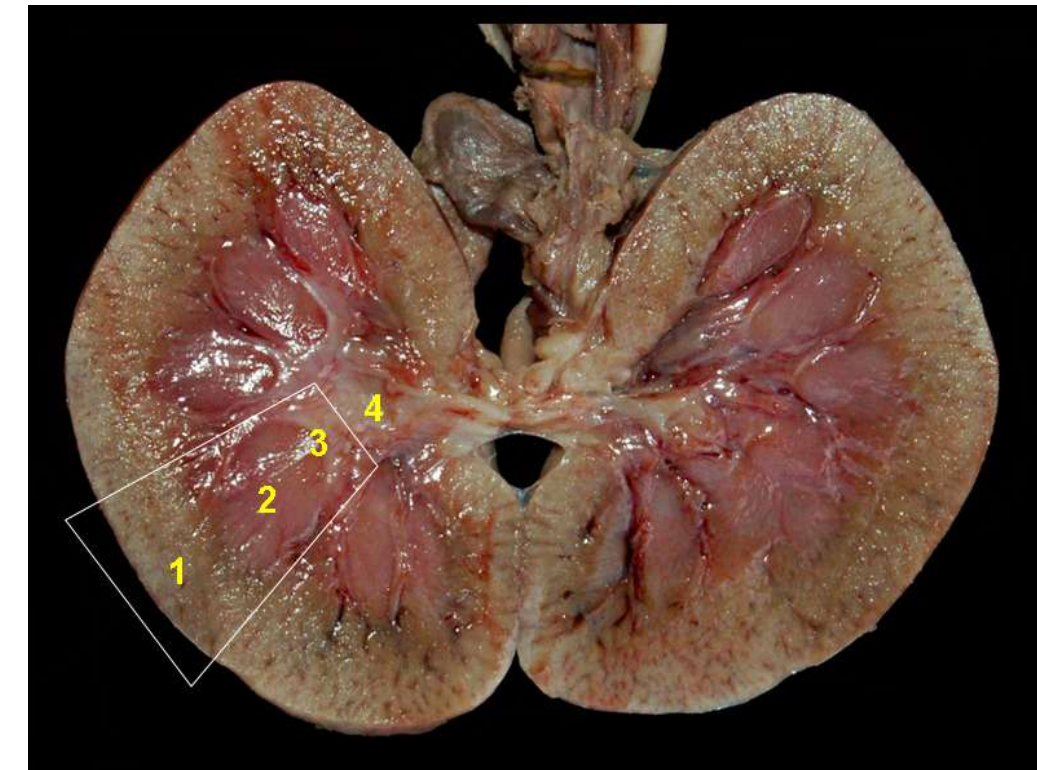
## MACACO-BARRIGUDO (*Lagothrix poeppigii*)



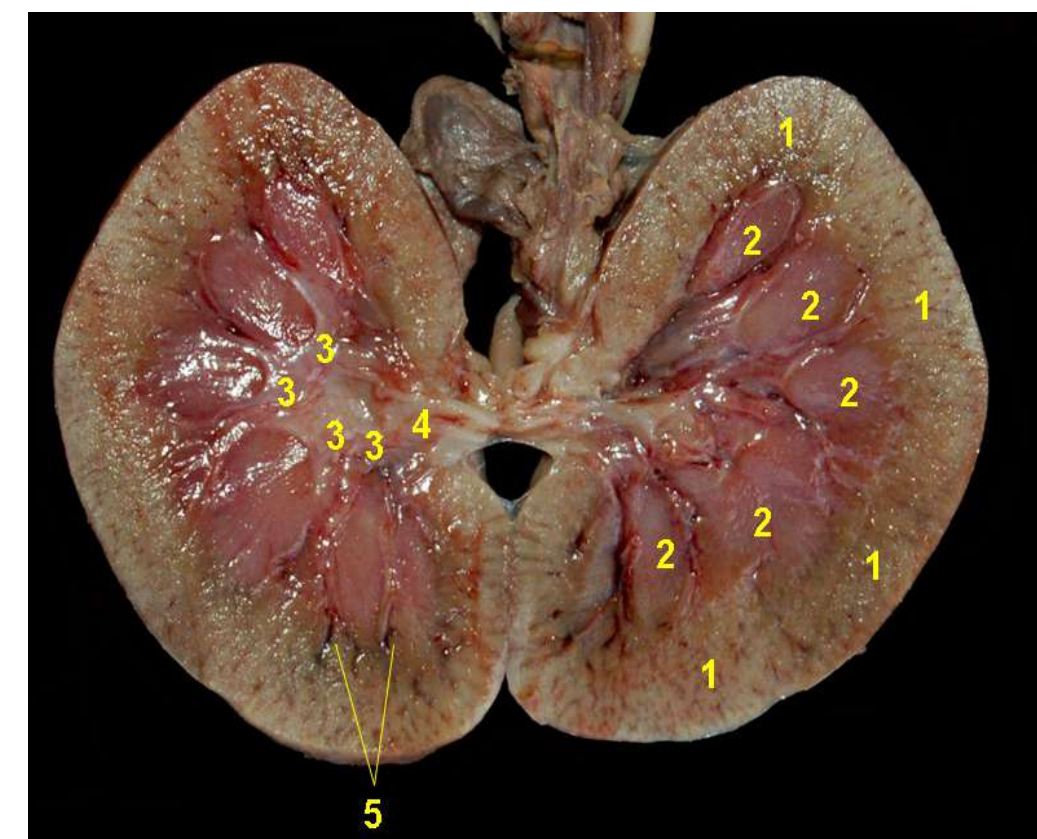
**Figura 5.72** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais femininos do macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*). 1. Rins; 2. Glândula adrenal; 3. Artéria renal; 4. Veia renal; 5. Ureteres; 6. Ovários; 7. Tubas uterinas; 8. Corpo uterino gestante; 9. Cérvix; 10. Vesícula urinária; 11. Vagina; 12. Vulva.



**Figura 5.73** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais masculinos do macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*). 1. Rins; 2. Glândulas adrenais; 3. Aorta abdominal; 4. Artérias renais; 5. Veia cava caudal; 6. Veias renais; 7. Veias testiculares; 8. Ureteres; 9. Vesícula urinária; 10. Glândulas vesiculares; 11. Uretra; 12. Ducto deferente; 13. Testículo.



**Figura 5.74** - Corte dorsal do rim do macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*). 1. Destaque para a posição de um lobo renal; 1. Córtex; 2. Pirâmide renal (medula); 3. Papila renal e cálice renal; 4. Pelve renal.

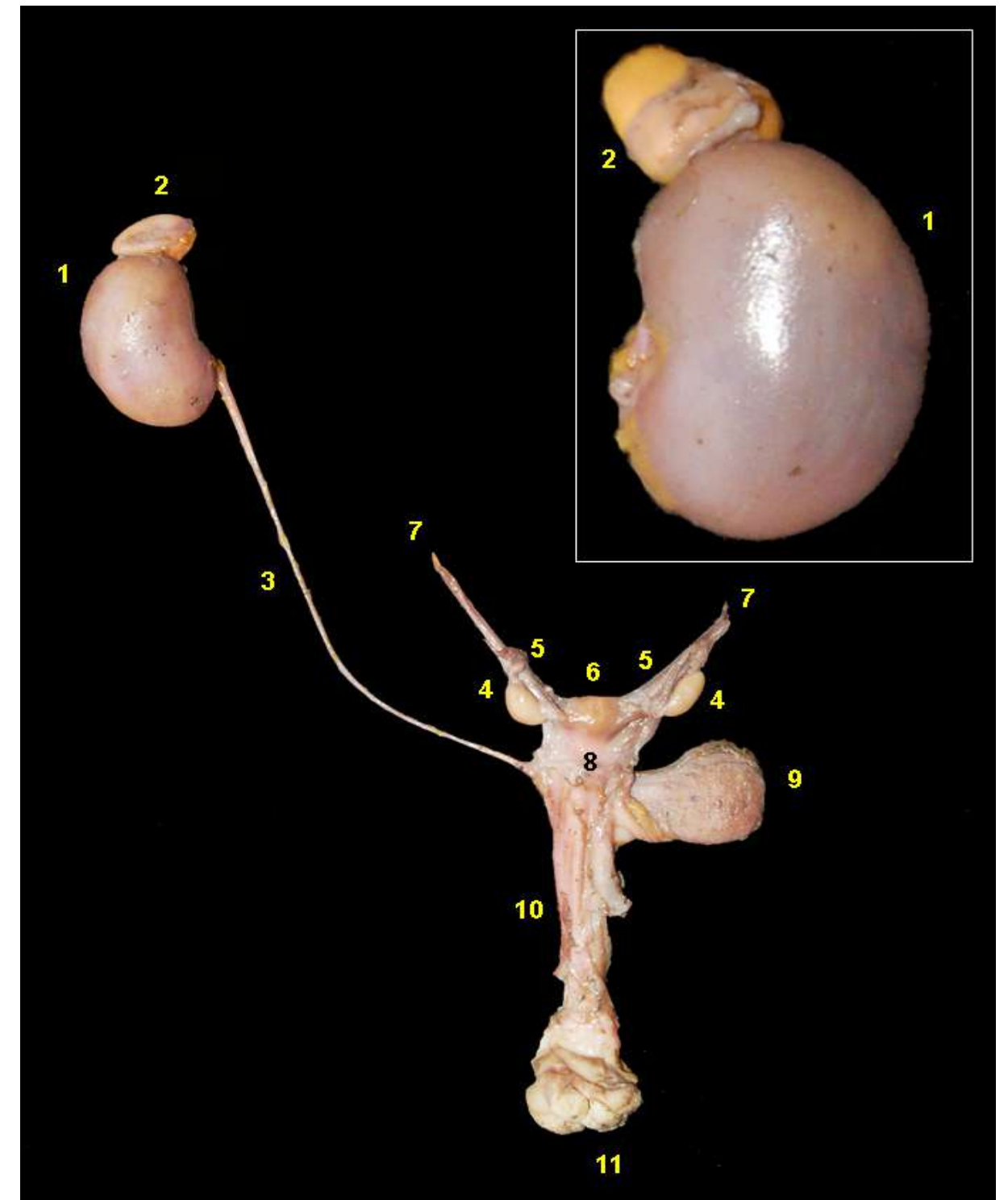


**Figura 5.75** - Corte dorsal do rim do macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*). 1. Córtex; 2. Medula; 3. Cálice renal; 4. Pelve renal; 5. Vasos interlobares.



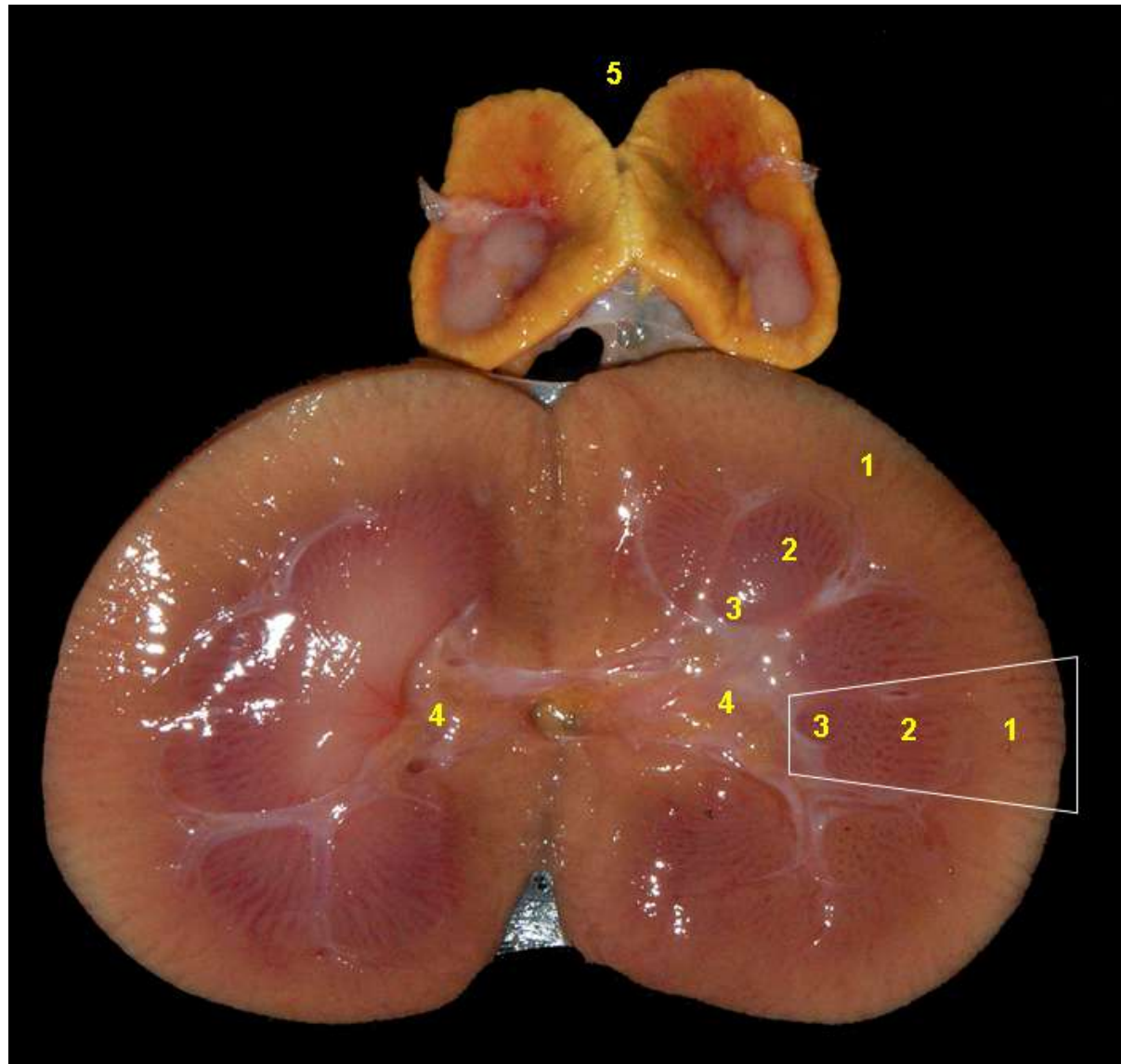


## BUGIO (*Alouatta seniculus*)

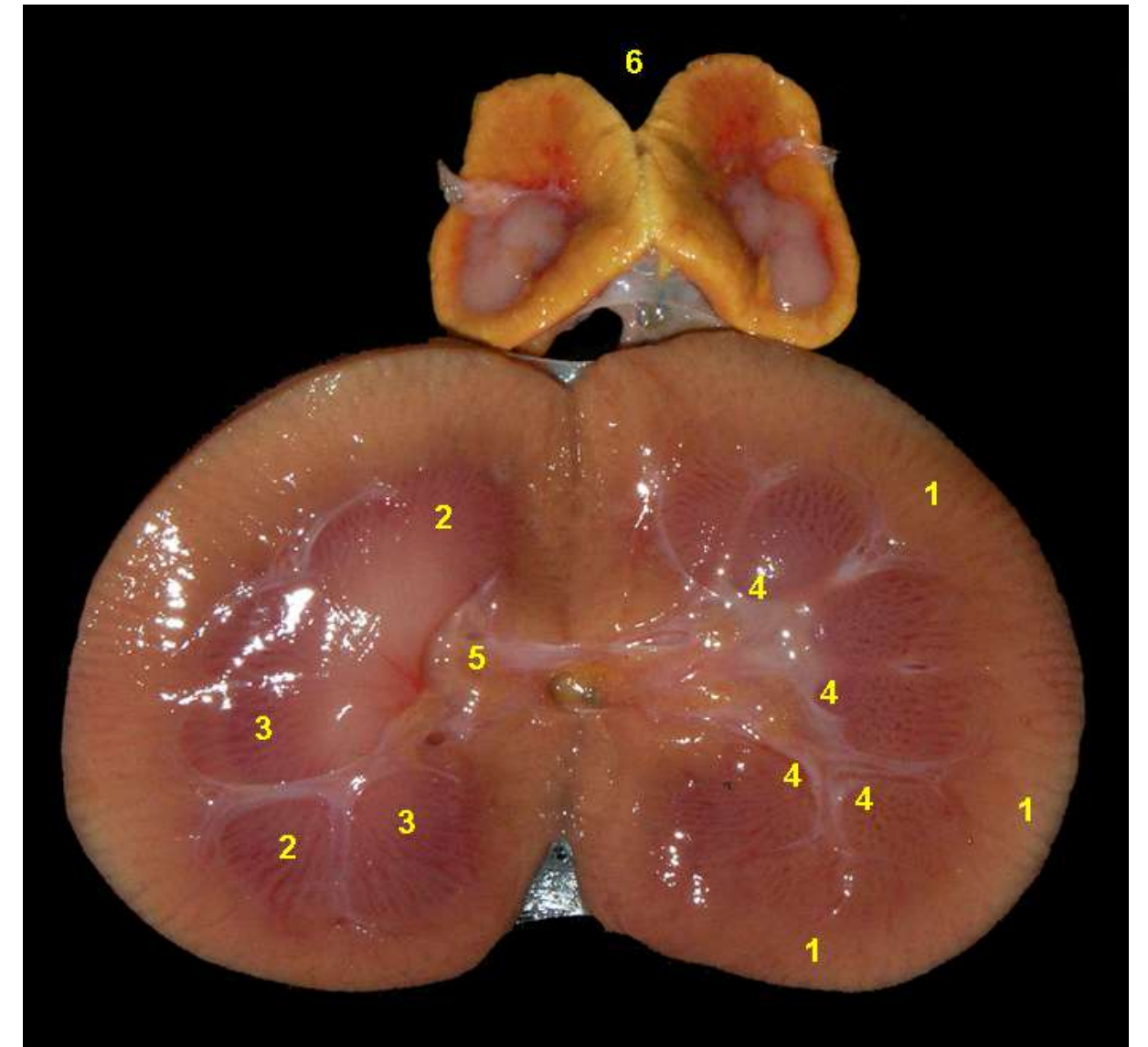


**Figura 5.76** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais femininos do bugio (*Alouatta seniculus*). 1. Rim; 2. Glândula adrenal; 3. Ureter; 4. Ovários; 5. Tubas uterinas; 6. Corpo uterino; 7. Ligamentos suspensores do ovário; 8. Cérvix; 9. Vesícula urinária; 10. Vagina; 11. Vulva.





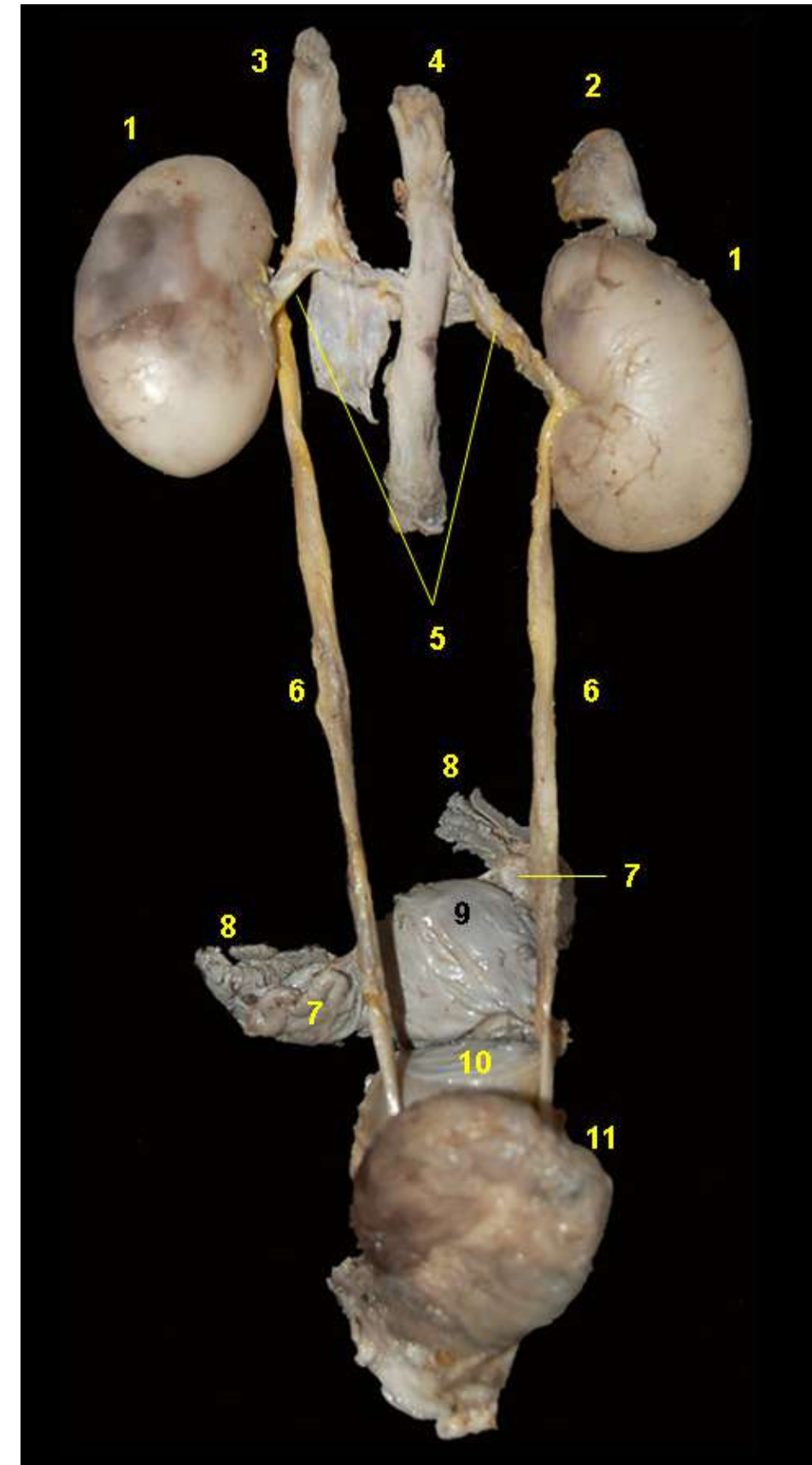
**Figura 5.77** - Corte dorsal do rim do bugio (*Alouatta seniculus*). Destaque para a posição de um lobo renal. 1. Córtex; 2. Pirâmide renal (medula); 3. Papila renal e cálice renal; 4. Pelve renal; 5. Glândula adrenal.



**Figura 5.78** - Corte dorsal do rim do bugio (*Alouatta seniculus*). 1. Córtex; 2. Pirâmide renal; 3. Medula 4. Papila e cálice renal; 5. Pelve renal; 6. Glândula adrenal.

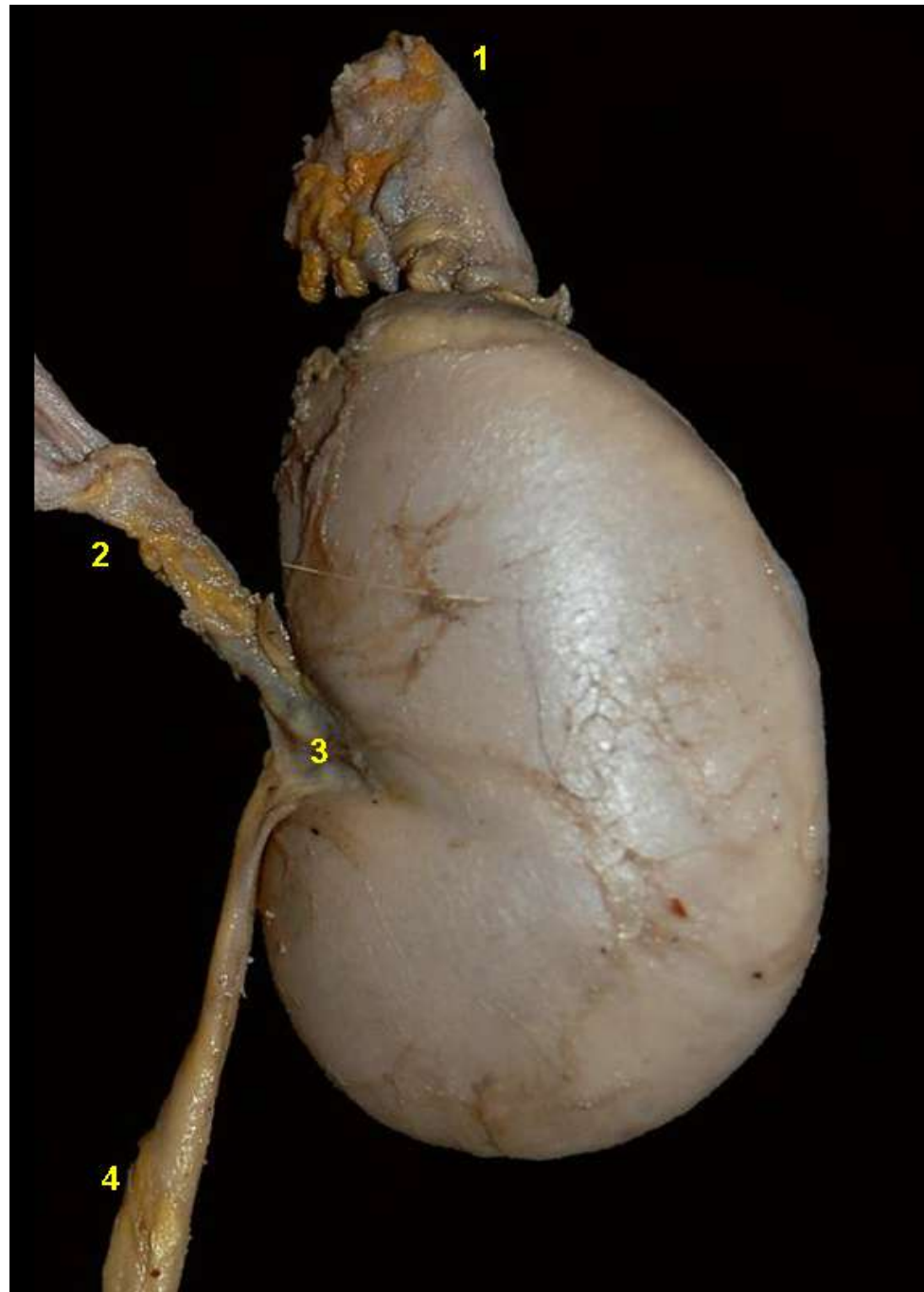


## MACACO-ARANHA (*Ateles chamek*)

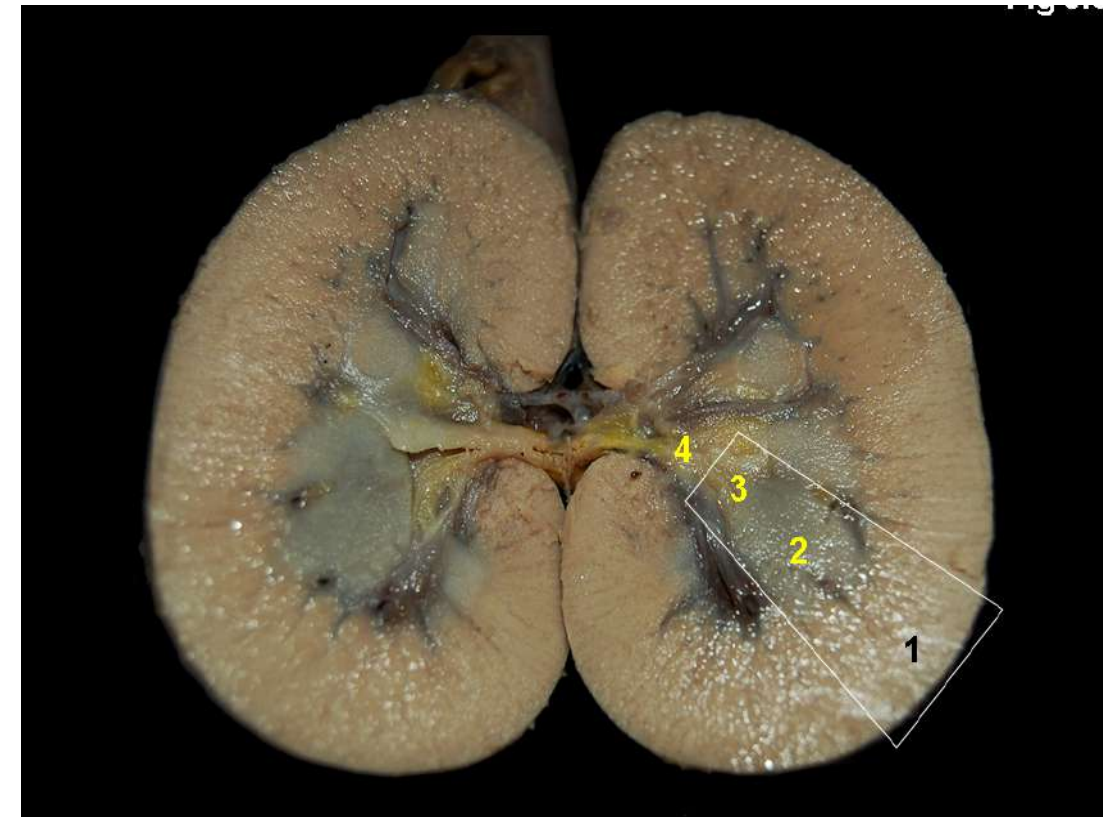


**Figura 5.79** - Vista ventral dos órgãos urogenitais femininos do macaco-aranha (*Ateles chamek*). 1. Rins; 2. Glândula adrenal; 3. Veia cava caudal; 4. Aorta abdominal; 5. Artérias e veias renais; 6. Ureteres; 7. Ovários; 8. Tuba uterina; 9. Corpo uterino; 10. Cérvix; 11. Vesícula urinária.

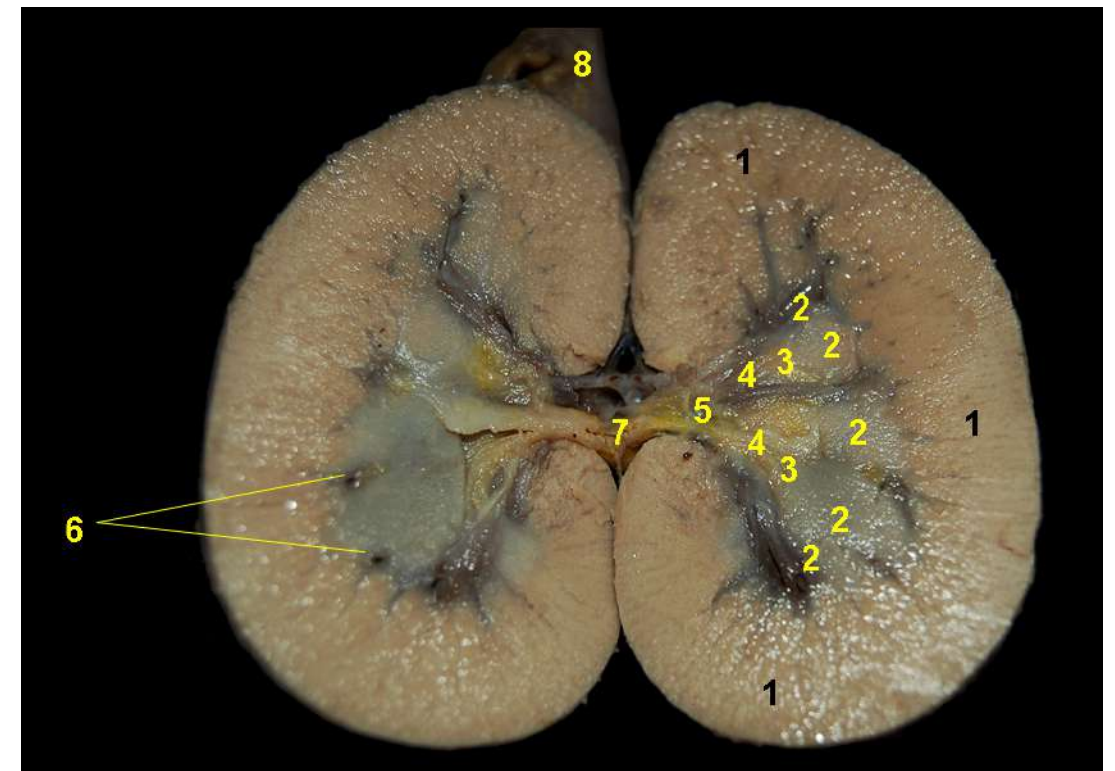




**Figura 5.80** - Vista dorsal do rim do macaco-aranha (*Ateles chamek*). 1. Glândula adrenal; 2. Artéria renal; 3. Hilo renal; 4. Ureteres.



**Figura 5.81** - Corte dorsal do rim do macaco-aranha (*Ateles chamek*). Destaque para a posição de um lobo renal. 1. Córtex; 2. Pirâmide renal (medula); 3. Papila renal e cálice renal; 4. Pelve renal.

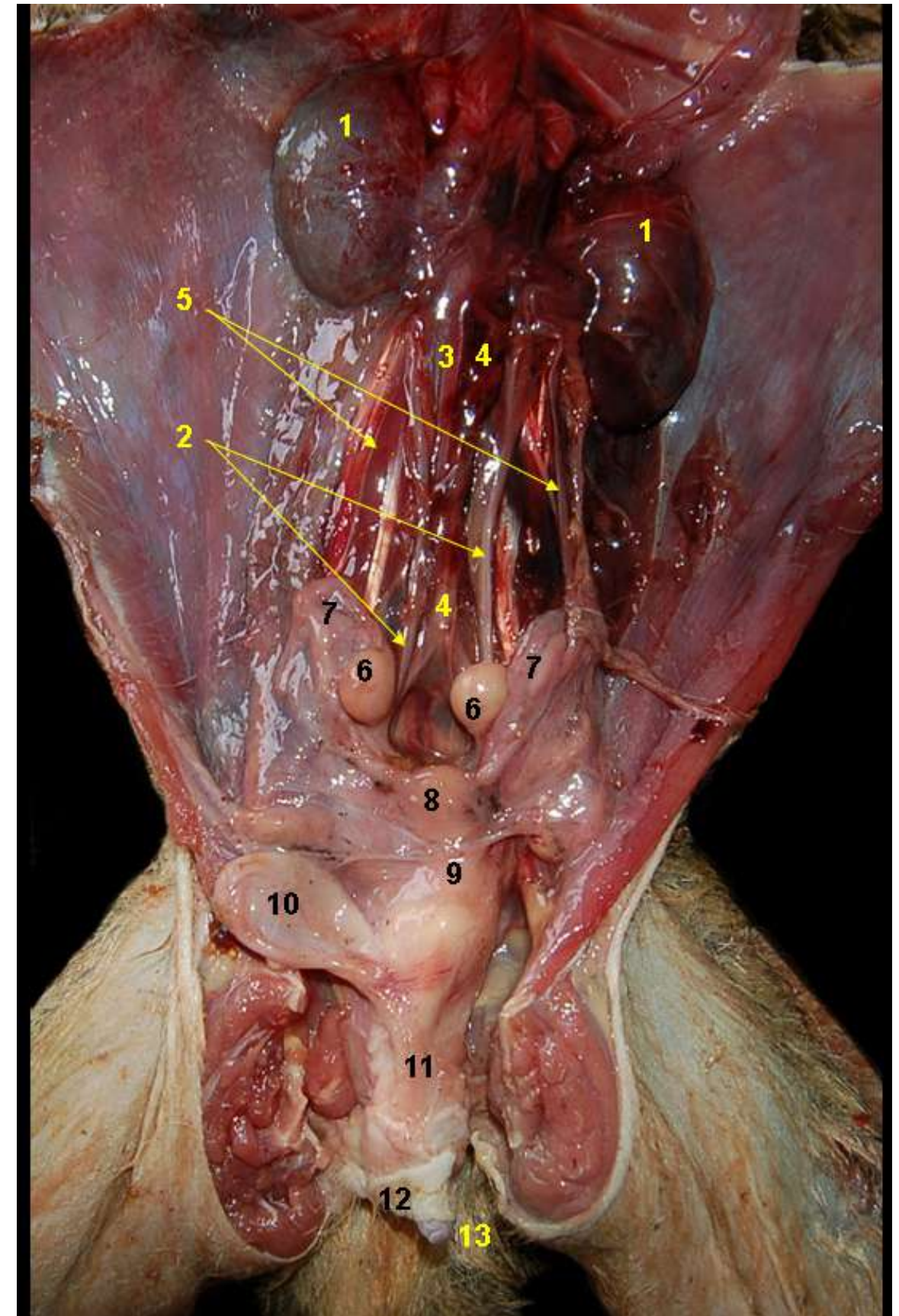


**Figura 5.82** - Corte dorsal do rim do macaco-aranha (*Ateles chamek*). 1. Córtex; 2. Medula; 3. Papila renal; 4. Cálice renal; 5. Pelve renal; 6. Vasos interlobares; 7. Hilo; 8. Glândula adrenal.

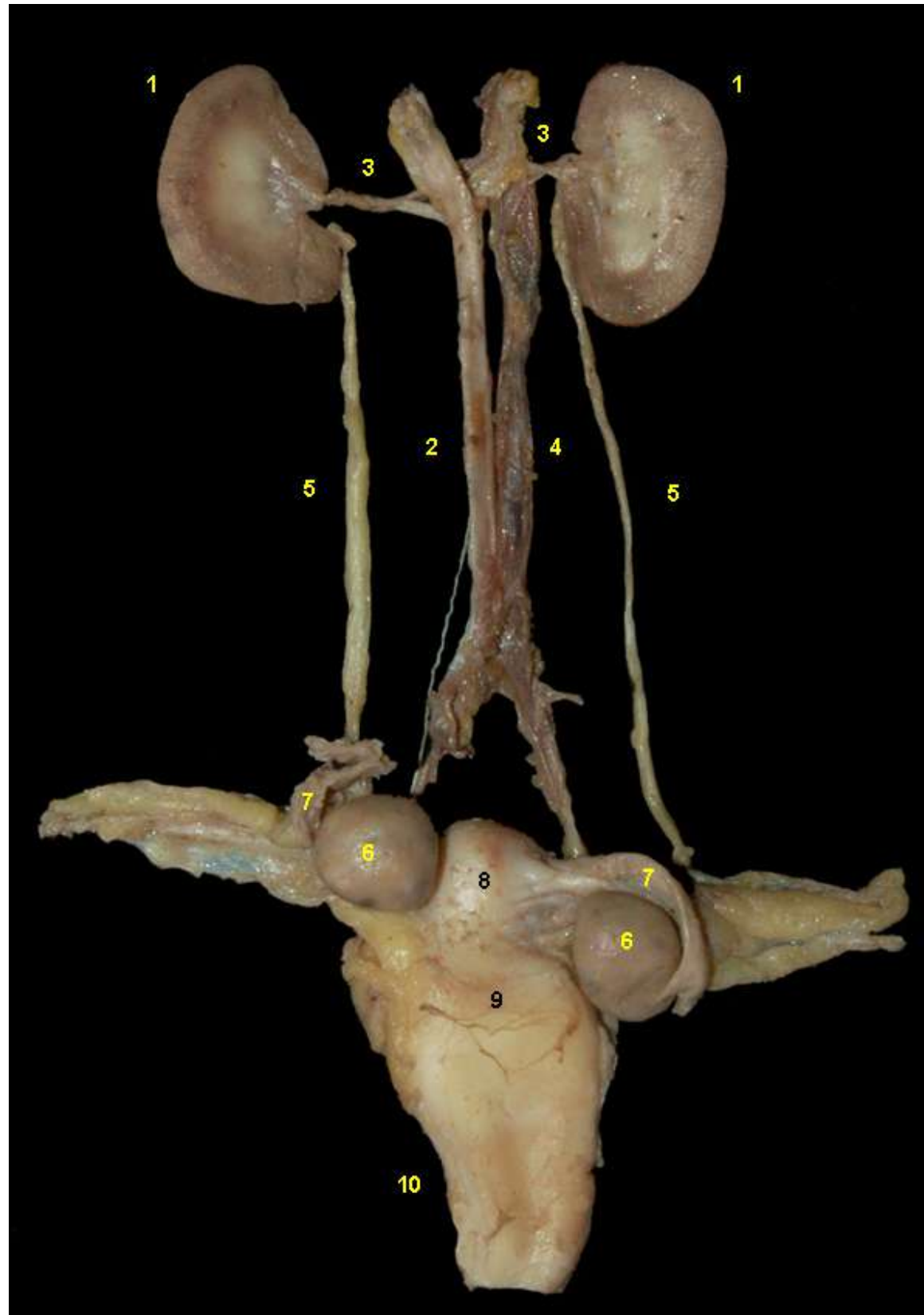




## MACACO-DE-CHEIRO (*Saimiri macrodon*)



**Figura 5.83** - Vista ventral *in situ* dos órgãos urogenitais femininos do macaco-de-cheiro (*Saimiri macrodon*). 1. Rins; 2. Ureteres; 3. Veia cava caudal; 4. Aorta abdominal; 5. Artérias ováricas; 6. Ovários; 7. Tubas uterinas; 8. Corpo uterino; 9. Cérvix; 10. Vesícula urinária; 11. Vagina; 12. Vulva; 13. Clitóris.

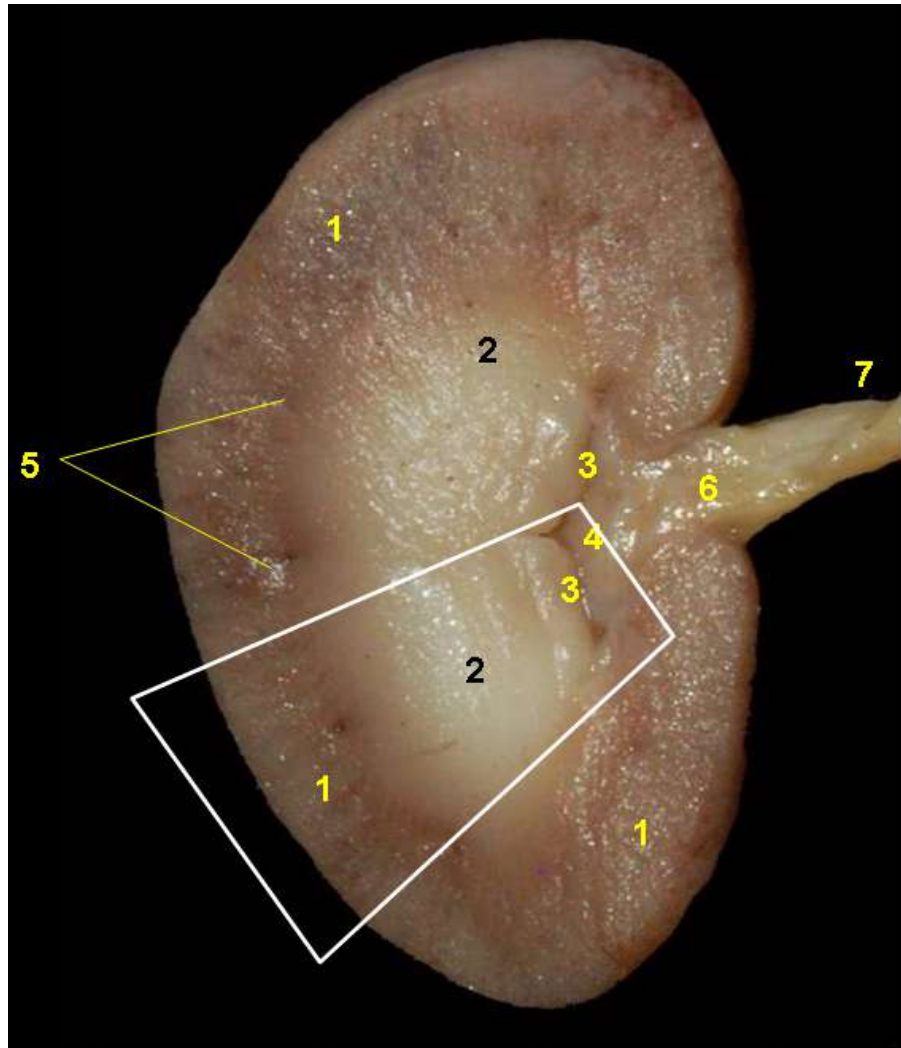


**Figura 5.84** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais femininos do macaco-de-cheiro (*Saimiri macrodon*). 1. Rins; 2. Aorta abdominal; 3. Artérias renais; 4. Veia renal; 5. Ureteres; 6. Ovários; 7. Tuba uterina; 8. Corpo uterino; 9. Cérvix; 10. Vagina.

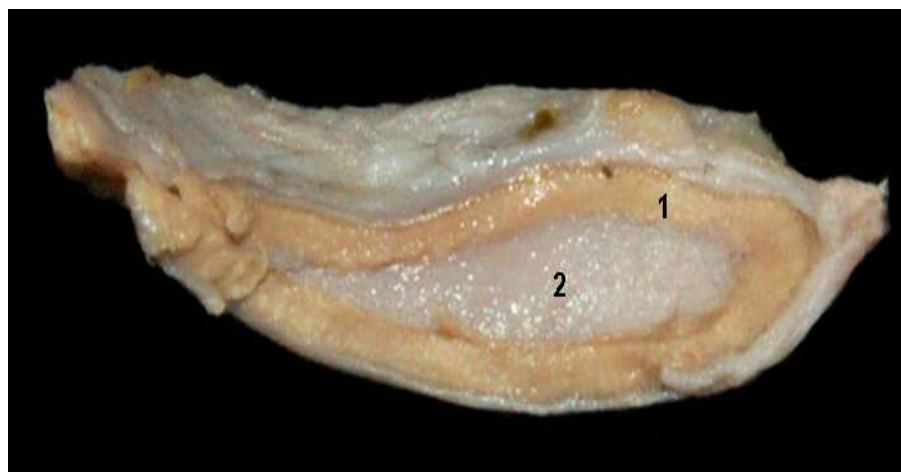


**Figura 5.85** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais femininos do macaco-de-cheiro (*Saimiri macrodon*). 1. Rins; 2. Ureteres; 3. Ovários; 4. Tubas uterinas; 5. Corpo uterino; 6. Cérvix; 7. Vesícula urinária; 8. Vagina; 9. Vulva.

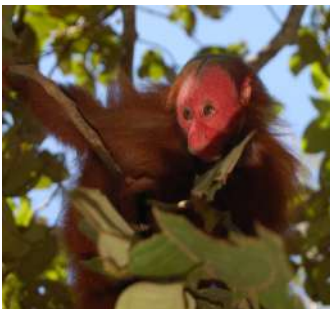




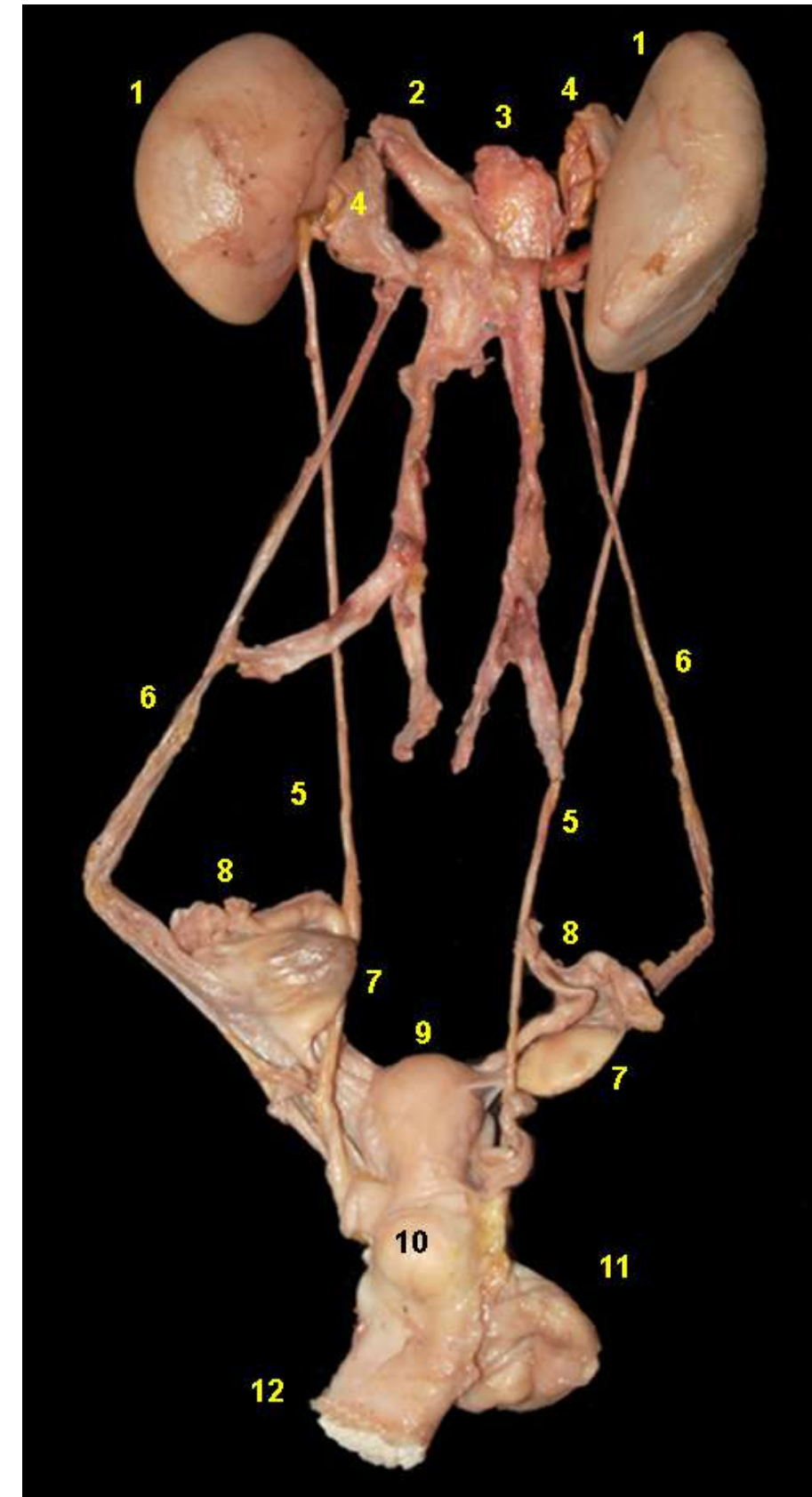
**Figura 5.86** - Corte dorsal do rim do macaco-de-cheiro (*Saimiri macrodon*). Destaque para a posição de um lobo renal. 1. Córtex; 2. Pirâmide renal (medula); 3. Papila renal; 4. Pelve renal; 5. Vasos interlobares; 6. Hilo; 7. Ureter.



**Figura 5.87** - Corte longitudinal da glândula adrenal do macaco-de-cheiro (*Saimiri macrodon*). 1. Córtex; 2. Medula.

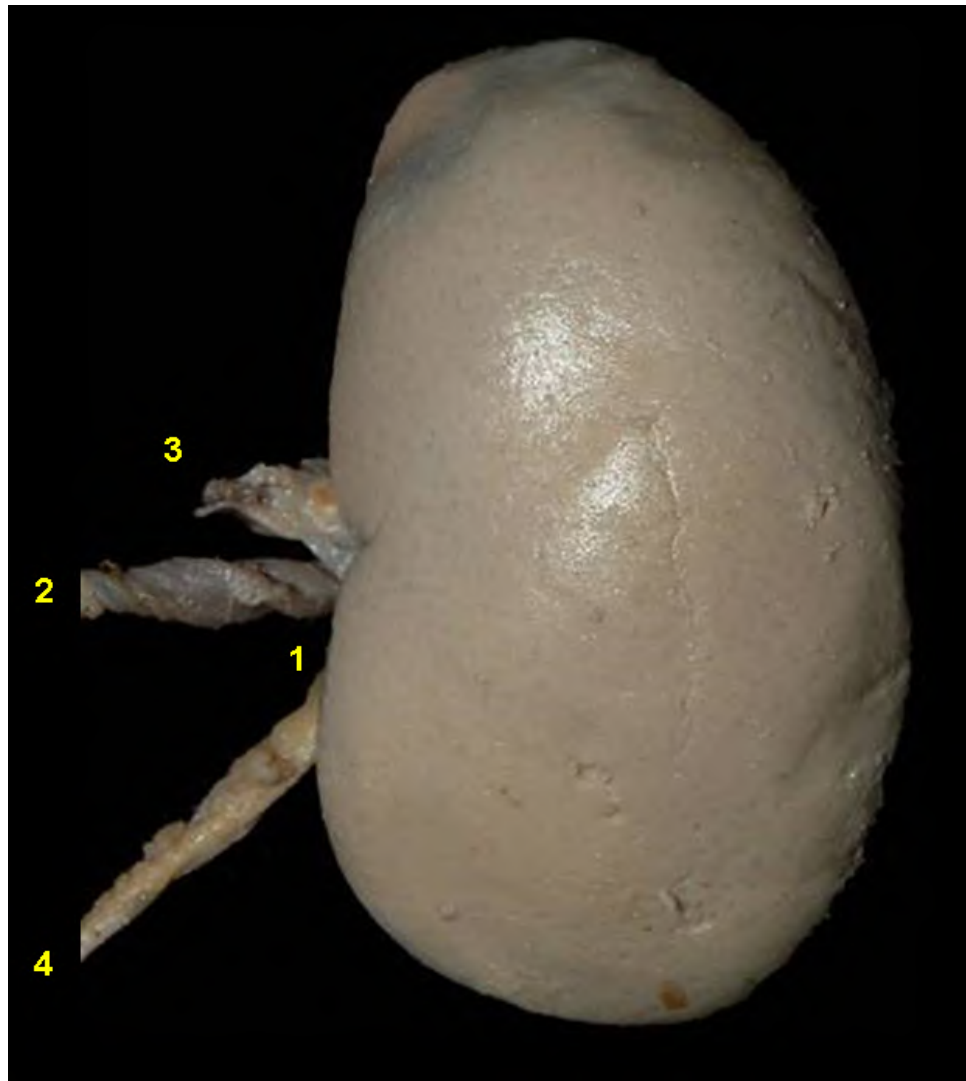


## UACARI (*Cacajao calvus*)

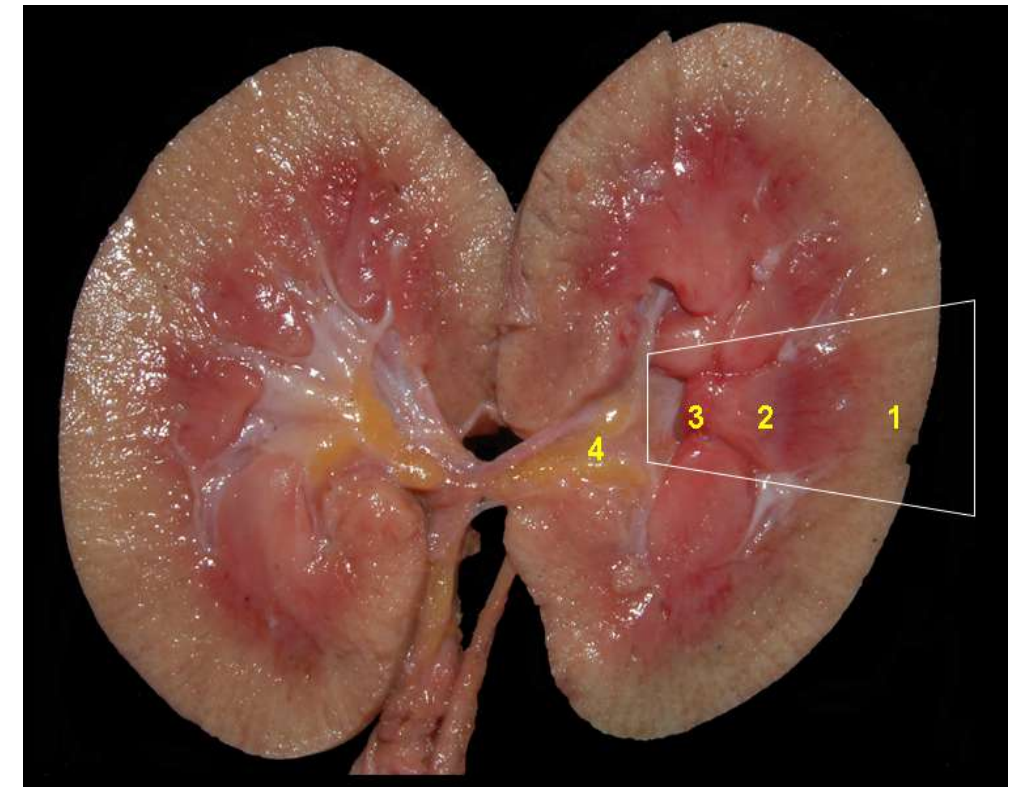


**Figura 5.88** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais femininos do uacari (*Cacajao calvus*). 1. Rins; 2. Aorta abdominal; 3. Veia cava caudal; 4. Glândulas adrenais; 5. Ureteres; 6. Artérias ováricas; 7. Ovários; 8. Tubas uterinas; 9. Corpo uterino; 10. Cérvix; 11. Vesícula urinária; 12. Vagina.

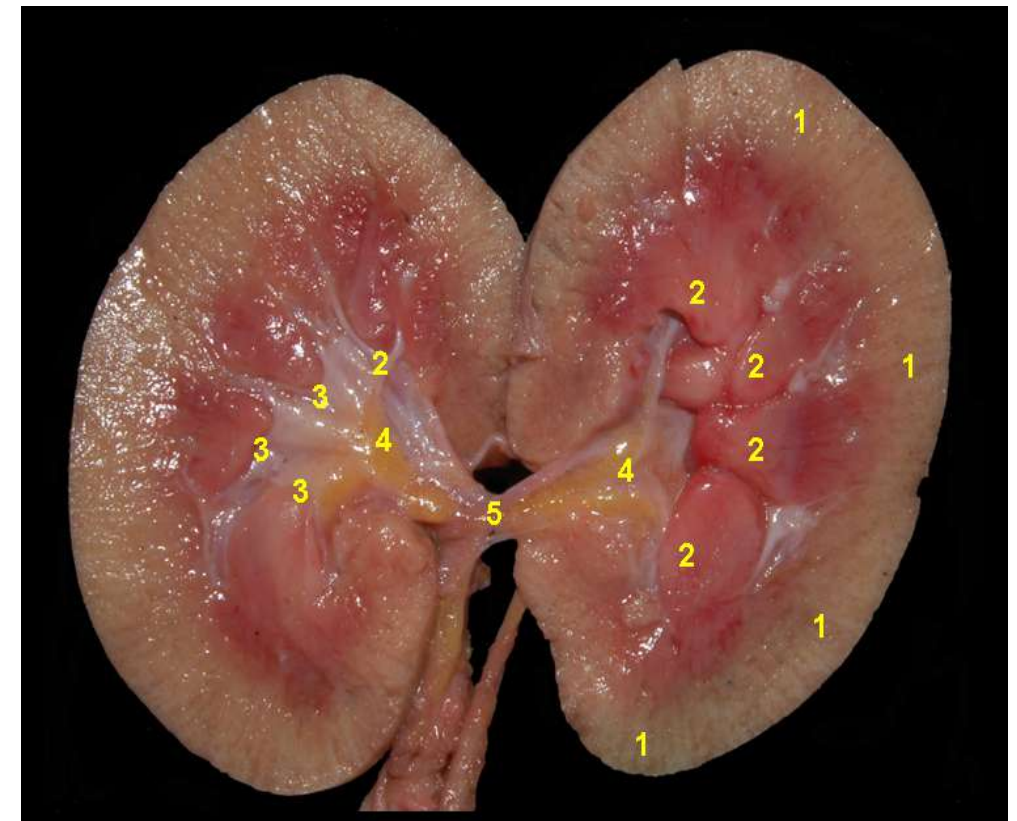




**Figura 5.89** - Vista dorsal do rim do uacari (*Cacajao calvus*). 1. Hilo renal; 2. Artéria renal; 3. Veia renal; 4. Ureter.



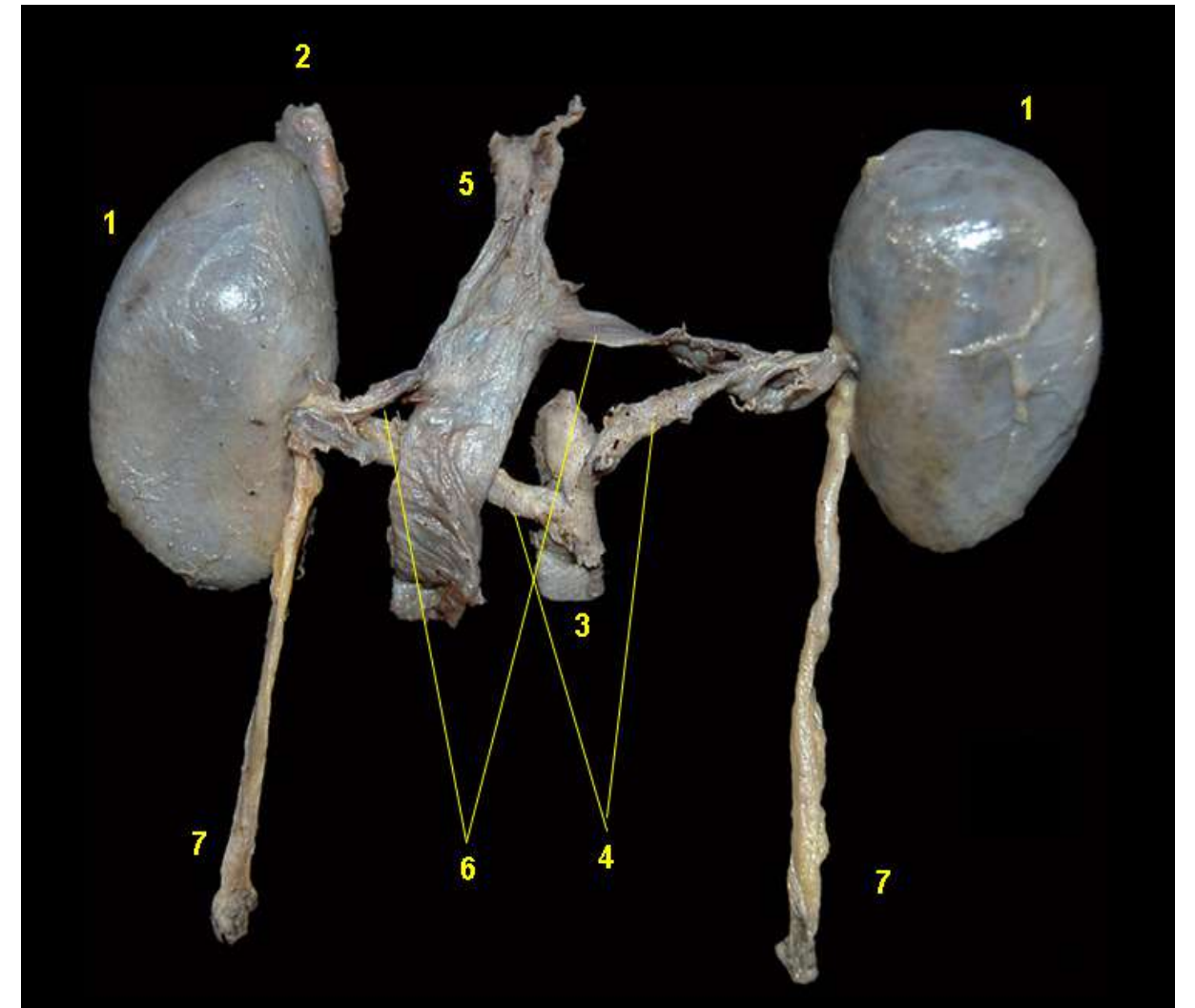
**Figura 5.90** - Corte dorsal do rim do uacari (*Cacajao calvus*). Destaque para a posição de um lobo renal. 1. Córtex; 2. Pirâmide renal (medula); 3. Papila renal e cálice renal; 4. Pelve renal.



**Figura 5.91** - Corte dorsal do rim do uacari (*Cacajao calvus*). 1. Córtex; 2. Medula; 3. Cálice renal; 4. Pelve renal; 5. Hilo.

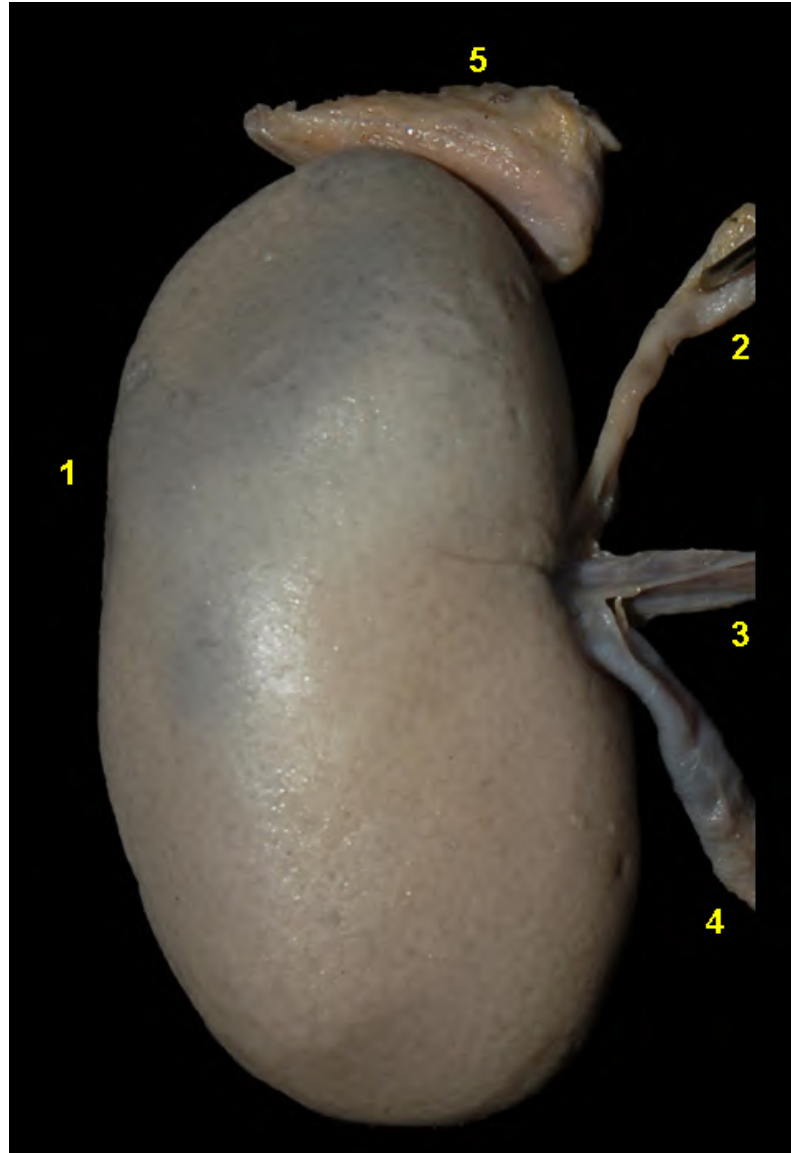


## PARAUACU-MONGE (*Pithecia monachus*)



**Figura 5.92** - Vista ventral dos órgãos urinários do parauacu-monge (*Pithecia monachus*). 1. Rins; 2. Glândula adrenal; 3. Aorta abdominal; 4. Artérias renais; 5. Veia cava caudal, 6. Veias renais, 7. Ureteres.

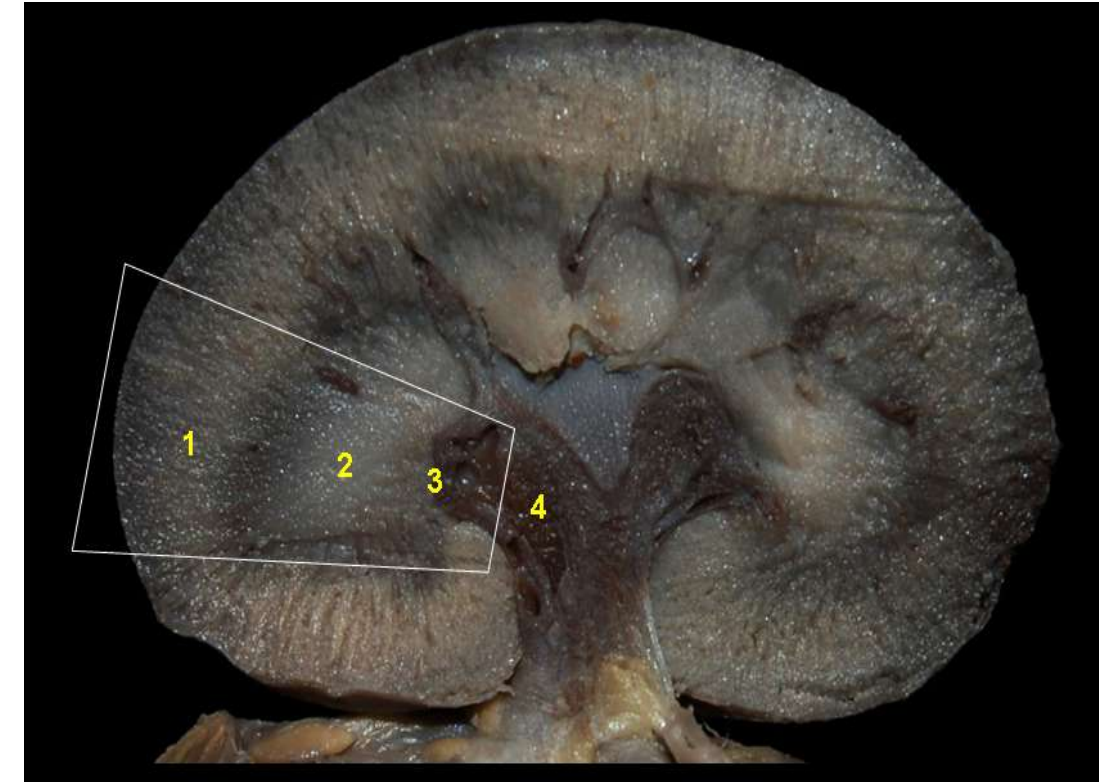




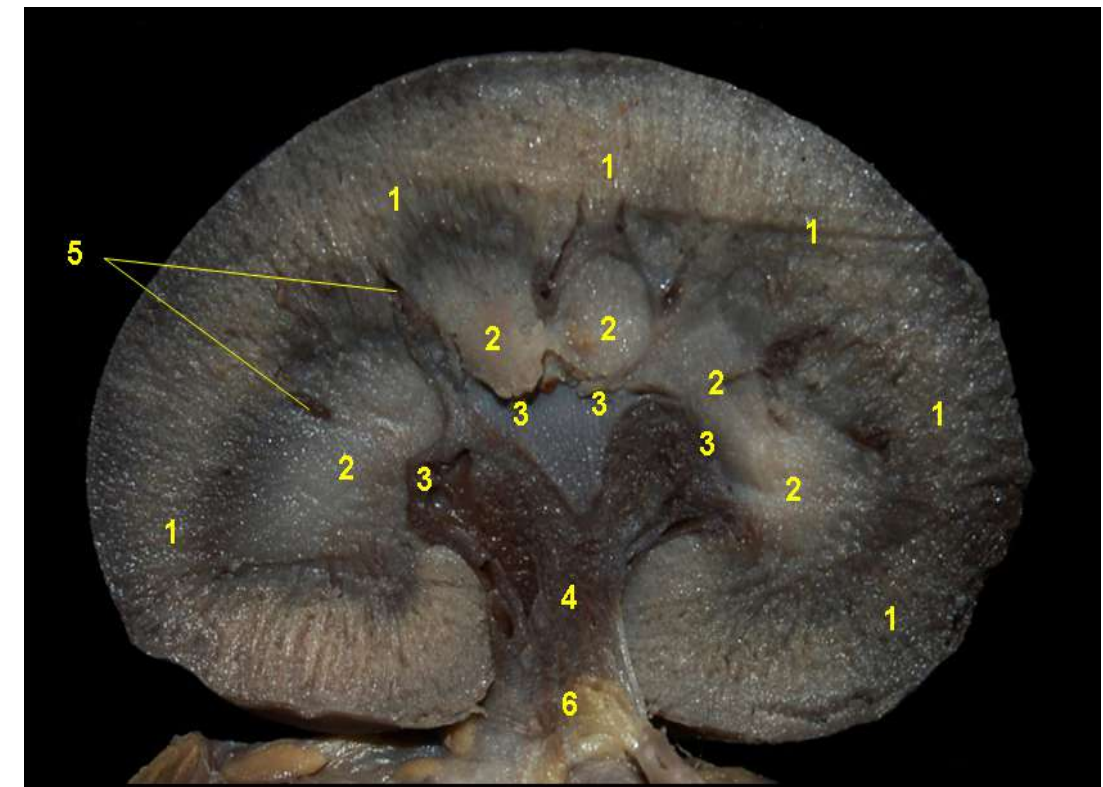
**Figura 5.93** - Vista dorsal do rim do parauacu-monge (*Pithecia monachus*). 1. Rim; 2. Artéria renal; 3. Veia renal; 4. Ureter; 5. Glândula adrenal.



**Figura 5.94** - Corte longitudinal da glândula adrenal do parauacu-monge (*Pithecia monachus*). 1. Córtex; 2. Medula.



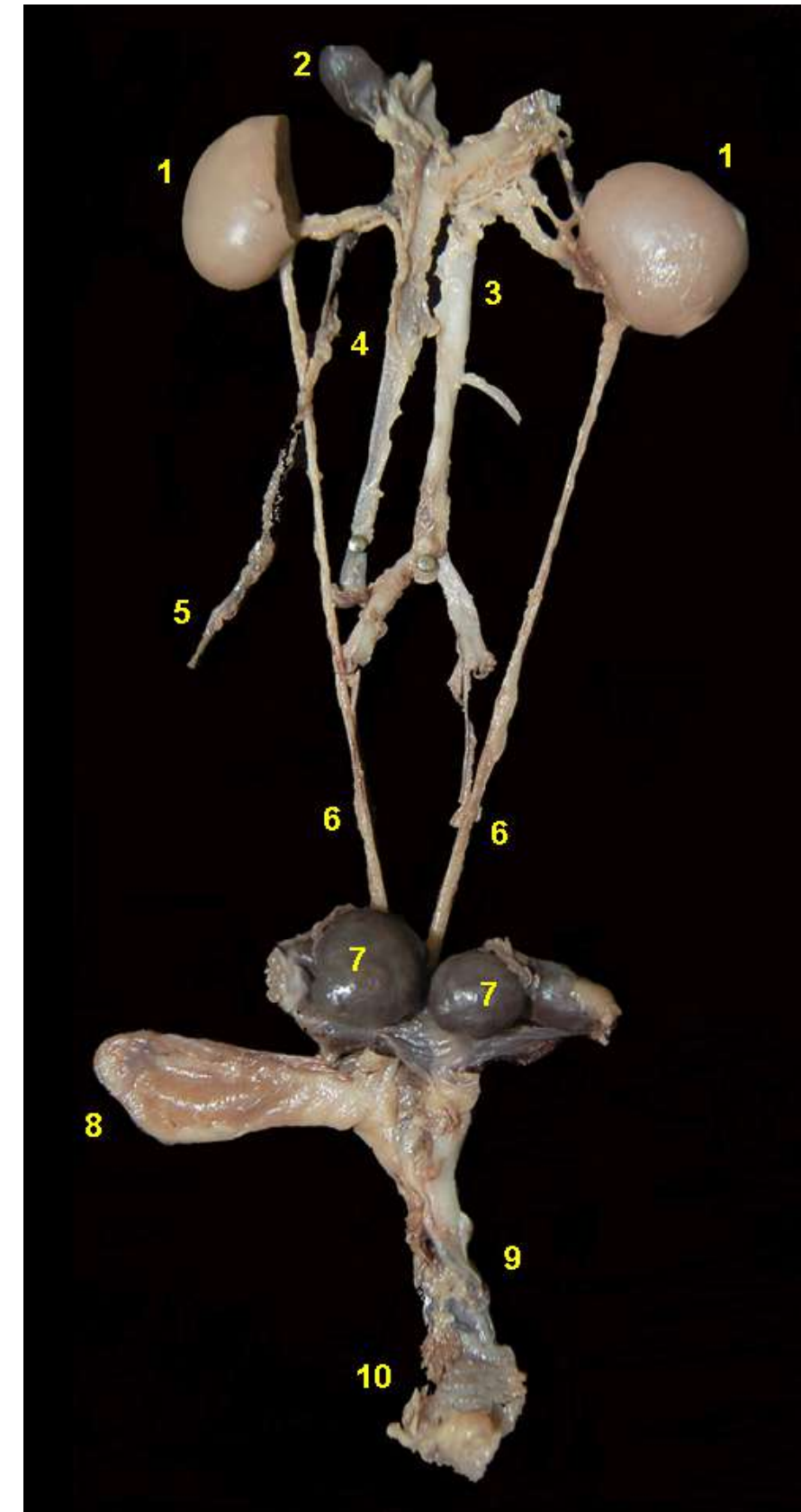
**Figura 5.95** - Corte dorsal do rim do parauacu-monge (*Pithecia monachus*). Destaque para a posição de um lobo renal. 1. Córtex; 2. Pirâmide renal (medula); 3. Papila renal e cálice renal; 4. Pelve renal.



**Figura 5.96** - Corte dorsal do rim do parauacu-monge (*Pithecia monachus*). 1. Córtex; 2. Medula; 3. Cálice renal; 4. Pelve renal; 5. Vasos interlobares; 6. Hilo.

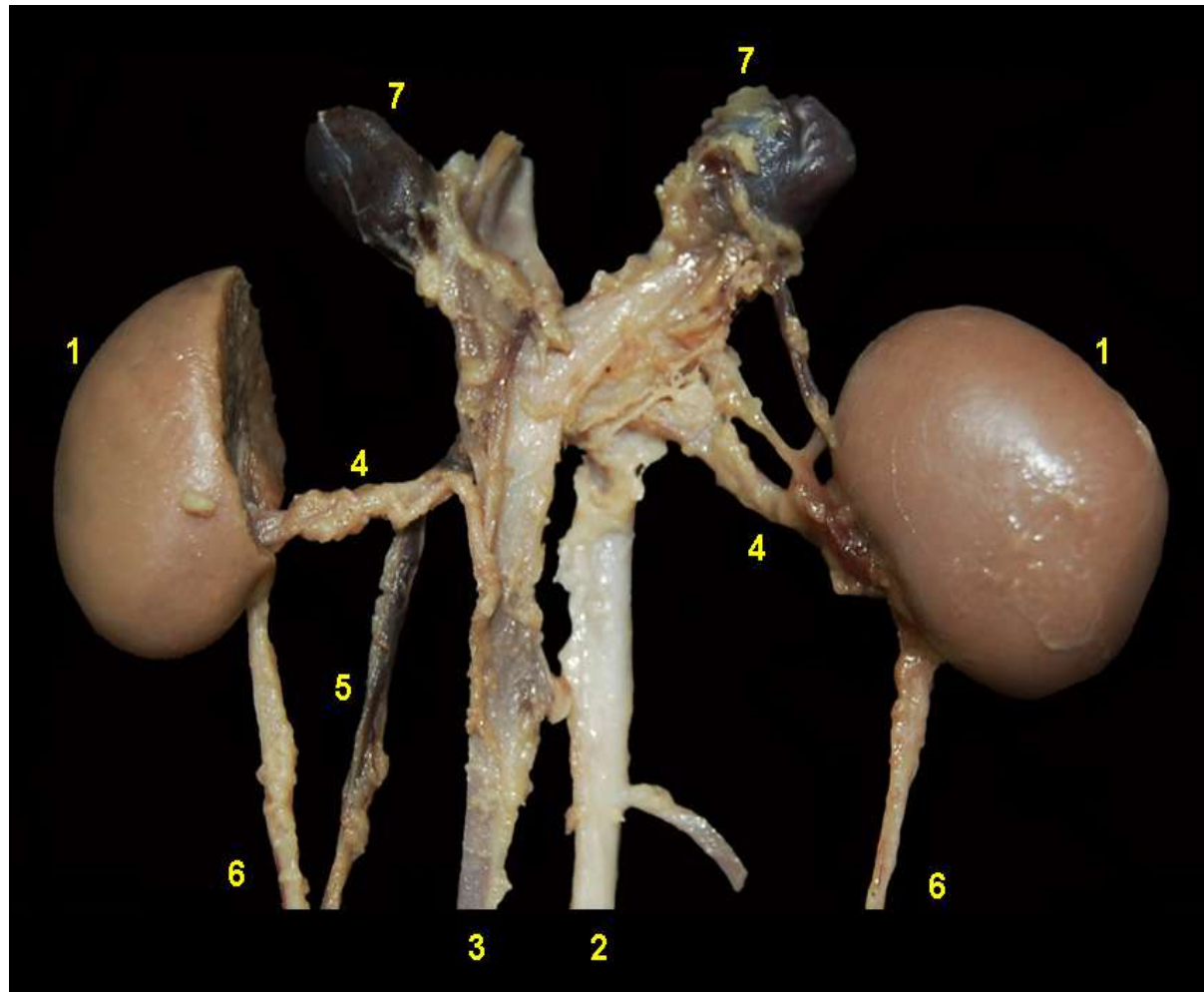


## MACACO-DA-NOITE (*Aotus nancymae*)

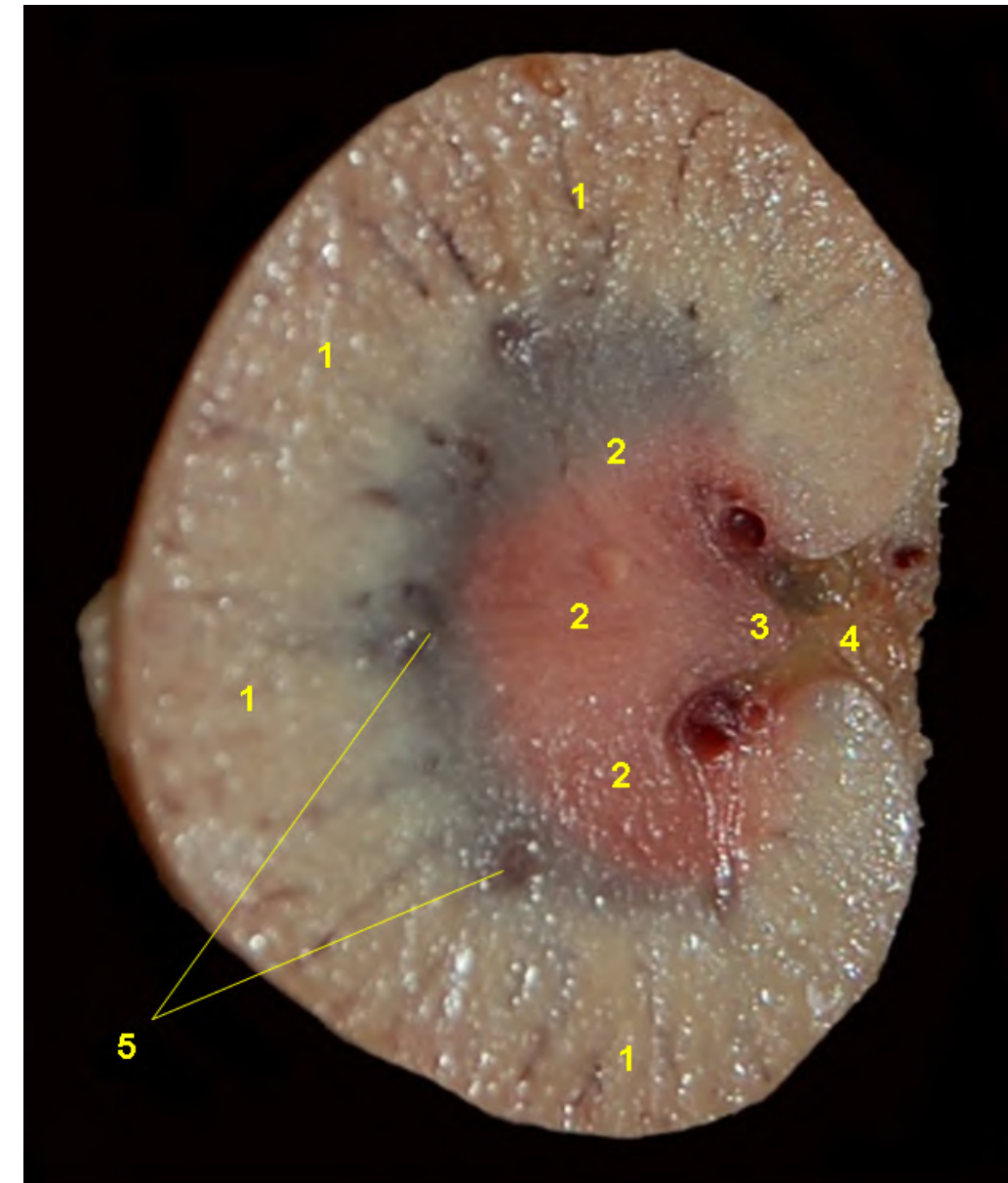


**Figura 5.97** - Vista ventral dos órgãos urogenitais femininos do macaco-da-noite (*Aotus nancymae*). 1. Rins; 2. Glândula adrenal; 3. Aorta abdominal; 4. Veia cava caudal; 5. Veia ovárica; 6. Ureteres; 7. Ovários; 8. Vesícula urinária; 9. Vagina; 10. Vulva.





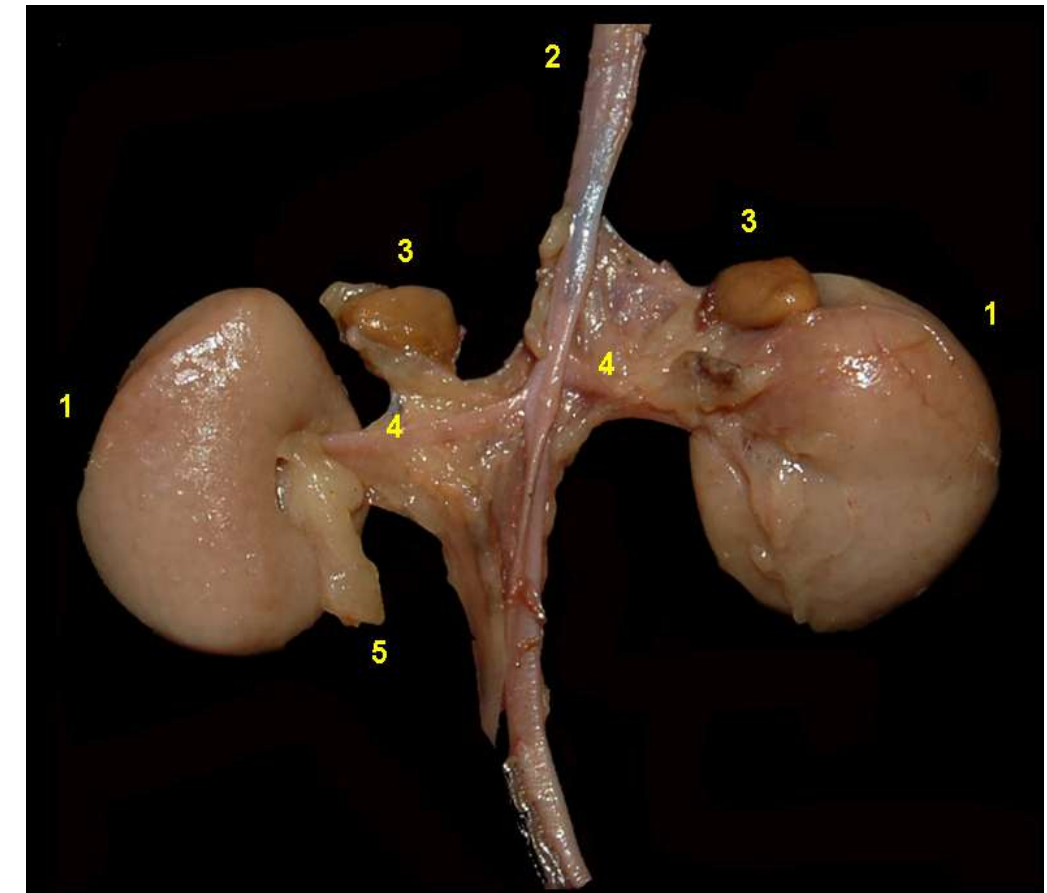
**Figura 5.98** - Vista ventral dos órgãos urinários do macaco-da-noite (*Aotus nancymae*). 1. Rins; 2. Aorta abdominal; 3. Veia cava caudal; 4. Artérias e veias renais; 5. Veia ovárica; 6. Ureteres; 7. Glândulas adrenais.



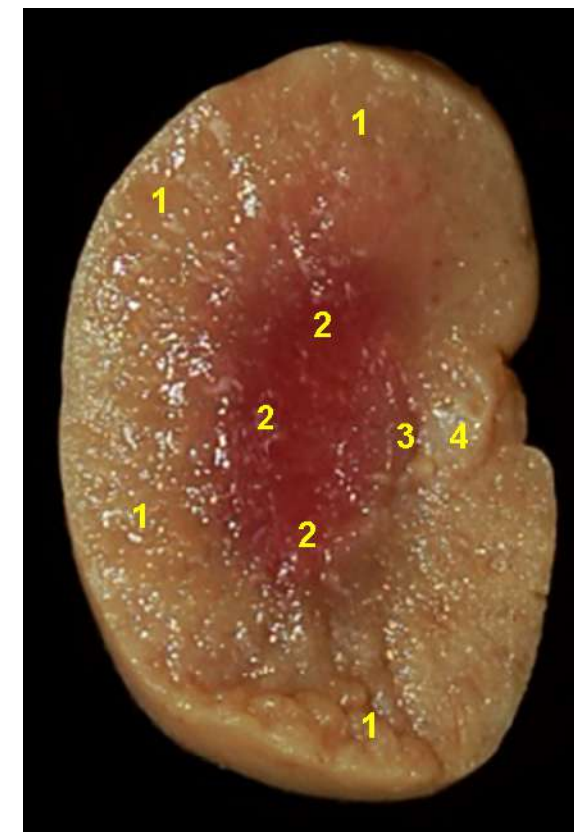
**Figura 5.99** - Corte dorsal do rim do macaco-da-noite (*Aotus nancymae*). 1. Córtex; 2. Medula; 3. Crista renal; 4. Pelve renal; 5. Vasos interlobares.



## SAGUI-LEÃOZINHO (*Cebuella pygmaea*)

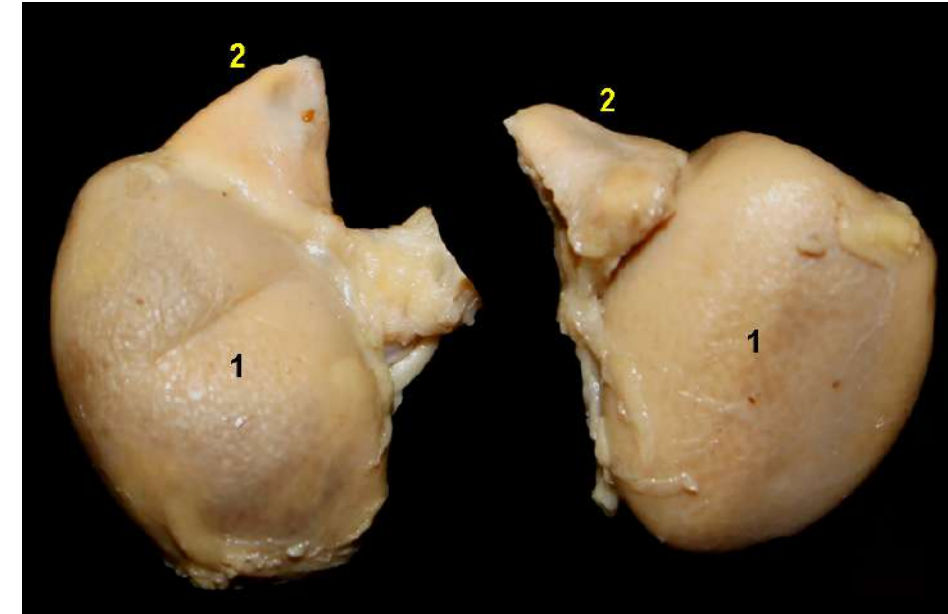


**Figura 5.100** - Vista dorsal dos órgãos urinários do sagui-leãozinho (*Cebuella pygmaea*). 1. Rim; 2. Aorta abdominal; 3. Glândulas adrenais; 4. Artérias e veias renais; 5. Ureter.



**Figura 5.101** - Corte dorsal do rim do sagui-leãozinho (*Cebuella pygmaea*). 1. Córtex; 2. Medula; 3. Crista renal; 4. Pelve renal.

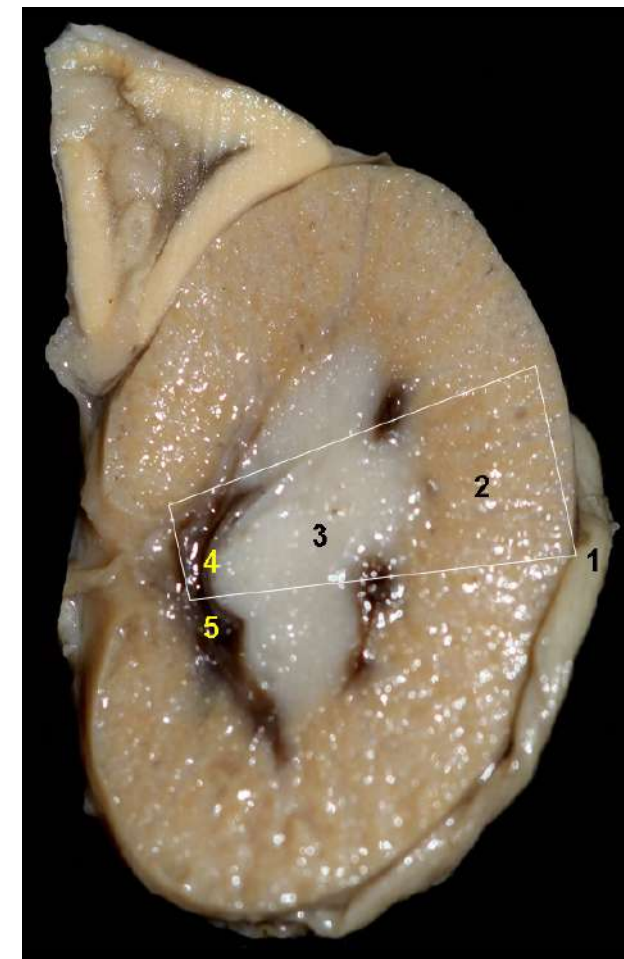




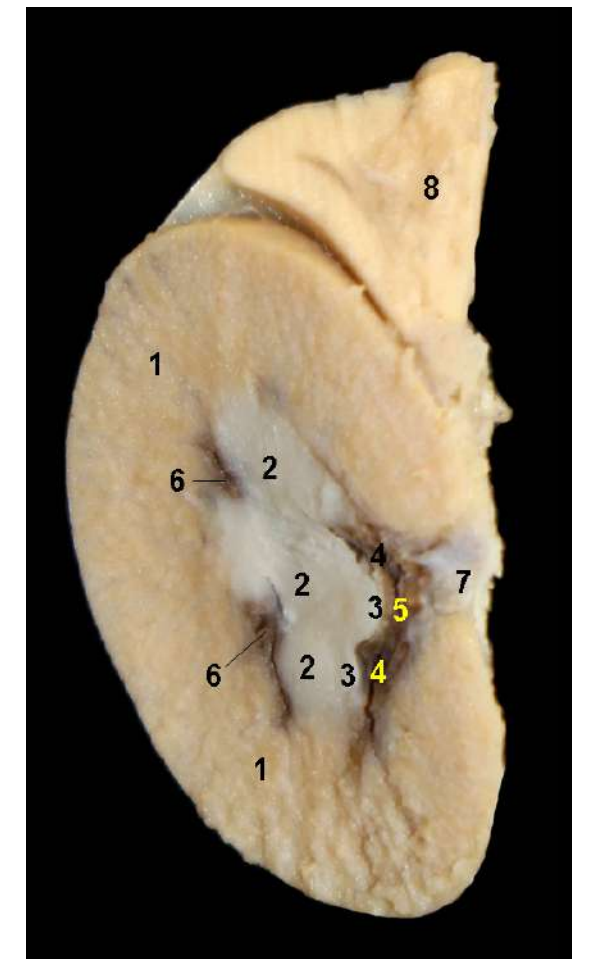
**Figura 5.102** - Vista dorsal dos rins do sagui-de-cara-suja (*Leontocebus fuscicollis*). 1. Rins; 2. Glândulas adrenais.



## SAGUI-DE-CARA-SUJA (*Leontocebus fuscicollis*)



**Figura 5.103** - Corte dorsal dos rins do sagui-de-cara-suja (*Leontocebus fuscicollis*). Destaque para a posição de um lobo renal. 1. Cápsula fibrosa; 2. Córtex; 3. Pirâmide renal (medula); 4. Papila renal e cálice renal; 5. Pelve renal; 6. Glândula adrenal.



**Figura 5.104** - Corte dorsal do rim do sagui-de-cara-suja (*Leontocebus fuscicollis*). 1. Córtex; 2. Medula; 3. Papila renal; 4. Cálices; 5. Pelve renal; 6. Vasos interlobares; 7. Seio renal; 8. Glândula adrenal.

## CAPÍTULO 6

# ÓRGÃOS GENITAIS FEMININOS

## ÓRGÃOS GENITAIS FEMININOS

Os órgãos genitais femininos são os responsáveis pela formação, armazenamento, maturação e transporte das células germinais femininas.

### **Ovários**

Nos ovários são produzidos, armazenados e maturados os oócitos ou gametas femininos. Nos mamíferos, localizam-se imediatamente caudais aos rins, dorsalmente na cavidade abdominal. As principais formações funcionais do ovário são os folículos e os corpos lúteos que, dependendo da espécie, projetam-se e podem ser observados externamente. O ovário atua também como uma glândula endócrina.

*Particularidades segundo a ordem taxonômica*

#### Artiodactyla

Os ovários dos veados mateiro e catingueiro, semelhante aos ruminantes domésticos, são mais caudais que em outras espécies. Habitualmente localizam-se cranialmente à linha pectínea do púbis. Neste grupo, a presença de folículos antrais e de corpos lúteos é identificada com maior facilidade.

#### Primates

Os folículos antrais geralmente não são observados com facilidade, sendo observados apenas os maiores folículos antrais. O corpo lúteo invade praticamente todo o estroma ovariano. Em alguns casos, os limites do corpo lúteo não são diferenciados, porém sua coloração acastanhada é observada na secção do ovário.

### **Tuba uterina**

A tuba uterina é uma estrutura tubular que, após a ovulação, transporta os oócitos do ovário ao útero. Na tuba uterina ocorre a fecundação. A tuba uterina está localizada na mesossalpinge, que é uma prega do peritônio derivada do ligamento largo do útero. A mesossalpinge, junto com o mesovário e o próprio ovário, participa da formação da bolsa ovárica.

*Particularidades segundo a ordem taxonômica*

#### Cingulata, Pilosa, Primates, Rodentia e Perissodactyla

A bolsa ovárica não reveste o ovário completamente.

#### Artiodactyla

A bolsa ovárica reveste o ovário completamente.

#### Carnivora

A bolsa ovárica reveste o ovário quase completamente.



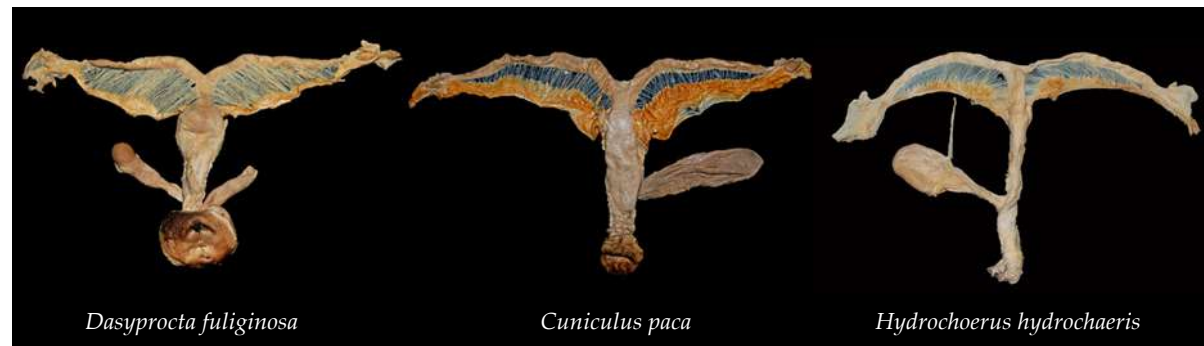
## Útero

O útero abriga o embrião ou o feto em desenvolvimento. As glândulas endometriais produzem secreções que nutrem o embrião antes da formação da placenta. O útero dos mamíferos se divide em três porções: cornos, corpo e cérvix. A porção mais variável são os cornos uterinos, que podem estar ausentes em alguns grupos taxonômicos. Desta forma, as duas tubas uterinas desembocam nos cornos ou, se não estão presentes, diretamente no corpo uterino. A cérvix caracteriza-se por apresentar uma espessa parede que isola o útero do meio exterior, de modo que a luz do canal cervical está aberta somente nos momentos como o parto e o estro.

*Particularidades segundo a ordem taxonômica*

### Rodentia

O útero dos roedores histricognatos é duplo. Os dois cornos uterinos retilíneos, que são intra-abdominais, seguem caudalmente com duas cérvixes completamente independentes uma da outra. A gestação ocorre nos cornos uterinos.



**Figura 6.1** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais das fêmeas não gestantes de diferentes espécies de roedores: cutia (*Dasyprocta fuliginosa*), paca (*Cuniculus paca*) e capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*).

### Cingulata e Pilosa

O útero não apresenta cornos uterinos e é considerado simples. As duas tubas uterinas desembocam no corpo uterino de pequeno tamanho, onde ocorre a gestação.



**Figura 6.2** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais das fêmeas não gestantes de diferentes espécies nas Ordens Cingulata e Pilosa: tatu-galinha (*Dasyypus novemcinctus*), tatu-canastra (*Priodontes maximus*), tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), preguiça-de-dois-dedos (*Choloepus hoffmanni*) e preguiça-comum (*Bradypus variegatus*).

### Artiodactyla

O útero dos pecaris e dos veados é bicórneo. Os dois cornos uterinos são intra-abdominais e se unem caudalmente formando um único corpo uterino reduzido. Os cornos dos pecaris são longos e sinuosos, enquanto nos veados são curtos e enrolados em si mesmo. Um septo mediano, o septo uterino (não é visível exteriormente), divide a porção cranial do corpo uterino. A gestação dos pecaris ocorre nos cornos uterinos. A gestação dos veados ocorre na porção mais proximal do corpo uterino, próxima ao septo mediano.

### Perissodactyla

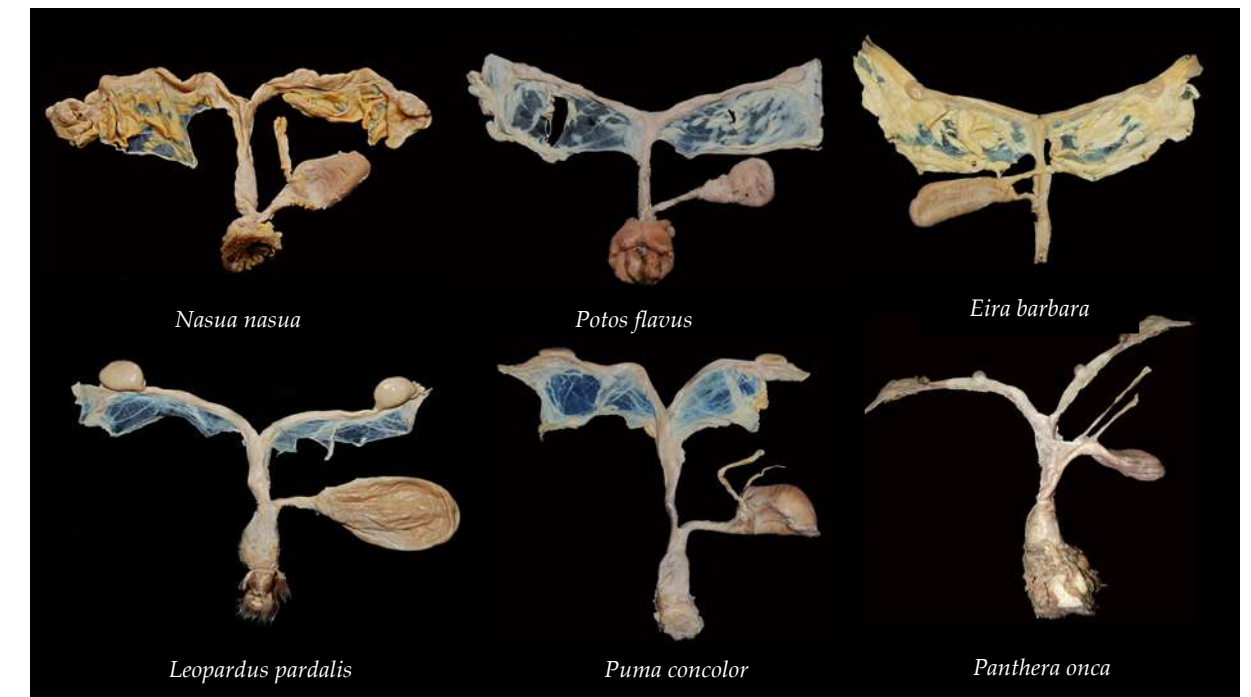
O útero da anta é bicórneo. Os dois cornos uterinos, que são intra-abdominais, se unem caudalmente formando um corpo uterino reduzido. A gestação ocorre nos cornos uterinos. Um septo mediano, o septo uterino (não é visível exteriormente), divide a porção cranial do corpo uterino.



**Figura 6.3** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais das fêmeas não gestantes nas Ordens Artiodactyla e Perissodactyla: caititu (*Pecari tajacu*), queixada (*Tayassu pecari*), veado-mateiro (*Mazama americana*), veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*) e anta (*Tapirus terrestris*).

### Carnivora

O útero é bicórneo. Os dois cornos uterinos, que são intra-abdominais, se unem caudalmente formando um corpo uterino reduzido. A gestação ocorre nos cornos uterinos.



**Figura 6.4** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais das fêmeas não gestantes de diferentes espécies de carnívoros: quati (*Nasua nasua*), jupará (*Potos flavus*), irara (*Eira barbara*), jaguatirica (*Leopardus pardalis*), puma (*Puma concolor*) e onça-pintada (*Panthera onca*).



### Primates

O útero não apresenta cornos uterinos e é considerado simples. As duas tubas uterinas desembocam no corpo uterino de pequeno tamanho, onde ocorre a gestação.



**Figura 6.5** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais das fêmeas não gestantes de diferentes espécies de primatas: bugio (*Alouatta seniculus*), caiarara (*Cebus albifrons*), macaco-aranha (*Ateles chamek*), uacari (*Cacajao calvus*), parauacu-monge (*Pithecia monachus*), macaco-da-noite (*Aotus nancymae*), macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*), macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*), sa-gui-de-cara-suja (*Leontocebus fuscicollis*) e macaco-de-cheiro (*Saimiri macrodon*).

### **Vagina**

A vagina é o órgão copulador feminino e se estende da cérvix (óstio externo do útero) ao local onde a uretra desemboca (óstio uretral externo). Mais caudalmente localiza-se o vestibulo da vagina, compartilhado pelos tratos genital e urinário.

*Particularidades segundo a ordem taxonômica*

### Rodentia

Nos roedores histricognatos, que possuem duas cérvices, observam-se dois óstios uterinos externos.

### **Vulva**

A vulva é formada por dois lábios que se unem nas comissuras que limitam a abertura urogenital externa ou fenda vulvar. O clitóris, que possui uma estrutura parcialmente homóloga ao pênis, se encontra ventralmente na fossa do clitóris.

*Particularidades segundo a ordem taxonômica*

### Rodentia e Carnivora (exceto jaguatirica)

A abertura urogenital externa é alongada no plano horizontal nas espécies estudadas.

### Cingulata, Pilosa, Primates, Perossidactyla e Artiodactyla

A abertura urogenital externa é alongada em seu plano vertical nas espécies estudadas.

### **Placentação**

A placenta dos mamíferos eutérios é uma estrutura que se forma pela união das membranas fetais e tecidos maternos. Sua principal função consiste em regular a troca fisiológica entre o feto e a mãe, embora também atue como importante órgão endócrino durante a gestação.

*Particularidades segundo a ordem taxonômica*

### Rodentia

A placenta dos roedores histricognatos é hemocorial, pois ocorre o contato direto do córion fetal com o sangue materno. A perda do endométrio ocorre durante a formação da placenta e no nascimento, sendo classificada como decídua. O feto se fixa ao endométrio por meio de uma grande estrutura que reforça a união materno-fetal. Devido ao formato de disco desta estrutura, a placenta dos roedores histricognatos é classificada como discoidal.

### Cingulata e Pilosa

A placenta do tatu-galinha é do tipo hemocorial, devido o contato do córion fetal diretamente com o sangue dos vasos uterinos. No tamanduá-bandeira é do tipo endoteliocorial, devido ao contato do córion fetal com o endotélio dos vasos uterinos. A perda do endométrio ocorre durante a formação da placenta e também no nascimento, sendo classificada como decídua nessas espécies. Devido ao formato da região de união dos tecidos, a placenta das duas espécies é considerada discoidal, ainda que no tatu-galinha apresente morfologia externa do tipo zonária. O tatu-galinha é conhecido pela formação natural de processos de clonagem. Dessa forma, todos os filhotes de uma ninhada se formam pela divisão de um mesmo zigoto e são idênticos entre si. Existe apenas uma cavidade amniótica e quando os primeiros embriões são formados, os âmnios estão conectados intimamente.

### Artiodactyla

A placenta dos pecaris é uma placenta epiteliocorial, pois ocorre o contato direto das células do córion fetal com o epitélio uterino materno. Não há perda do epitélio uterino durante a formação da placenta ou no momento do parto, sendo classificada

como adecídua. Devido as microvilosidades que permitem o contato entre feto e mãe se encontrarem amplamente distribuídas na superfície placentária, a placenta é classificada como difusa. As extremidades do saco coriônico são necrosadas

A placenta dos veados é uma placenta sindesmocorial e cotiledonária, semelhante aos ruminantes domésticos. Inicialmente esta placenta é epiteliocorial, e posteriormente invade o tecido conjuntivo materno estabelecendo um contato direto com as células do córion fetal. Esta placenta é caracterizada pela presença de áreas específicas de união materno-fetal denominadas placentônios. Um placentônio é formado por uma carúncula de origem materna (proliferação subepitelial composta por microvilosidades) e um cotilédone fetal (conjunto de microvilosidades especializadas do corioalantoide). Quando as criptas das carúnculas se necrosam por isquemia, as células se descamam e, assim, a placenta pode ser considerada parcialmente decídua. As áreas entre os cotilédones são formadas com vilosidades mais simples, que não facilitam o contato materno-fetal.

#### Perissodactyla

A placenta da anta é epiteliocorial, pois ocorre o contato direto das células do córion fetal com o epitélio uterino materno. Não há perda do epitélio uterino durante a formação da placenta ou no momento do parto, sendo classificada como adecídua. Devido as microvilosidades que permitem o contato entre feto e mãe se encontrarem amplamente distribuídas na superfície placentária, a placenta é classificada como difusa.

#### Carnivora

A placenta do quati e dos grandes felinos amazônicos é endoteliocorial, pois ocorre o contato do córion fetal com o endotélio dos vasos uterinos. A perda do endométrio ocorre durante a formação da placenta e no nascimento, sendo classificada como decídua. Devido ao formato da área de união dos tecidos, é considerada uma placenta zonária.

#### Primates

A placenta dos primatas neotropicais é do tipo hemocorial, devido ao contato direto das células do córion fetal com o sangue materno (inclusive há perda do endotélio vascular); conseqüentemente é uma placenta decídua, na qual há perda abundante do tecido.

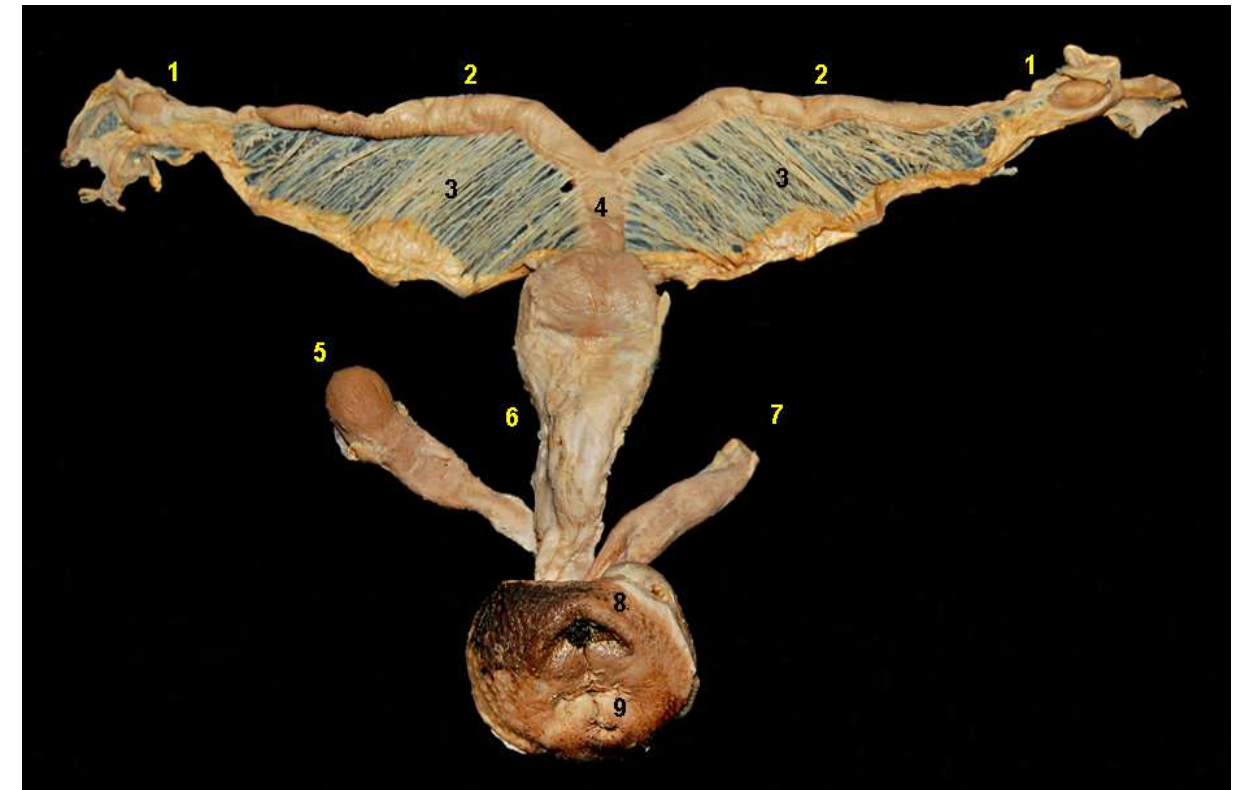
O saco coriônico se fixa ao endométrio do corpo uterino por meio de um ou dois placentônios em formato de disco, que definem a placenta como discoidal. Existe

grande variabilidade no número de discos por espécie. A maioria dos primatas neotropicais (Cebinae, Pithecinae e Cebidae) possuem uma placenta bidiscoidal, com dois placentônios ou discos; no caso dos primatas neotropicais maiores, *Alouatta* sp. e *Lagothrix* sp., possuem um único disco de contato materno-fetal, enquanto o *Ateles* sp. possui dois discos. A relação filogenética entre as espécies sugere que o ancestral comum mais próximo possuía uma placenta hemocorial com um único disco e que posteriormente a placenta bidiscoidal se desenvolveu.

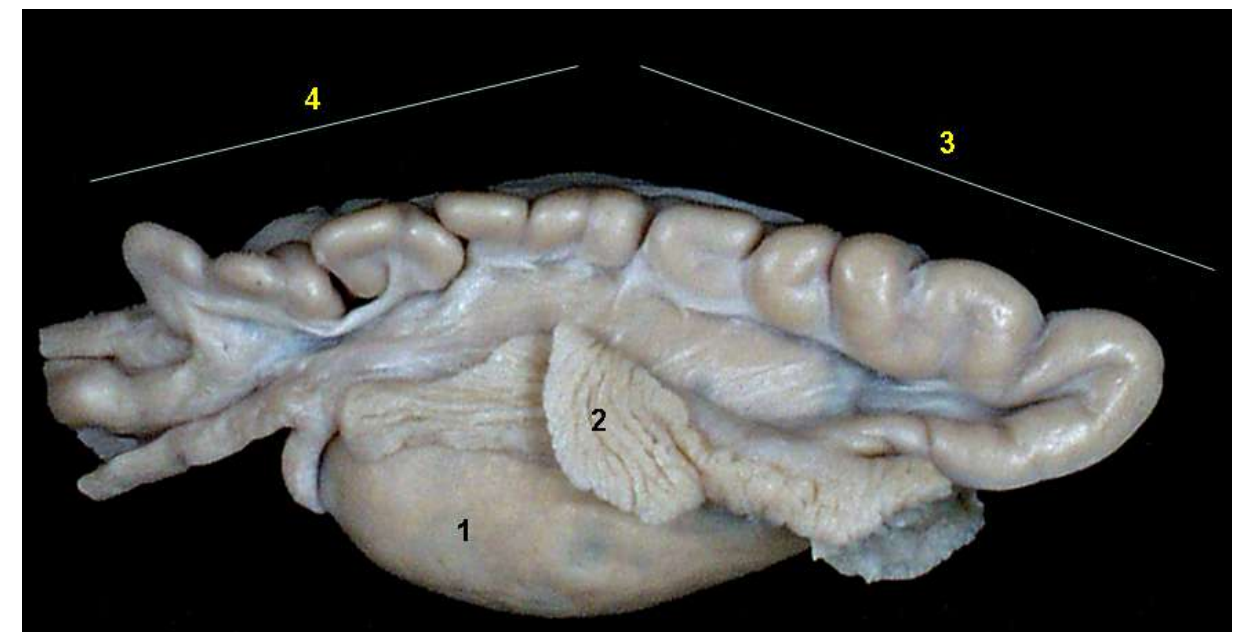




## CUTIA (*Dasyprocta fuliginosa*)

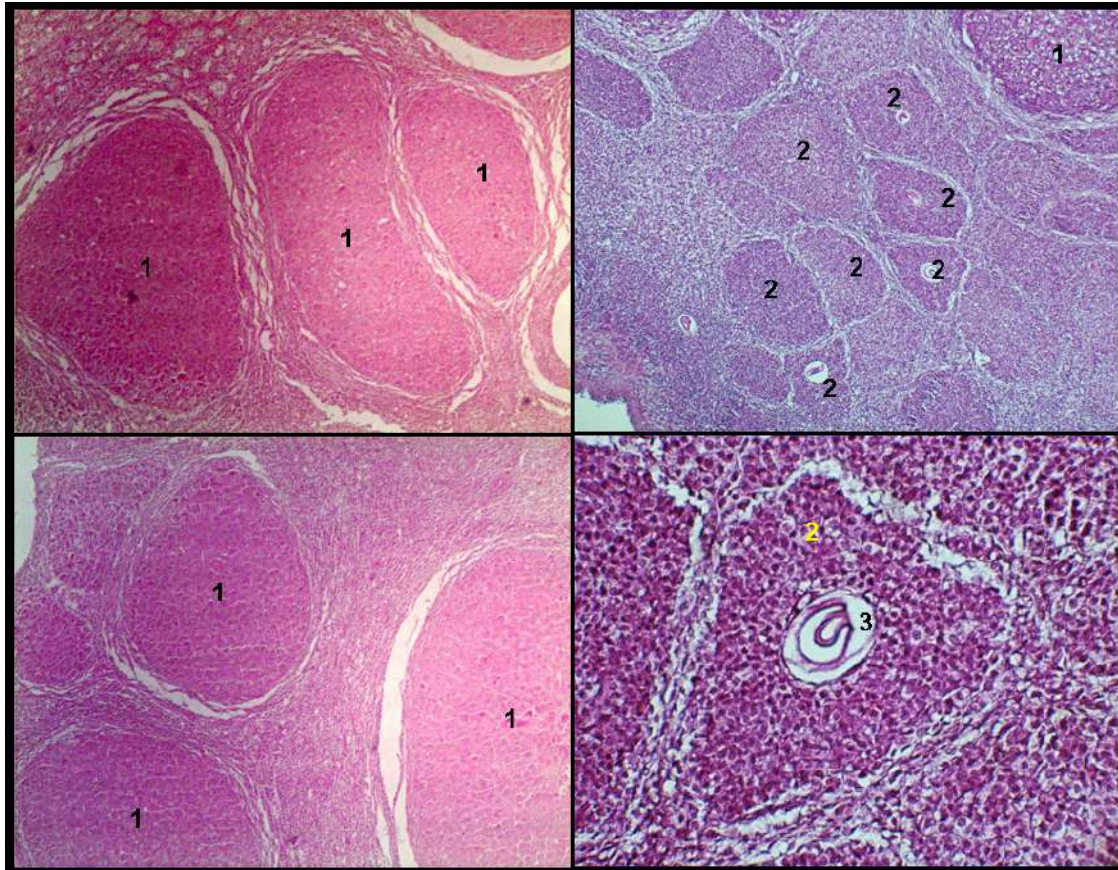


**Figura 6.6** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais da fêmea não gestante da cutia (*Dasyprocta fuliginosa*). 1. Ovários e tubas uterinas; 2. Cornos uterinos; 3. Ligamentos largos do útero; 4. Cérvix; 5. Vesícula urinária; 6. Vagina; 7. Reto; 8. Ânus; 9. Vulva.

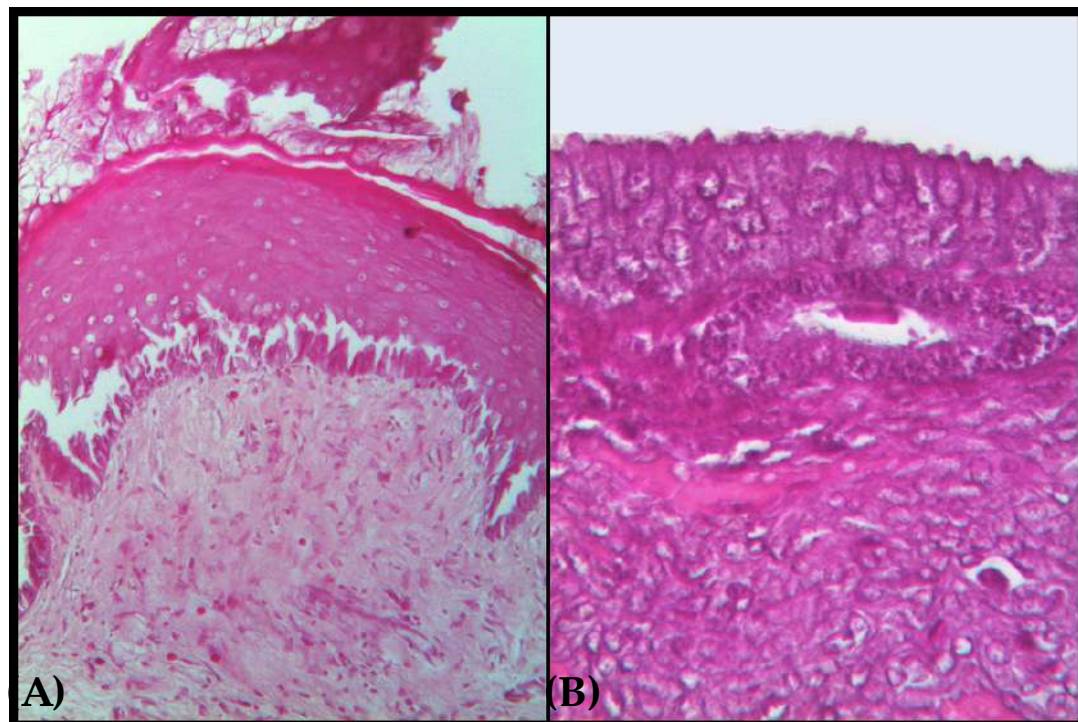


**Figura 6.7** - Ovário e tuba uterina de uma fêmea de cutia (*Dasyprocta fuliginosa*). 1. Ovário; 2. Infundíbulo; 3. Ampola; 4. Istmo.

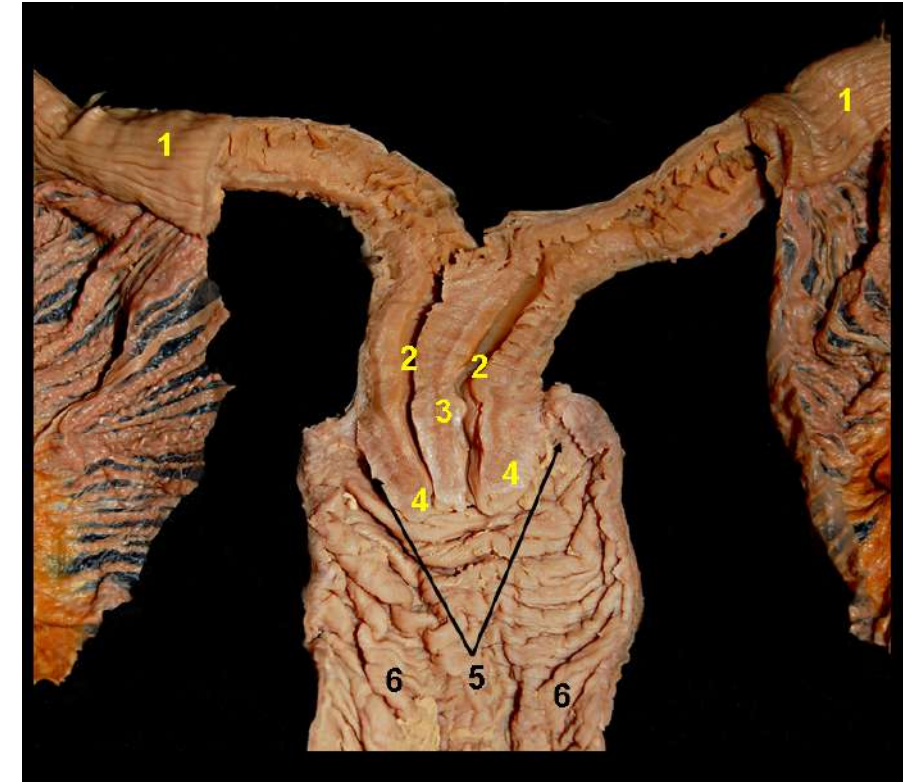




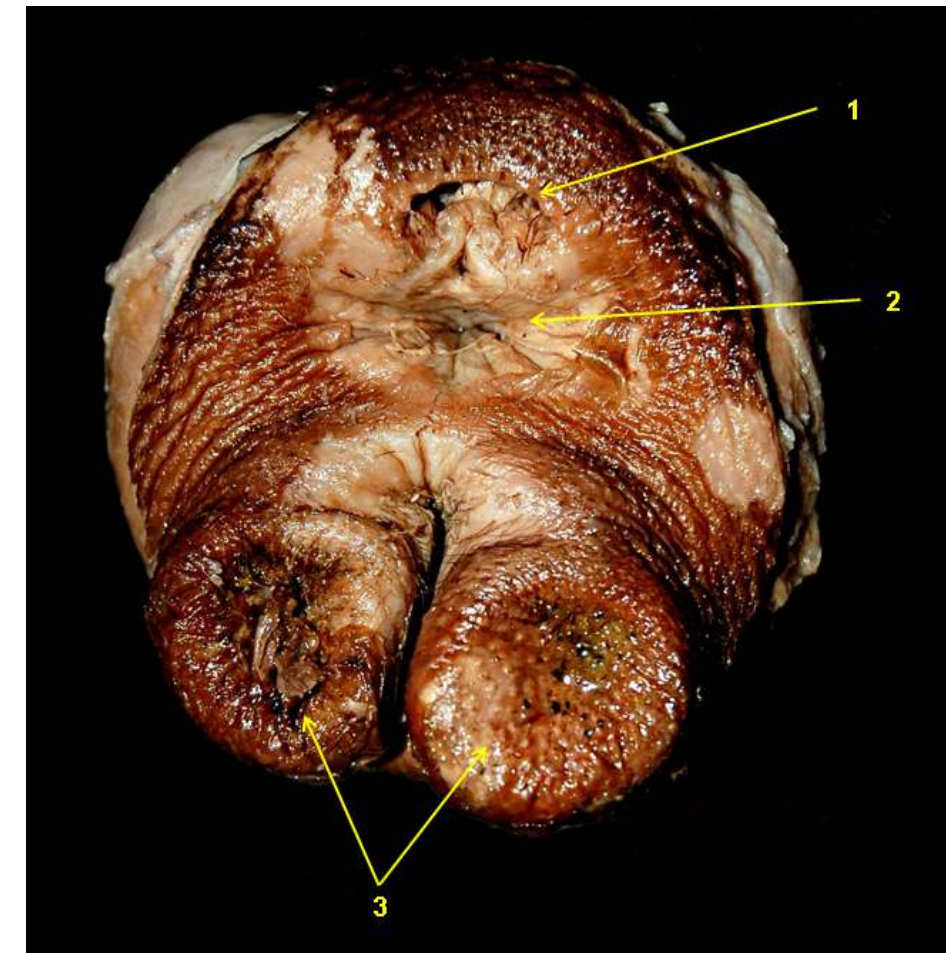
**Figura 6.8** - Cortes histológicas de ovários de várias fêmeas de cutia (*Dasyprocta fuliginosa*). 1. Corpos lúteos gestacionais; 2. Corpos lúteos acessórios desenvolvidos a partir de folículos ovarianos que não ovularam; 3. Zona pelúcida de um ovócito atrofiado.



**Figura 6.9** - Cortes histológicas do epitélio vaginal de fêmeas de cutia (*Dasyprocta fuliginosa*) na fase folicular (A) e na fase lútea (B) do ciclo estral. Na fase folicular observa-se maior desenvolvimento e queratinização do epitélio da vagina.

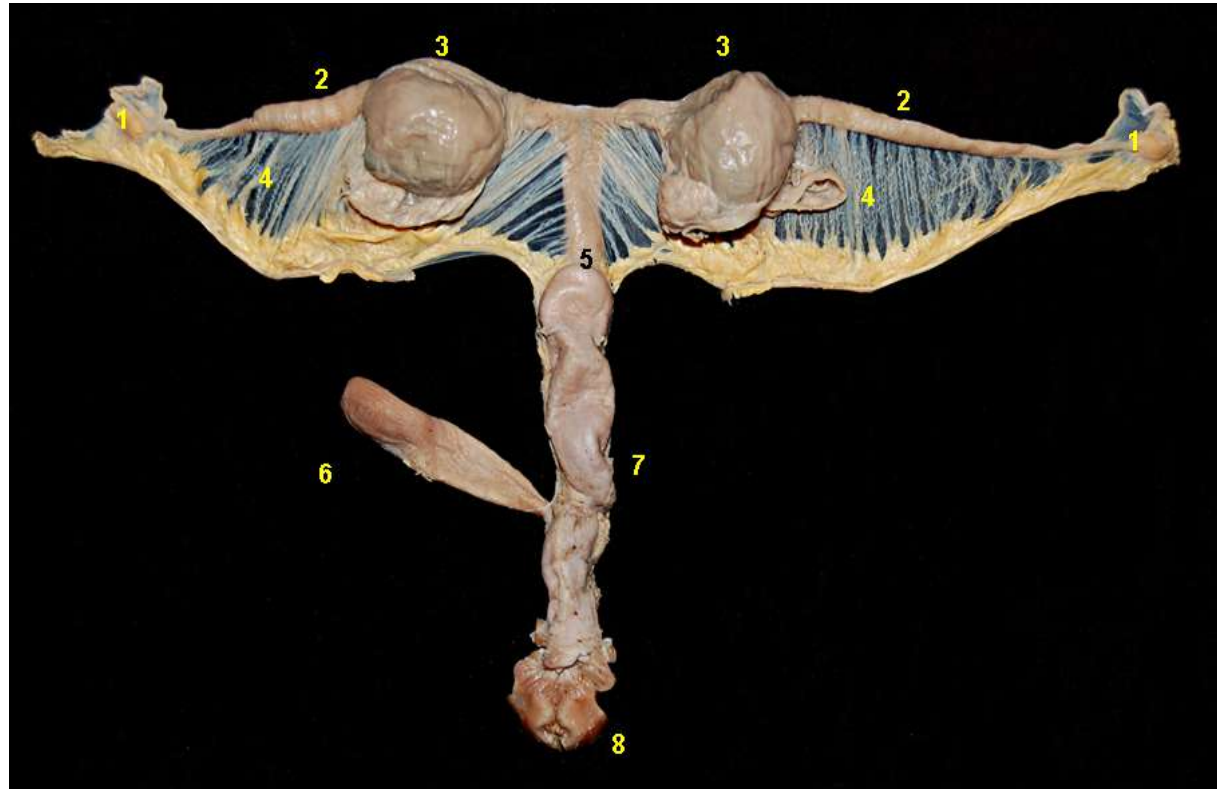


**Figura 6.10** - Órgãos genitais femininos da cutia (*Dasyprocta fuliginosa*). Útero duplo, aberto: Cérvix dupla. 1. Cornos uterinos; 2. Cérvices; 3. Sep-to uterino; 4. Parte vaginal da cérvix; 5. Fórnix da vagina; 6. Vagina.

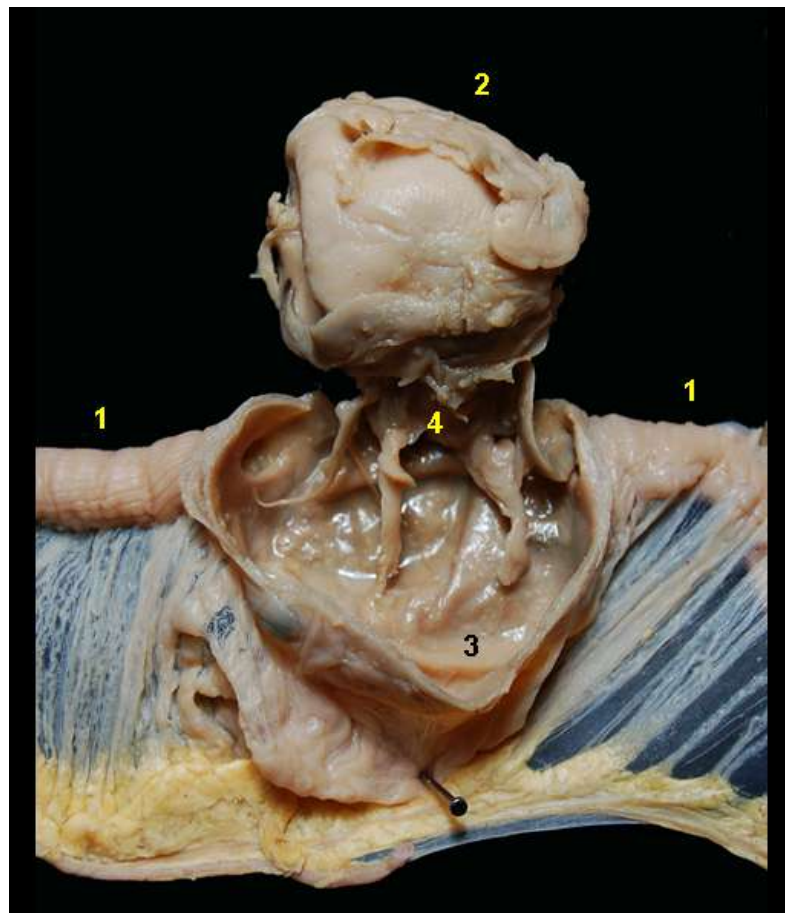


**Figura 6.11** - Região perineal da cutia (*Dasyprocta fuliginosa*). 1. Ânus; 2. Fenda; 3. Glândulas perineais.





**Figura 6.12** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais da fêmea gestante da cutia (*Dasyprocta fuliginosa*). 1. Ovarios e tubas uterinas; 2. Cornos uterinos; 3. Local de implantação; 4. Ligamentos largos do útero; 5. Cérvix; 6. Vesícula urinária; 7. Vagina; 8. Vulva.



**Figura 6.13** - Implantação embrionária em um corno uterino de uma fêmea de cutia (*Dasyprocta fuliginosa*). 1. Corno uterino; 2. Vesícula embrionária; 3. Local de aposição do corno uterino; 4. Zona de contato materno-fetal.



**Figura 6.14** - Membranas fetais e feto em idade gestacional intermediária de cutia (*Dasyprocta fuliginosa*). Placenta discoidal, decídua e hemocorial. 1. Área discoidal de contato materno-fetal; 2. Membrana corioalantoidea; 3. Âmnio; 4. Cordão umbilical.



**Figura 6.15** - Membranas fetais e feto de cutia (*Dasyprocta fuliginosa*). Placenta discoidal, decídua e hemocorial. 1. Saco coriônico; 2. Zona de contato materno-fetal.

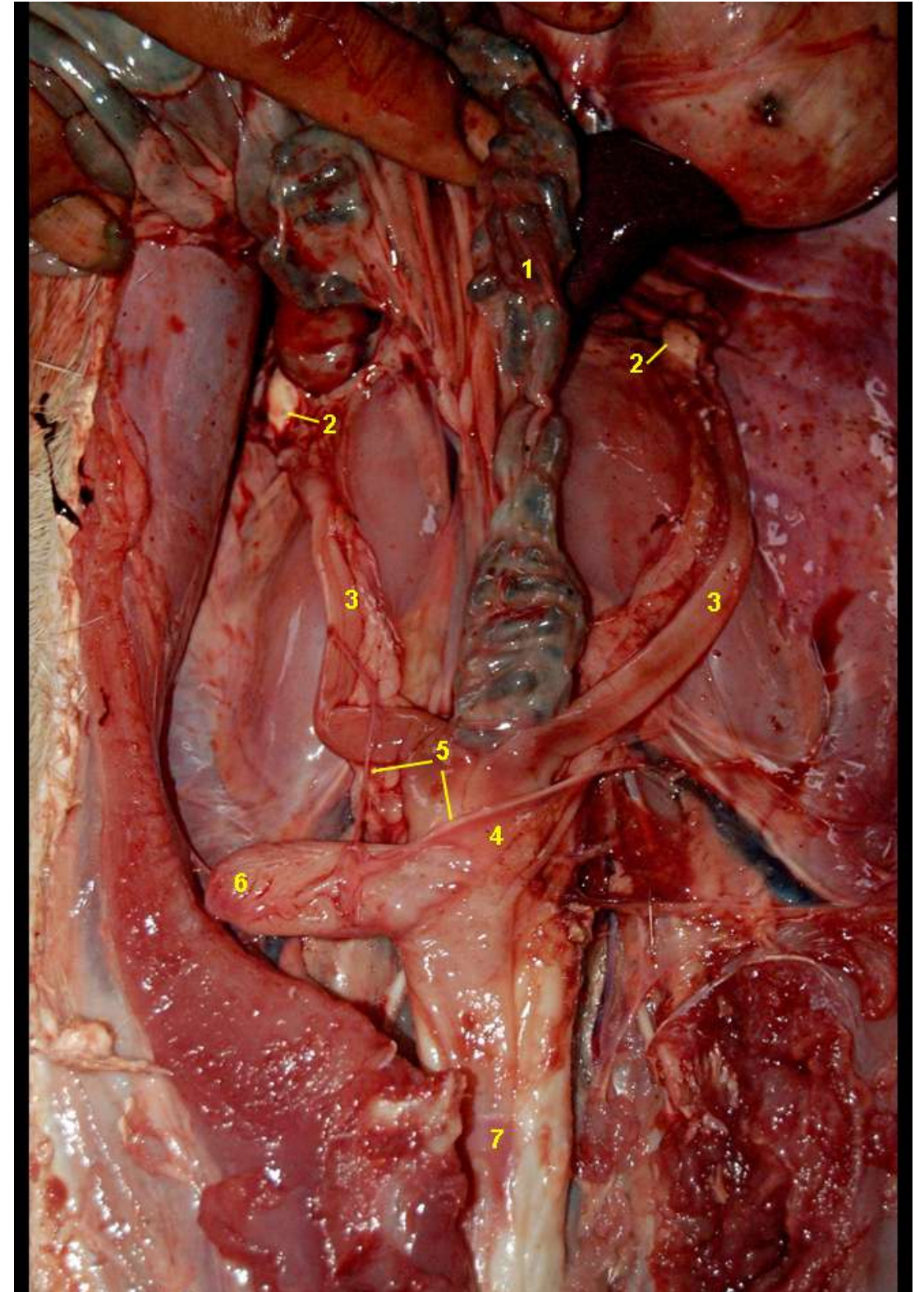


**Figura 6.16** - Fetos de cutia (*Dasyprocta fuliginosa*) em diferentes estádios do desenvolvimento, desde a idade gestacional inicial até fetos próximos ao parto.



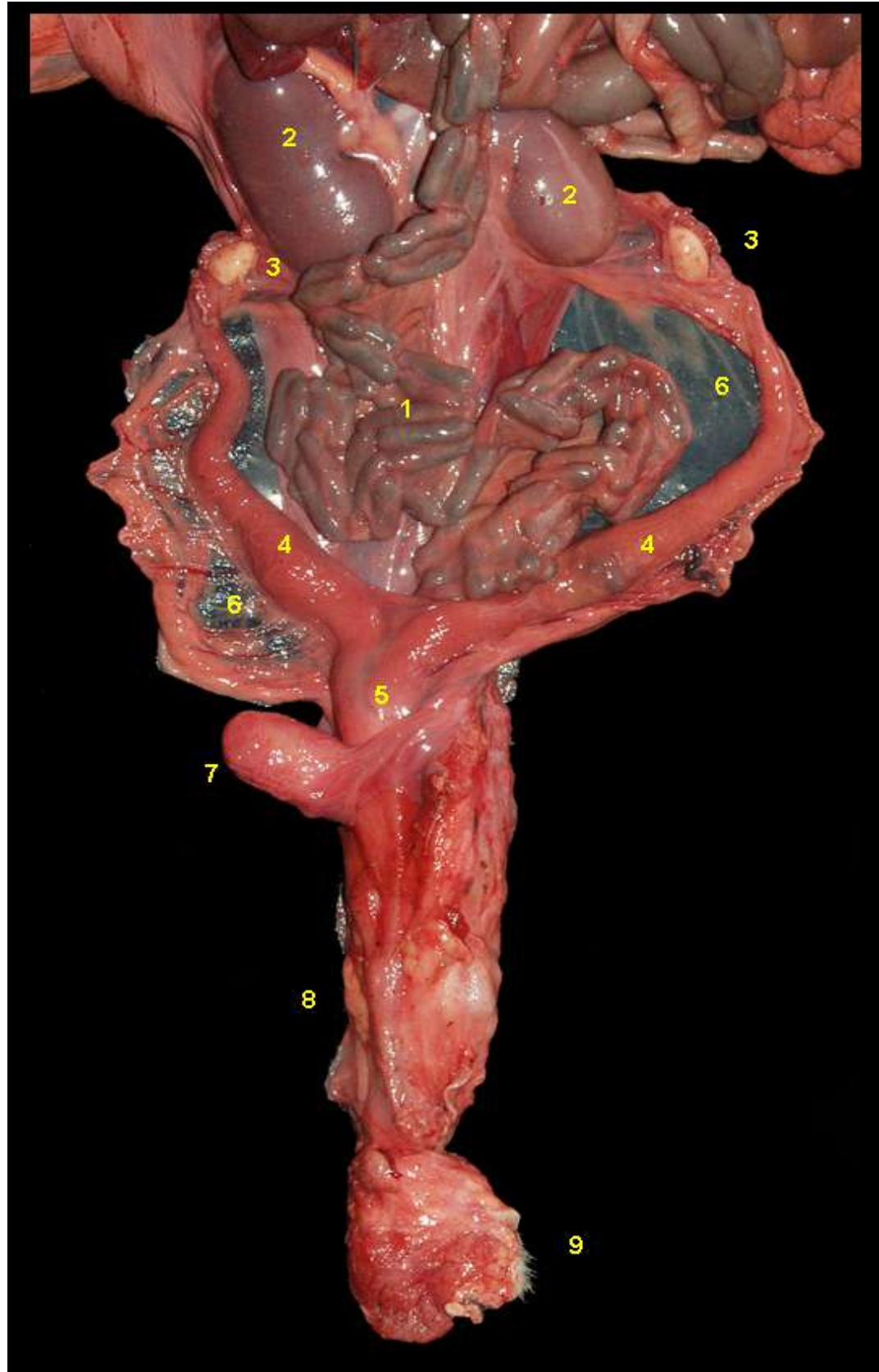


## PACA (*Cuniculus paca*)

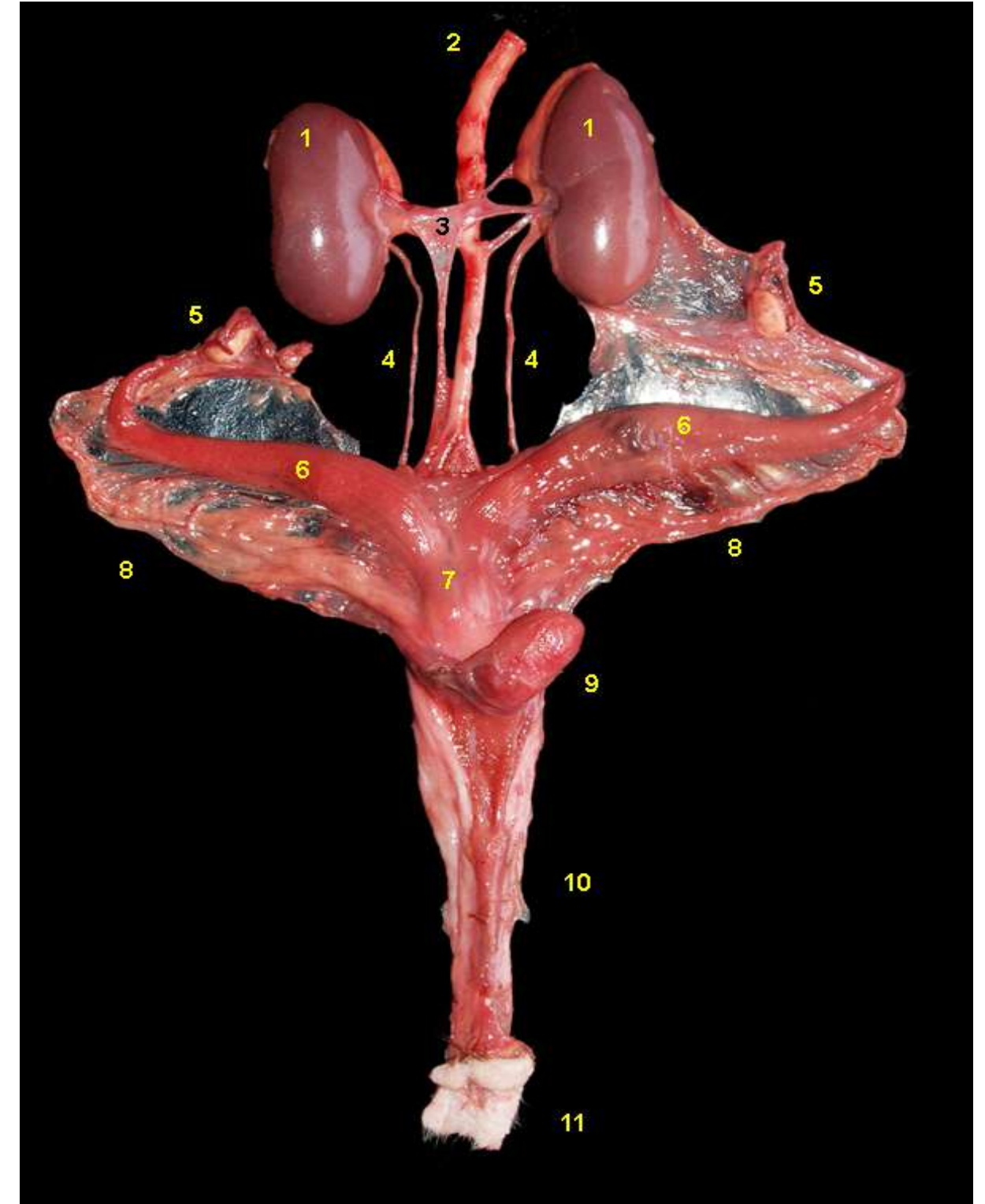


**Figura 6.17** - Vista ventral dos órgãos abdominais e pélvicos femininos *in situ* da paca (*Cuniculus paca*). 1. Cólon descendente; 2. Ovários; 3. Cornos uterinos; 4. Cérvix; 5. Ureteres; 6. Vesícula urinária; 7. Vagina.



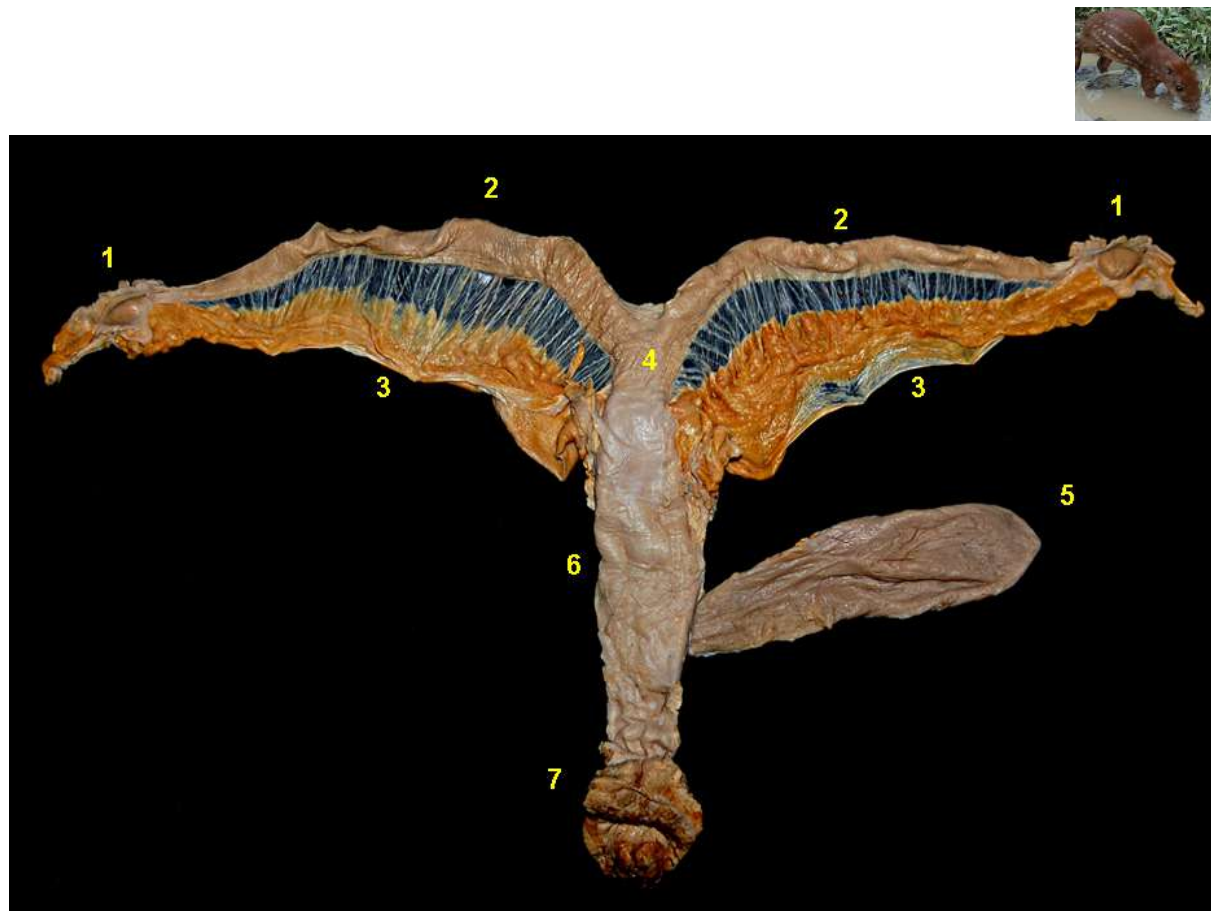


**Figura 6.18** - Vista ventral dos órgãos urogenitais femininos da paca (*Cuniculus paca*). 1. Cólon descendente; 2. Rins; 3. Ovários; 4. Cornos uterinos; 5. Cérvix; 6. Ligamentos largos do útero; 7. Vesícula urinária; 8. Vagina; 9. Vulva.



**Figura 6.19** - Vista ventral dos órgãos urogenitais femininos da paca (*Cuniculus paca*). 1. Rins; 2. Aorta abdominal; 3. Veia cava caudal; 4. Ureteres; 5. Ovários e tubas uterinas; 6. Cornos uterinos; 7. Cérvix; 8. Ligamentos largos do útero; 9. Vesícula urinária; 10. Vagina; 11. Vulva.

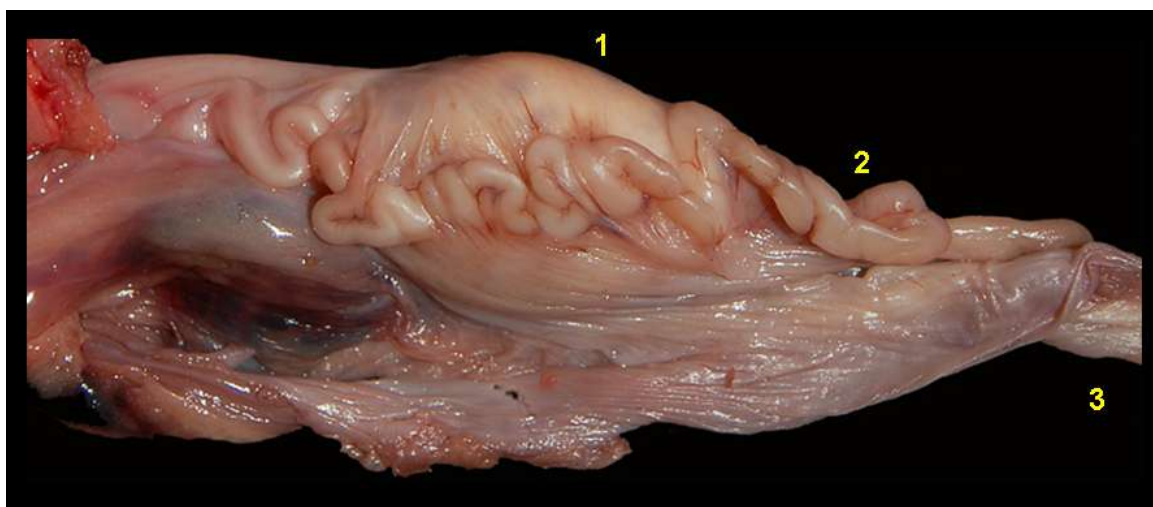




**Figura 6.20** - Vista dorsal dos órgãos genitais da fêmea não gestante da paca (*Cuniculus paca*). 1. Ovários e tubas uterinas; 2. Cornos uterinos; 3. Ligamentos largos do útero; 4. Cérvix; 5. Vesícula urinária; 6. Vagina; 7. Vulva.



**Figura 6.22** - Cortes do ovário da paca (*Cuniculus paca*). 1. Folículos antrais; 2. Corpo lúteo cíclico; 3. Corpo lúteo gestacional; 4. Corpos lúteos acessórios; 5. Folículo em processo de luteinização.

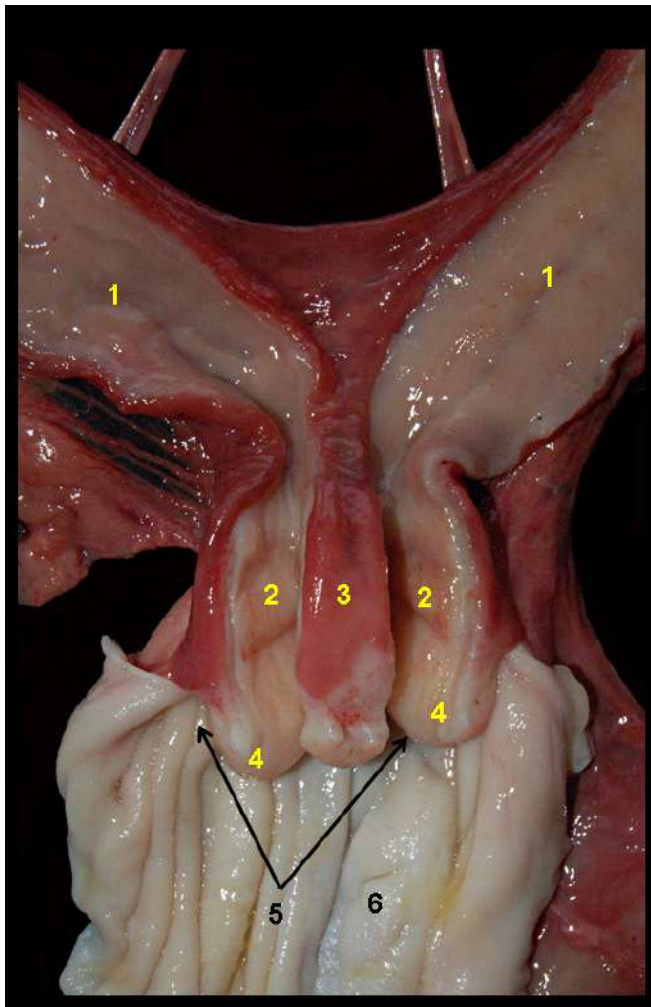


**Figura 6.21** - Ovário e tuba uterina de uma fêmea da paca (*Cuniculus paca*). 1. Ovário; 2. Tuba uterina; 3. Ligamento suspensor do ovário.

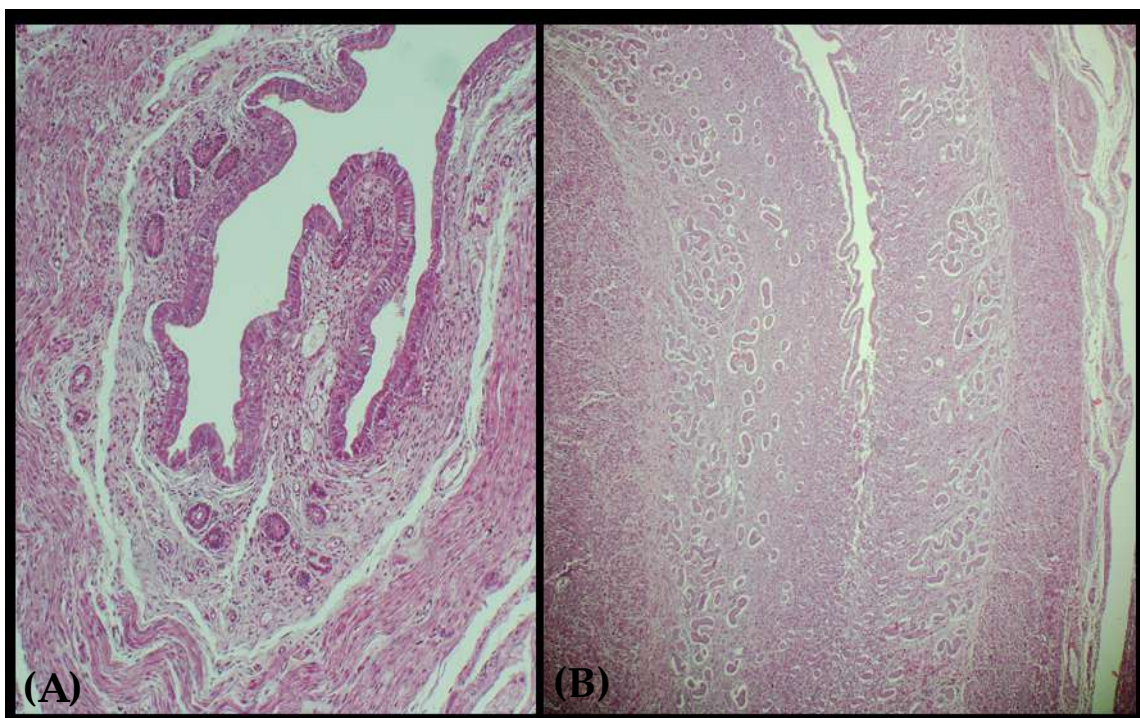


**Figura 6.23** - Cortes histológicas do ovário de uma fêmea de paca (*Cuniculus paca*). 1. Corpos lúteos; 2. Folículos ovarianos.

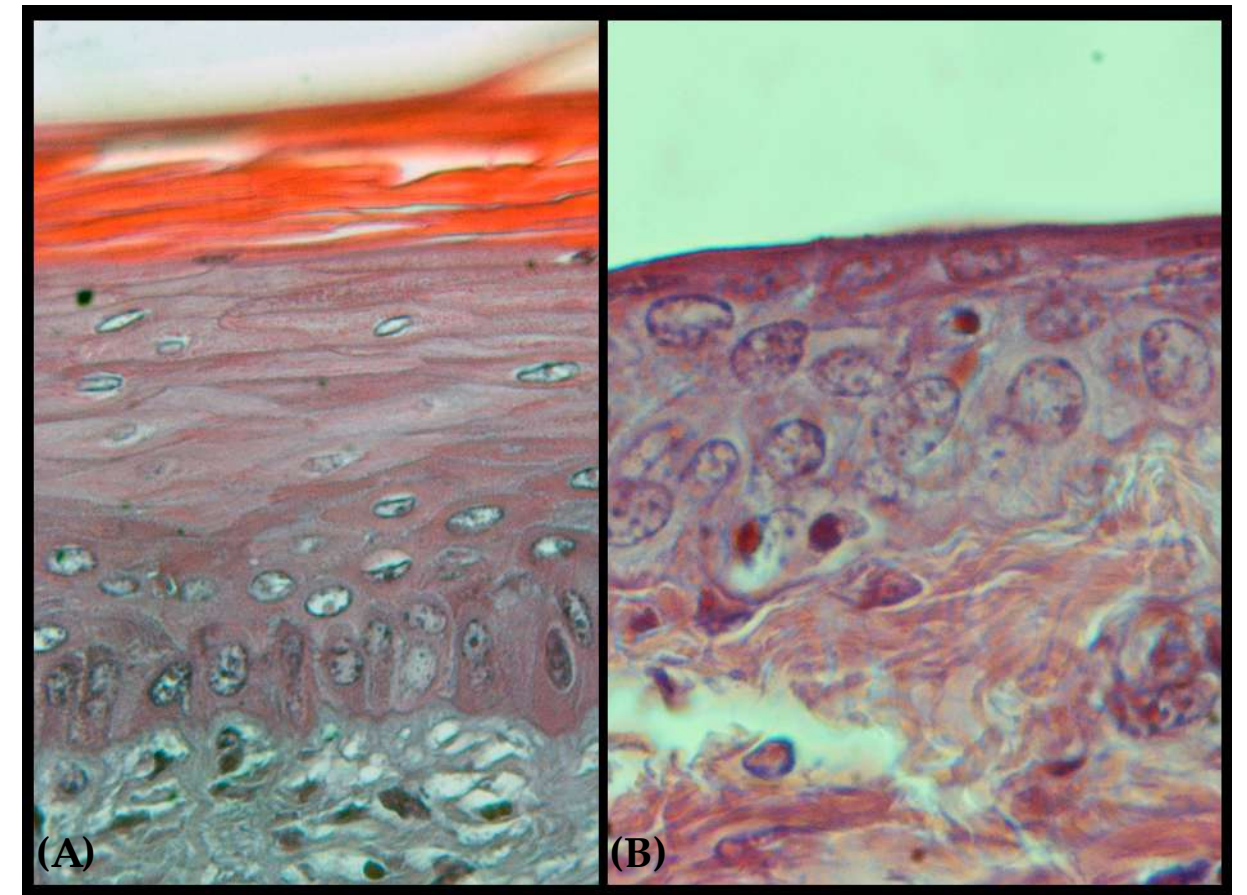




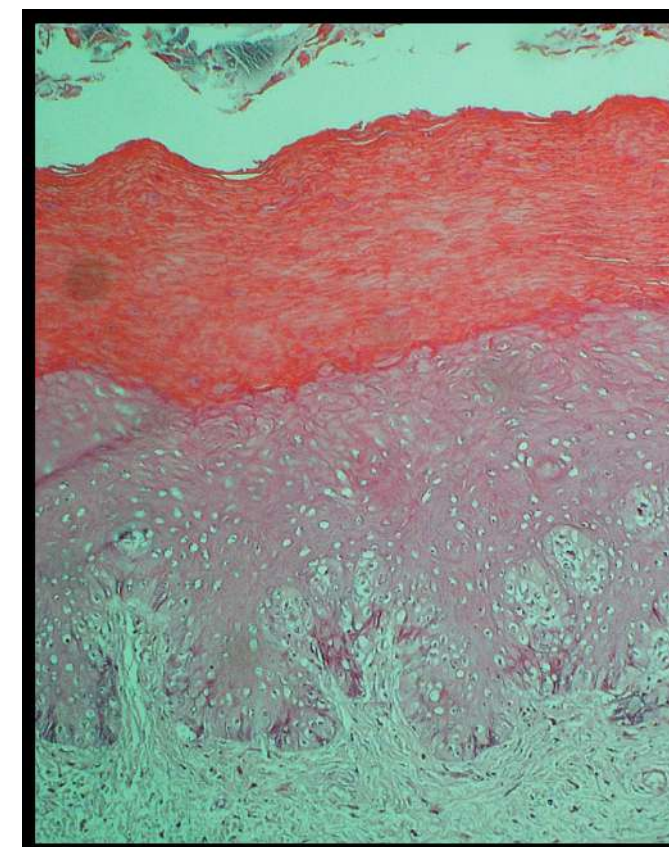
**Figura 6.24** - Órgãos genitais femininos da paca (*Cuniculus paca*). Útero bicórneo aberto: Cérvix dupla. 1. Cornos uterinos; 2. Cérvices; 3. Septo uterino; 4. Parte vaginal da cérvix; 5. Fórnix da vagina; 6. Vagina.



**Figura 6.25** - Cortes histológicas do corno uterino de uma fêmea de paca (*Cuniculus paca*) na fase folicular (A) e na fase lútea (B) do ciclo estral. Na fase lútea observa-se maior desenvolvimento do endométrio e das glândulas endometriais.

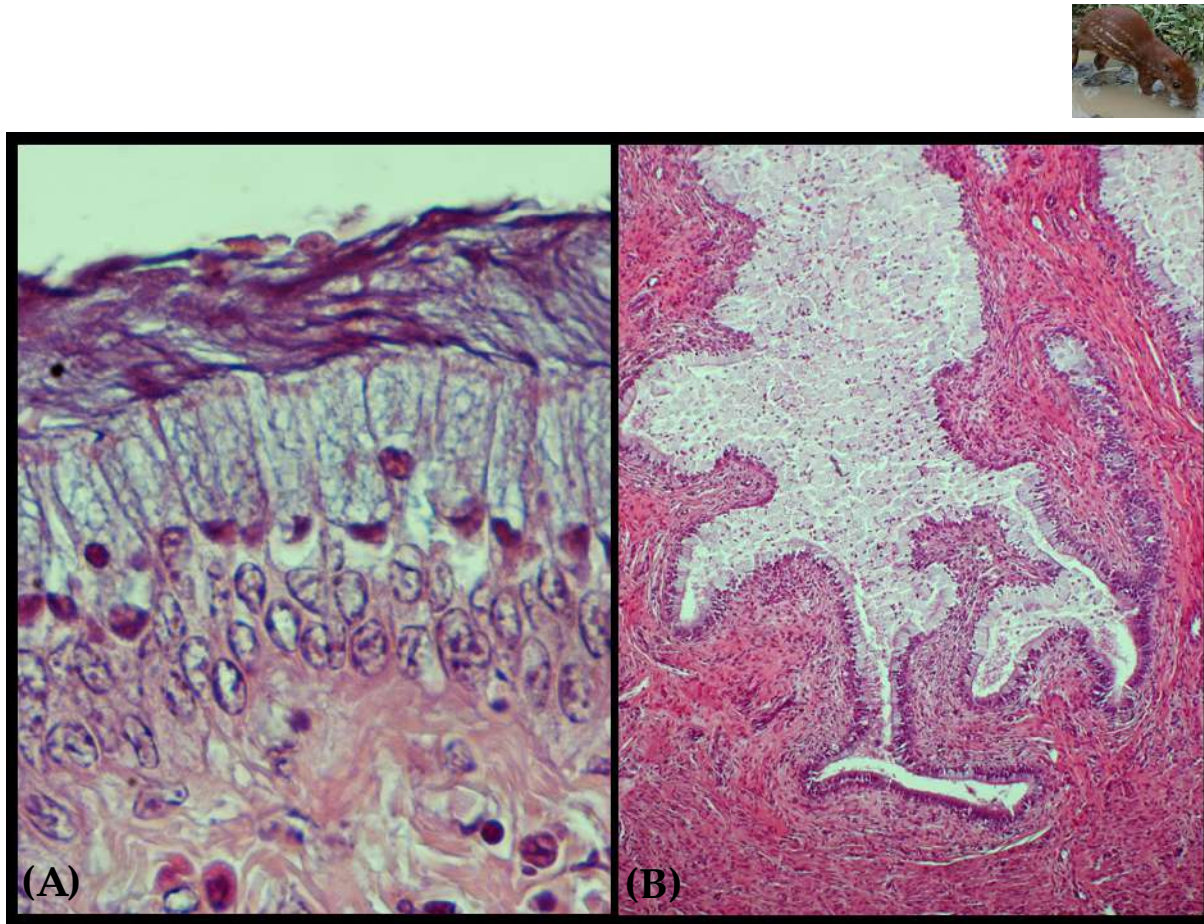


**Figura 6.26** - Cortes histológicas da vagina de uma fêmea de paca (*Cuniculus paca*) na fase folicular (A) e na fase lútea (B) do ciclo estral. Na fase folicular observa-se maior desenvolvimento e cornificação do epitélio da vagina.

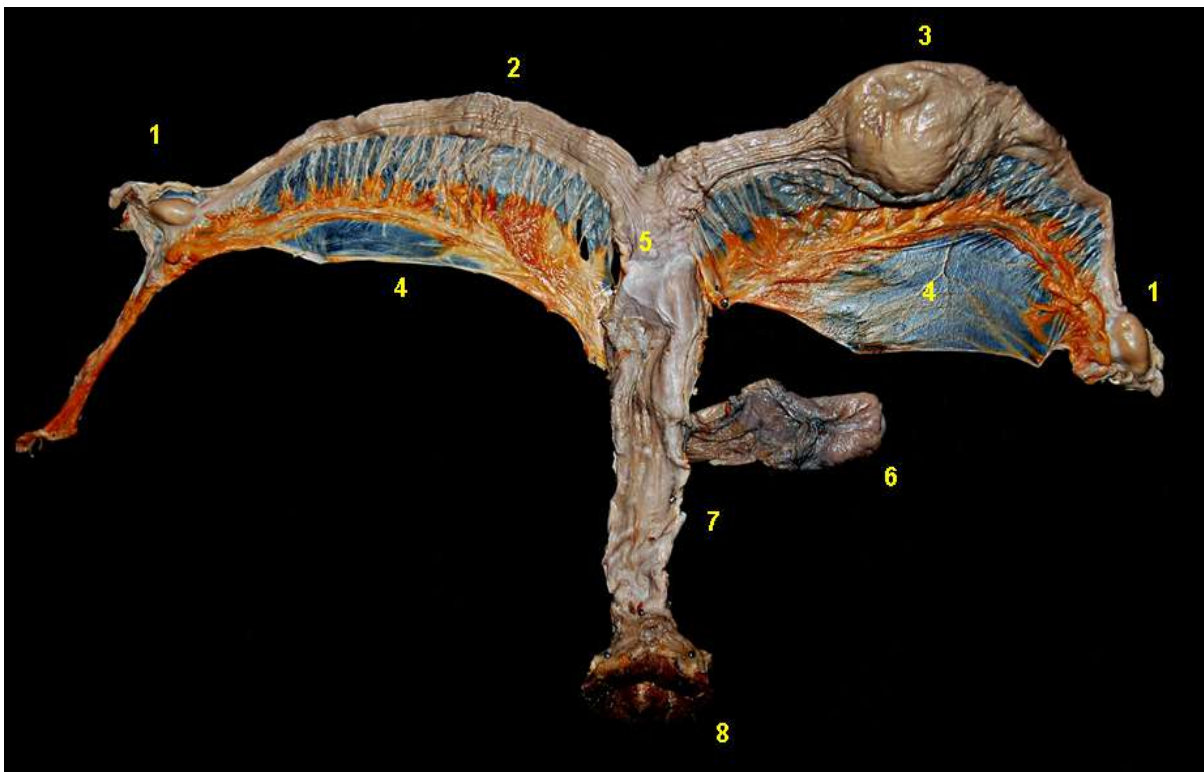


**Figura 6.27** - Corte histológico da vagina de uma fêmea de paca (*Cuniculus paca*) na fase folicular onde observa-se o grande desenvolvimento e cornificação do epitélio da vagina.

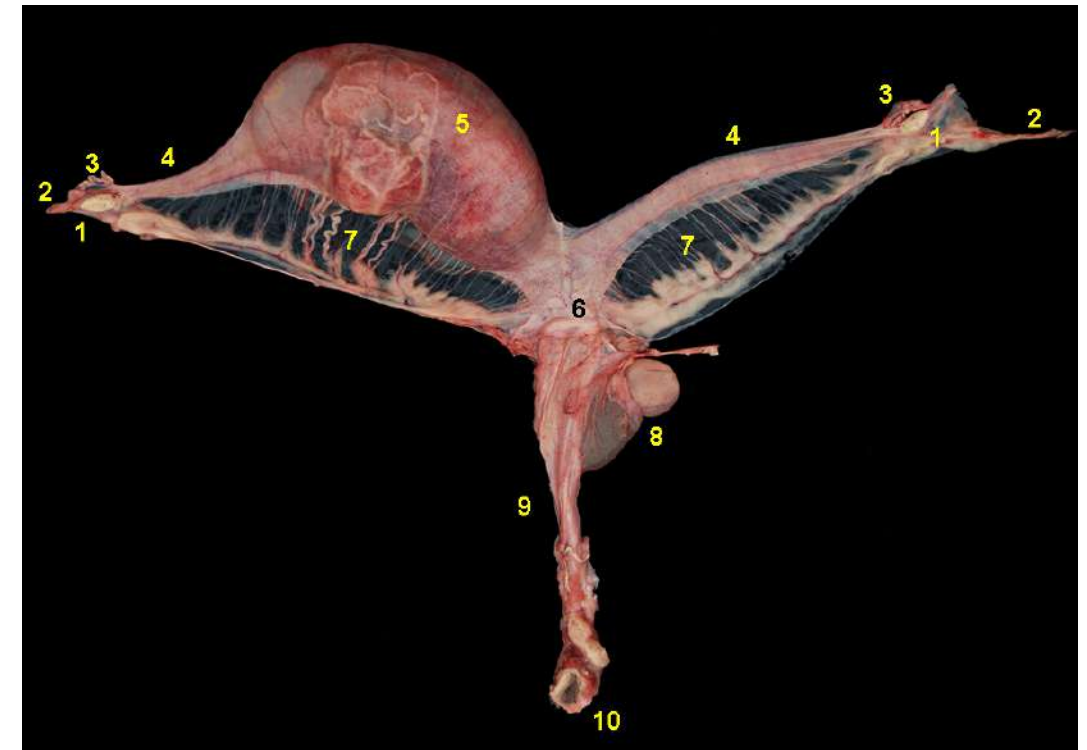




**Figura 6.28** - Cortes histológicos do epitélio da vagina da fêmea de paca (*Cuniculus paca*). **A** - Células colunares secretoras da porção cranial do epitélio da vagina de uma fêmea gestante. **B** - Grande quantidade de muco formando um tapão vaginal que evita a entrada de material estranho no canal cervical, protegendo a gestação.



**Figura 6.29** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de paca (*Cuniculus paca*) em período gestacional inicial. 1. Ovários e tubas uterinas; 2. Corno uterino não gestante; 3. Corno uterino gestante; 4. Ligamentos largos do útero; 5. Cérvix; 6. Vesícula urinária; 7. Vagina; 8. Vulva.



**Figura 6.30** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de paca (*Cuniculus paca*) em período gestacional intermediário. 1. Ovários; 2. Ligamento suspensor do ovário; 3. Tubas uterinas; 4. Cornos uterinos; 5. Lugar de implantação placentária; 6. Cérvix; 7. Ligamentos largos do útero; 8. Vesícula urinária; 9. Vagina; 10. Vulva.

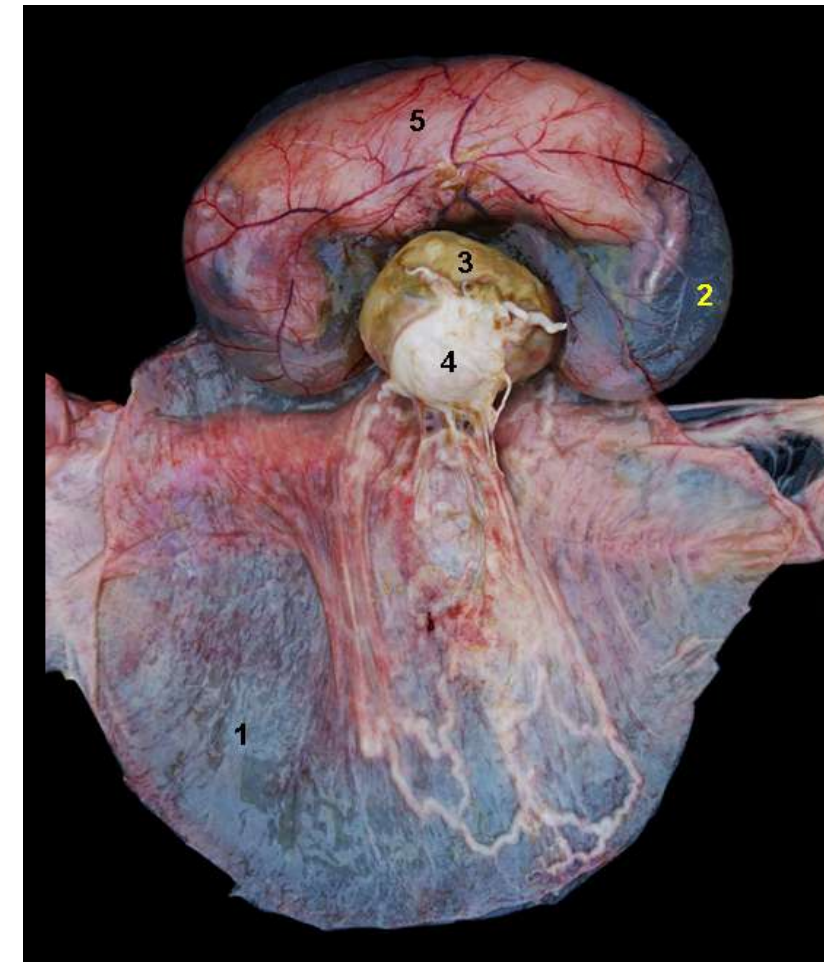


**Figura 6.31** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de paca (*Cuniculus paca*) em período gestacional intermediário. 1. Ovário; 2. Tuba uterina; 3. Corno uterino; 4. Local de implantação placentária; 5. Zona discoidal de contato materno-fetal; 6. Corpo do útero; 7. Ligamento largo do útero.

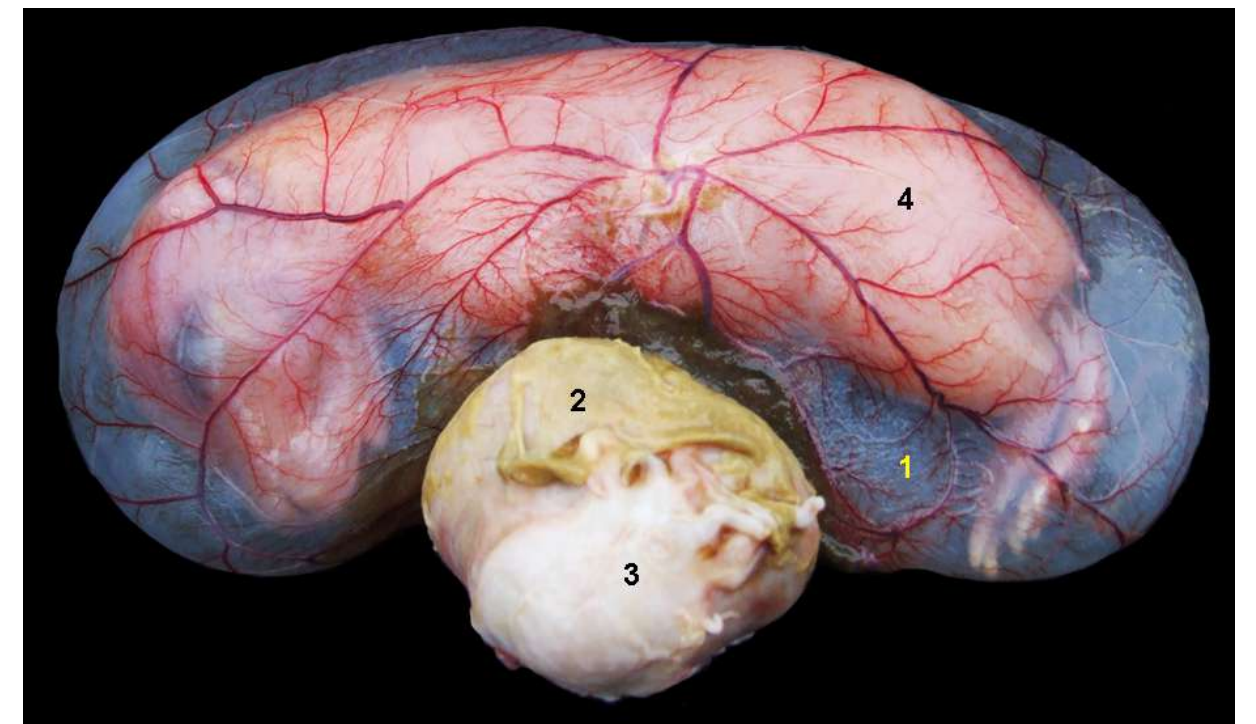




**Figura 6.32** - Membranas fetais e feto de paca (*Cuniculus paca*). O corno uterino foi aberto para observação das membranas placentárias. Placenta discoidal, decídua e hemocorial. 1. Cornos uterinos; 2. Saco coriônico; 3. Zona discoidal de contato materno-fetal; 4. Feto coberto pelo saco coriônico. 5. Corpo do útero.

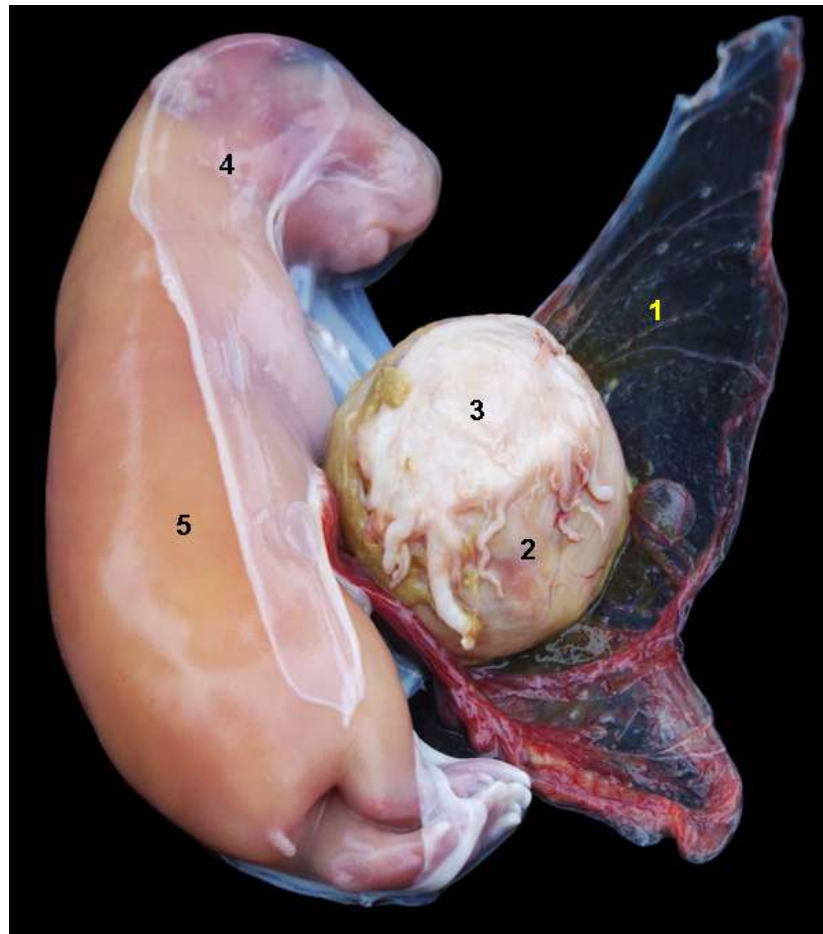


**Figura 6.33** - Membranas fetais e feto de paca (*Cuniculus paca*). O corno uterino foi aberto para observação das membranas placentárias. Placenta discoidal, decídua e hemocorial. 1. Parede do corno uterino; 2. Saco coriônico; 3. Disco placentário; 4. Zona de contato materno-fetal; 5. Feto coberto pelo saco coriônico.



**Figura 6.34** - Membranas fetais e feto de paca (*Cuniculus paca*). Placenta discoidal, decídua e hemocorial. 1. Saco coriônico; 2. Disco placentário; 3. Zona de contato materno-fetal; 4. Feto coberto pelo saco coriônico.

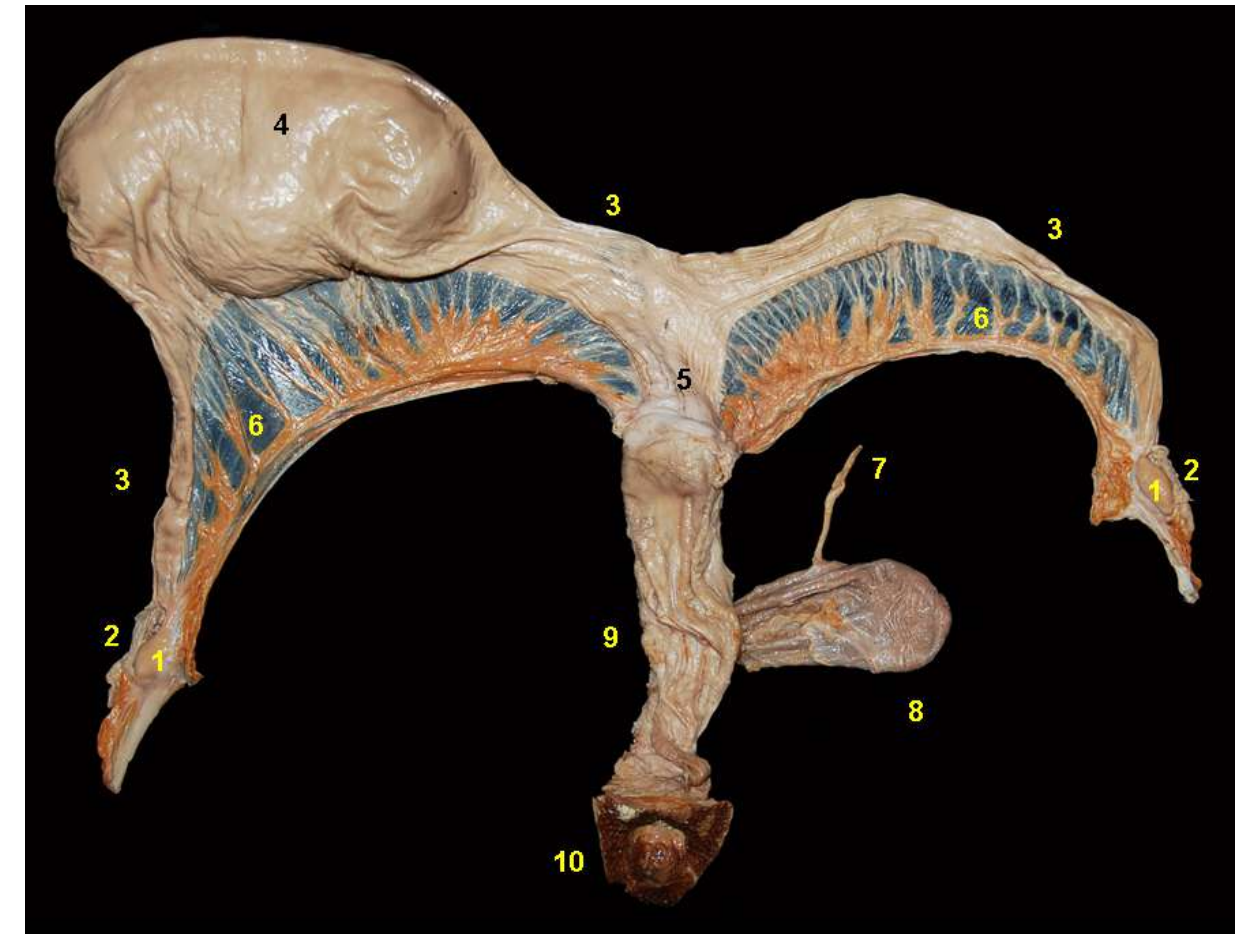




**Figura 6.35** - Membranas fetais e feto de paca (*Cuniculus paca*). Placenta discoidal, decídua e hemocorial. O saco coriônico e parte da membrana amniótica foram abertos. 1. Membrana corioalantoidea; 2. Disco placentário; 3. Zona de contato materno-fetal; 4. Âmnio; 5. Feto.

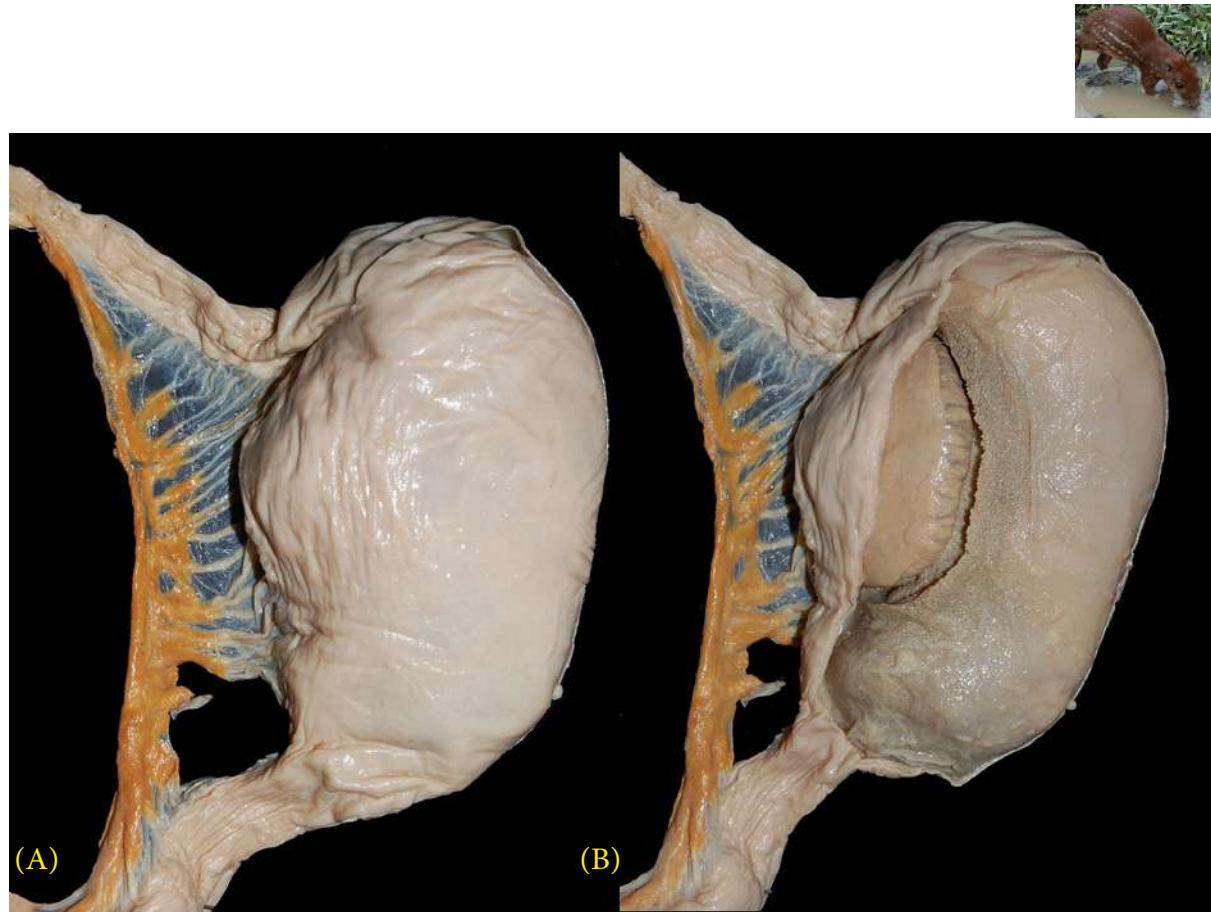


**Figura 6.36** - Membranas fetais e feto de paca (*Cuniculus paca*). Placenta discoidal, decídua e hemocorial. O saco coriônico e a membrana amniótica foram abertos. 1. Membrana corioalantoidea; 2. Disco placentário; 3. Zona de contato materno-fetal; 4. Âmnio; 5. Feto.

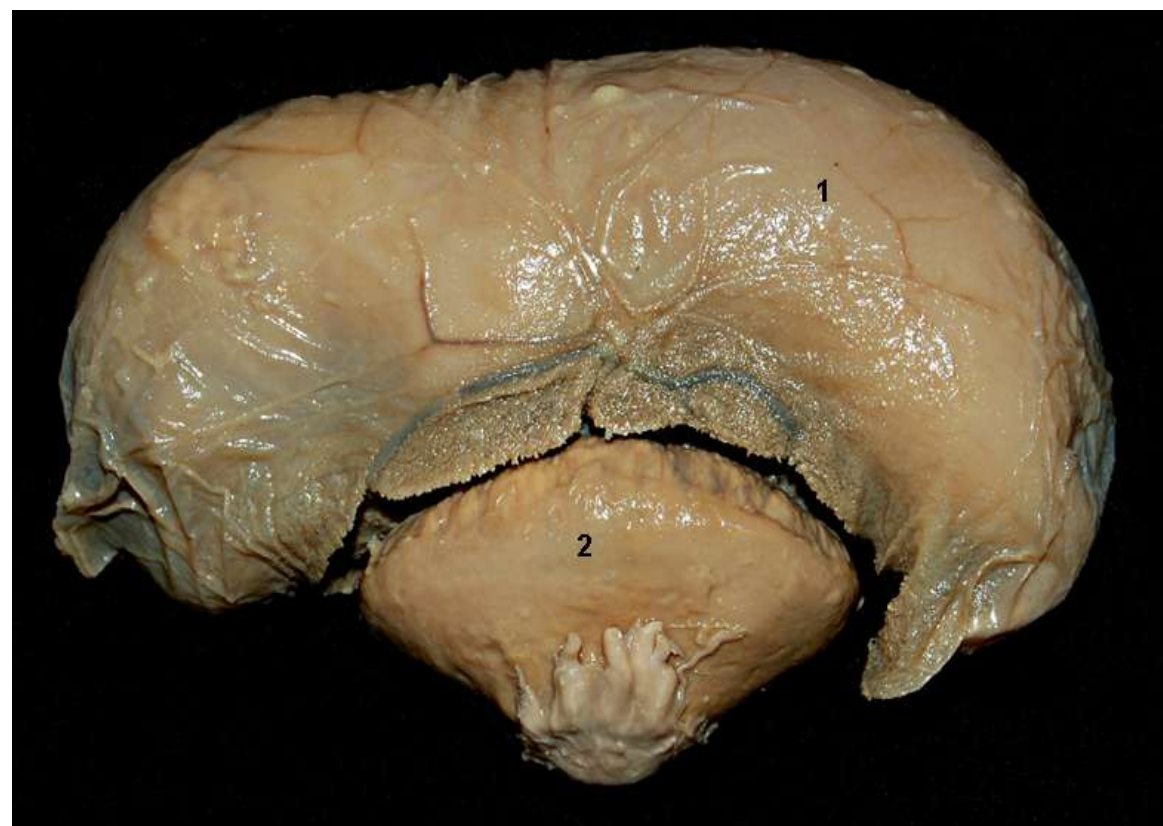


**Figura 6.37** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de paca (*Cuniculus paca*) em período gestacional intermediário. 1. Ovários; 2. Tubas uterinas; 3. Cornos uterinos; 4. Local de implantação placentária; 5. Cérvix; 6. Ligamentos largos do útero; 7. Ureter; 8. Vesícula urinária; 9. Vagina; 10. Vulva.

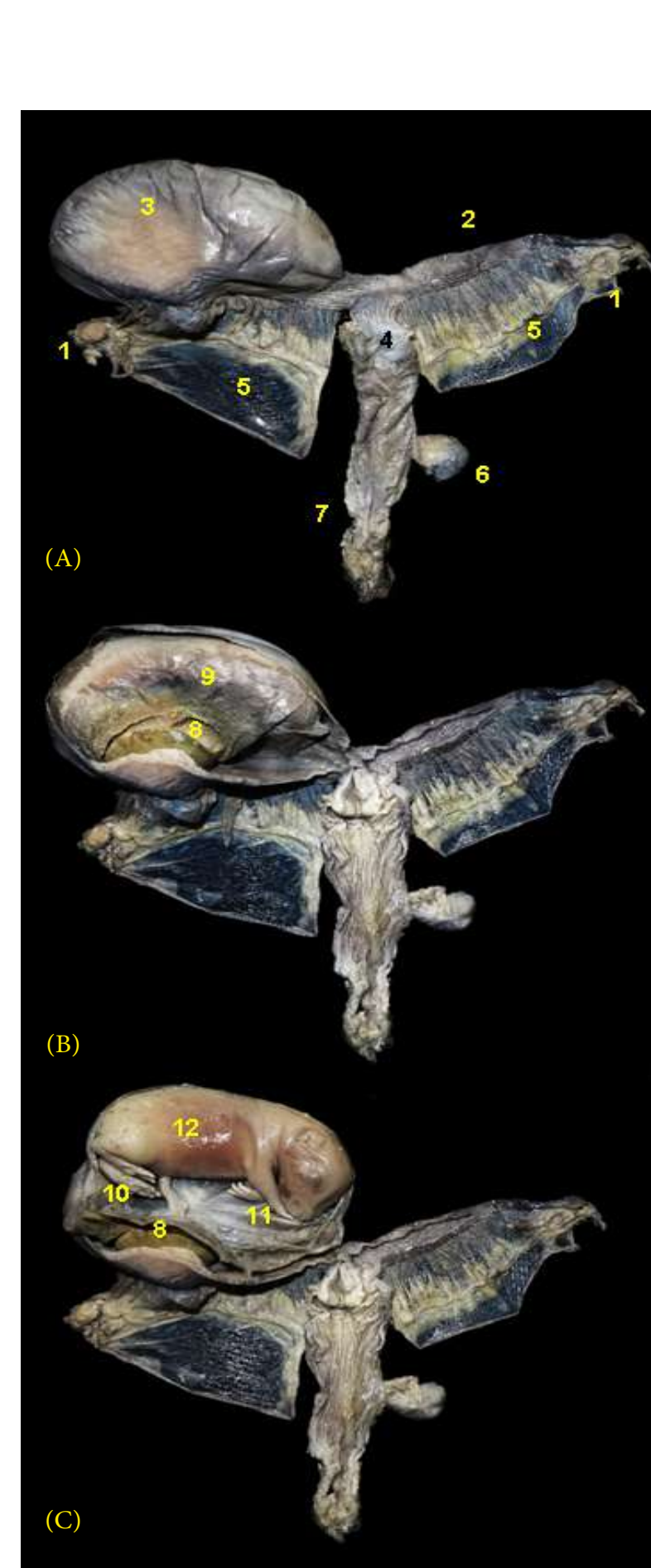




**Figura 6.38** - Órgãos genitais de uma fêmea de paca (*Cuniculus paca*) em período gestacional intermediário. Placenta discoidal, decídua e hemocorial. **A** - Corno uterino gestante fechado; **B** - Corno uterino aberto mostrando o saco coriônico e a placenta.

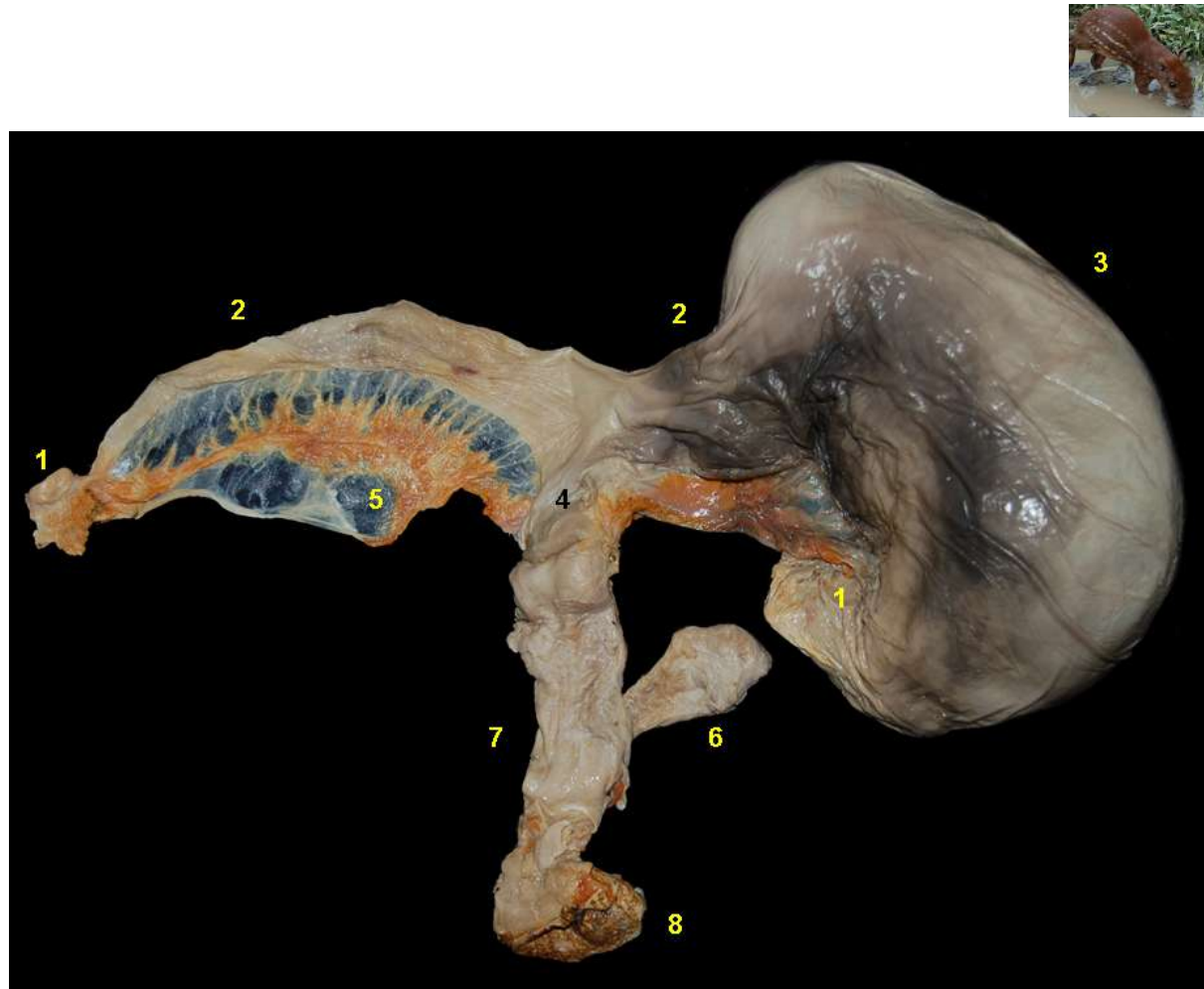


**Figura 6.39** - Membranas fetais e feto da paca (*Cuniculus paca*). Placenta discoidal, decídua e hemocorial. 1. Saco coriônico; 2. Zona de contato materno-fetal.



**Figura 6.40** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de paca (*Cuniculus paca*) em período gestacional intermediário. **A** - Os cornos uterinos estão intactos. **B** - A parede do corno uterino esquerdo foi aberto para visualização do saco coriônico. **C** - O saco coriônico foi aberto para visualizar o feto. 1. Ovários; 2. Cornos uterinos; 3. Lugar de implantação placentária; 4. Cérvix; 5. Ligamentos largos do útero; 6. Vesícula urinária; 7. Vagina; 8. Zona discoidal de contato materno-fetal; 9. Saco coriônico; 10. Membrana corioalantoidea; 11. Âmnio; 12. Feto.

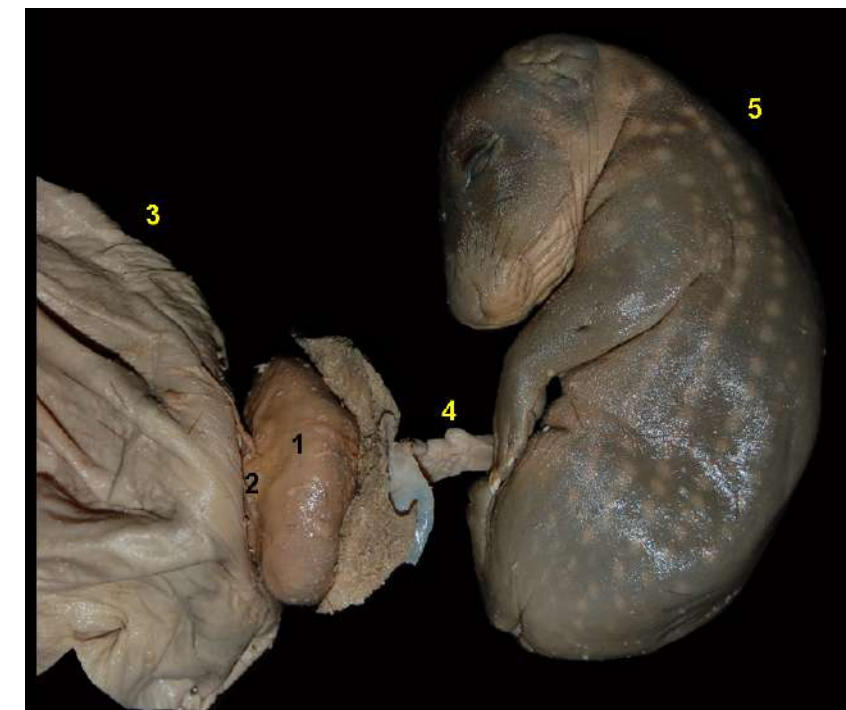




**Figura 6.41** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de paca (*Cuniculus paca*) em período gestacional avançado. 1. Ovários; 2. Cornos uterinos; 3. Local de implantação placentária; 4. Cérvix; 5. Ligamento largo do útero; 6. Vesícula urinária; 7. Vagina; 8. Vulva.

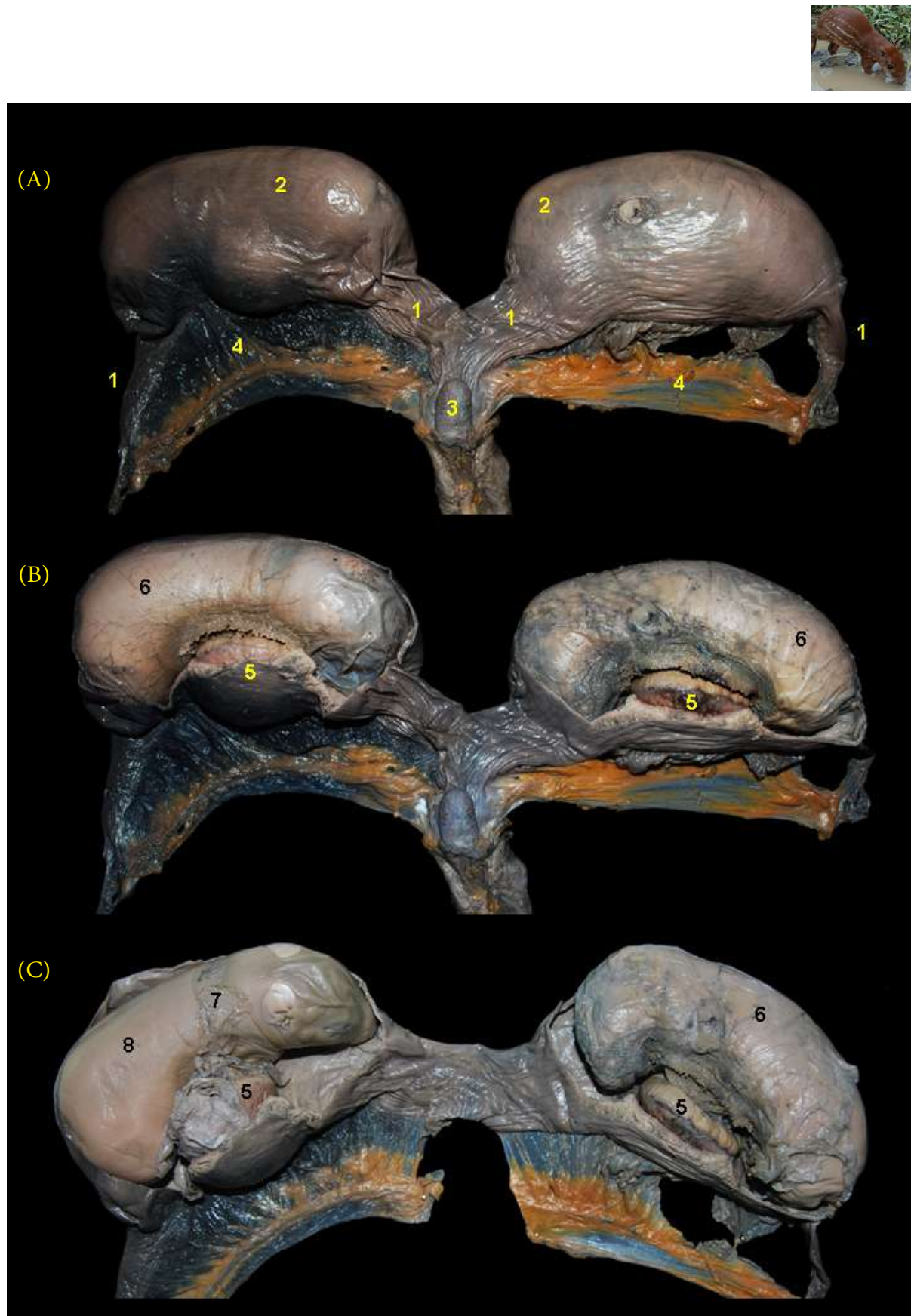


**Figura 6.42** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de paca (*Cuniculus paca*) em período gestacional avançado. A parede do corno uterino foi aberta para visualizar o saco coriônico, e a vagina foi aberta para observar o óstio uterino externo. 1. Ovários; 2. Cornos uterinos; 3. Saco coriônico; 4. Cérvix; 5. Óstio uterino externo; 6. Ligamento largo do útero; 7. Vesícula urinária; 8. Vagina; 9. Vulva.

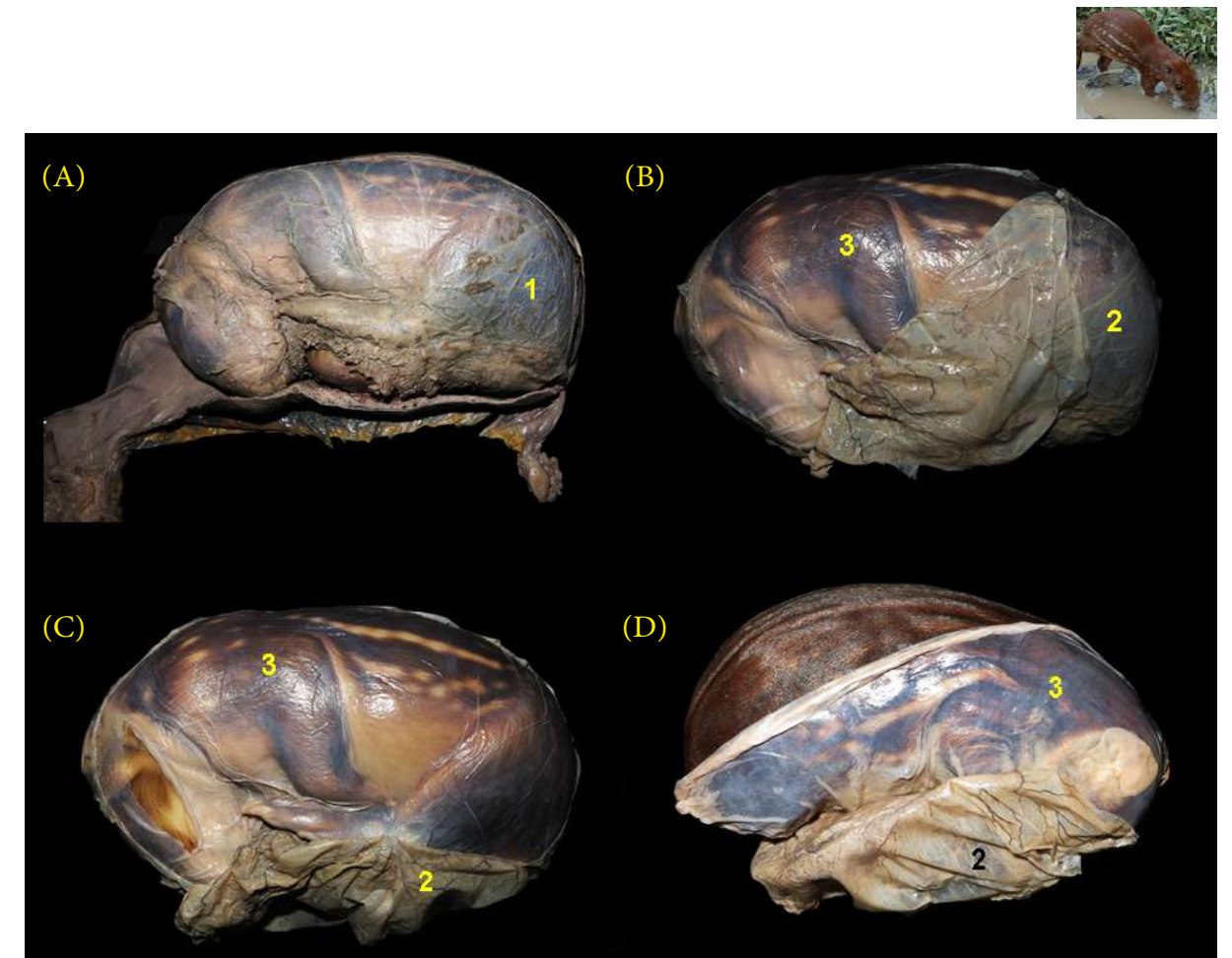


**Figura 6.43** - Membranas fetais e feto de uma paca (*Cuniculus paca*) em período gestacional avançado. Placenta discoidal, decídua e hemocorial. O saco coriônico e a membrana amniótica foram abertos. 1. Disco placentário; 2. Zona de contato materno-fetal; 3. Parede do corno uterino; 4. Cordão umbilical; 5. Feto.





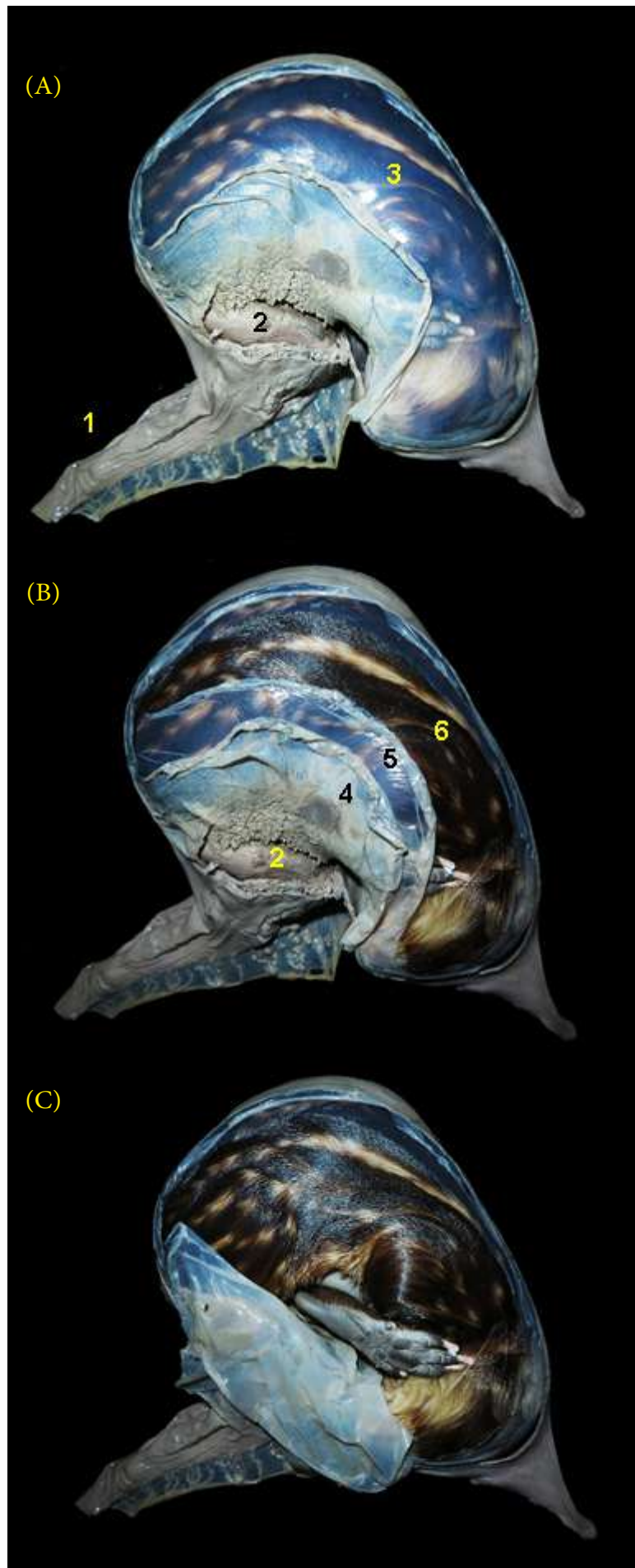
**Figura 6.44** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de paca (*Cuniculus paca*) com dois fetos em período gestacional intermediário. **A** - Os cornos uterinos estão intactos. **B** - A parede dos cornos uterinos foi aberta para visualizar os sacos coriônicos. **C** - O saco coriônico de um dos fetos foi aberto. 1. Cornos uterinos; 2. Locais de implantação placentária; 3. Cérvix; 4. Ligamentos largos do útero; 5. Zonas discoidais de contato materno-fetal; 6. Sacos coriônicos; 7. Âmnio; 8. Feto.



**Figura 6.45** - Membranas fetais e feto de uma paca (*Cuniculus paca*) em período gestacional avançado e próximo ao parto. Nas imagens **A** a **D** as membranas fetais foram retiradas de forma progressiva. Placenta discoidal, decídua e hemocorial. 1. Saco coriônico; 2. Membrana corioalantoideia; 3. Âmnio.







**Figura 6.46** - Membranas fetais e feto de uma paca (*Cuniculus paca*) em período gestacional avançado e próximo ao parto, e após seccionar a parede do corno uterino. Nas imagens de A a C as membranas fetais foram retiradas de forma progressiva. Placenta discoidal, decídua e hemocorial. 1. Corno uterino; 2. Zona discoidal de contato materno-fetal; 3. Saco coriônico; 4. Membrana corioalantoidea; 5. Âmnio; 6. Feto.

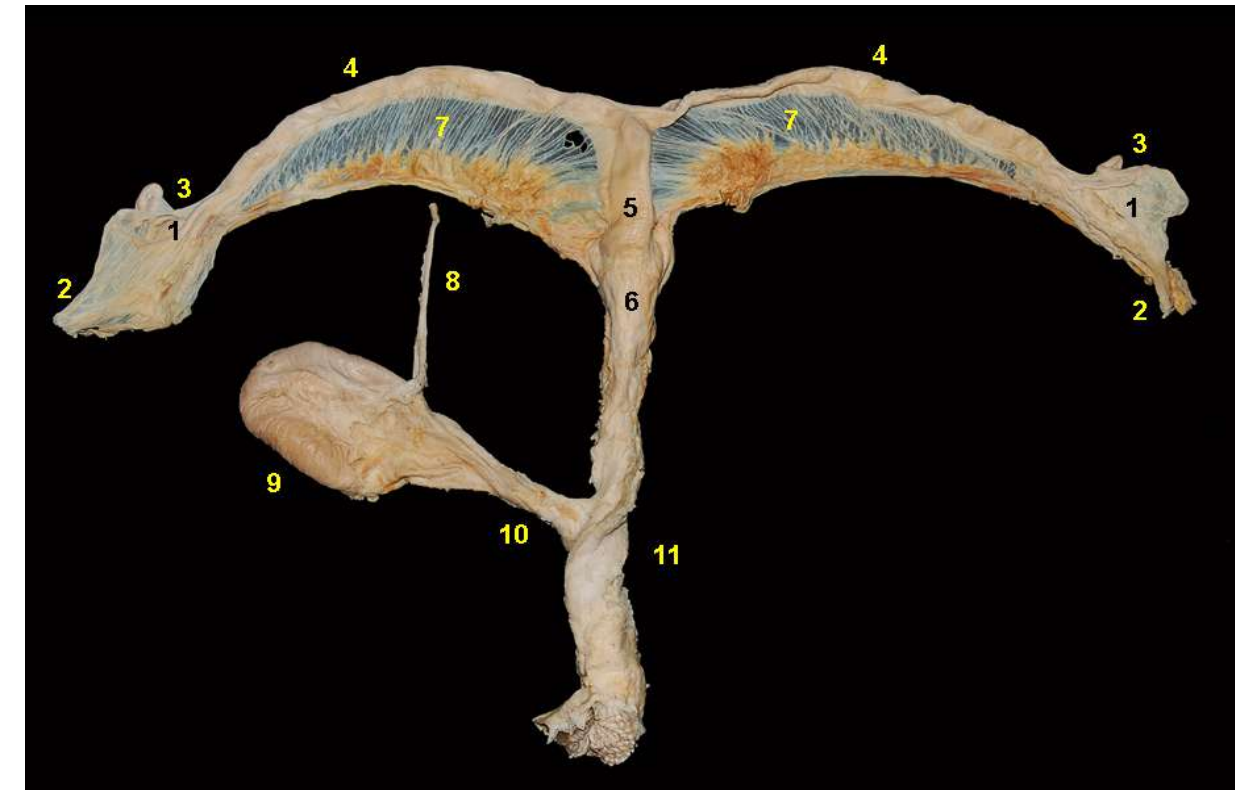


**Figura 6.47** - Fetos de paca (*Cuniculus paca*) em diferentes estágios de desenvolvimento, desde as etapas embrionárias até fetos próximos ao parto.



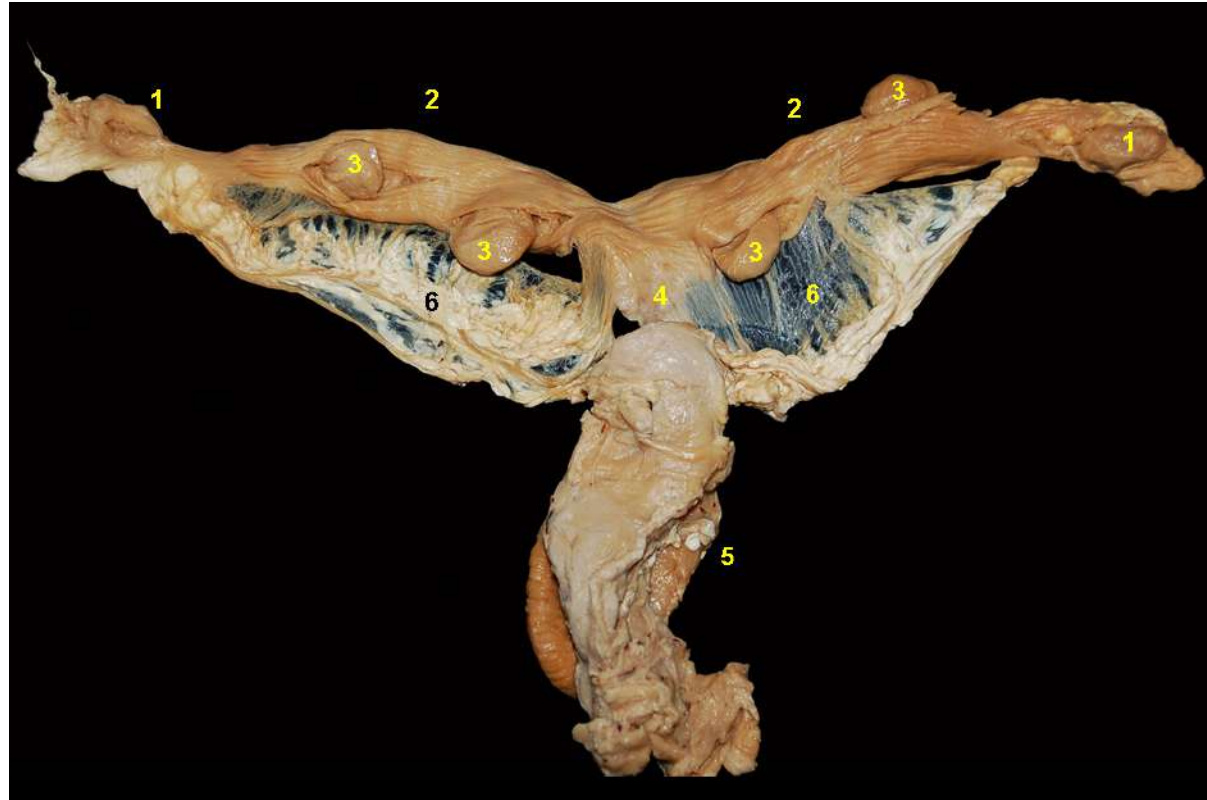
## CAPIVARA

(*Hydrochoerus hydrochaeris*)



**Figura 6.48** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*). 1. Ovários; 2. Ligamentos suspensores do ovário; 3. Tubas uterinas; 4. Cornos uterinos; 5. Corpo uterino; 6. Cérvix; 7. Ligamentos largos do útero; 8. Ureter; 9. Vesícula urinária; 10. Uretra; 11. Vagina.





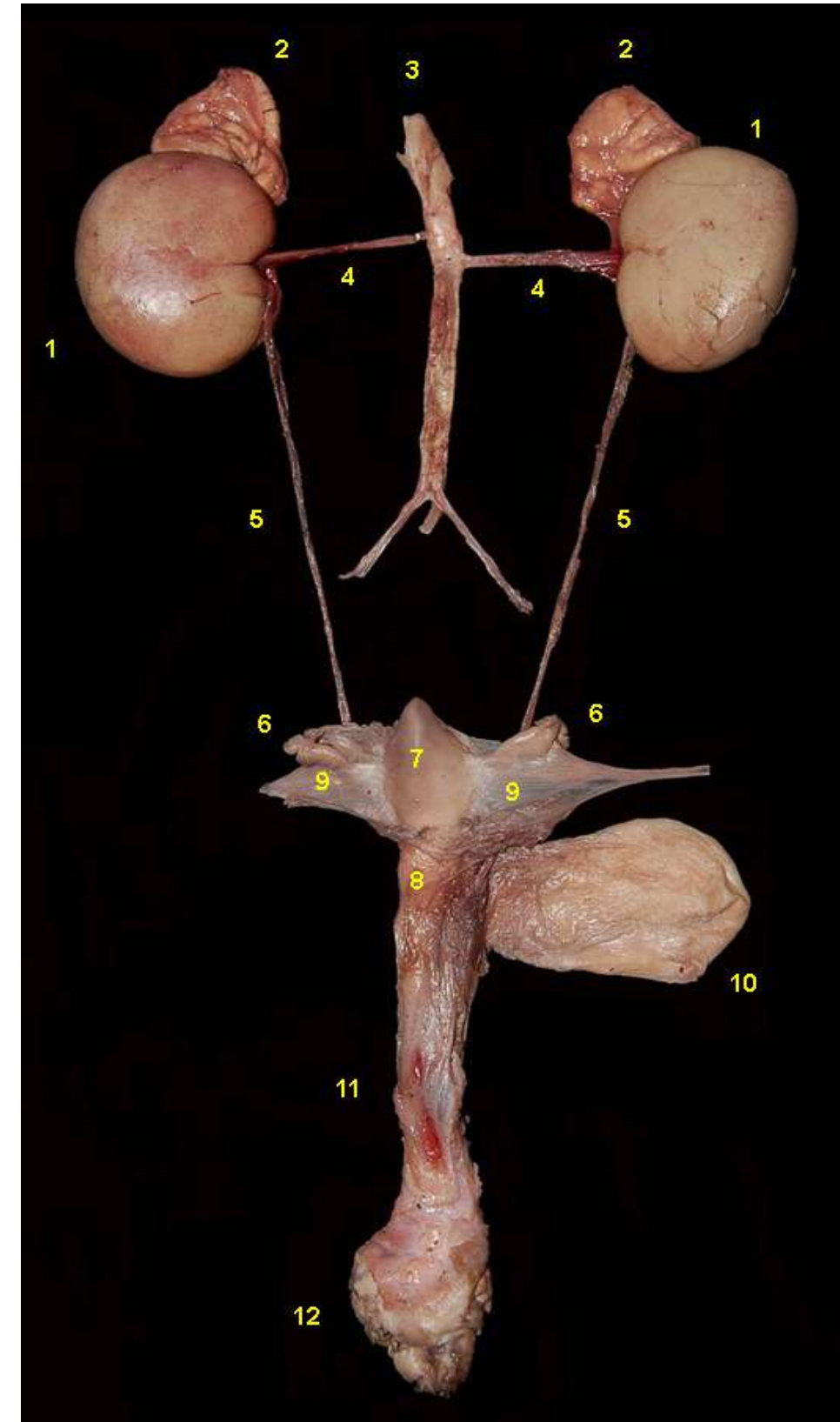
**Figura 6.49** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) gestante. 1. Ovários; 2. Cornos uterinos; 3. Vesículas embrionárias; 4. Corpo uterino; 5. Vagina; 6. Ligamentos largos do útero.



**Figura 6.50** - Implantação embrionária em um corno uterino de uma fêmea de capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*). 1. Corno uterino; 2. Vesículas embrionárias.

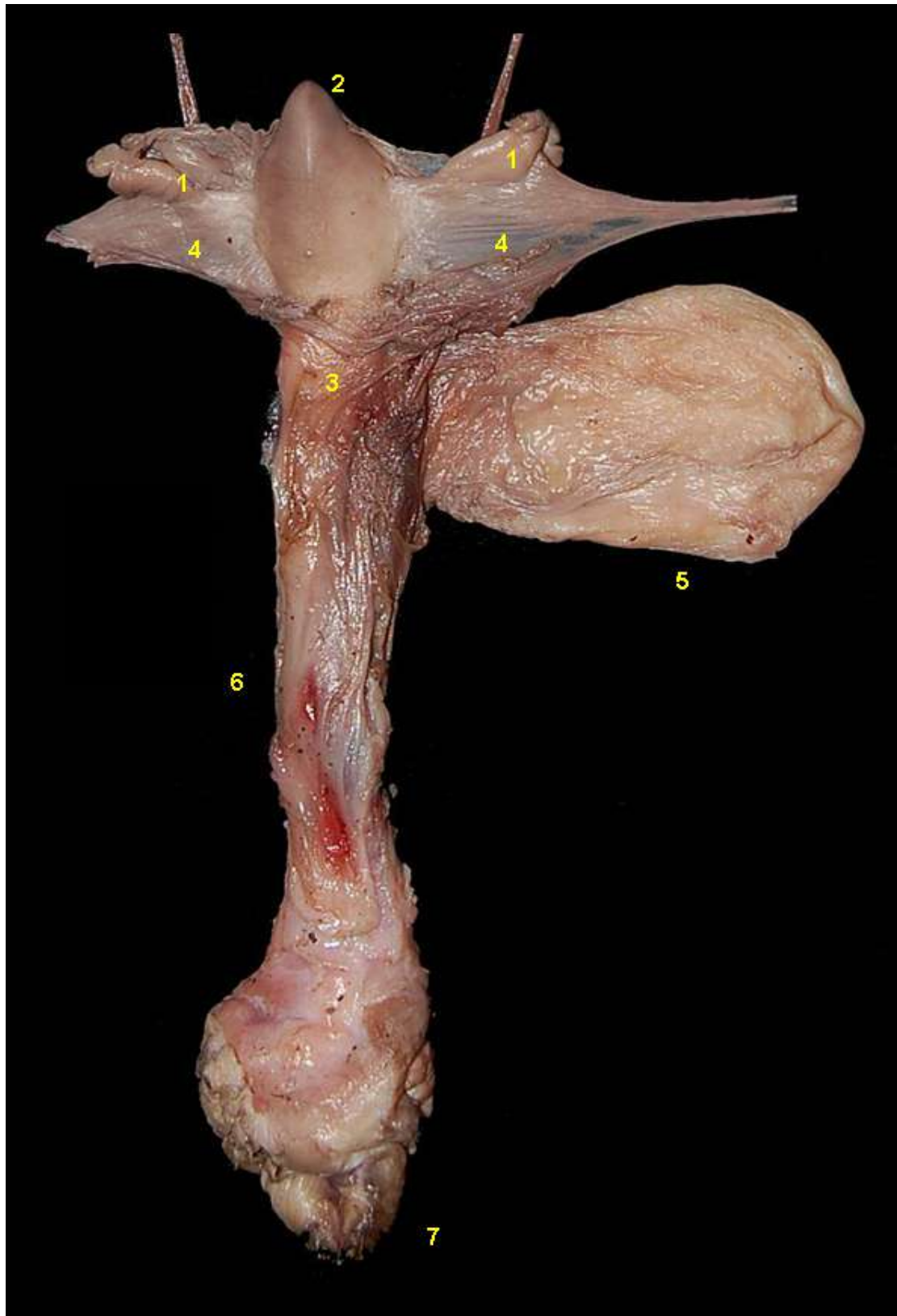


## TATU-GALINHA (*Dasypus novemcinctus*)

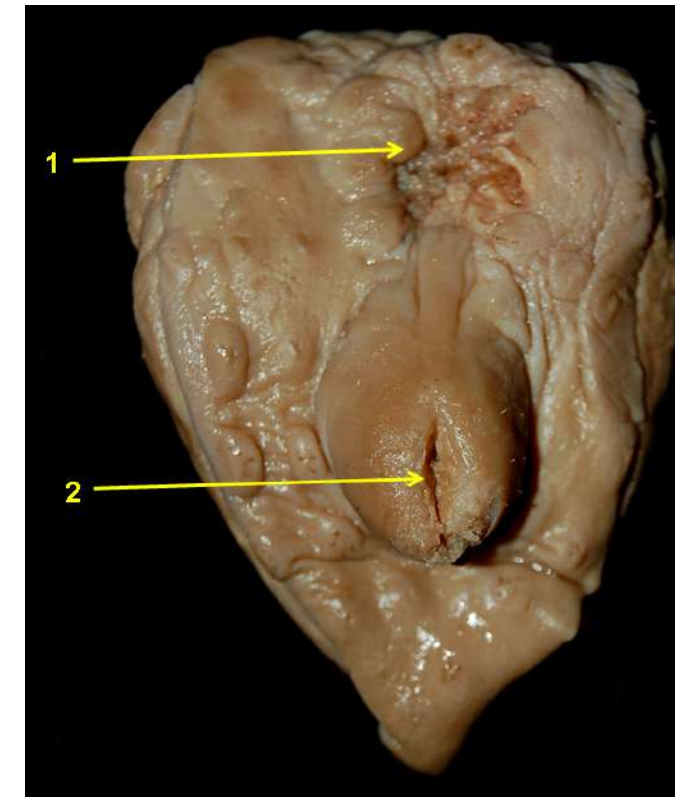


**Figura 6.51** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais de uma fêmea não gestante de tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*). 1. Rins; 2. Glândulas adrenais; 3. Aorta abdominal; 4. Artérias renais; 5. Ureteres; 6. Ovários; 7. Corpo uterino; 8. Cérvix; 9. Ligamentos largos do útero; 10. Vesícula urinária; 11. Vagina; 12. Vulva.

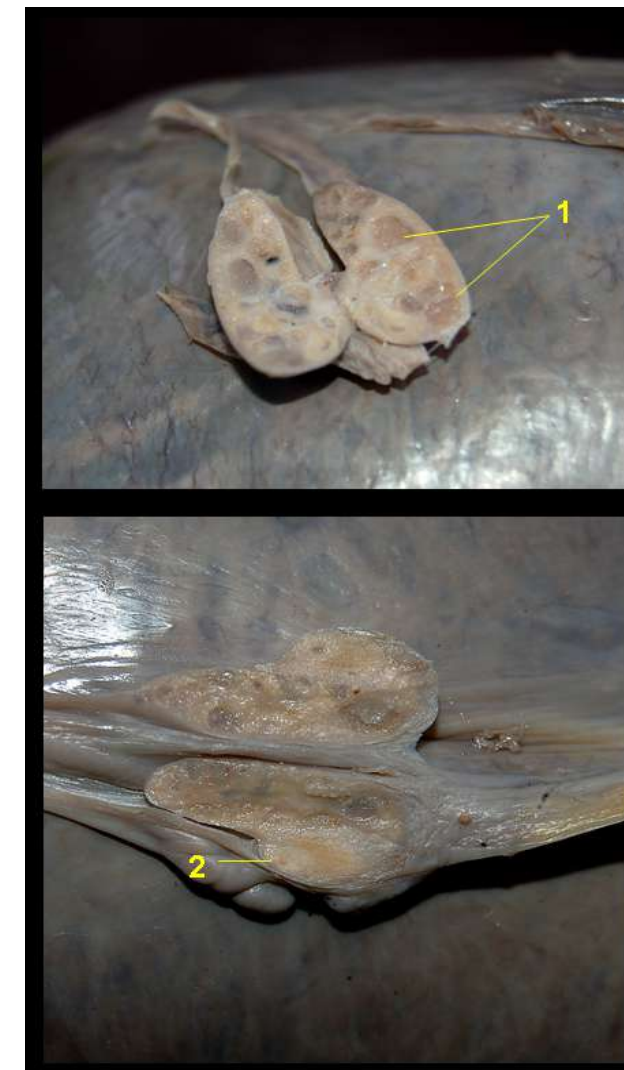




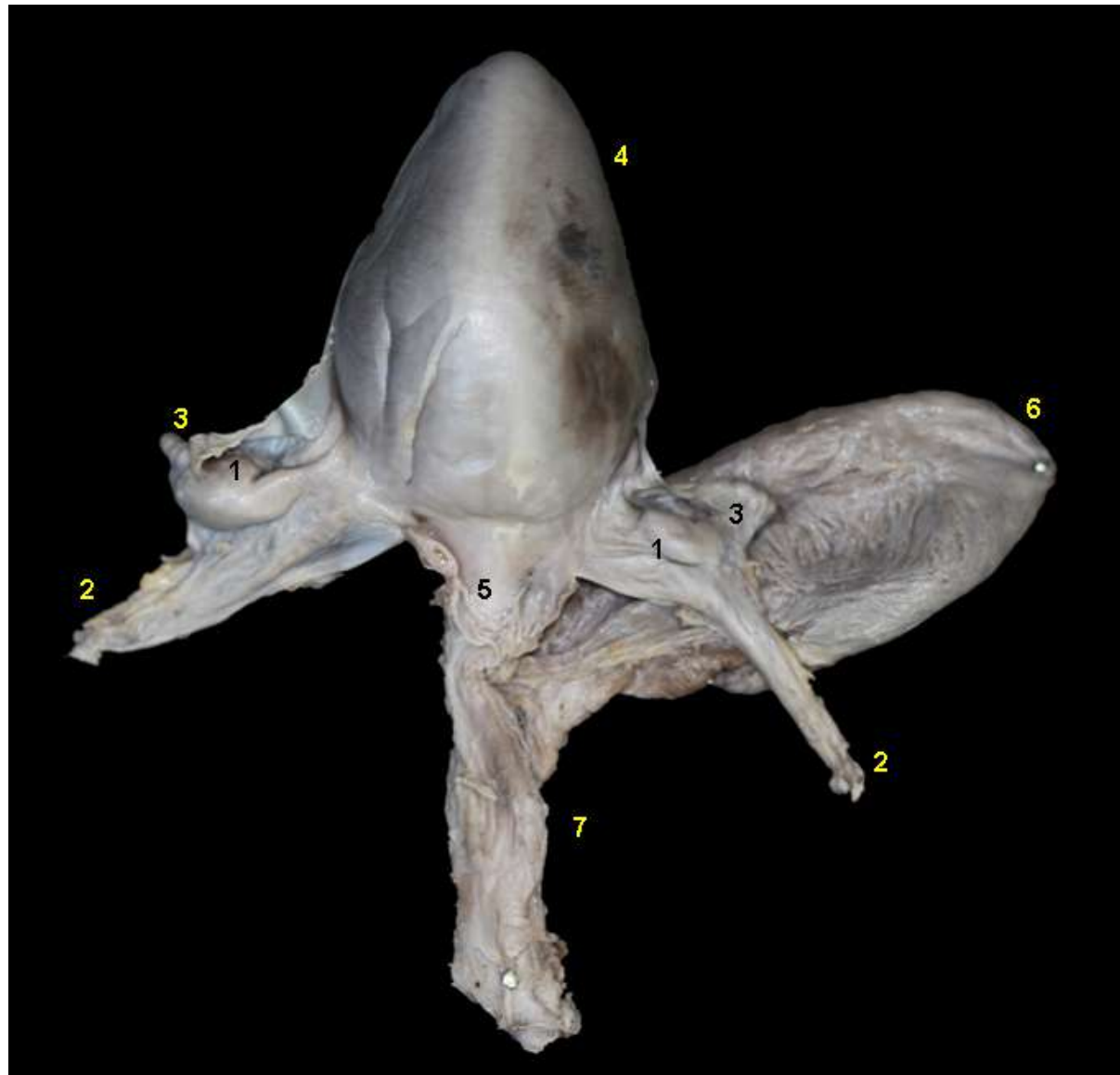
**Figura 6.52** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea não gestante de tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*). 1. Ovários; 2. Corpo uterino; 3. Cérvix; 4. Ligamentos largos do útero; 5. Vesícula urinária; 6. Vagina; 7. Vulva.



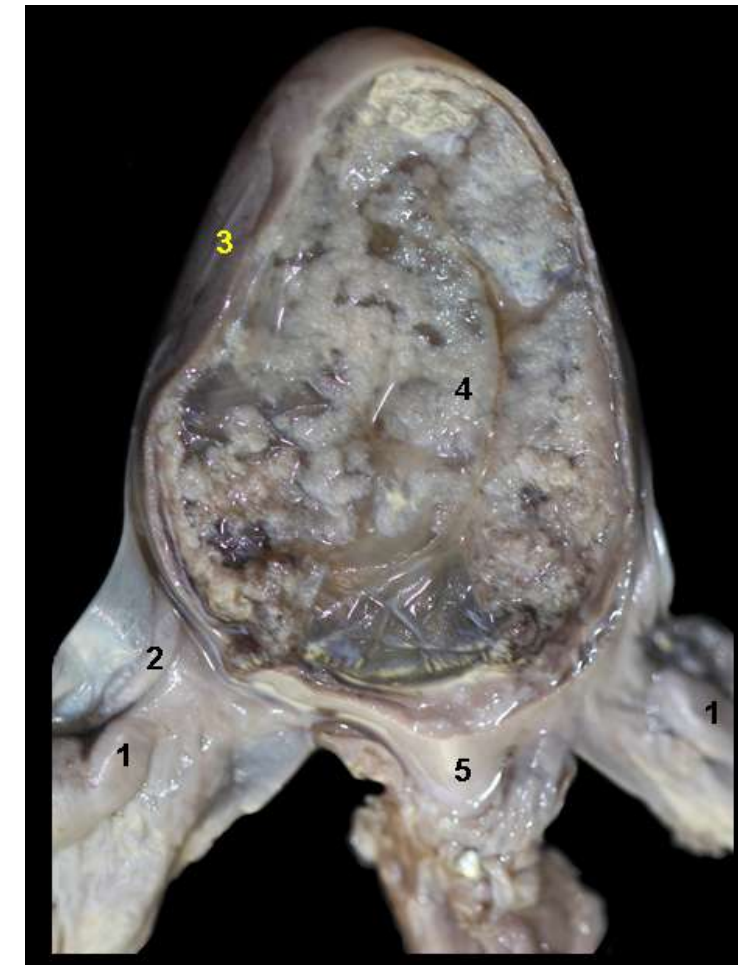
**Figura 6.53** - Ânus e vulva do tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*). 1. Ânus; 2. Fenda vulvar.



**Figura 6.54** - Cortes dos ovários de uma fêmea gestante de tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*). 1. Folículos ovarianos; 2. Corpo lúteo.



**Figura 6.55** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*) no período gestacional inicial. 1. Ovários; 2. Ligamento suspensor do ovário; 3. Tubas uterinas; 4. Corpo uterino; 5. Cérvix; 6. Vesícula urinária; 7. Vagina.

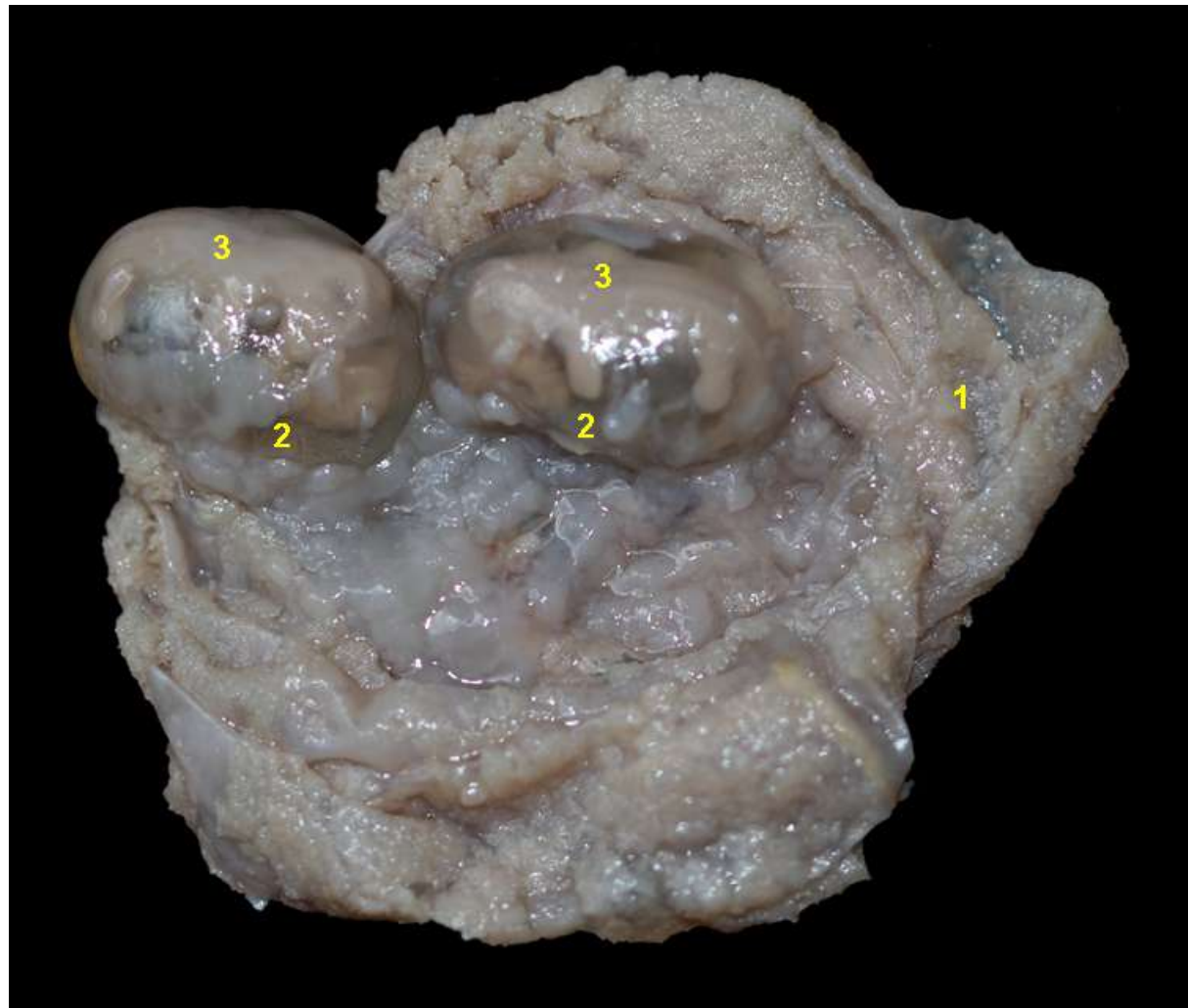


**Figura 6.56** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*) no período gestacional inicial. O corpo do útero foi aberto para observar o saco coriônico. Placenta morfologicamente zonária e funcionalmente discoidal, hemocorial e decídua. 1. Ovários; 2. Tuba uterina; 3. Corpo uterino; 4. Saco coriônico; 5. Cérvix.

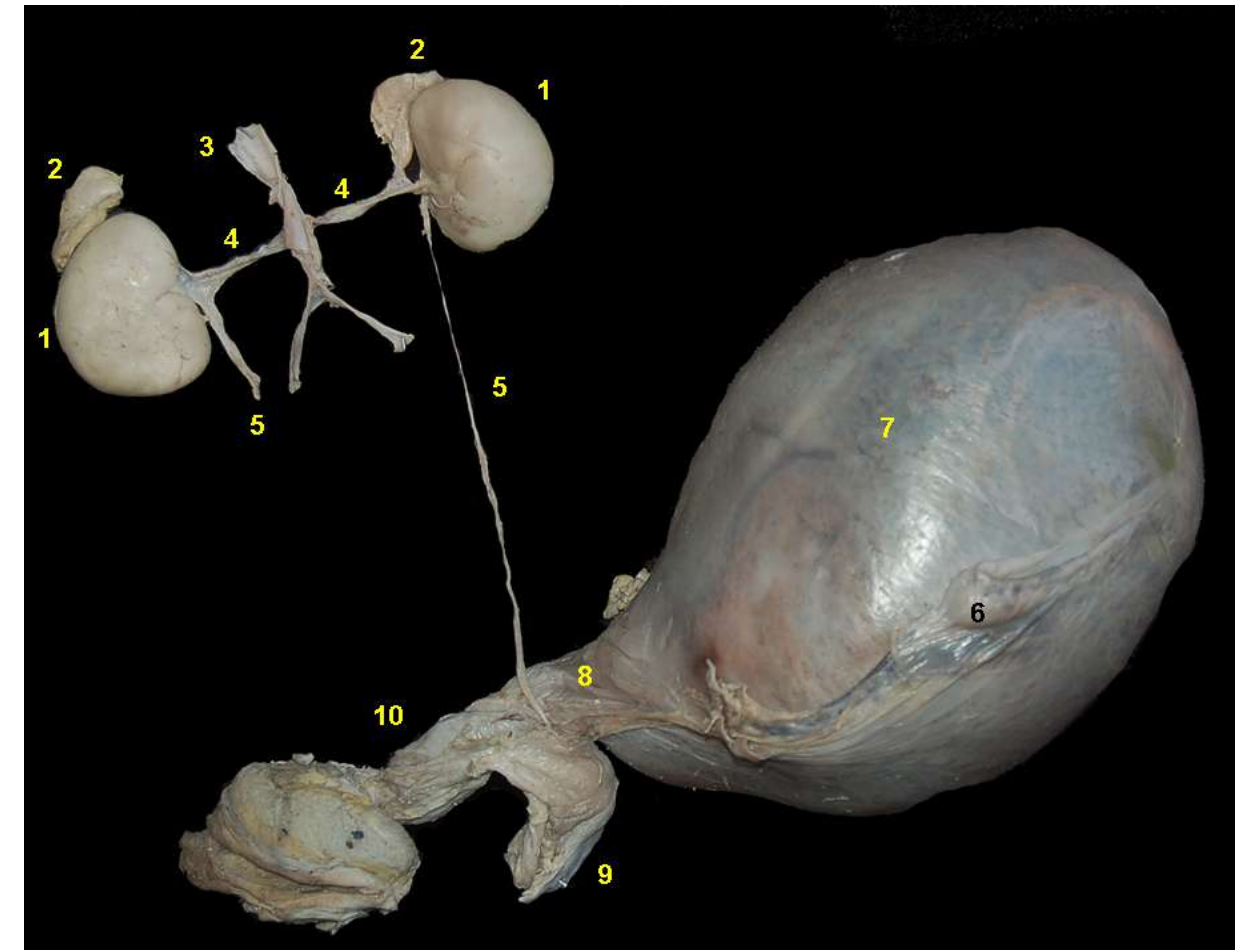


**Figura 6.57** - Saco coriônico do tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*). Placenta morfologicamente zonária e funcionalmente discoidal, hemocorial e decídua. 1. Zona de contato materno-fetal; 2. Zona sem contato materno-fetal.





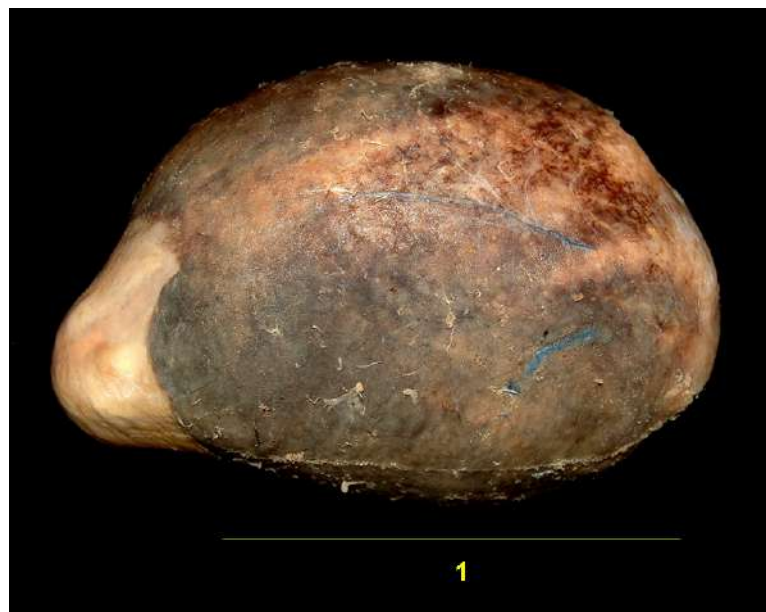
**Figura 6.58** - Membranas placentárias e embriões do tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*). Placenta morfológicamente zonária e funcionalmente discoidal, hemocorial e decídua. 1. Membrana corioalantoídea; 2. Âmnios; 3. Embriões.



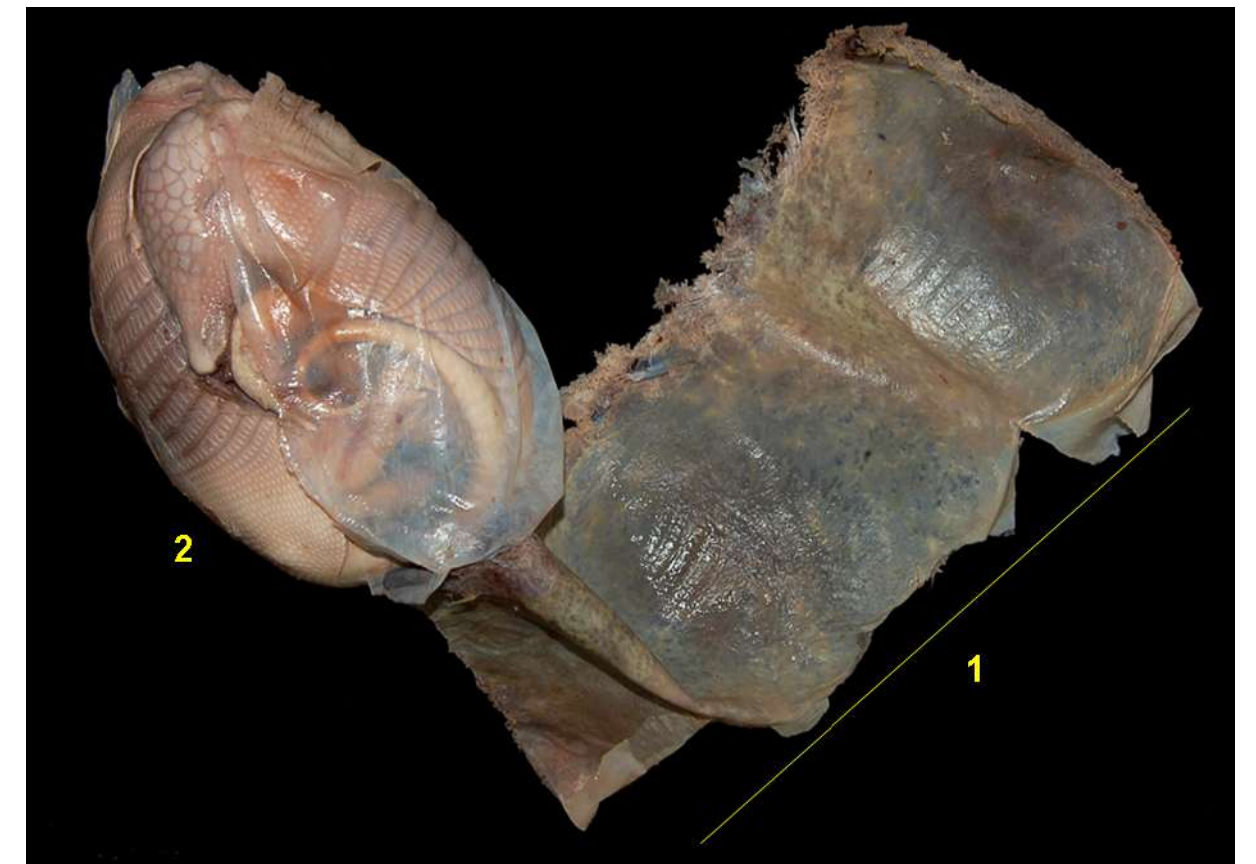
**Figura 6.59** - Órgãos urogenitais de uma fêmea gestante de tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*). 1. Rins; 2. Glândulas adrenais; 3. Aorta abdominal; 4. Artérias renais; 5. Ureteres; 6. Ovário; 7. Corpo uterino gestante; 8. Cérvix; 9. Vesícula urinária; 10. Vagina.



**Figura 6.60** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea gestante de tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*). 1. Corpo uterino gestante; 2. Cérvix; 3. Vesícula urinária; 4. Vagina.

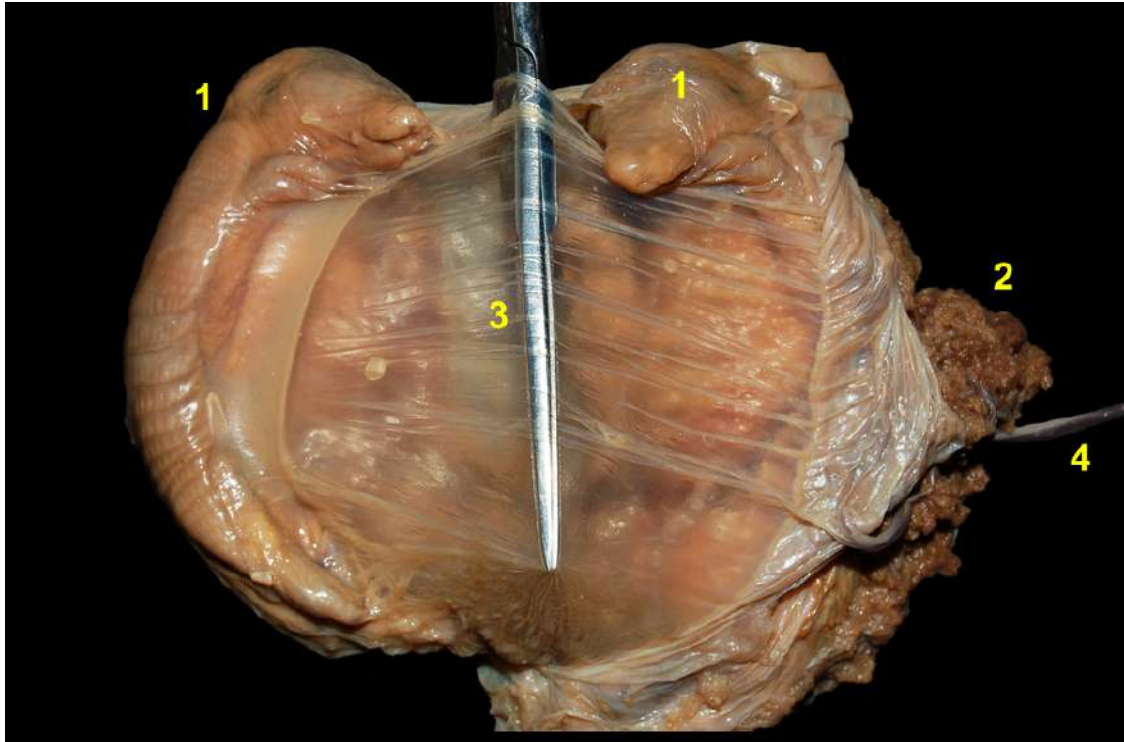


**Figura 6.61** - Saco coriônico do tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*). Placenta morfológica e funcionalmente discoidal, hemocorial e decídua. 1. Zona de contato materno fetal.



**Figura 6.62** - Membranas fetais e feto de tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*). Placenta morfológica e funcionalmente zonária e discoidal, hemocorial e decídua. 1. Membrana corioalantoidea. Zona de contato materno-fetal; 2. Membrana amniótica envolvendo o feto.

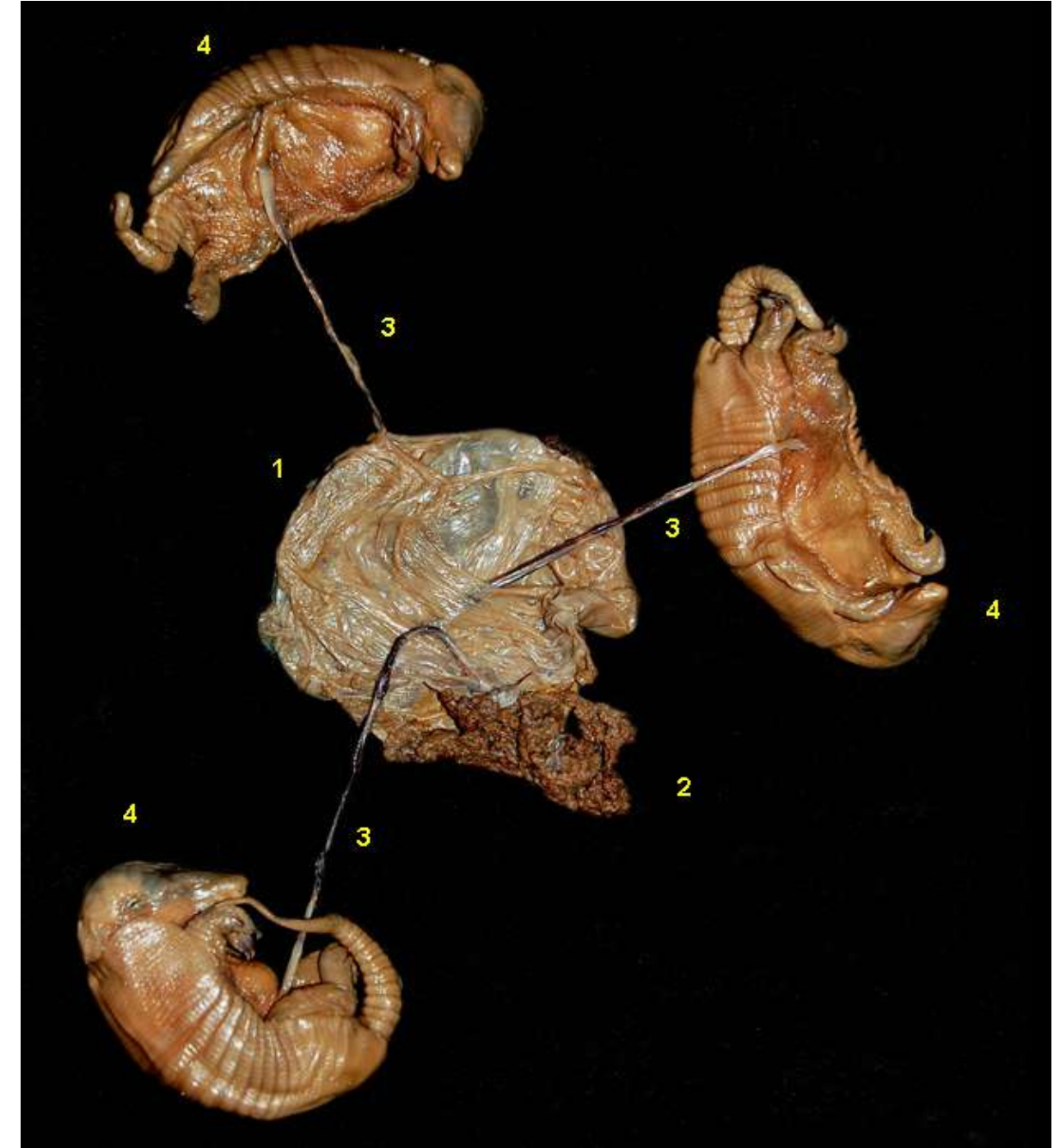




**Figura 6.63** - Membranas placentárias e feto do tatu-galinha (*Dasyprocta agouti*). Placenta morfológicamente zonária e funcionalmente discoidal, hemocorial e decídua. O tatu-galinha é conhecido pelo processo natural de clonagem. Todos os conceitos de uma ninhada se formam devido à divisão de um mesmo zigoto, são idênticos entre si, e têm uma só cavidade amniótica que engloba os fetos. 1. Fetos; 2. Membrana corioalantoidea; 3. Âmnio; 4. Cordão umbilical.



**Figura 6.64** - Feto de tatu-galinha (*Dasyprocta agouti*) envolto em suas membranas fetais (âmnios). Placenta morfológicamente zonária e funcionalmente discoidal, hemocorial e decídua.



**Figura 6.65** - Membranas fetais e feto de tatu-galinha (*Dasyprocta agouti*). Placenta morfológicamente zonária e funcionalmente discoidal, hemocorial e decídua. Os fetos sofrem um processo de clonagem natural. 1. Membrana corioalantoidea; 2. Zona de contato materno-fetal; 3. Cordões umbilicais; 4. Fetos.



## TATU-CANASTRA (*Priodontes maximus*)

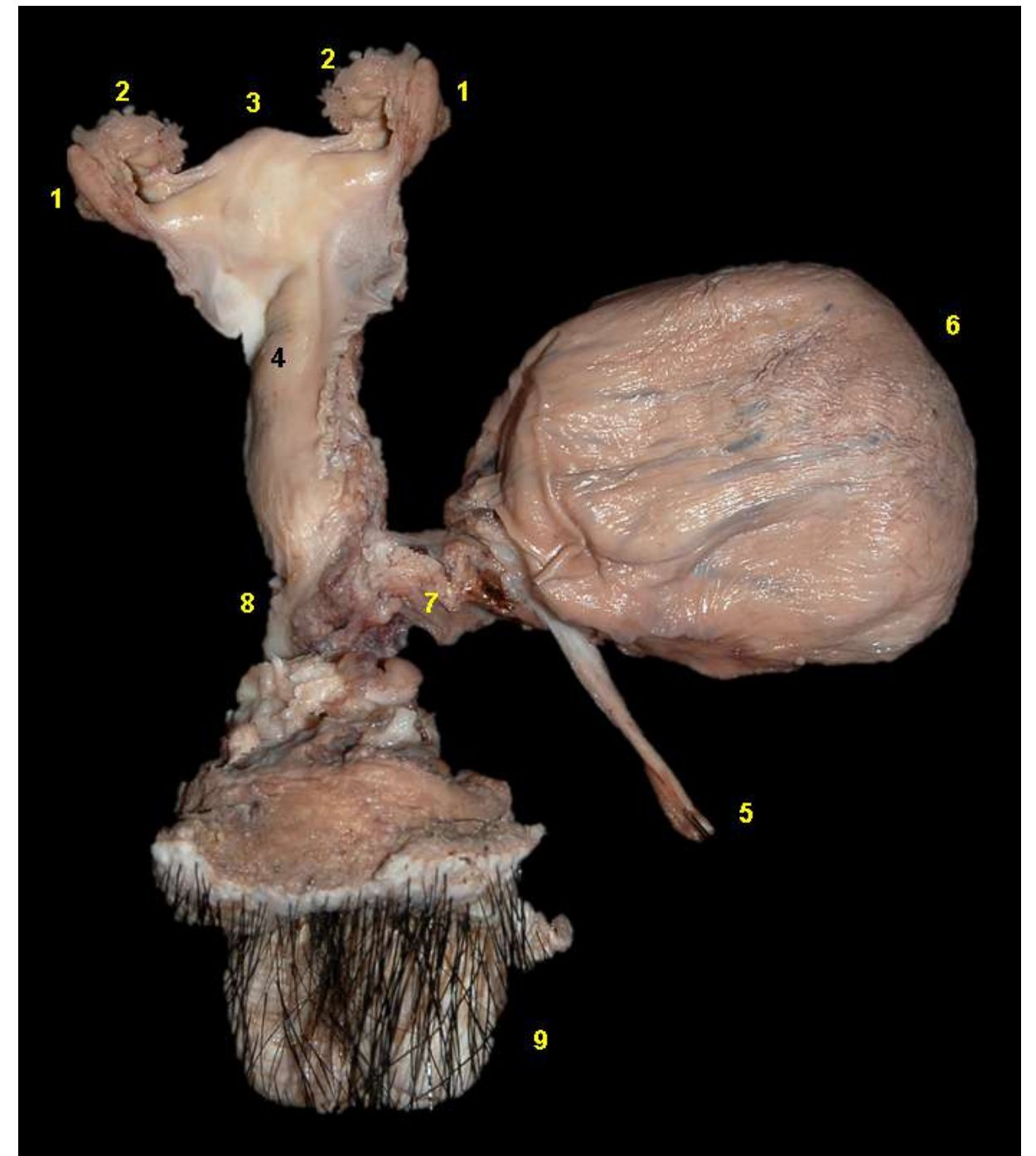


**Figura 6.66** - Vista ventral dos órgãos genitais femininos de uma fêmea gestante do tatu-canastra (*Priodontes maximus*). 1. Ovários; 2. Tubas uterinas; 3. Corpo uterino; 4. Cérvix; 5. Vesícula urinária; 6. Uretra; 7. Vagina; 8. Vulva.

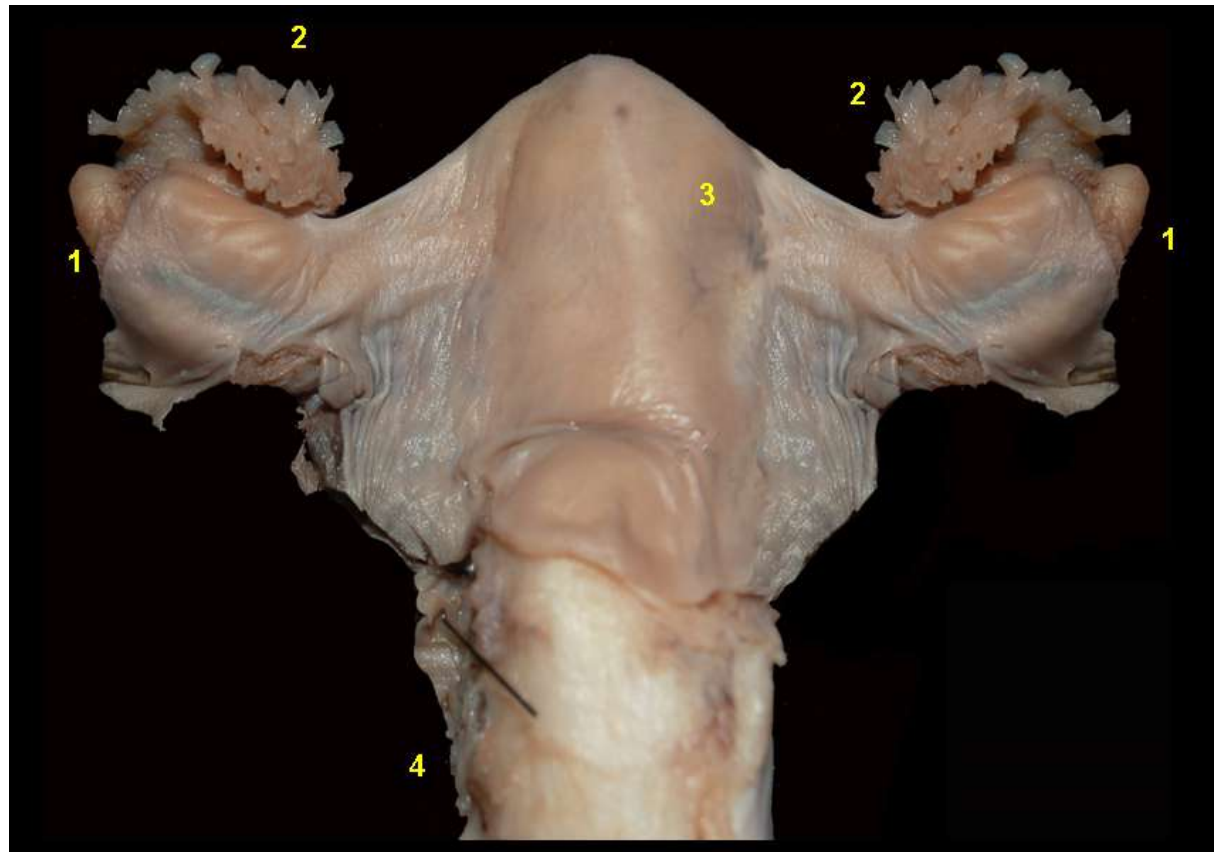




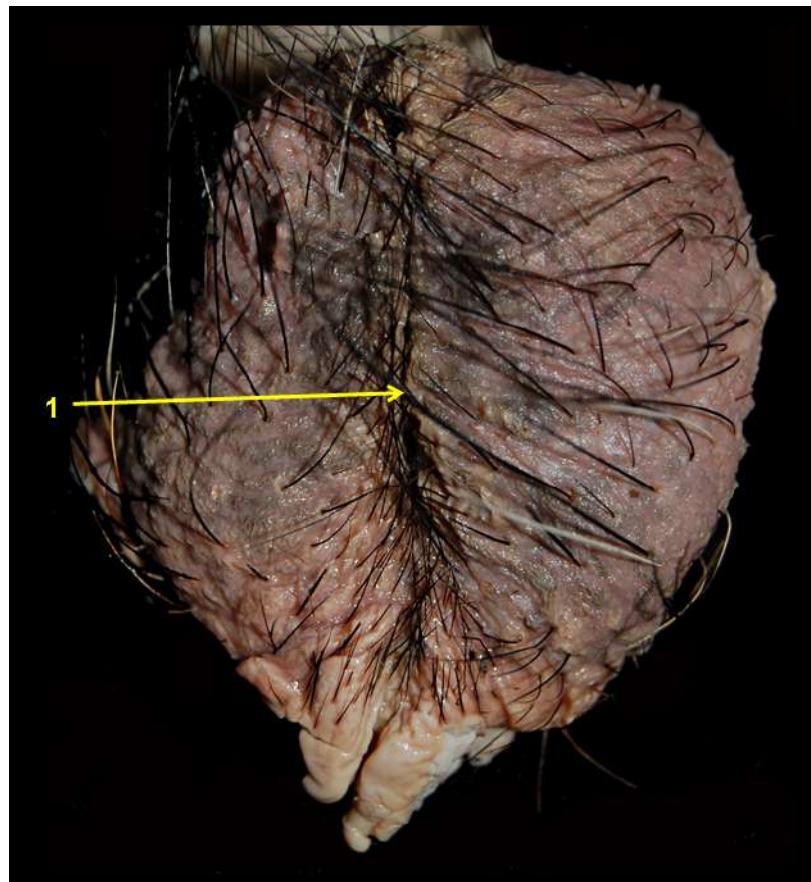
## TAMANDUÁ-BANDEIRA (*Myrmecophaga tridactyla*)



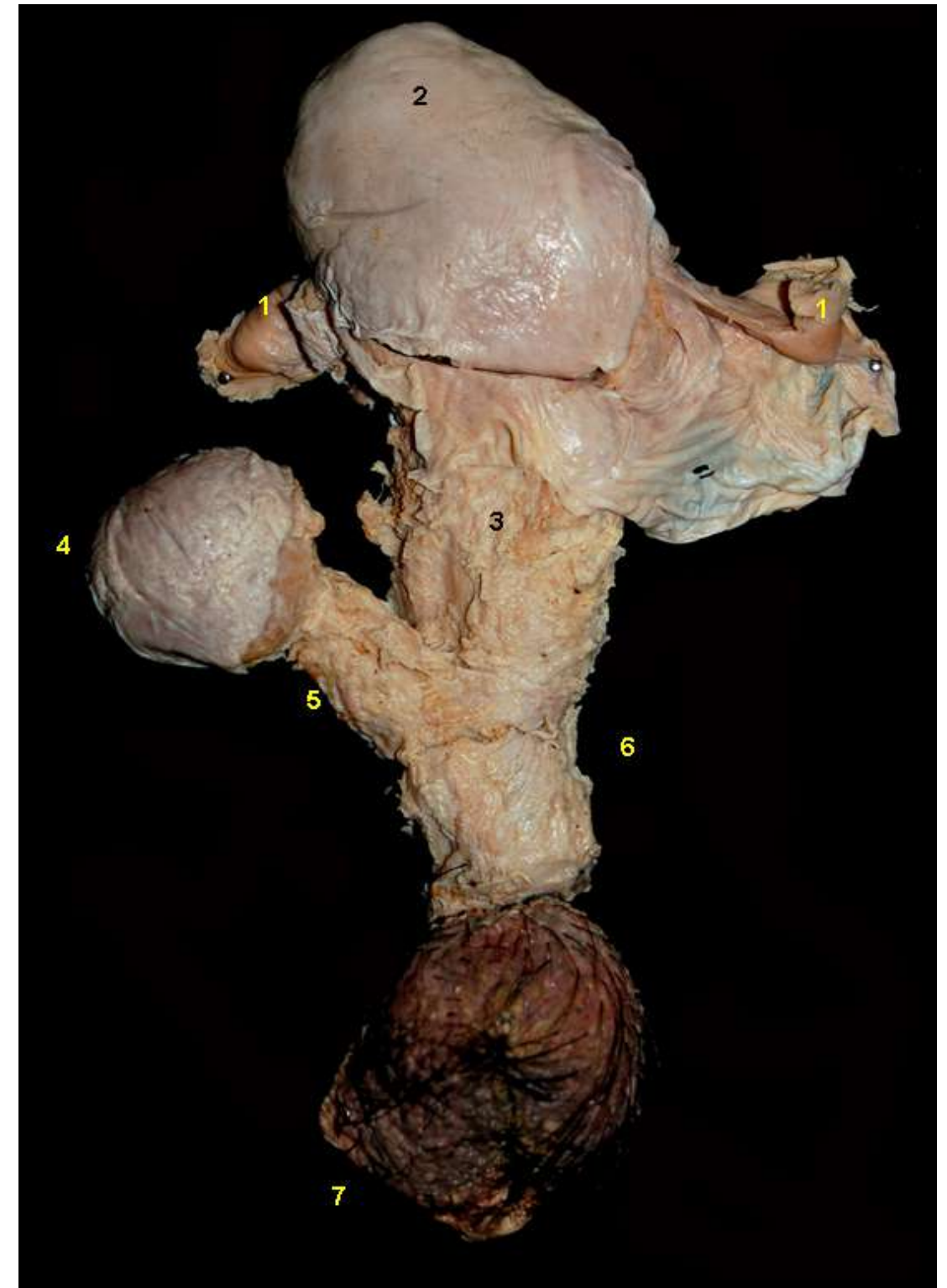
**Figura 6.67** - Vista dorsal dos órgãos genitais femininos do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). 1. Ovários; 2. Tubas uterinas; 3. Corpo uterino; 4. Cérvix; 5. Ureter; 6. Vesícula urinária; 7. Uretra; 8. Vagina; 9. Vulva (monte pubiano).



**Figura 6.68** - Vista dorsal dos órgãos genitais femininos do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). 1. Ovários; 2. Tubas uterinas (fímbrias); 3. Corpo uterino; 4. Cérvix.

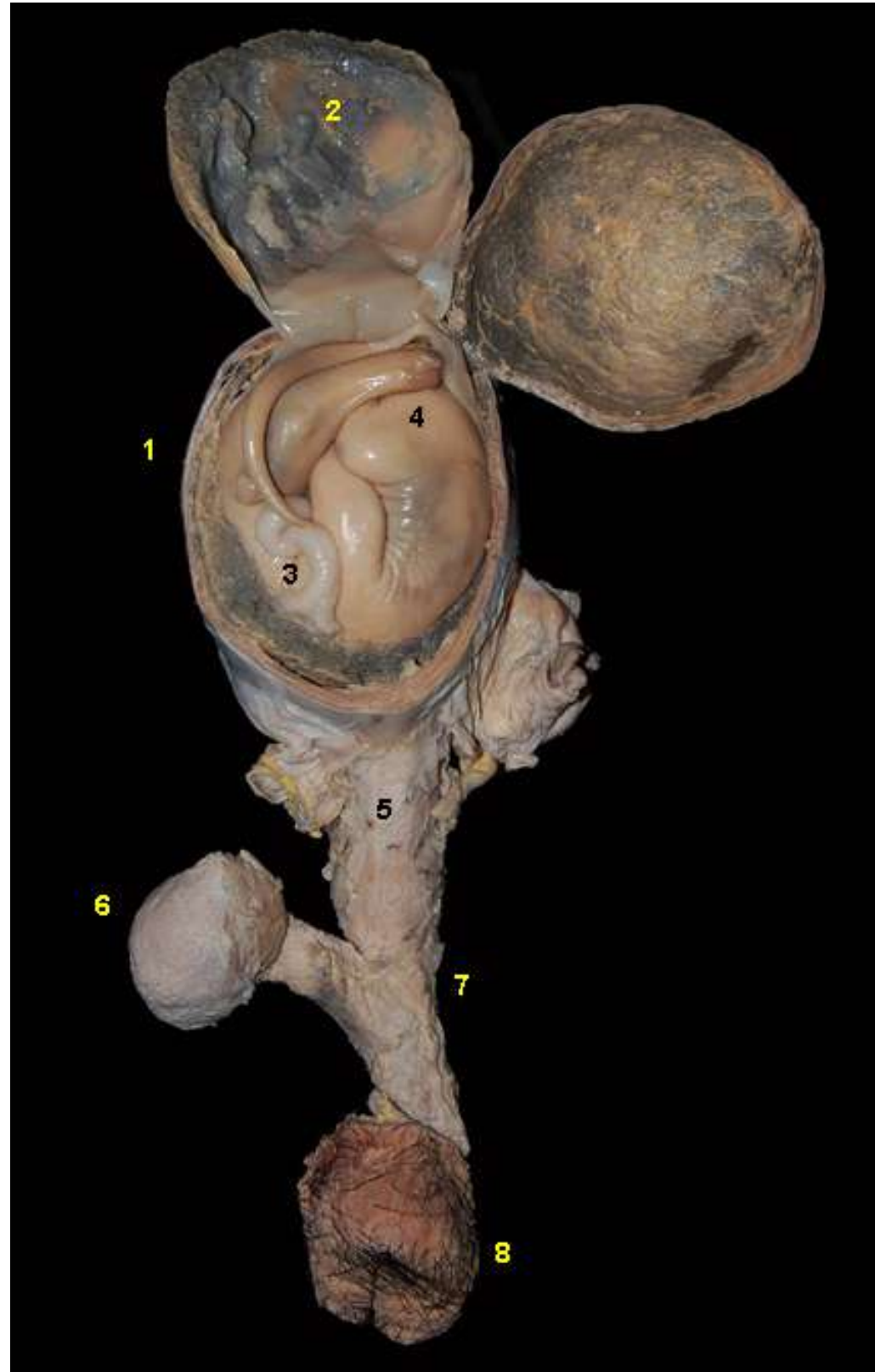


**Figura 6.69** - Vulva do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). 1. Fenda vulvar.

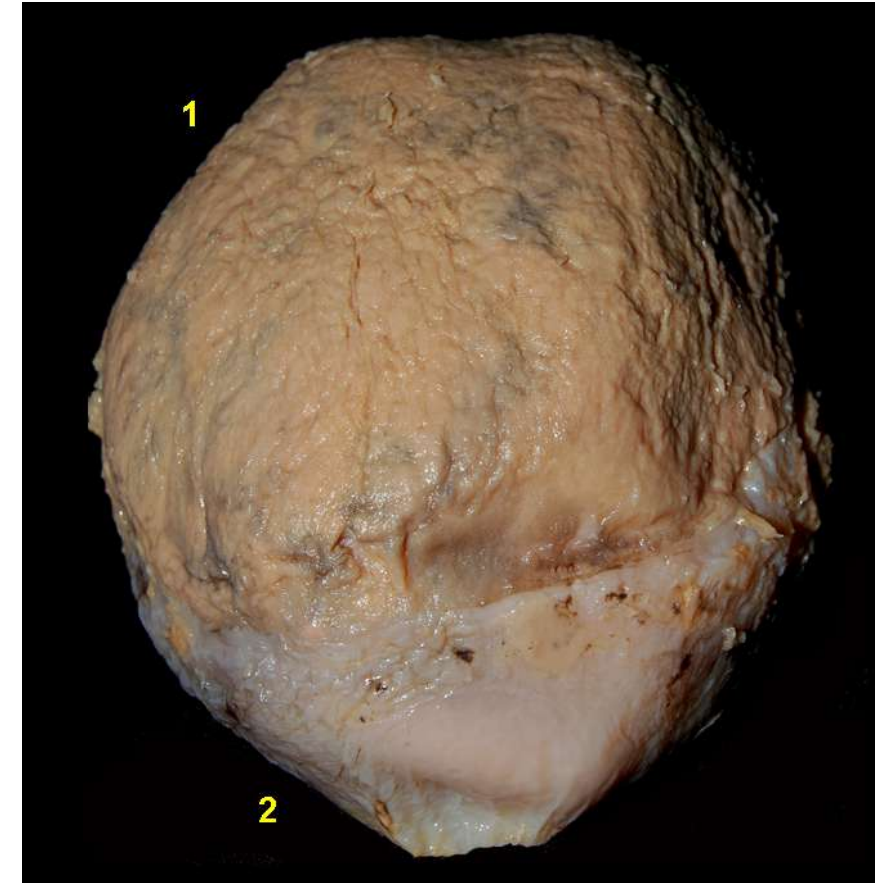


**Figura 6.70** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea gestante do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). 1. Ovários; 2. Corpo uterino; 3. Cérvix; 4. Vesícula urinária; 5. Uretra; 6. Vagina; 7. Vulva (monte pubiano).





**Figura 6.71** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) em período gestacional intermediário. O corpo do útero e o saco coriônico foram abertos para observar o feto. Placenta discoidal, decídua e endoteliochorial. 1. Corpo uterino; 2. Saco coriônico; 3. Cordão umbilical; 4. Feto; 5. Cérvix; 6. Vesícula urinária; 7. Vagina; 8. Vulva.



**Figura 6.72** - Saco coriônico do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). Placenta discoidal, decídua e endoteliochorial. 1. Zona de contato materno-fetal. 2. Zona sem contato materno-fetal.



**Figura 6.73** - Membranas fetais e feto do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) após a abertura do saco coriônico. Placenta discoidal, decídua e endoteliochorial. 1. Membrana corioalantoidea. Zona de contato materno-fetal; 2. Zona sem contato materno-fetal; 3. Cordão umbilical; 4. Feto.

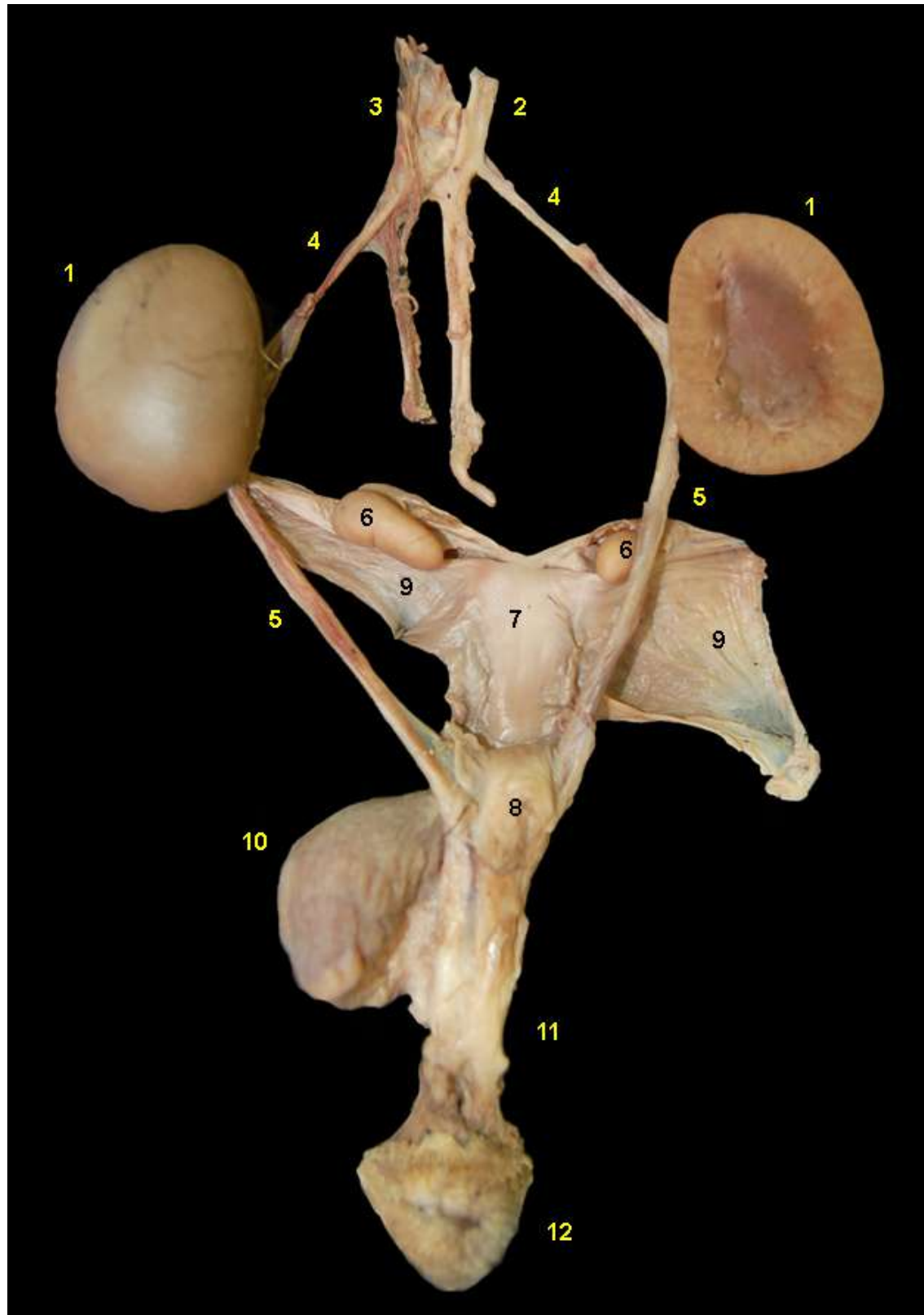


## PREGUIÇA-COMUM (*Bradypus variegatus*)

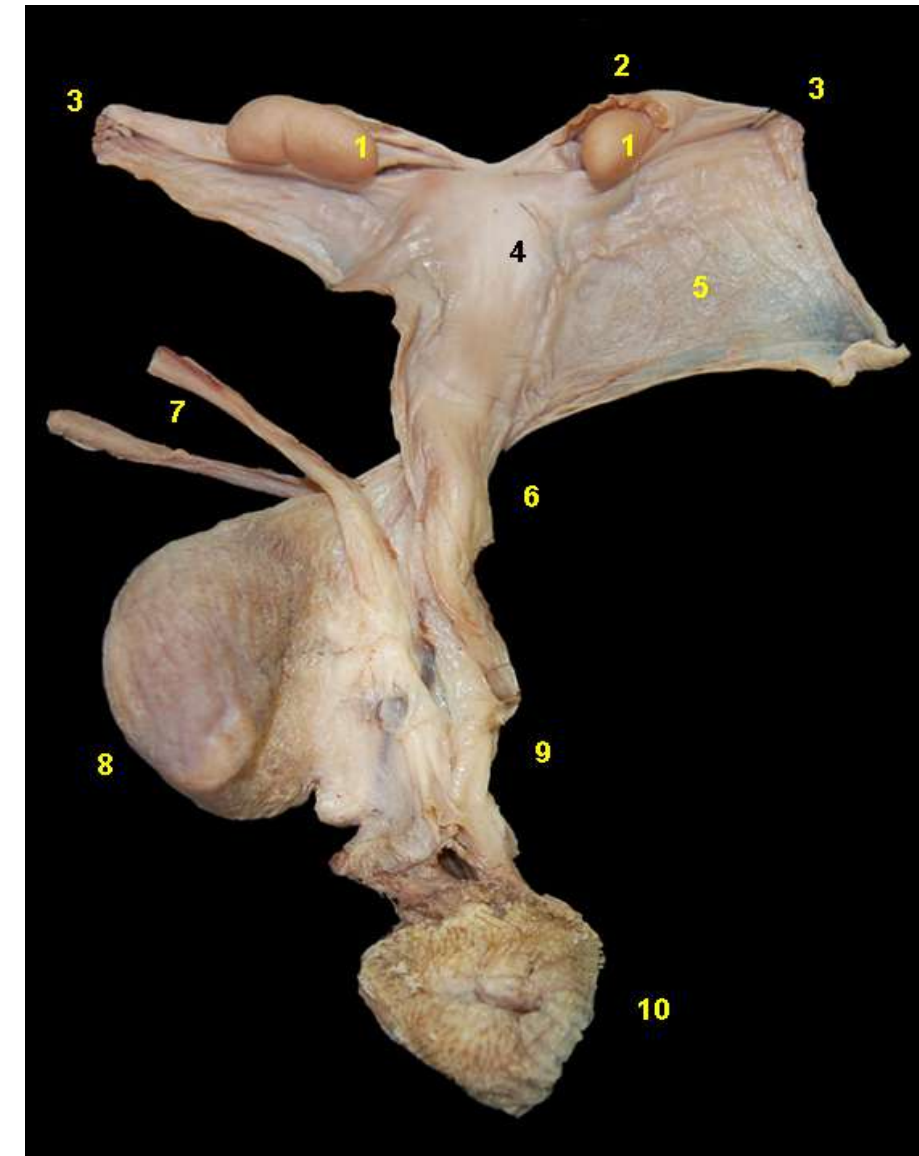


**Figura 6.74** - Vista ventral dos órgãos urogenitais femininos *in situ* da preguiça-comum (*Bradypus variegatus*). 1. Estômago; 2. Cólon descendente; 3. Reto; 4. Rins; 5. Ovários; 6. Corpo uterino; 7. Cérvix; 8. Ureteres; 9. Vesícula urinária.

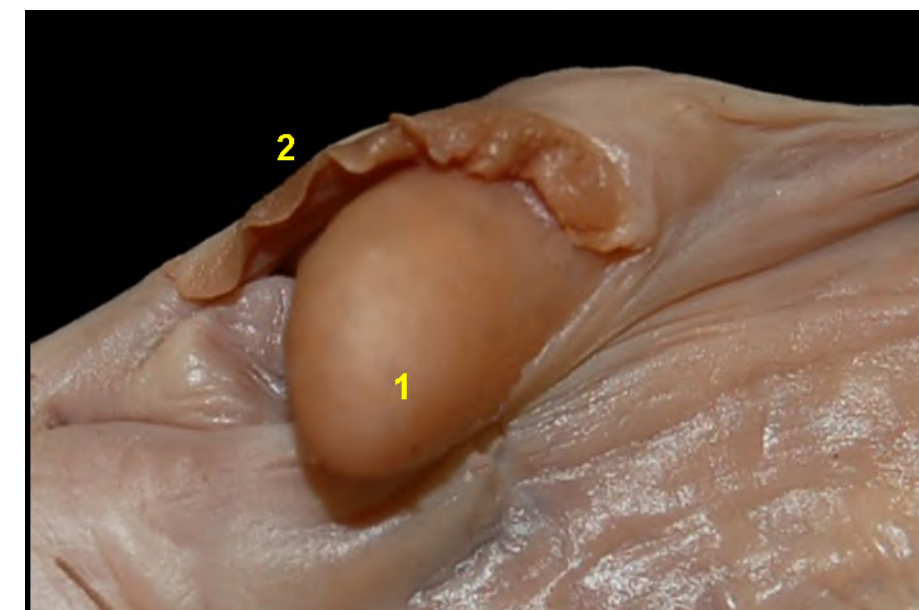




**Figura 6.75** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais femininos da preguiça-comum (*Bradypus variegatus*). 1. Rins; 2. Aorta abdominal; 3. Veia cava caudal; 4. Artérias renais; 5. Ureteres; 6. Ovários; 7. Corpo uterino; 8. Cérvix; 9. Ligamentos largos do útero; 10. Vesícula urinária; 11. Vagina; 12. Vulva.



**Figura 6.76** - Vista dorsal dos órgãos genitais femininos da preguiça-comum (*Bradypus variegatus*). 1. Ovários; 2. Tubas uterinas; 3. Mesovários; 4. Corpo uterino; 5. Ligamento largo do útero; 6. Cérvix; 7. Ureteres; 8. Vesícula urinária; 9. Vagina; 10. Vulva.



**Figura 6.77** - Ovário e tuba uterina de uma fêmea da preguiça-comum (*Bradypus variegatus*). A bolsa ovárica não envolve o ovário completamente. 1. Ovário; 2. Infundíbulo da tuba uterina.

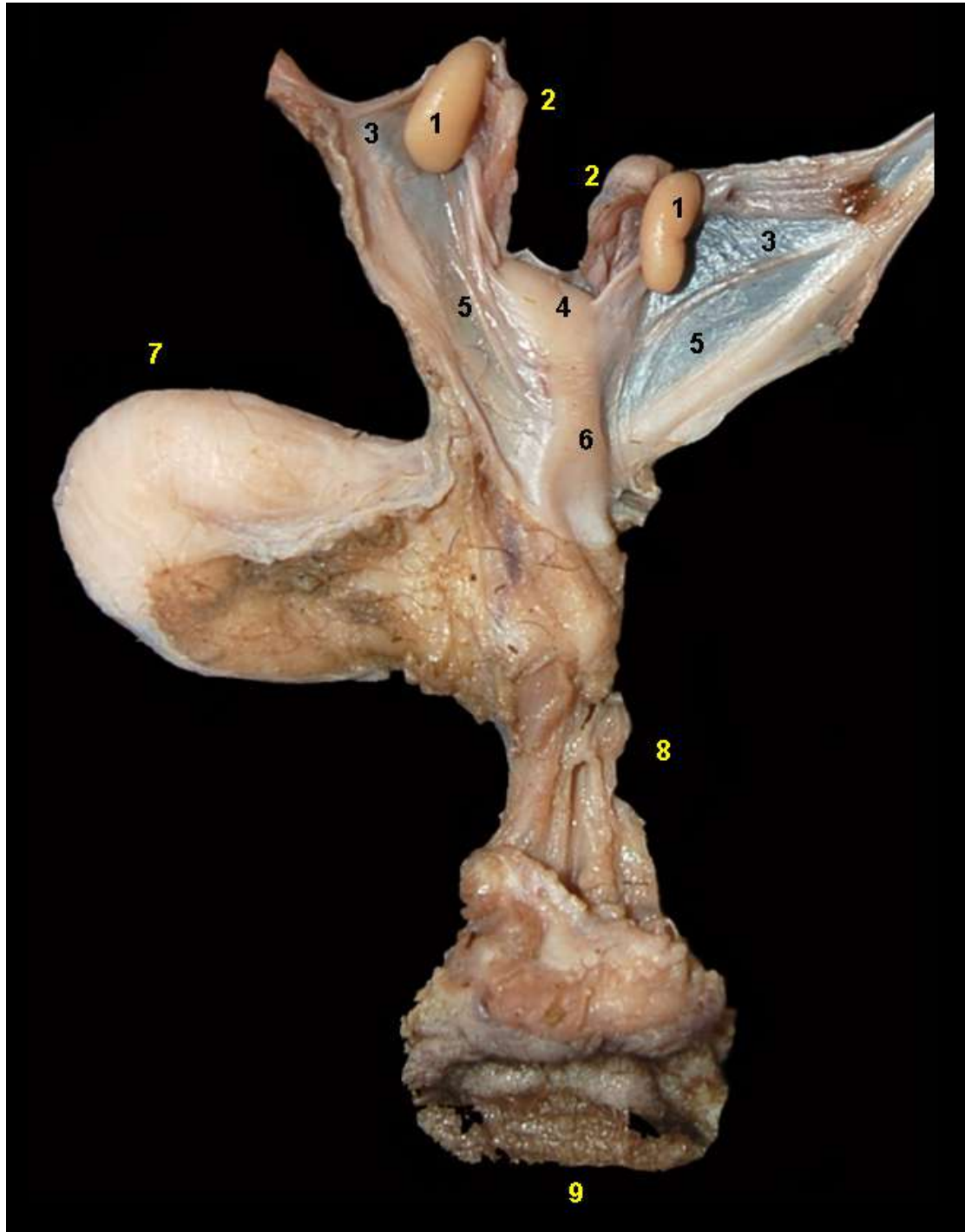


## PREGUIÇA-DE-DOIS-DEDOS (*Choloepus hoffmanni*)



**Figura 6.78** - Vista ventral dos órgãos urogenitais femininos *in situ* da preguiça-de-dois-dedos (*Choloepus hoffmanni*). 1. Alças jejunais; 2. Cólon descendente; 3. Rins; 4. Ureteres; 5. Ovário; 6. Corpo uterino; 7. Vesícula urinária.





**Figura 6.79** - Vista ventral dos órgãos genitais femininos da preguiça-de-dois-dedos (*Choloepus hoffmanni*). 1. Ovários; 2. Tubas uterinas; 3. Mesovários; 4. Corpo uterino; 5. Ligamentos largos do útero; 6. Cérvix; 7. Vesícula urinária; 8. Vagina; 9. Vulva.



## CAITITU (*Pecari tajacu*)

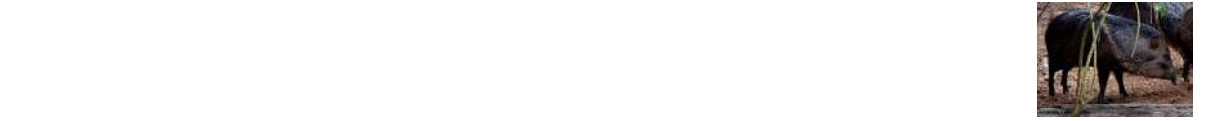


**Figura 6.80** - Vista dorsal dos órgãos genitais femininos do caititu (*Pecari tajacu*). 1. Ovários; 2. Tubas uterinas; 3. Cornos uterinos; 4. Corpo uterino; 5. Cérvix; 6. Vagina; 7. Ureter; 8. Vesícula urinária; 9. Vulva.

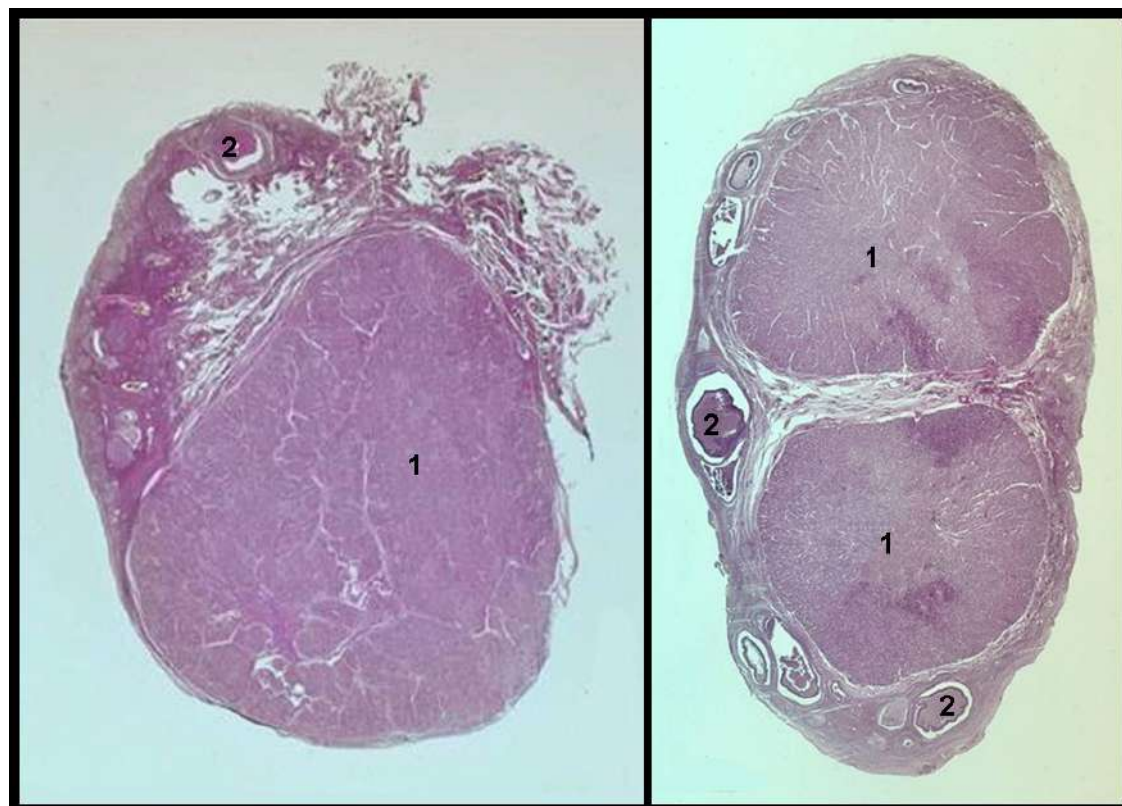




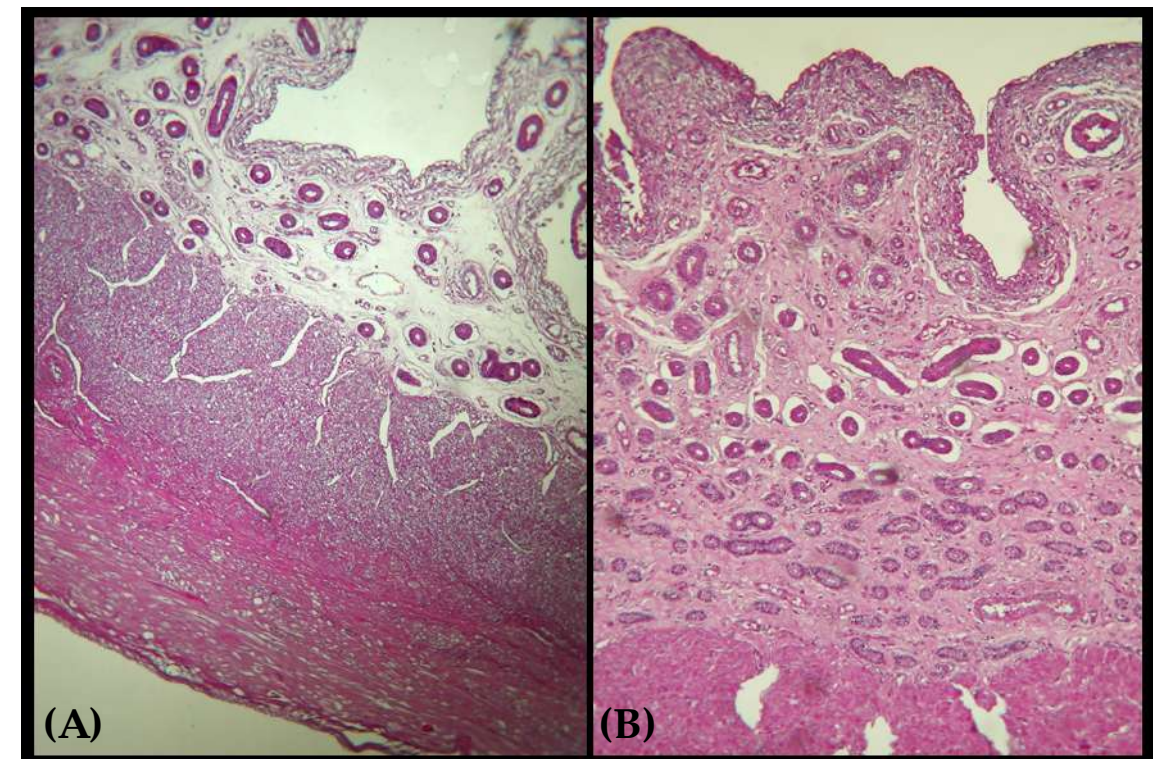
**Figura 6.81** - Ovário do caititu (*Pecari tajacu*). 1. Corpos lúteos gestacionais.



**Figura 6.83** - Corte dorsal da cérvix do caititu (*Pecari tajacu*). 1. Anéis cervicais ou *pulvini cervicais*; 2. Canal cervical.

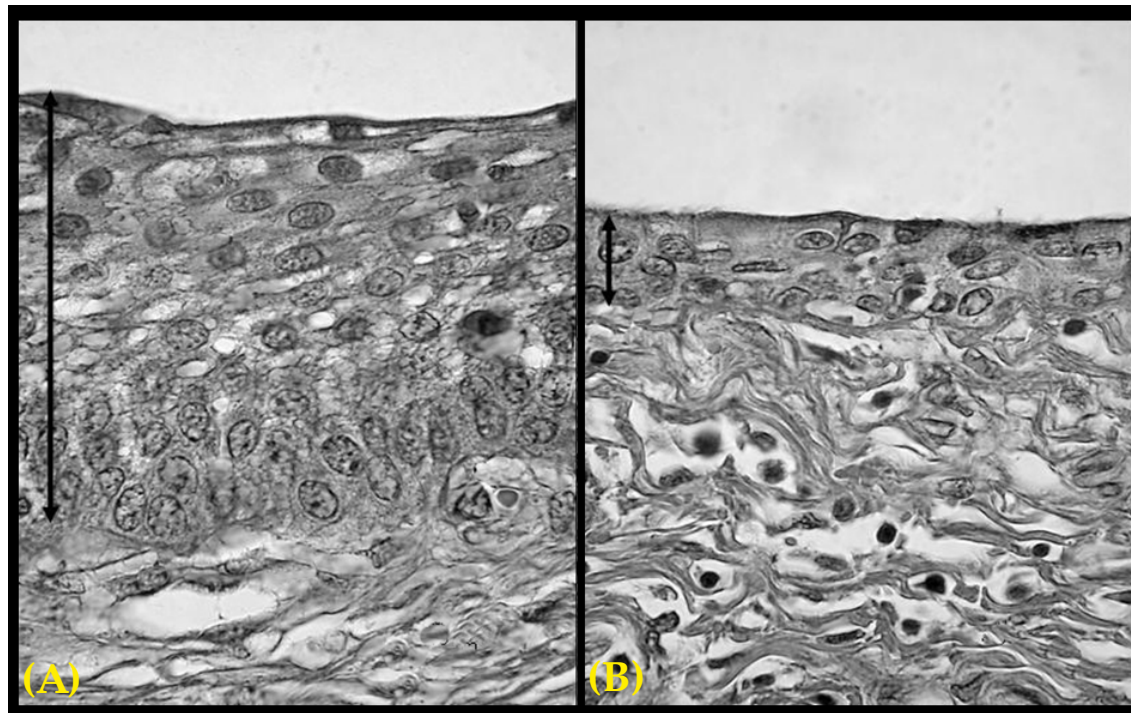


**Figura 6.82** - Cortes histológicos do ovário de uma fêmea de caititu (*Pecari tajacu*). 1. Corpos lúteos; 2. Folículos.

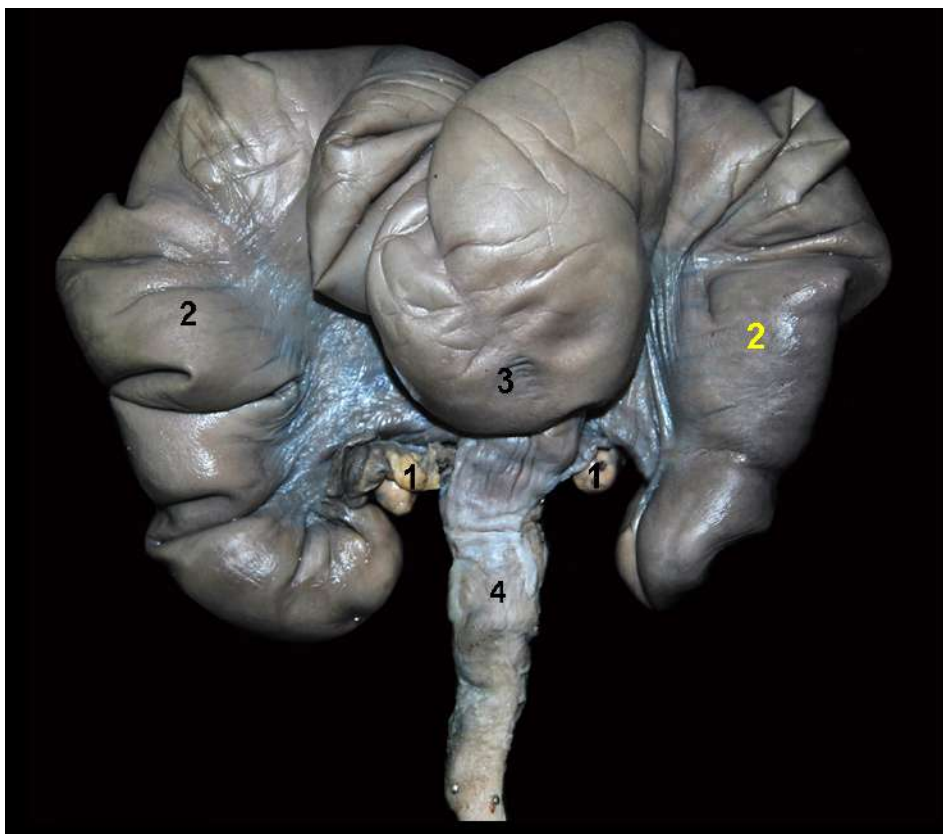


**Figura 6.84** - Cortes histológicos do corno uterino de uma fêmea de caititu (*Pecari tajacu*) em fase folicular (A) e na fase lútea (B) do ciclo estral. Na fase lútea observa-se maior desenvolvimento do endométrio e das glândulas endometriais.

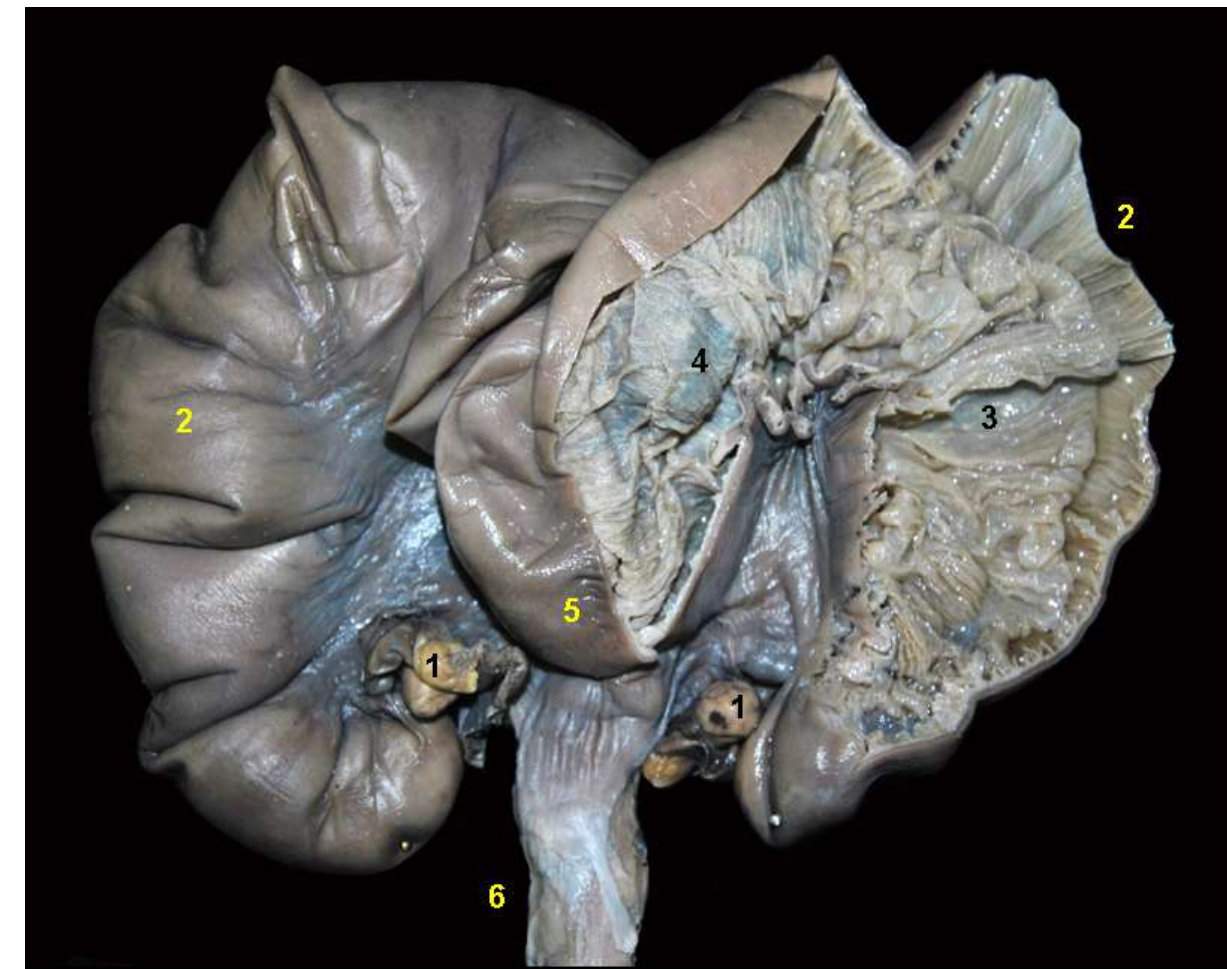




**Figura 6.85** - Cortes histológicos da vagina de uma fêmea de caititu (*Pecari tajacu*) em fase folicular (A) e na fase lútea (B) do ciclo estral. Na fase folicular observa-se um maior desenvolvimento do epitélio da vagina.

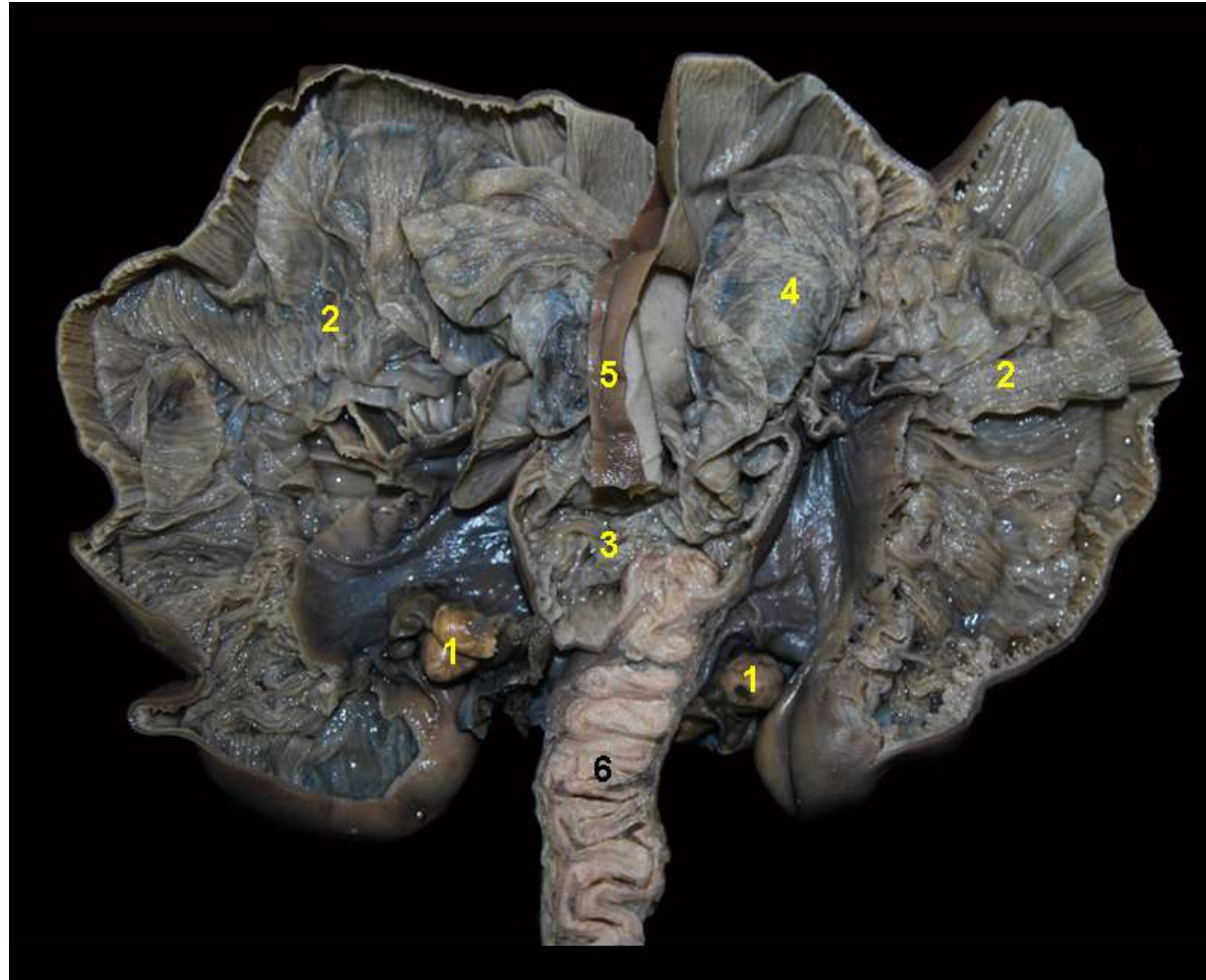


**Figura 6.86** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de caititu (*Pecari tajacu*) em período gestacional inicial. 1. Ovários; 2. Cornos uterinos; 3. Corpo uterino; 4. Cérvix.

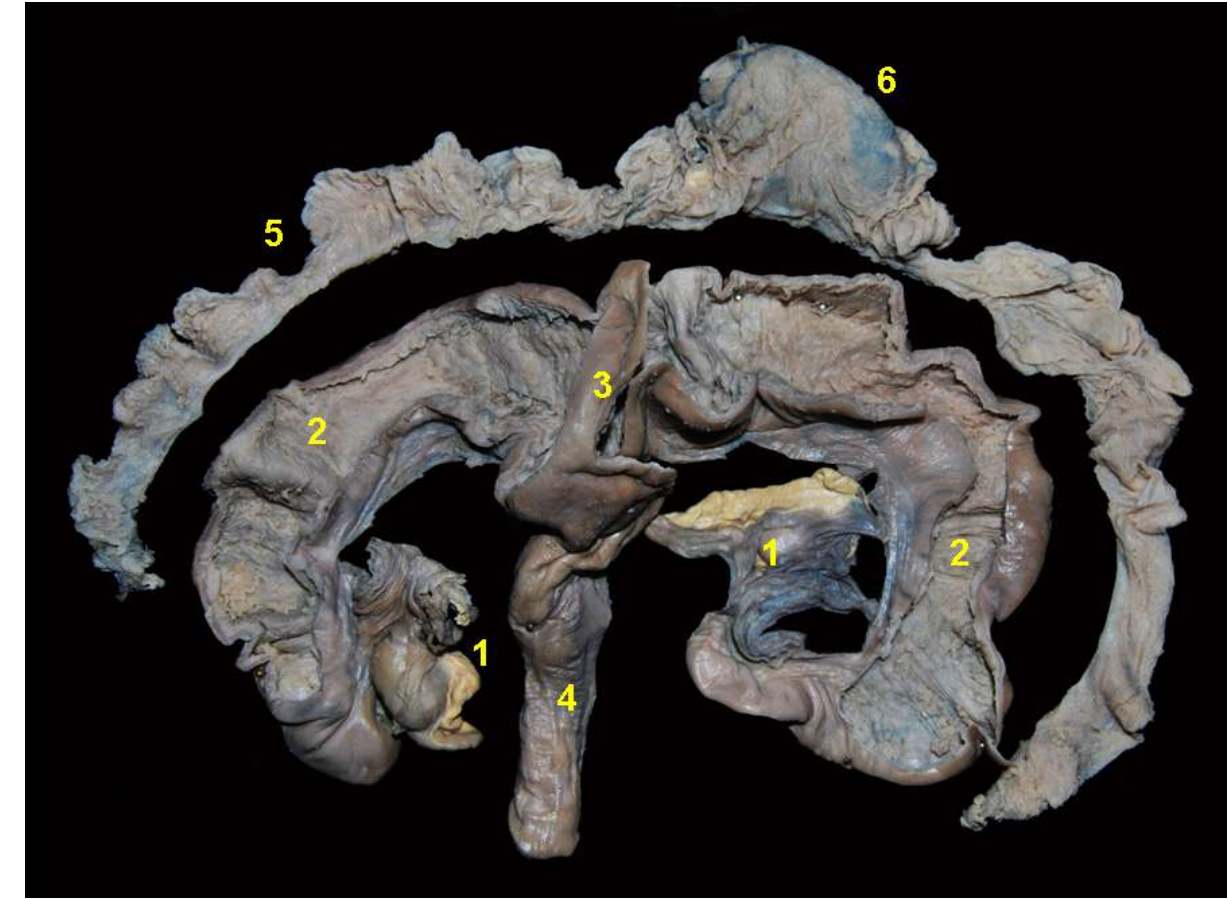


**Figura 6.87** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de caititu (*Pecari tajacu*) em período gestacional inicial. Um corno uterino foi aberto para observar as membranas placentárias. Placenta difusa, adecídua e epiteliocorial. 1. Ovários; 2. Cornos uterinos; 3. Saco coriônico; 4. Feto coberto pelo saco coriônico; 5. Corpo uterino; 6. Cérvix.



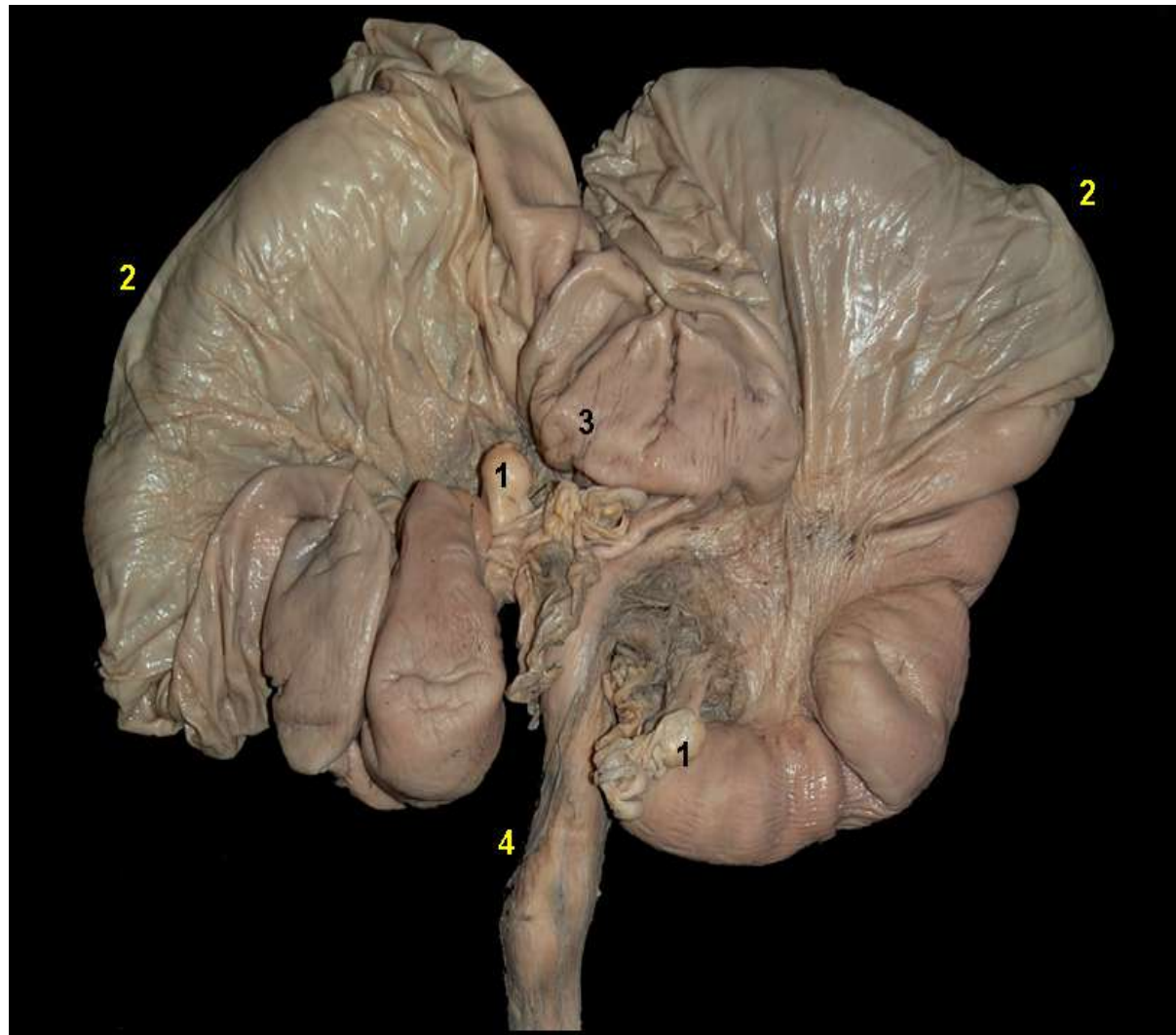


**Figura 6.88** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de caititu (*Pecari tajacu*) em período gestacional inicial. Foram abertas diferentes partes do útero para observar as membranas placentárias. Placenta difusa, adecídua e epiteliocorial. 1. Ovários; 2. Saco coriônico nos cornos uterinos; 3. Saco coriônico no corpo uterino; 4. Feto coberto pelo saco coriônico; 5. Septo uterino; 6. Anéis cervicais ou *pulvini cervicales*.



**Figura 6.89** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de caititu (*Pecari tajacu*) em período gestacional inicial. Foram abertas diferentes partes do útero, e o saco coriônico foi retirado para observar as membranas placentárias. Placenta difusa, adecídua e epiteliocorial. 1. Ovários; 2. Cornos uterinos; 3. Septo uterino; 4. Cérvix; 5. Saco coriônico; 6. Feto coberto pelo saco coriônico.





**Figura 6.90** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea gestante do caimitu (*Pecari tajacu*) no período intermediário da gestação. 1. Ovários com corpo lúteo; 2. Cornos uterinos; 3. Corpo uterino; 4. Cérvix.

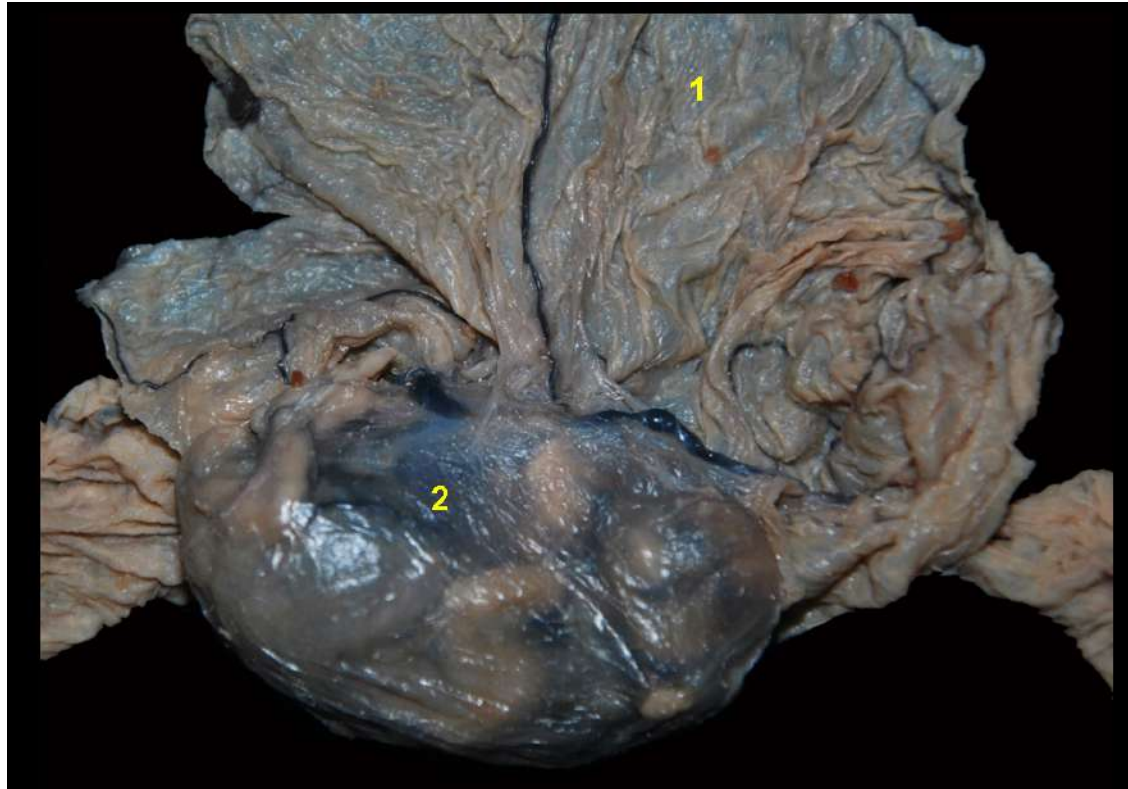


**Figura 6.91** - Membranas fetais e fetos de caimitu (*Pecari tajacu*). Placenta difusa, adecídua e epiteliocorial. 1. Fusão das áreas necróticas dos sacos coriônicos.



**Figura 6.92** - Membranas fetais e fetos de caimitu (*Pecari tajacu*). Placenta difusa, adecídua e epiteliocorial. Os dois sacos coriônicos foram abertos.

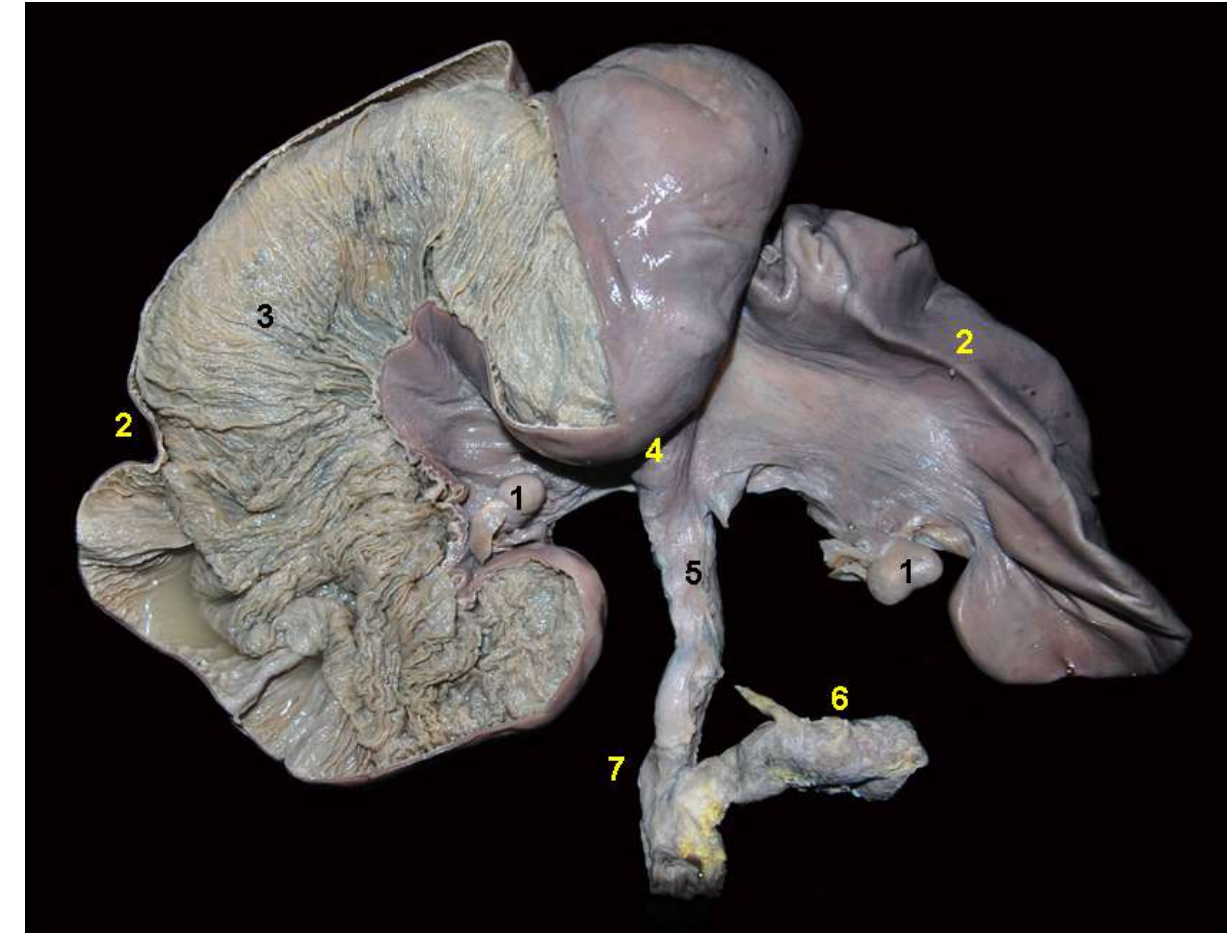




**Figura 6.93** - Membranas fetais e feto de caititu (*Pecari tajacu*). Placenta difusa, adecídua e epiteliocorial. O saco coriônico foi aberto. 1. Membrana corioalantoidea; 2. Âmnio.

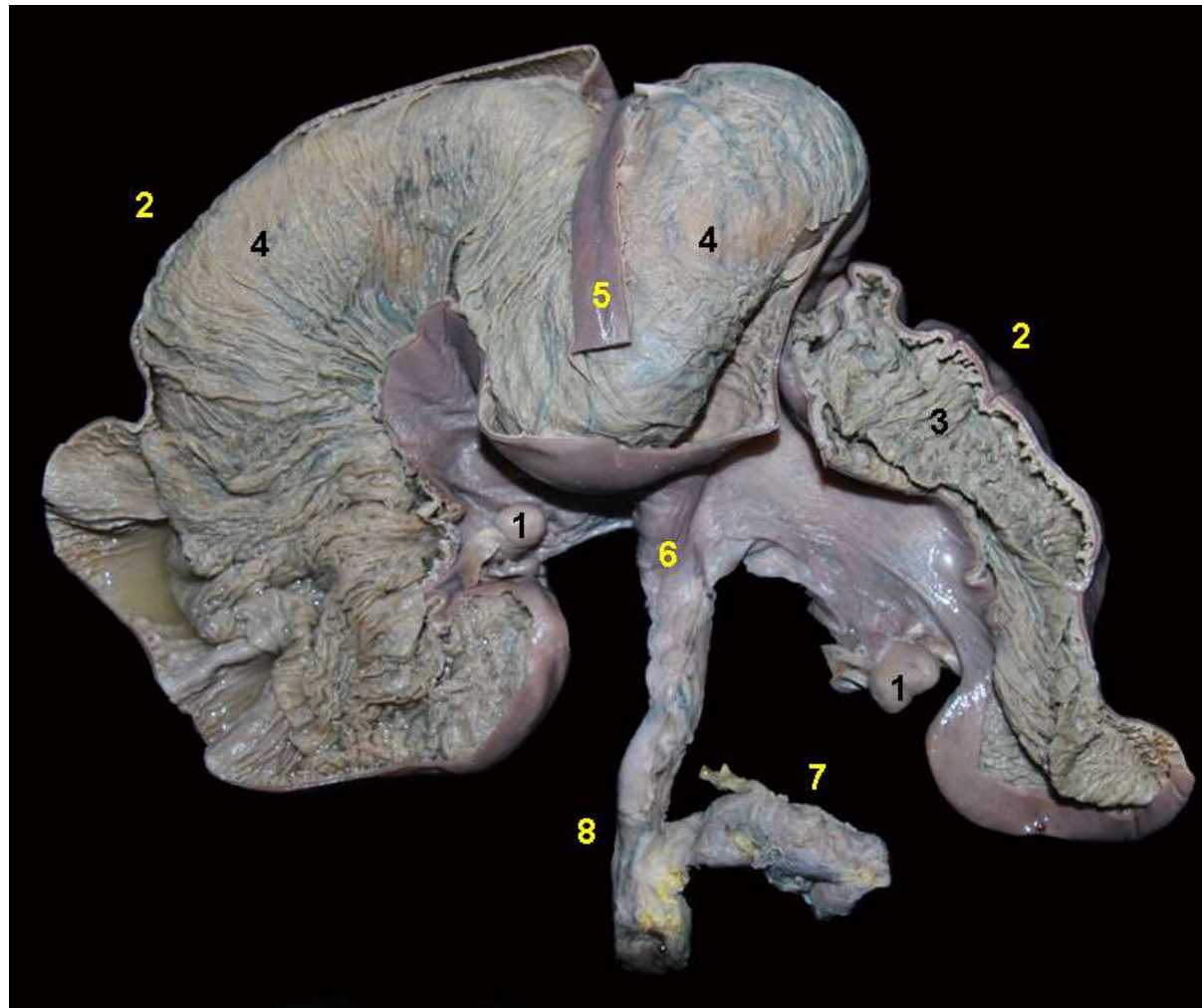


**Figura 6.94** - Membranas fetais e feto de caititu (*Pecari tajacu*). Placenta difusa, adecídua e epiteliocorial. O saco coriônico e a membrana amniótica foram abertos. 1. Membrana corioalantoidea; 2. Âmnio.



**Figura 6.95** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de caititu (*Pecari tajacu*) em período gestacional intermediário. O corno uterino esquerdo foi aberto para observar as membranas placentárias. Placenta difusa, adecídua e epiteliocorial. 1. Ovários; 2. Cornos uterinos; 3. Saco coriônico; 4. Corpo uterino; 5. Cérvix; 6. Vesícula urinária; 7. Vagina.



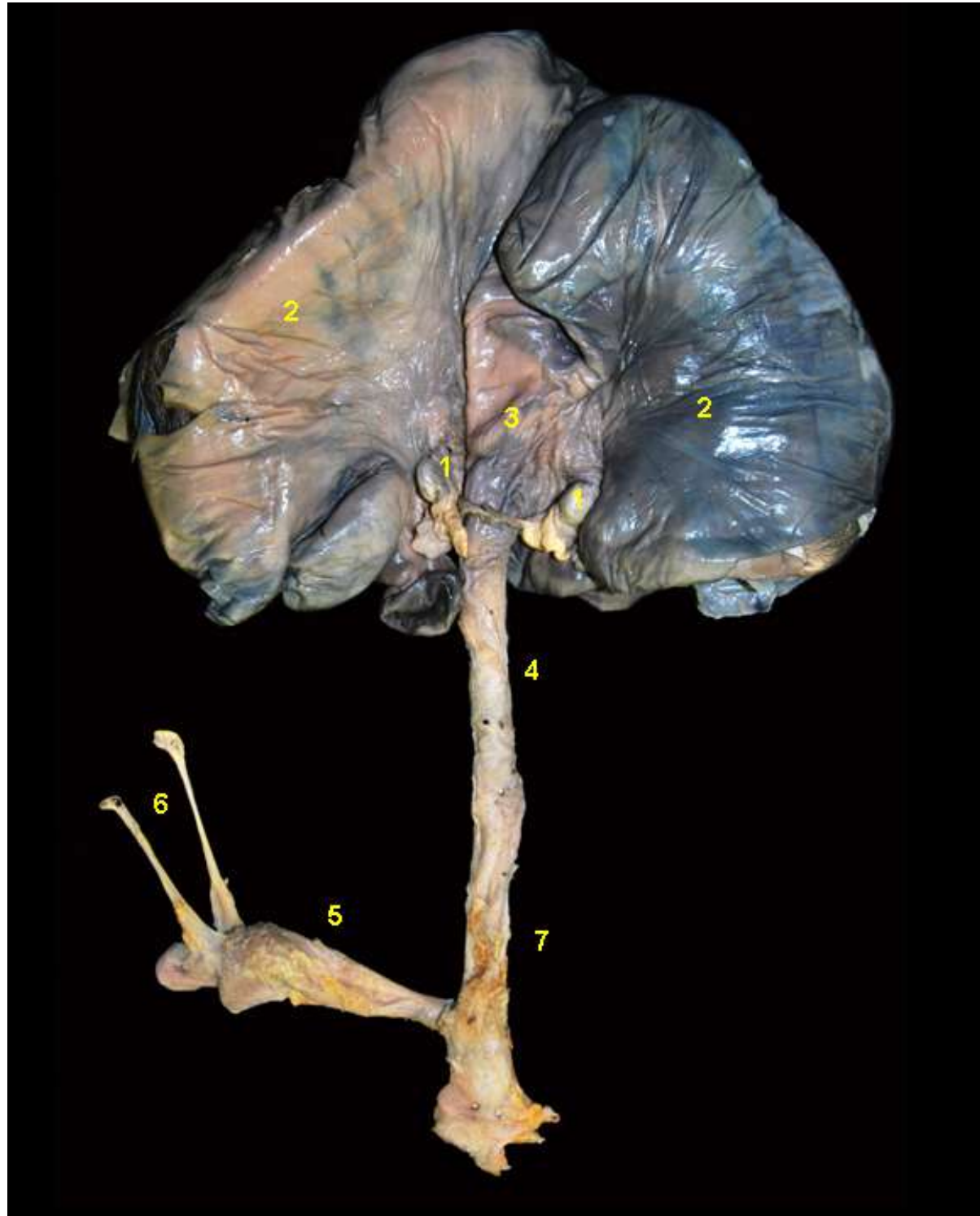


**Figura 6.96** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de caititu (*Pecari tajacu*) em período gestacional intermediário. Os dois cornos uterinos foram abertos para observar as membranas placentárias. Placenta difusa, adecídua e epiteliocorial. 1. Ovários; 2. Cornos uterinos; 3. Saco coriônico; 4. Fetos cobertos pelo saco coriônico; 5. Septo uterino; 6. Cérvix; 7. Vesícula urinária; 8. Vagina.

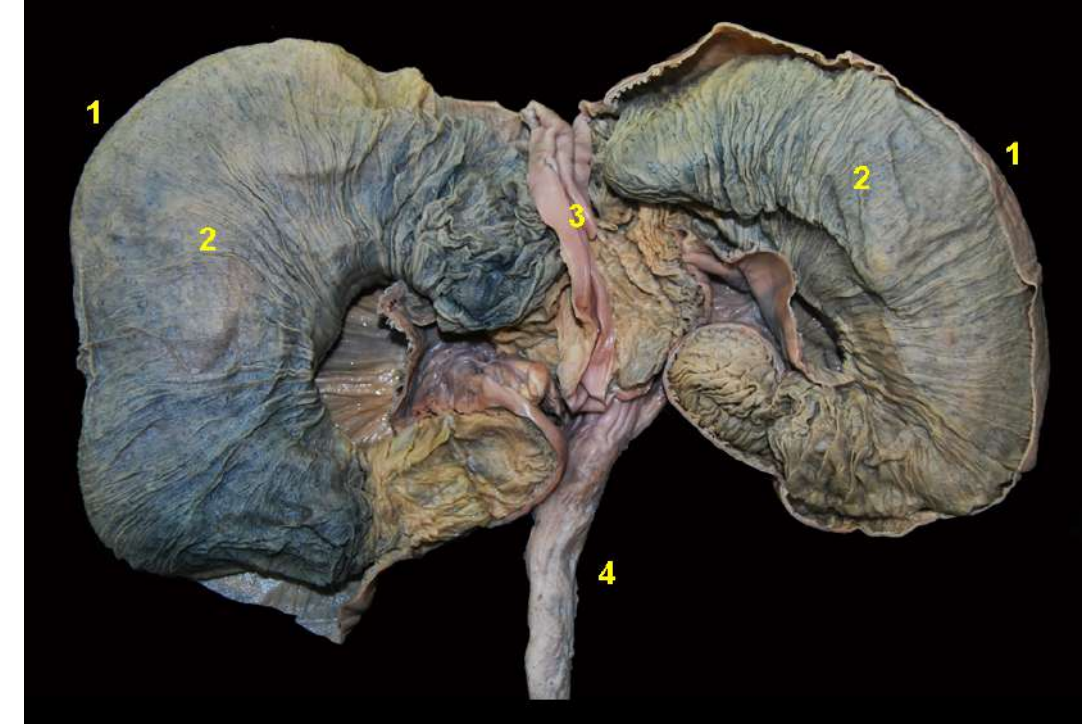


**Figura 6.97** - Membranas fetais e feto de caititu (*Pecari tajacu*). Placenta difusa, adecídua e epiteliocorial. Os sacos coriônicos foram abertos. Um dos fetos ainda apresenta a membrana amniótica intacta. 1. Membrana corioalantoidea; 2. Âmnio.

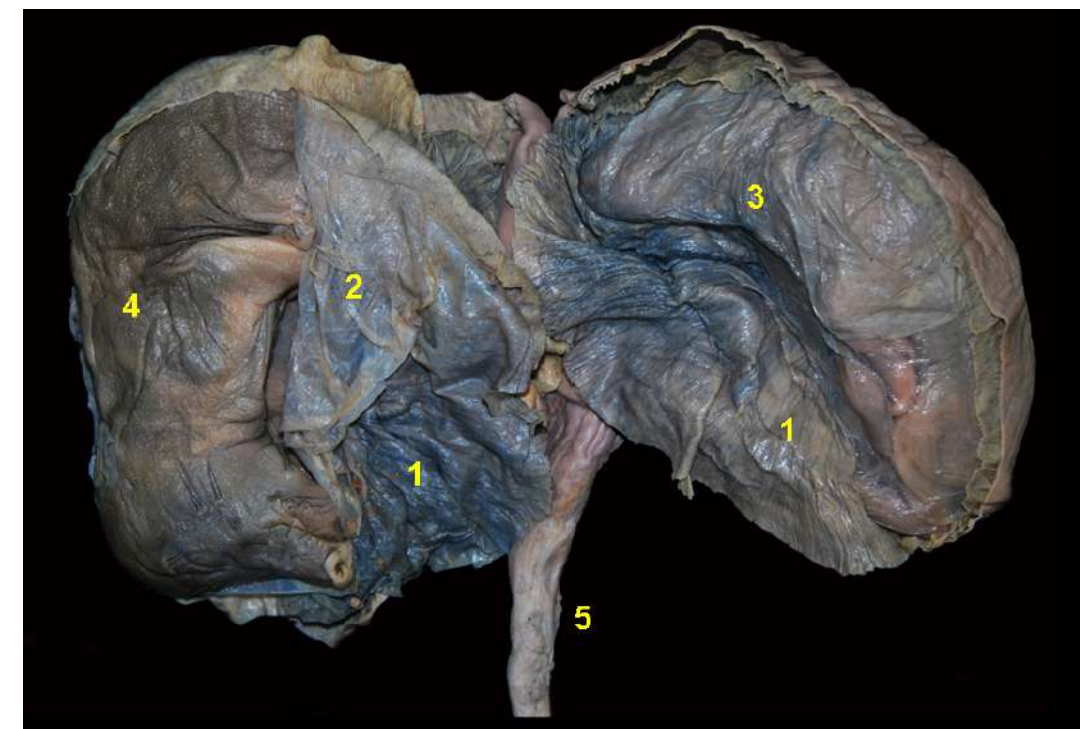




**Figura 6.98** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de caititu (*Pecari tajacu*) em período gestacional avançado. 1. Ovários; 2. Cornos uterinos; 3. Corpo uterino; 4. Cérvix; 5. Vesícula urinária; 6. Ureteres; 7. Vagina.

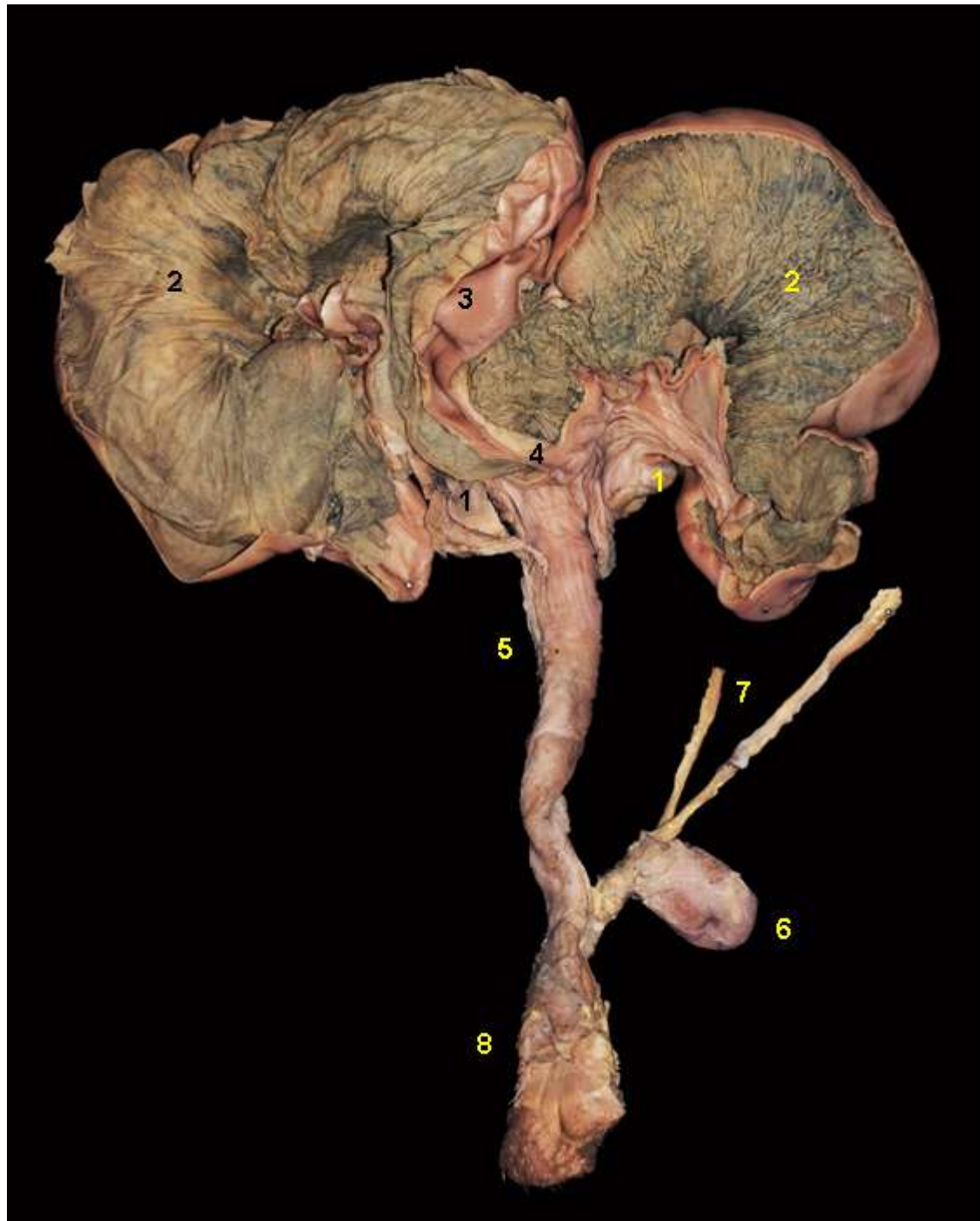


**Figura 6.99** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de caititu (*Pecari tajacu*) em período gestacional avançado. Os dois cornos uterinos foram abertos para observar as membranas placentárias. Placenta difusa, adecídua e epiteliocorial. 1. Cornos uterinos; 2. Sacos coriônicos; 3. Septo uterino; 4. Cérvix.



**Figura 6.100** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de caititu (*Pecari tajacu*) em período gestacional avançado. Foram abertos os cornos uterinos, os sacos coriônicos e uma das membranas amnióticas para observar o feto. 1. Saco coriônico; 2. Âmnio; 3. Feto coberto pela membrana amniótica; 4. Feto; 5. Cérvix.

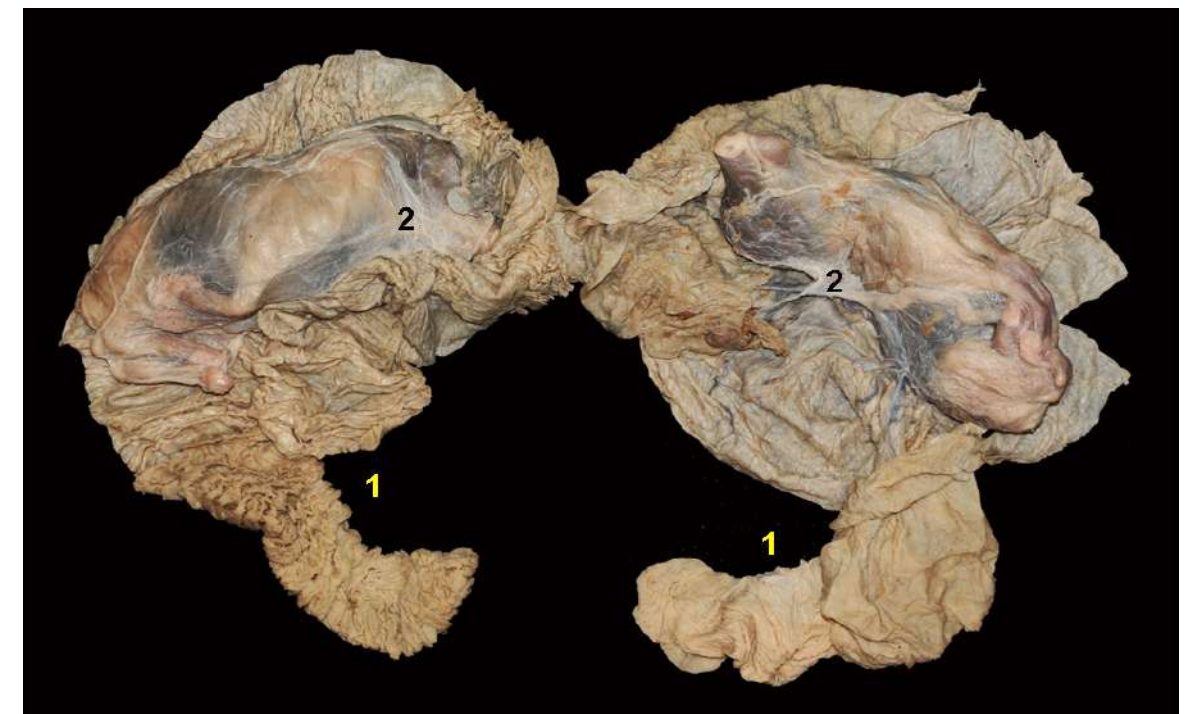




**Figura 6.101** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de caititu (*Pecari tajacu*) em período gestacional avançado. Os dois cornos uterinos foram abertos para observar as membranas placentárias. Placenta difusa, adecídua e epiteliocorial. 1. Ovários; 2. Sacos coriônicos dentro de cada corno uterino; 3. Septo uterino; 4. Corpo uterino; 5. Cérvix; 6. Vesícula urinária; 7. Ureteres; 8. Vagina.

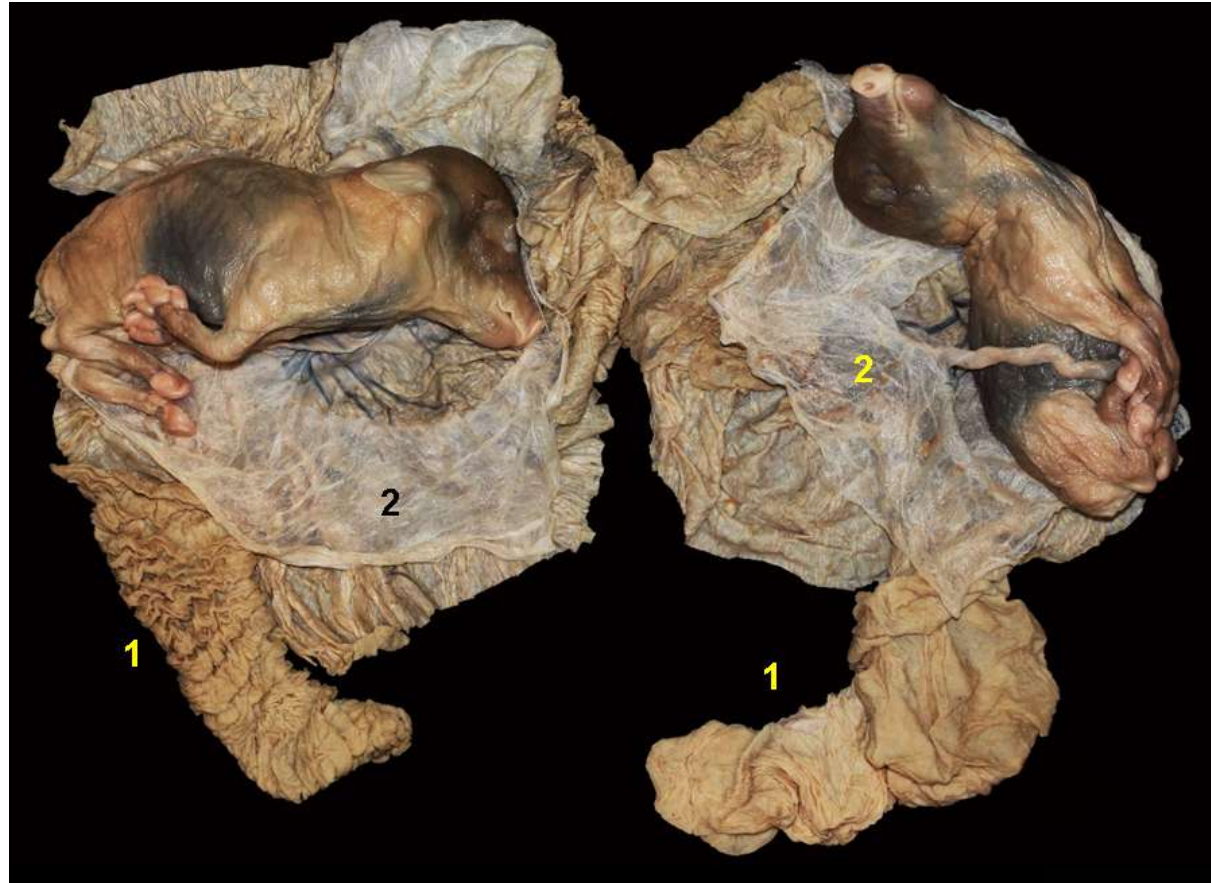


**Figura 6.102** - Membranas fetais e feto em idade gestacional avançada de caititu (*Pecari tajacu*). Placenta difusa, adecídua e epiteliocorial. 1. Fusão das áreas necróticas dos dois sacos coriônicos.

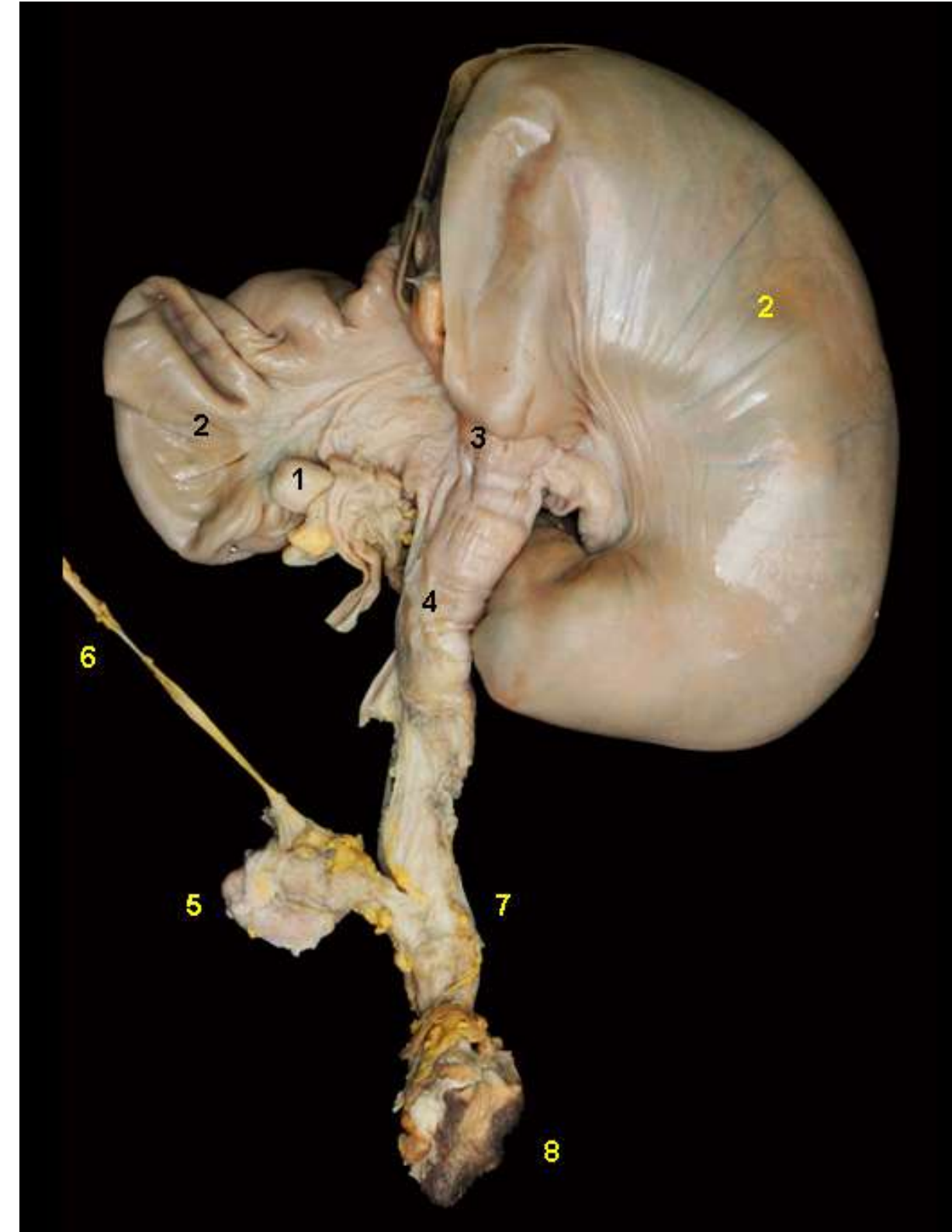


**Figura 6.103** - Membranas fetais e feto em idade gestacional avançada de caititu (*Pecari tajacu*). Placenta difusa, adecídua e epiteliocorial. Os sacos coriônicos foram abertos. 1. Membranas corioalantoideas; 2. Âmnios.

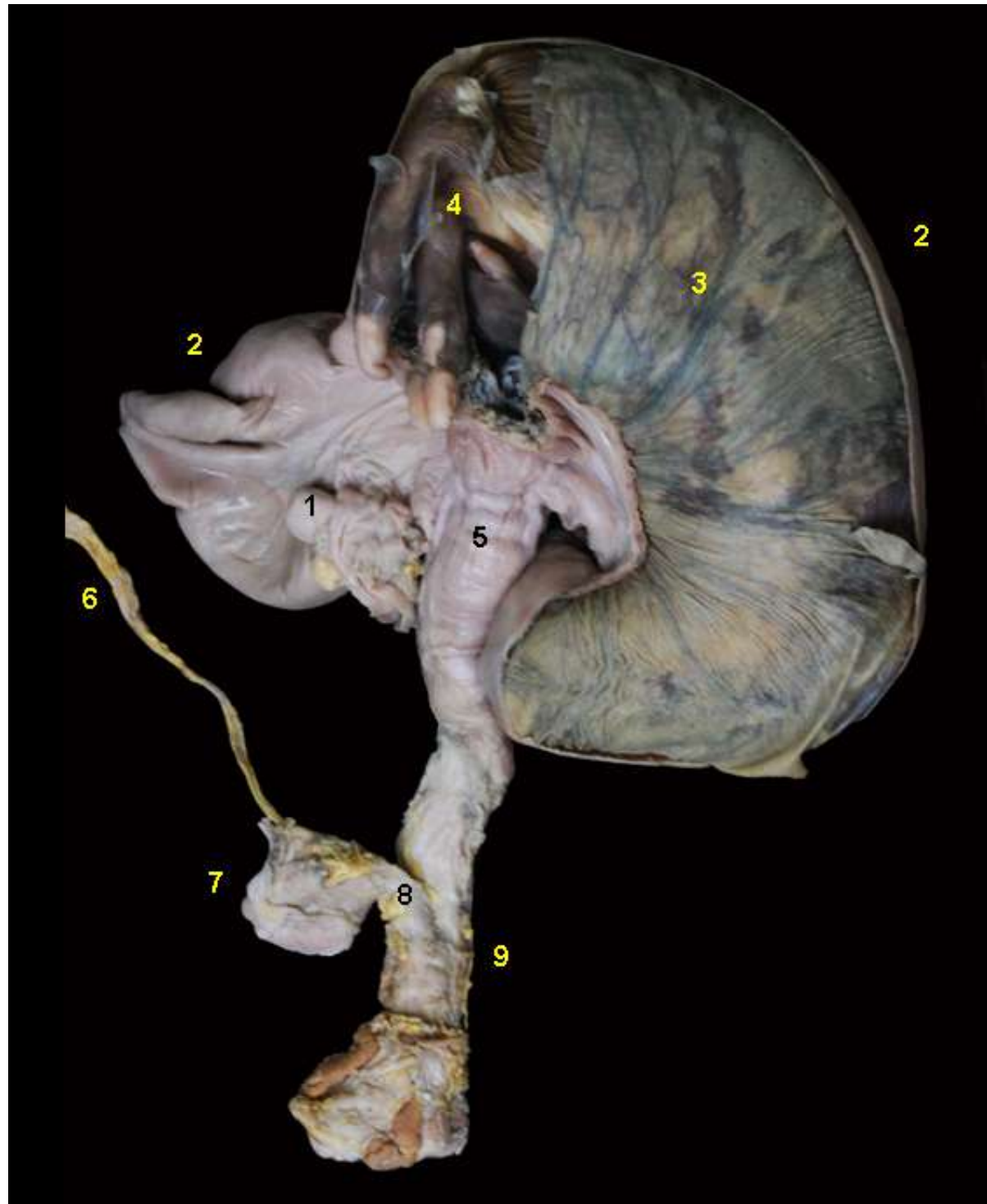




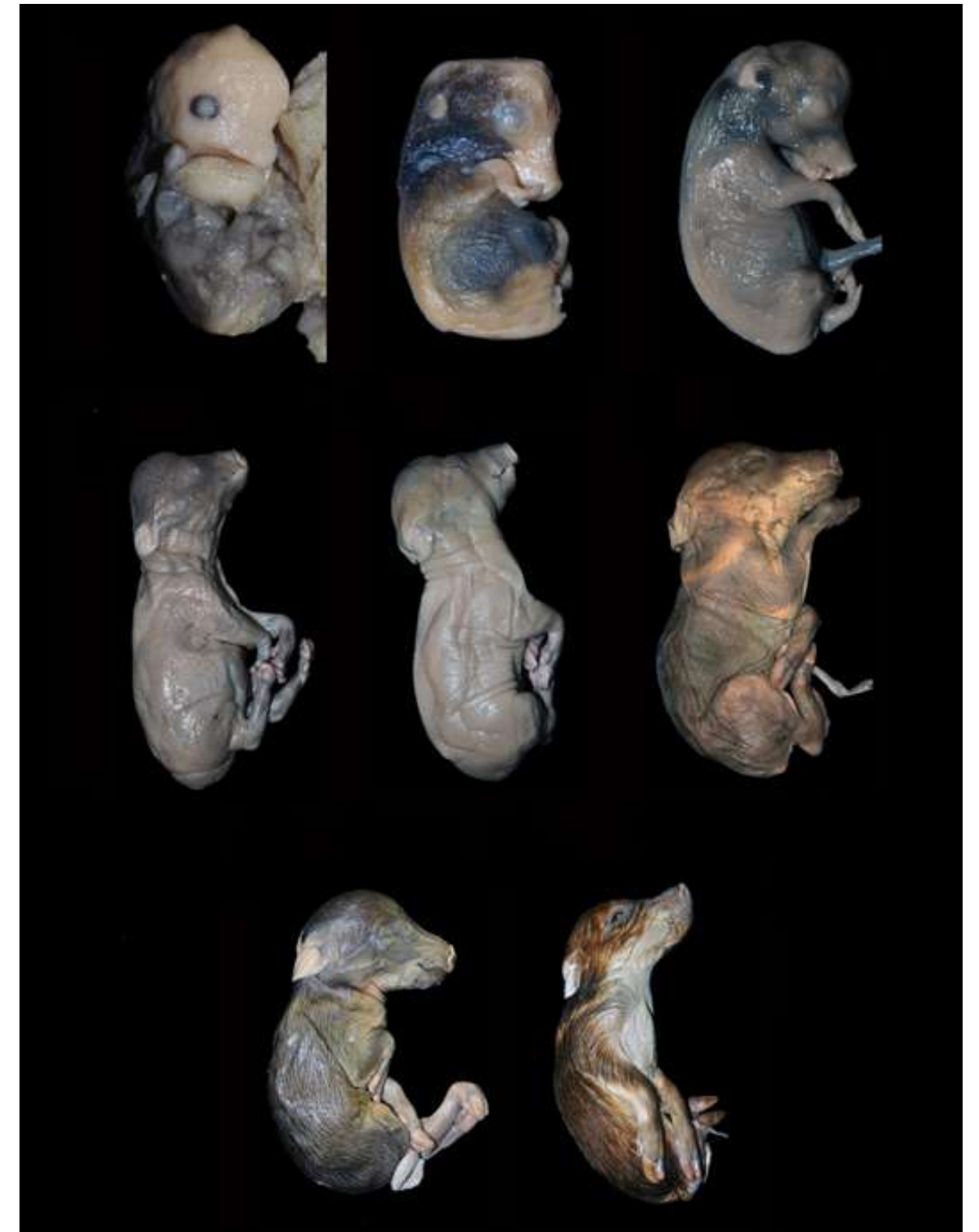
**Figura 6.104** - Membranas fetais e fetos em idade gestacional avançada de caititu (*Pecari tajacu*). Placenta difusa, adecídua e epiteliocorial. O saco coriônico e a membrana amniótica foram abertos. 1. Membranas corioalantoideas; 2. Âmnios.



**Figura 6.105** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de caititu (*Pecari tajacu*) no período gestacional do periparto. 1. Ovários; 2. Cornos uterinos; 3. Corpo uterino; 4. Cérvix; 5. Vesícula urinária; 6. Ureter; 7. Vagina; 8. Vulva.



**Figura 6.106** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de caititu (*Pecari tajacu*) em período gestacional próximo ao parto. O corno uterino direito foi aberto para observar as membranas placentárias. 1. Ovário; 2. Cornos uterinos; 3. Saco coriônico; 4. Feto; 5. Cérvix; 6. Ureter; 7. Vesícula urinária; 8. Uretra; 9. Vagina.

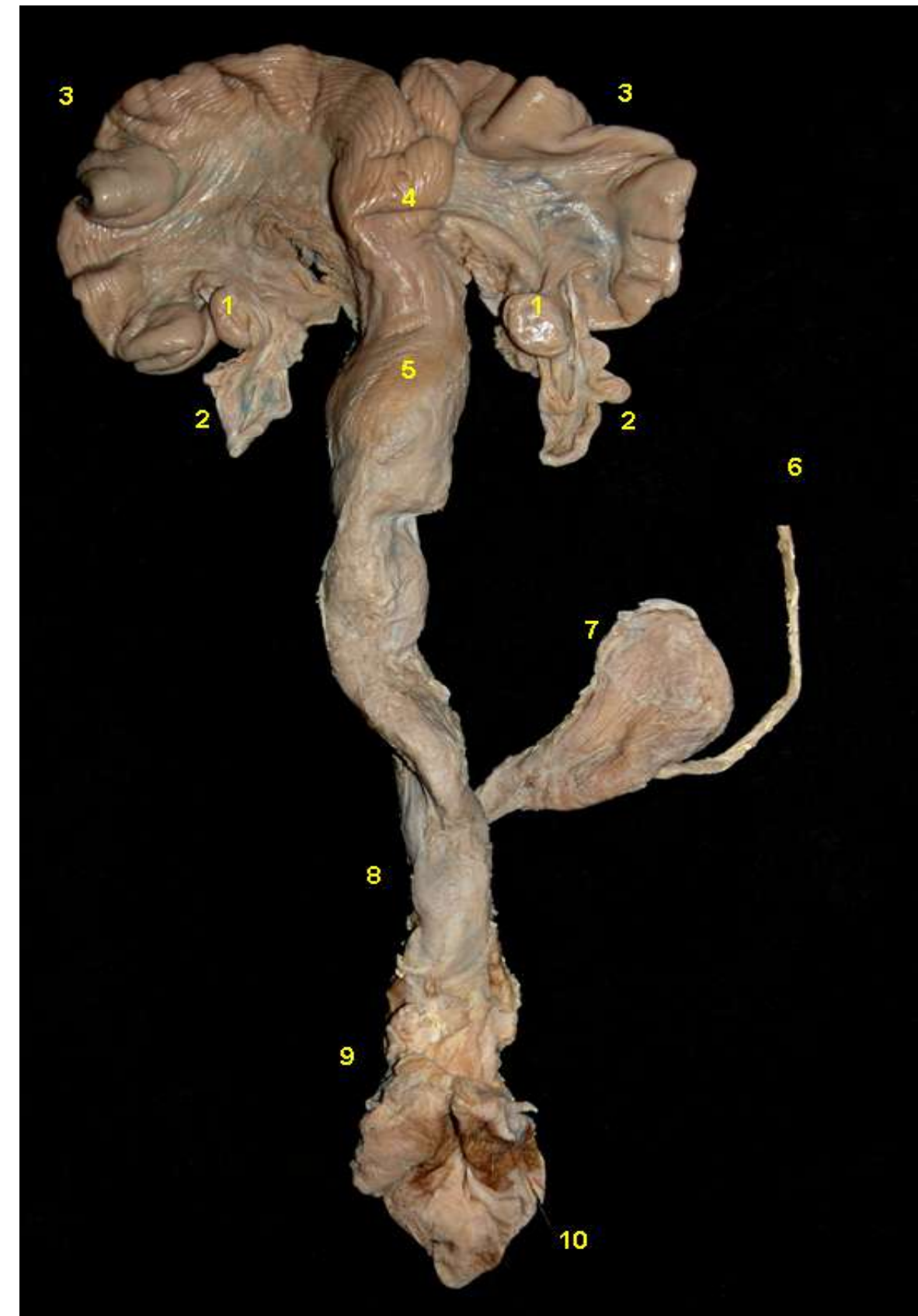


**Figura 6.107** - Fetos de caititu (*Pecari tajacu*) em diferentes estados do desenvolvimento, desde etapas embrionárias até fetos próximos ao parto. O tamanho dos fetos foi igualado para se observar as diferenças morfológicas entre as etapas da gestação.



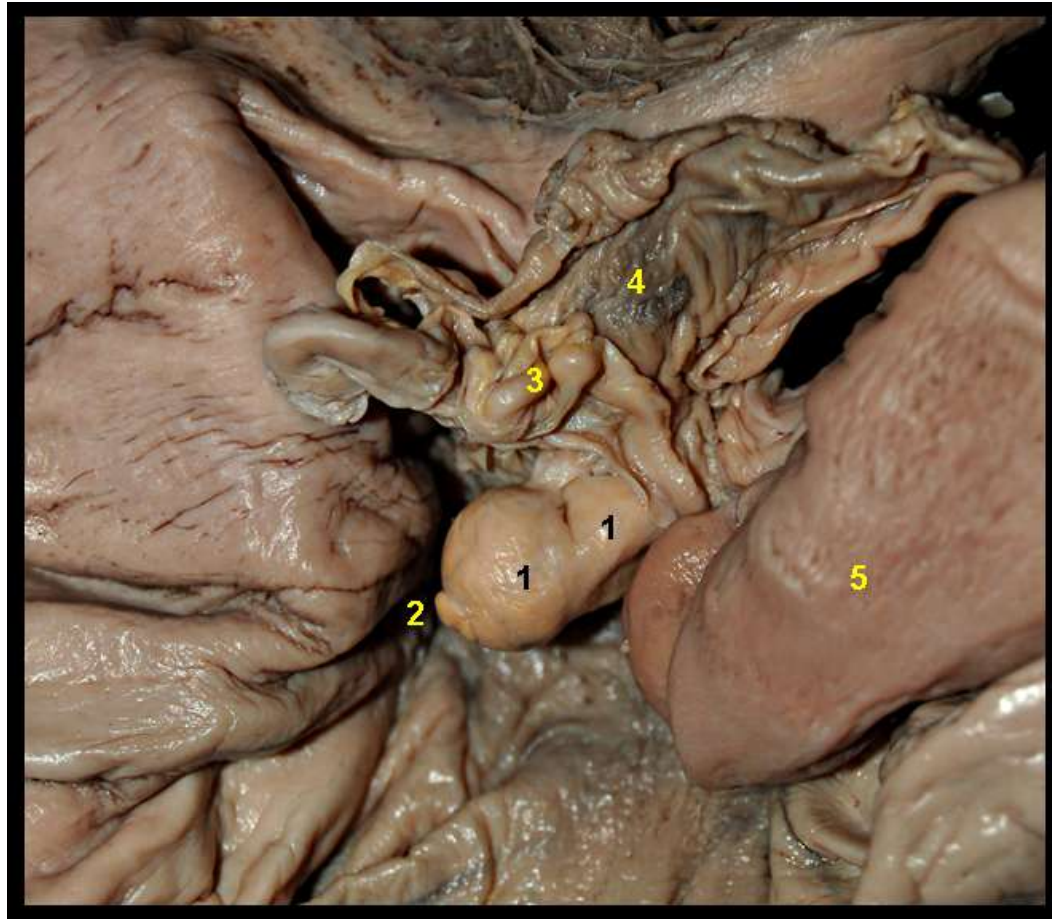


## QUEIXADA (*Tayassu pecari*)

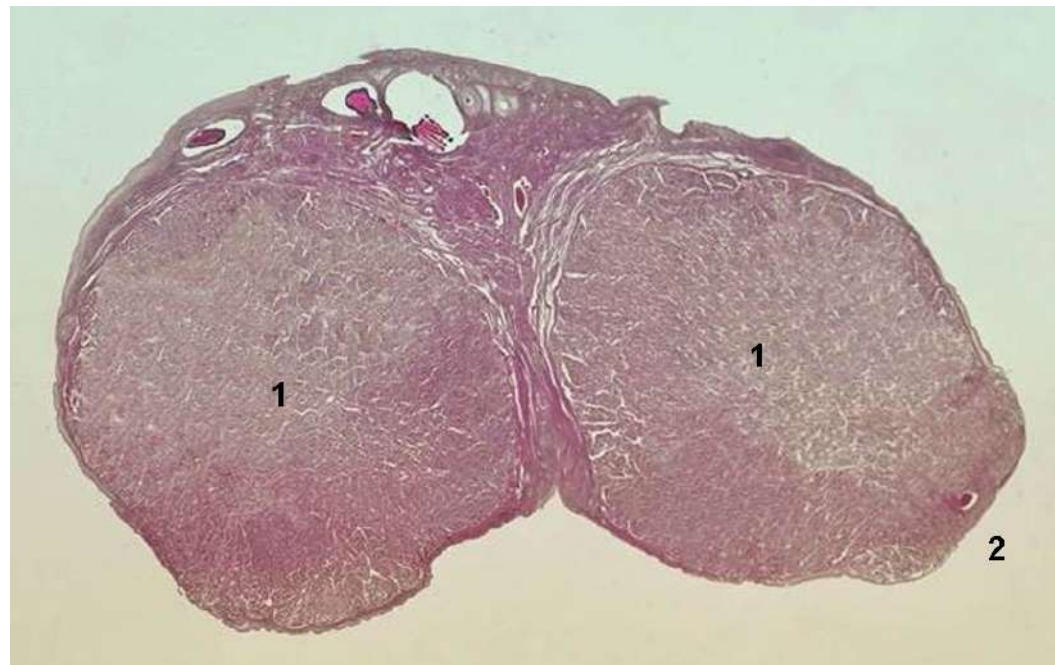


**Figura 6.108** - Vista dorsal dos órgãos genitais femininos do queixada (*Tayassu pecari*). 1. Ovários; 2. Tubas uterinas; 3. Cornos uterinos; 4. Corpo uterino; 5. Cérvix; 6. Ureter; 7. Vesícula urinária; 8. Vagina; 9. Vestíbulo da vagina; 10. Vulva.





**Figura 6.109** - Ovário de uma fêmea de queixada (*Tayassu pecari*). 1. Corpos lúteos; 2. Fossa ovárica; 3. Tuba uterina; 4. Mesosalpinge; 5. Corno uterino.



**Figura 6.110** - Corte histológico do ovário de uma fêmea de queixada (*Tayassu pecari*). 1. Corpos lúteos; 2. Fossa ovárica.

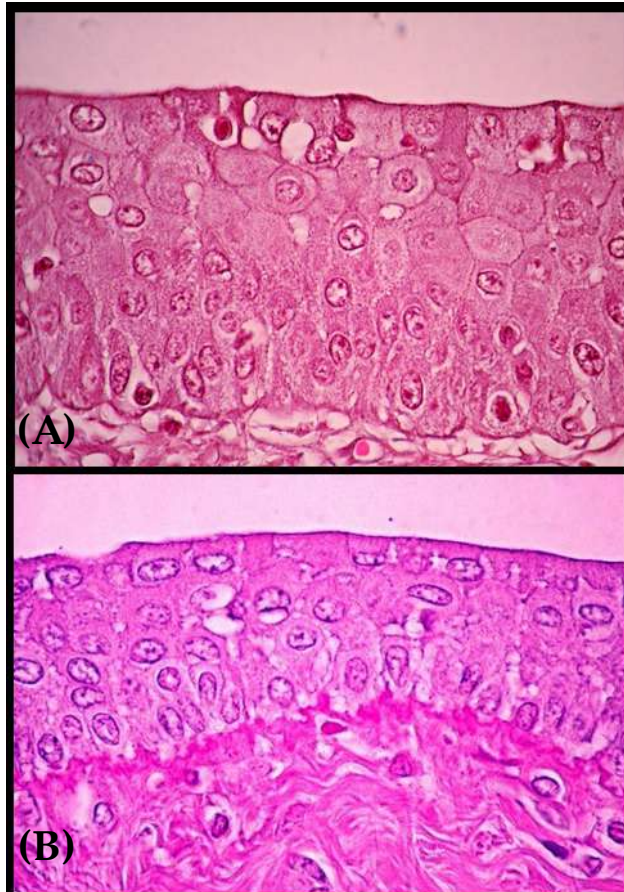


**Figura 6.111** - Vista interna da cérvix do queixada (*Tayassu pecari*). Observam-se os anéis cervicais ou *pulvini cervicales*.

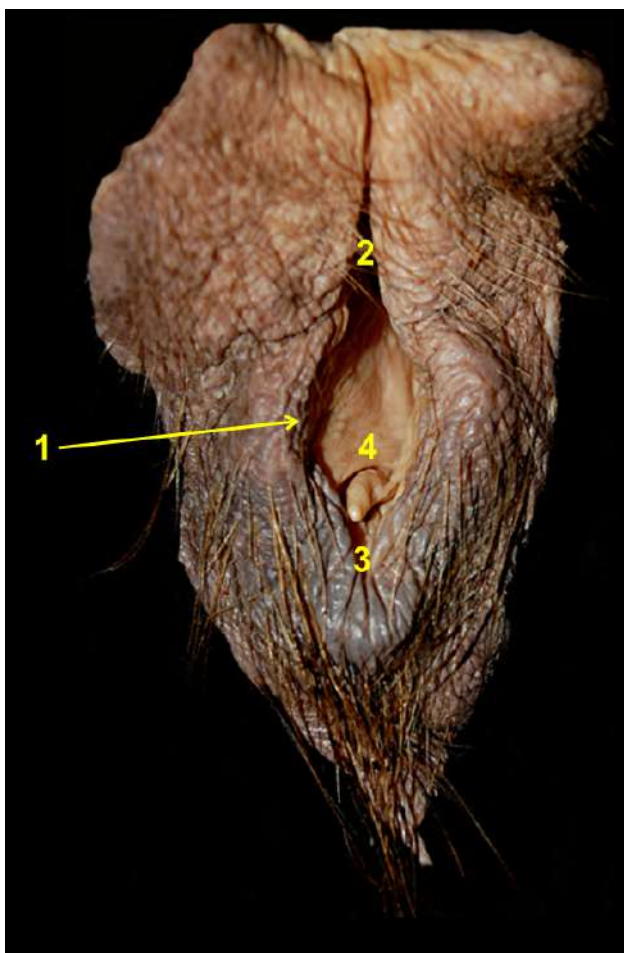


**Figura 6.112** - Cortes longitudinais da cérvix de uma fêmea de queixada (*Tayassu pecari*). 1. Anéis cervicais ou *pulvini cervicales*; 2. Canal cervical.





**Figura 6.113** - Cortes histológicos da vagina de uma fêmea de queixada (*Tayassu pecari*) em fase folicular (A) e na fase lútea (B) do ciclo estral. Na fase folicular observa-se maior desenvolvimento do epitélio da vagina.

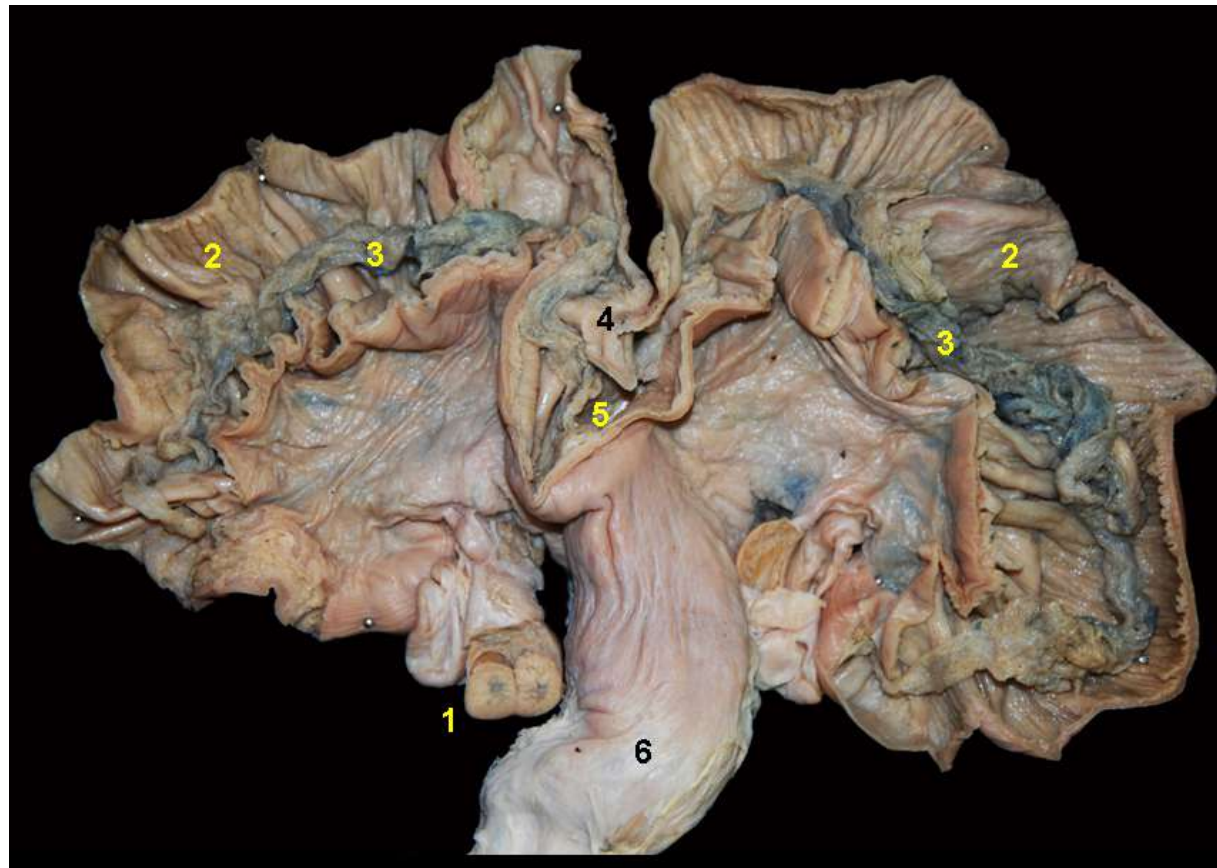


**Figura 6.114** - Vista caudal da vulva do queixada (*Tayassu pecari*). 1. Fenda vulvar; 2. Comissura vulvar dorsal; 3. Comissura vulvar ventral; 4. Clitóris.



**Figura 6.115** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea queixada (*Tayassu pecari*) em período gestacional inicial. Um corno uterino foi aberto para observar as membranas placentárias. 1. Ovários; 2. Cornos uterinos; 3. Saco coriônico; 4. Corpo uterino; 5. Cérvix; 6. Ureteres; 7. Vesícula urinária; 8. Uretra; 9. Vagina.





**Figura 6.116** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de queixada (*Tayassu pecari*) em período gestacional inicial. Os dois cornos uterinos foram abertos. 1. Ovário seccionado com dois corpos lúteos; 2. Cornos uterinos; 3. Sacos coriônicos; 4. Septo uterino; 5. Corpo uterino; 6. Cérvix.



**Figura 6.117** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de queixada (*Tayassu pecari*) em período gestacional inicial. Os dois cornos uterinos foram abertos, foram retiradas as membranas placentárias, e feito corte transversal da cérvix e da vagina. 1. Cornos uterinos; 2. Sacos coriônicos; 3. Corpo uterino; 4. Anéis cervicais ou *pulvini cervicales*; 5. Ureteres; 6. Vesícula urinária; 7. Uretra; 8. Vagina.





**Figura 6.118** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de queixada (*Tayassu pecari*) em período gestacional inicial. Um corno uterino foi aberto para observar as membranas placentárias. 1. Ovários; 2. Cornos uterinos; 3. Saco coriônico; 4. Embrião; 5. Corpo uterino; 6. Cérvix.

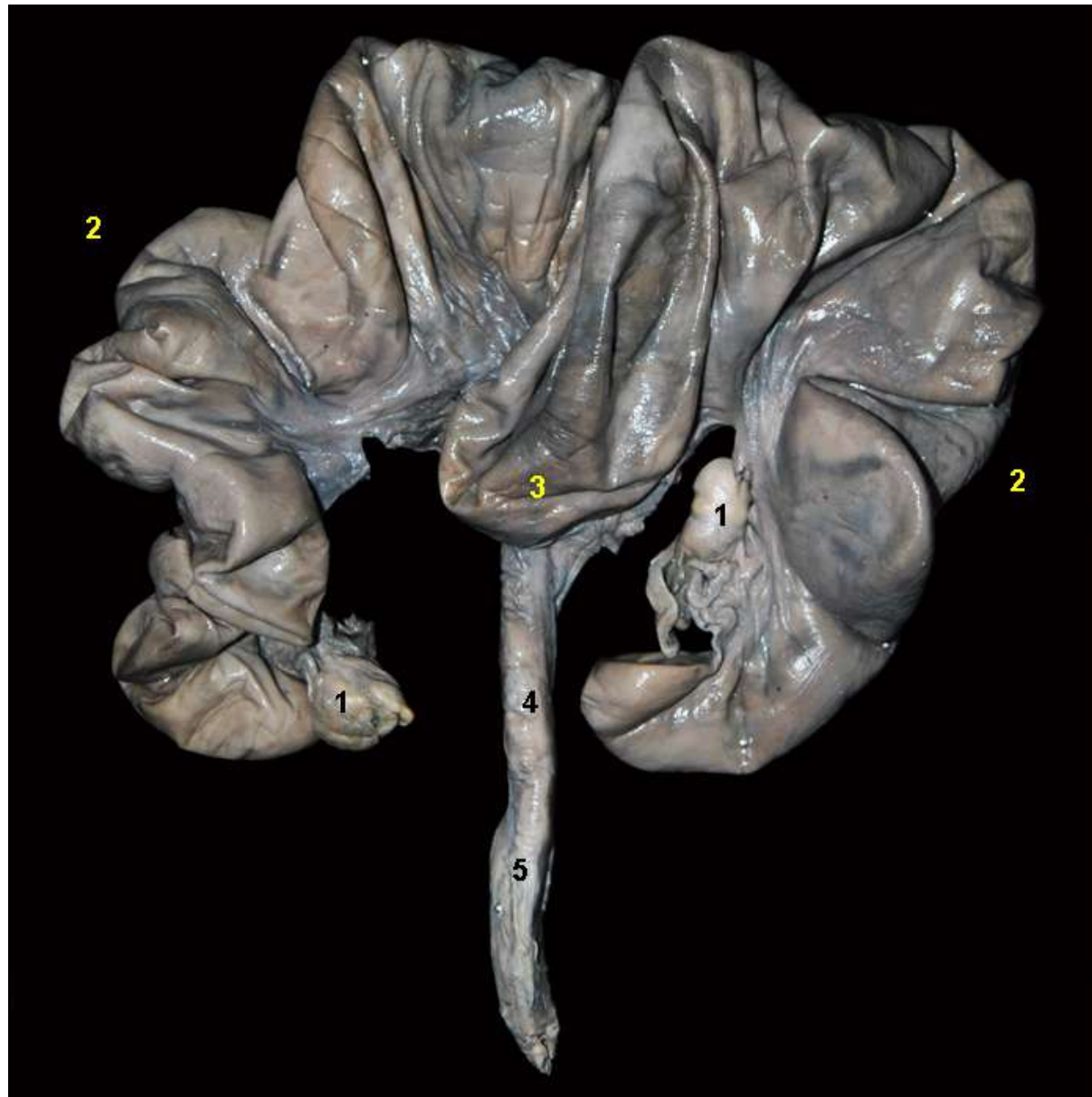


**Figura 6.119** - Membranas embrionárias e embrião de queixada (*Tayassu pecari*). Placenta difusa, adecídua e epiteliocorial.



**Figura 6.120** - Membranas embrionárias e embrião de queixada (*Tayassu pecari*). Placenta difusa, adecídua e epiteliocorial.





**Figura 6.121** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de queixada (*Tayassu pecari*) em período gestacional inicial. 1. Ovários; 2. Cornos uterinos; 3. Corpo uterino; 4. Cérvix; 5. Vagina.

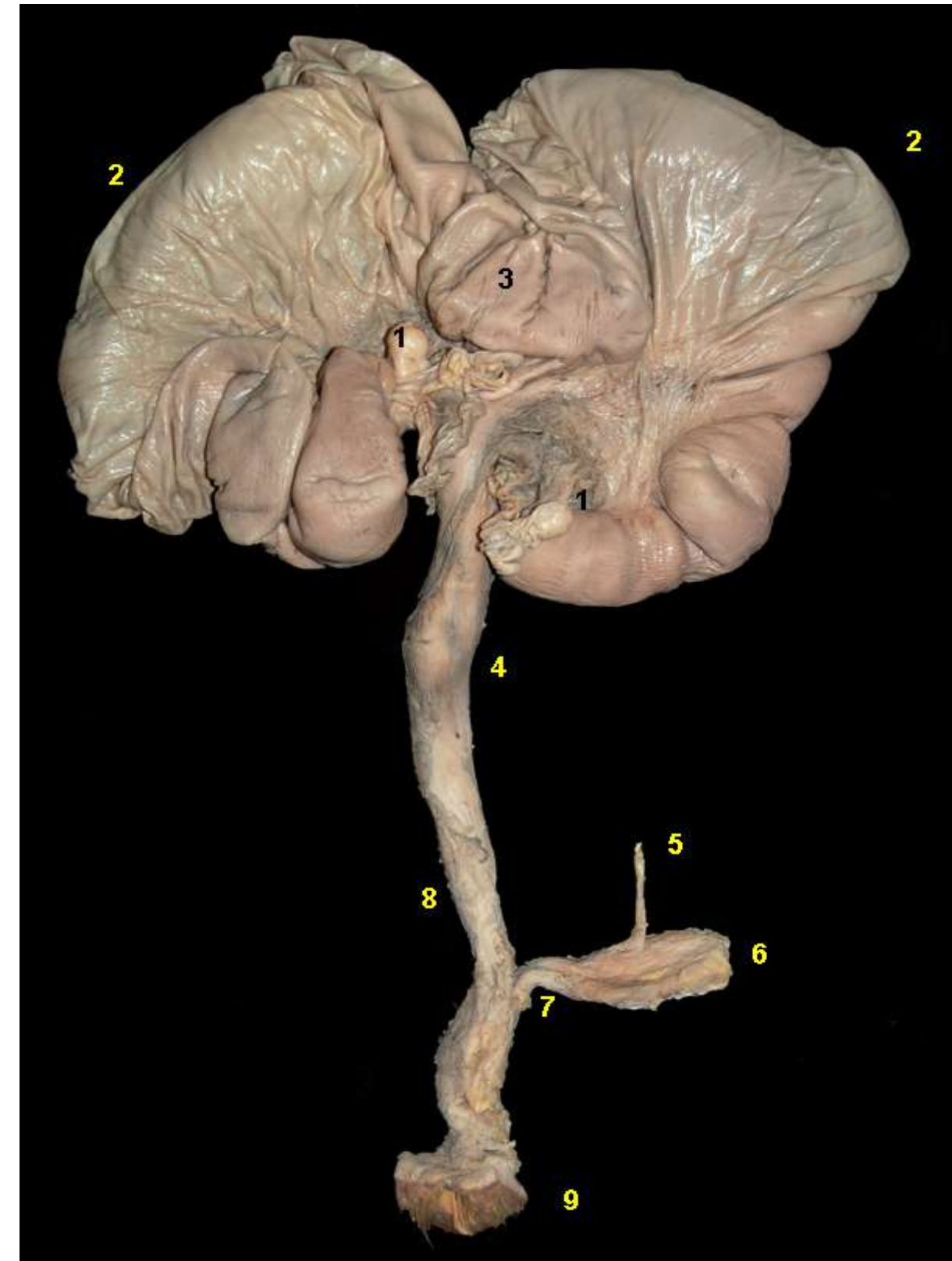


**Figura 6.122** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de queixada (*Tayassu pecari*) em período gestacional inicial. Foram abertos os dois cornos uterinos para observar as membranas placentárias e os fetos. 1. Ovários; 2. Cornos uterinos; 3. Sacos coriônicos; 4. Fetos; 5. Cérvix; 6. Vagina.





**Figura 6.123** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de queixada (*Tayassu pecari*) em período gestacional inicial. Os dois cornos uterinos foram abertos e as membranas placentárias foram removidas. Placenta difusa, adecídua e epiteliocorial. 1. Ovários; 2. Cornos uterinos; 3. Corpo uterino; 4. Cérvix; 5. Sacos coriônicos; 6. Fetos; 7. Fusão das áreas necróticas dos dois sacos coriônicos.



**Figura 6.124** - Vista dorsal dos órgãos genitais femininos de uma fêmea gestante do queixada (*Tayassu pecari*). 1. Ovários; 2. Cornos uterinos; 3. Corpo uterino; 4. Cérvix; 5. Ureter; 6. Vesícula urinária; 7. Uretra; 8. Vagina; 9. Vulva.





**Figura 6.125** - Membranas fetais e fetos de queixada (*Tayassu pecari*) em idade gestacional intermediária. Placenta difusa, adecídua e epiteliocorial. Um saco coriônico foi aberto para observar o feto. 1. Fusão das áreas necróticas dos dois sacos coriônicos.



**Figura 6.126** - Membranas fetais e fetos de queixada (*Tayassu pecari*) em idade gestacional intermediária. Placenta difusa, adecídua e epiteliocorial. Os dois sacos coriônicos foram abertos para observar ambos os fetos.



**Figura 6.127** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de queixada (*Tayassu pecari*) em período gestacional avançado. 1. Cornos uterinos; 2. Cérvix; 3. Vesícula urinária; 4. Vagina; 5. Vulva.





**Figura 6.128** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de queixada (*Tayassu pecari*) em período gestacional avançado. Os dois cornos uterinos foram abertos para observar as membranas placentárias. 1. Sacos coriônicos; 2. Septo uterino; 3. Corpo uterino; 4. Cérvix; 5. Vagina.

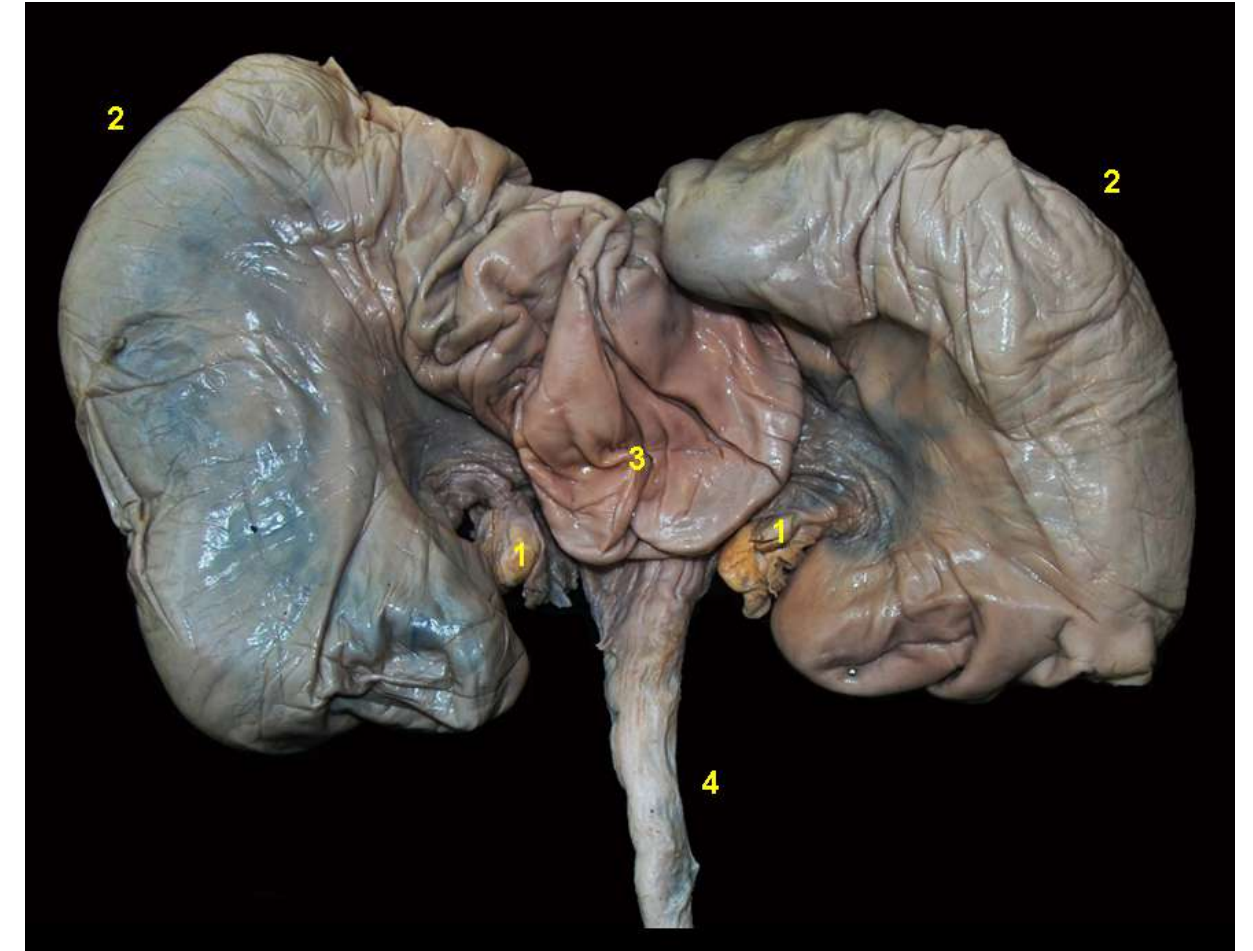


**Figura 6.129** - Membranas fetais e fetos em idade gestacional avançada de queixada (*Tayassu pecari*). Placenta difusa, aderida e epiteliocorial. 1. Fusão das áreas necróticas dos dois sacos coriônicos.



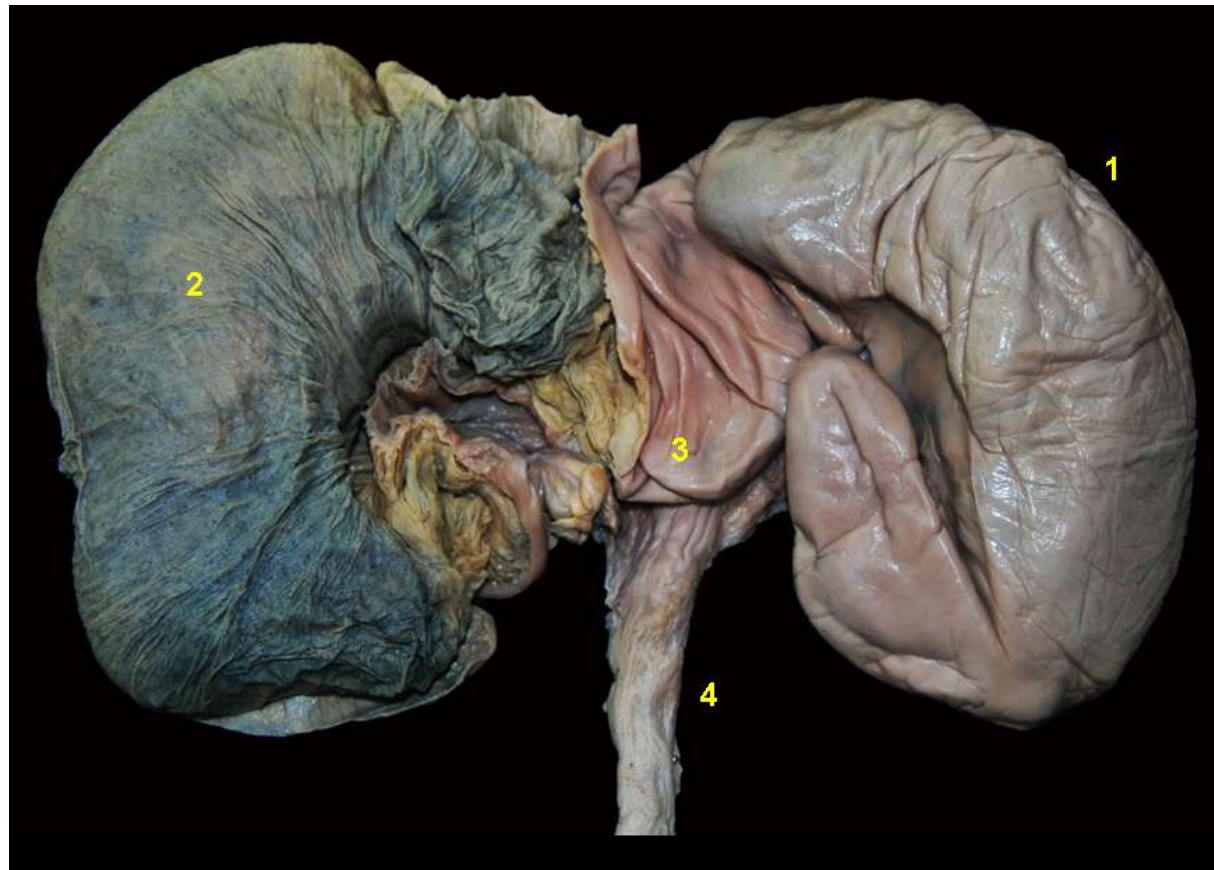


**Figura 6.130** - Membranas fetais e fetos em idade gestacional avançada de queixada (*Tayassu pecari*). Placenta difusa, adecídua e epiteliocorial. Foram abertos os dois sacos coriônicos e uma das membranas amnióticas. 1. Membranas corioalantoideas; 2. Âmnios.

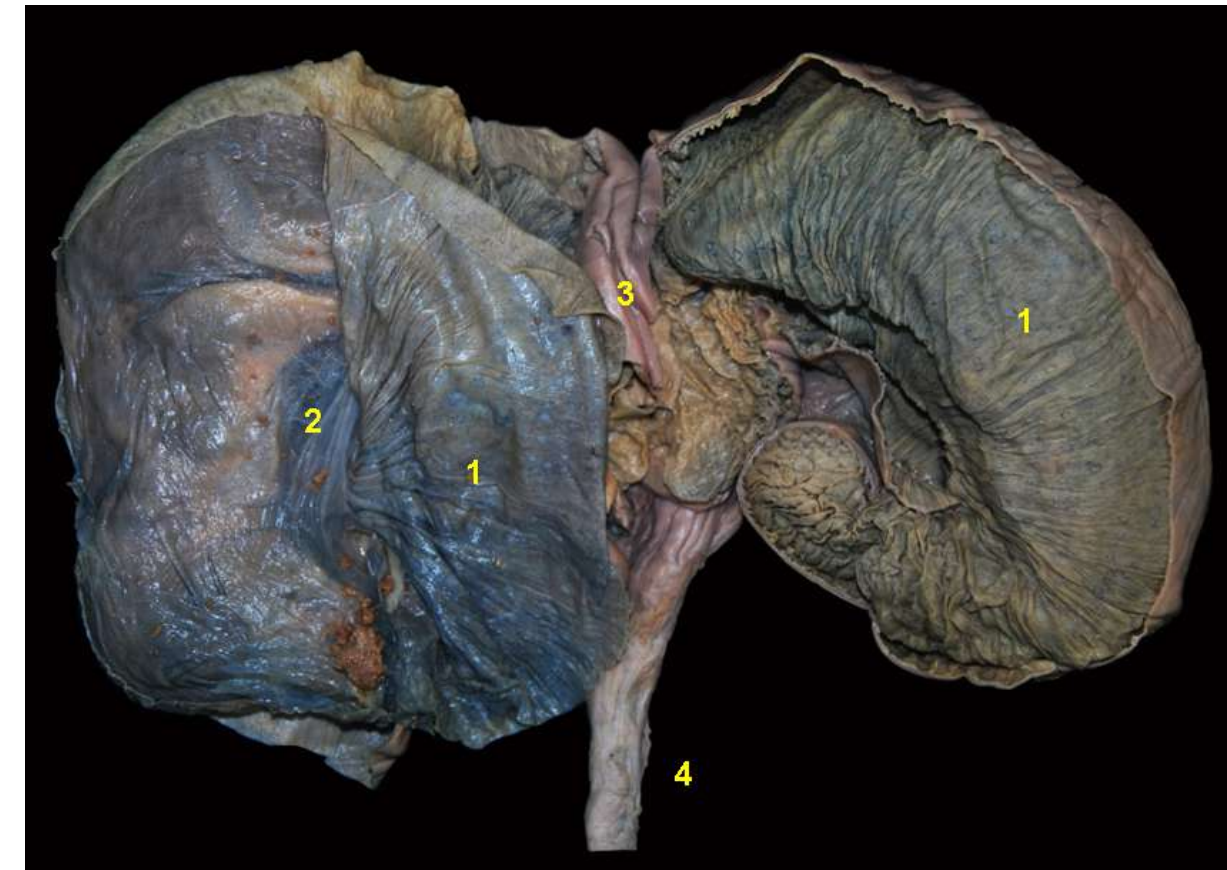


**Figura 6.131** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de queixada (*Tayassu pecari*) em período gestacional avançado e próximo ao parto. 1. Ovários; 2. Cornos uterinos; 3. Corpo uterino; 4. Cérvix.



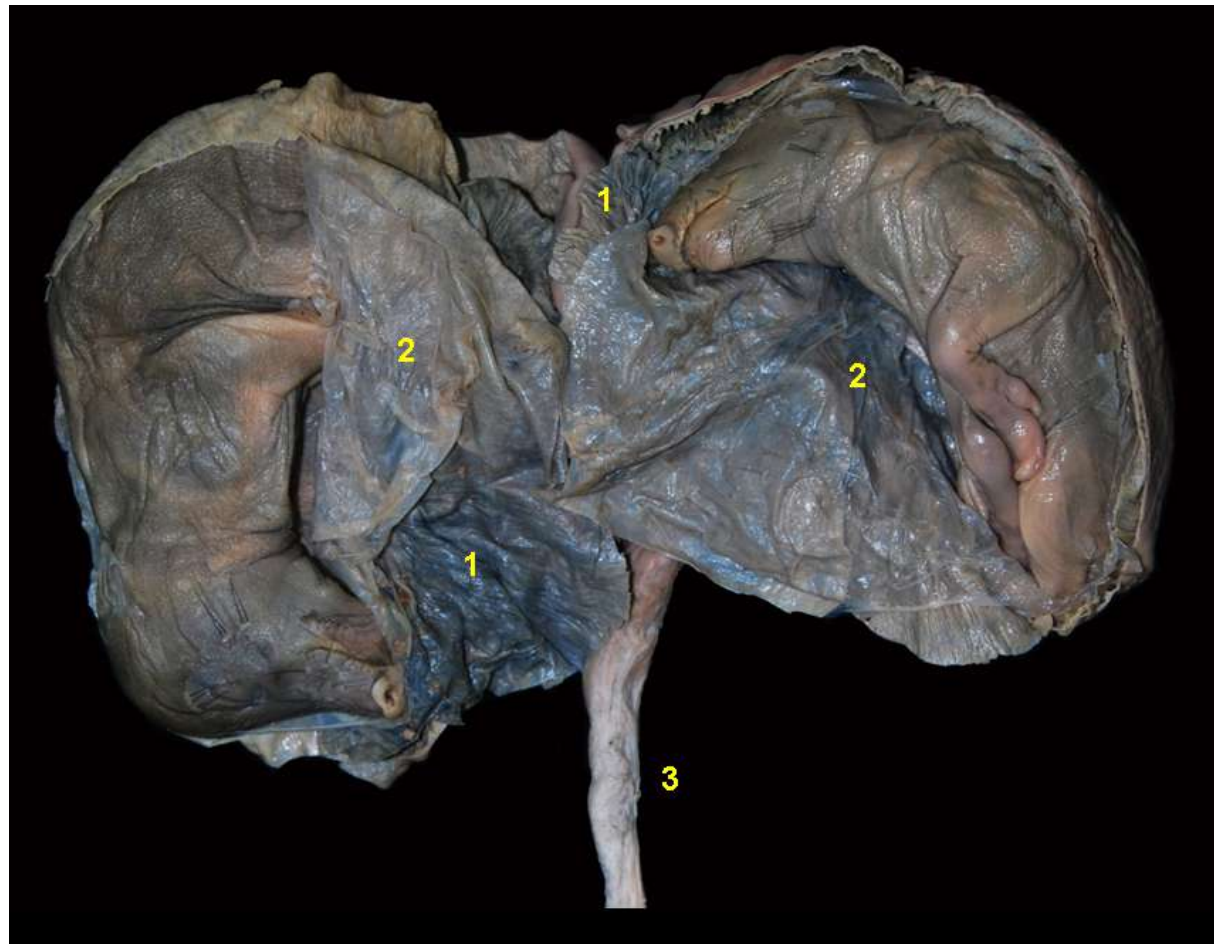


**Figura 6.132** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de queixada (*Tayassu pecari*) em período gestacional avançado e próximo ao parto. Um dos cornos uterinos foi aberto para observar as membranas placentárias. 1. Corno uterino; 2. Saco coriônico; 3. Corpo do útero; 4. Cérvix.



**Figura 6.133** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de queixada (*Tayassu pecari*) em período gestacional avançado e próximo ao parto. Placenta difusa, adecídua e epiteliocorial. Foram abertos os dois cornos uterinos e um dos sacos coriônicos. 1. Sacos coriônicos; 2. Âmnio; 3. Septo uterino; 4. Cérvix.





**Figura 6.134** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de queixada (*Tayassu pecari*) em período gestacional avançado e próximo ao parto. Placenta difusa, adecídua e epiteliocorial. Foram abertos os dois cornos uterinos, os sacos coriônicos e as membranas amnióticas de ambos os fetos. 1. Membranas corioalantoideas; 2. Âmnios; 3. Cérvix.



**Figura 6.135** - Membranas fetais e fetos de queixada (*Tayassu pecari*) em idade gestacional avançada e próximos ao parto. Placenta difusa, adecídua e epiteliocorial.



**Figura 6.136** - Membranas fetais e fetos em idade gestacional avançada e próximos ao parto de queixada (*Tayassu pecari*). Placenta difusa, adecídua e epiteliocorial. Foram abertos os dois sacos coriônicos e as membranas amnióticas de ambos os fetos.





**Figura 6.137** - Fetos de queixada (*Tayassu pecari*) em diferentes estados de desenvolvimento, desde as etapas embrionárias até fetos próximos ao parto.

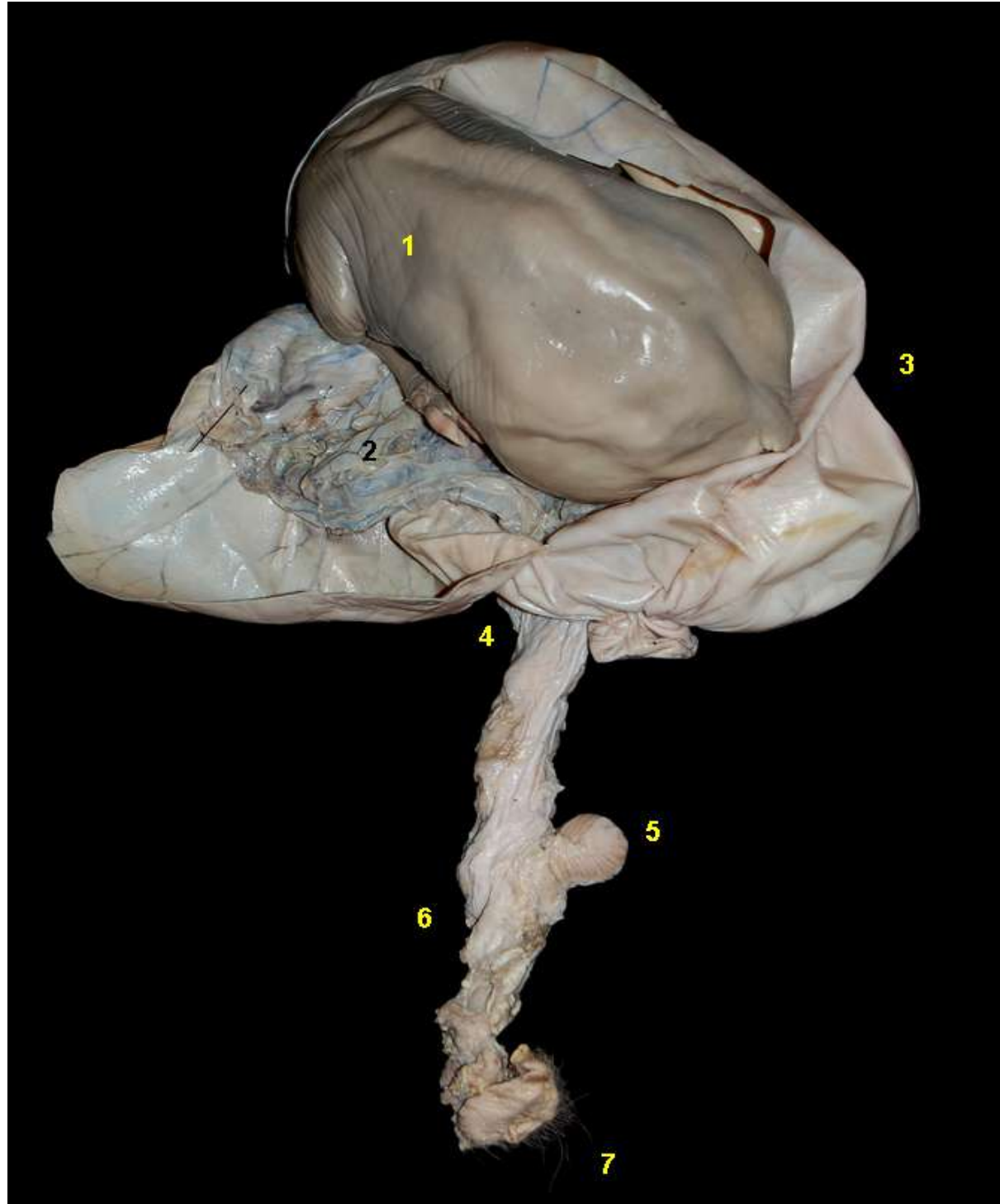


## VEADO-CATINGUEIRO (*Mazama nemorivaga*)



**Figura 6.138** - Vista dorsal dos órgãos genitais femininos do veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*). 1. Ovários; 2. Tubas uterinas; 3. Cornos uterinos; 4. Corpo uterino; 5. Cérvix; 6. Ligamentos largos do útero; 7. Vesícula urinária; 8. Vagina; 9. Vulva.

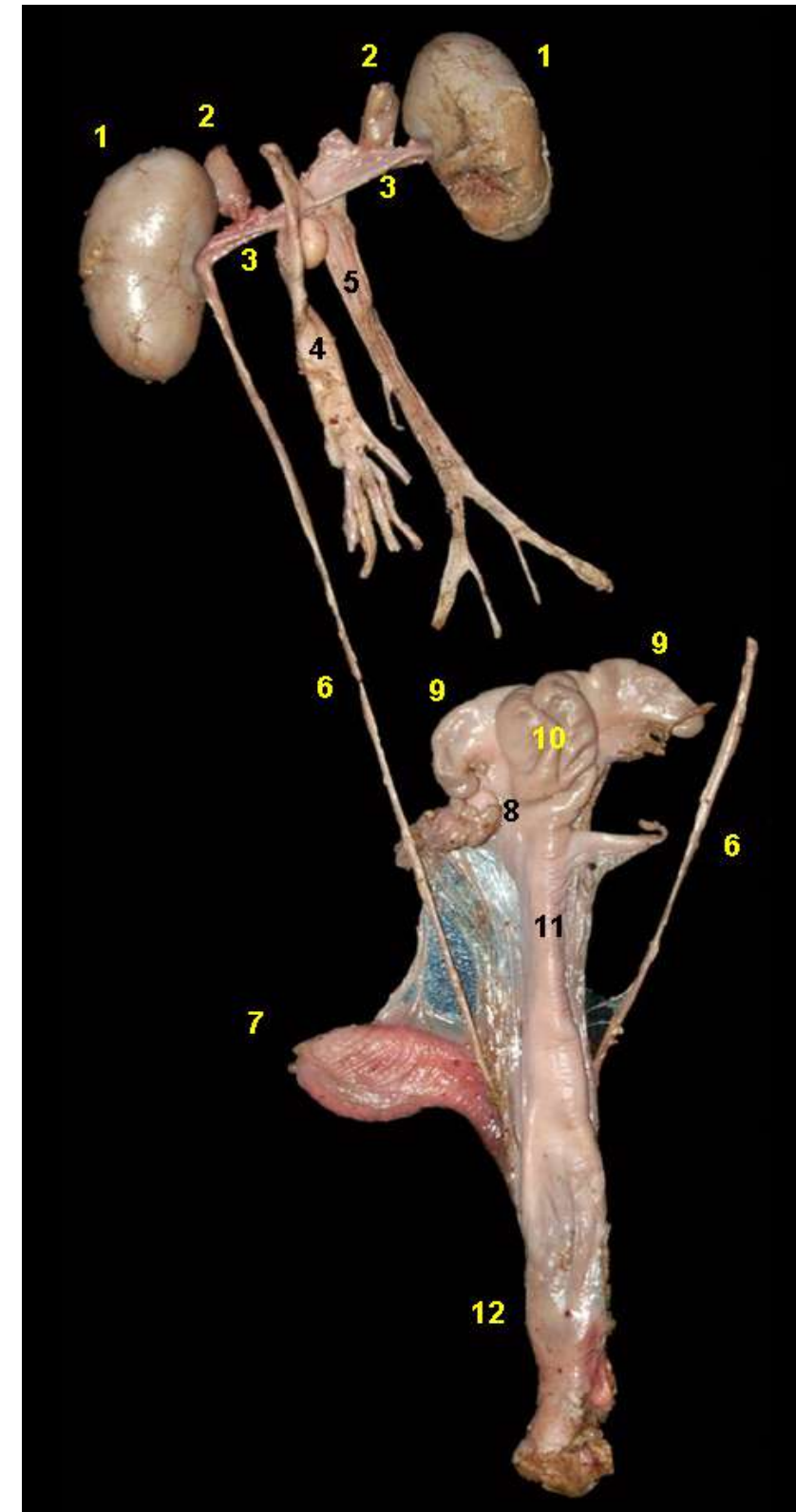




**Figura 6.139** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*) em período gestacional avançado. Foram abertos o corno uterino gestante e as membranas fetais. Placenta cotiledonária, parcialmente decídua e sindesmocorial 1. Feto; 2. Saco coriônico; 3. Corno uterino gestante; 4. Cérvix; 5. Vesícula urinária; 6. Vagina; 7. Vulva.

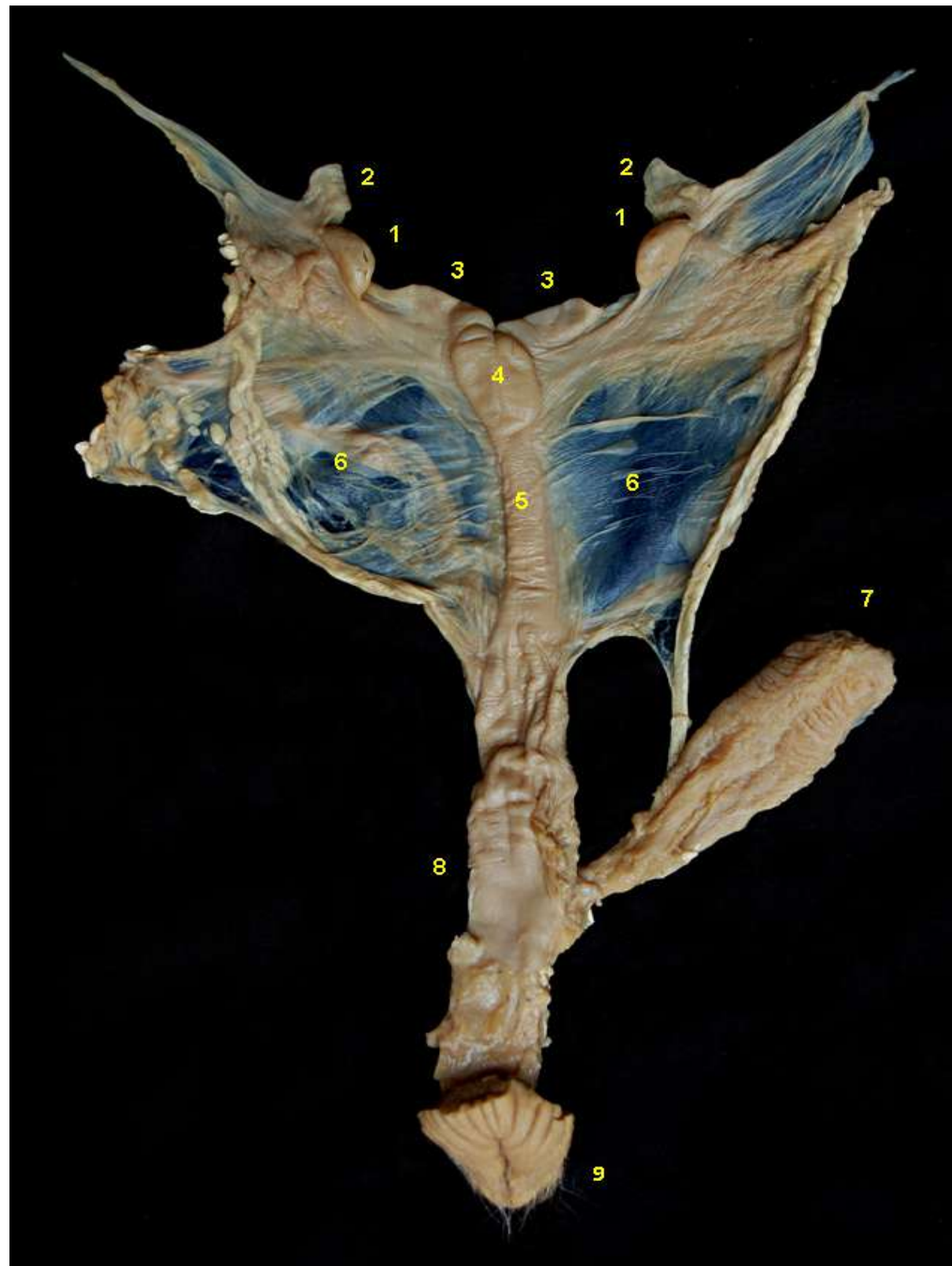


## VEADO-MATEIRO (*Mazama americana*)



**Figura 6.140** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais femininos do veado-mateiro (*Mazama americana*). 1. Rins; 2. Glândulas adrenais; 3. Artéria e veia renal; 4. Aorta abdominal; 5. Veia cava caudal; 6. Ureteres; 7. Vesícula urinária; 8. Ovário; 9. Cornos uterinos; 10. Corpo uterino; 11. Cérvix; 12. Vagina.

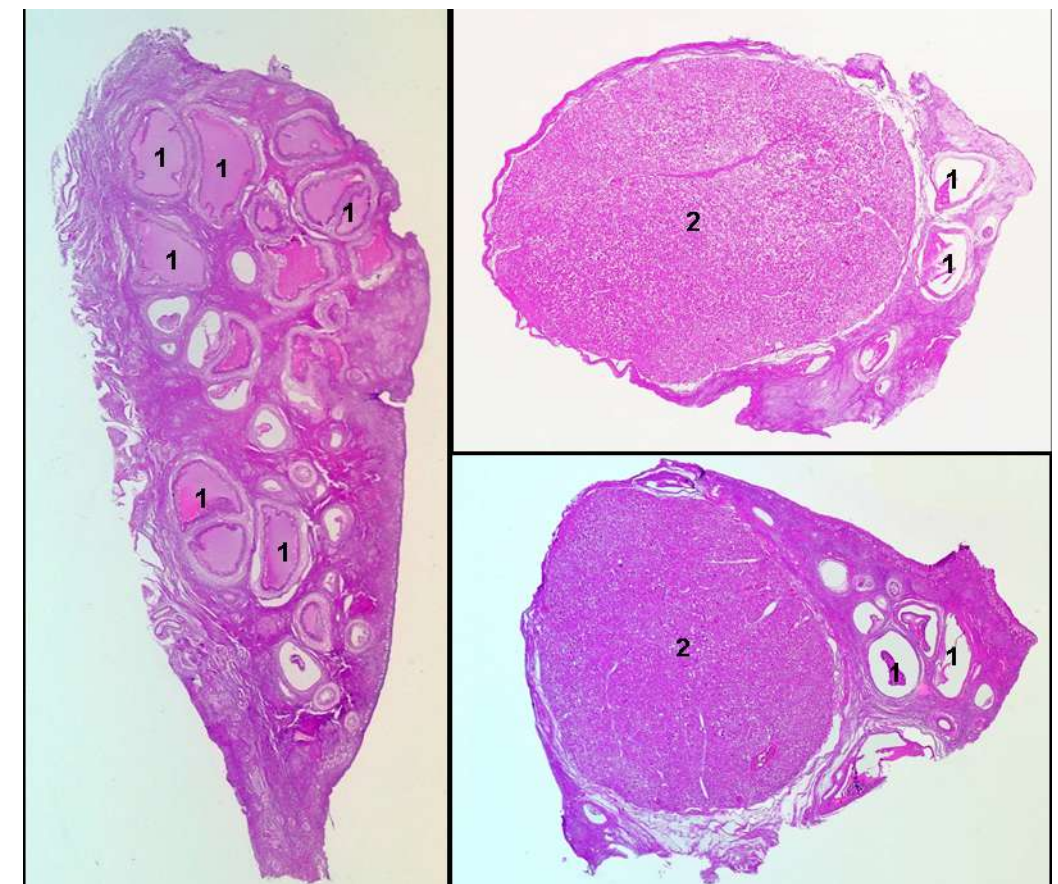




**Figura 6.141** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea não gestante do veado-mateiro (*Mazama americana*). 1. Ovários; 2. Tubas uterinas; 3. Cornos uterinos; 4. Corpo uterino; 5. Cérvix; 6. Ligamentos largos do útero; 7. Vesícula urinária; 8. Vagina; 9. Vulva.

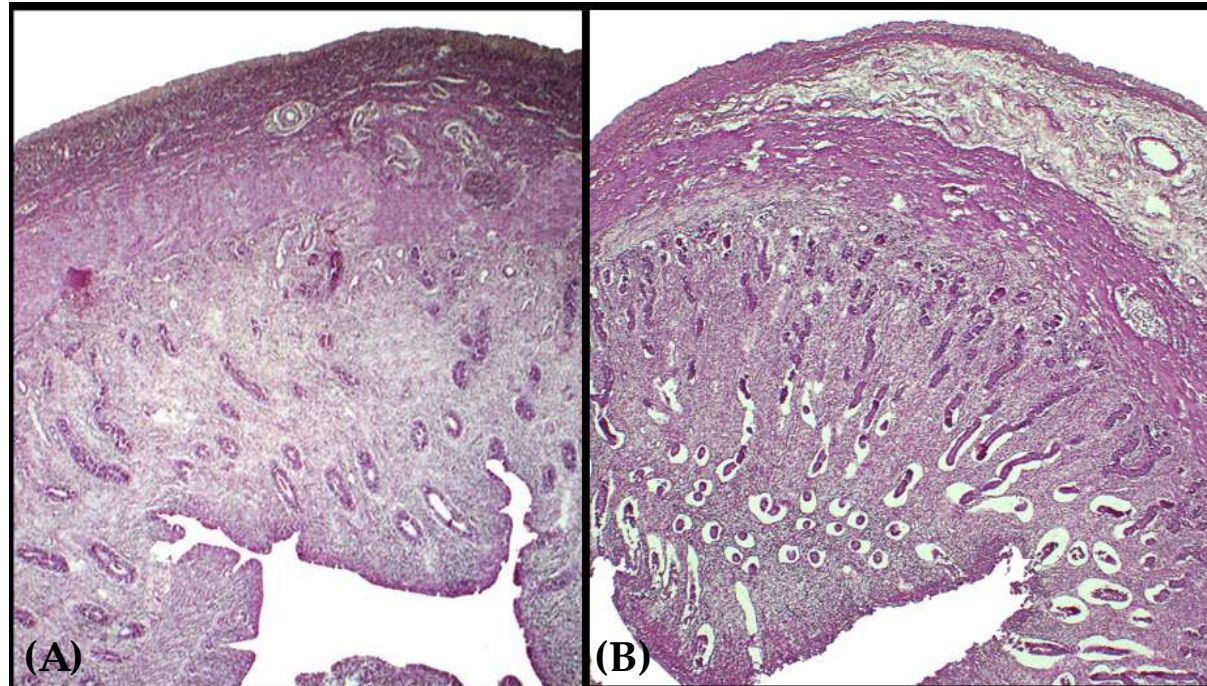


**Figura 6.142** - Ovírio de uma fêmea de veado-mateiro (*Mazama americana*). 1. Corpo lúteo seccionado.

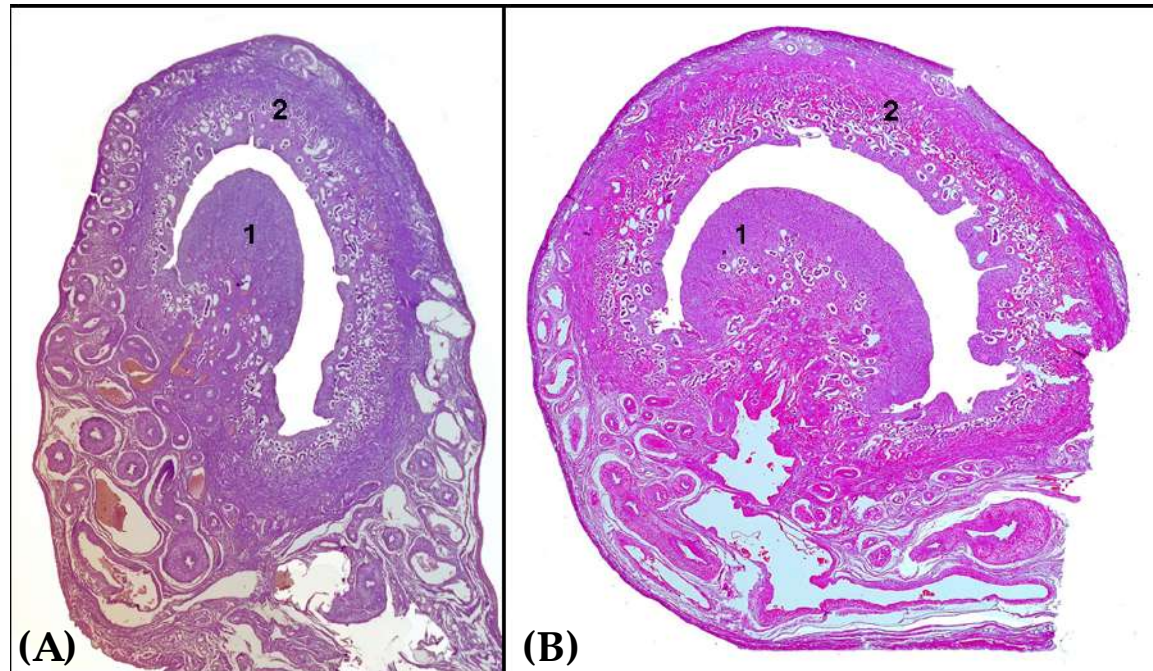


**Figura 6.143** - Cortes histológicos de ovários de várias fêmeas de veado-mateiro (*Mazama americana*). 1. Folículos ovarianos (foram destacados os folículos maiores); 2. Corps lúteos.





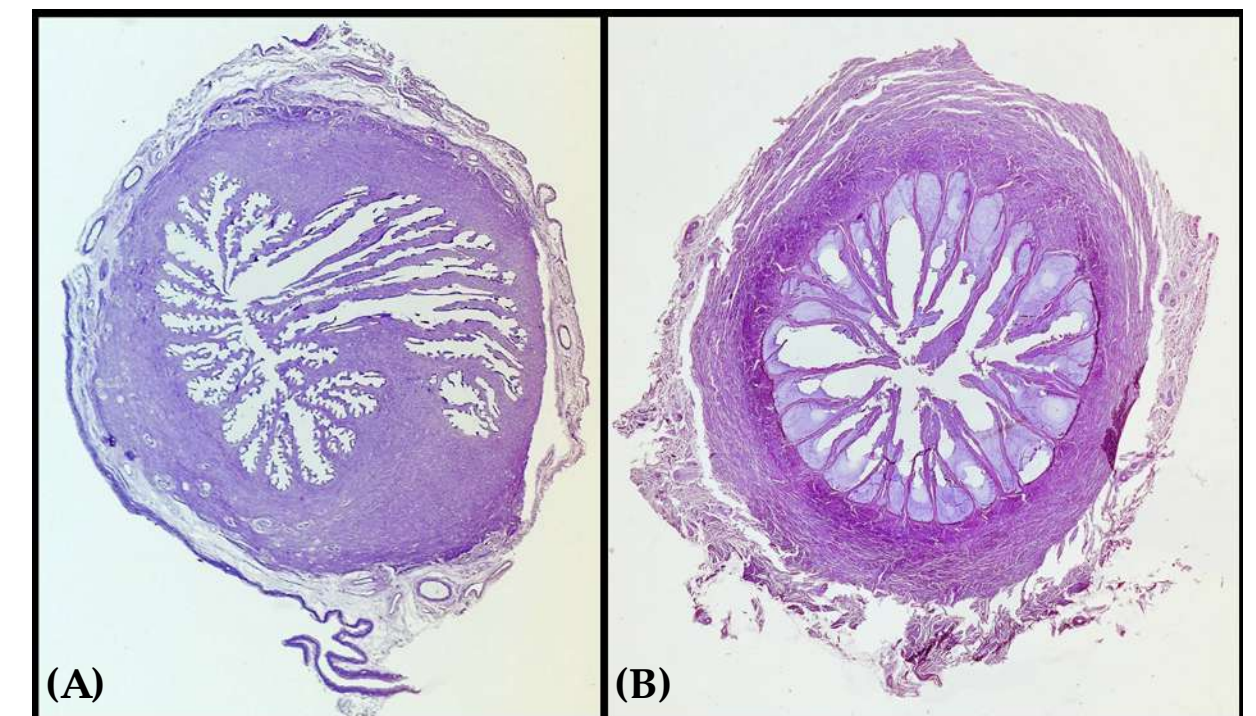
**Figura 6.144** - Cortes histológicas de cornos uterinos de fêmeas de veado-mateiro (*Mazama americana*) na fase folicular (A) e na fase lútea (B) do ciclo estral. Na fase folicular observa-se maior desenvolvimento do endométrio e das glândulas endometriais.



**Figura 6.145** - Cortes histológicas de carúnculas dos cornos uterinos do veado-mateiro (*Mazama americana*). Observa-se a baixa densidade de glândulas endometriais nas carúnculas em comparação com o endométrio. 1. Carúnculas uterinas; 2. Endométrio.

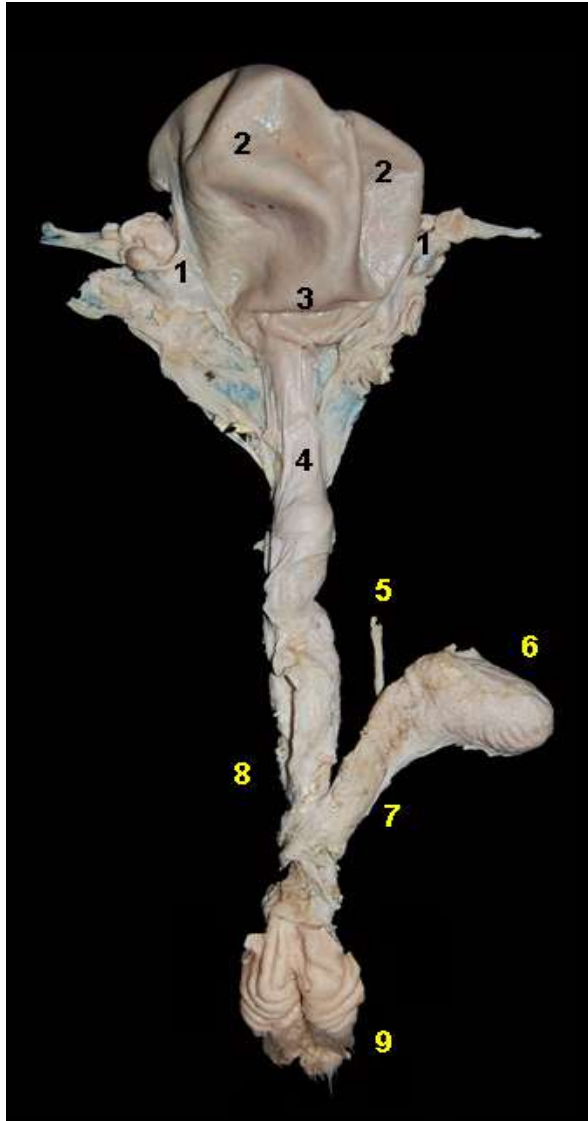


**Figura 6.146** - Vista interna da cérvix do veado-mateiro (*Mazama americana*). 1. Canal cervical; 2. Anéis cervicais ou *plicae circulares*; 3. Óstio uterino interno; 4. Óstio uterino externo; 5. Cavidade uterina; 6. Vagina.

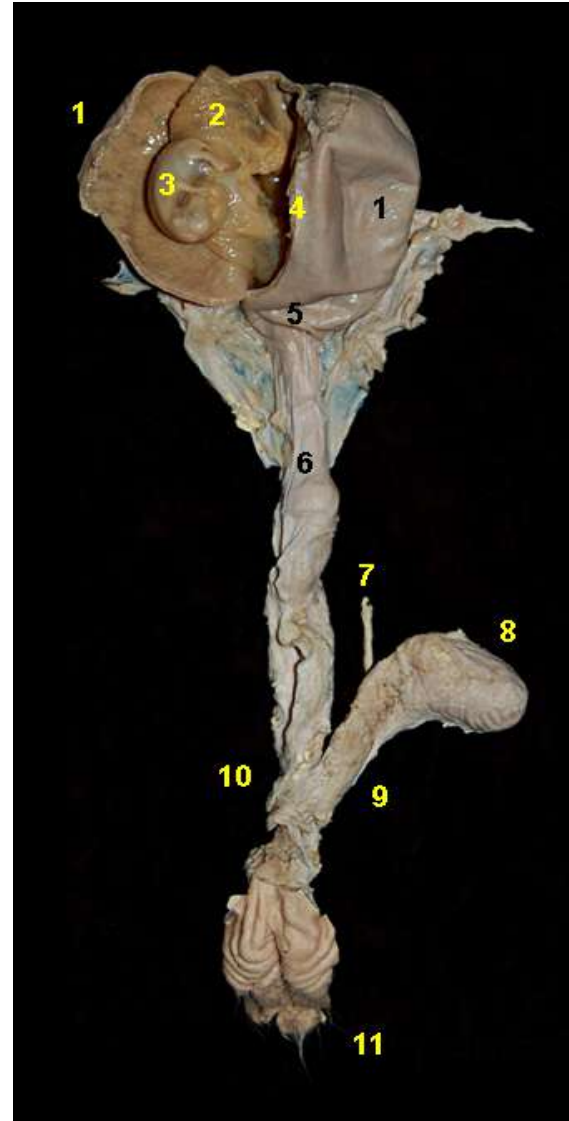


**Figura 6.147** - Corte histológicos da cérvix de fêmeas de veado-mateiro (*Mazama americana*) na fase folicular (A) e na fase lútea (B) do ciclo estral. Na fase lútea observa-se maior secreção cervical.

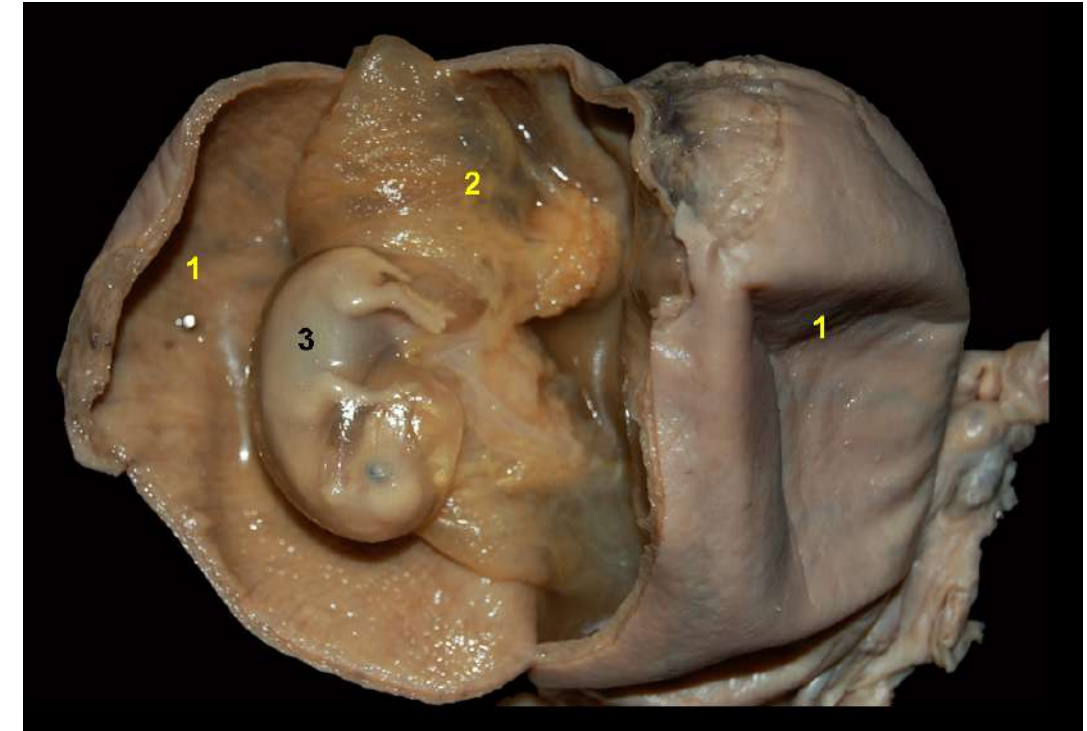




**Figura 6.148** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de veado-mateiro (*Mazama americana*) em período gestacional inicial. 1. Ovários; 2. Cornos uterinos; 3. Corpo uterino; 4. Cérvix; 5. Ureter; 6. Vesícula urinária; 7. Uretra; 8. Vagina; 9. Vulva.



**Figura 6.149** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de veado-mateiro (*Mazama americana*) em período gestacional inicial. O corno uterino gestante foi aberto para visualizar o saco coriônico. 1. Cornos uterinos; 2. Saco coriônico; 3. Feto; 4. Septo uterino; 5. Corpo uterino; 6. Cérvix; 7. Ureter; 8. Vesícula urinária; 9. Uretra; 10. Vagina; 11. Vulva.

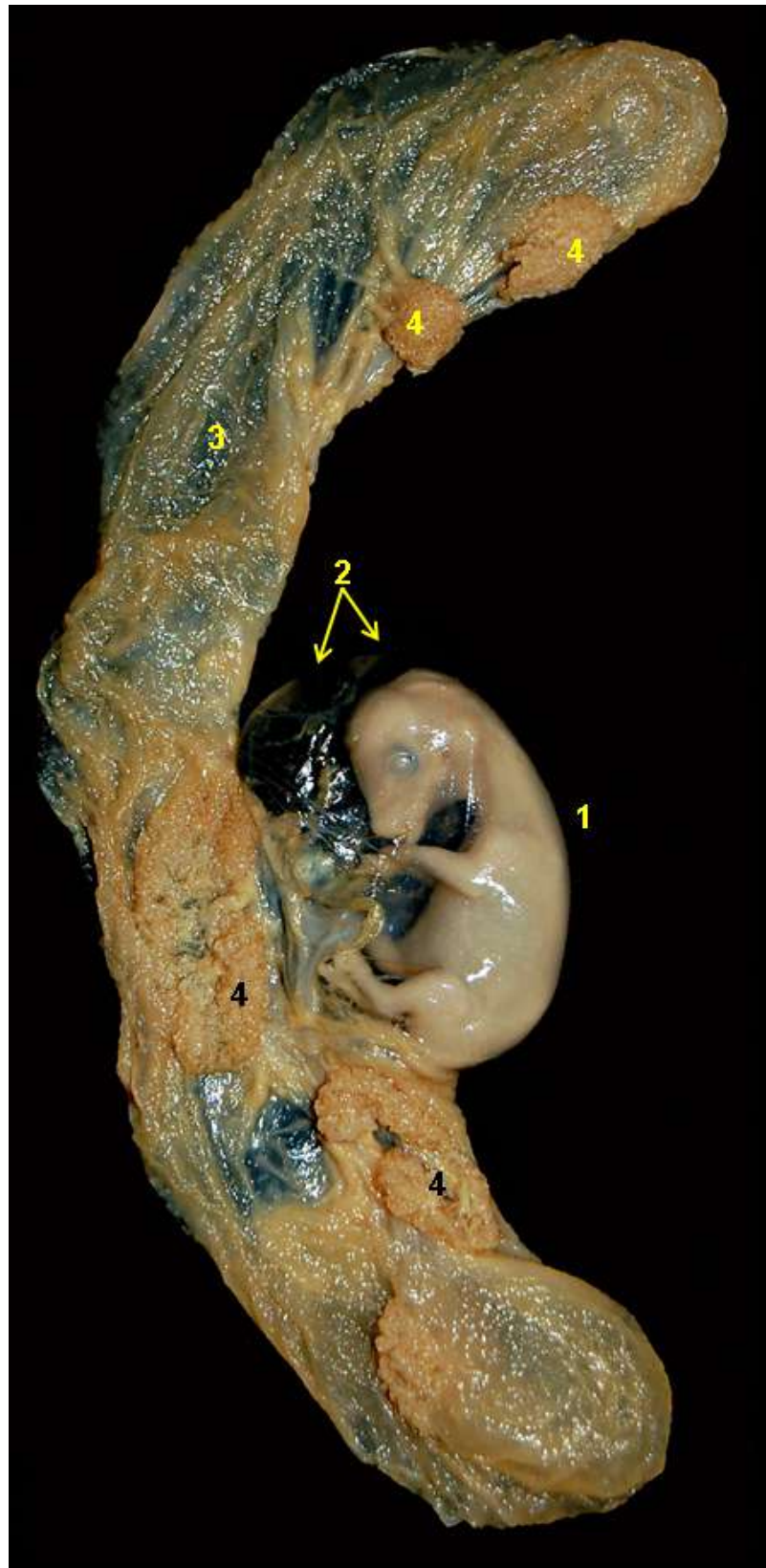


**Figura 6.150** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de veado-mateiro (*Mazama americana*) em período gestacional inicial. O corno uterino gestante foi aberto para visualizar o saco coriônico. Placenta cotiledonária, parcialmente decídua e sindesmocorial. 1. Cornos uterinos; 2. Saco coriônico; 3. Feto.

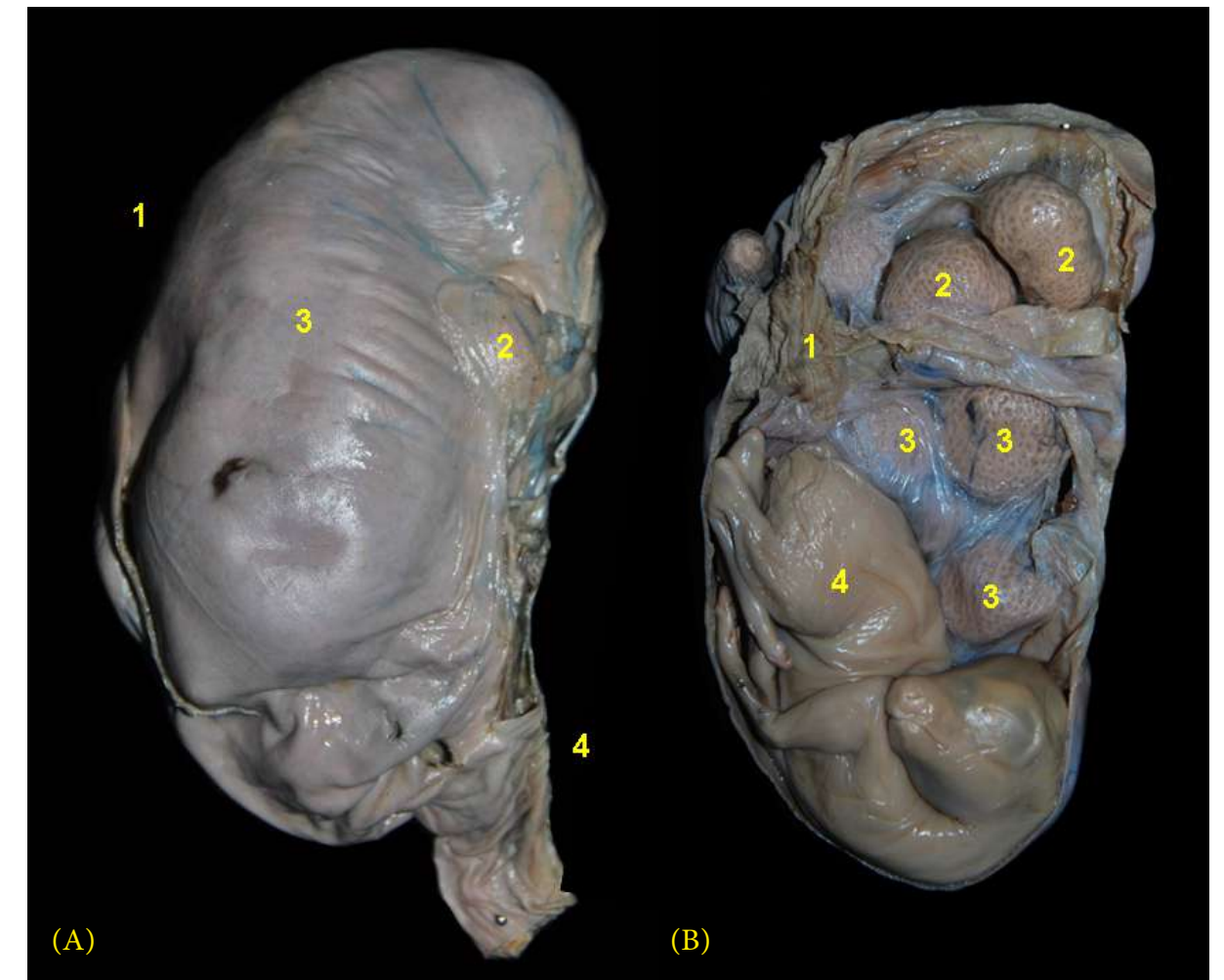


**Figura 6.151** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de veado-mateiro (*Mazama americana*) em período gestacional inicial. O corno uterino gestante foi aberto e o saco coriônico foi removido. Placenta cotiledonária, parcialmente decídua e sindesmocorial. 1. Cornos uterinos; 2. Septo uterino; 3. Carúnculas uterinas; 4. Cérvix.



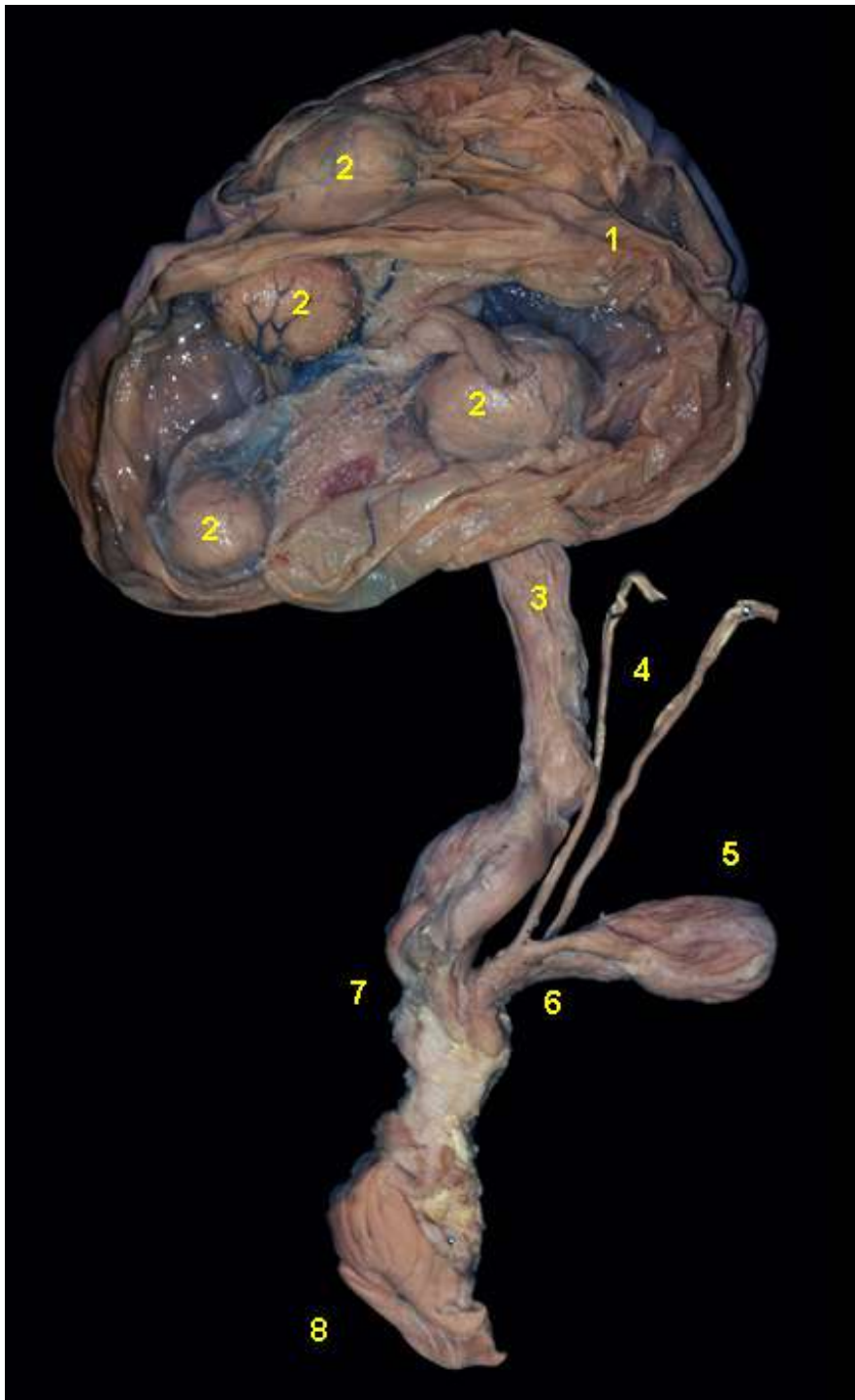


**Figura 6.152** - Membranas fetais e feto do veado-mateiro (*Mazama americana*). Placenta cotiledonária, parcialmente decídua e sindesmocorial. 1. Feto; 2. Saco amniótico; 3. Saco coriônico; 4. Cotilédones.

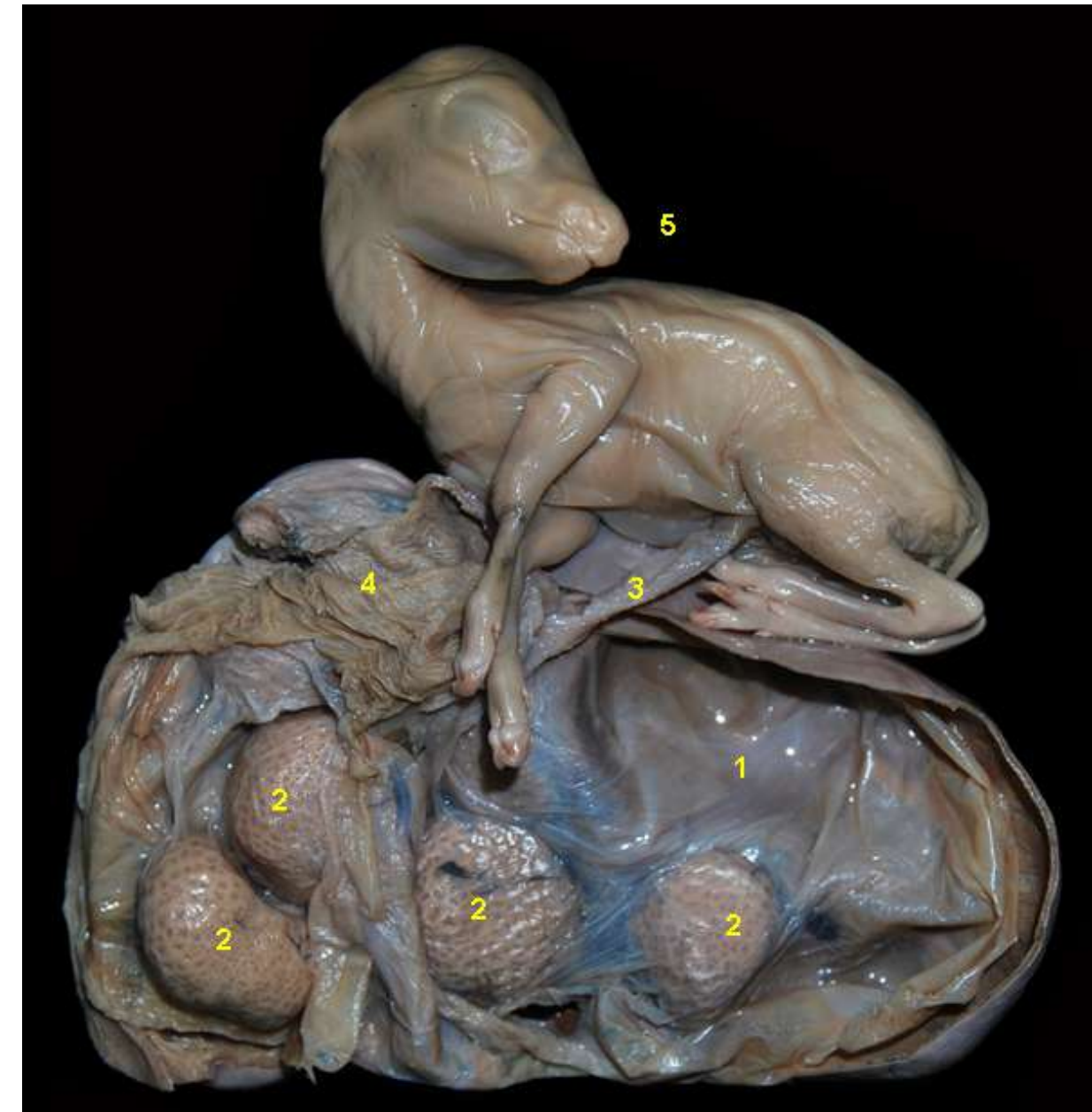


**Figura 6.153** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de veado-mateiro (*Mazama americana*) em período gestacional intermediário. **A** - Observa-se o grande aumento de tamanho do corno uterino onde a gestação se desenvolve. 1. Corno uterino; 2. Placentônio dentro do útero; 3. Feto dentro do útero; 4. Cérvix. **B** - O corno uterino gestante foi aberto para observar as membranas placentárias. Placenta cotiledonária, parcialmente decídua e sindesmocorial. 1. Saco coriônico; 2. Carúnculas uterinas; 3. União de carúnculas uterinas e cotilédones fetais formando placentônios; 4. Feto

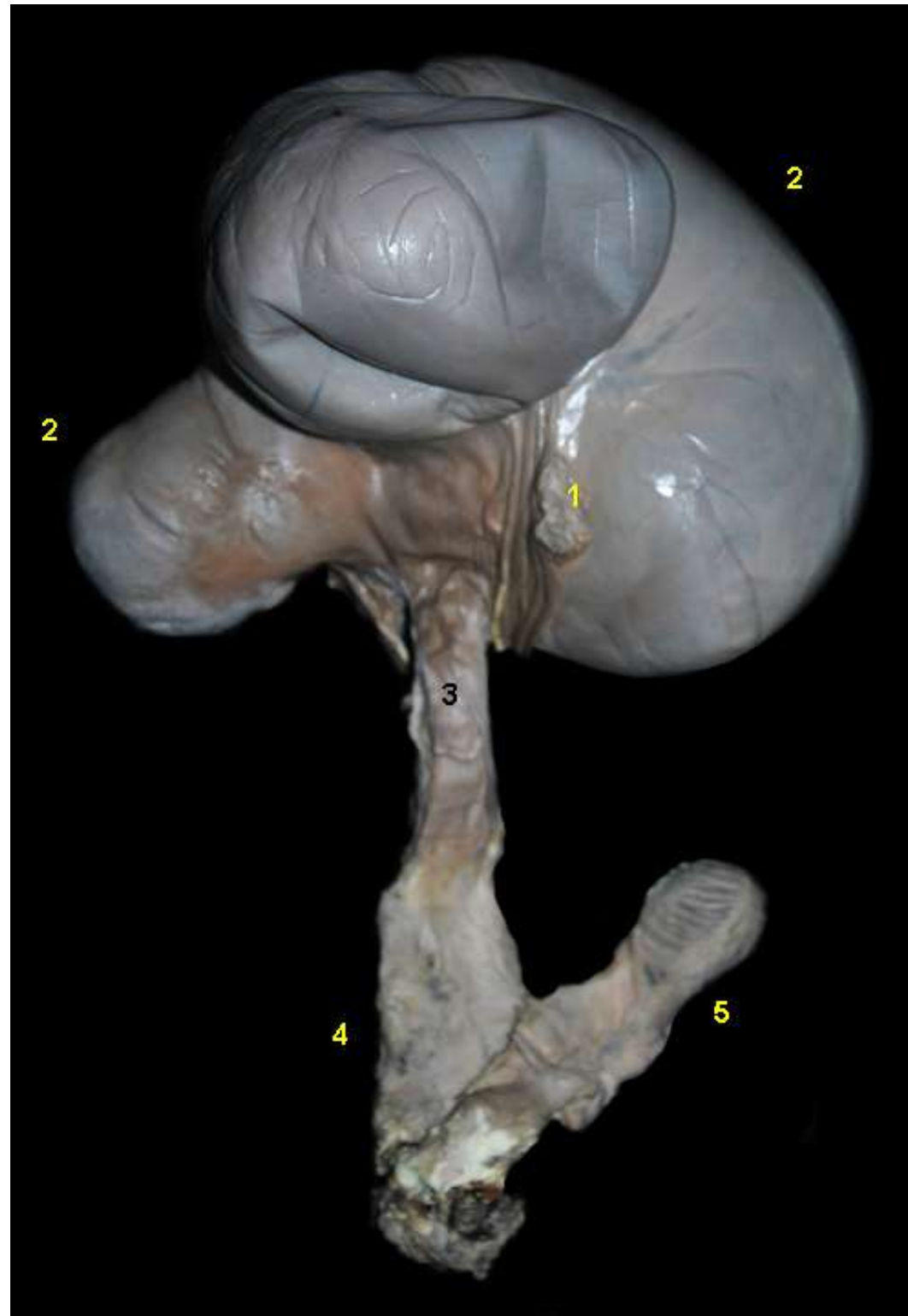




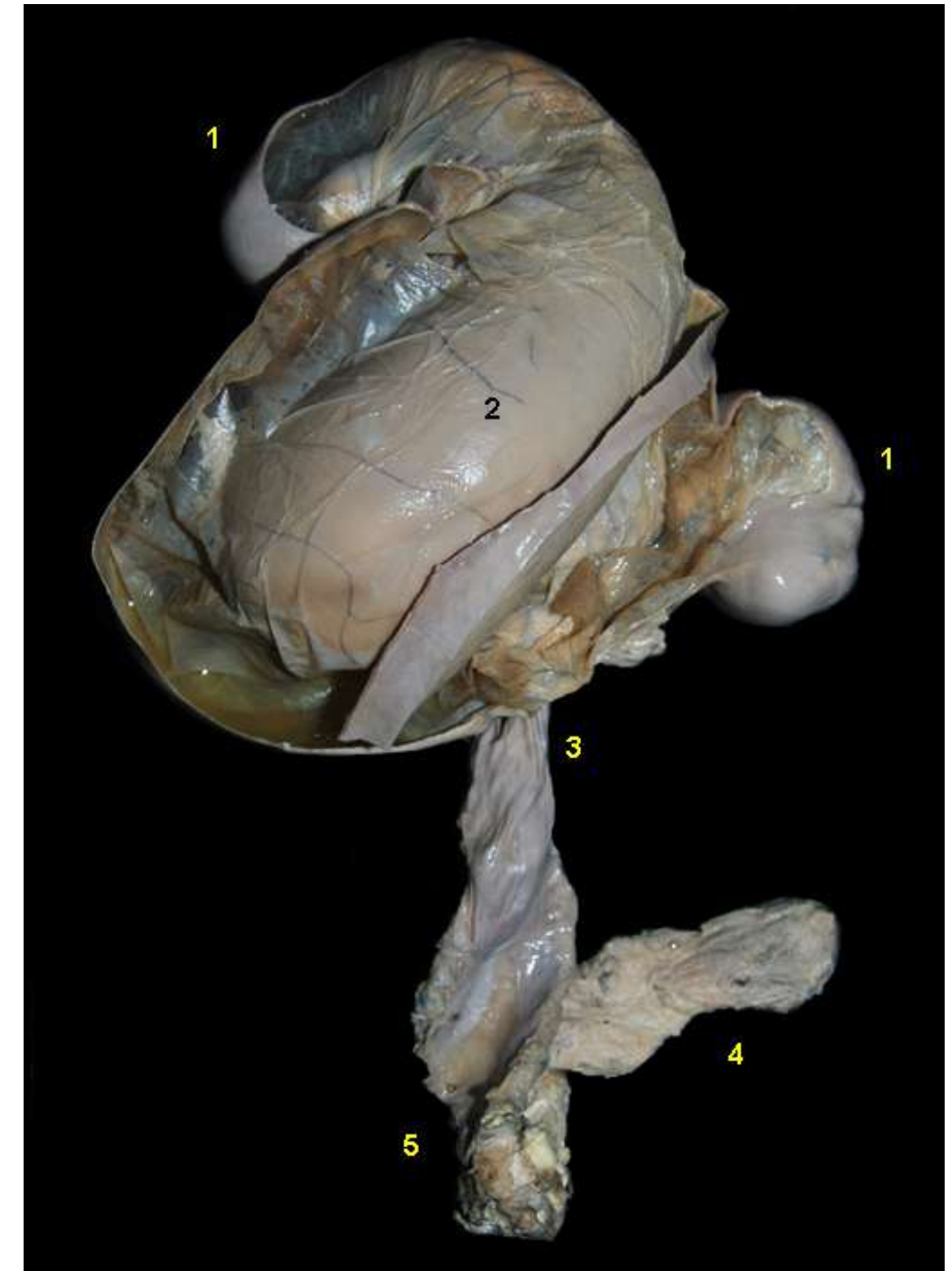
**Figura 6.154** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de veado-mateiro (*Mazama americana*) em período gestacional intermediário. Foram abertos o corno uterino gestante e o corpo uterino e o feto foi removido. Placenta cotiledonária, parcialmente decídua e sindesmocorial. 1. Saco coriônico; 2. União de carúnculas uterinas e cotilédones fetais formando placentônios; 3. Cérvix; 4. Ureteres; 5. Vesícula urinária; 6. Uretra; 7. Vagina; 8. Vulva.



**Figura 6.155** - Membranas fetais e feto em idade gestacional intermediária de veado-mateiro (*Mazama americana*). Foram abertos o saco coriônico e o âmnio. Placenta cotiledonária, parcialmente decídua e sindesmocorial. 1. Saco coriônico; 2. União de carúnculas uterinas e cotilédones fetais formando placentônios; 3. Cordão umbilical; 4. Âmnio; 5. Feto.

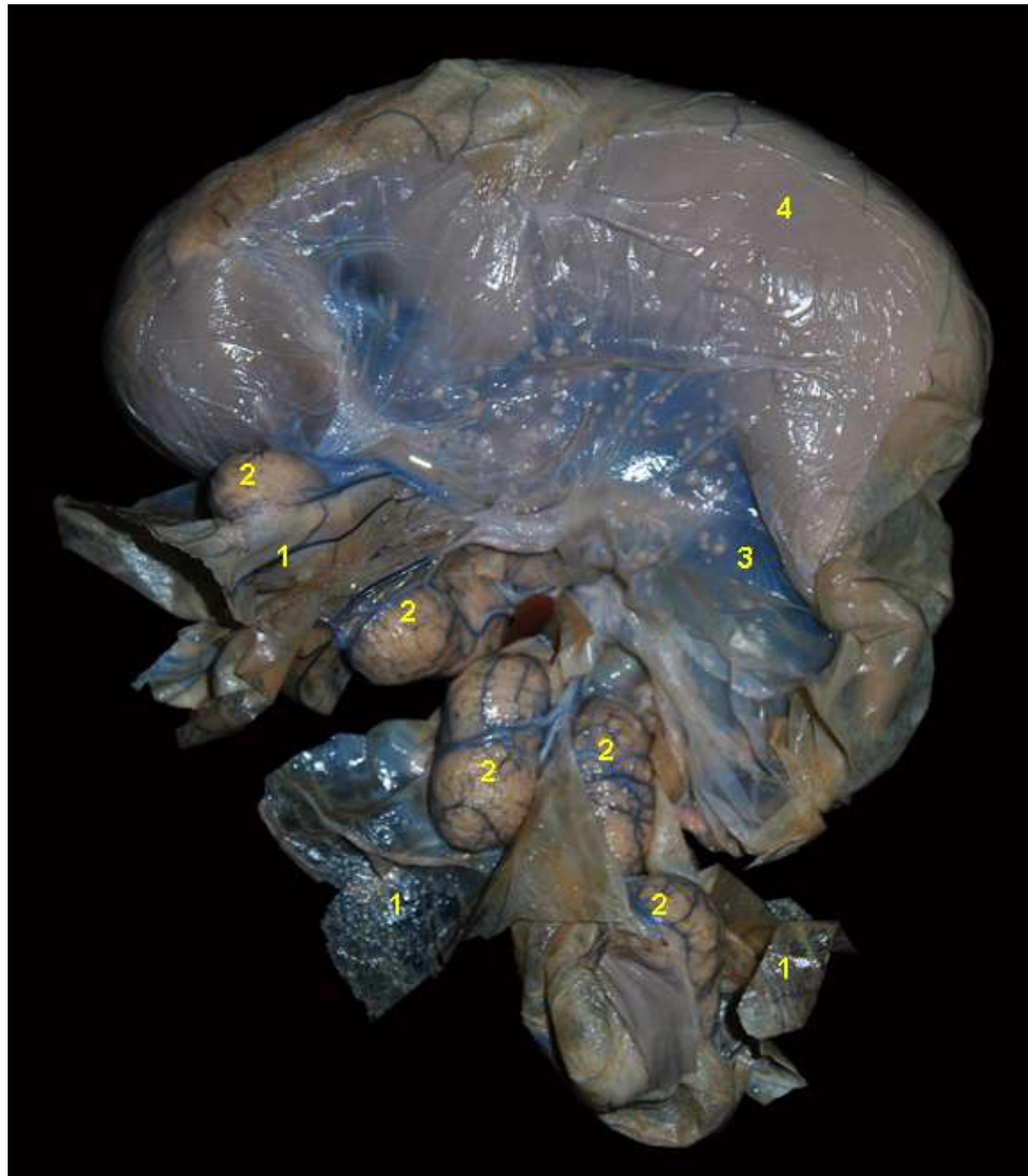


**Figura 6.156** - Vista ventral dos órgãos genitais de uma fêmea de veado-mateiro (*Mazama americana*) em período gestacional avançado. 1. Ovário; 2. Cornos uterinos; 3. Cérvix; 4. Vagina; 5. Vesícula urinária.

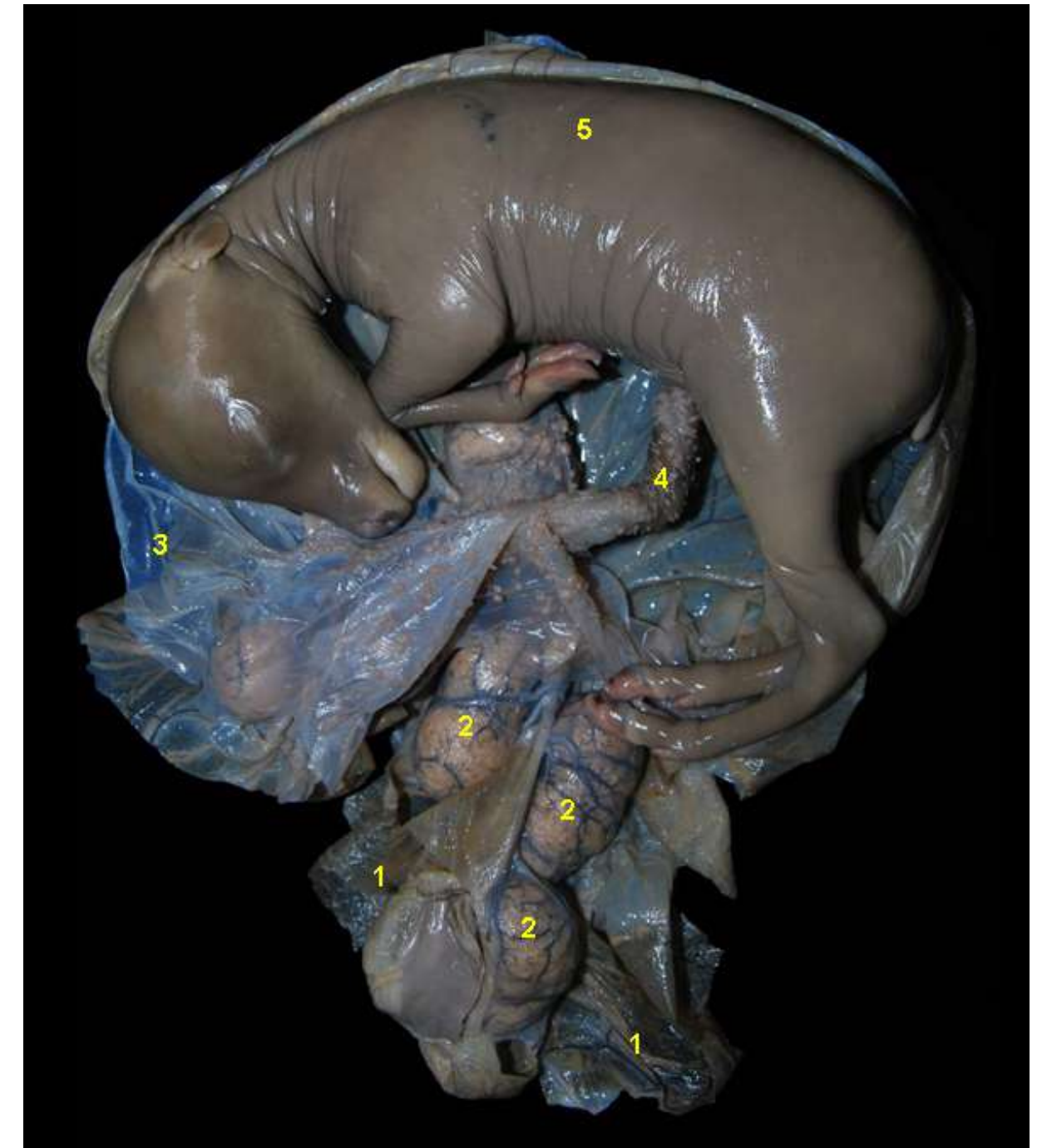


**Figura 6.157** - Vista ventral dos órgãos genitais de uma fêmea de veado-mateiro (*Mazama americana*) em período gestacional avançado. 1. Cornos uterinos; 2. Feto; 3. Cérvix; 4. Vesícula urinária; 5. Vagina.



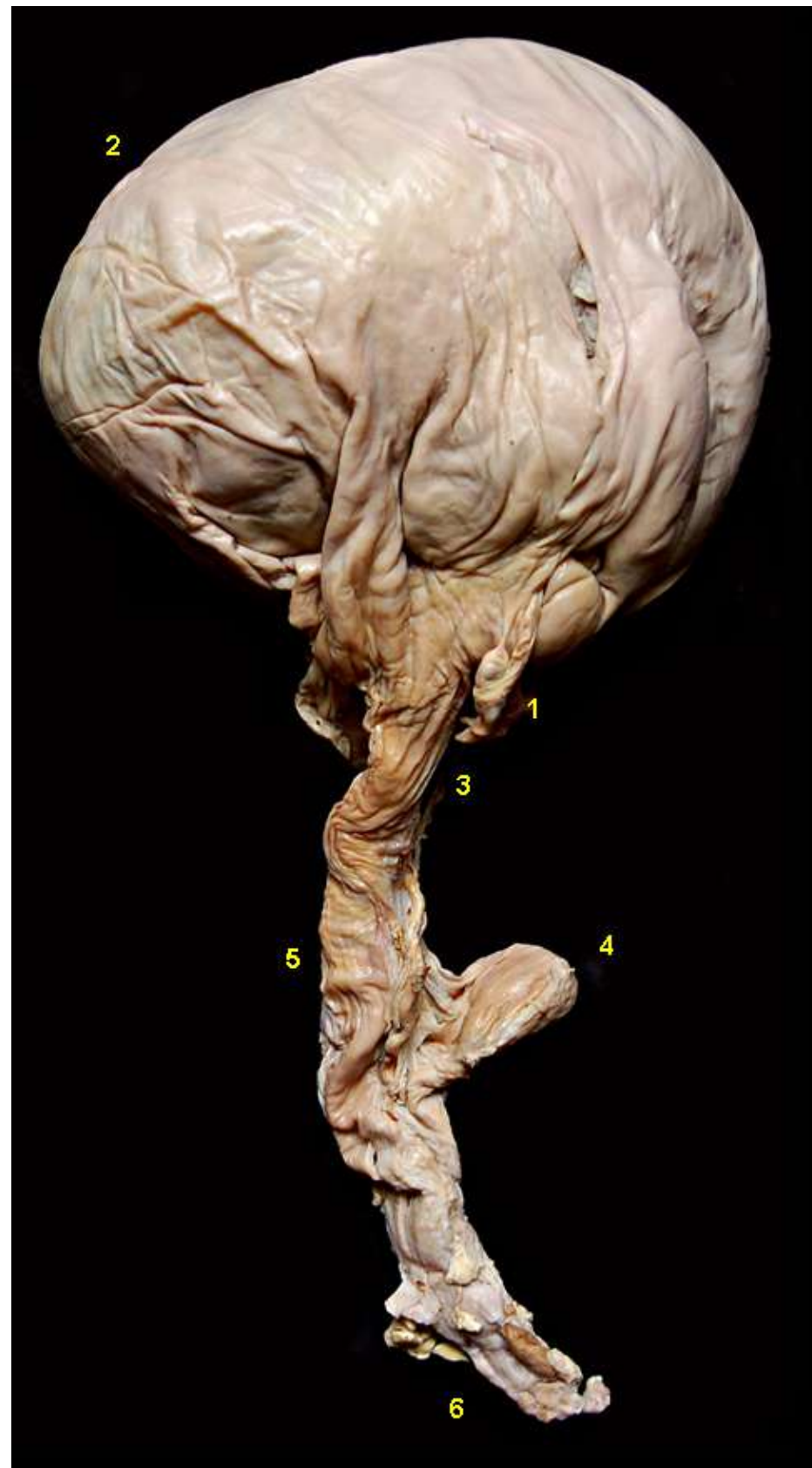


**Figura 6.158** - Membranas fetais e feto em idade gestacional avançada de veado-mateiro (*Mazama americana*). Placenta cotiledonária, parcialmente decídua e sindesmocorial. 1. Membrana corioalantoidea; 2. União de cotilédones fetais e carúnculas uterinas (estas últimas se desprenderam do endométrio) formando placentônios; 3. Âmnio; 4. Feto.



**Figura 6.159** - Membranas fetais e feto em idade gestacional avançada de veado-mateiro (*Mazama americana*). Placenta cotiledonária, parcialmente decídua e sindesmocorial. A membrana amniótica foi aberta para visualizar o feto. 1. Membranas corioalantoideas; 2. União de cotilédones fetais e carúnculas uterinas (estas últimas se desprenderam do endométrio) formando placentônios; 3. Âmnio; 4. Cordão umbilical; 5. Feto.





**Figura 6.160** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea do veado-mateiro (*Mazama americana*) em período gestacional avançado. 1. Ovário; 2. Corpo uterino; 3. Cérvix; 4. Vesícula urinária; 5. Vagina; 6. Vulva.



**Figura 6.161** - Cornos e corpo uterinos do veado-mateiro (*Mazama americana*). Placenta cotiledonária, parcialmente decídua e sindesmocorial. O útero foi aberto e retirado o saco coriônico. 1. Carúnculas uterinas.

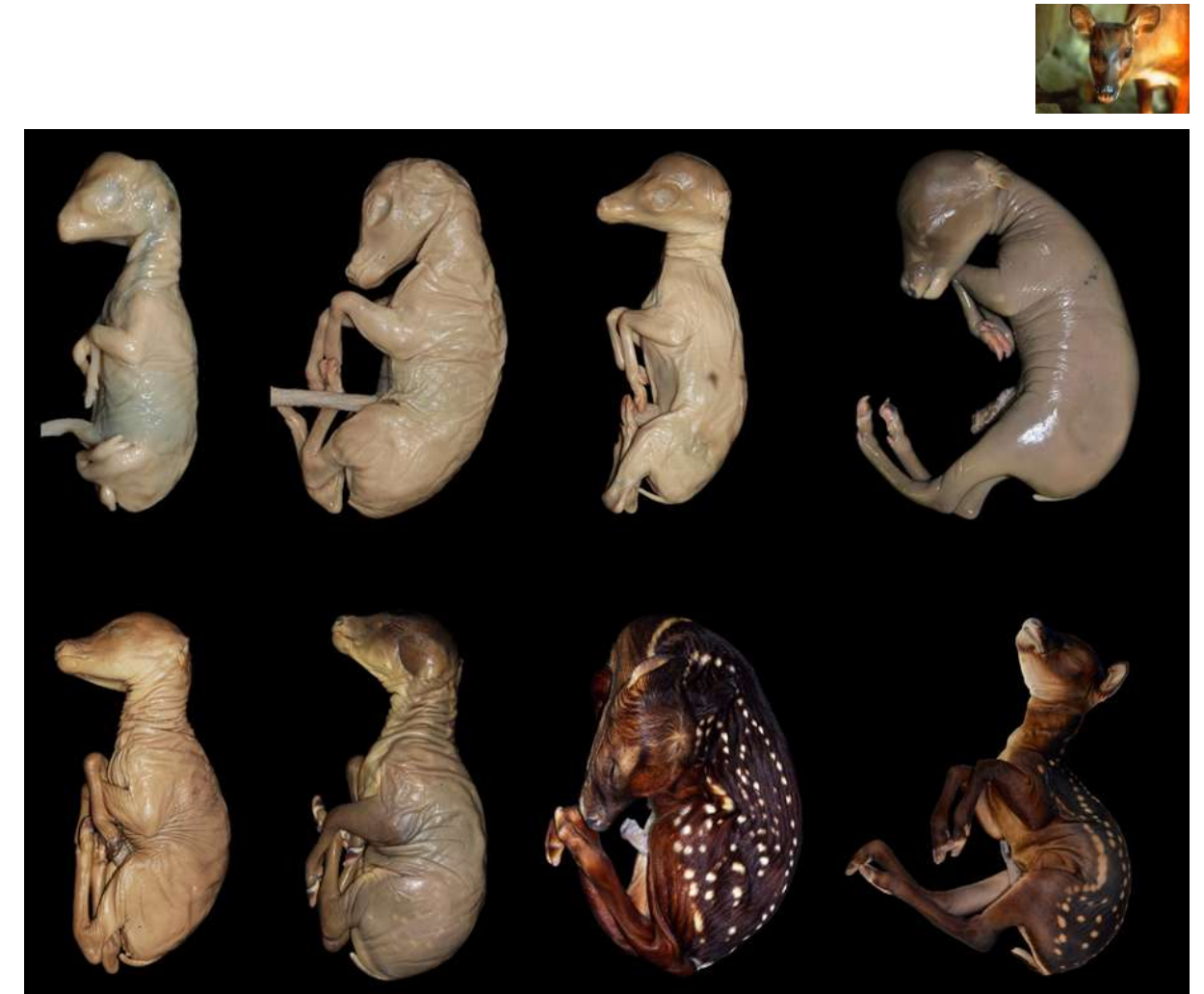




**Figura 6.162** - Placentônio do veado-mateiro (*Mazama americana*). Placenta cotiledonária, parcialmente decídua e sindesmocorial. **A** - União de cotilédone fetal e carúncula uterina formando o placentônio. **B** - Separação do placentônio em seus dois componentes. 1. Carúncula uterina; 2. Cotilédone fetal.



**Figura 6.163** - Placentônios do veado-mateiro (*Mazama americana*). Placenta cotiledonária, parcialmente decídua e sindesmocorial. 1. União de cotilédones fetais e carúnculas uterinas formando os placentônios; 2. Placentônio em corte longitudinal; 3. Placentônio em corte transversal; 4. Membrana corioalantoidea; 5. Âmnio.



**Figura 6.164** - Fetos de veado-mateiro (*Mazama americana*) em diferentes estados de desenvolvimento, desde as etapas embrionárias até fetos próximos ao parto. O tamanho dos fetos foi igualado para observar as diferenças morfológicas entre as etapas da gestação.

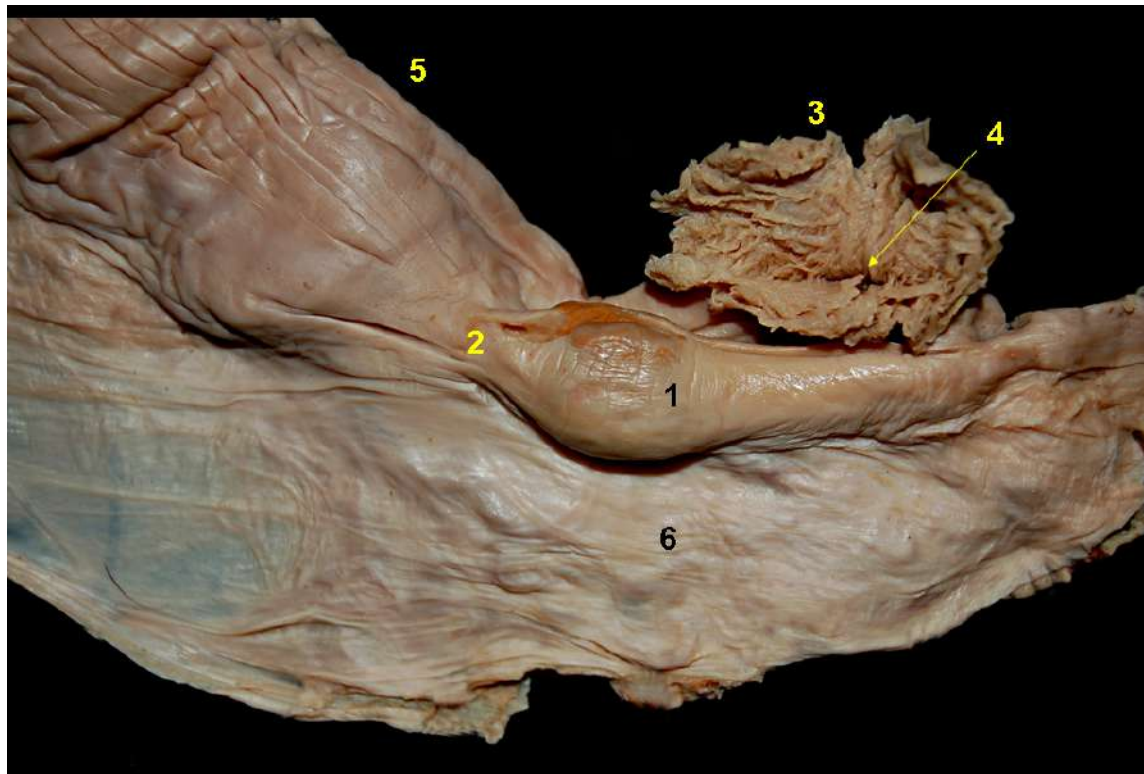


## ANTA (*Tapirus terrestris*)

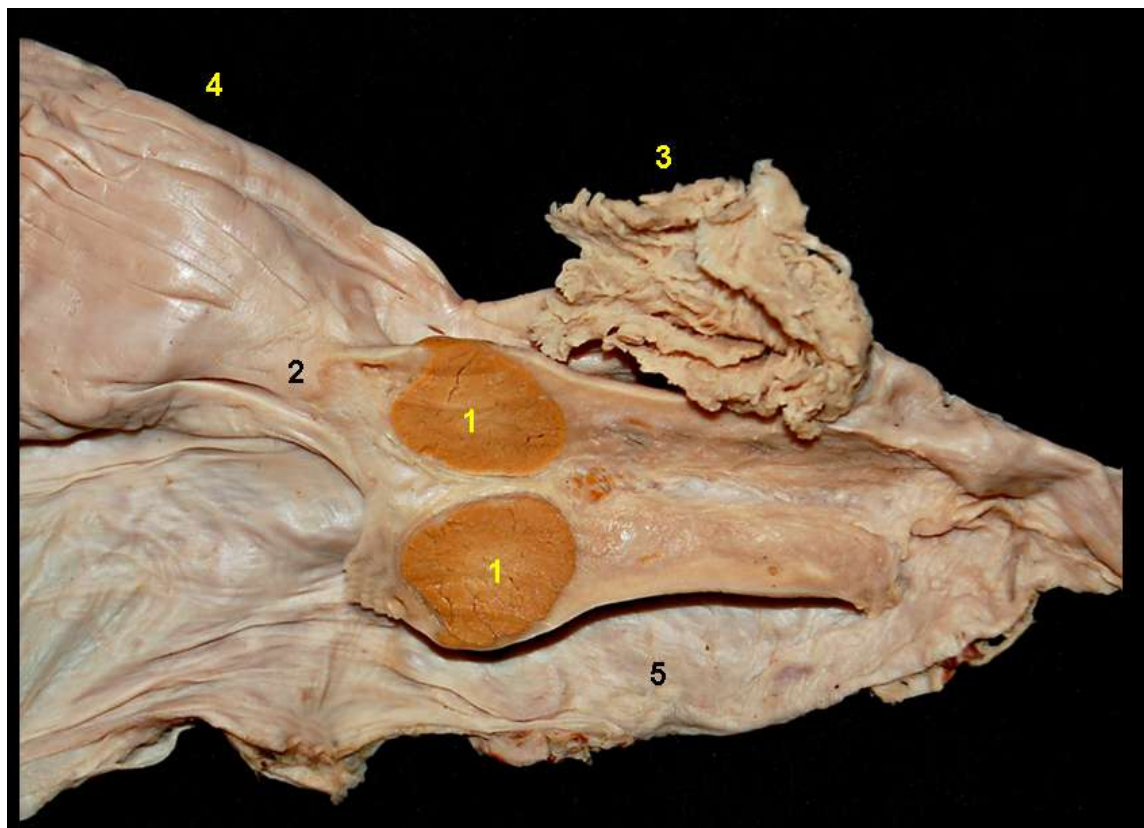


**Figura 6.165** - Vista dorsal dos órgãos genitais femininos da anta (*Tapirus terrestris*). 1. Ovários; 2. Tubas uterinas; 3. Cornos uterinos; 4. Corpo uterino; 5. Cérvix; 6. Ureter; 7. Vesícula urinária; 8. Vagina; 9. Vulva.

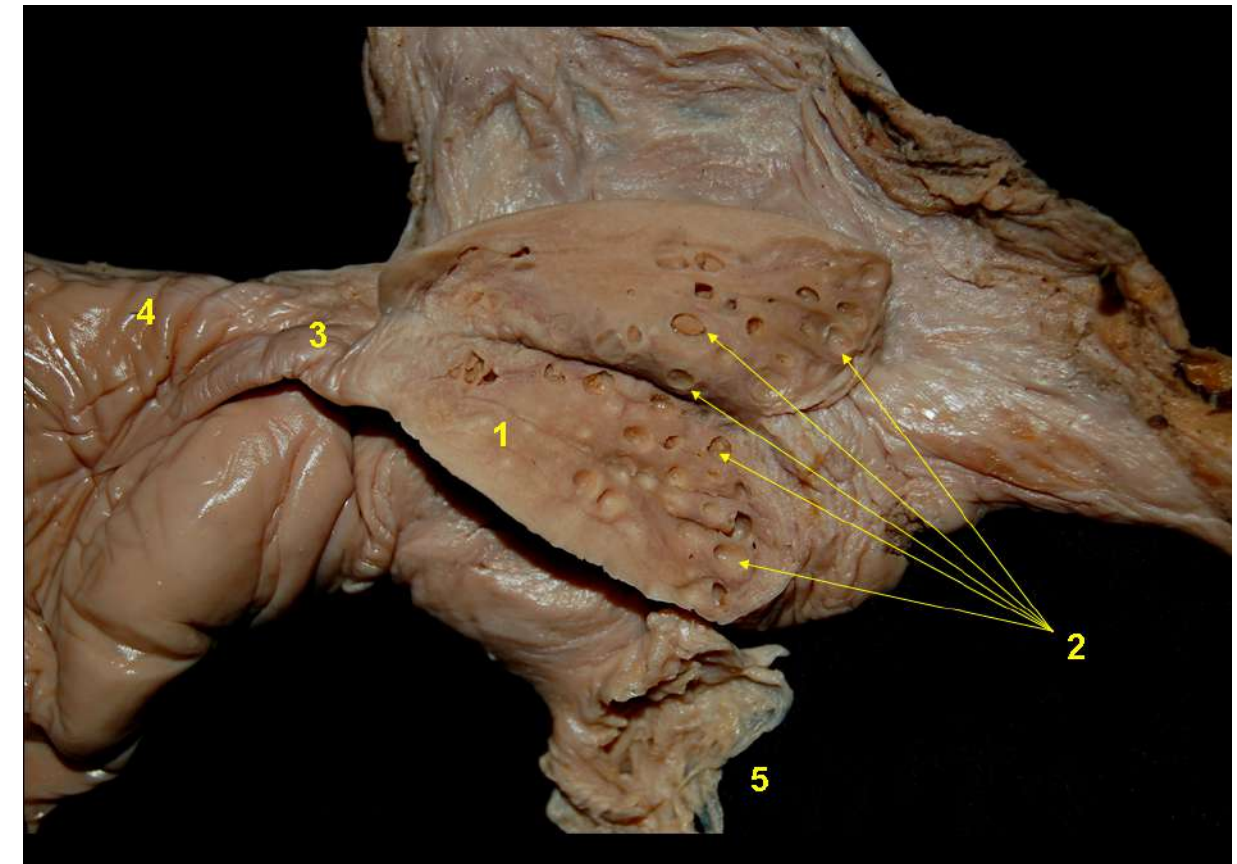




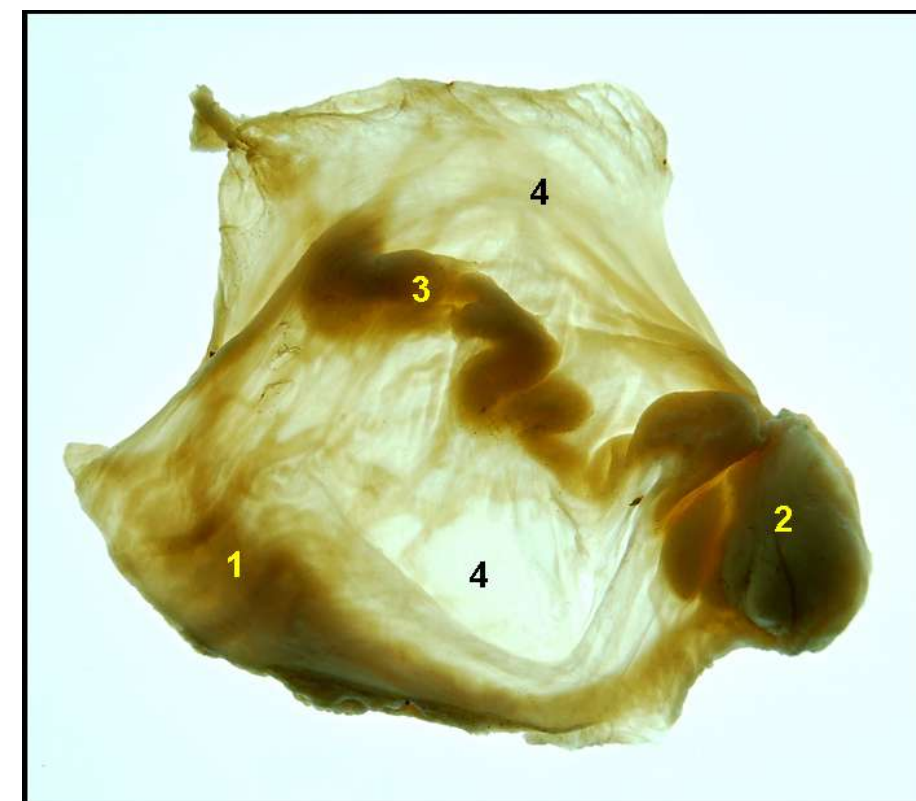
**Figura 6.166** - Ovário e tuba uterina de uma fêmea de anta (*Tapirus terrestris*). 1. Ovário; 2. Ligamento próprio do ovário; 3. Infundíbulo da tuba uterina; 4. Óstio abdominal da tuba uterina; 5. Corno uterino; 6. Mesovário.



**Figura 6.167** - Corte do ovário de uma fêmea de anta (*Tapirus terrestris*) em fase lútea. 1. Corpo lúteo; 2. Ligamento próprio do ovário; 3. Infundíbulo da tuba uterina; 4. Corno uterino; 5. Mesovário.



**Figura 6.168** - Corte do ovário de uma fêmea de anta (*Tapirus terrestris*) em fase folicular. Observam-se múltiplos folículos ovarianos. 1. Ovário; 2. Folículos ovarianos; 3. Infundíbulo da tuba uterina; 4. Ligamento próprio do ovário; 5. Corno uterino.



**Figura 6.169** - Vista por transparência da tuba uterina e da bolsa ovárica de uma fêmea de anta (*Tapirus terrestris*). 1. Infundíbulo; 2. Ampola; 3. Istmo; 4. Mesossalpinge.





**Figura 6.170** - Vulva da anta (*Tapirus terrestris*). 1. Comissura dorsal; 2. Comissura ventral; 3. Fenda vulvar.



**Figura 6.171** - Saco coriônico da anta (*Tapirus terrestris*). Placenta difusa, adecídua e epiteliocorial.



**Figura 6.172** - Cornos e corpo uterinos de uma fêmea gestante da anta (*Tapirus terrestris*).



**Figura 6.173** - Fetos de anta (*Tapirus terrestris*) em período intermediário e final da gestação.

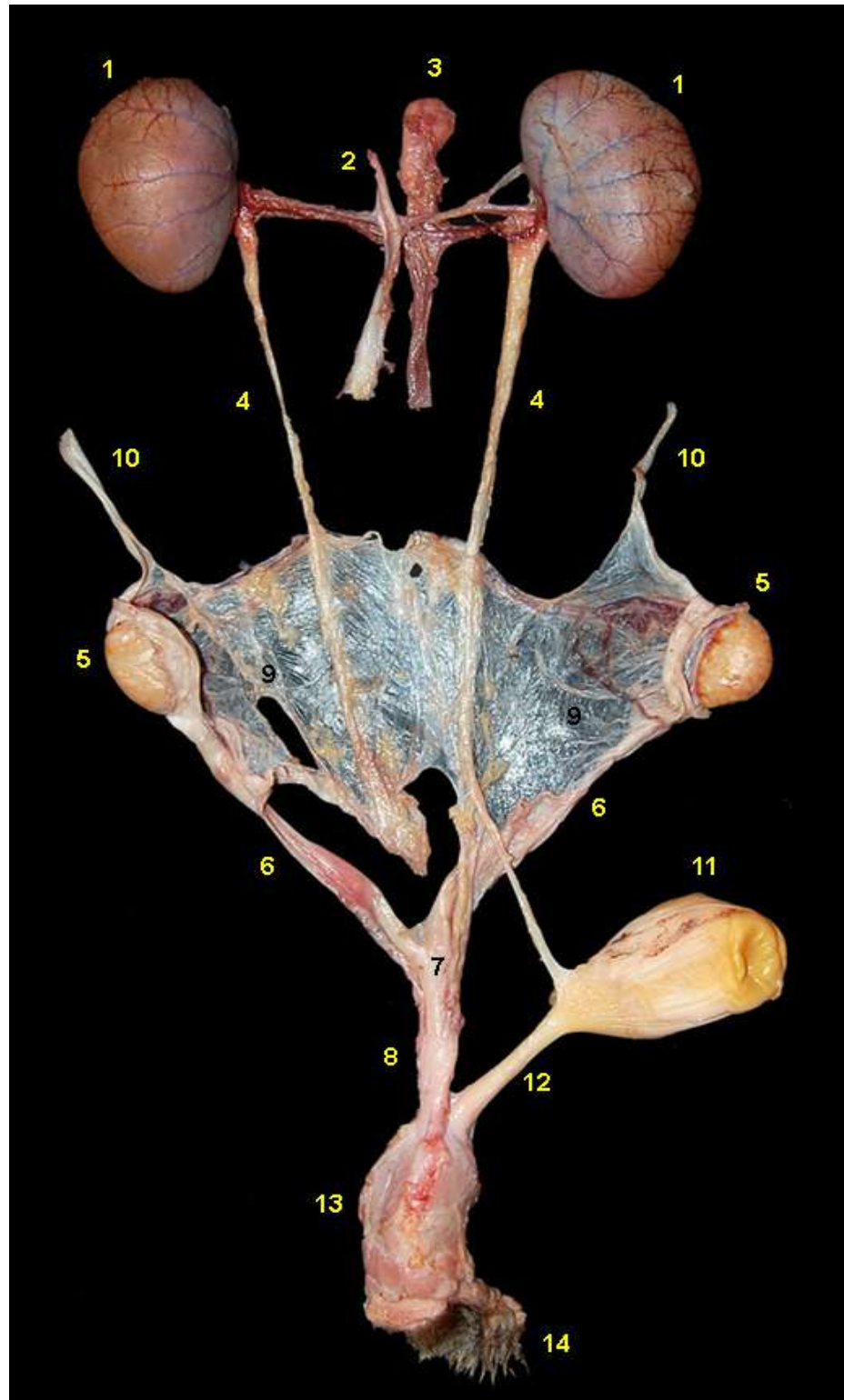




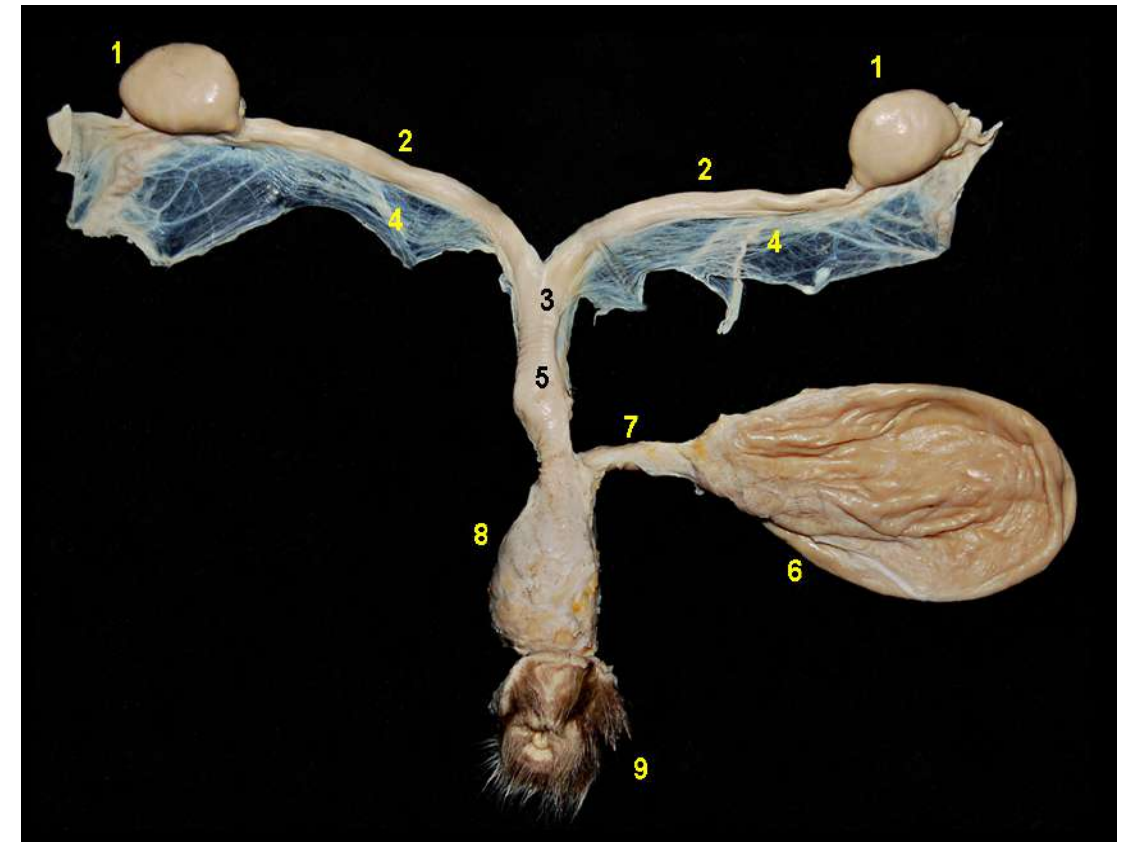
## JAGUATIRICA (*Leopardus pardalis*)



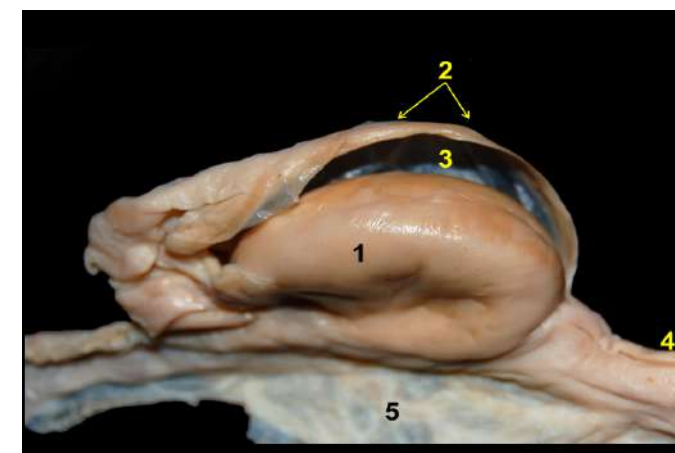
**Figura 6.174** - Vista ventral *in situ* dos órgãos abdominais e pélvicos da jaguatirica (*Leopardus pardalis*). A sínfise pélvica foi seccionada. 1. Duodeno; 2. Alças jejunais; 3. Ceco; 4. Cólon descendente; 5. Ureter; 6. Ovários; 7. Cornos uterinos; 8. Corpo do útero; 9. Cérvix; 10. Vesícula urinária.



**Figura 6.175** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais femininos da jaguatirica (*Leopardus pardalis*). 1. Rins; 2. Aorta abdominal; 3. Veia cava caudal; 4. Ureteres; 5. Ovários; 6. Cornos uterinos; 7. Corpo do útero; 8. Cérvix; 9. Ligamentos largos do útero; 10. Ligamento suspensor do ovário; 11. Vesícula urinária; 12. Uretra; 13. Vagina; 14. Vulva.



**Figura 6.176** - Vista dorsal dos órgãos genitais femininos da jaguatirica (*Leopardus pardalis*). 1. Ovários; 2. Cornos uterinos; 3. Corpo do útero; 4. Ligamento largo do útero; 5. Cérvix; 6. Vesícula urinária; 7. Uretra; 8. Vagina; 9. Vulva.



**Figura 6.177** - Detalhe da bolsa ovárica da jaguatirica (*Leopardus pardalis*). 1. Ovário; 2. Tuba uterina; 3. Bolsa ovárica; 4. Corno uterino; 5. Ligamento largo do útero.

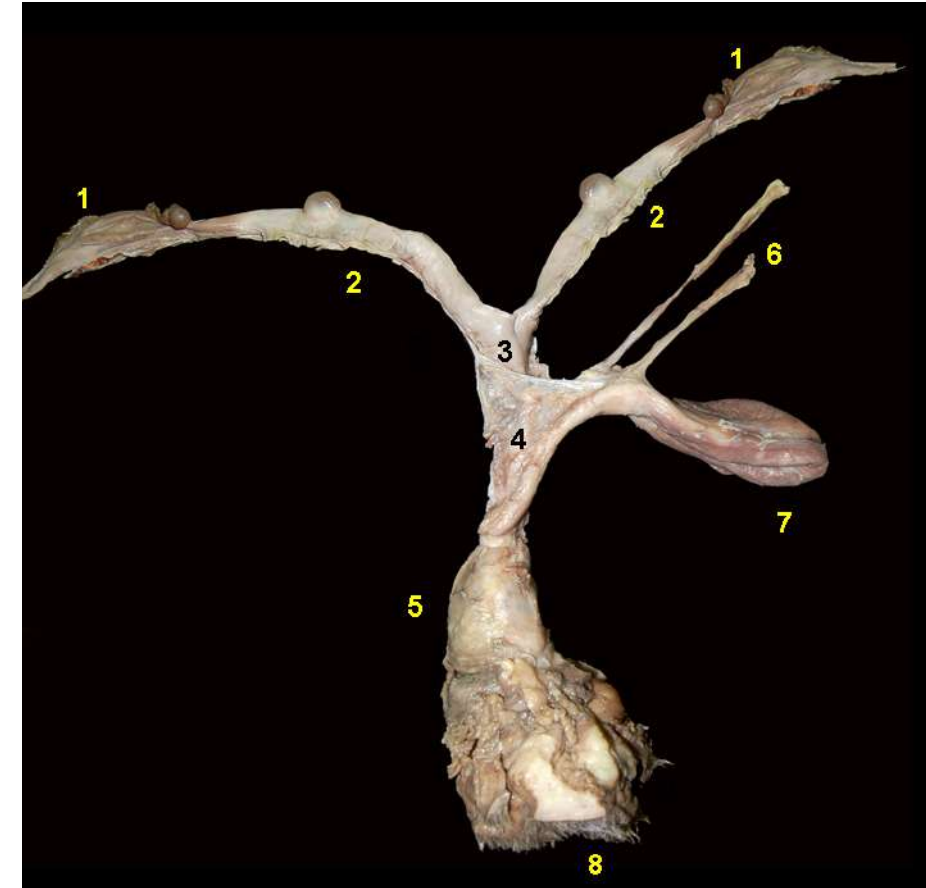


**Figura 6.178** - Vulva da jaguatirica (*Leopardus pardalis*). 1. Comissura dorsal; 2. Comissura ventral.





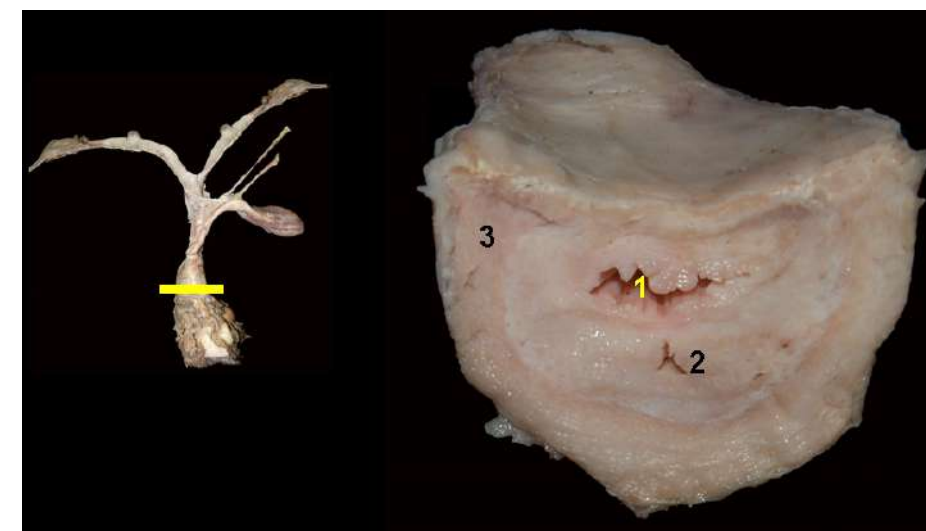
## ONÇA-PINTADA (*Panthera onca*)



**Figura 6.179** - Vista ventral dos órgãos genitais femininos da onça-pintada (*Panthera onca*). 1. Ovários; 2. Cornos uterinos; 3. Corpo do útero; 4. Cérvix; 5. Vagina; 6. Ureter; 7. Vesícula urinária; 8. Vulva.



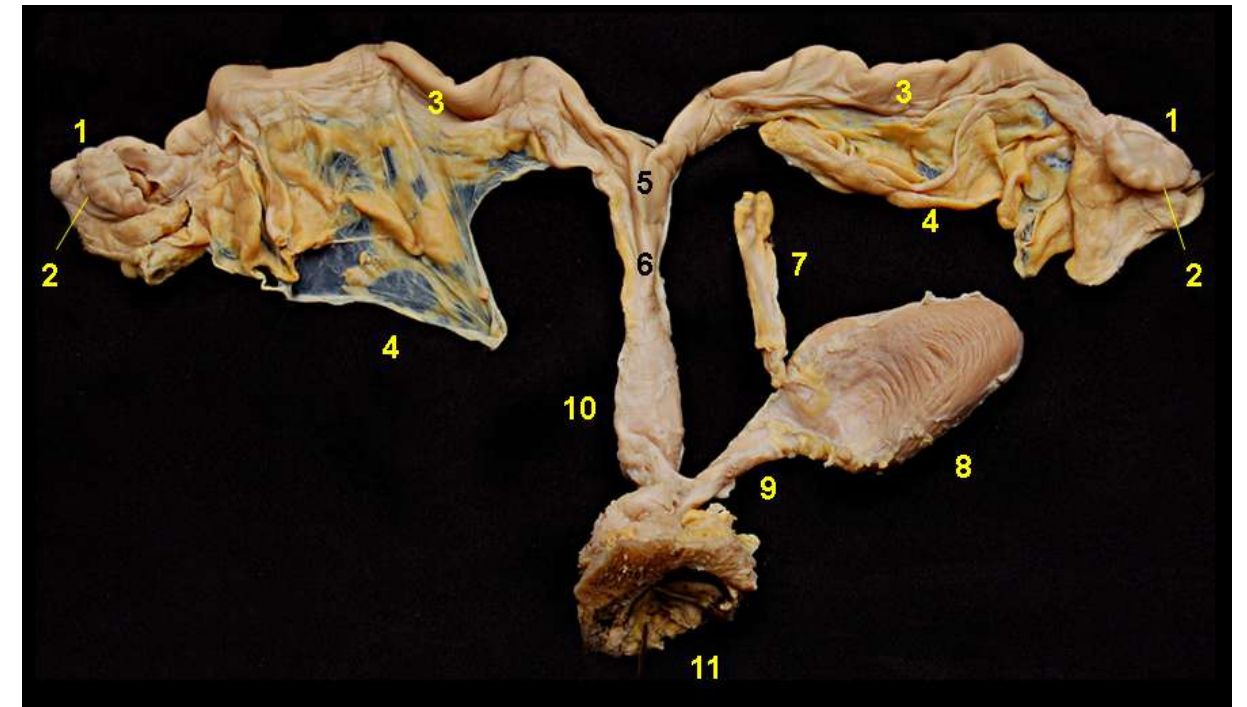
**Figura 6.180** - Ovário da onça-pintada (*Panthera onca*). Observa-se a bolsa ovárica aberta. 1. Ovário; 2. Bolsa ovárica; 3. Corno uterino.



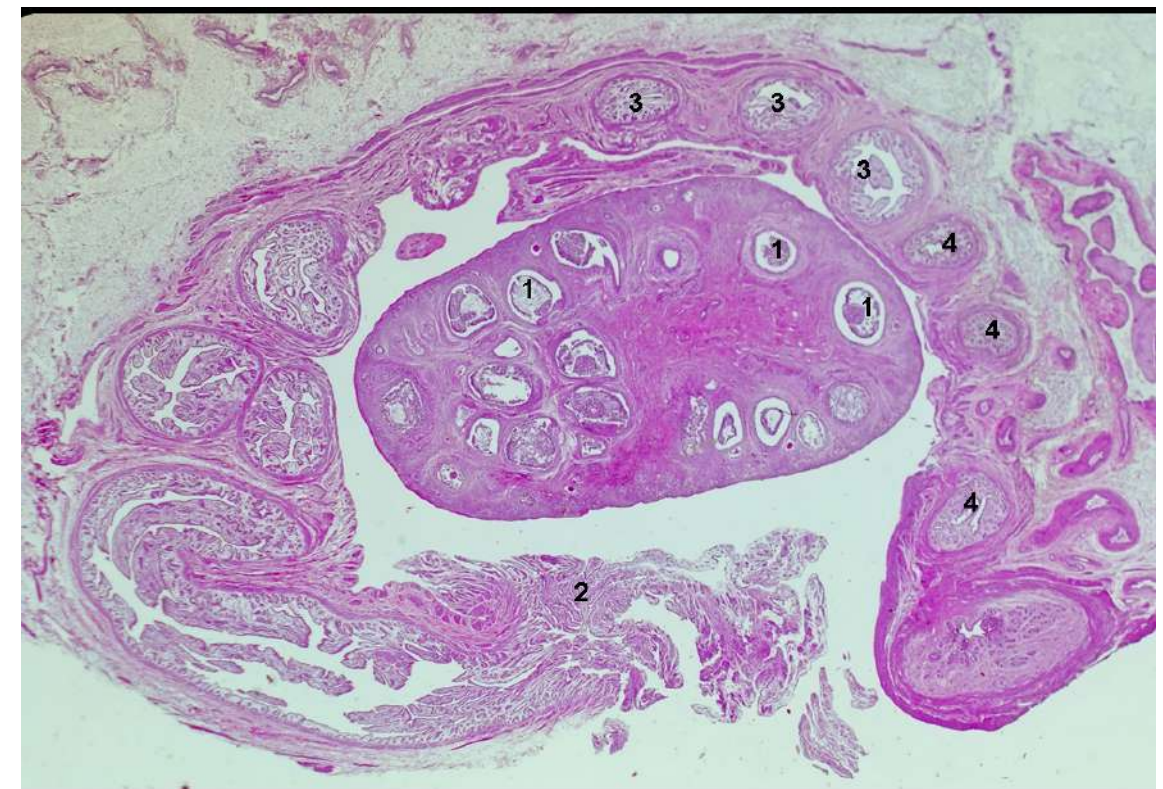
**Figura 6.181** - Corte transversal da região caudal da vagina da onça-pintada (*Panthera onca*). 1. Luz da vagina; 2. Uretra; 3. Bulbo do vestibulo.



## QUATI (*Nasua nasua*)

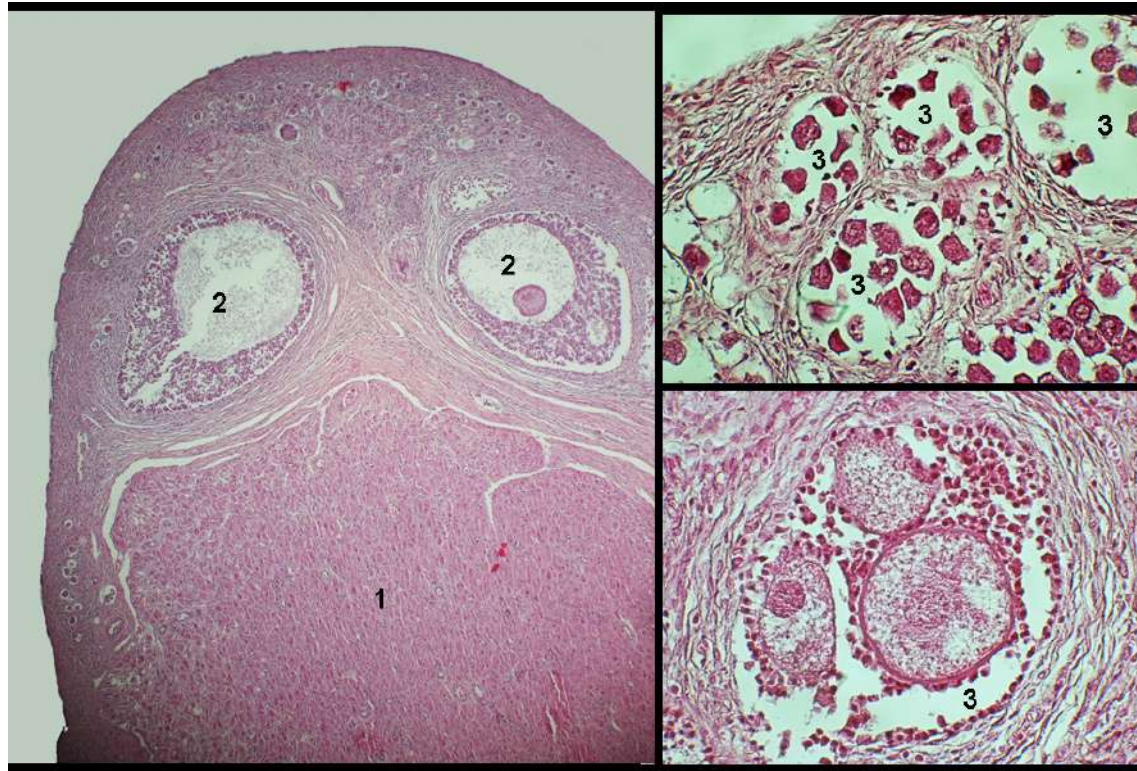


**Figura 6.182** - Vista dorsal dos órgãos genitais femininos do quati (*Nasua nasua*). 1. Ovários; 2. Tubas uterinas; 3. Cornos uterinos; 4. Ligamentos largos do útero; 5. Corpo do útero; 6. Cérvix; 7. Ureter; 8. Vesícula urinária; 9. Uretra; 10. Vagina; 11. Vulva.

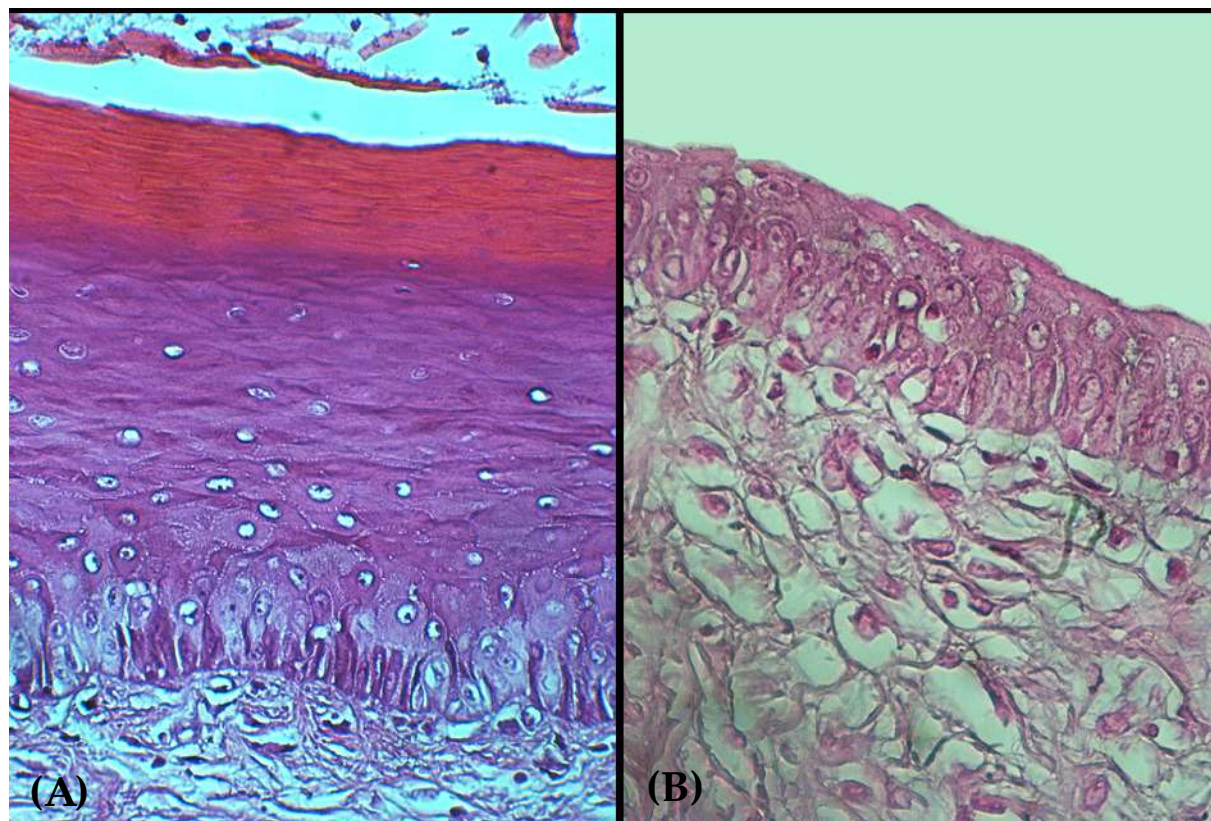


**Figura 6.183** - Corte histológico do ovário e da tuba uterina de uma fêmea de quati (*Nasua nasua*) em fase folicular. A tuba uterina contribui para formar a bolsa ovárica, que envolve o ovário. Diferenciam-se diversas partes da tuba uterina (infundíbulo, ampola, istmo). 1. Folículos ováricos; 2. Infundíbulo; 3. Ampola; 4. Istmo.

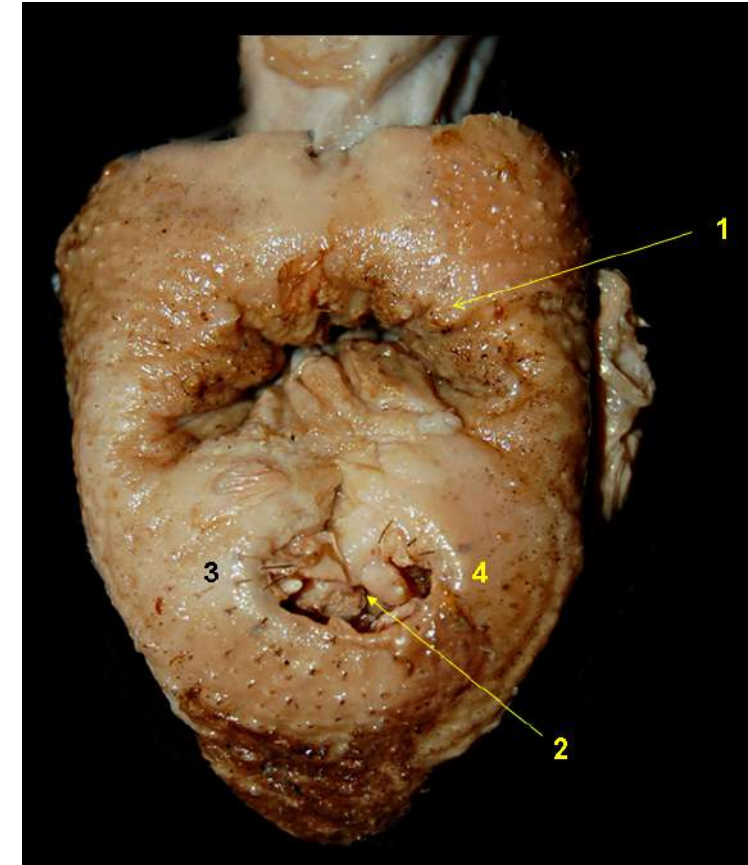




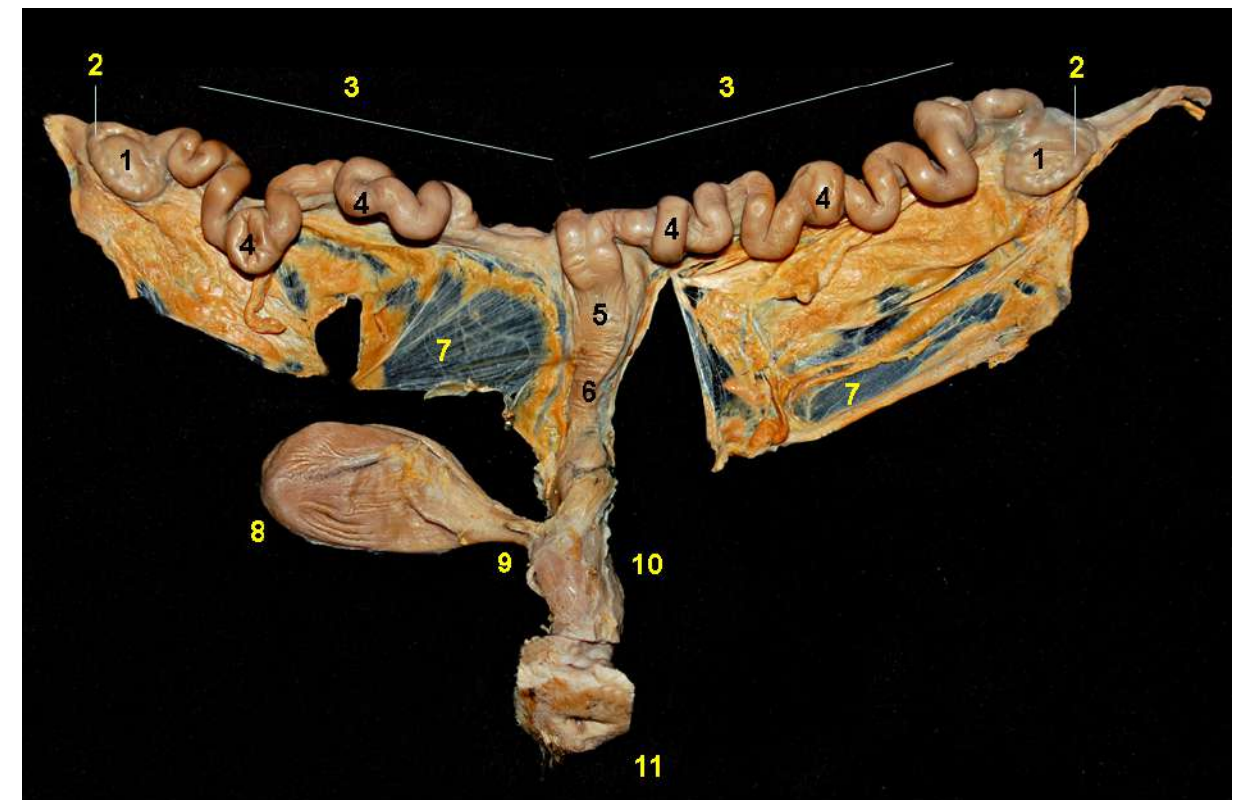
**Figura 6.184** - Cortes histológicas do ovário de uma fêmea de quati (*Nasua nasua*). 1. Corpo lúteo; 2. Folículos; 3. Folículos poliovulares (característicos nesta espécie).



**Figura 6.185** - Corte histológico da vagina de uma fêmea de quati (*Nasua nasua*) na fase folicular (A) e na fase lútea (B) do ciclo estral. Na fase folicular observa-se maior desenvolvimento e queratinização do epitélio da vagina.

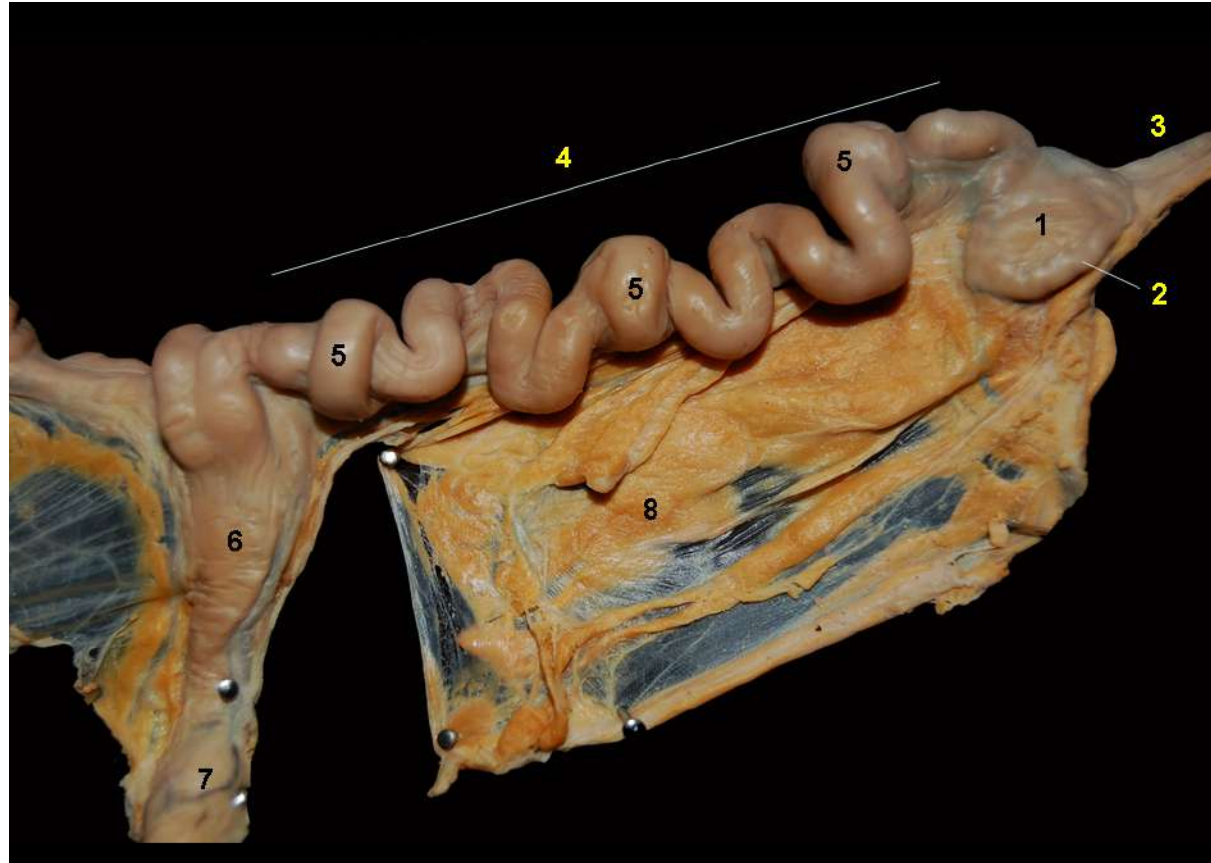


**Figura 6.186** - Vista caudal da região perineal do quati (*Nasua nasua*). 1. Ânus; 2. Fenda vulvar; 3. Comissura vulvar lateral esquerda; 4. Comissura vulvar lateral direita.

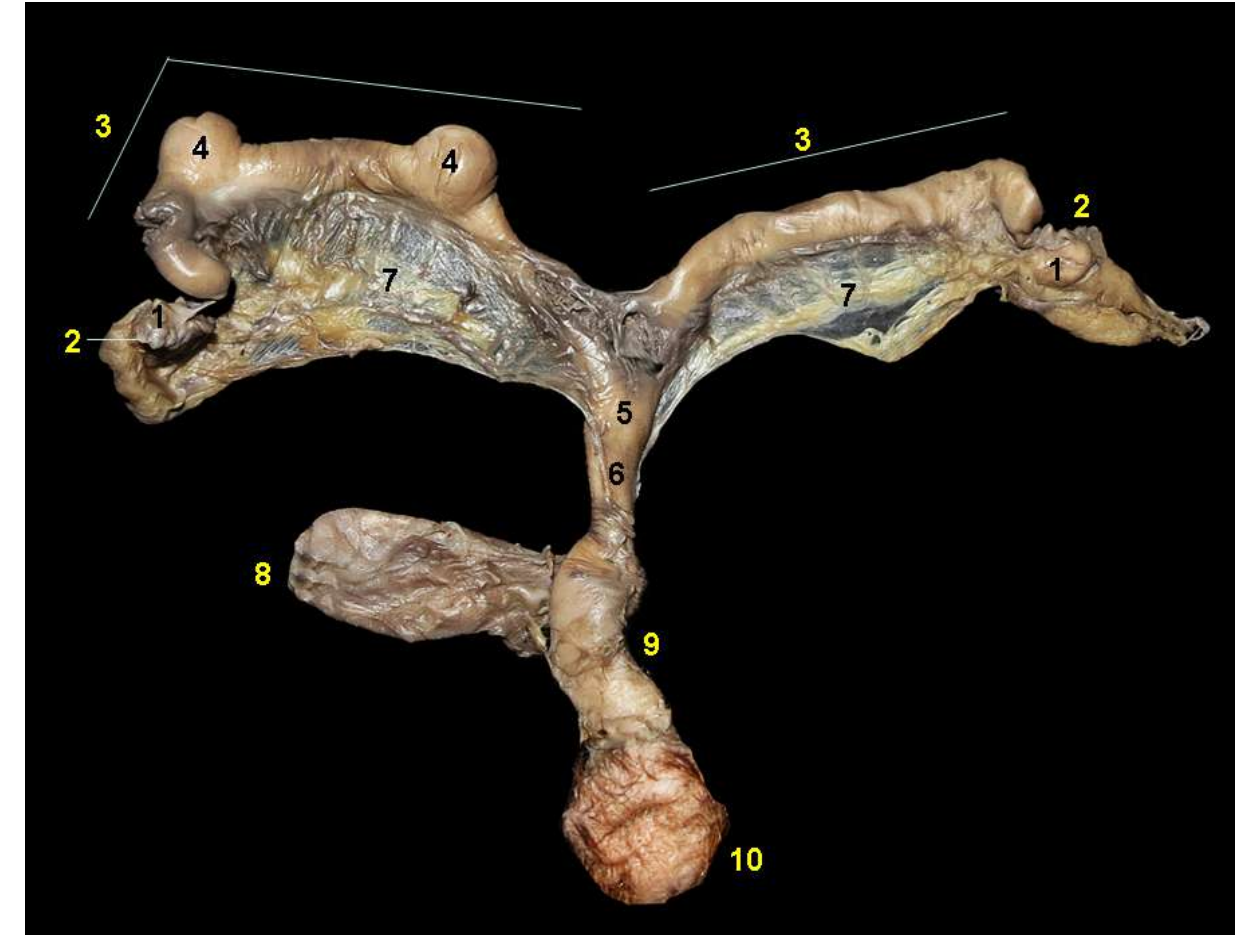


**Figura 6.187** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de quati (*Nasua nasua*) no período gestacional inicial. 1. Ovários; 2. Tubas uterinas; 3. Cornos uterinos; 4. Sítios de implantação embrionária; 5. Corpo uterino; 6. Cérvix; 7. Ligamento largo do útero; 8. Vesícula urinária; 9. Uretra; 10. Vagina; 11. Vulva.



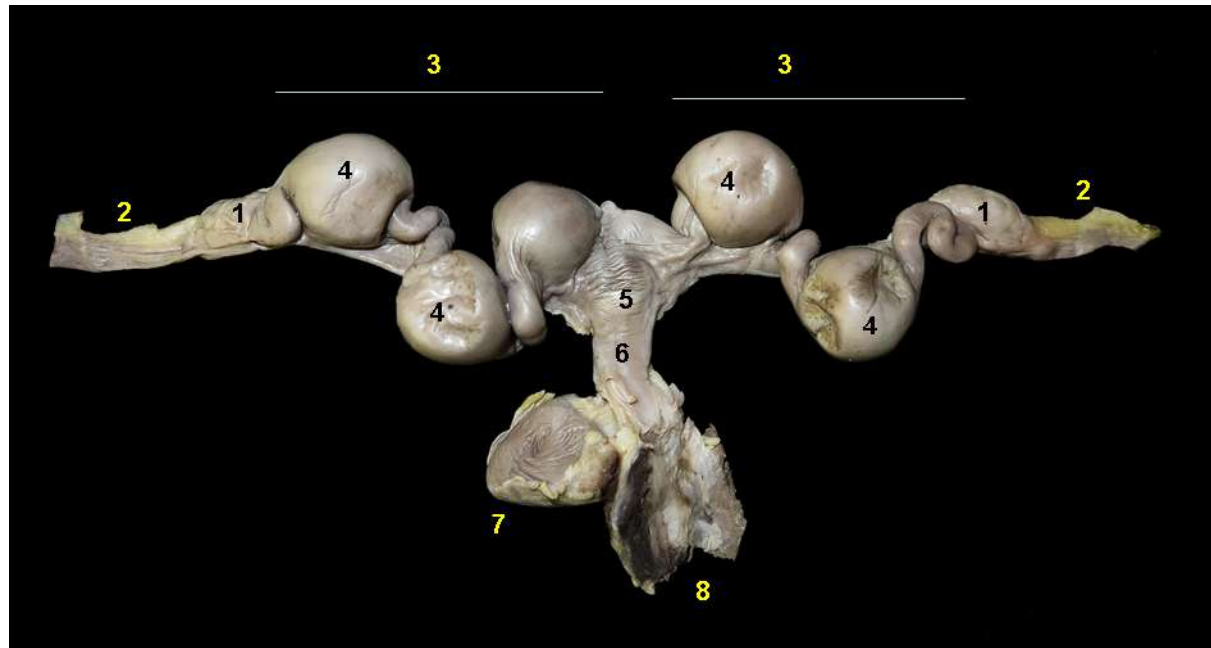


**Figura 6.188** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de quati (*Nasua nasua*) em período gestacional inicial. 1. Ovário; 2. Tuba uterina; 3. Ligamento suspensor do ovário; 4. Corno uterino; 5. Sítios de implantação embrionária; 6. Corpo uterino; 7. Cérvix; 8. Ligamento largo do útero.

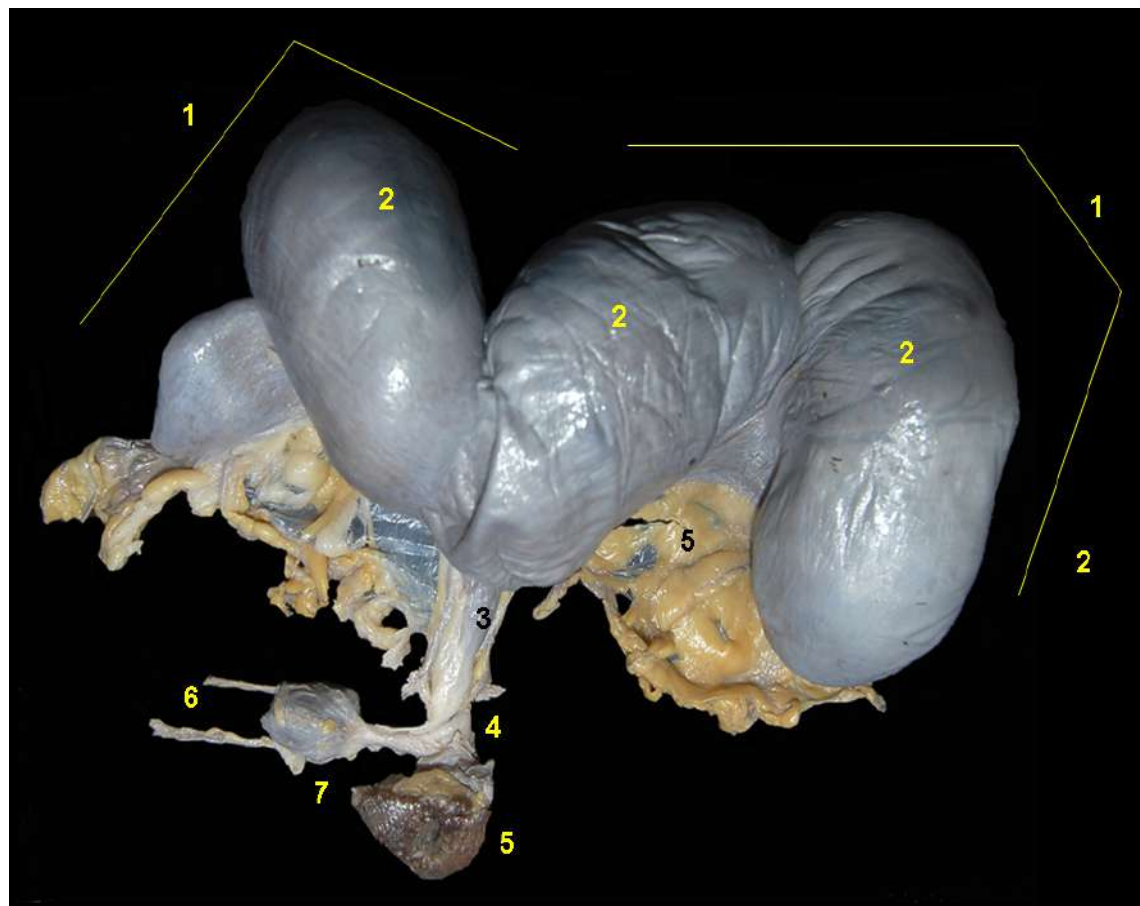


**Figura 6.189** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de quati (*Nasua nasua*) em período gestacional inicial. 1. Ovários; 2. Tubas uterinas; 3. Cornos uterinos; 4. Sítios de implantação embrionária; 5. Corpo uterino; 6. Cérvix; 7. Ligamentos largos do útero; 8. Vesícula urinária; 9. Vagina; 10. Vulva.

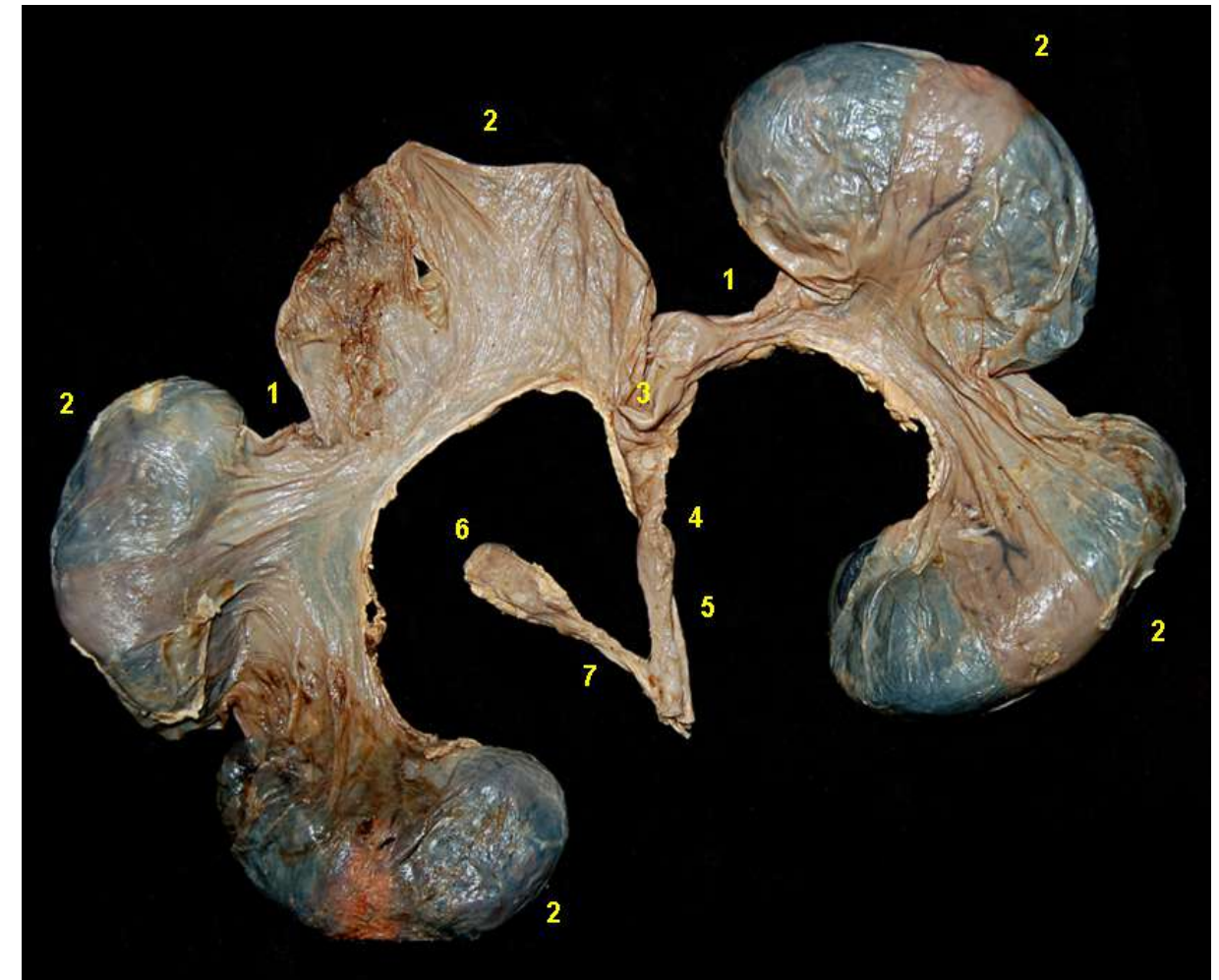




**Figura 6.190** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de quati (*Nasua nasua*) em período gestacional inicial. 1. Ovários; 2. Ligamentos suspensores do ovário; 3. Cornos uterinos; 4. Sítios de implantação embrionária; 5. Corpo uterino; 6. Cérvix; 7. Vesícula urinária; 8. Vagina.

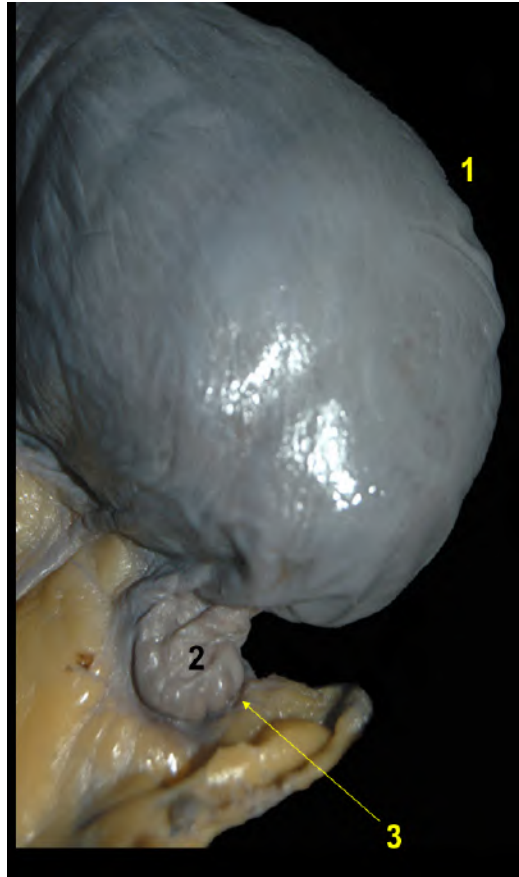


**Figura 6.191** - Vista dorsal dos órgãos genitais femininos de uma fêmea do quati (*Nasua nasua*) em período gestacional avançado. 1. Cornos uterinos; 2. Local de implantação; 3. Cérvix; 4. Ureteres; 5. Vesícula urinária; 6. Vagina; 7. Vulva.

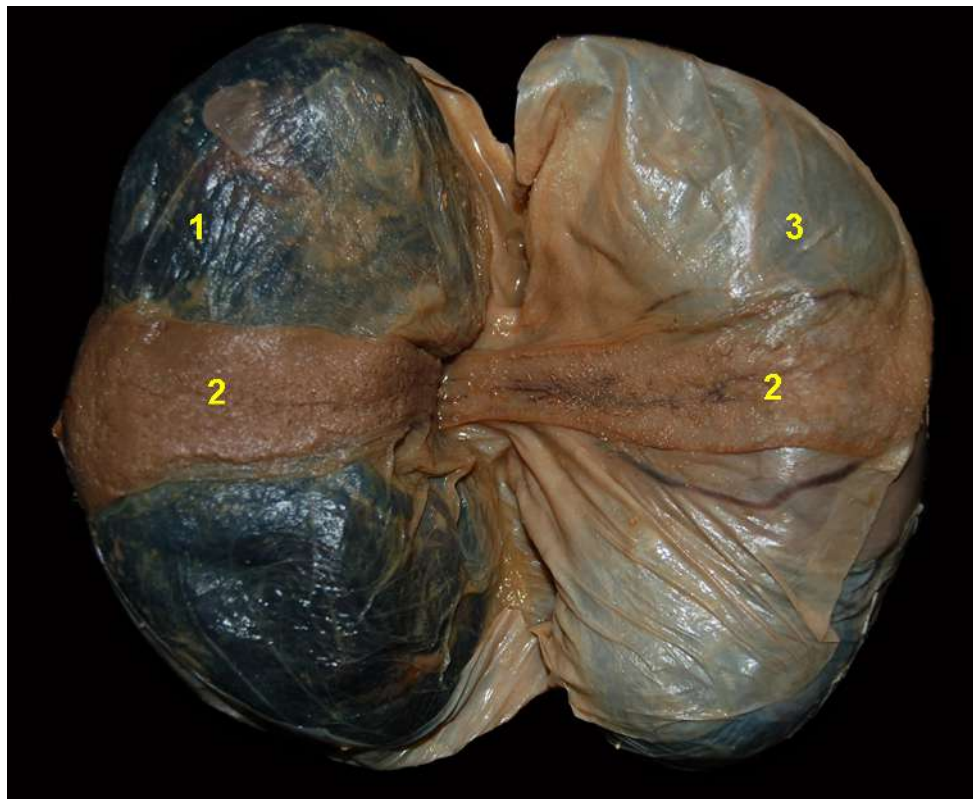


**Figura 6.192** - Vista dorsal dos órgãos genitais femininos de uma fêmea do quati (*Nasua nasua*) em período gestacional avançado. 1. Cornos uterinos; 2. Locais de implantação; 3. Corpo do útero; 4. Cérvix; 5. Vagina; 6. Vesícula urinária; 7. Uretra.

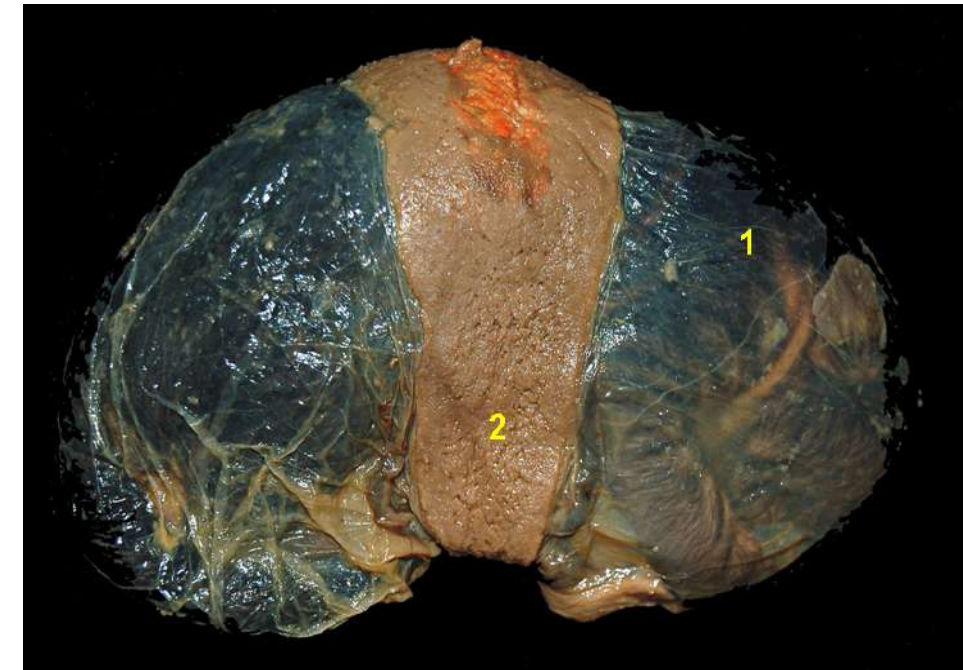




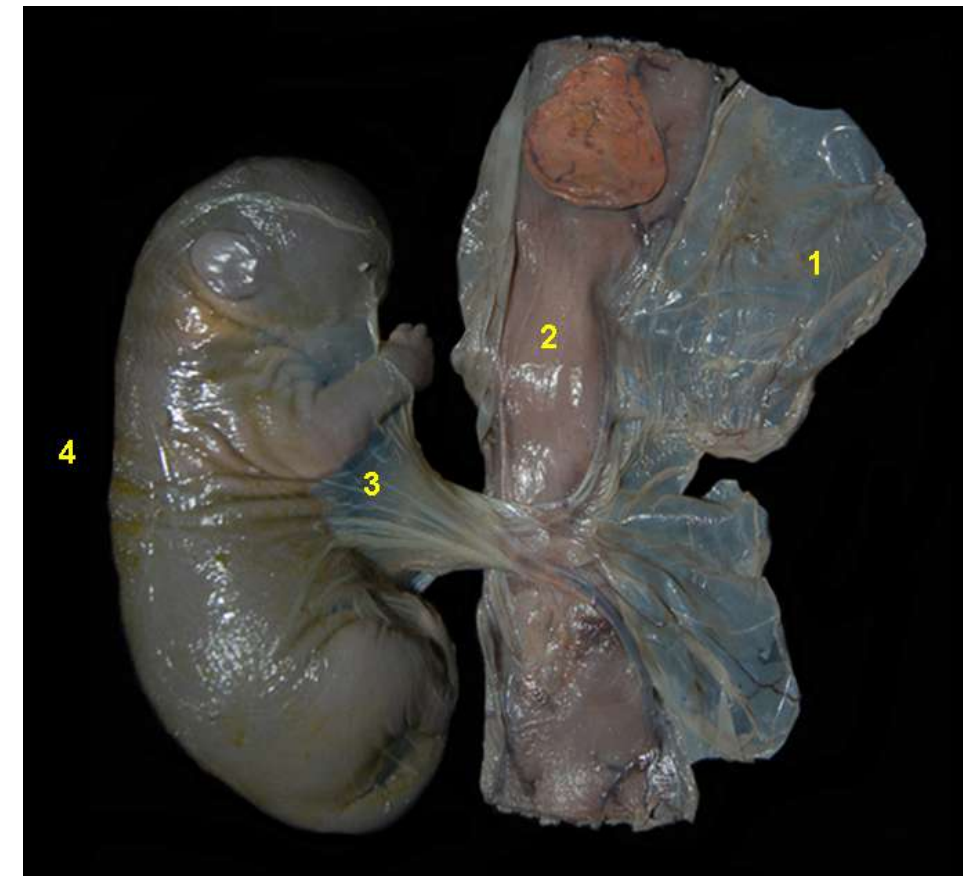
**Figura 6.193** - Órgãos genitais femininos do quati (*Nasua nasua*) em período gestacional avançado. 1. Corno uterino gestante; 2. Ovário; 3. Tuba uterina.



**Figura 6.194** - Membranas fetais e feto de quati (*Nasua nasua*) em período gestacional avançado. Placenta zonária, decídua e endoteliochorial. O útero foi aberto para observar o saco coriônico. 1. Saco coriônico; 2. Zona de contato materno-fetal; 3. Endométrio uterino.



**Figura 6.195** - Membranas fetais e feto do quati (*Nasua nasua*). Placenta zonária, decídua e endoteliochorial. 1. Saco coriônico; 2. Zona de contato materno-fetal.



**Figura 6.196** - Membranas fetais e feto do quati (*Nasua nasua*). Placenta zonária, decídua e endoteliochorial. 1. Saco coriônico; 2. Zona de contato materno-fetal; 3. Saco amniótico; 4. Feto.

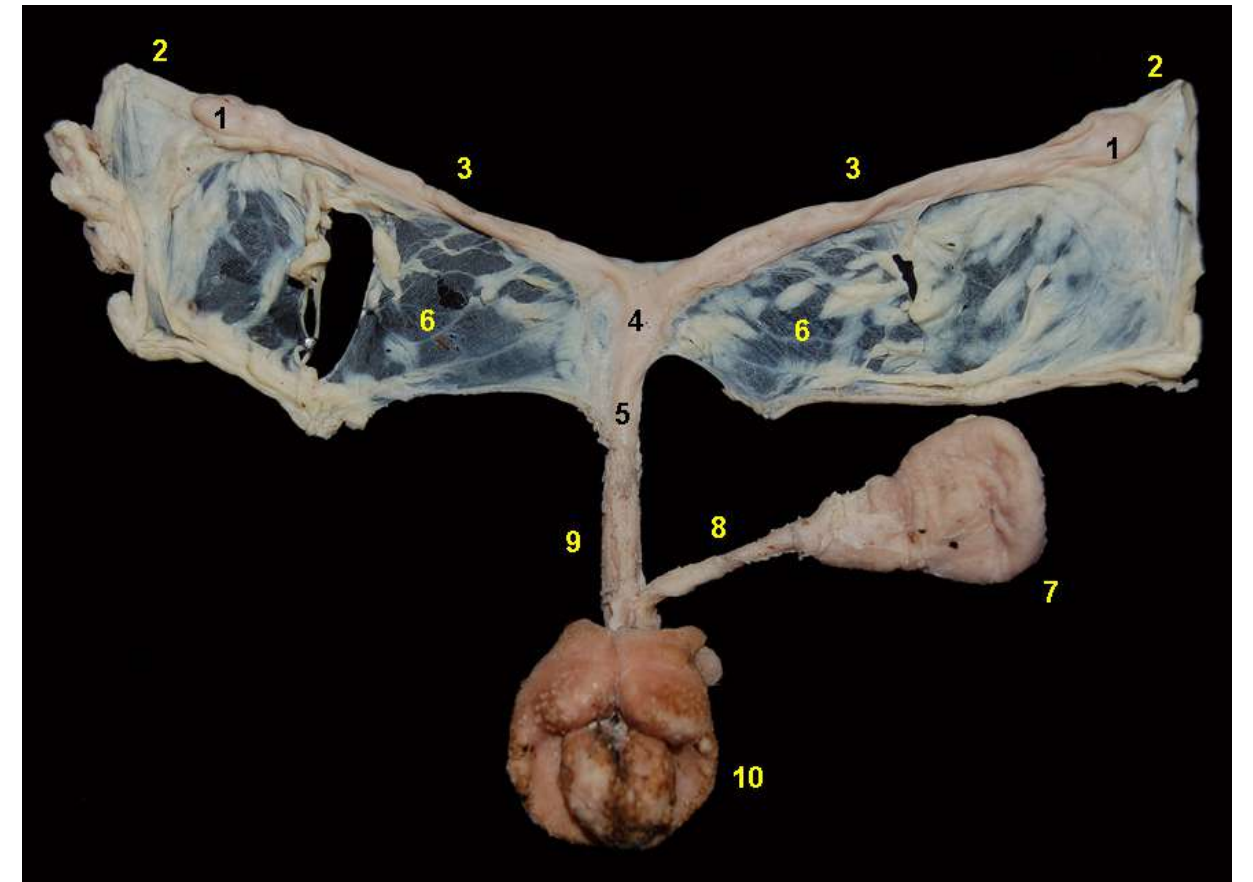




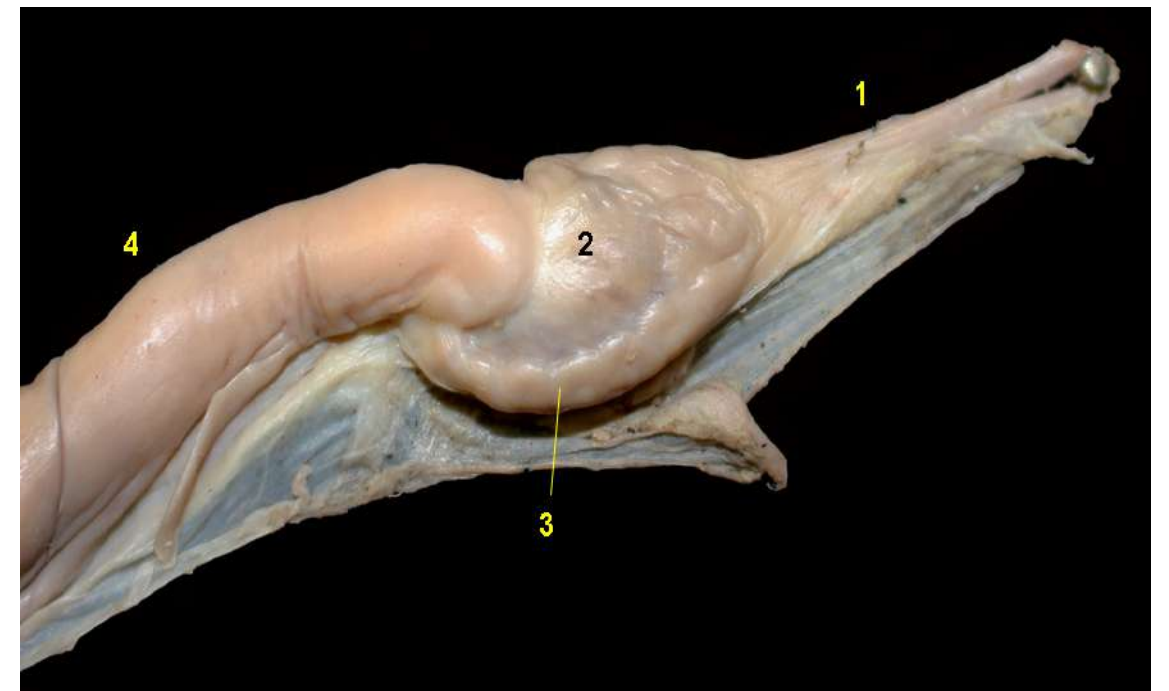
**Figura 6.197** - Fetos de quati (*Nasua nasua*) em diferentes estados de desenvolvimento, desde as etapas fetais iniciais até fetos próximos ao parto.



## JUPARÁ (*Potos flavus*)



**Figura 6.198** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de jupará (*Potos flavus*). 1. Ovários; 2. Ligamentos suspensores do ovário; 3. Cornos uterinos; 4. Corpo uterino; 5. Cérvix; 6. Ligamento largo do útero; 7. Vesícula urinária; 8. Uretra; 9. Vagina; 10. Vulva.

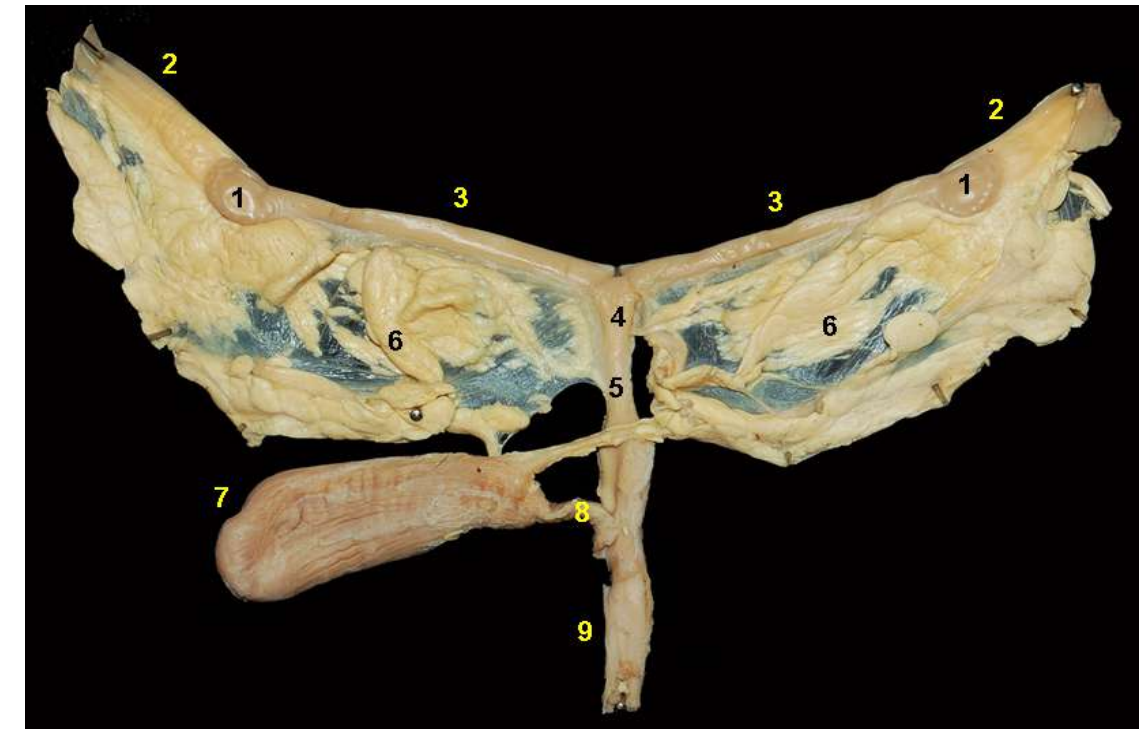


**Figura 6.199** - Ovário do jupará (*Potos flavus*). 1. Ligamento suspensor do ovário; 2. Ovário; 3. Tuba uterina; 4. Corno uterino.

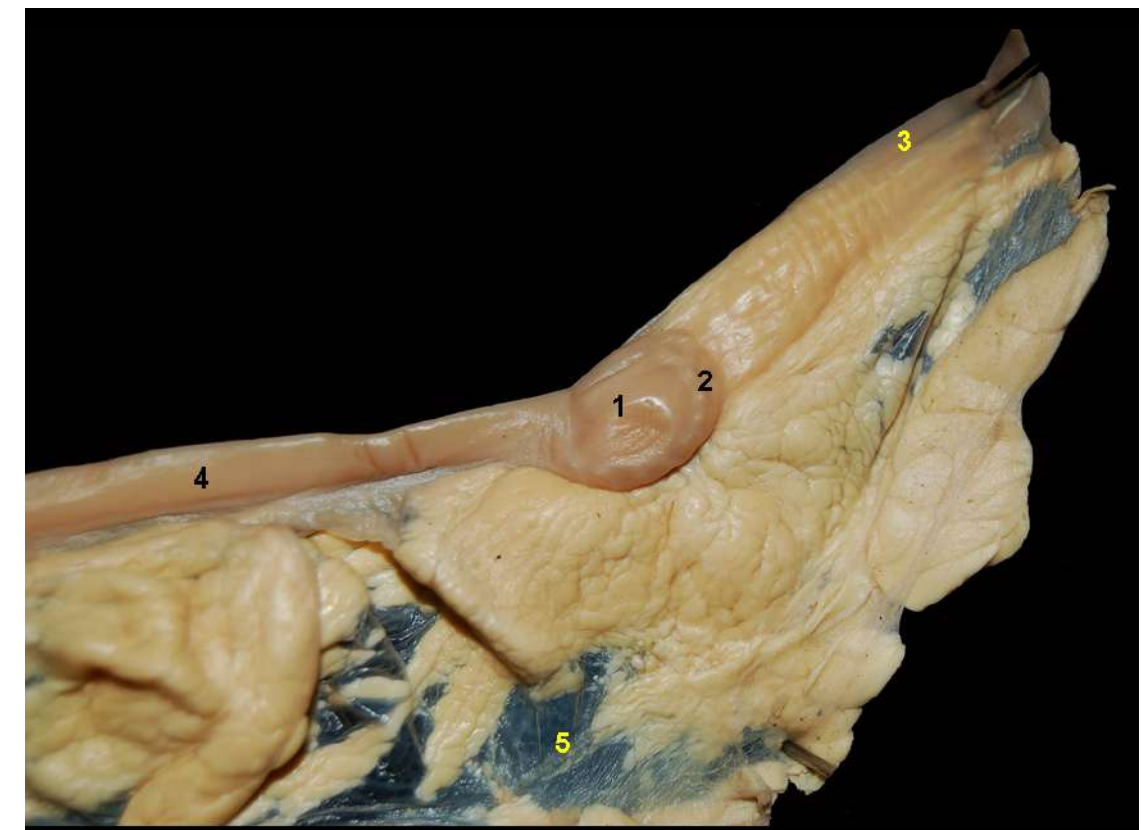




## IRARA (*Eira barbara*)



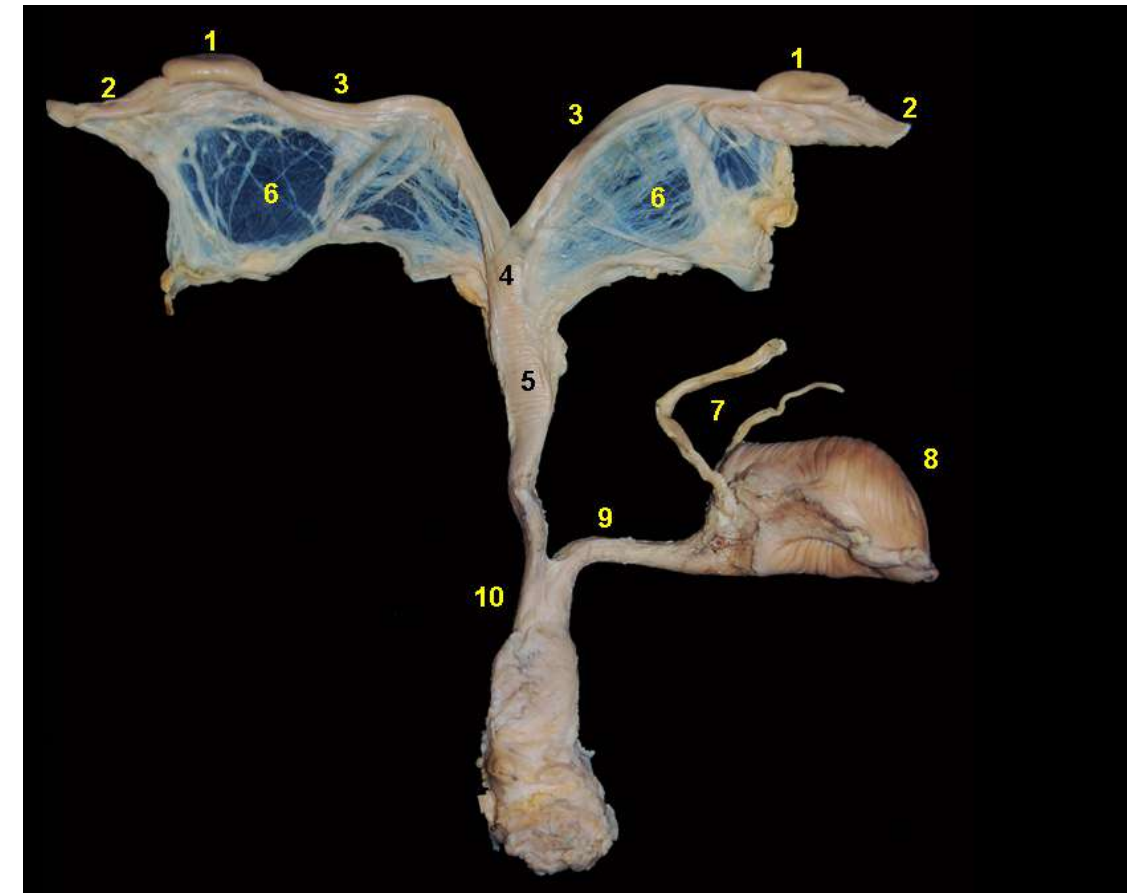
**Figura 6.200** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de irara (*Eira barbara*). 1. Ovários; 2. Ligamentos suspensores do ovário; 3. Cornos uterinos; 4. Corpo uterino; 5. Cérvix; 6. Ligamentos largos do útero; 7. Vesícula urinária; 8. Uretra; 9. Vagina.



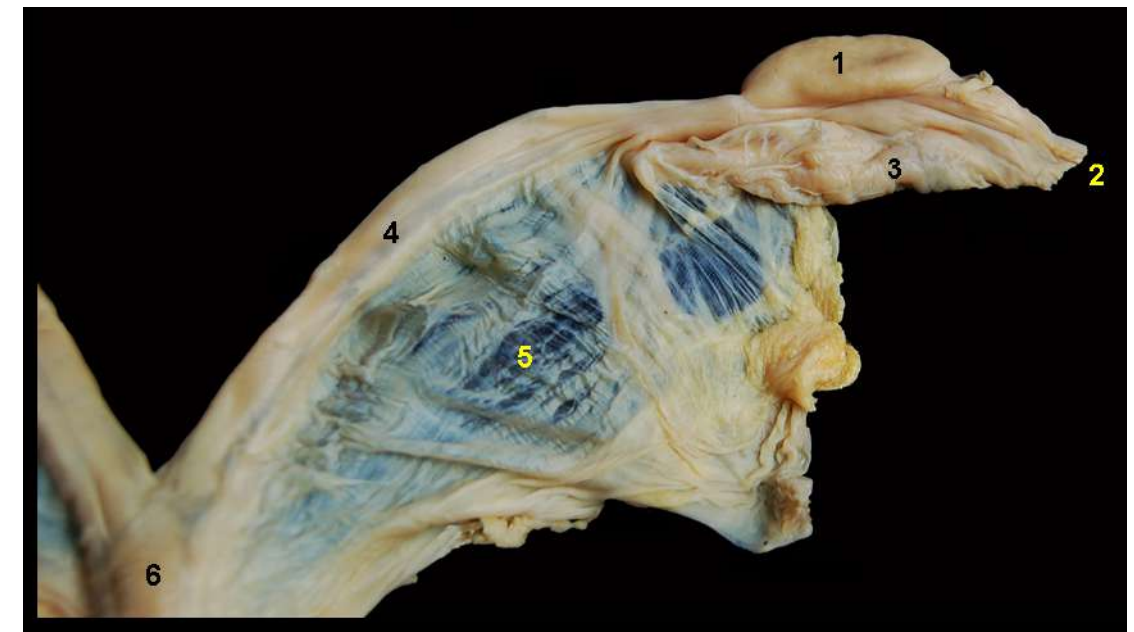
**Figura 6.201** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de irara (*Eira barbara*). 1. Ovário; 2. Tuba uterina; 3. Ligamento suspensor do ovário; 4. Corno uterino; 5. Ligamento largo do útero.



## PUMA (*Puma concolor*)



**Figura 6.202** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de puma (*Puma concolor*).  
1. Ovários; 2. Ligamentos suspensores do ovário; 3. Cornos uterinos; 4. Corpo uterino;  
5. Cérvix; 6. Ligamento largo do útero; 7. Ureteres; 8. Vesícula urinária; 9. Uretra; 10.  
Vagina.

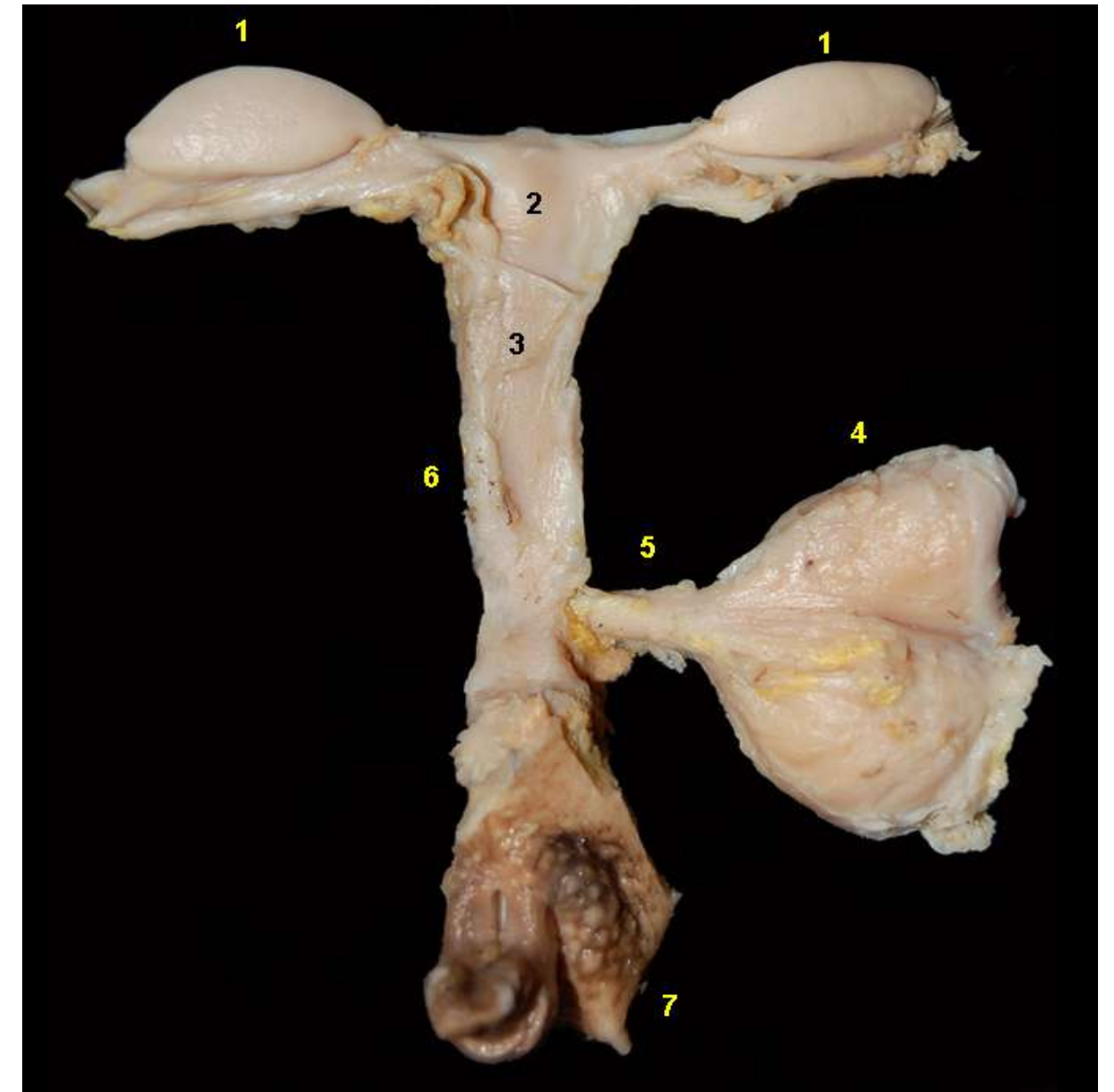


**Figura 6.203** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de puma (*Puma concolor*).  
1. Ovário; 2. Ligamento suspensor do ovário; 3. Tuba uterina; 4. Corno uterino; 5. Li-  
gamento largo do útero; 6. Corpo uterino.

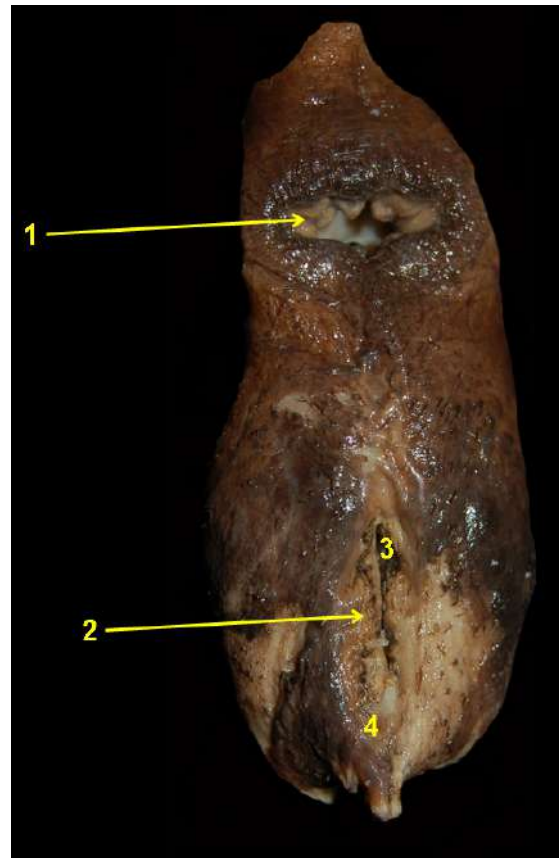




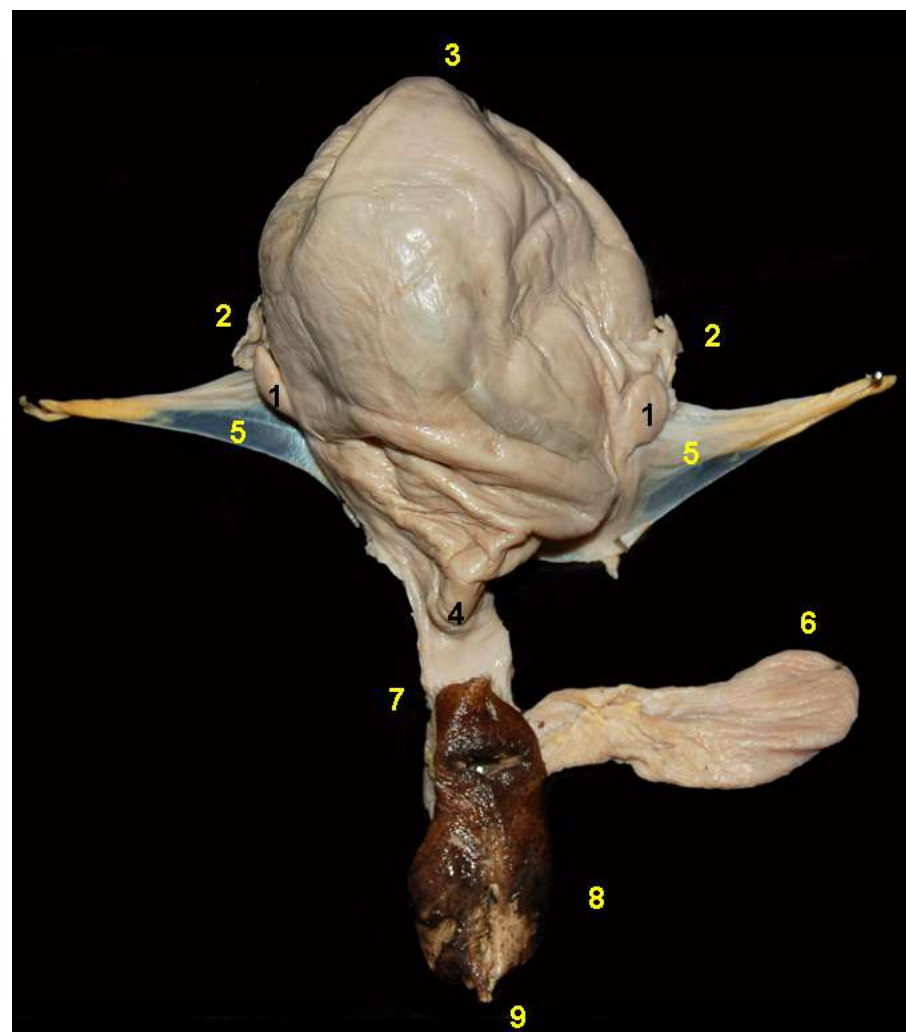
## CAIARARA (*Cebus albifrons*)



**Figura 6.204** - Vista dorsal dos órgãos genitais femininos do caiarara (*Cebus albifrons*). 1. Ovários; 2. Corpo uterino; 3. Cérvix; 4. Vesícula urinária; 5. Uretra; 6. Vagina; 7. Vulva.



**Figura 6.205** - Vista caudal do ânus e da vulva do caiarara (*Cebus albifrons*). 1. Ânus; 2. Fenda vulvar; 3. Comissura vulvar dorsal; 4. Comissura vulvar ventral.



**Figura 6.206** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea gestante do caiarara (*Cebus albifrons*). 1. Ovários; 2. Tubas uterinas; 3. Corpo uterino gestante; 4. Cérvix; 5. Ligamento largo do útero; 6. Vesícula urinária; 7. Vagina; 8. Vulva; 9. Clitóris.

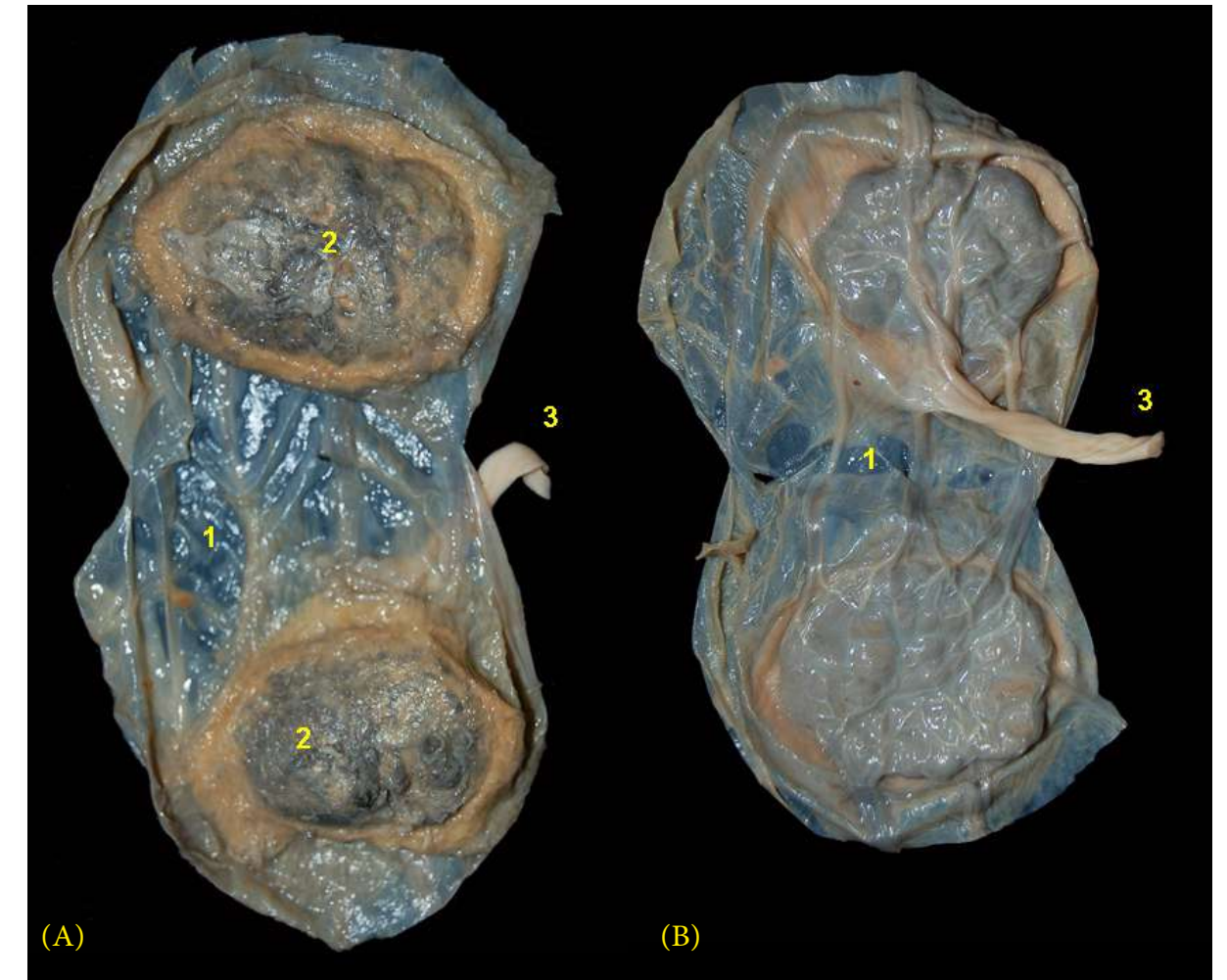


**Figura 6.207** - Vista interna do útero de uma fêmea de caiarara (*Cebus albifrons*) no período gestacional intermediário. 1. Corpo uterino; 2. Saco coriônico; 3. Zona discoidal de contato materno-fetal; 4. Cérvix.





**Figura 6.208** - Membranas fetais e feto do caiarara (*Cebus albifrons*). Placenta discoidal, decídua e hemocorial. Área discoidal de contato materno-fetal. 1. Saco coriônico; 2. Zona de contato materno-fetal.



**Figura 6.209** - Membranas fetais do caiarara (*Cebus albifrons*) no período gestacional intermediário, depois de separá-las do feto. Placenta discoidal, decídua e hemocorial. Existem duas áreas discoidais de contato materno-fetal. **A** - Vista externa. **B** - Vista interna. 1. Membrana corioalantoidea; 2. Zona discoidal de contato materno-fetal; 3. Cordão umbilical.



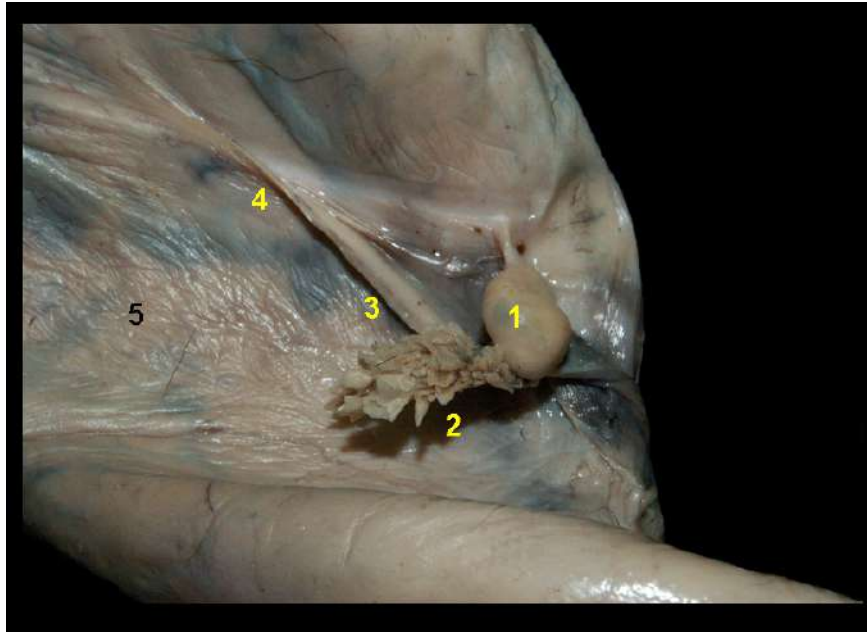


## MACACO-PREGO (*Sapajus macrocephalus*)



**Figura 6.210** - Vista dorsal dos órgãos genitais femininos do macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*). 1. Ovários; 2. Tubas uterinas; 3. Corpo uterino; 4. Cérvix; 5. Vesícula urinária; 6. Vagina; 7. Vulva; 8. Clitóris.

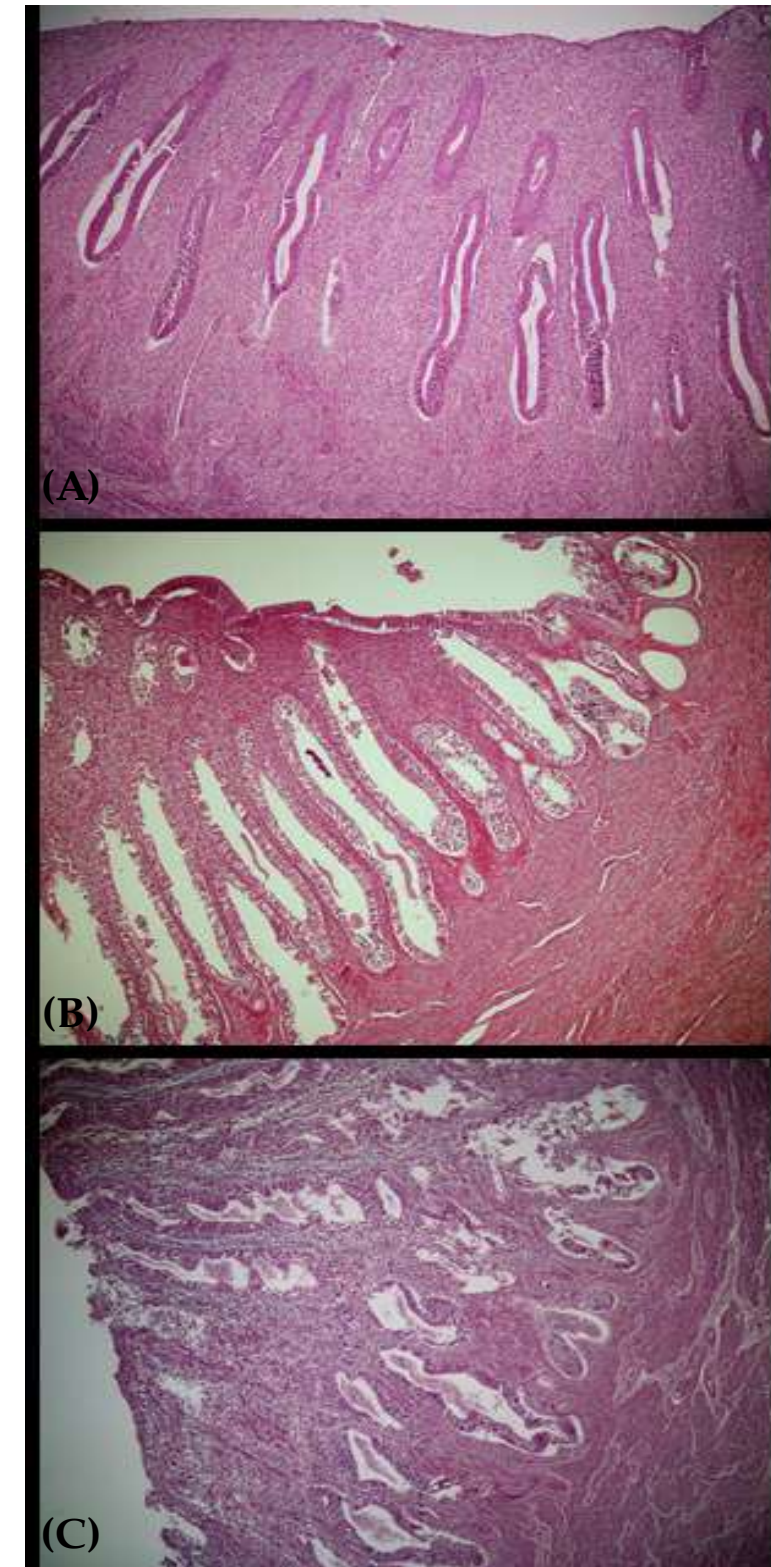




**Figura 6.211** - Órgãos genitais de uma fêmea gestante do macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*). 1. Ovário; 2. Fímbrias da tuba uterina; 3. Ampola da tuba uterina; 4. Istmo da tuba uterina; 5. Corpo uterino.

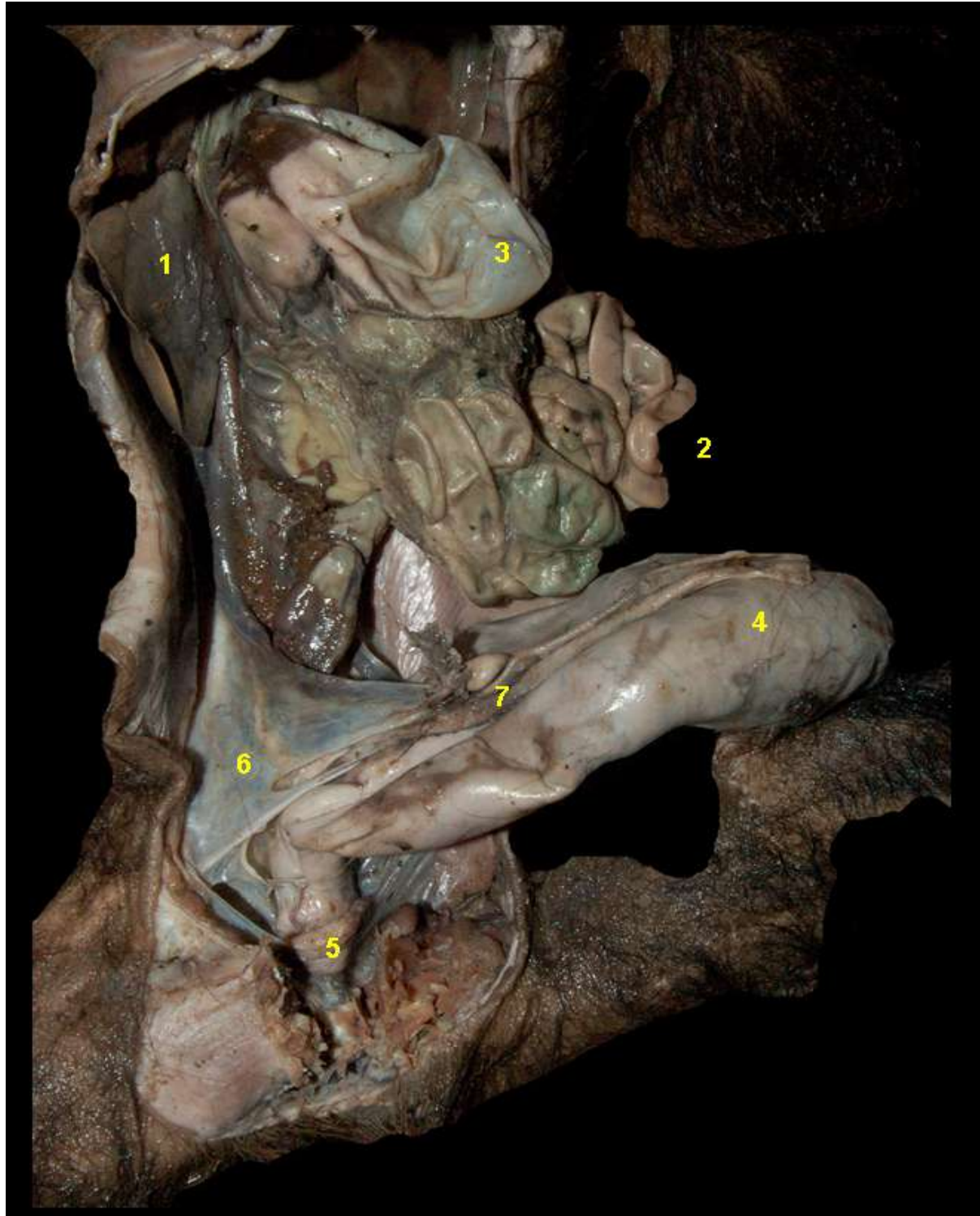


**Figura 6.212** - Vista caudal da vulva do macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*). 1. Fenda vulvar; 2. Comissura vulvar dorsal; 3. Comissura vulvar ventral; 4. Lábios vulvares; 5. Clitóris.

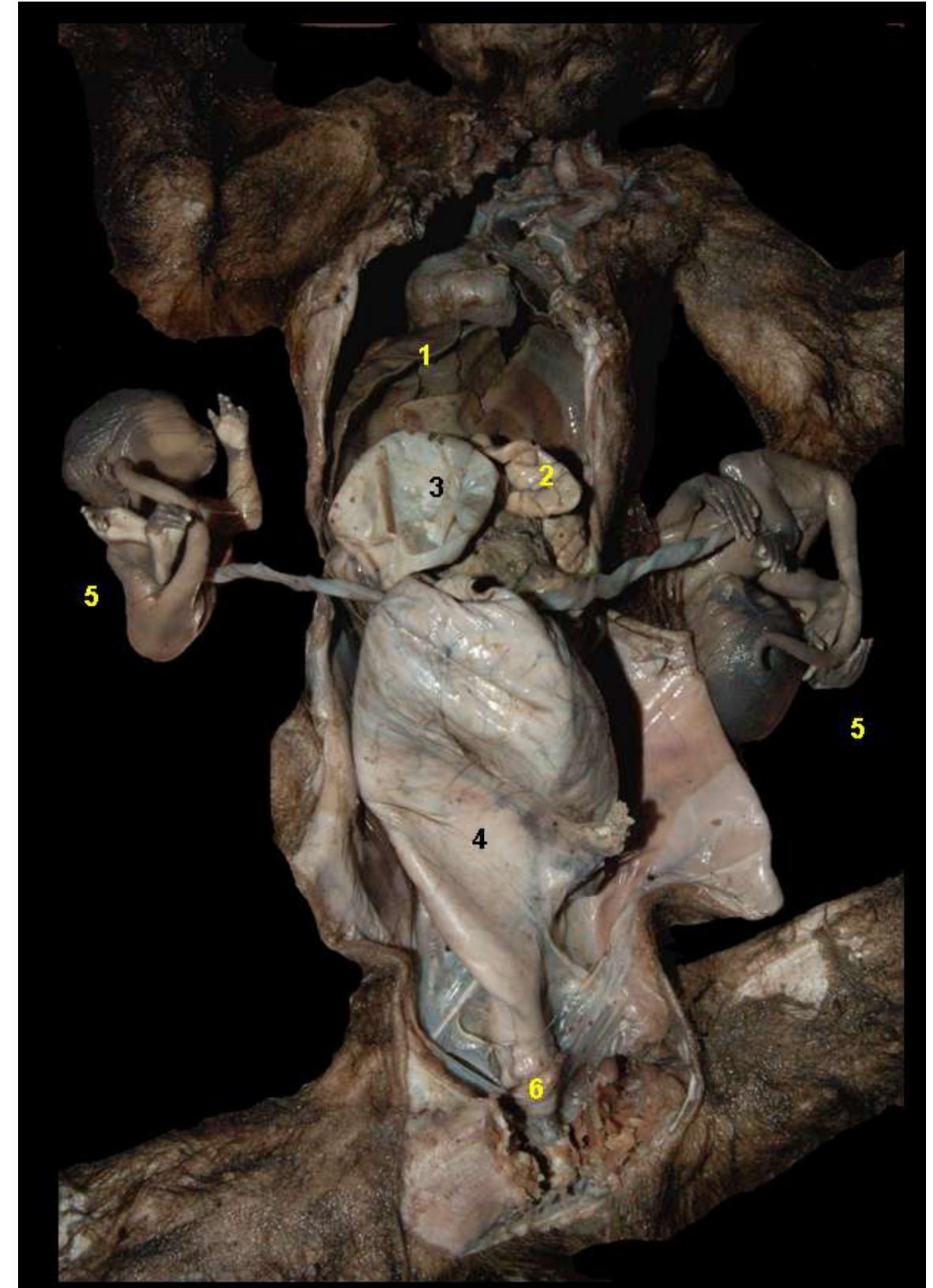


**Figura 6.213** - Cortes histológicos do corpo uterino de uma fêmea de macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*) na fase folicular-proliferativa intermediária (A), na fase folicular-proliferativa avançada (B) e na fase lútea-secretora (C) do ciclo estral. Observa-se o crescimento progressivo do endométrio e das glândulas endometriais. Na fase lútea observa-se maior secreção das glândulas endometriais.



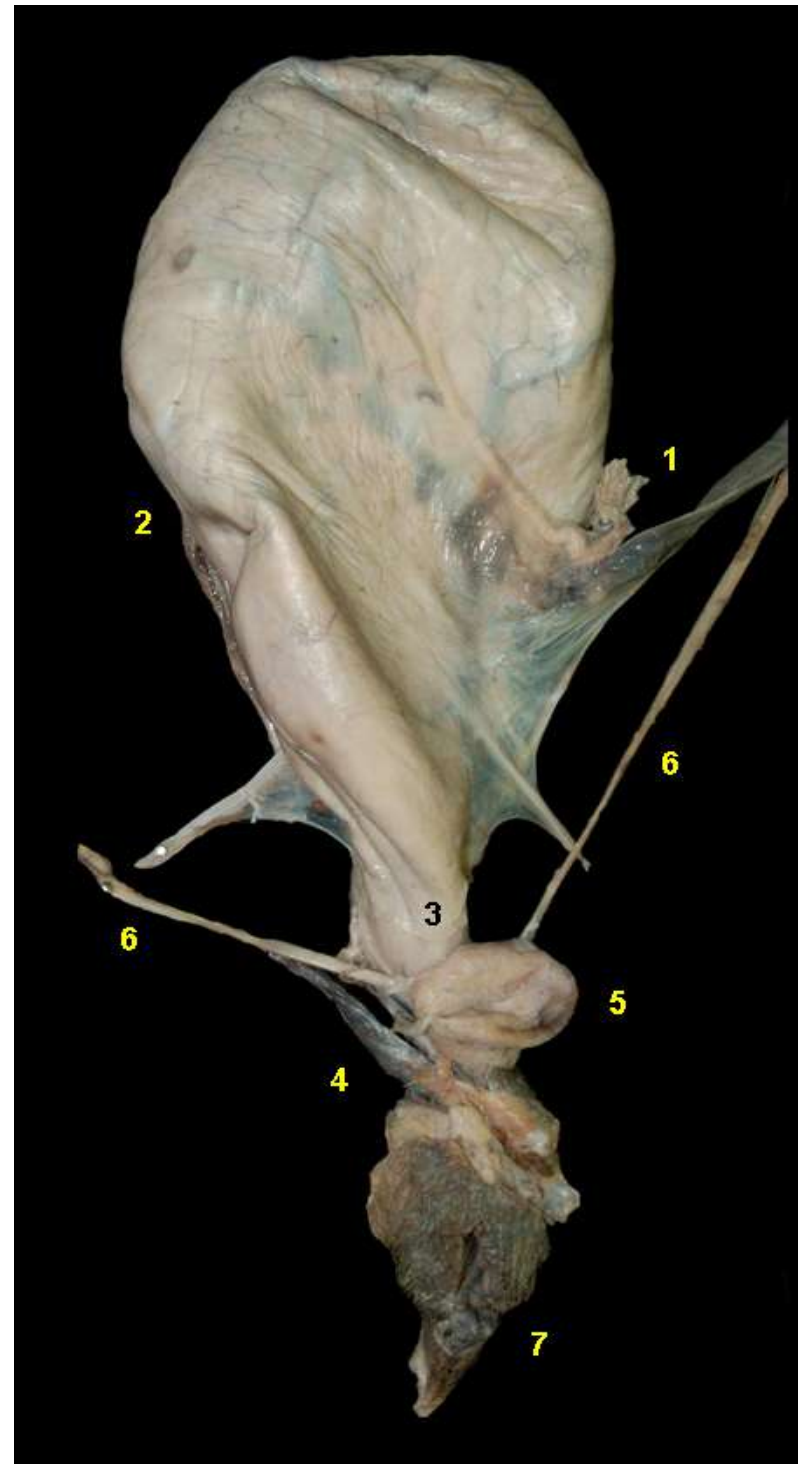


**Figura 6.214** - Vista ventral *in situ* dos órgãos abdominais de uma fêmea de macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*) em período gestacional intermediário. 1. Fígado; 2. Intestino delgado; 3. Intestino grosso; 4. Corpo uterino gestante; 5. Cérvix; 6. Ligamento largo do útero; 7. Ovário.

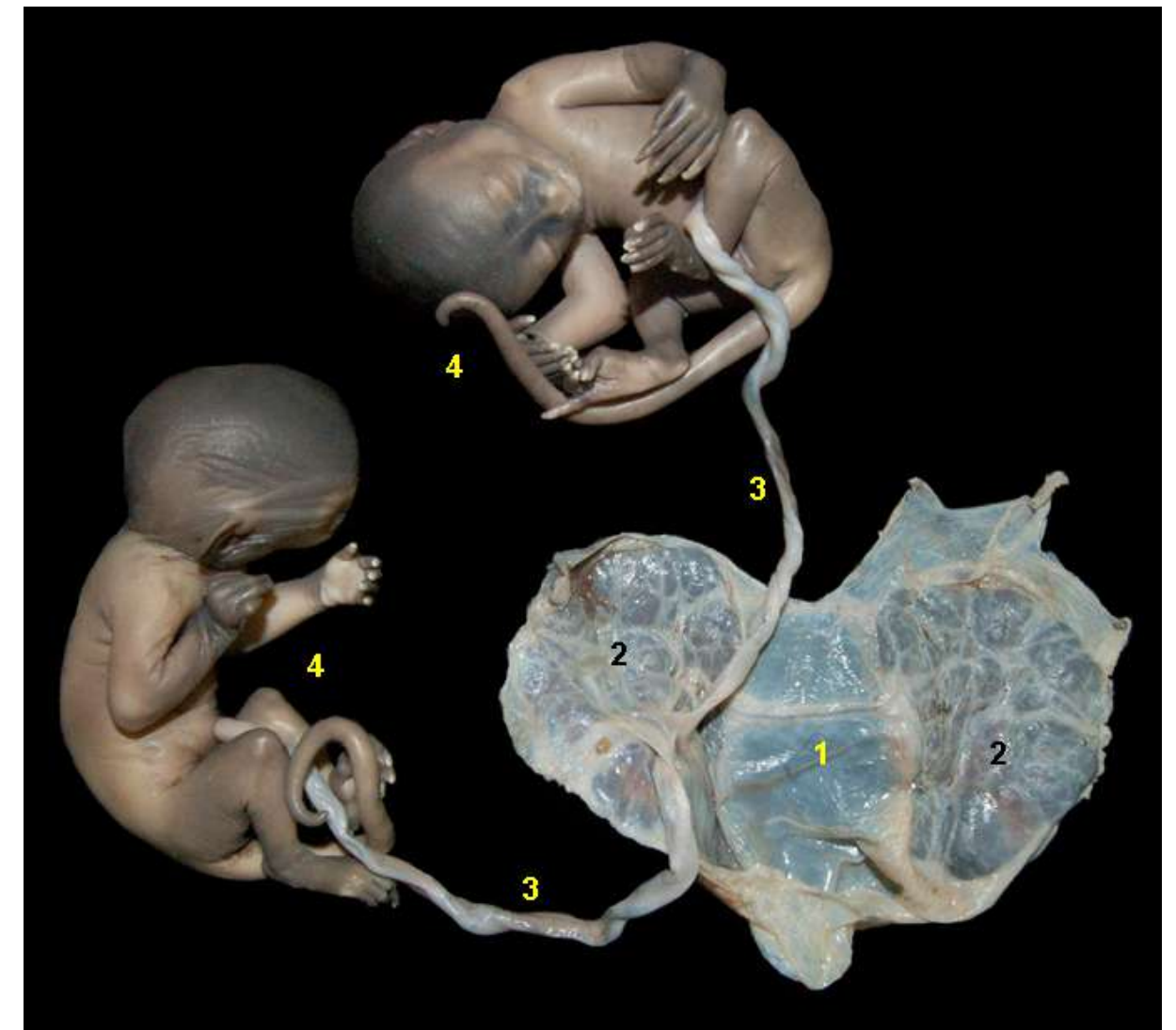


**Figura 6.215** - Vista ventral *in situ* dos órgãos abdominais de uma fêmea de macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*) em período gestacional intermediário. O corpo do útero foi aberto e os fetos foram exteriorizados. Gestação gemelar. 1. Fígado; 2. Intestino delgado; 3. Intestino grosso; 4. Corpo uterino gestante; 5. Fetos; 6. Cérvix.



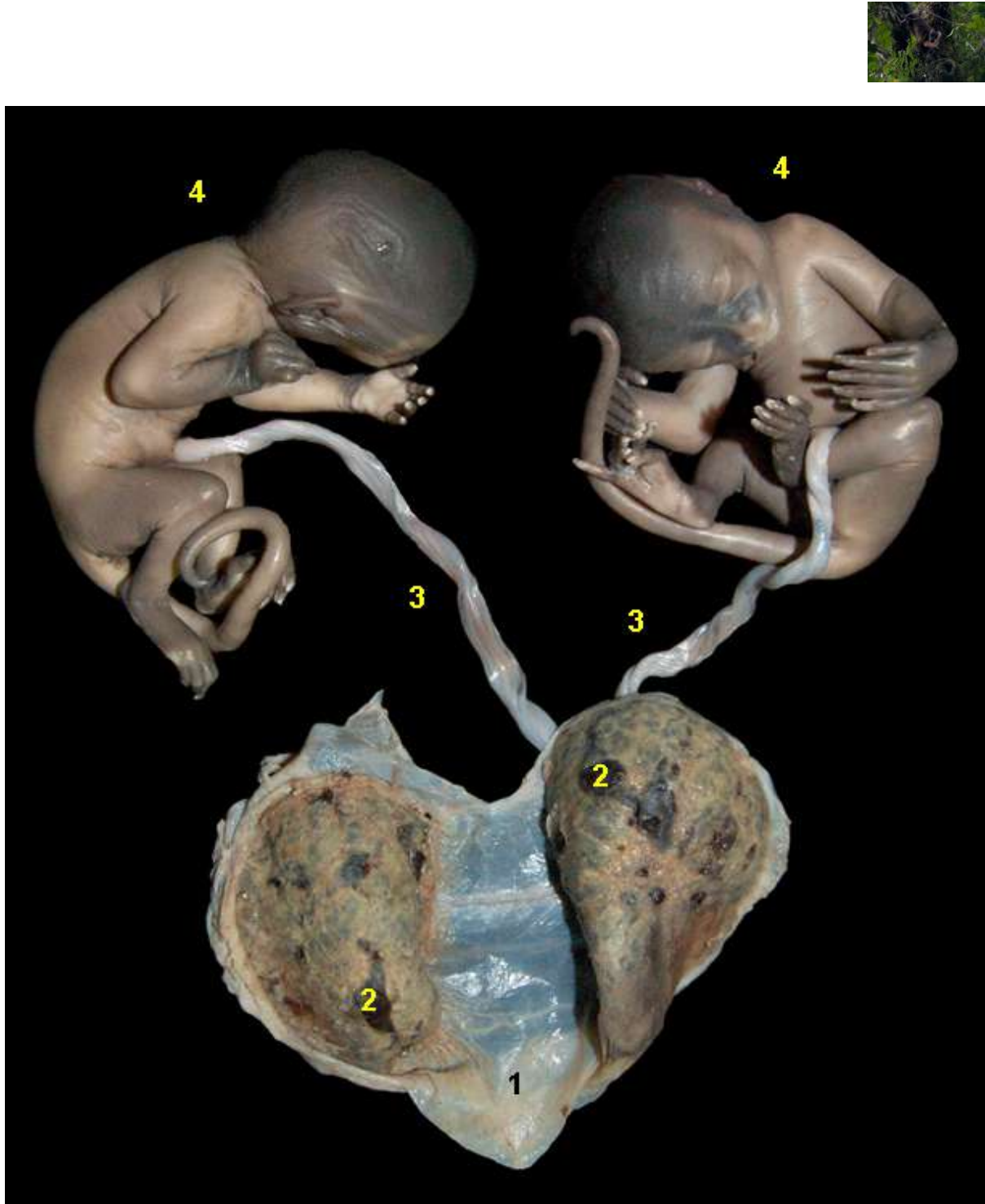


**Figura 6.216** - Vista ventral dos órgãos genitais de uma fêmea de macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*) em período gestacional intermediário. 1. Tuba uterina; 2. Corpo uterino; 3. Cérvix; 4. Vagina; 5. Vesícula urinária; 6. Ureteres; 7. Vulva.

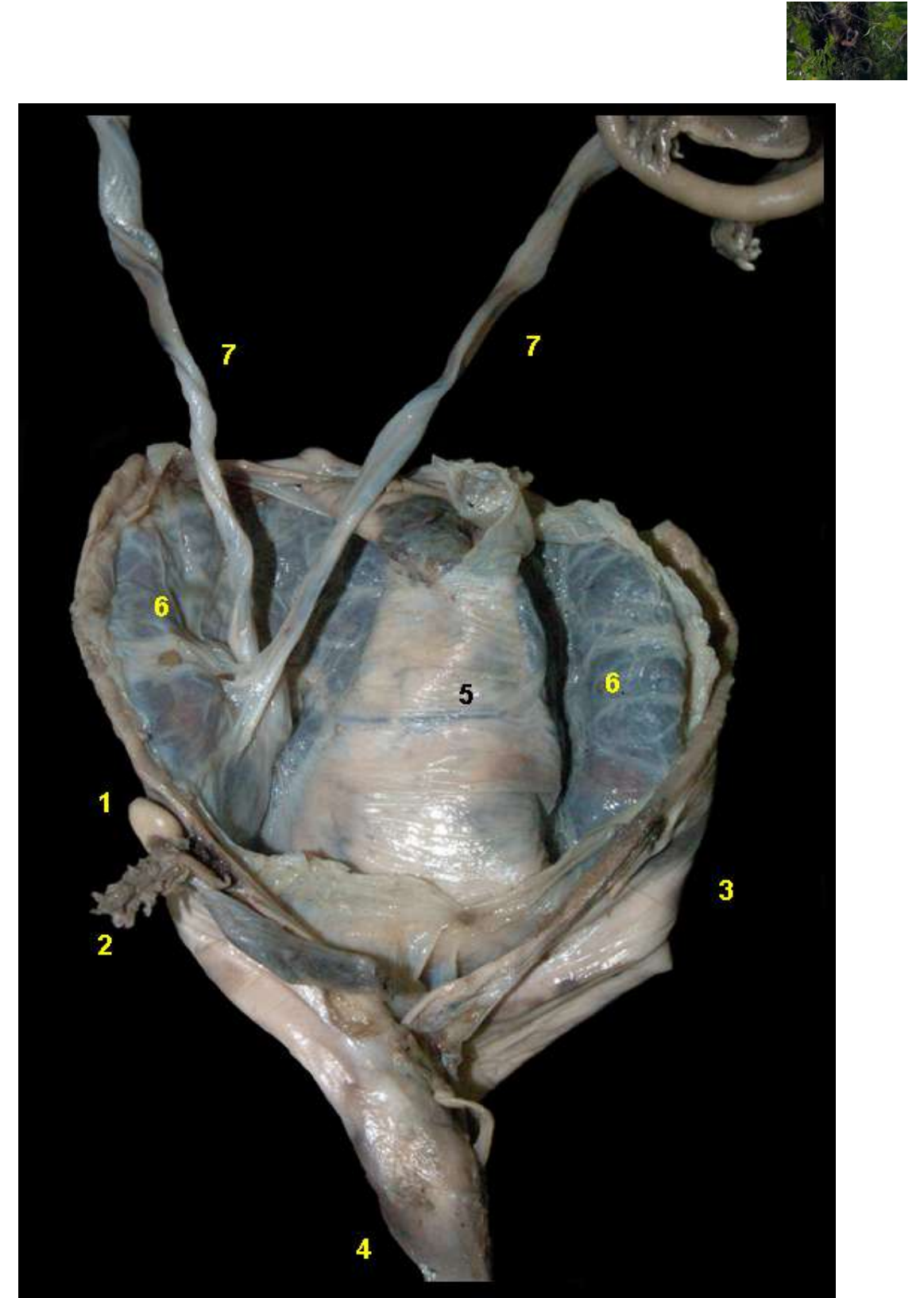


**Figura 6.217** - Gestação gemelar. Saco coriônico e fetos em período gestacional intermediário do macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*). Placenta discoide, hemocorial e decídua. Esta espécie apresenta dois discos placentários. 1. Saco coriônico; 2. Zonas de contato materno-fetal; 3. Cordões umbilicais; 4. Fetos.





**Figura 6.218** - Gestação gemelar. Saco coriônico e fetos em período gestacional intermediário do macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*). Placenta discoidal, hemocorial e decídua. Esta espécie apresenta dois discos placentários. 1. Saco coriônico; 2. Zonas de contato materno-fetal; 3. Cordões umbilicais; 4. Fetos.

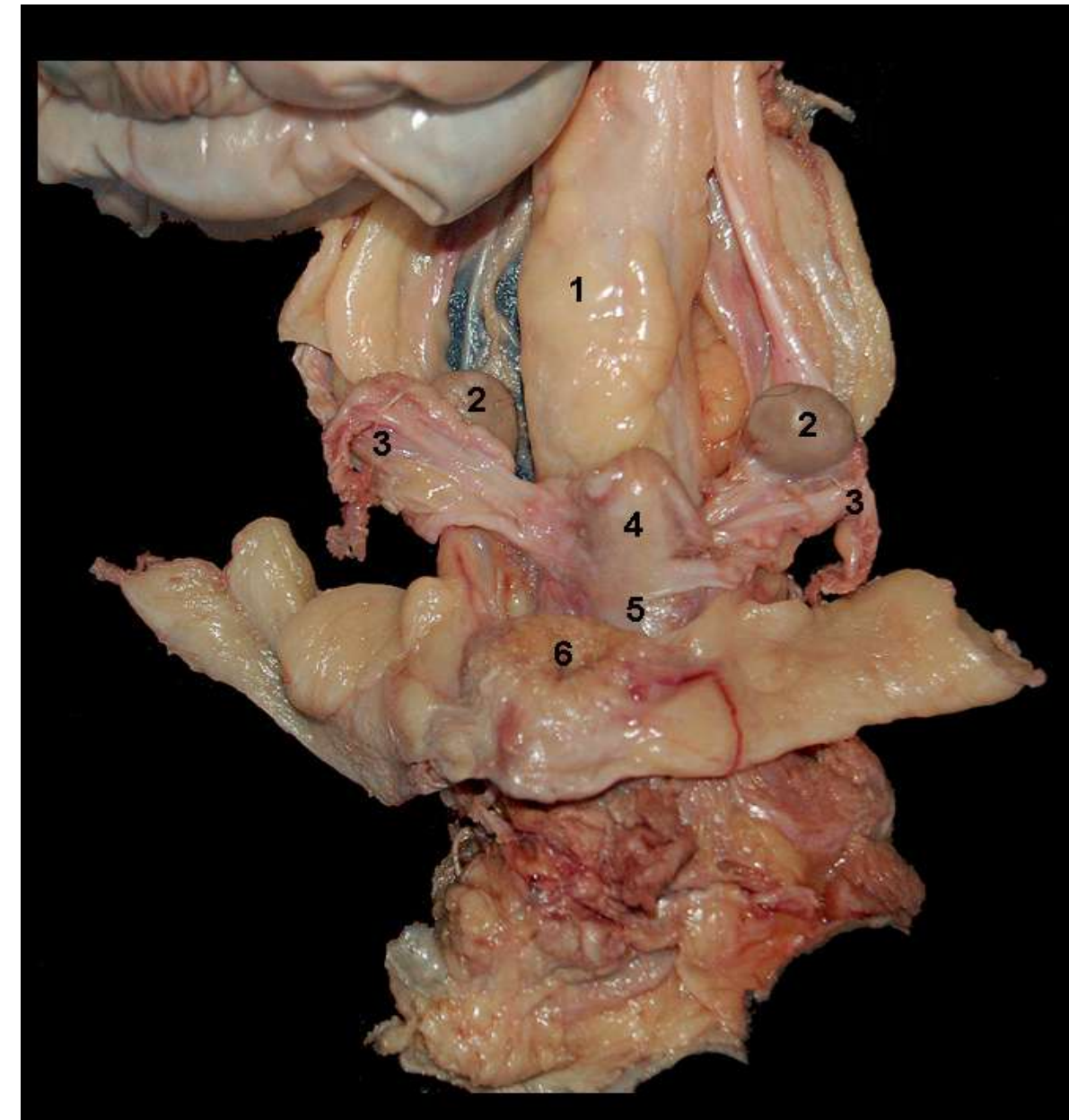


**Figura 6.219** - Órgãos genitais de uma fêmea de macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*) em período gestacional intermediário. Foram abertos o corpo do útero e o saco coriônico, e os fetos foram separados. Gestação gemelar. Placenta discoidal, hemocorial e decídua. Esta espécie apresenta duas áreas discoidais de contato materno-fetal. 1. Ovário; 2. Fímbrias da tuba uterina; 3. Corpo uterino; 4. Cérvix; 5. Saco coriônico; 6. Zonas de contato materno-fetal; 7. Cordões umbilicais.

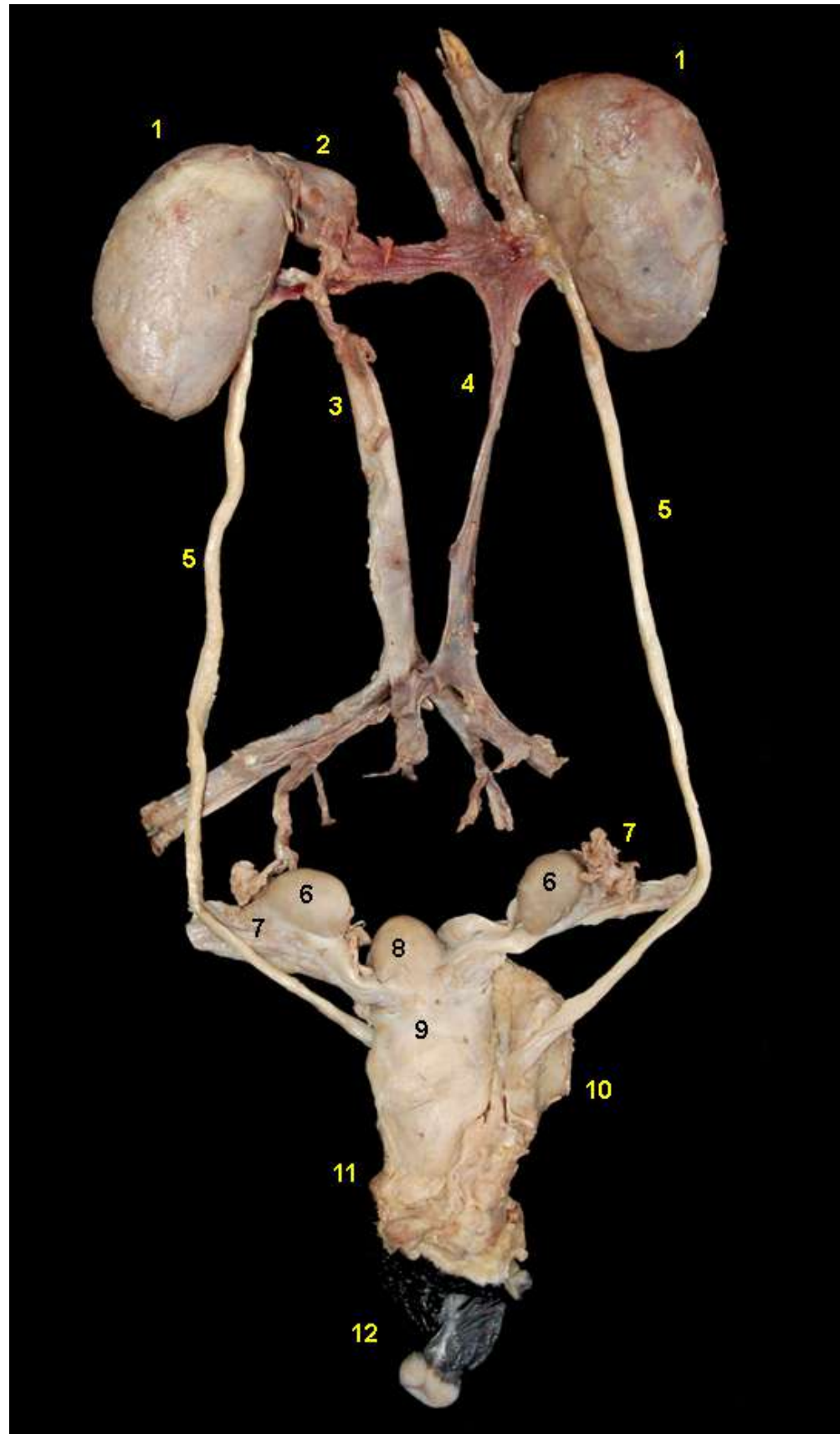




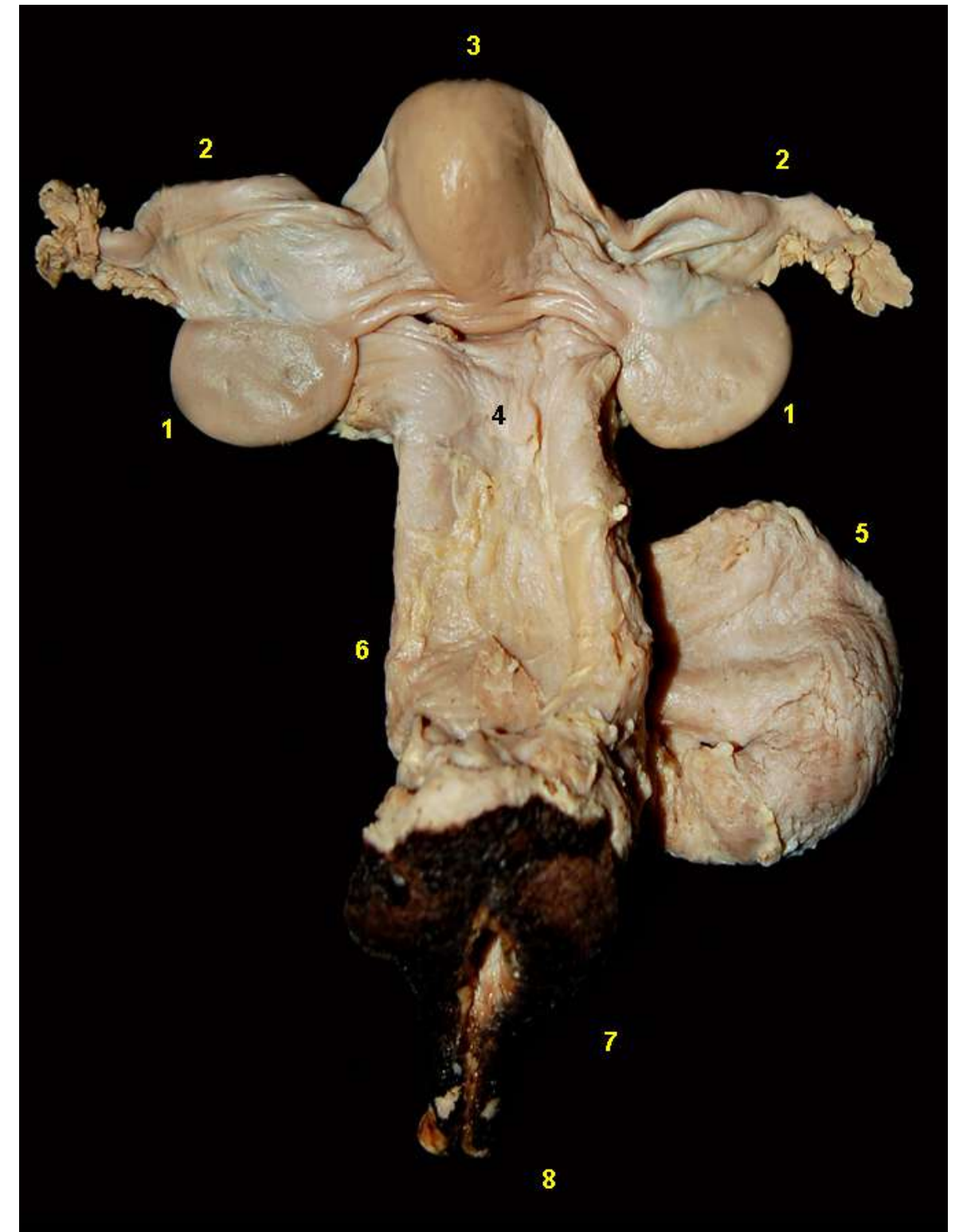
## MACACO-BARRIGUDO (*Lagothrix poeppigii*)



**Figura 6.220** - Vista ventral dos órgãos genitais femininos do macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*). 1. Cólon descendente; 2. Ovários; 3. Tubas uterinas; 4. Corpo uterino; 5. Cérvix; 6. Vesícula urinária.



**Figura 6.221** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais femininos de uma fêmea do macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*). 1. Rins; 2. Glândulas adrenais; 3. Aorta abdominal; 4. Veia cava caudal; 5. Ureteres; 6. Ovários; 7. Tubas uterinas; 8. Corpo uterino; 9. Cérvix; 10. Vesícula urinária; 11. Vagina; 12. Clitório.

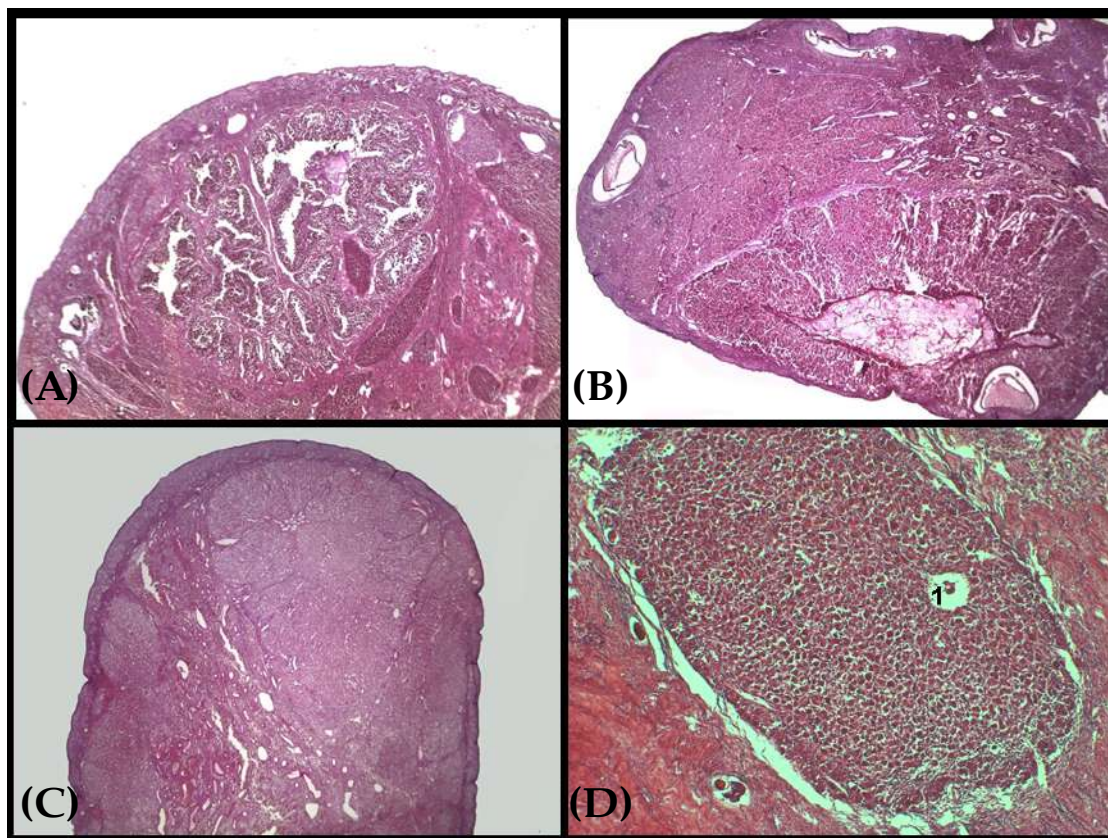


**Figura 6.222** - Vista dorsal dos órgãos genitais femininos do macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*). 1. Ovários; 2. Tubas uterinas; 3. Corpo uterino; 4. Cérvix; 5. Vesícula urinária; 6. Vagina; 7. Vulva; 8. Clitório.





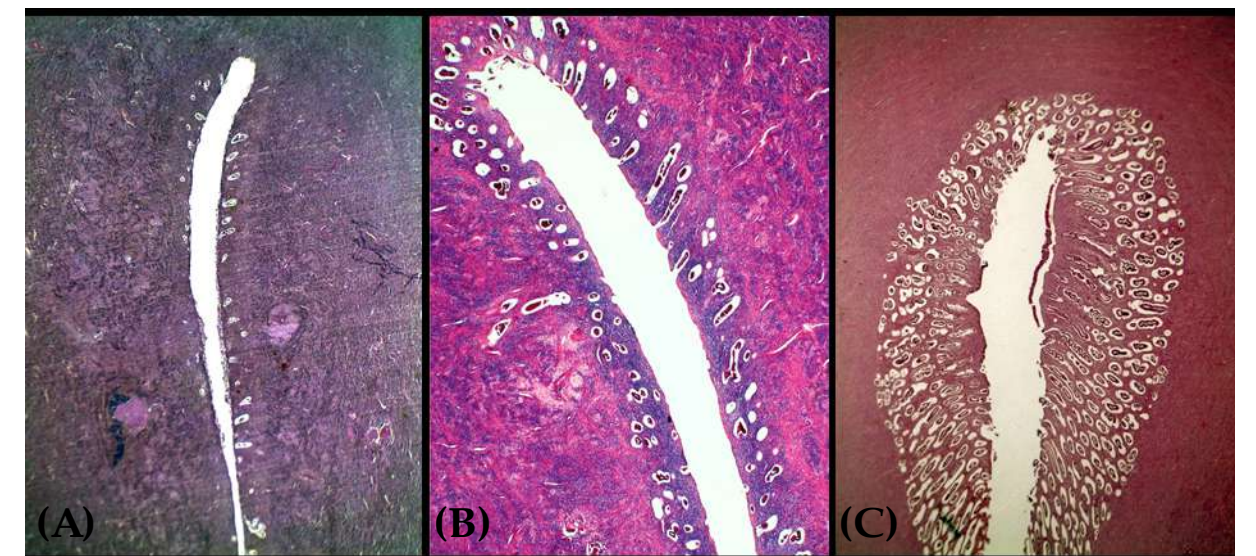
**Figura 6.223** - Cortes de ovários de fêmeas de macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*) na (A) fase folicular e (B) na fase lútea. 1. Folículo pré-ovulatório; 2. Corpo lúteo gestacional com cavidade antral.



**Figura 6.224** - Cortes histológicas de ovários de macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*). A - Corpo lúteo hemorrágico. B - Corpo lúteo hemorrágico em formação. C - Corpo lúteo gestacional. D - Corpo lúteo acessório. 1. Zona pelúcida de um ovócito não-ovulado e atrofiado.

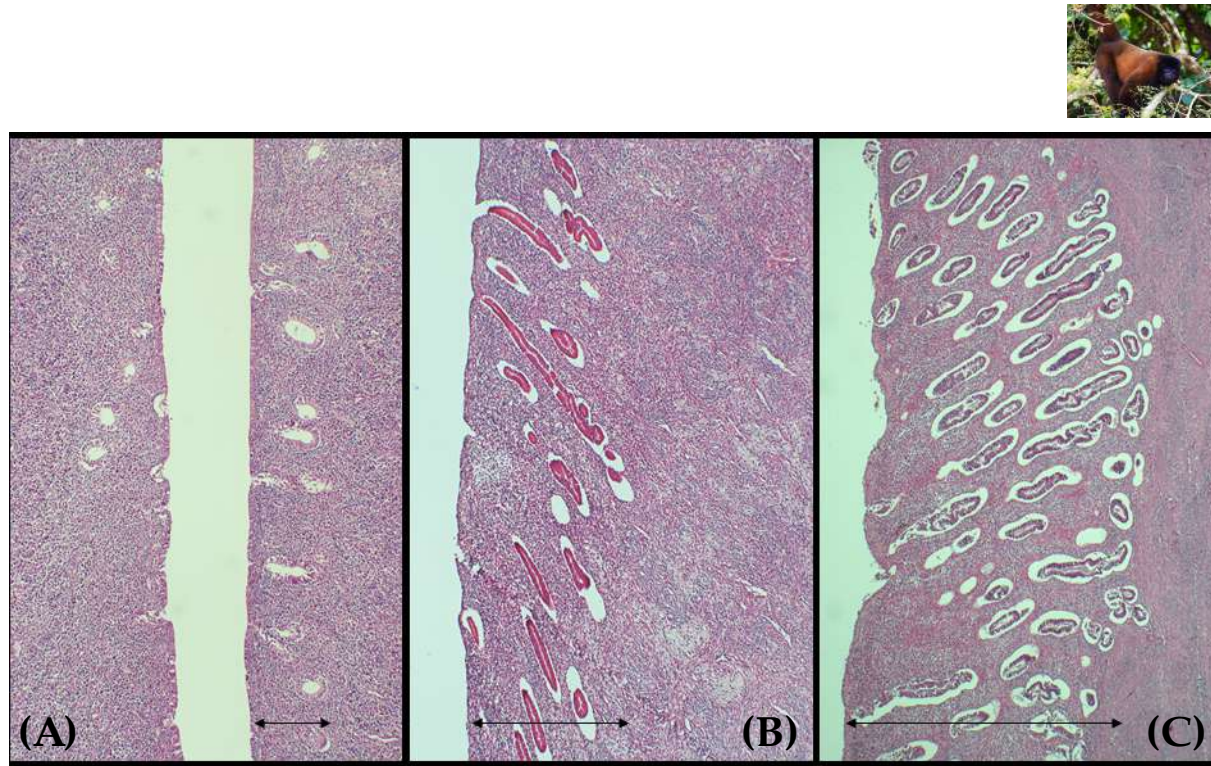


**Figura 6.225** - Corte longitudinal dos órgãos urogenitais de uma fêmea de macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*). 1. Ovário; 2. Infundíbulo da tuba uterina; 3. Corpo uterino; 4. Cérvix; 5. Vagina.

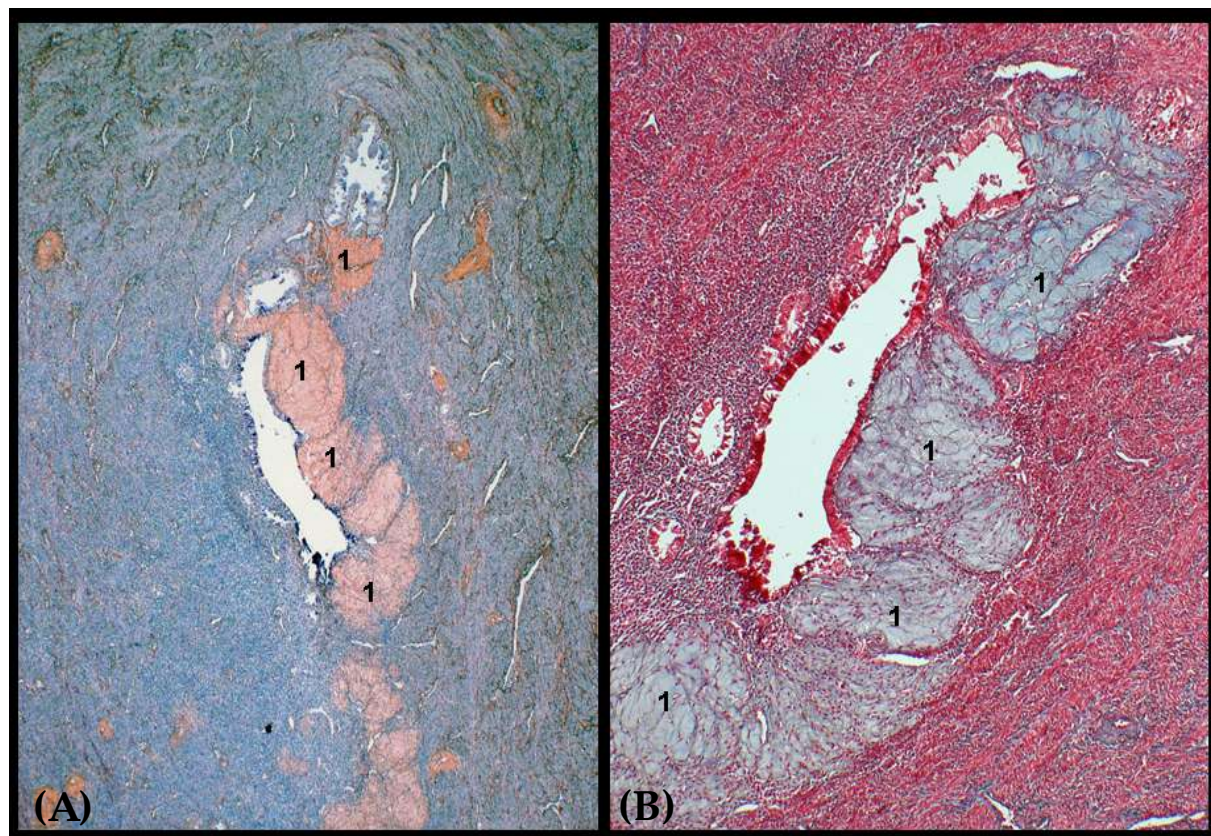


**Figura 6.226** - Cortes histológicas do corpo uterino da fêmea de macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*) na (A) fase folicular-proliferativa inicial, (B) na fase folicular-proliferativa intermediária e (C) na fase luteal-secretora do ciclo estral. Observa-se o crescimento progressivo do endométrio e das glândulas endometriais. Na fase luteal-secretora observa-se maior densidade das glândulas endometriais.

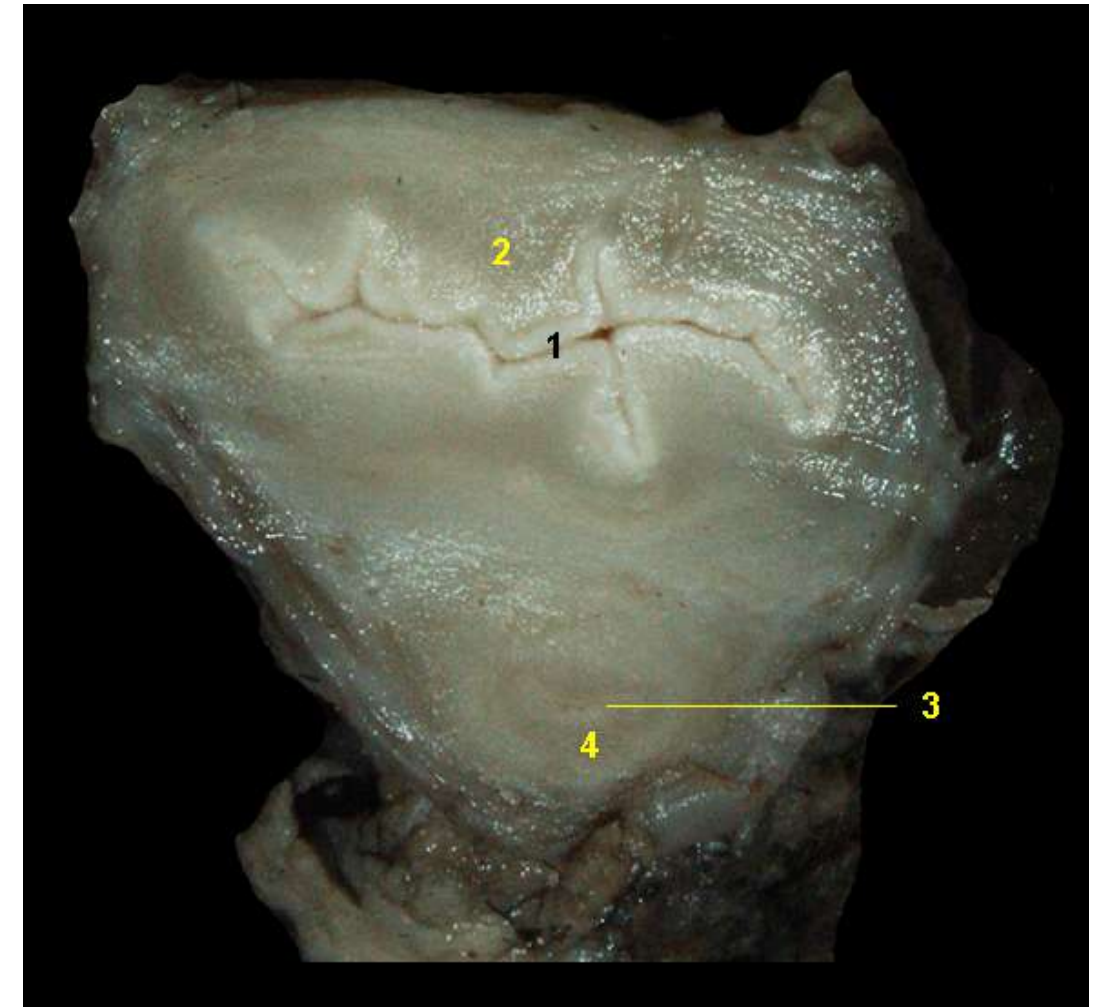




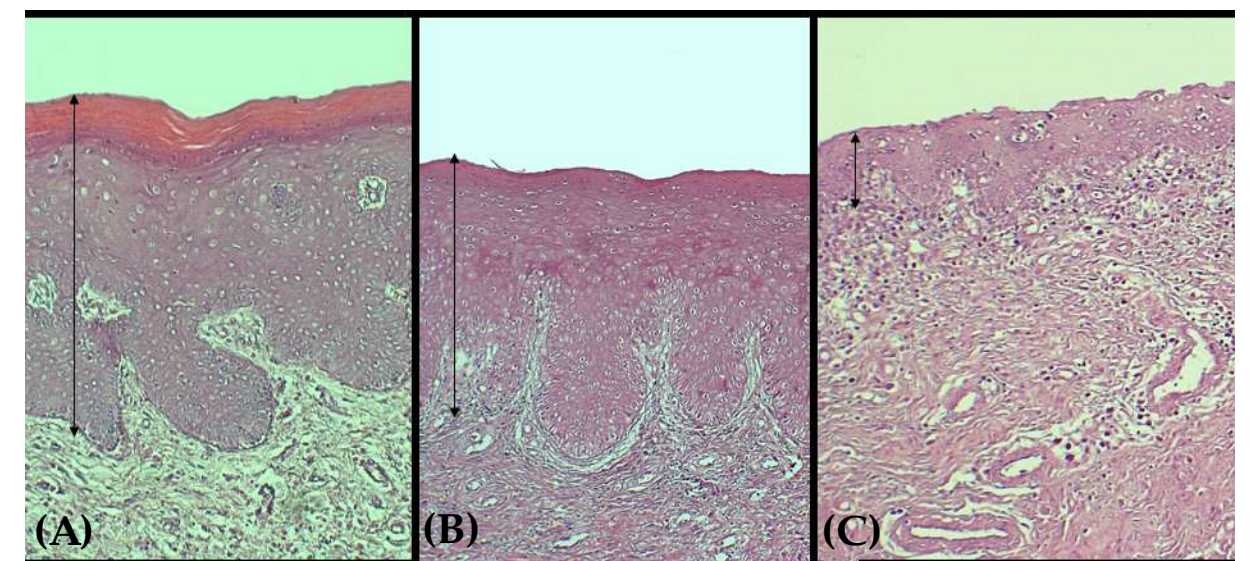
**Figura 6.227** - Cortes histológicos do corpo uterino da fêmea de macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*) na (A) fase folicular-proliferativa inicial, (B) na fase folicular-proliferativa intermediária e (C) na fase luteal-secretora do ciclo estral. Observa-se o crescimento progressivo do endométrio e das glândulas endometriais. Na fase luteal-secretora observa-se maior sinuosidade e secreção das glândulas endometriais.



**Figura 6.228** - Cortes histológicos do corpo uterino da fêmea de macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*) na fase folicular-proliferativa inicial. Não se observam-se glândulas endometriais porque o endométrio funcional se desprendeu. A - Coloração por ácido fótótúngstico. B - Coloração de tricrômico de Masson. 1. Coágulos de fibrina com função de reparar o endométrio dos danos devido à menstruação.

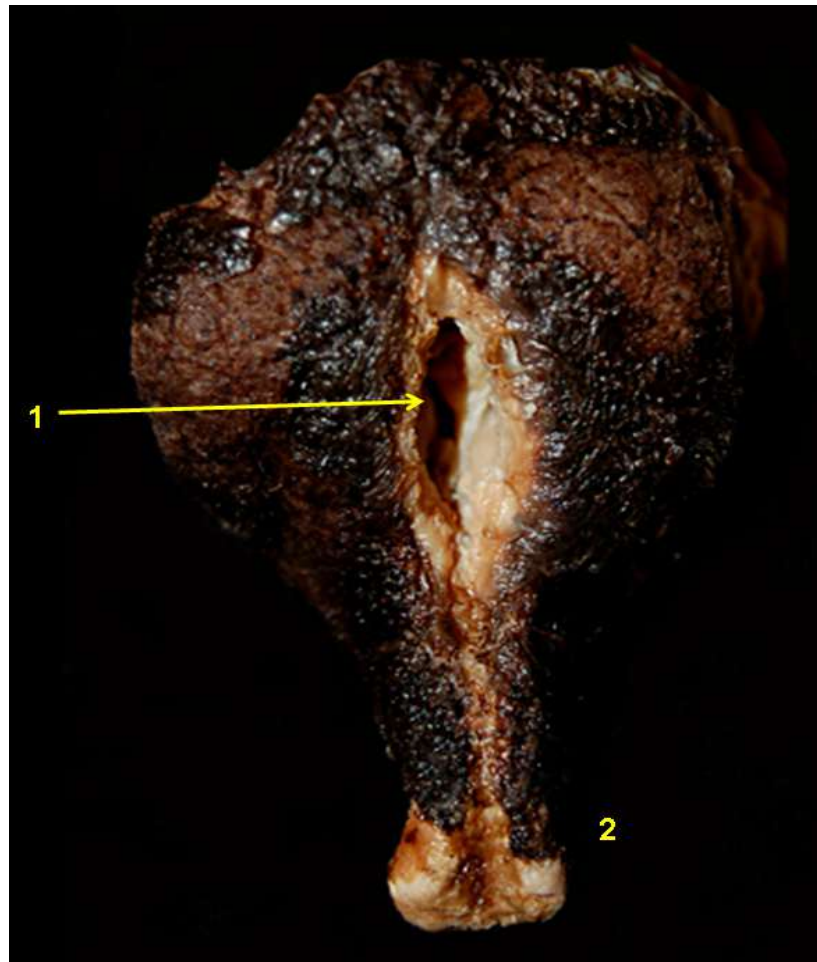


**Figura 6.229** - Corte transversal dos órgãos urogenitais femininos do macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*). 1. Epitélio da vagina; 2. Músculo da vagina; 3. Uretra; 4. Músculo uretral.

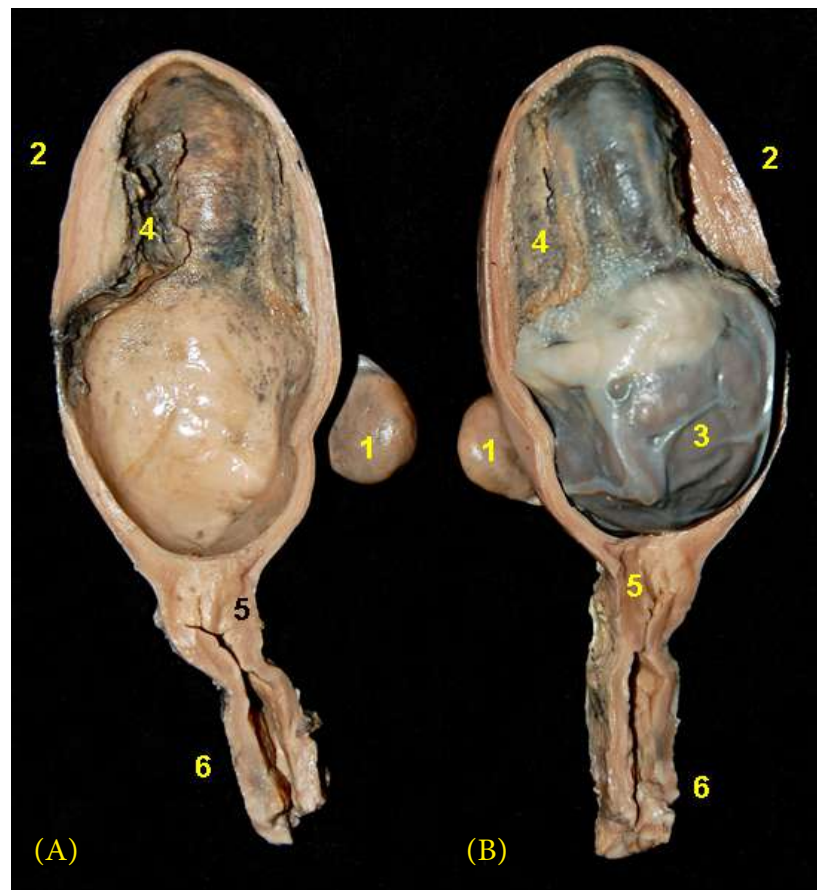


**Figura 6.230** - Cortes histológicos da vagina da fêmea de macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*) na (A) fase folicular, (B) na fase lútea e (C) na gestação. Observa-se o grande desenvolvimento e cornificação do epitélio da vagina na fase folicular.

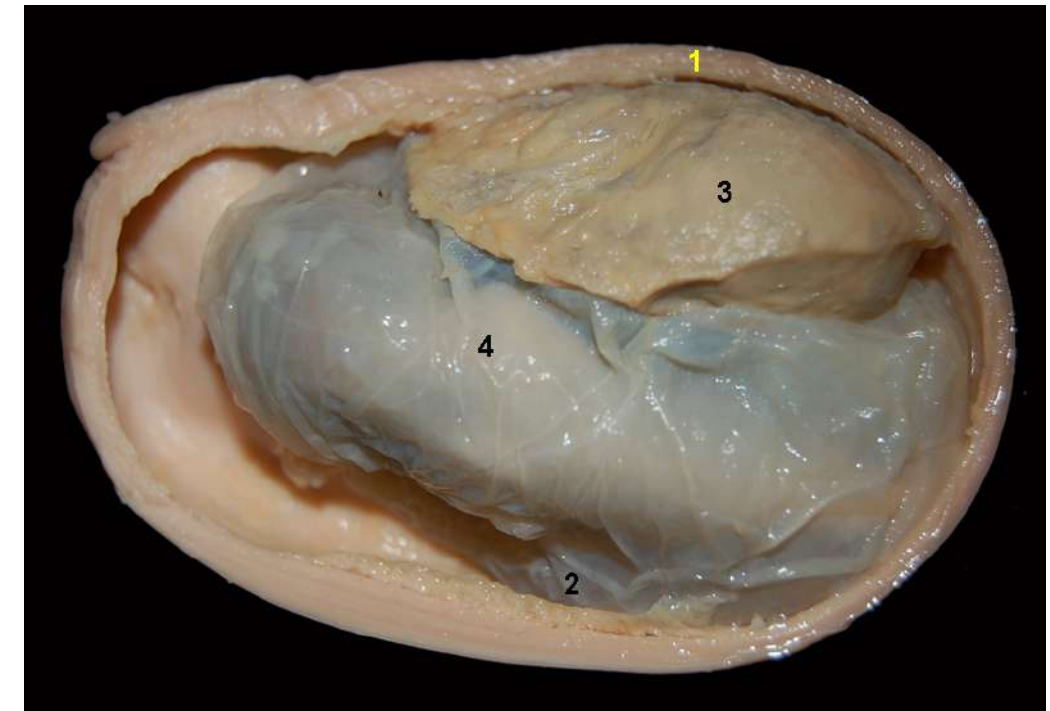




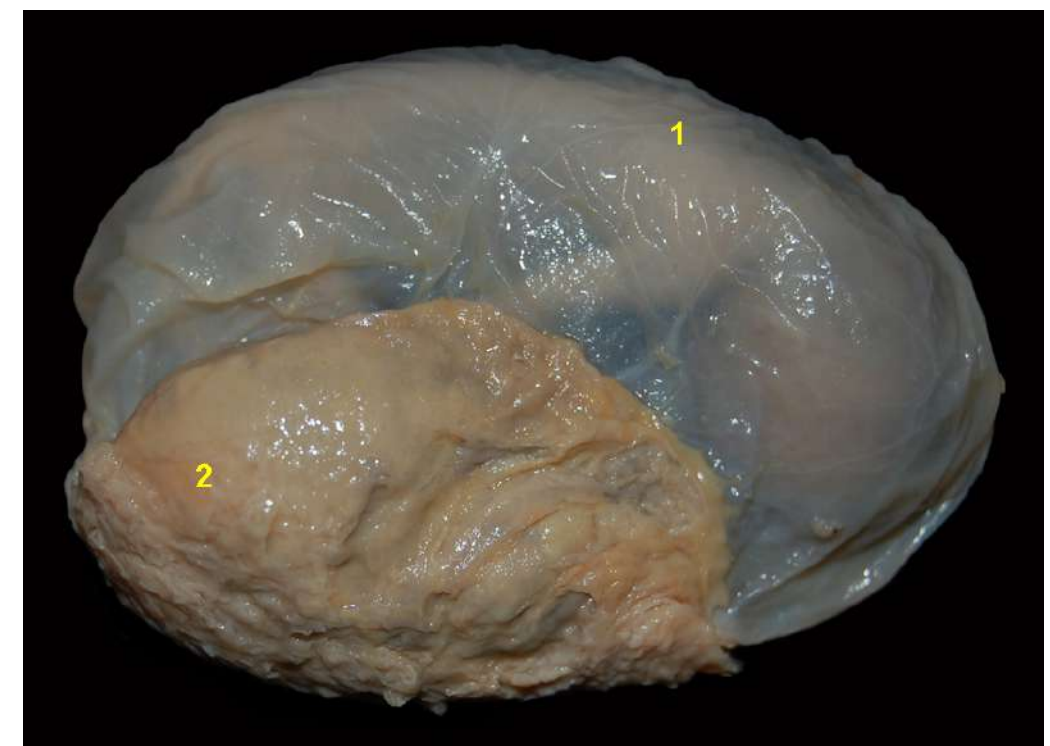
**Figura 6.231** - Vista caudal da vulva do macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*). 1. Fenda vulvar; 2. Clitóris.



**Figura 6.232** - Corte longitudinal dos órgãos genitais de uma fêmea de macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*) no período gestacional intermediário. Depois do corte observam-se as duas metades do trato genital. **A** - Metade direita e **B** - metade esquerda do mesmo saco coriônico. Placenta discoidal, decídua e hemocorial. Existe uma área discoidal única de contato materno-fetal. 1. Ovário; 2. Corpo uterino; 3. Saco coriônico; 4. Zona discoidal de contato materno-fetal; 5. Cérvix; 6. Vagina.

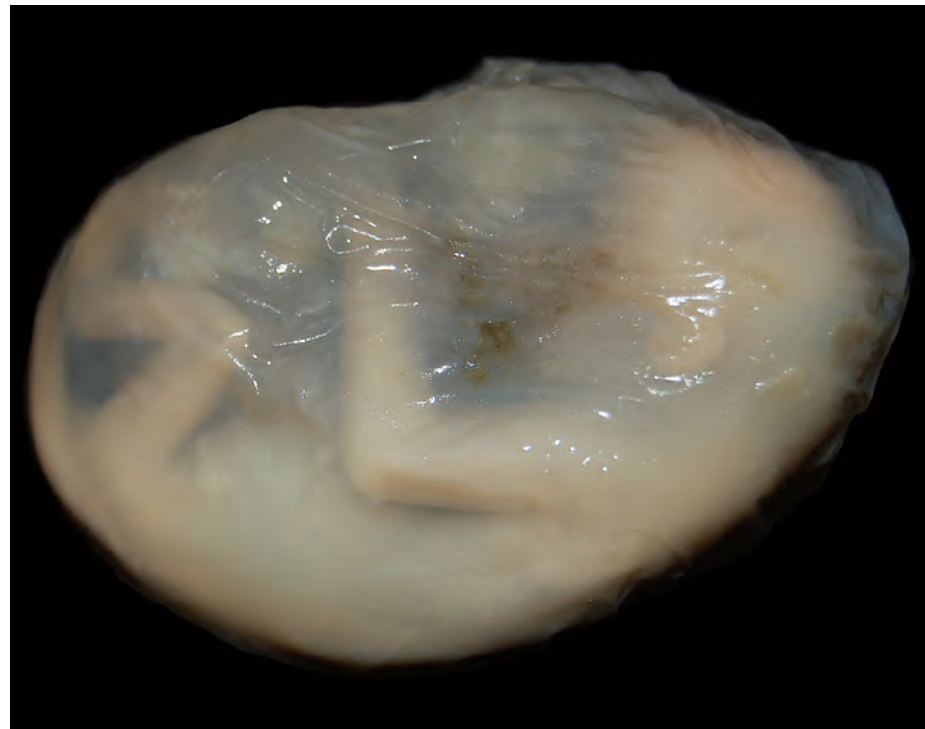


**Figura 6.233** - Corte transversal dos órgãos genitais de uma fêmea de macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*) em período gestacional intermediário. Placenta discoidal, decídua e hemocorial. Existe uma área discoidal única de contato materno-fetal. 1. Parede do corpo uterino; 2. Saco coriônico; 3. Zona discoidal de contato materno-fetal; 4. Feto dentro do saco coriônico.

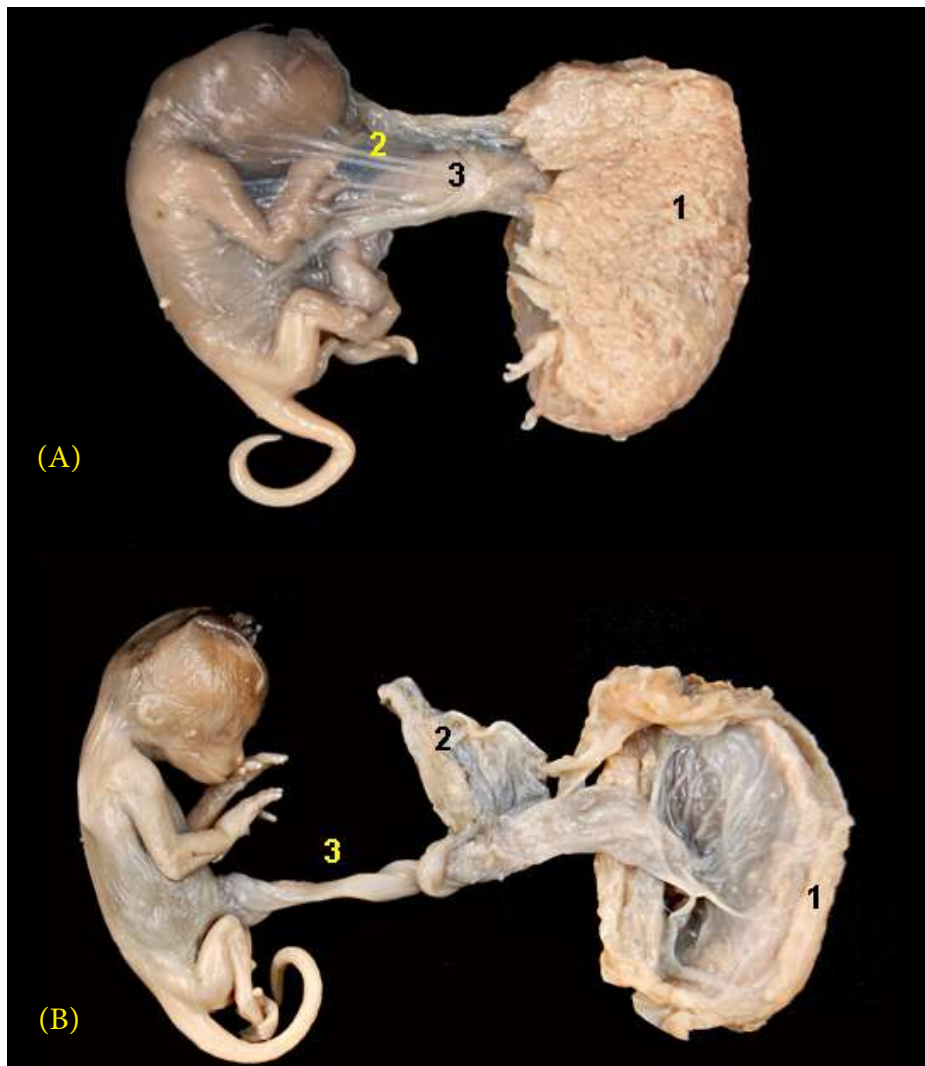


**Figura 6.234** - Membranas fetais e feto de macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*) em período gestacional intermediário. Placenta discoidal, decídua e hemocorial. Existe uma área discoidal única de contato materno-fetal. 1. Saco coriônico; 2. Zona discoidal de contato materno-fetal.





**Figura 6.235** - Membranas fetais e feto de macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*) em período gestacional intermediário. Placenta discoidal, decídua e hemocorial. O feto transparece através da membrana corioalantoidea.

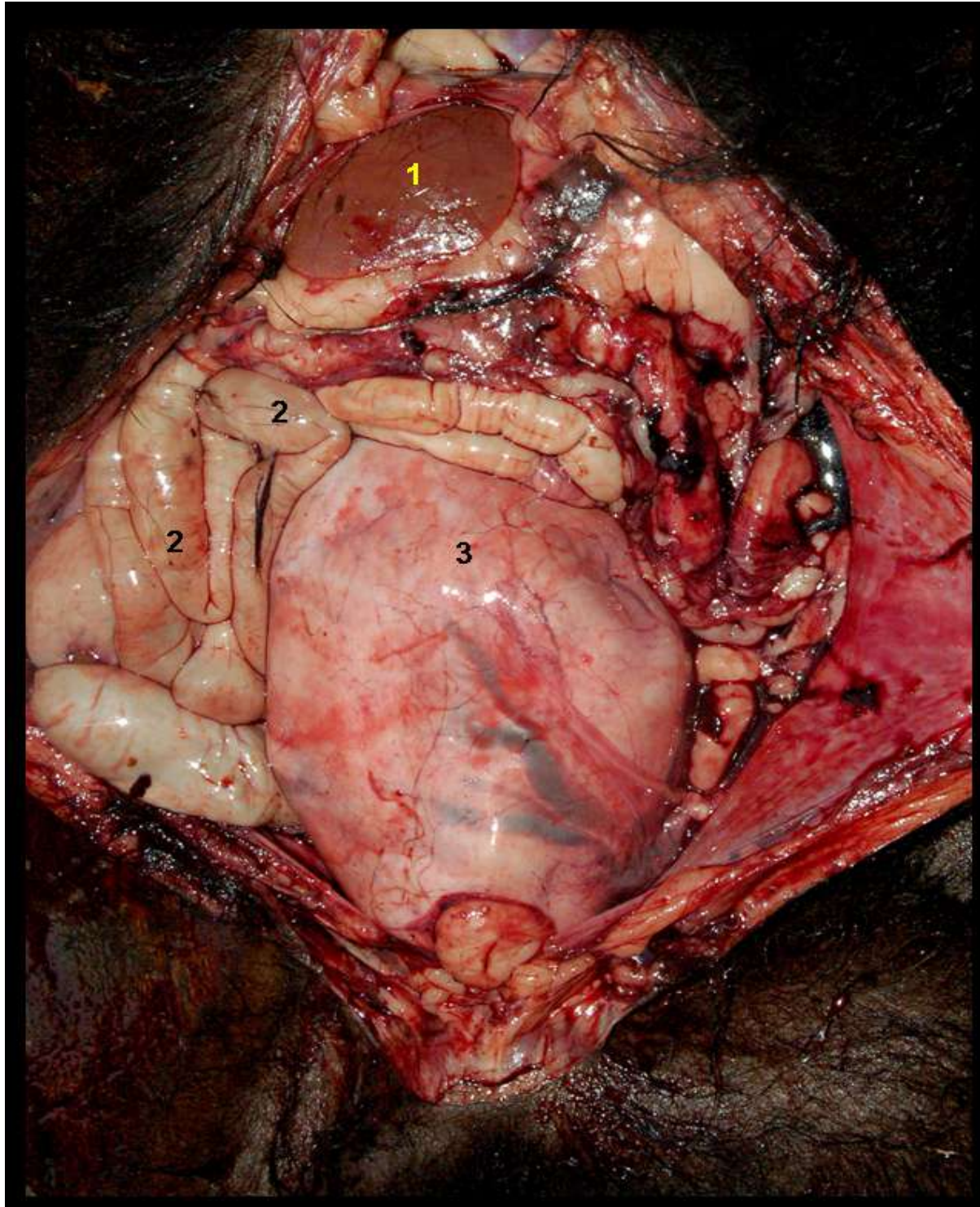


**Figura 6.236** - Membranas fetais e feto de macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*) em período gestacional intermediário. Placenta discoidal, decídua e hemocorial. Secção e retirada da membrana corioalantoidal (A) e do âmnio (B). Esta placenta possui uma área discoidal de contato materno-fetal. 1. Zona discoidea de contato materno-fetal; 2. Âmnio; 3. Cordão umbilical.

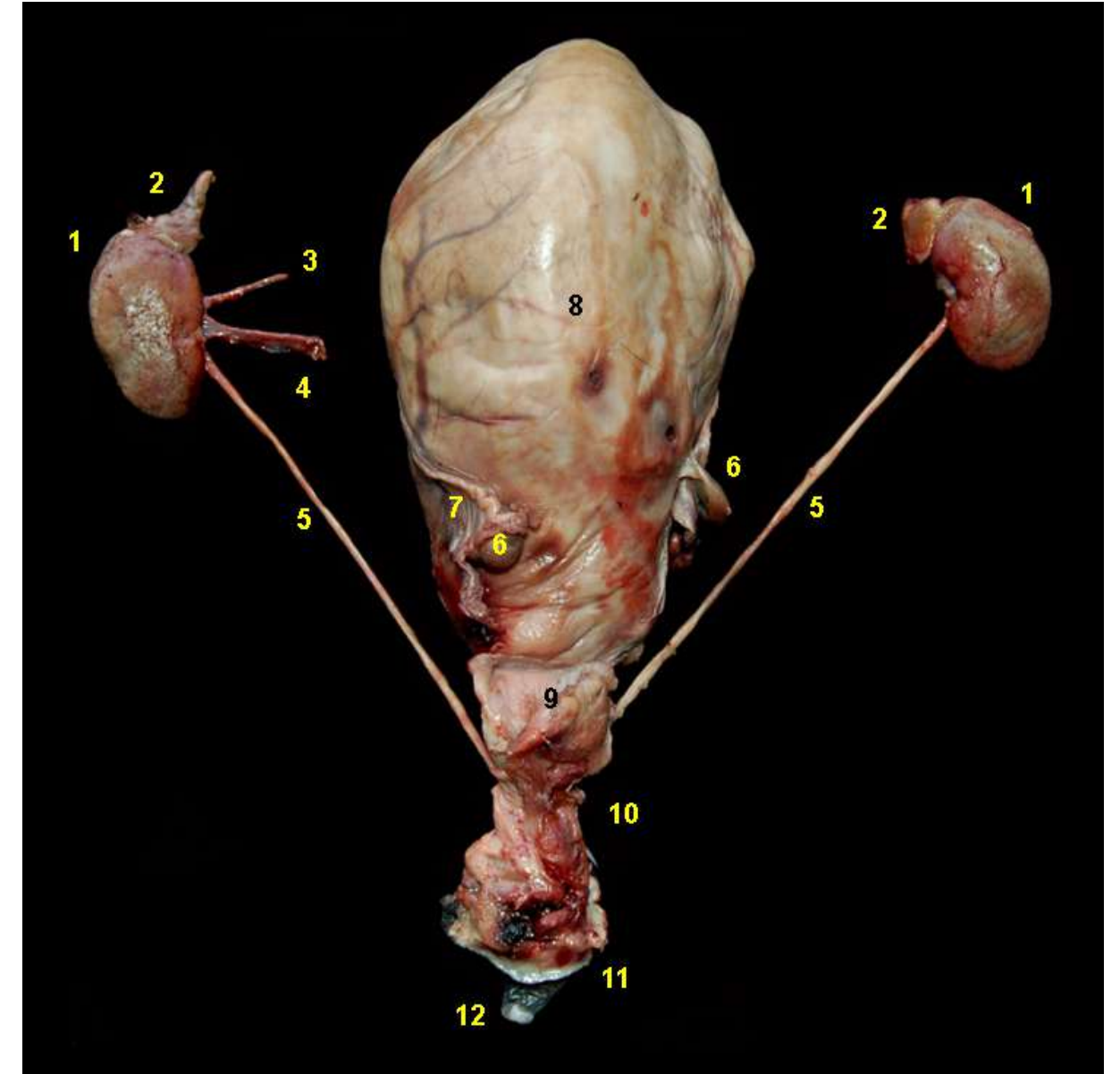


**Figura 6.237** - Membranas fetais e feto de macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*) em período gestacional intermediário. Placenta discoidal, decídua e hemocorial. Foram seccionados e retirados a membrana corioalantoidea e o âmnio. Esta placenta possui uma área discoidal de contato materno-fetal. 1. Membrana corioalantoidea; 2. Zona discoidal de contato materno-fetal; 3. Cordão umbilical.





**Figura 6.238** - Vista ventral *in situ* dos órgãos abdominais de uma fêmea gestante do macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*). 1. Fígado; 2. Alças intestinais; 3. Corpo uterino gestante.

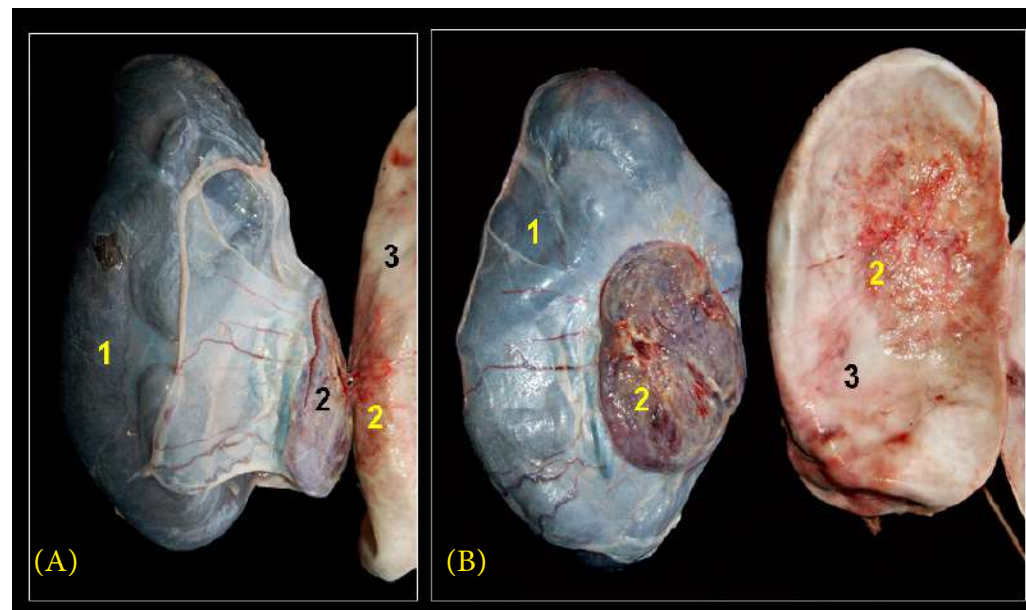


**Figura 6.239** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais femininos do macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*) em período gestacional intermediário. 1. Rins; 2. Glândulas adrenais; 3. Artéria renal; 4. Veia renal; 5. Ureteres; 6. Ovários; 7. Tuba uterina; 8. Corpo uterino; 9. Cérvix; 10. Vagina; 11. Vulva; 12. Clitórís.

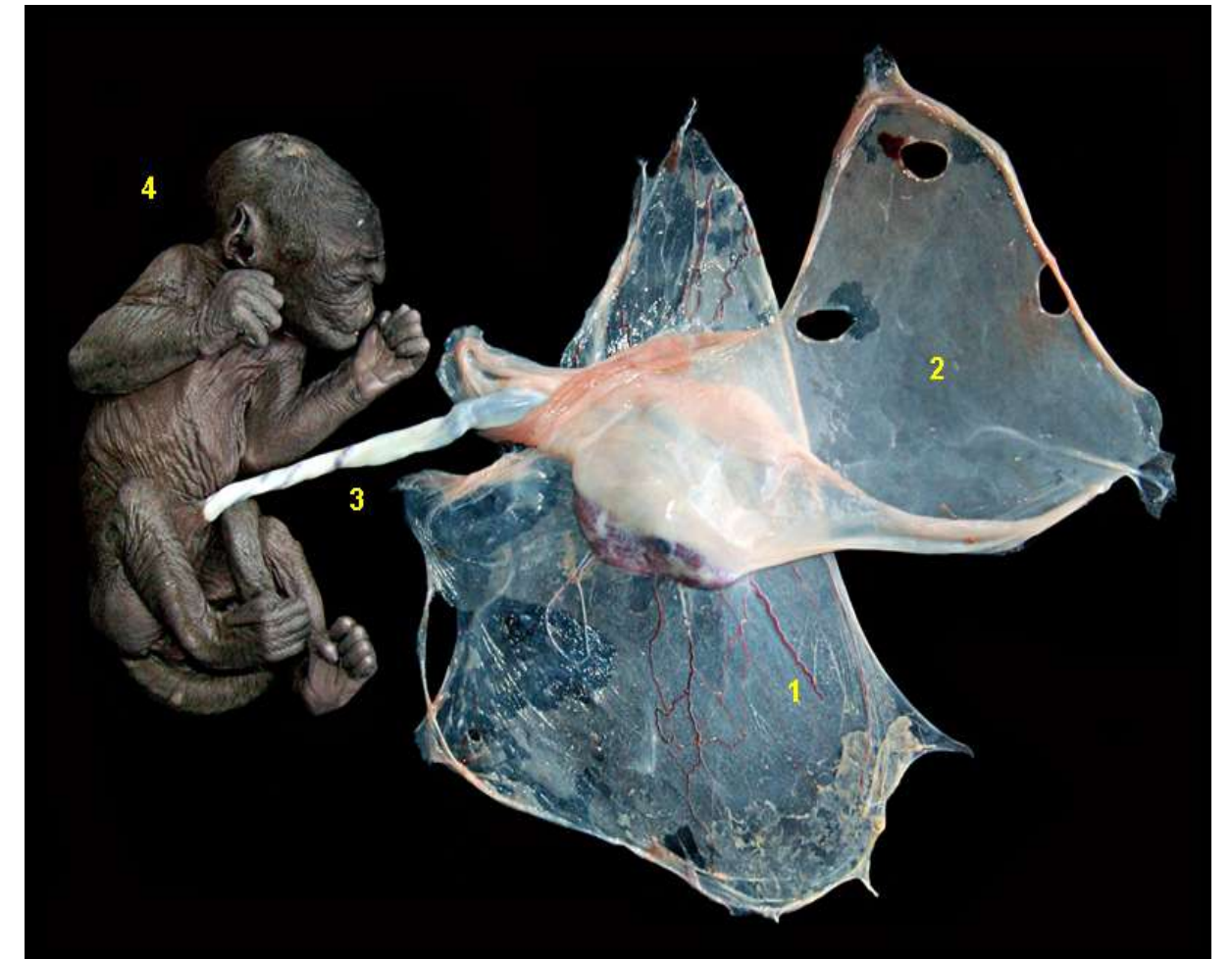




**Figura 6.240** - Membranas fetais e feto de macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*) após abrir o corpo do útero. Placenta discoidal, decídua e hemocorial. 1. Corpo uterino; 2. Saco coriônico; 3. Cérvix.



**Figura 6.241** - Membranas fetais e feto de macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*). Placenta discoidal, decídua e hemocorial. Esta espécie costuma ter uma área discoidal de contato materno-fetal. **A** - A área discoidal mantém o contato com o útero; **B** - A área discoidal está separada do útero. 1. Saco coriônico; 2. Zona de contato materno-fetal; 3. Corpo uterino.



**Figura 6.242** - Membranas fetais e feto de macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*). Placenta discoidal, decídua e hemocorial. 1. Membrana corioalantoidea; 2. Saco amniótico; 3. Cordão umbilical; 4. Feto.

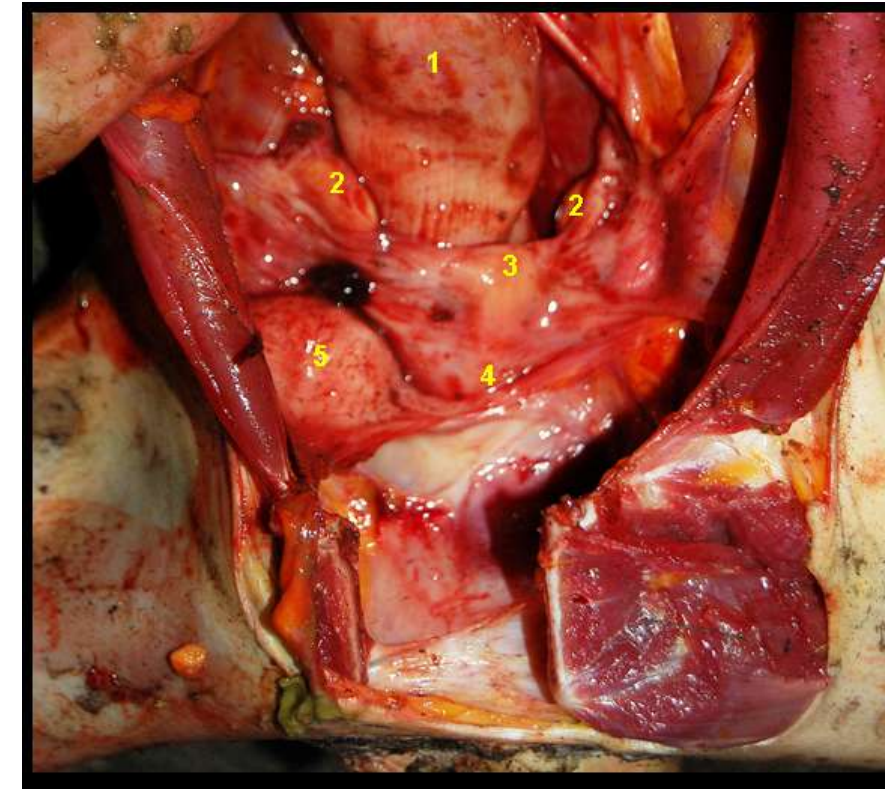




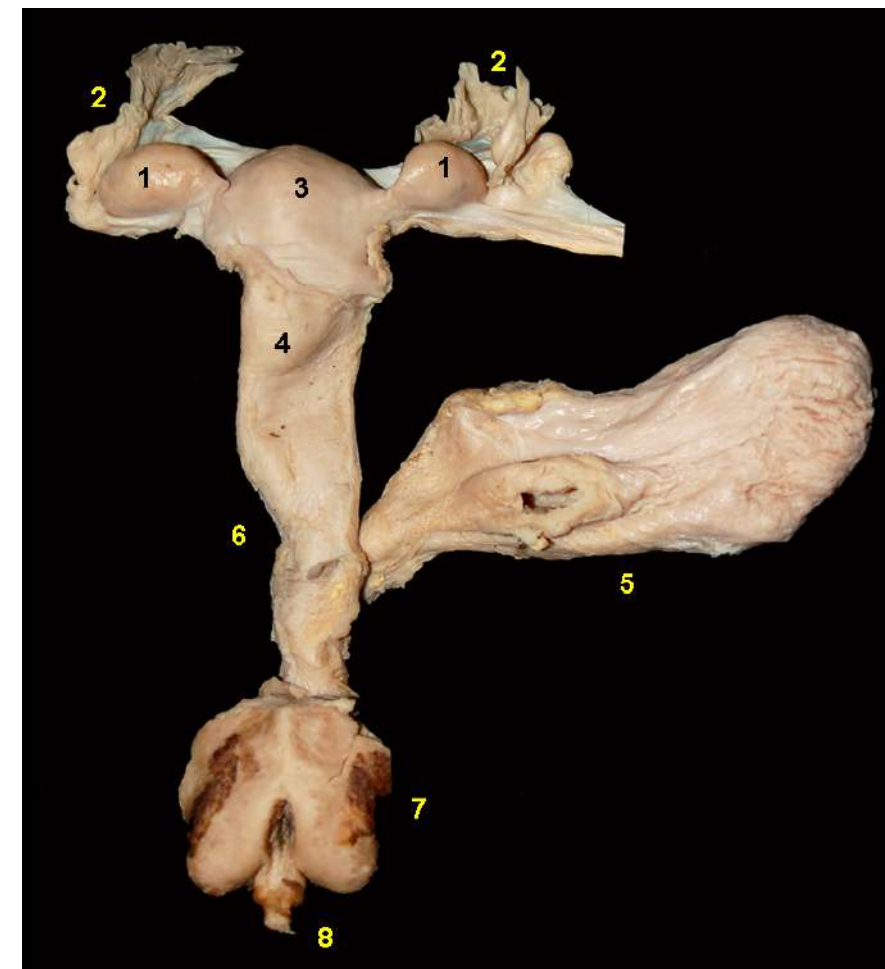
**Figura 6.243** - Fetos de macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*) em diferentes estados do desenvolvimento, desde as etapas embrionárias até fetos próximos ao parto.



## BUGIO (*Alouatta seniculus*)

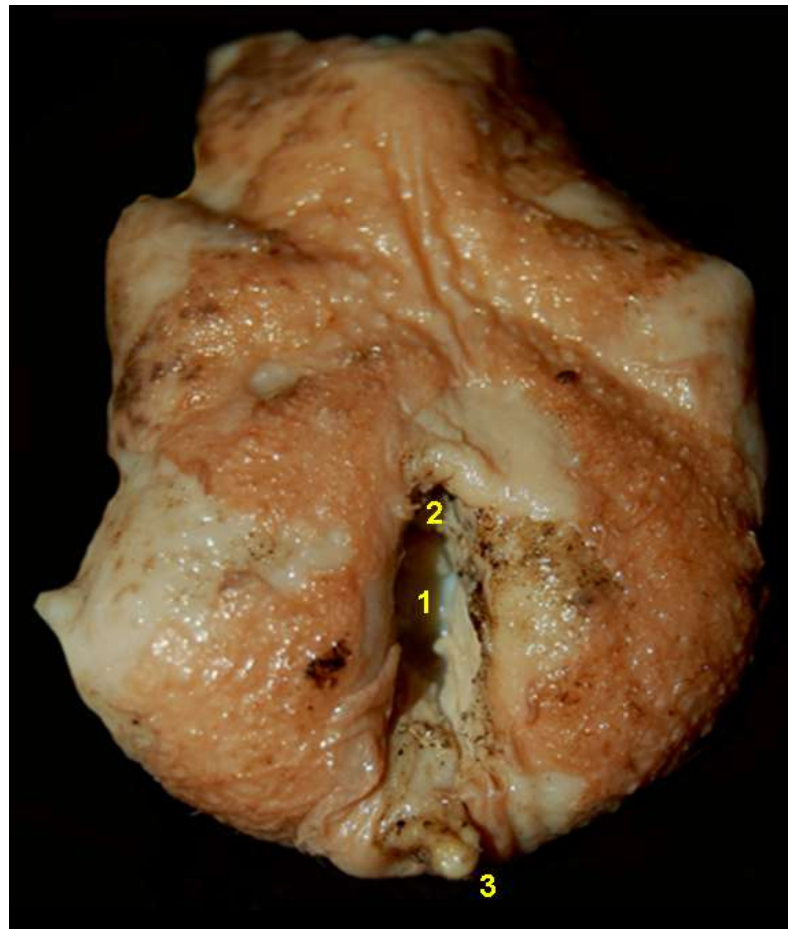


**Figura 6.244** - Vista ventral *in situ* dos órgãos abdominais e pélvicos do bugio (*Alouatta seniculus*). A sínfise pélvica foi seccionada. 1. Cólon descendente; 2. Ovários; 3. Corpo uterino; 4. Cérvix; 5. Vesícula urinária.

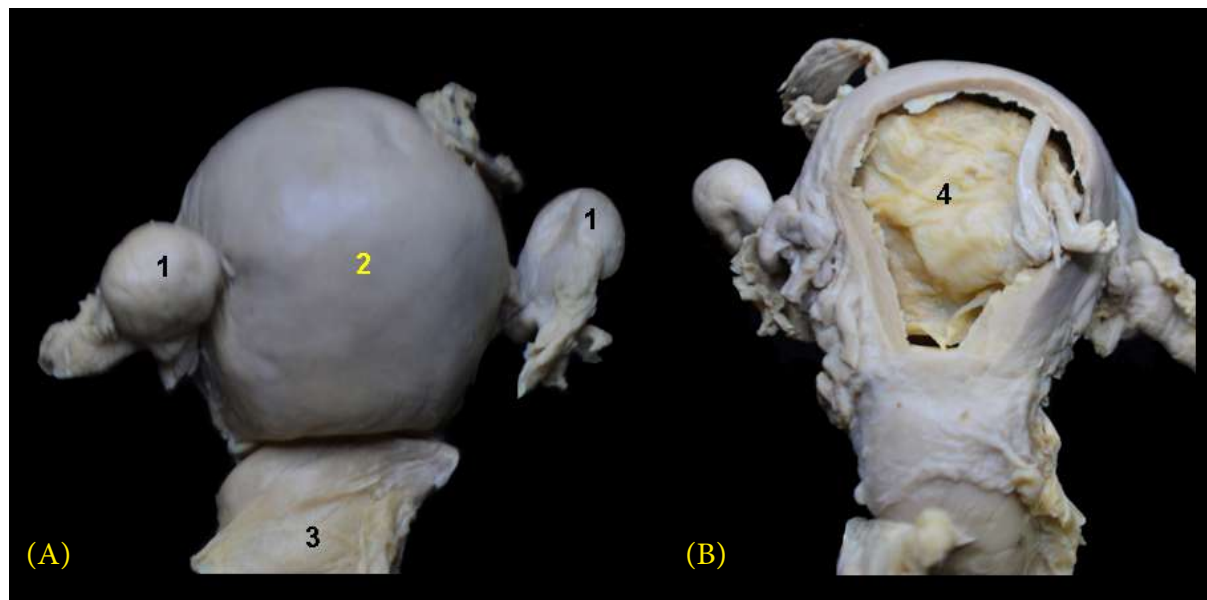


**Figura 6.245** - Vista dorsal dos órgãos genitais femininos do bugio (*Alouatta seniculus*). 1. Ovário; 2. Tubas uterinas; 3. Corpo uterino; 4. Cérvix; 5. Vesícula urinária; 6. Vagina; 7. Vulva; 8. Clitóris.

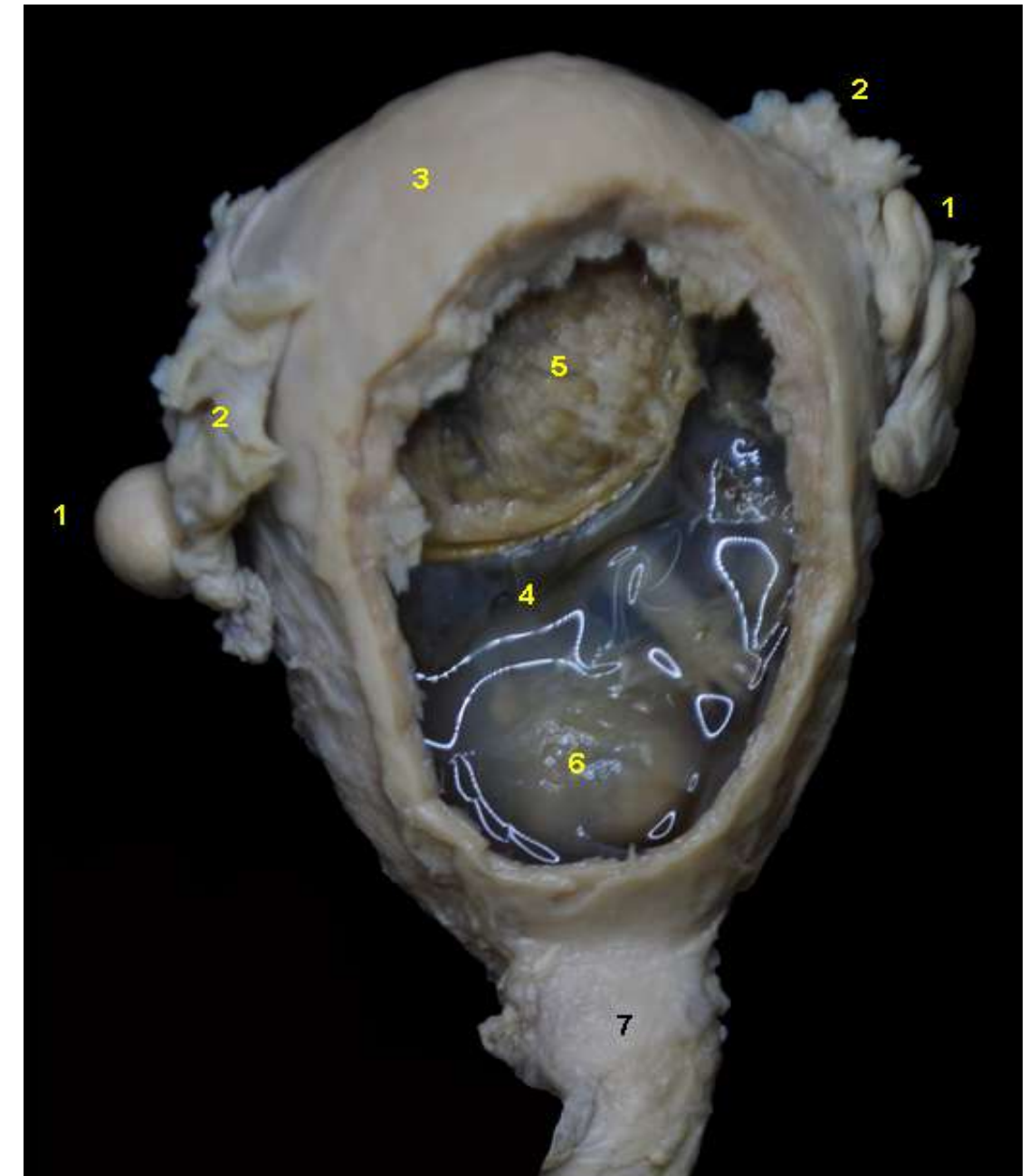




**Figura 6.246** - Vulva do bugio (*Alouatta seniculus*). 1. Fenda vulvar; 2. Comissura vulvar dorsal; 3. Clitóris.



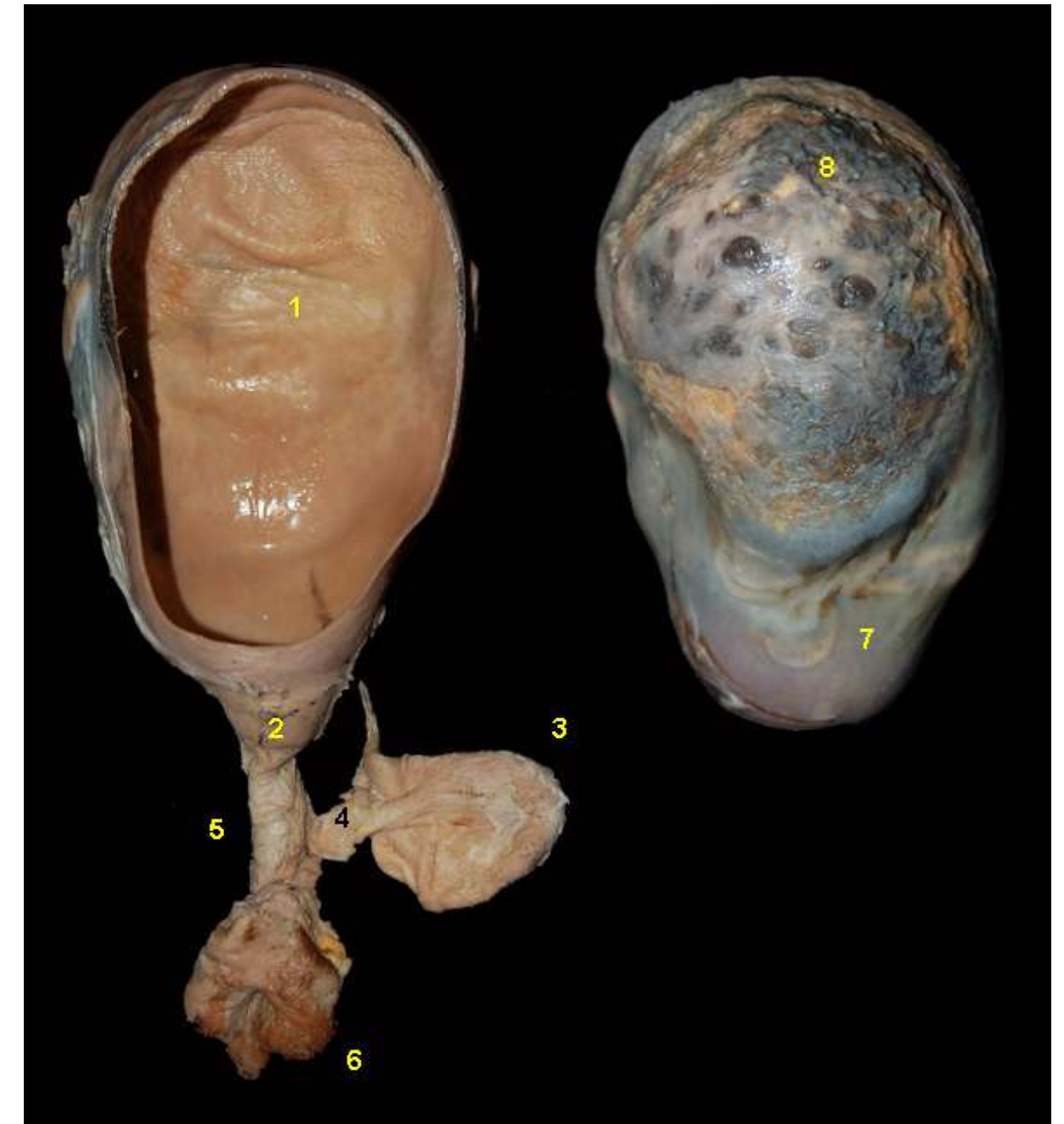
**Figura 6.247** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de bugio (*Alouatta seniculus*) em período gestacional inicial. **A** - Útero intacto. **B** - A parede do corpo uterino foi seccionada para visualizar o saco coriônico. 1. Ovários; 2. Corpo uterino; 3. Cérvix; 4. Saco coriônico.



**Figura 6.248** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de bugio (*Alouatta seniculus*) em período gestacional intermediário. A parede do corpo uterino foi seccionada para visualizar o saco coriônico. 1. Ovários; 2. Infundíbulo da tuba uterina; 3. Corpo uterino; 4. Saco coriônico; 5. Zona discoidal de contato materno-fetal; 6. Feto dentro do saco coriônico; 7. Cérvix.



**Figura 6.249** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais de uma fêmea do bugio (*Alouatta seniculus*) em período gestacional avançado. 1. Ovários; 2. Ligamento largo do útero; 3. Corpo uterino gestante; 4. Cérvix; 5. Vagina; 6. Ureter; 7. Vesícula urinária; 8. Uretra; 9. Vulva, 10. Clitóris.



**Figura 6.250** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de bugio (*Alouatta seniculus*) em período gestacional avançado. A parede do corpo uterino foi seccionada e separado o saco coriônico. 1. Corpo uterino; 2. Cérvix; 3. Vesícula urinária; 4. Uretra; 5. Vagina; 6. Vulva; 7. Saco coriônico; 8. Zona discoidal de contato materno-fetal.

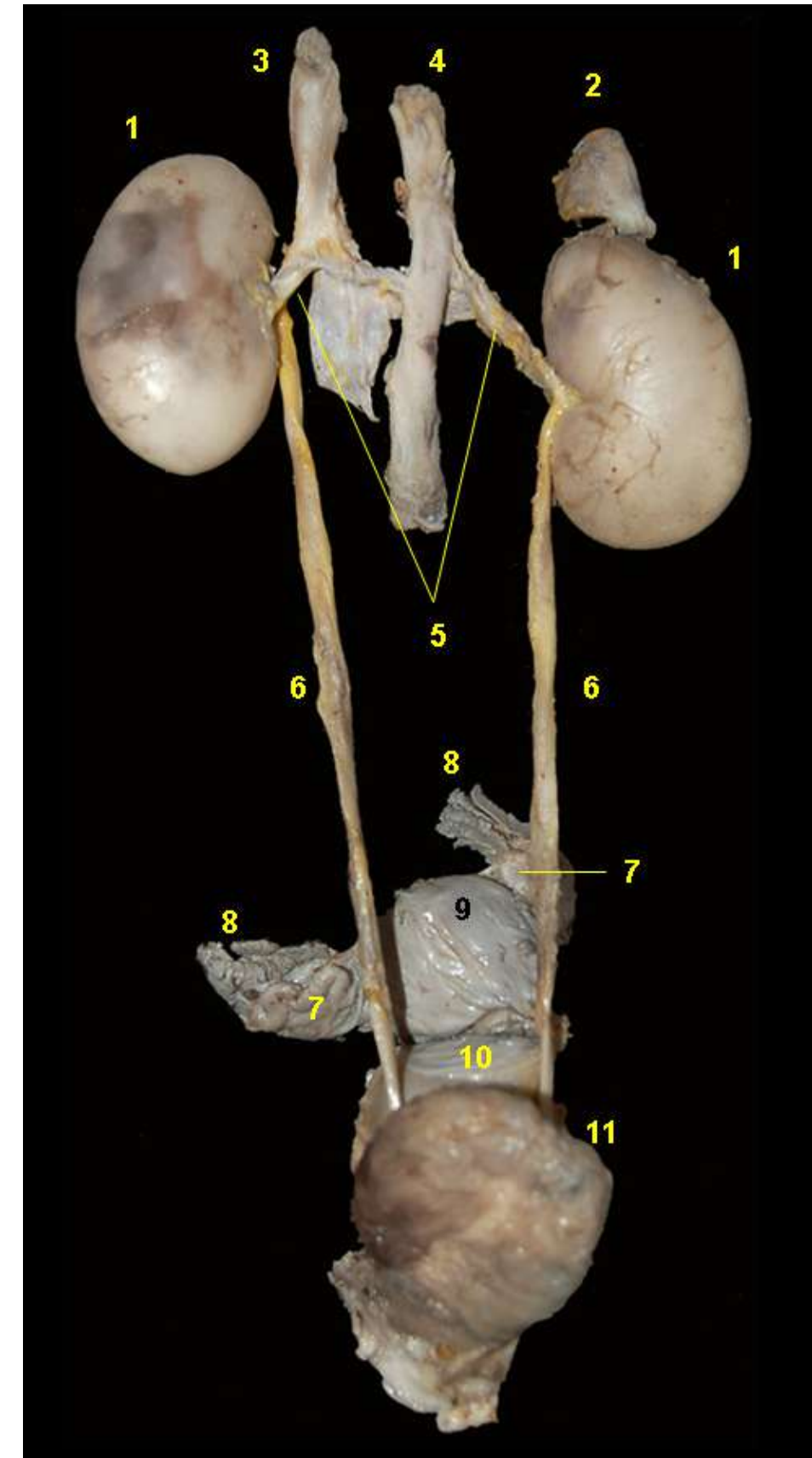




**Figura 6.251** - Membranas fetais e feto do bugio (*Alouatta seniculus*). Placenta discoidal, decídua e hemocorial. Esta espécie geralmente possui uma área discoidal de contato materno-fetal. 1. Saco coriônico; 2. Zona de contato materno-fetal; 3. Cordão umbilical; 4. Feto.



## MACACO-ARANHA (*Ateles chamek*)

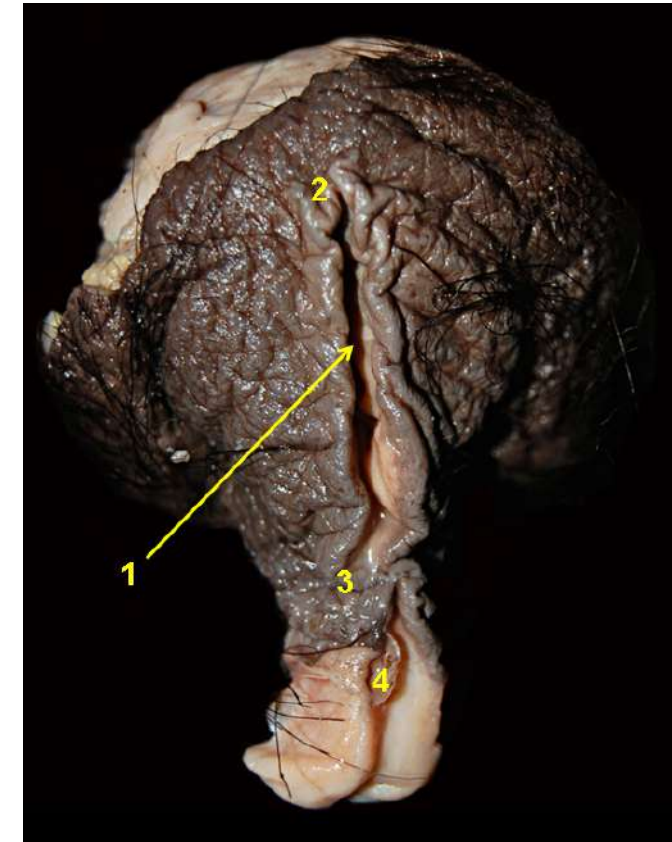


**Figura 6.252** - Vista ventral dos órgãos urogenitais femininos do macaco-aranha (*Ateles chamek*). 1. Rins; 2. Glândula adrenal; 3. Aorta abdominal; 4. Veia cava caudal; 5. Vasos renais; 6. Ureteres; 7. Ovários; 8. Tubas uterinas; 9. Corpo uterino; 10. Cérvix; 11. Vesícula urinária.

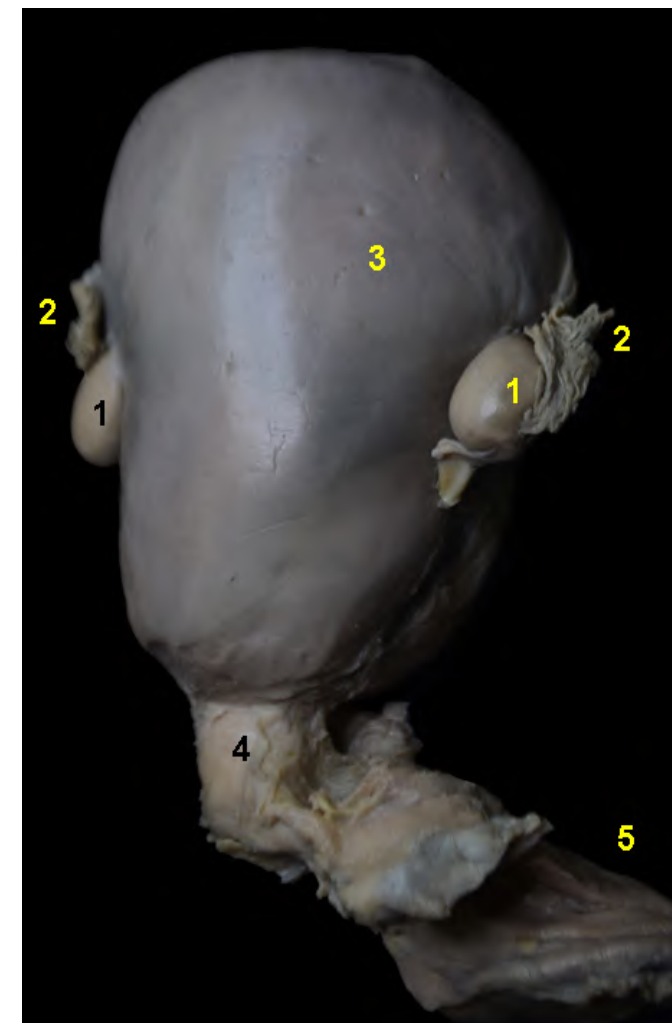




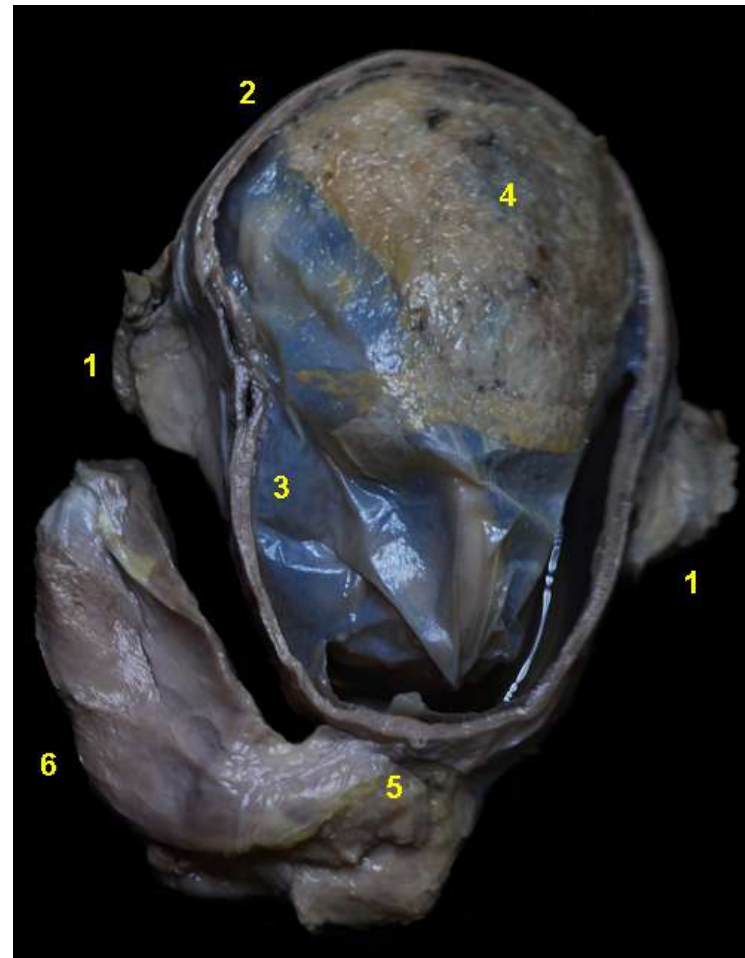
**Figura 6.253** - Vista dorsal dos órgãos genitais femininos do macaco-aranha (*Ateles chamek*). 1. Ovários; 2. Tubas uterinas; 3. Corpo uterino; 4. Cérvix; 5. Vagina; 6. Vulva; 7. Clitóris.



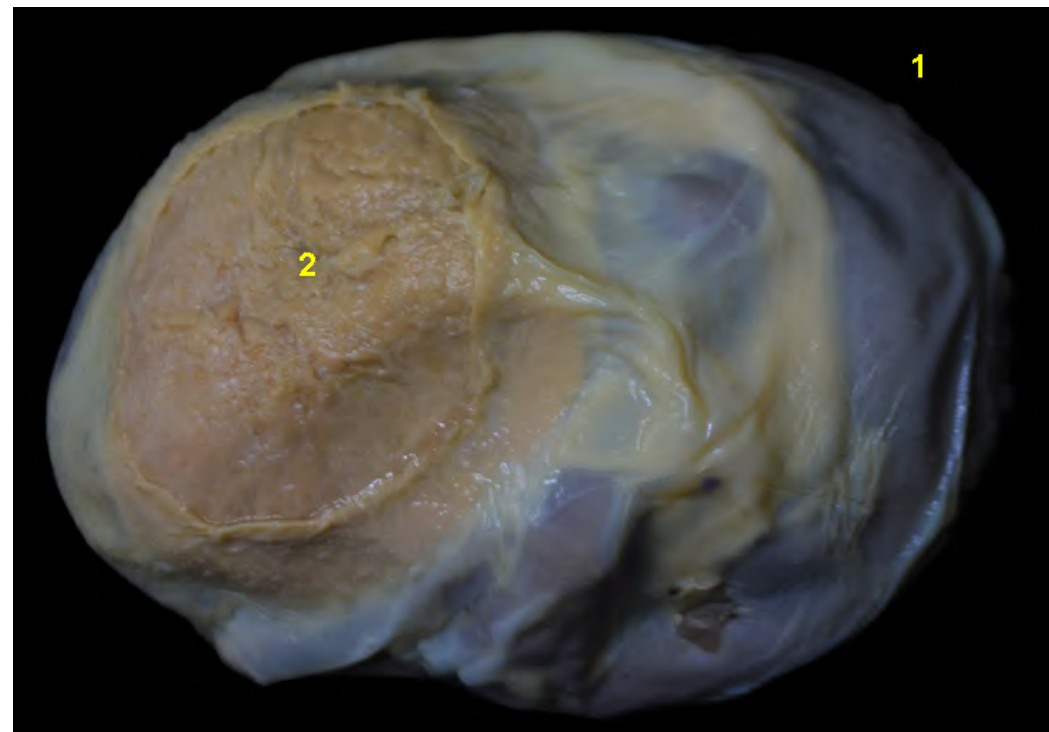
**Figura 6.254** - Vista caudal da vulva do macaco-aranha (*Ateles chamek*). 1. Fenda vulvar; 2. Comissura vulvar dorsal; 3. Comissura vulvar ventral; 4. Clitóris.



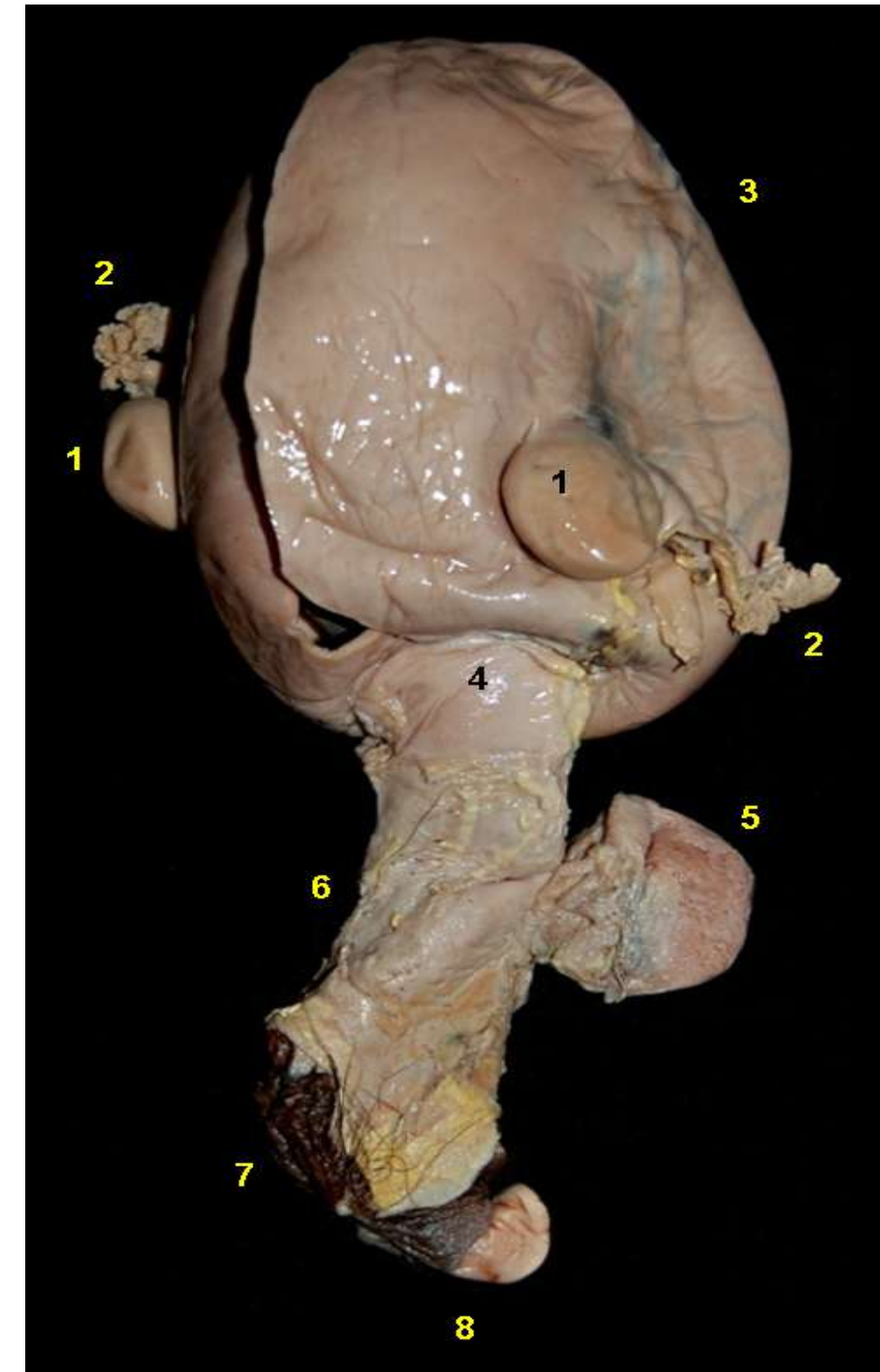
**Figura 6.255** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de macaco-aranha (*Ateles chamek*) em período gestacional inicial. 1. Ovários; 2. Infundíbulos da tuba uterina; 3. Corpo uterino; 4. Cérvix; 5. Vagina.



**Figura 6.256** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de macaco-aranha (*Ateles chamek*) em período gestacional intermediário. A parede do corpo uterino foi seccionado para visualizar o saco coriônico. 1. Ovários; 2. Corpo uterino; 3. Saco coriônico; 4. Zona discoidal de contato materno-fetal; 5. Cérvix; 6. Vagina.



**Figura 6.257** - Membranas fetais e feto do macaco-aranha (*Ateles chamek*) em idade gestacional intermediária. Placenta discoidal, decídua e hemocorial. Existe uma área discoidal única de contato materno-fetal. 1. Saco coriônico; 2. Zona discoidal de contato materno-fetal.

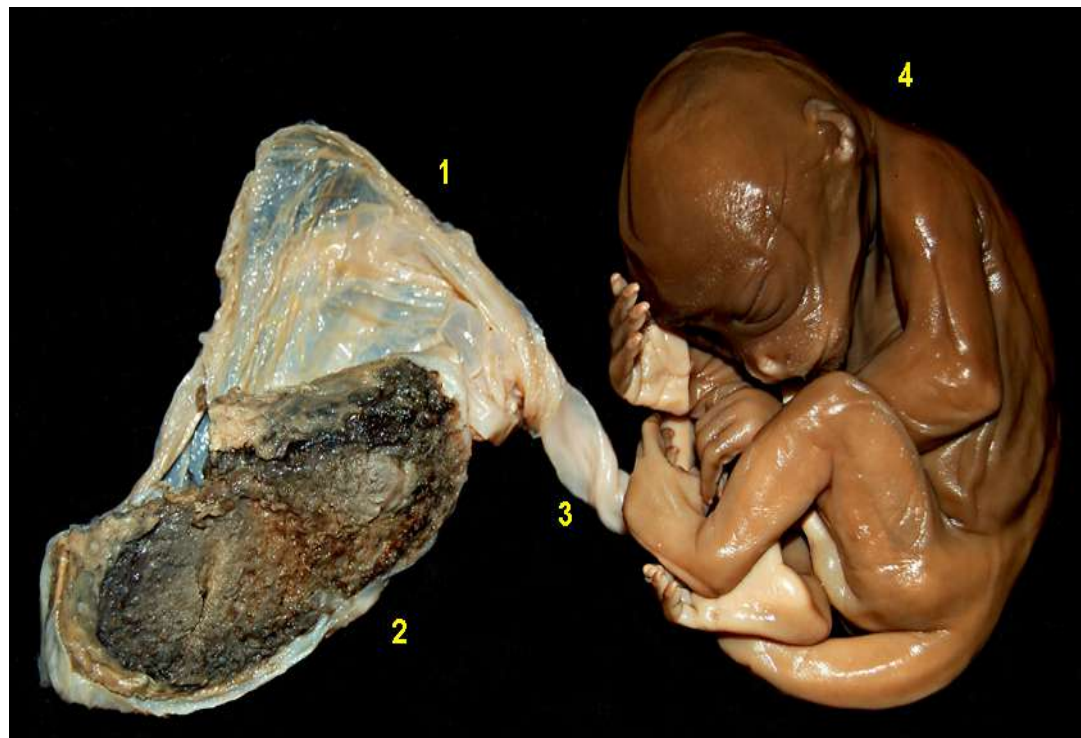


**Figura 6.258** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea gestante do macaco-aranha (*Ateles chamek*) em período gestacional avançado. 1. Ovários; 2. Infundíbulos da tuba uterina; 3. Corpo uterino; 4. Cérvix; 5. Vesícula urinária; 6. Vagina; 7. Vulva; 8. Clitória.

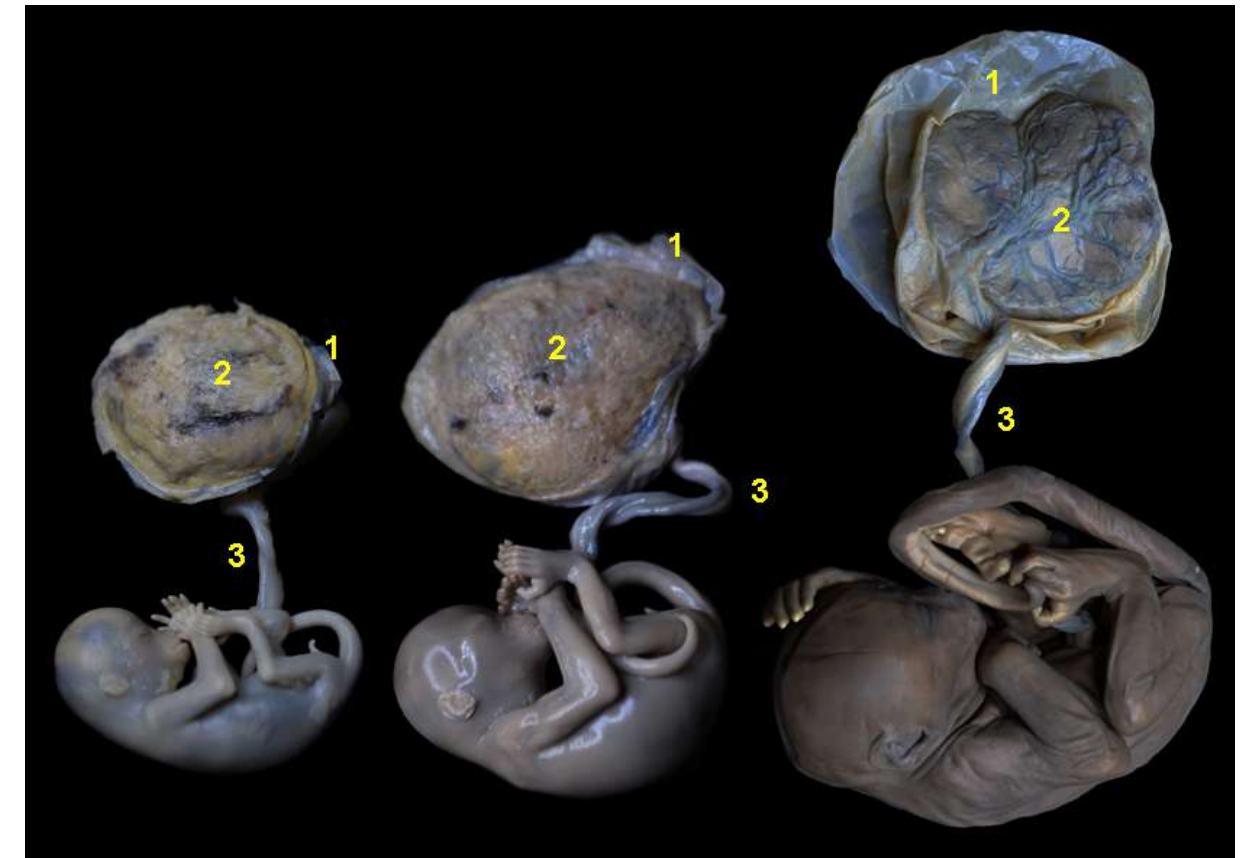




**Figura 6.259** - Membranas fetais e feto do macaco-aranha (*Ateles chamek*). Placenta discoidal, decídua e hemocorial. Esta espécie apresenta uma área discoidal de contato materno-fetal. 1. Saco coriônico; 2. Zona de contato materno-fetal.



**Figura 6.260** - Membranas fetais e feto do macaco-aranha (*Ateles chamek*). Placenta discoidal, decídua e hemocorial. Esta espécie apresenta uma área discoidal de contato materno-fetal. 1. Saco coriônico; 2. Área de contato materno-fetal; 3. Cordão umbilical; 4. Feto.

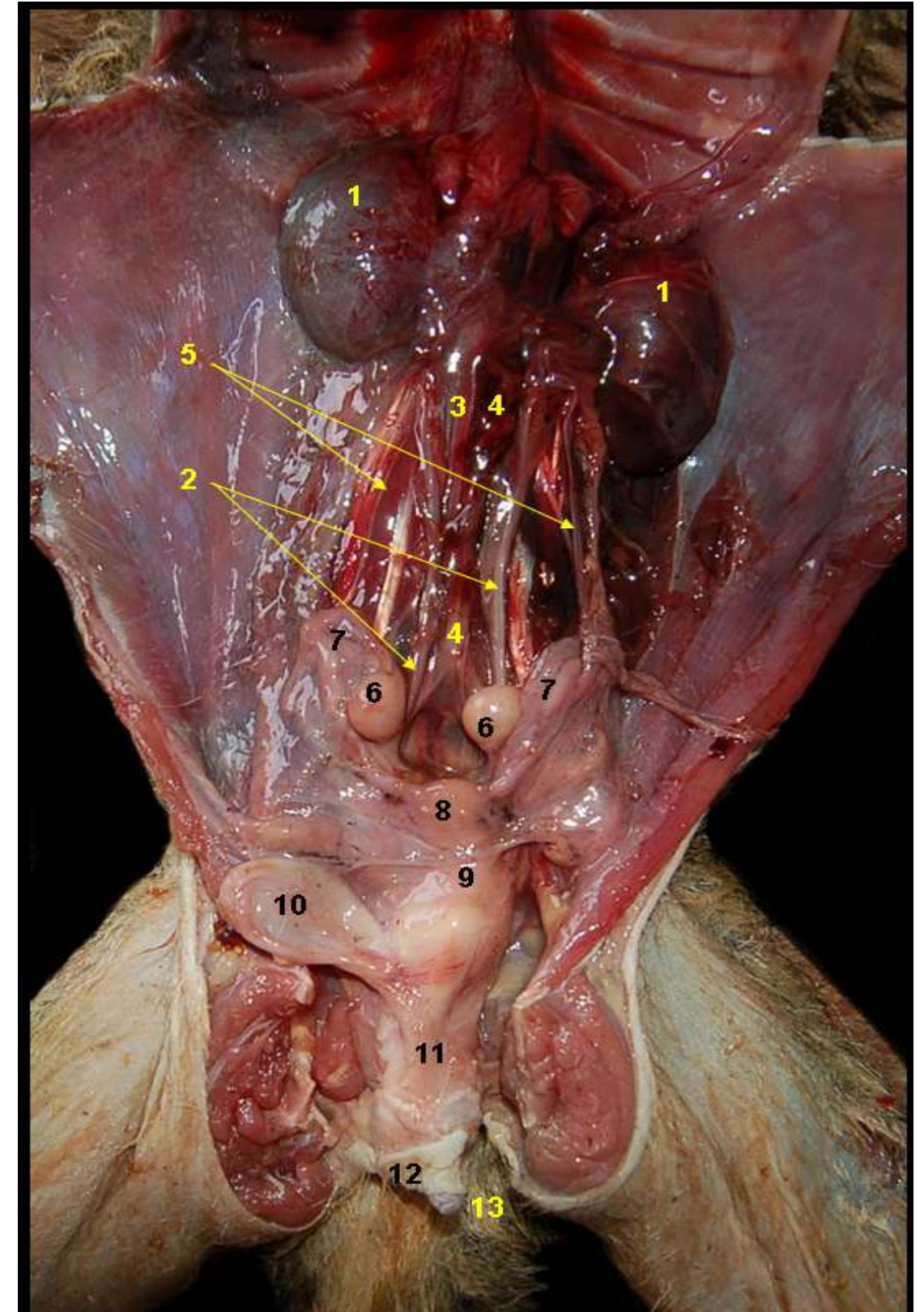


**Figura 6.261** - Membranas fetais e fetos de macaco-aranha (*Ateles chamek*) em diferentes etapas de desenvolvimento. Placenta discoidal, decídua e hemocorial. Existe uma área discoidal única de contato materno-fetal. 1. Saco coriônico; 2. Zona discoidal de contato materno-fetal; 3. Cordão umbilical.



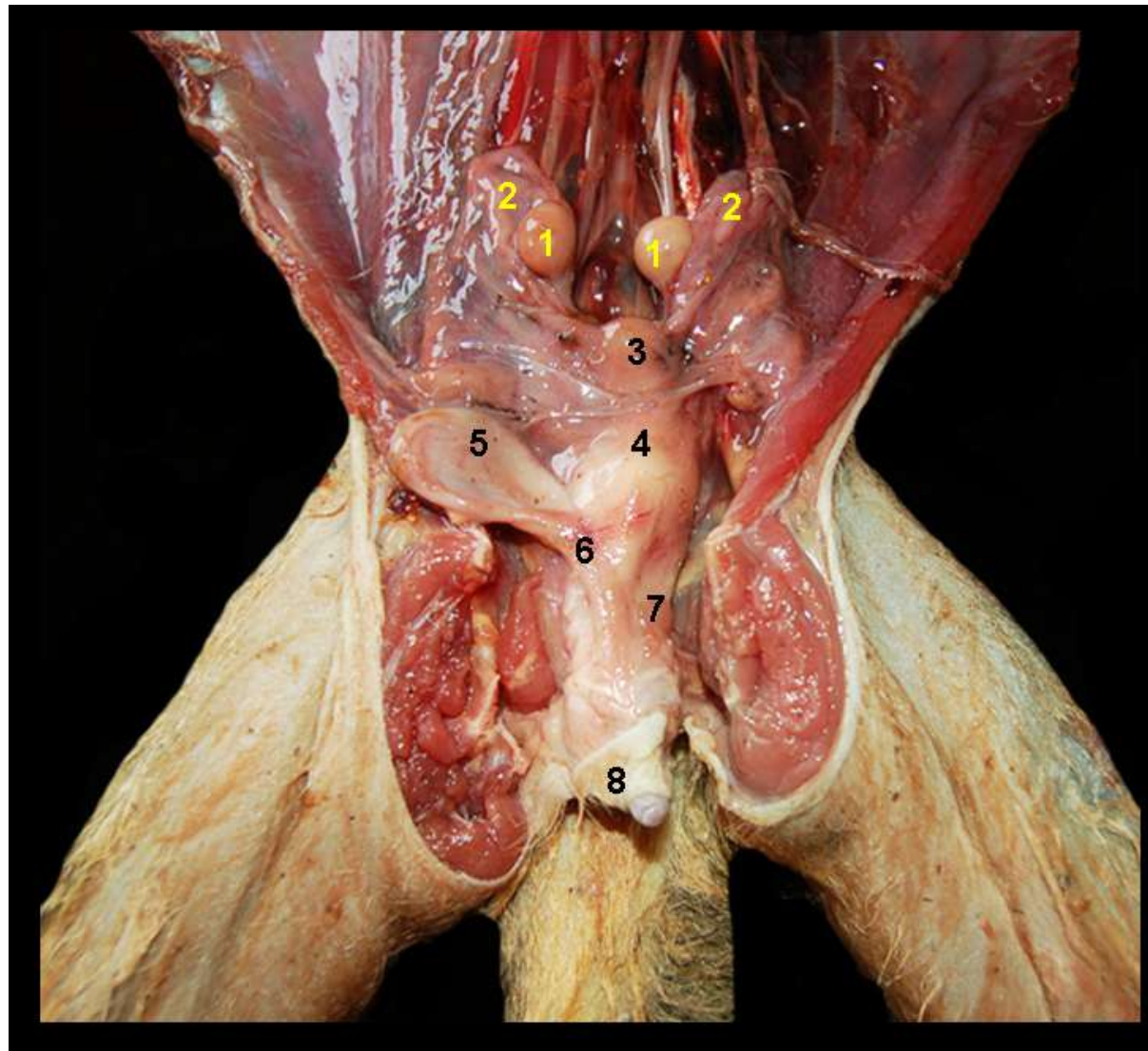


## MACACO-DE-CHEIRO (*Saimiri macrodon*)

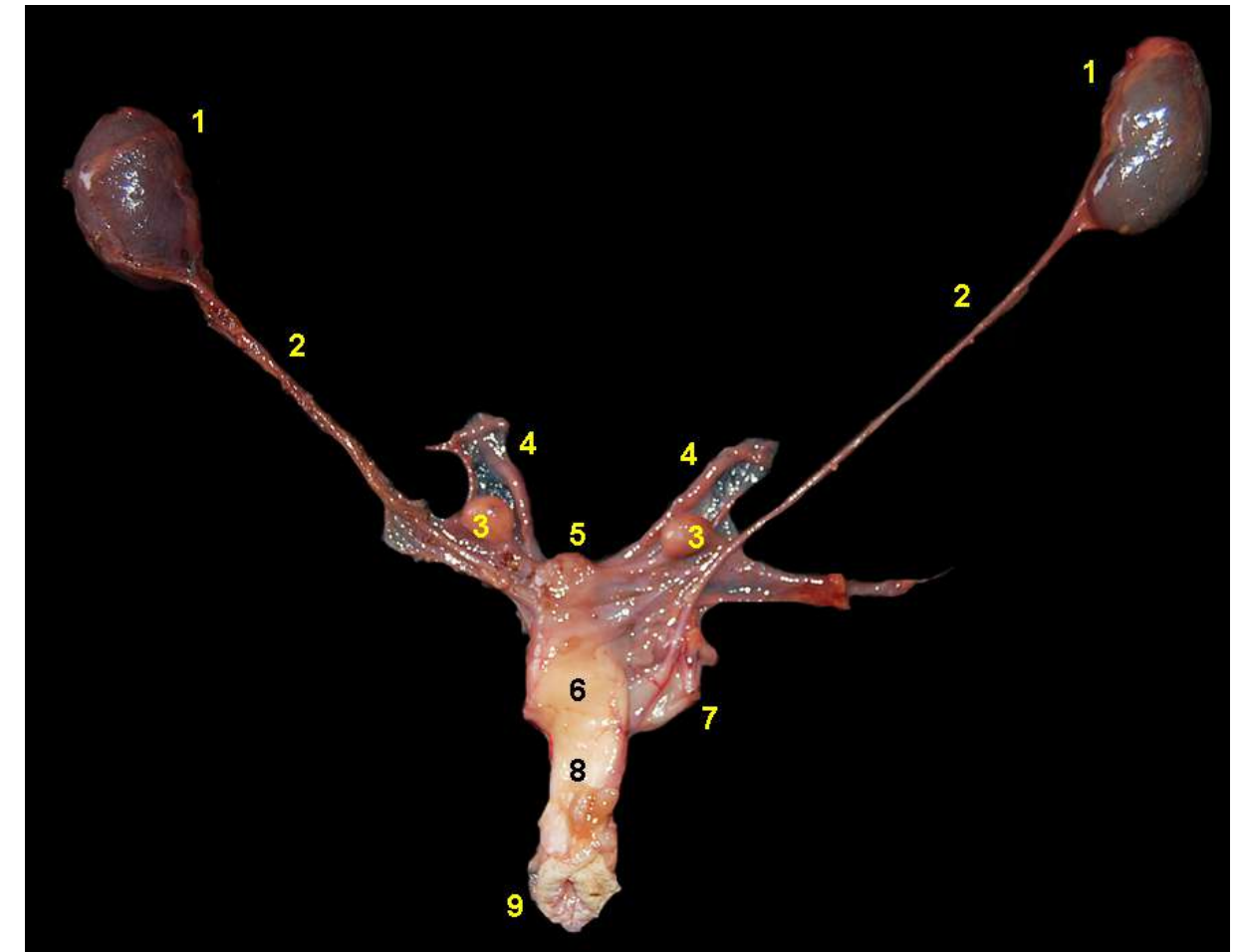


**Figura 6.262** - Vista ventral *in situ* dos órgãos urogenitais femininos do macaco-de-cheiro (*Saimiri macrodon*). A sínfise pélvica foi seccionada. 1. Rins; 2. Ureteres; 3. Veia cava caudal; 4. Aorta abdominal; 5. Artéria ovárica; 6. Ovários; 7. Tuba uterina; 8. Corpo uterino; 9. Cérvix; 10. Vesícula urinária; 11. Vagina; 12. Vulva; 13. Clitórís.

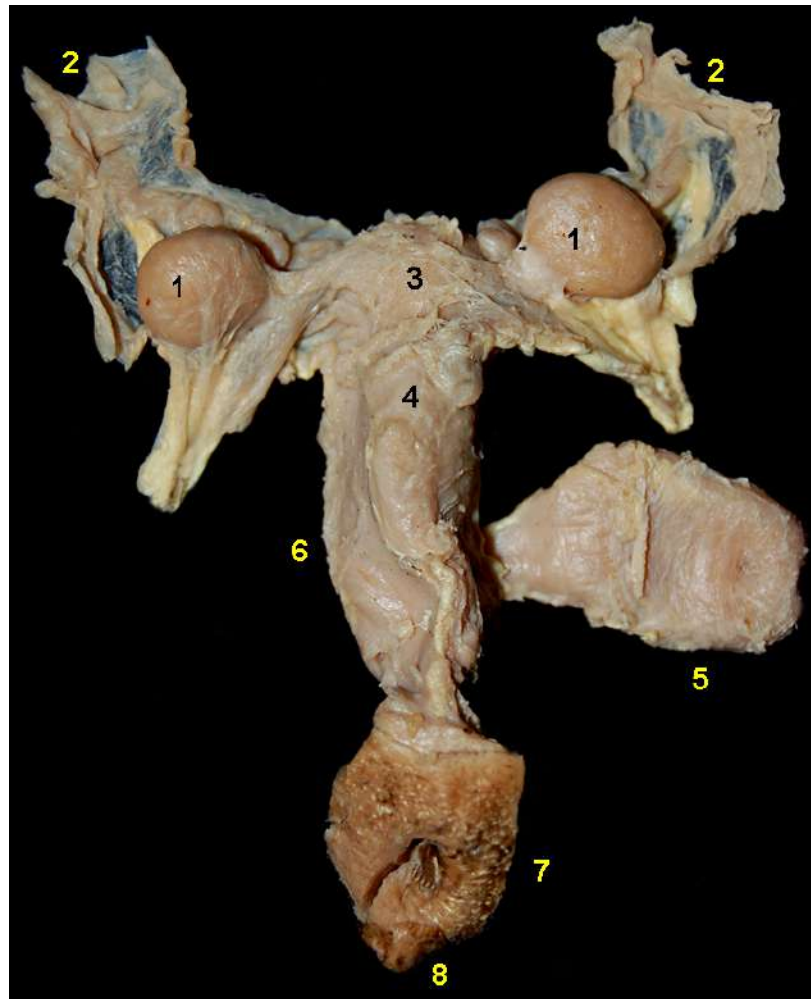




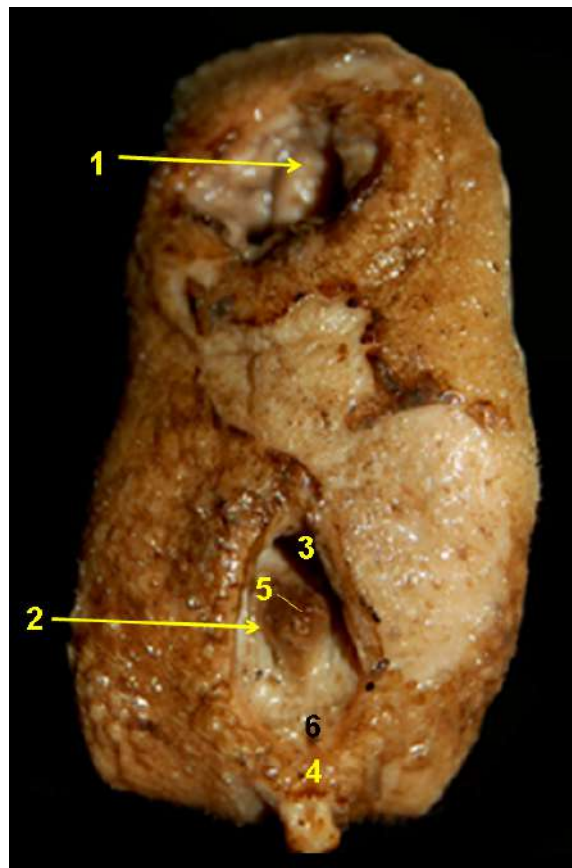
**Figura 6.263** - Vista ventral *in situ* dos órgãos genitais femininos do macaco-de-cheiro (*Saimiri macrodon*). A sínfise pélvica foi seccionada. 1. Ovários; 2. Tubas uterinas; 3. Corpo uterino; 4. Cérvix; 5. Vesícula urinária; 6. Uretra; 7. Vagina; 8. Vulva.



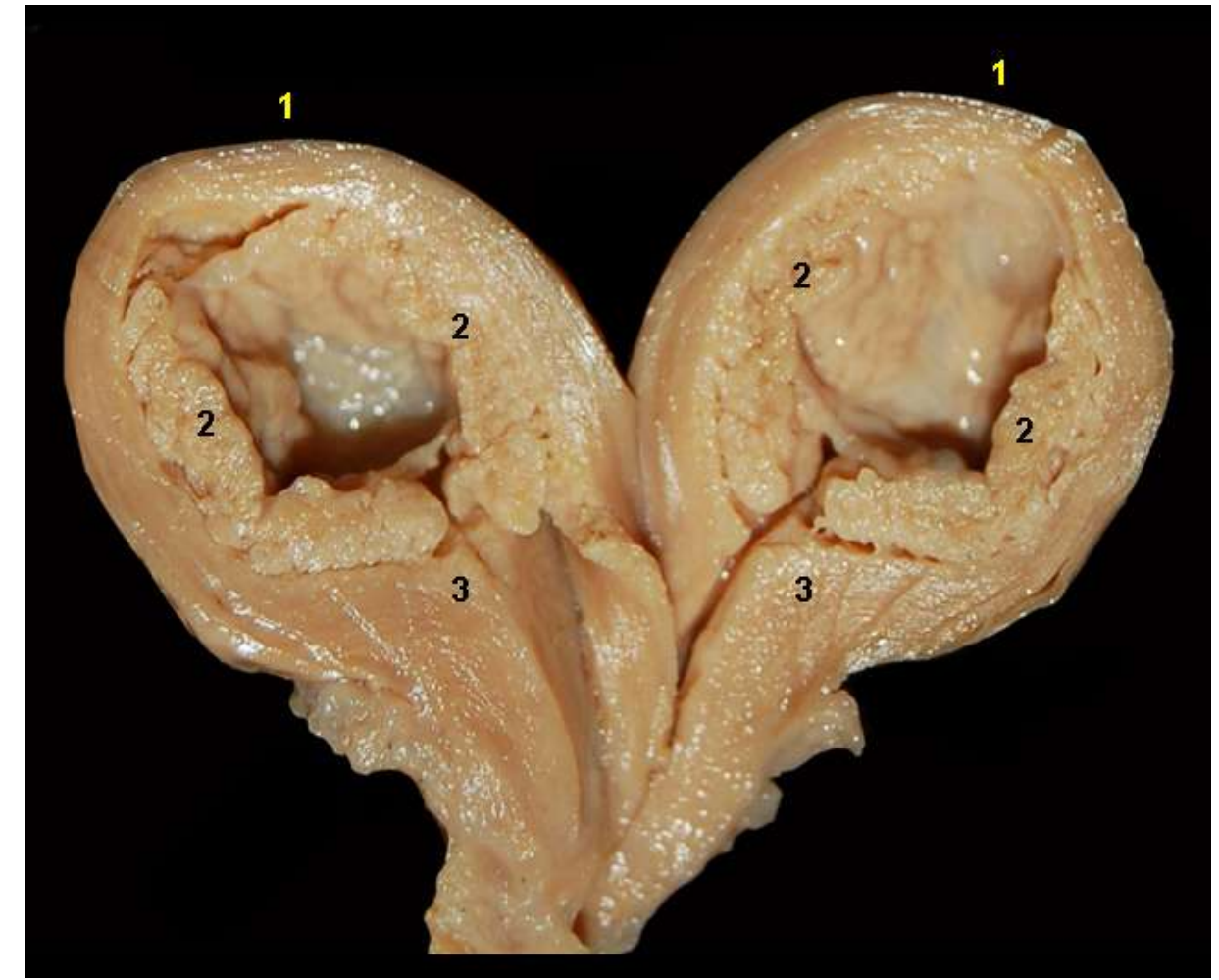
**Figura 6.264** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais femininos do macaco-de-cheiro (*Saimiri macrodon*). 1. Rins; 2. Ureteres; 3. Ovários; 4. Tubas uterinas; 5. Corpo uterino; 6. Cérvix; 7. Vesícula urinária; 8. Vagina; 9. Vulva.



**Figura 6.265** - Vista dorsal dos órgãos genitais femininos do macaco-de-cheiro (*Saimiri macrodon*). 1. Ovários; 2. Tubas uterinas; 3. Corpo do útero; 4. Cérvix; 5. Vesícula urinária; 6. Vagina; 7. Vulva; 8. Clitóris.



**Figura 6.266** - Vista caudal do ânus e da vulva do macaco-de-cheiro (*Saimiri macrodon*). 1. Ânus; 2. Fenda vulvar; 3. Comissura vulvar dorsal; 4. Comissura vulvar ventral; 5. Óstio uretral externo; 6. Clitóris.

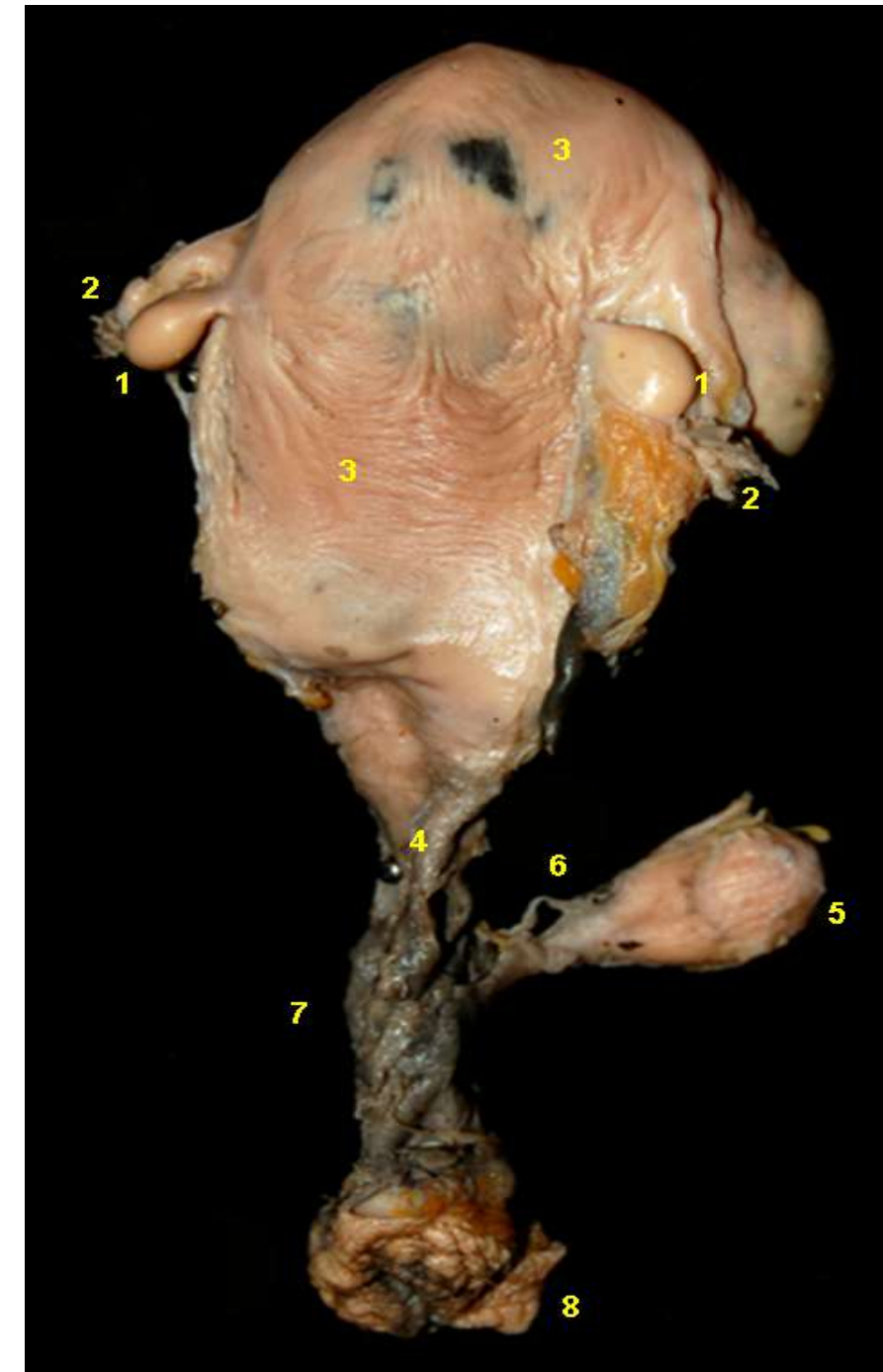


**Figura 6.267** - Vista interna do útero seccionado de uma fêmea de macaco-de-cheiro (*Saimiri macrodon*) em período gestacional inicial. Placenta discoidal, decídua e hemocorial. Corte longitudinal do útero e do saco coriônico, que se encontra dentro do corpo uterino. Esta placenta possui duas áreas discoidais de contato materno-fetal. 1. Corpo uterino; 2. Zonas discoidais de contato materno-fetal; 3. Cérvix.





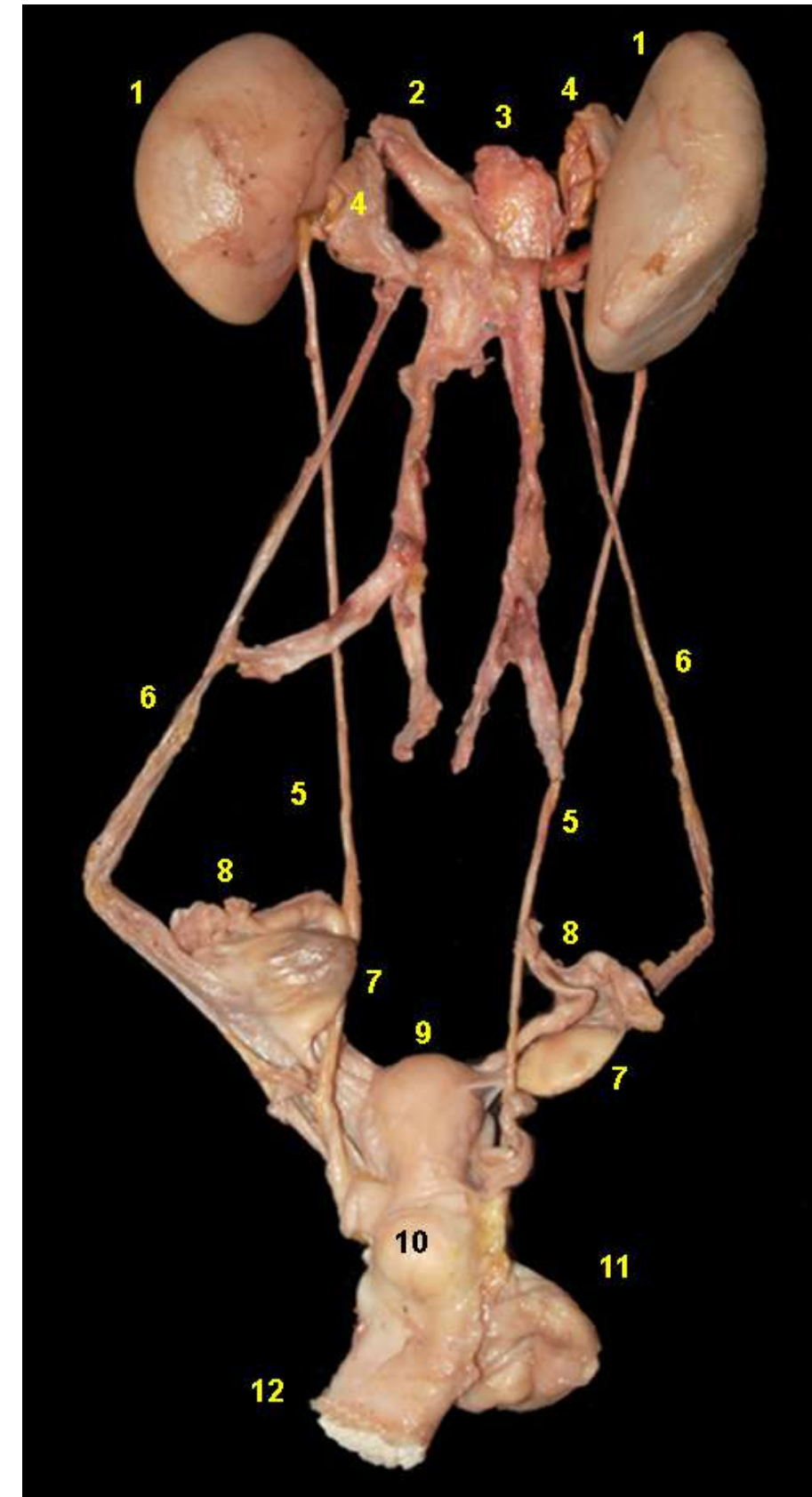
**Figura 6.268** - Vista interna do útero de uma fêmea de macaco-de-cheiro (*Saimiri macrodon*) em período gestacional intermediário. O saco coriônico foi aberto e o âmnio foi retirado. Placenta discoidal, decídua e hemocorial. Esta placenta possui duas áreas discoidais de contato materno-fetal. 1. Corpo uterino; 2. Zonas discoidais de contato materno-fetal; 3. Cordão umbilical; 4. Feto; 5. Cérvix; 6. Vagina.



**Figura 6.269** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea gestante do macaco-de-cheiro (*Saimiri macrodon*) em período gestacional avançado. 1. Ovários; 2. Tubas uterinas; 3. Corpo do útero; 4. Cérvix; 5. Vesícula urinária; 6. Uretra; 7. Vagina; 8. Vulva.

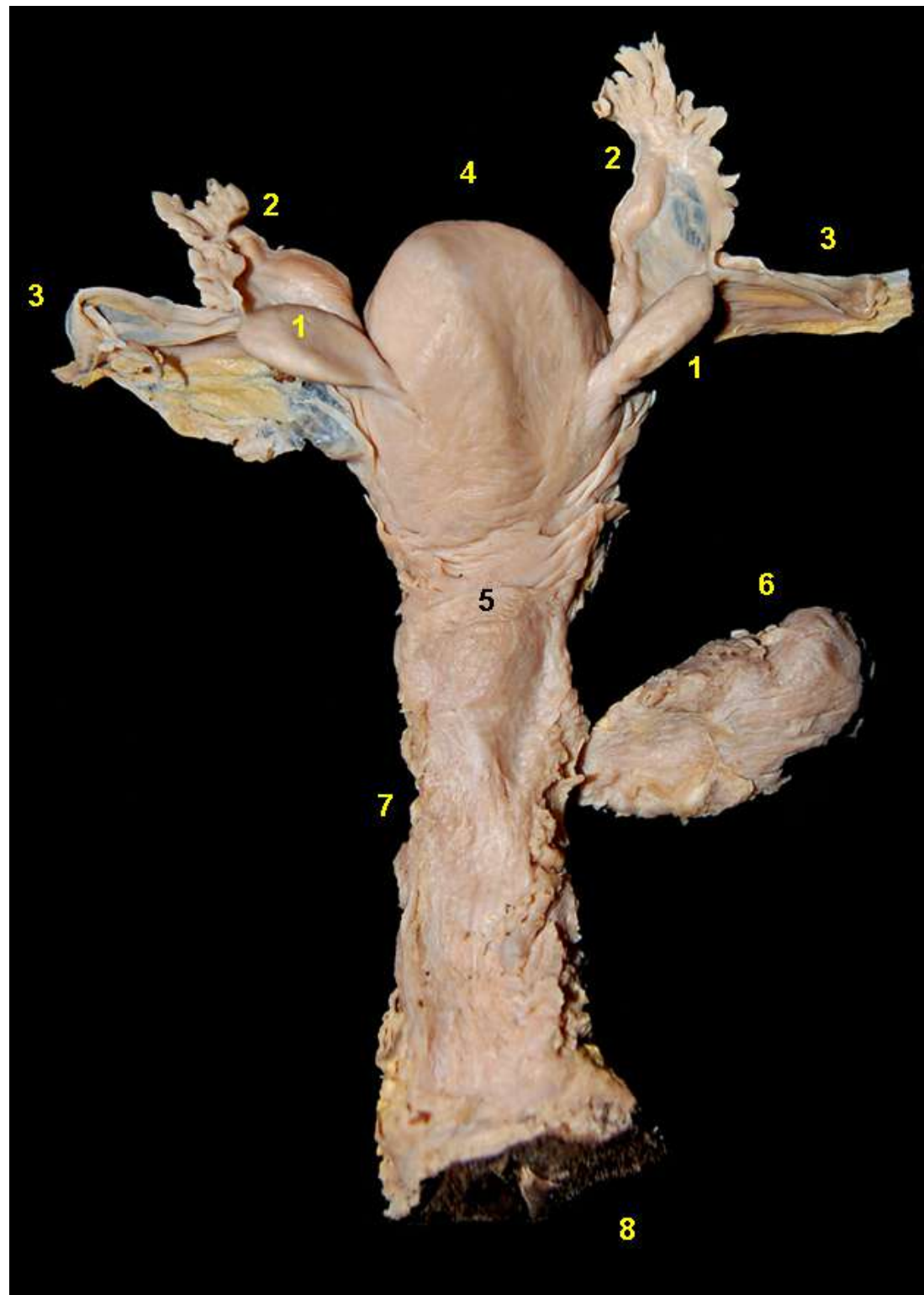


## UACARI (*Cacajao calvus*)

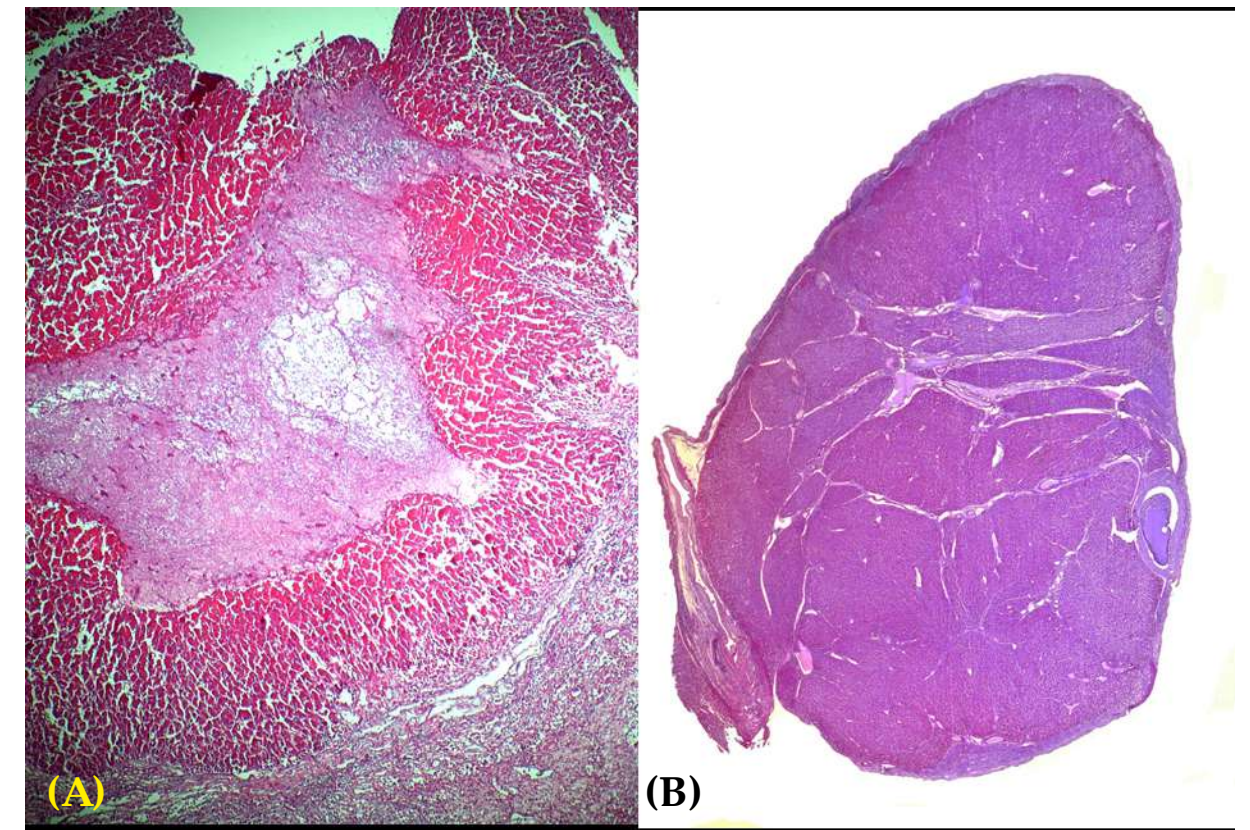


**Figura 6.270** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais femininos do uacari (*Cacajao calvus*). 1. Rins; 2. Aorta abdominal; 3. Veia cava caudal; 4. Glândula adrenal; 5. Ureteres; 6. Artérias ováricas; 7. Ovários; 8. Tubas uterinas; 9. Corpo uterino; 10. Cérvix; 11. Vesícula urinária; 12. Vagina.

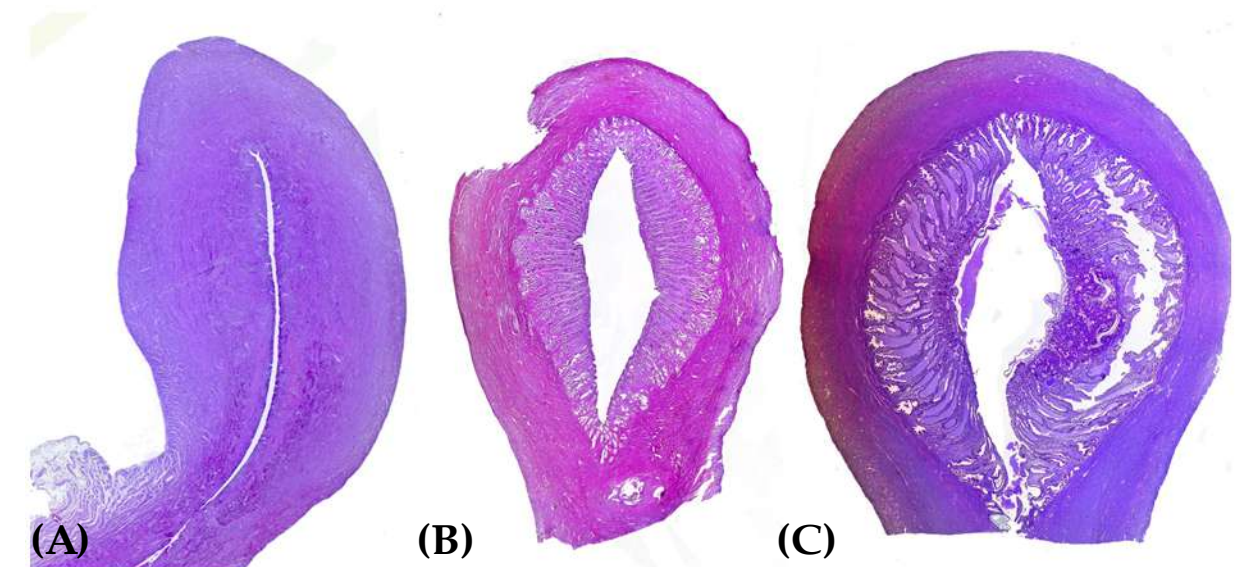




**Figura 6.271** - Vista dorsal dos órgãos genitais femininos do uacari (*Cacajao calvus*). 1. Ovários; 2. Tubas uterinas; 3. Ligamentos largos do útero; 4. Corpo uterino; 5. Cérvix; 6. Vesícula urinária; 7. Vagina; 8. Vulva.



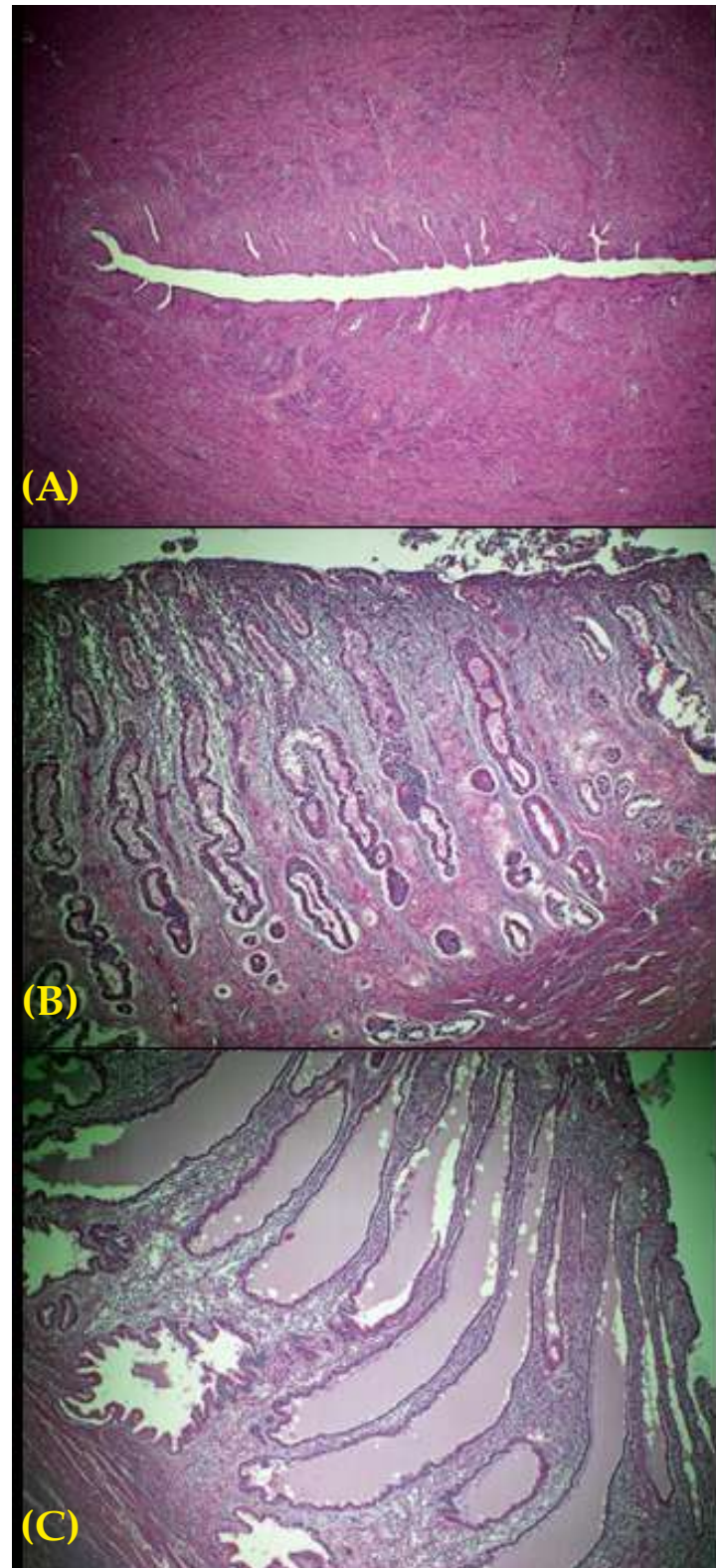
**Figura 6.272** - Cortes histológicos de ovários do uacari (*Cacajao calvus*). **A** - Corpo hemorrágico em processo de formação de um corpo lúteo. **B** - Corpo lúteo gestacional invadindo todo o parênquima ovariano.



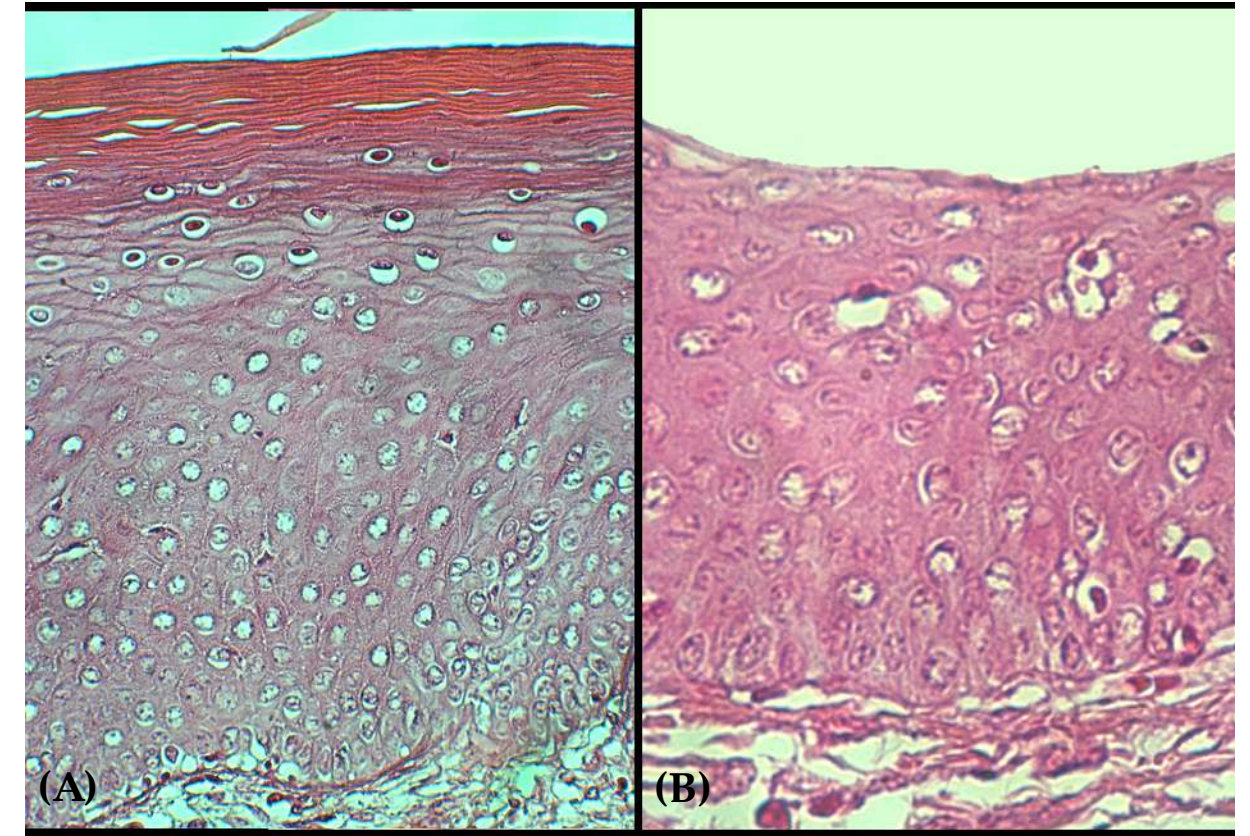
**Figura 6.273** - Cortes histológicos do corpo uterino de uma fêmea de uacari (*Cacajao calvus*) em (A) fase folicular-proliferativa inicial, (B) fase folicular-proliferativa avançada e (C) fase luteal-secretora do ciclo estral. Observa-se o crescimento progressivo do endométrio e das glândulas endometriais. Na fase luteal-secretora se observa maior secreção das glândulas endometriais.



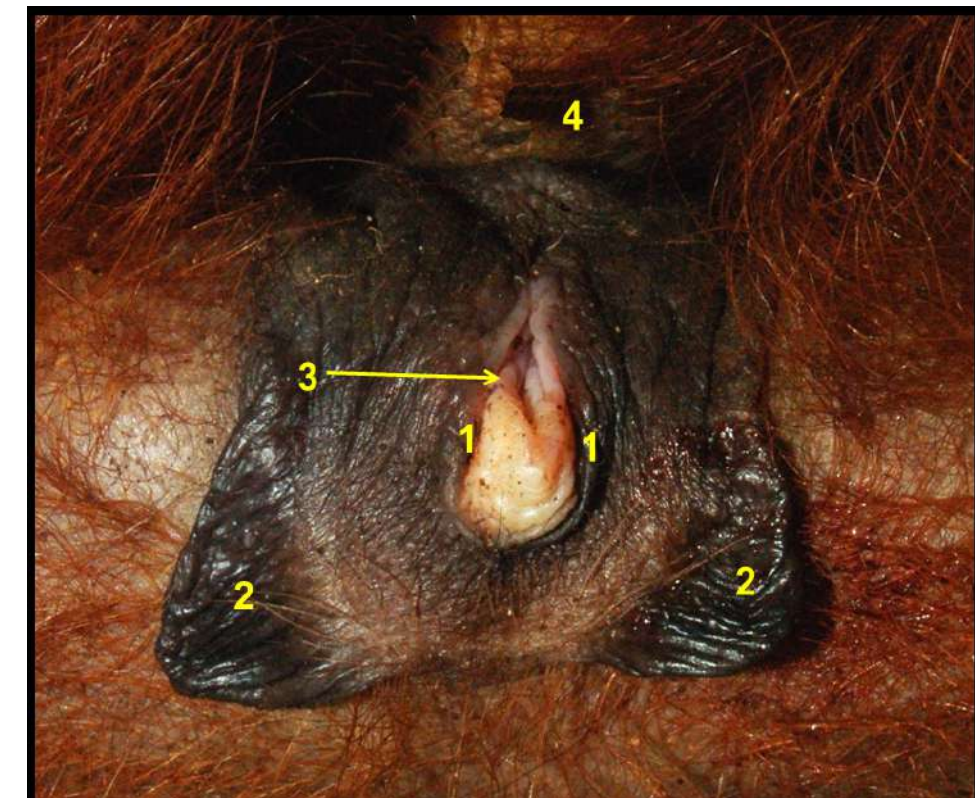




**Figura 6.274-** Cortes histológicas do corpo uterino de fêmea de uacari (*Cacajao calvus*) na (A) fase folicular-proliferativa inicial, (B) fase folicular-proliferativa avançada e (C) fase luteal-secretora do ciclo estral. Observa-se o crescimento progressivo do endométrio e das glândulas endometriais. Na fase luteal-secretora se observa maior secreção das glândulas endometriais.

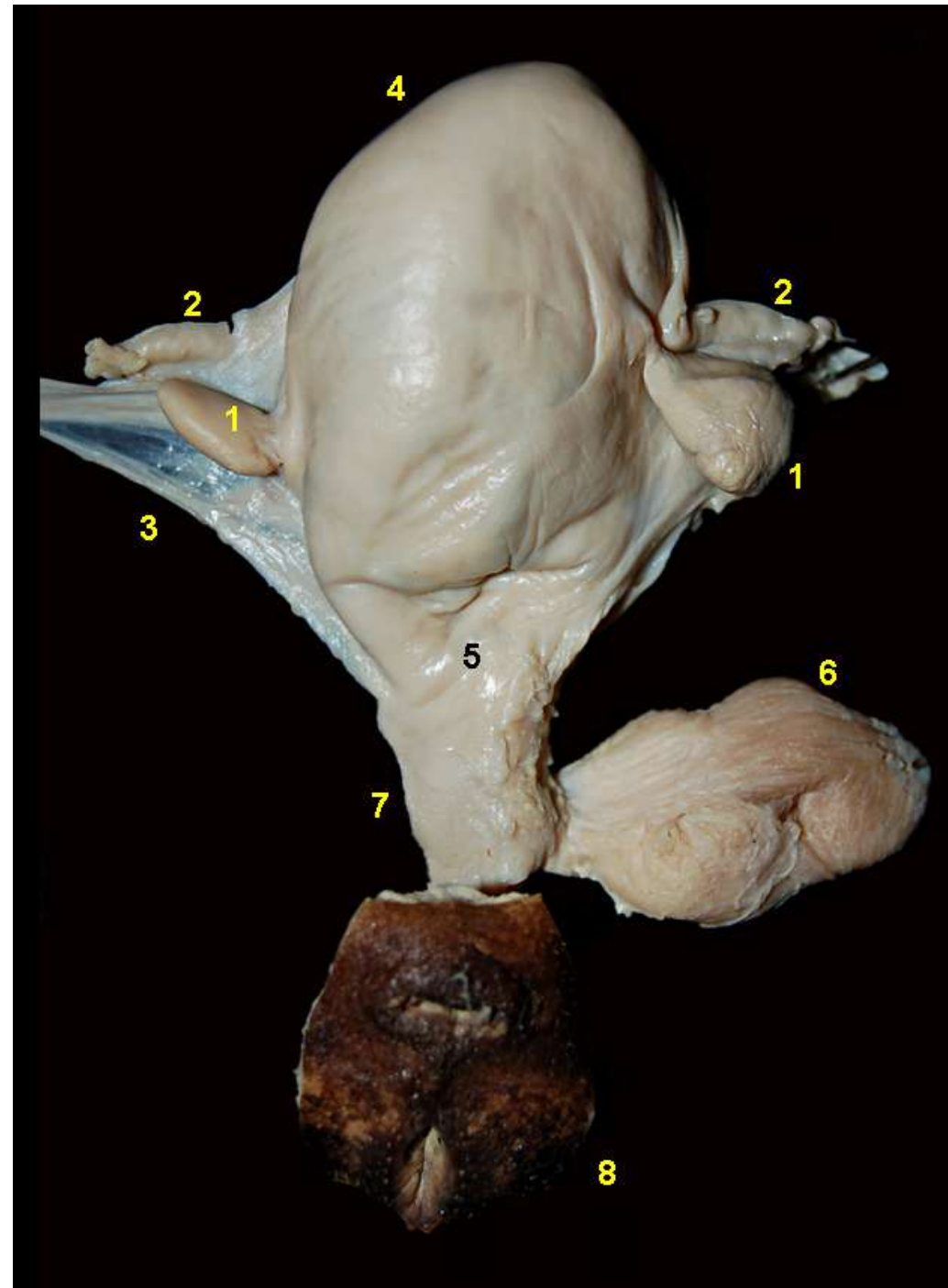


**Figura 6.275 -** Cortes histológicas da vagina de uma fêmea de uacari (*Cacajao calvus*) na (A) fase folicular e (B) fase luteal. Observa-se o grande desenvolvimento e cornificação do epitélio da vagina na fase folicular.

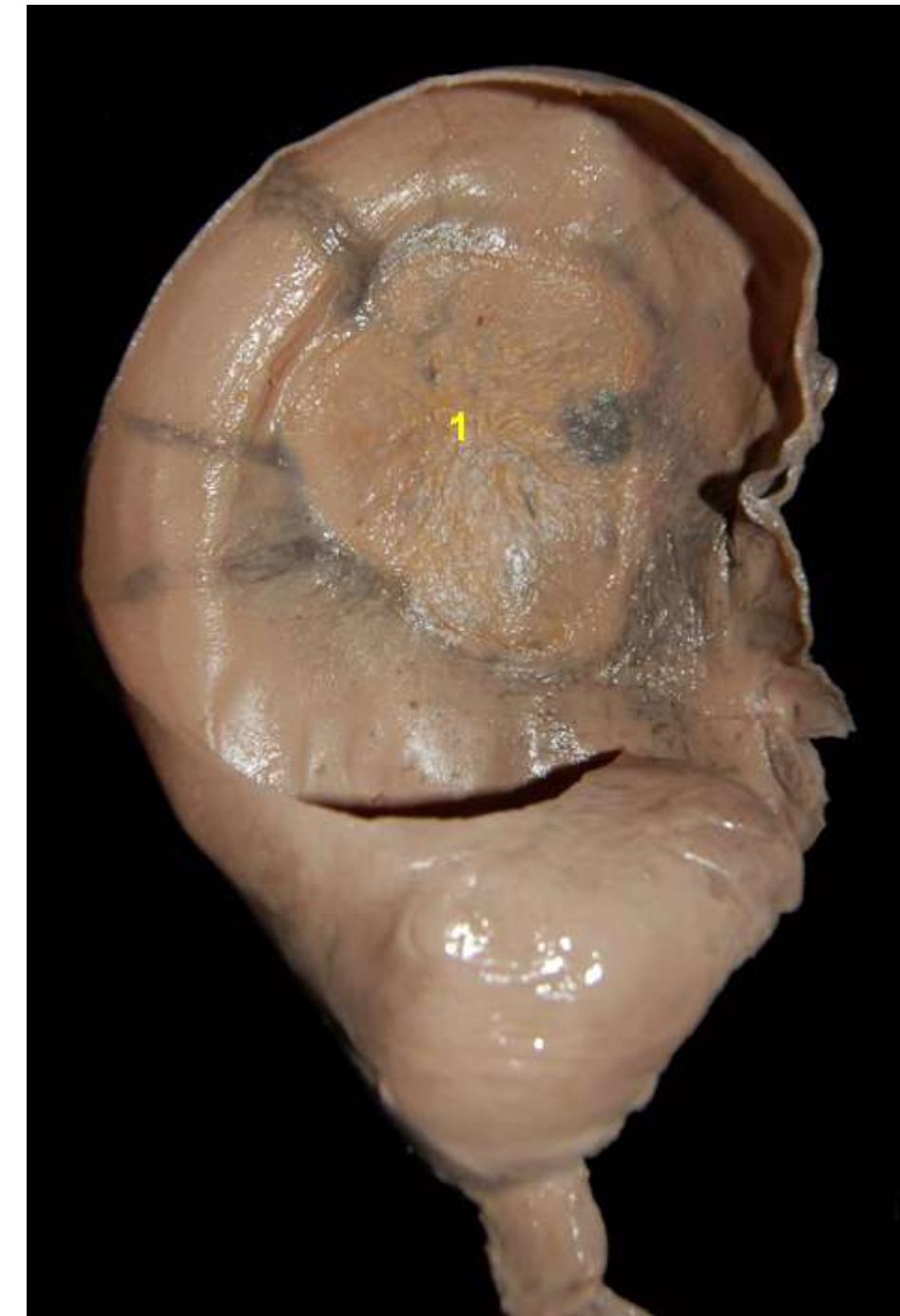


**Figura 6.276 -** Região perineal do uacari (*Cacajao calvus*). 1. Lábios vulvares menores; 2. Lábios vulvares maiores; 3. Fenda vulvar; 4. Ânus

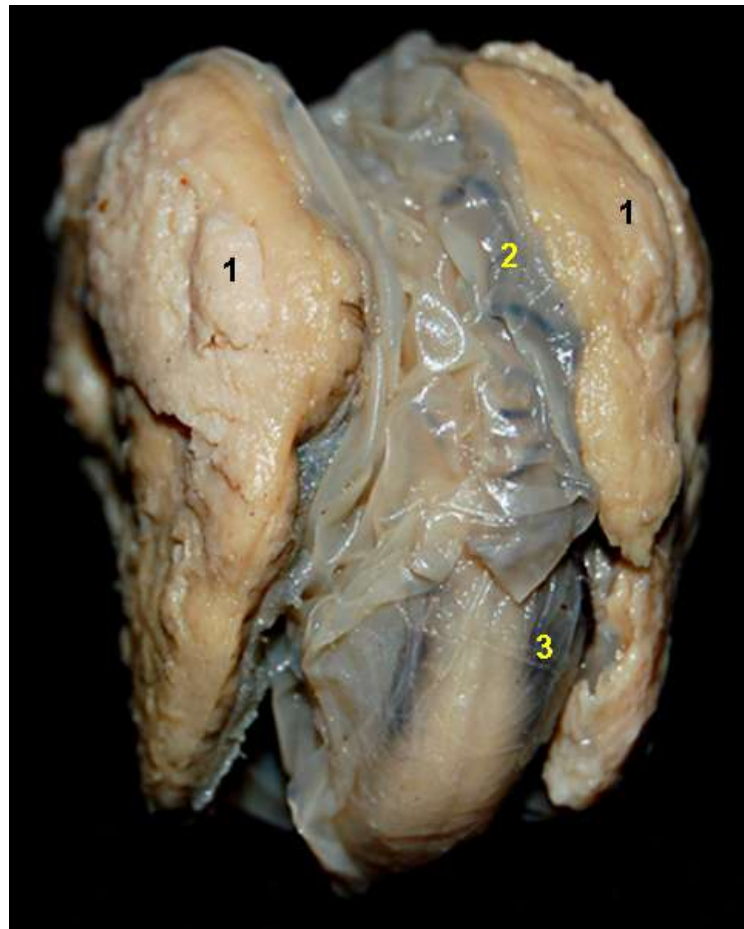




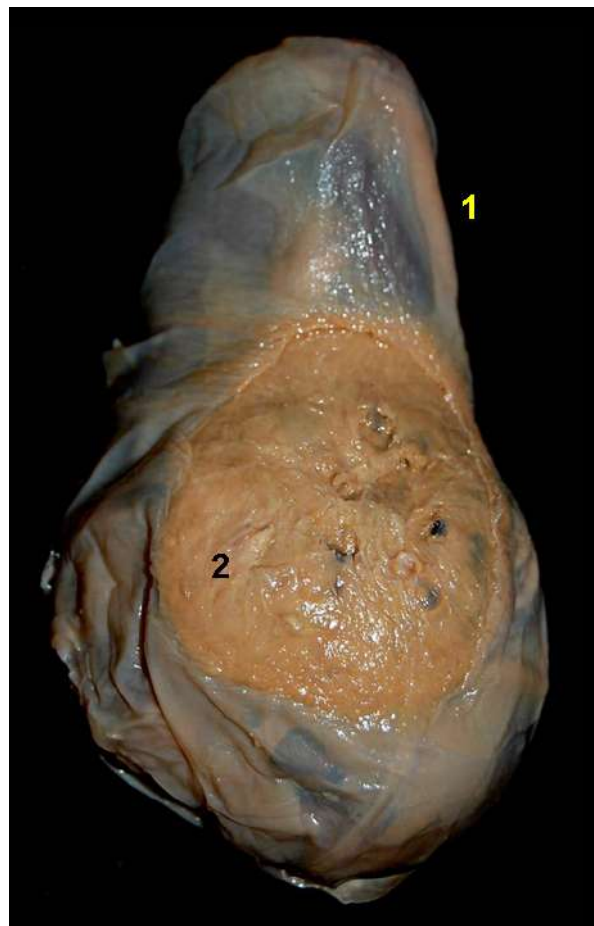
**Figura 6.277** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea gestante do uacari (*Cacajao calvus*) em período gestacional avançado. 1. Ovários; 2. Tubas uterinas; 3. Ligamento largo do útero; 4. Corpo uterino; 5. Cérvix; 6. Vesícula urinária; 7. Vagina; 8. Vulva.



**Figura 6.278** - Vista interna do corpo uterino de uma fêmea de uacari (*Cacajao calvus*) em período gestacional avançado. O saco coriônico foi removido. 1. Zona de contato materno-fetal.



**Figura 6.279** - Membranas fetais e feto do uacari (*Cacajao calvus*), em período gestacional inicial. Placenta discoidal, decídua e hemocorial. A membrana corioalantoidea foi retirada e seccionada parcialmente. Esta placenta possui duas áreas discoidais de contato materno-fetal; 1. Zonas discoidais de contato materno-fetal; 2. Membrana corioalantoidea; 3. Âmnio.



**Figura 6.280** - Membranas fetais e feto do uacari (*Cacajao calvus*). Placenta discoidal, decídua e hemocorial. Esta espécie apresenta duas áreas discoidais de contato materno-fetal 1. Saco coriônico; 2. Zona de contato materno-fetal.

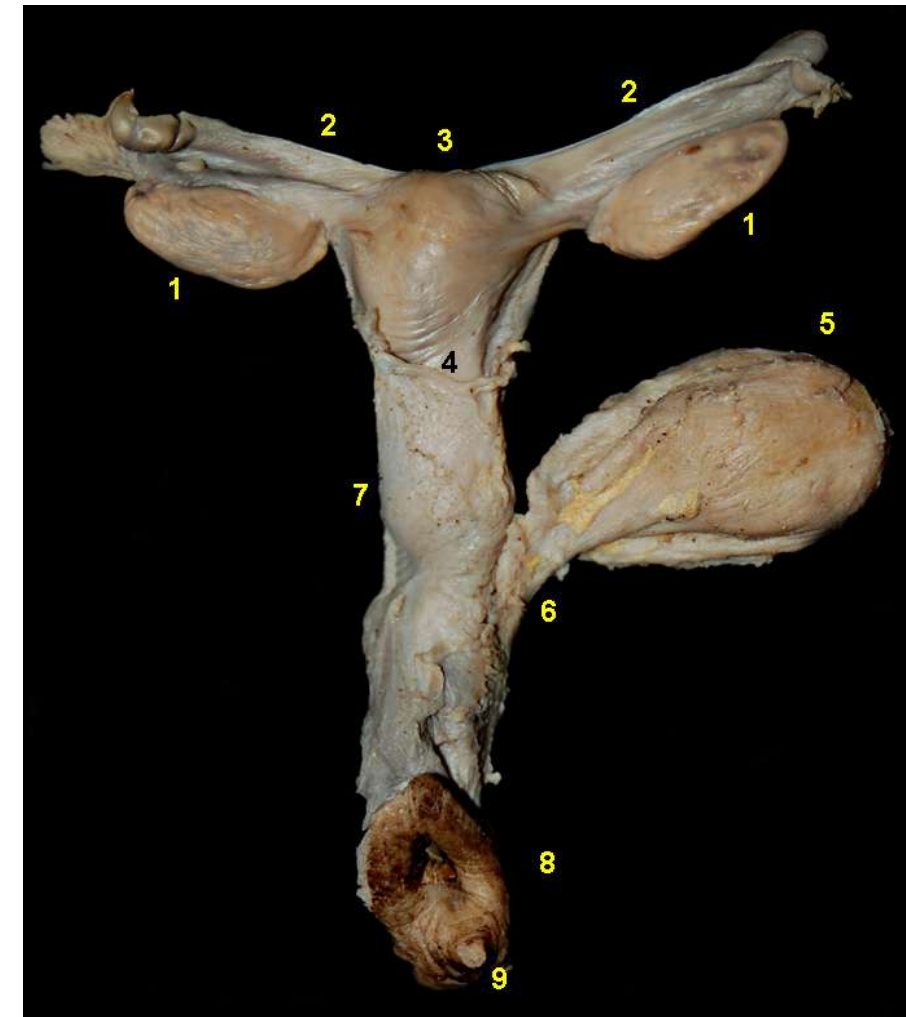


**Figura 6.281** - Membranas fetais e feto do uacari (*Cacajao calvus*). Placenta discoidal, decídua e hemocorial. Esta espécie apresenta duas áreas discoidais de contato materno-fetal. 1. Membrana corioalantoidea; 2. Zonas de contato materno-fetal; 3. Cordão umbilical; 4. Feto.

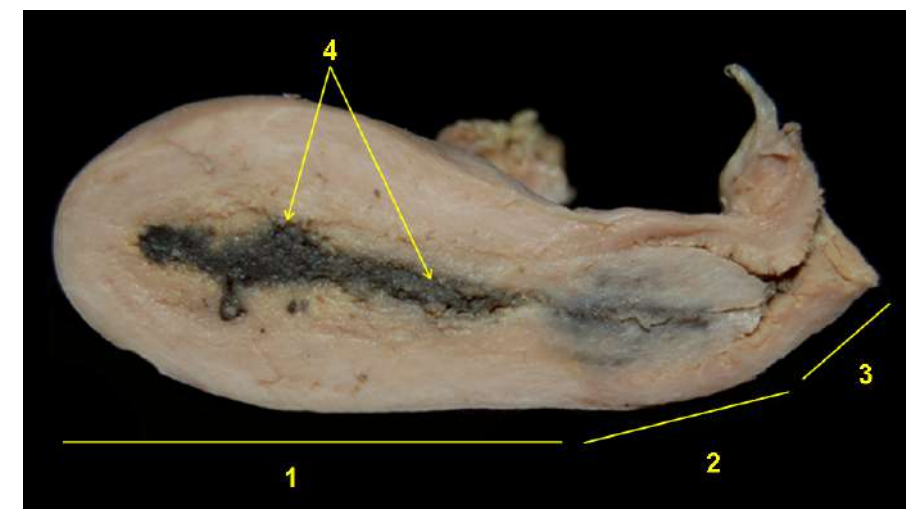




## PARAUACU-MONGE (*Pithecia monachus*)



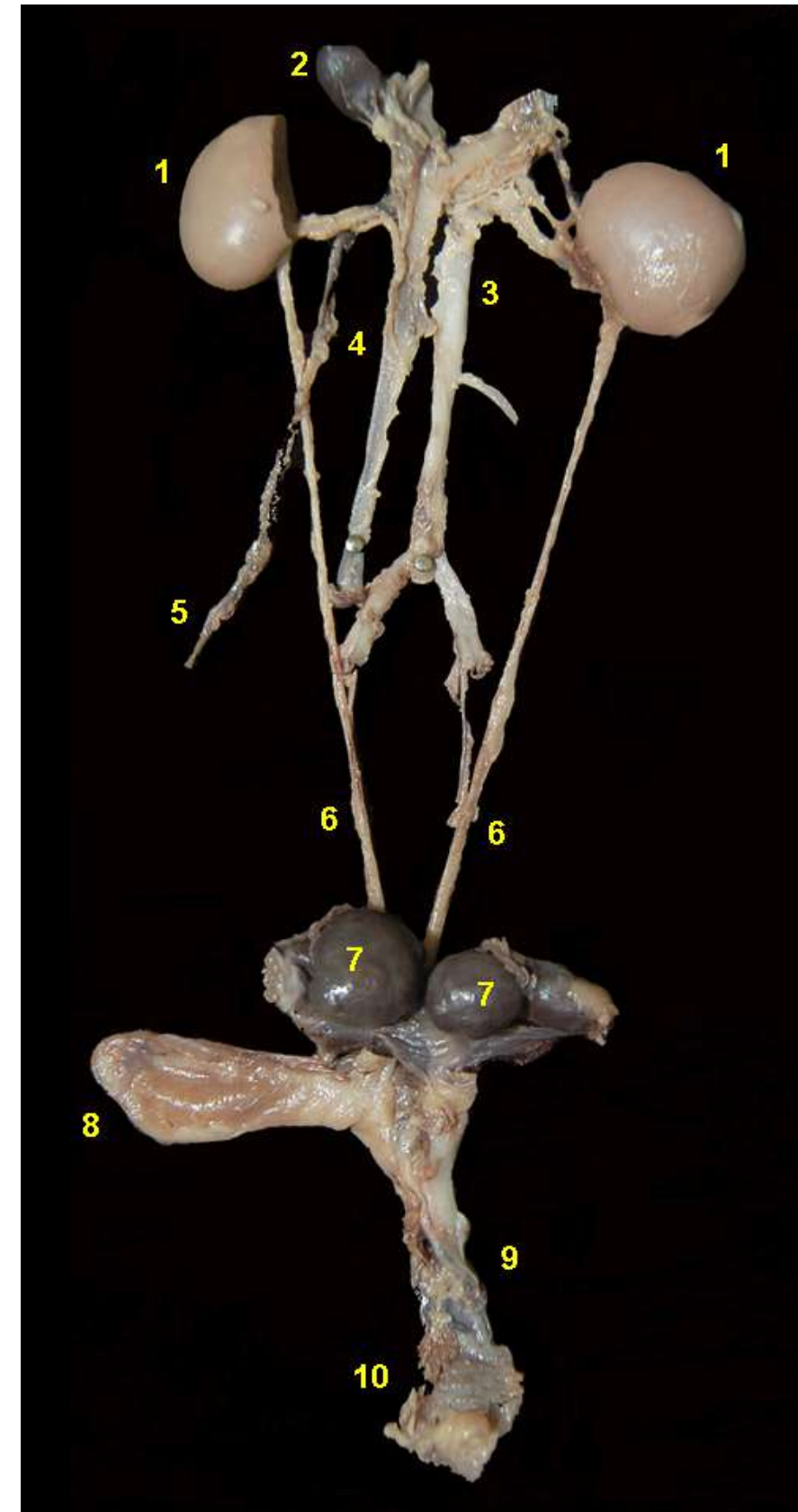
**Figura 6.282** - Vista dorsal dos órgãos genitais femininos do parauacu-monge (*Pithecia monachus*). 1. Ovários; 2. Tubas uterinas; 3. Corpo uterino; 4. Cérvix; 5. Vesícula urinária; 6. Uretra; 7. Vagina; 8. Vulva; 9. Clitóris.



**Figura 6.283** - Corte longitudinal do útero de uma fêmea do parauacu-monge (*Pithecia monachus*) no período inicial da gestação. 1. Corpo uterino; 2. Cérvix; 3. Vagina; 4. Placenta.

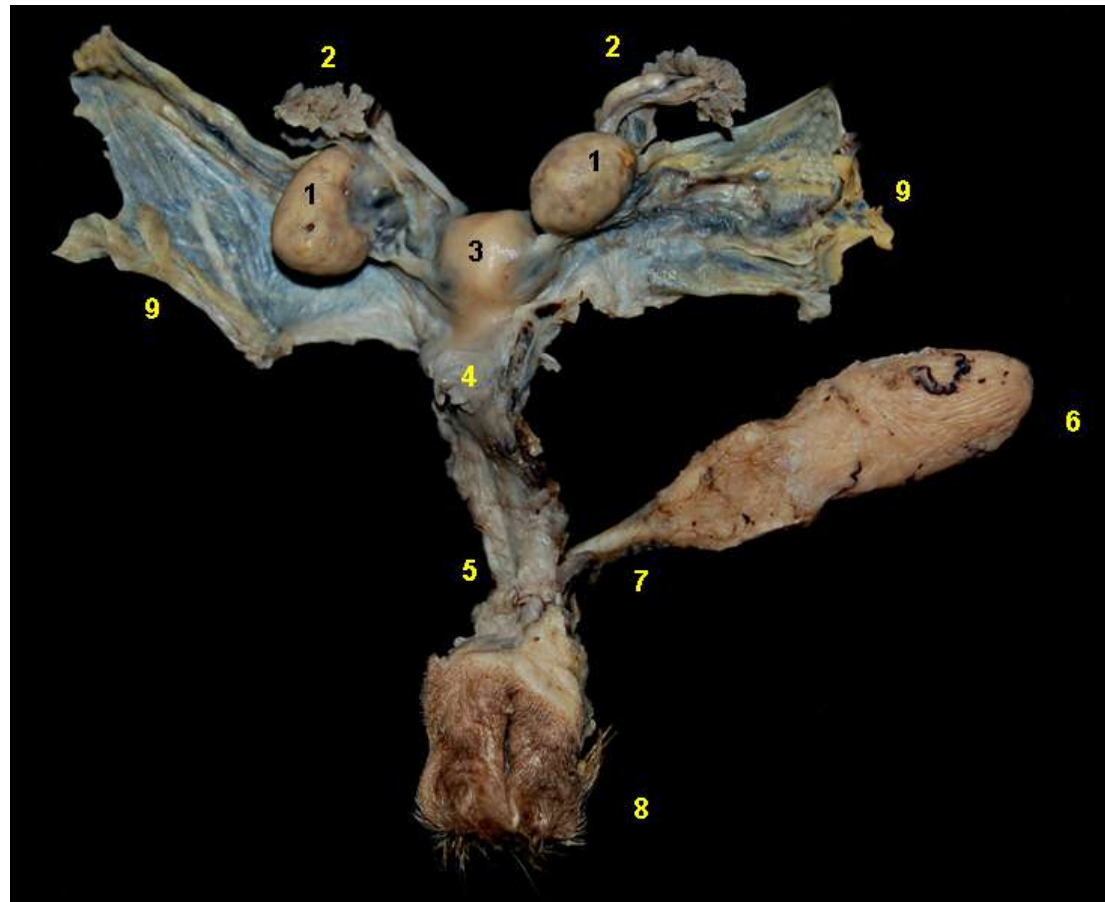


## MACACO-DA-NOITE (*Aotus nancymae*)

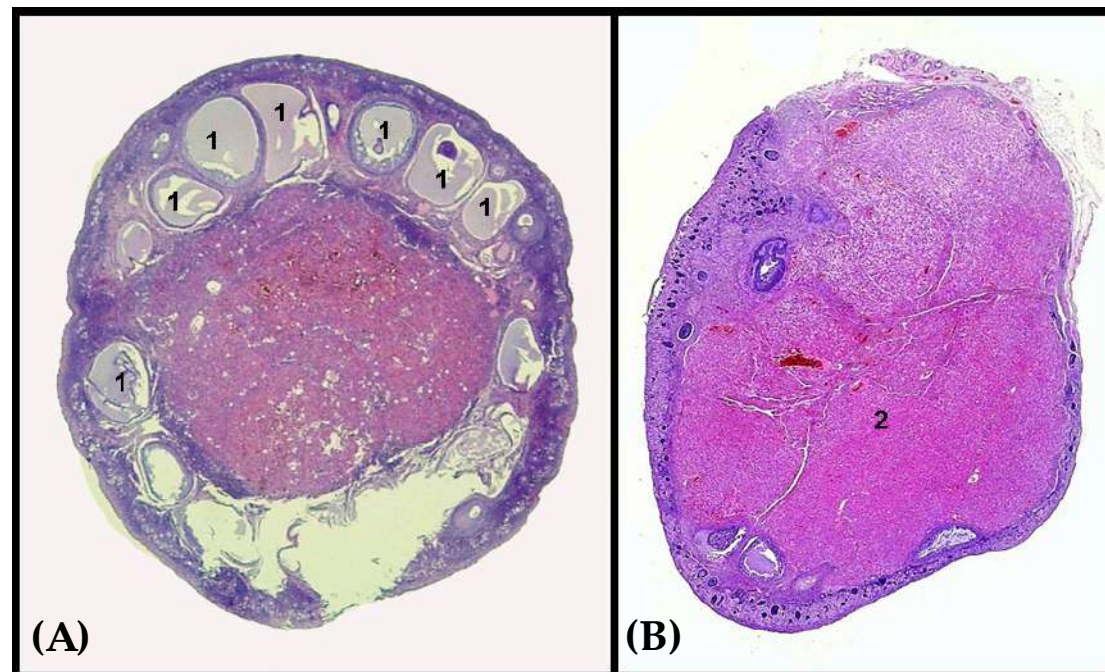


**Figura 6.284** - Vista ventral dos órgãos urogenitais femininos do macaco-da-noite (*Aotus nancymae*). 1. Rins; 2. Glândula adrenal; 3. Aorta abdominal; 4. Veia cava caudal; 5. Veia ovárica; 6. Ureteres; 7. Ovários; 8. Vesícula urinária; 9. Vagina; 10. Vulva.

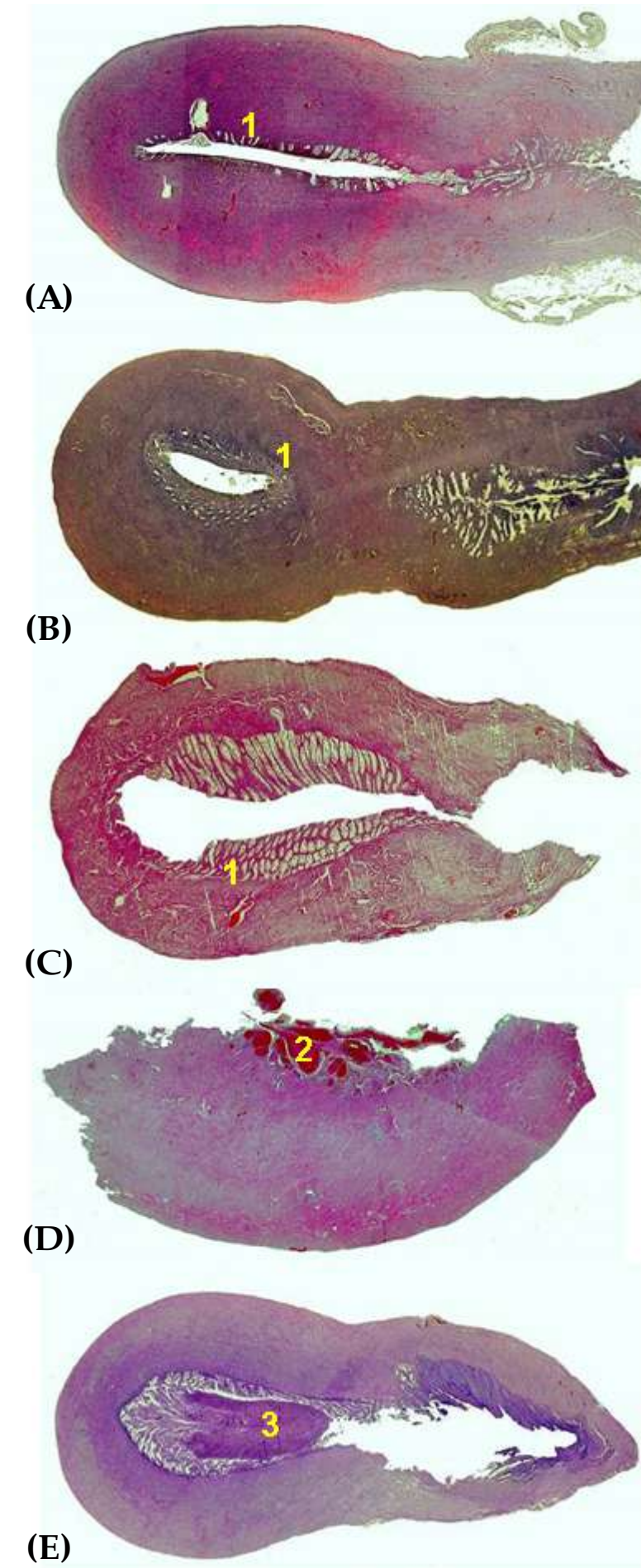




**Figura 6.285** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais femininos do macaco-da-noite (*Aotus nancymae*). 1. Ovários; 2. Tubas uterinas e infundíbulos; 3. Corpo uterino; 4. Cérvix; 5. Vagina; 6. Vesícula urinária; 7. Uretra; 8. Vulva; 9. Ligamentos largos do útero.



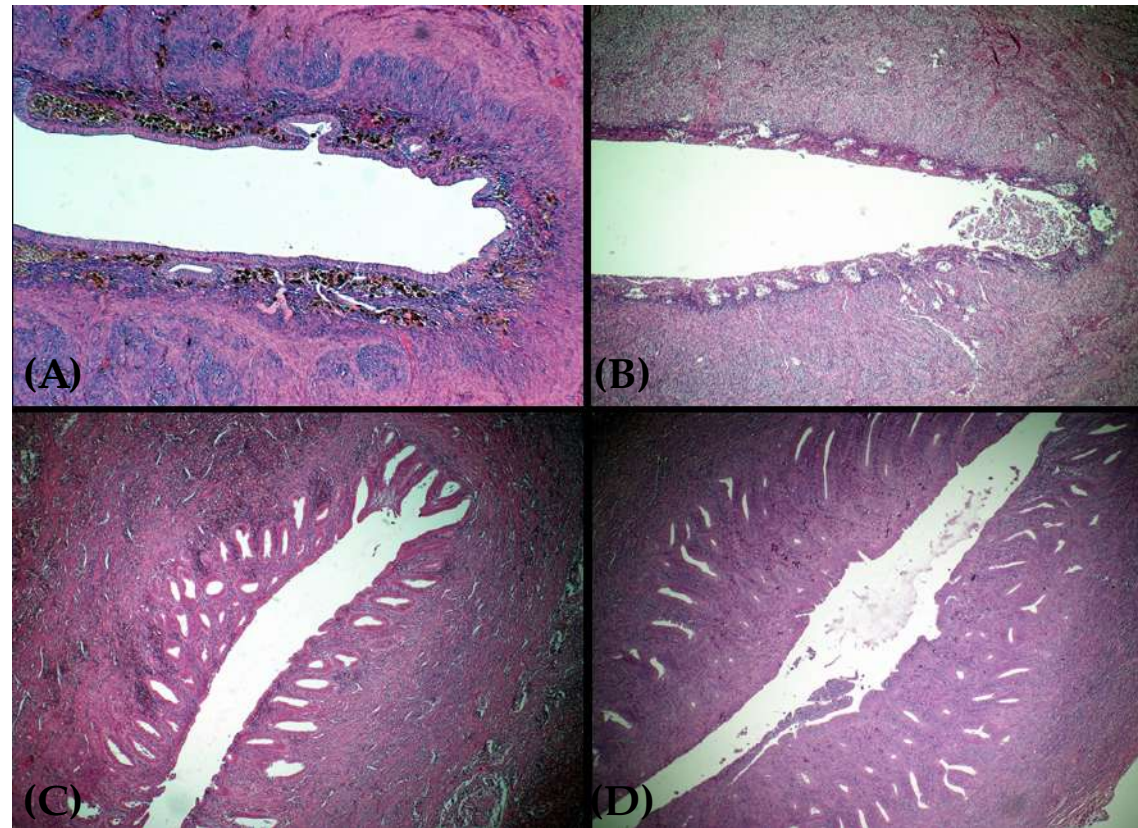
**Figura 6.286** - Cortes histológicos do ovário de macaco-da-noite (*Aotus* spp.) em (A) fase folicular e (B) fase lútea. 1. Folículos ovarianos; 2. Corpo lúteo.



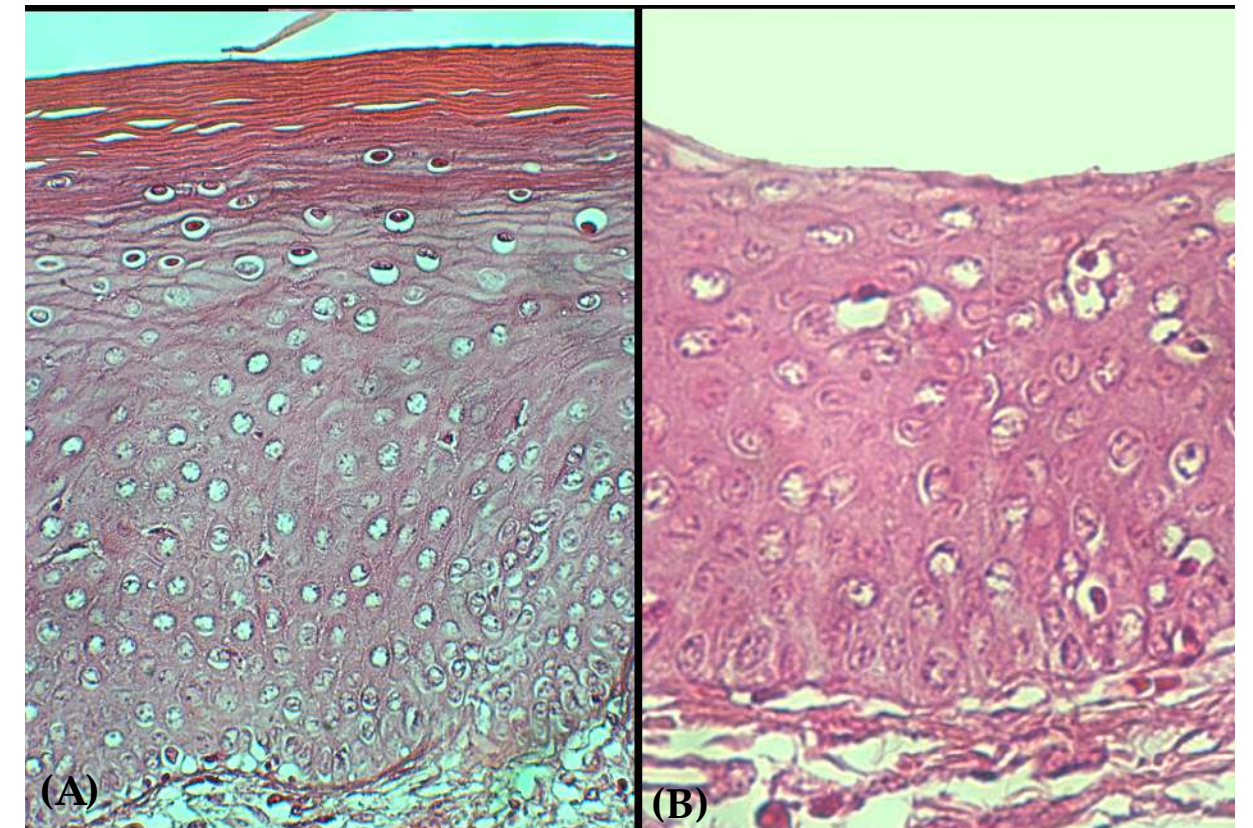
**Figura 6.287** - Cortes histológicas do útero da fêmea do macaco-da-noite (*Aotus* spp.) (A) Fase folicular-proliferativa inicial. (B) Fase folicular-proliferativa avançada. (C) Fase luteal-secretora. (D) Fase de menstruação. (E) Fêmea gestante. Observa-se o crescimento progressivo do endométrio e das glândulas endometriais nas fêmeas cíclicas, até chegar à fase de menstruação em que o endométrio funcional se desprende. O endométrio da fêmea gestante encontra-se invadido pelas membranas fetais, facilitando o contato materno-fetal por meio de discos placentários. 1. Endométrio funcional; 2. Coágulos de sangue; 3. Disco placentário.







**Figura 6.288** - Cortes histológicas do corpo uterino de uma fêmea de macaco-da-noite (*Aotus* spp.) na (A) fase folicular-proliferativa inicial, (B) fase folicular-proliferativa intermediária, (C) fase folicular-proliferativa avançada, e (D) fase luteal-secretora. Observa-se o crescimento progressivo do endométrio e das glândulas endometriais nas fêmeas cíclicas. Nesta espécie não se observou uma grande atividade secretora das glândulas endometriais na fase lútea.

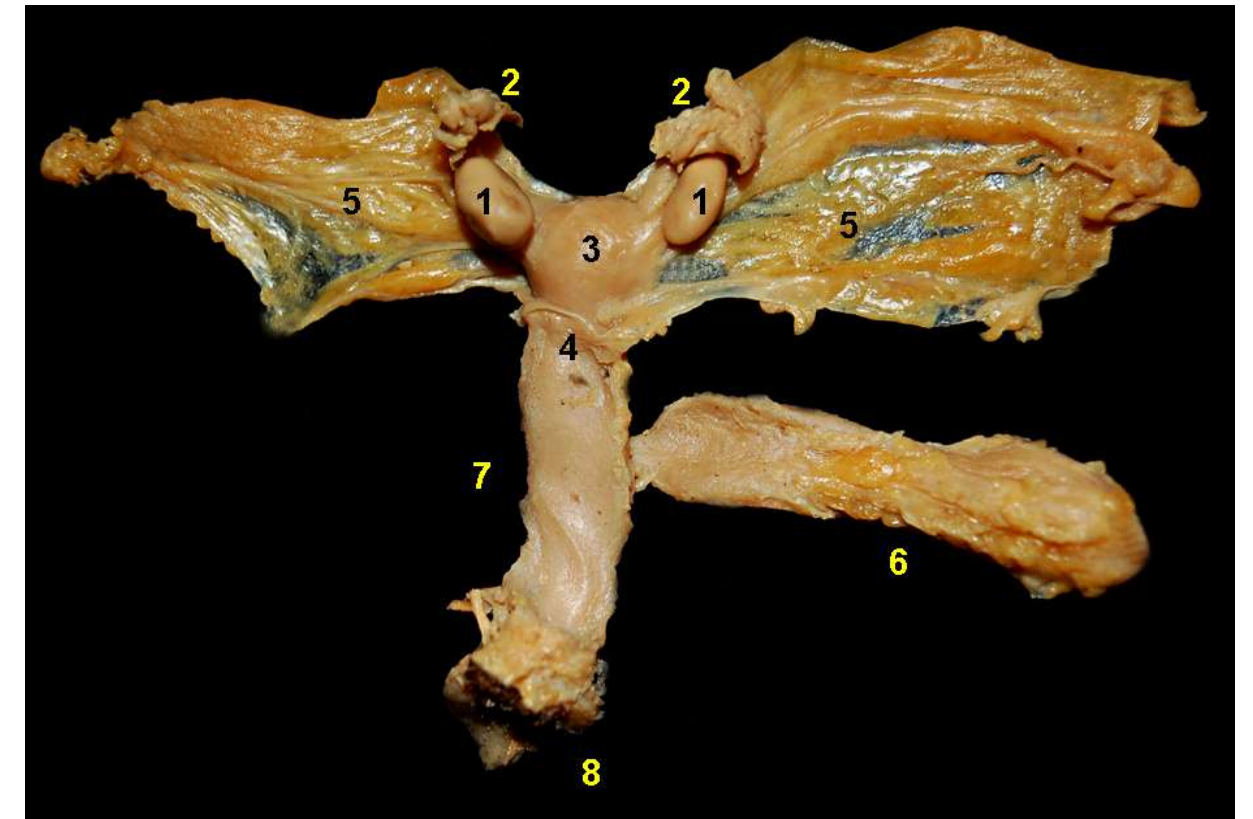


**Figura 6.289** - Cortes histológicas da vagina de uma fêmea de macaco-da-noite (*Aotus* spp.) na (A) fase folicular e (B) fase lútea. Observa-se maior cornificação do epitélio da vagina na fase folicular.

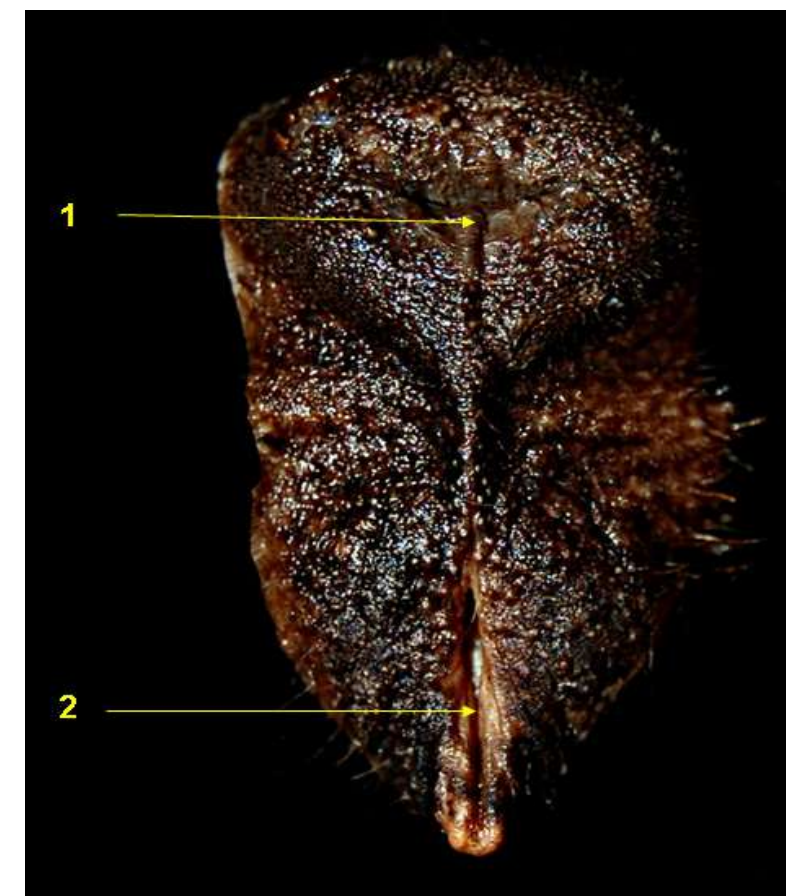




## ZOGUE-ZOGUE (*Callicebus cupreus*)



**Figura 6.290** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de zogue-zogue (*Callicebus cupreus*). 1. Ovários; 2. Tubas uterinas; 3. Corpo uterino; 4. Cérvix; 5. Ligamentos largos do útero; 6. Vesícula urinária; 7. Vagina; 8. Vulva.



**Figura 6.291** - Ânus e vulva de uma fêmea de zogue-zogue (*Callicebus cupreus*). 1. Ânus; 2. Fenda vulvar.



**Figura 6.292** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de zogue-zogue (*Callicebus cupreus*) no período gestacional inicial. 1. Ovário; 2. Tuba uterina; 3. Corpo uterino; 4. Cérvix; 5. Ligamento largo do útero; 6. Vesícula urinária; 7. Uretra; 8. Vagina; 9. Vulva.



**Figura 6.293** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de zogue-zogue (*Callicebus cupreus*) no período gestacional inicial. O corpo do útero foi aberto e o saco coriônico foi removido. 1. Ovário; 2. Corpo uterino; 3. Saco coriônico; 4. Cérvix; 5. Vesícula urinária; 6. Uretra; 7. Vagina; 8. Vulva.

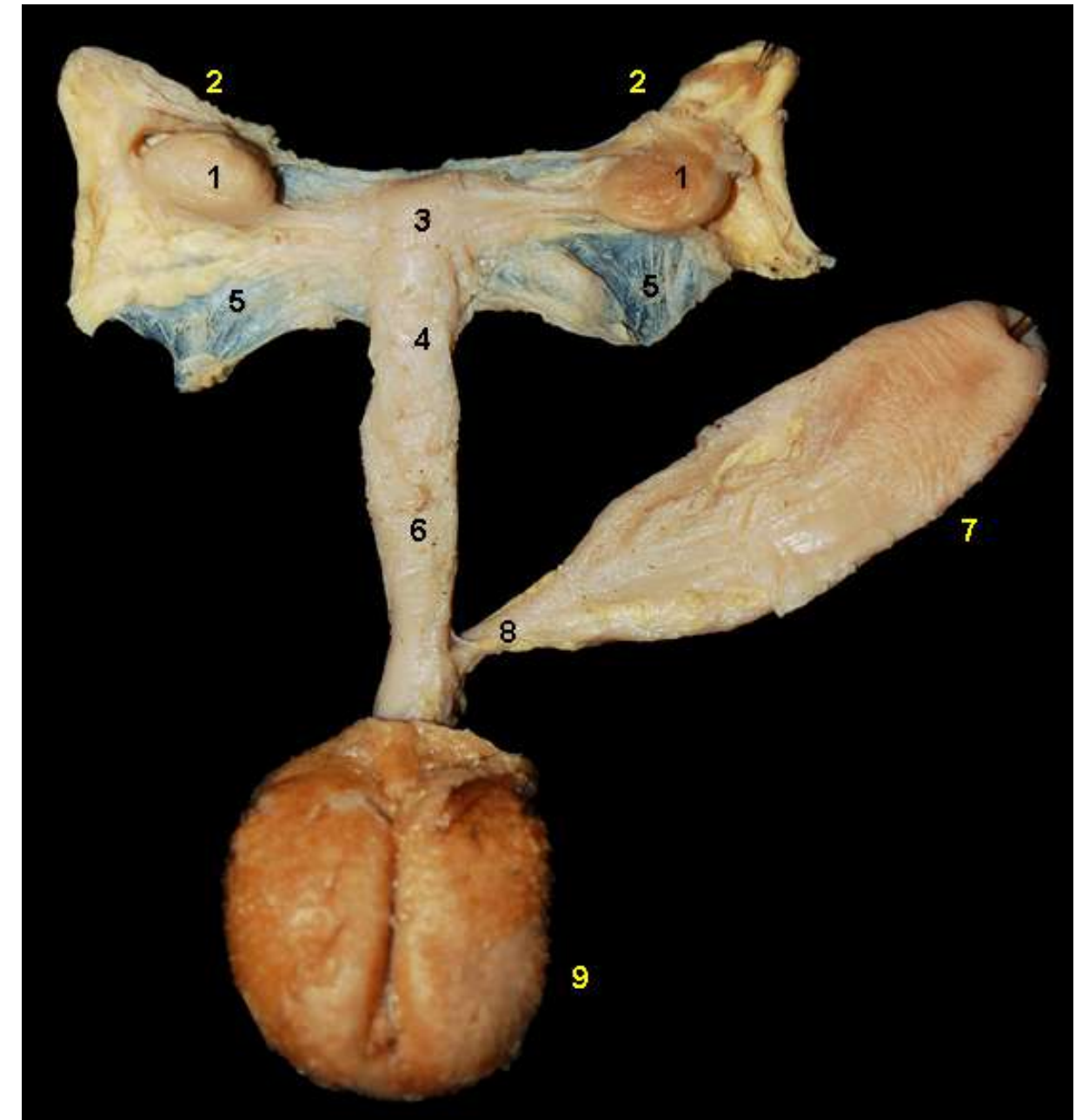


**Figura 6.294** - Membranas fetais e embrião de zogue-zogue (*Callicebus cupreus*). Placenta discoidal, decídua e hemocorial. 1. Zona discoidal de contato materno-fetal; 2. Embrião.

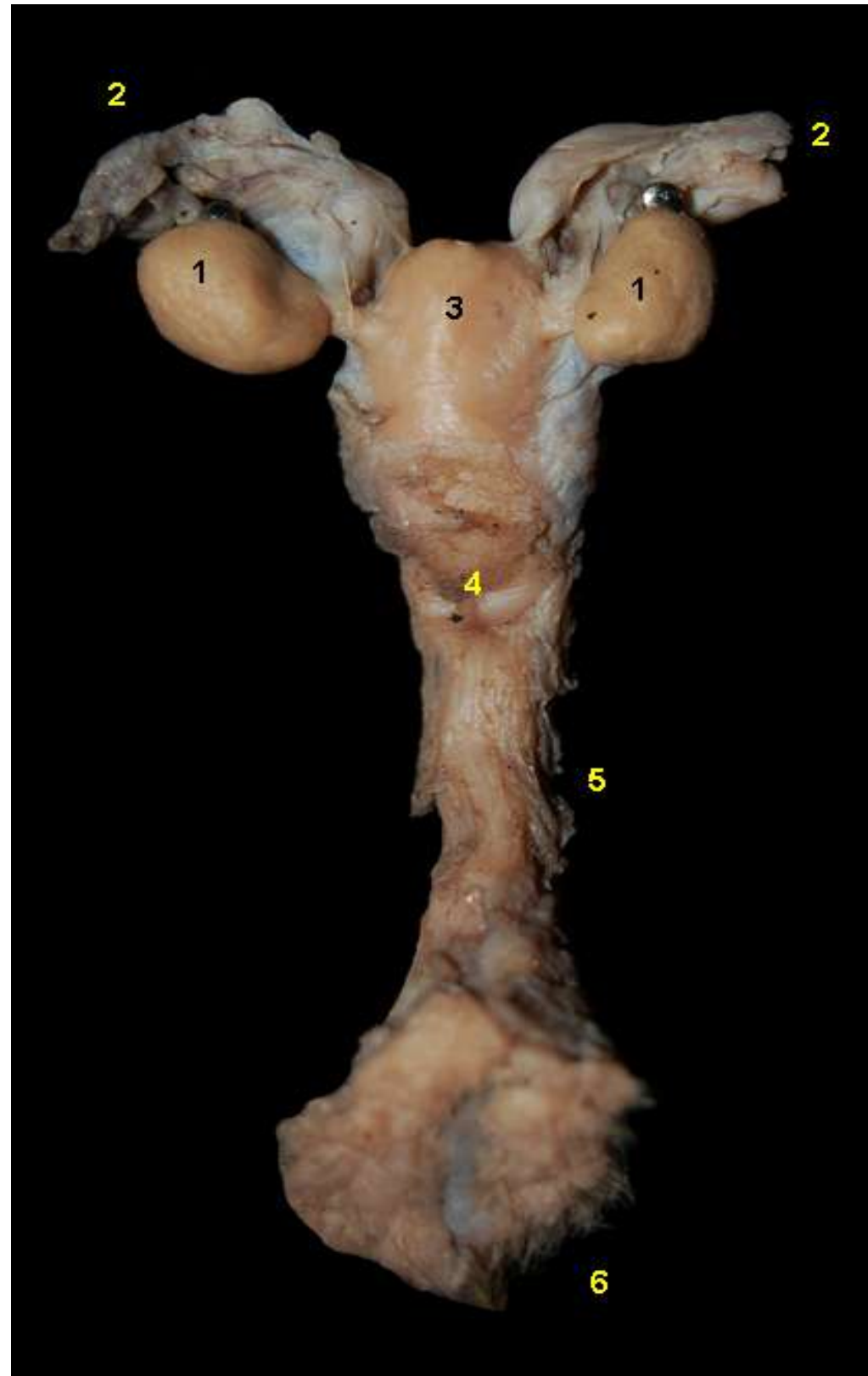




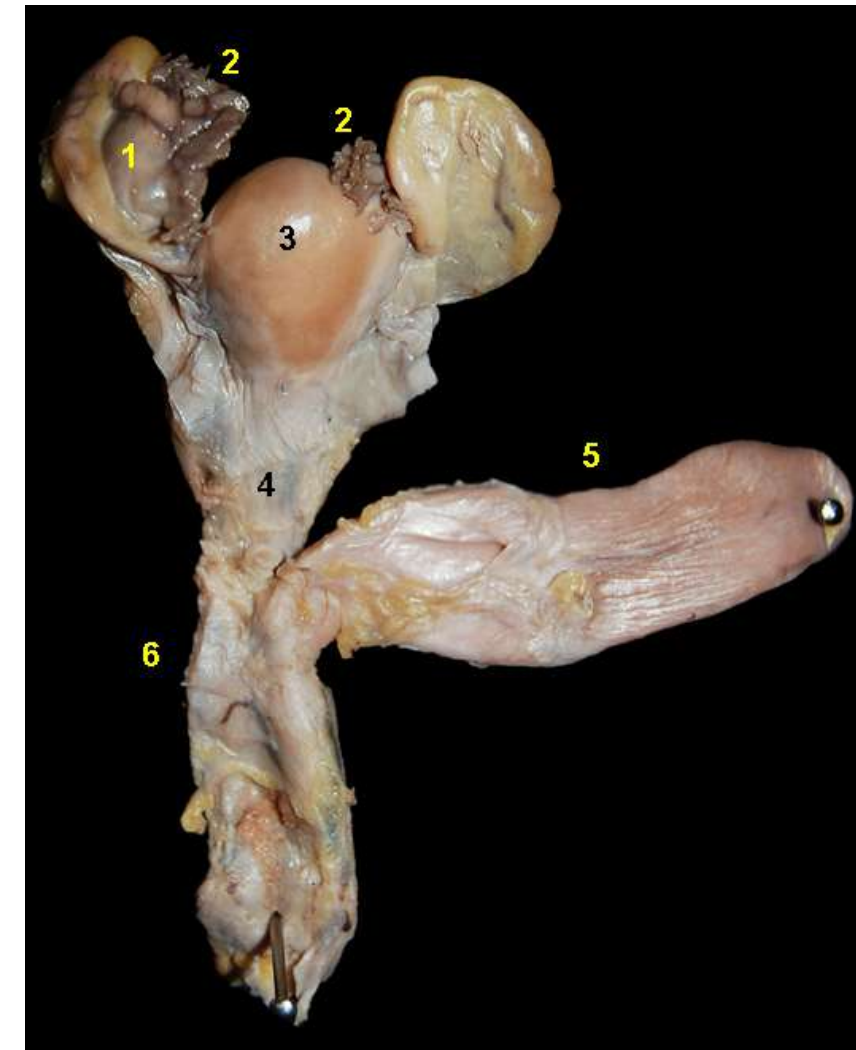
## SAGUI-DE-CARA-SUJA (*Leontocebus fuscicollis*)



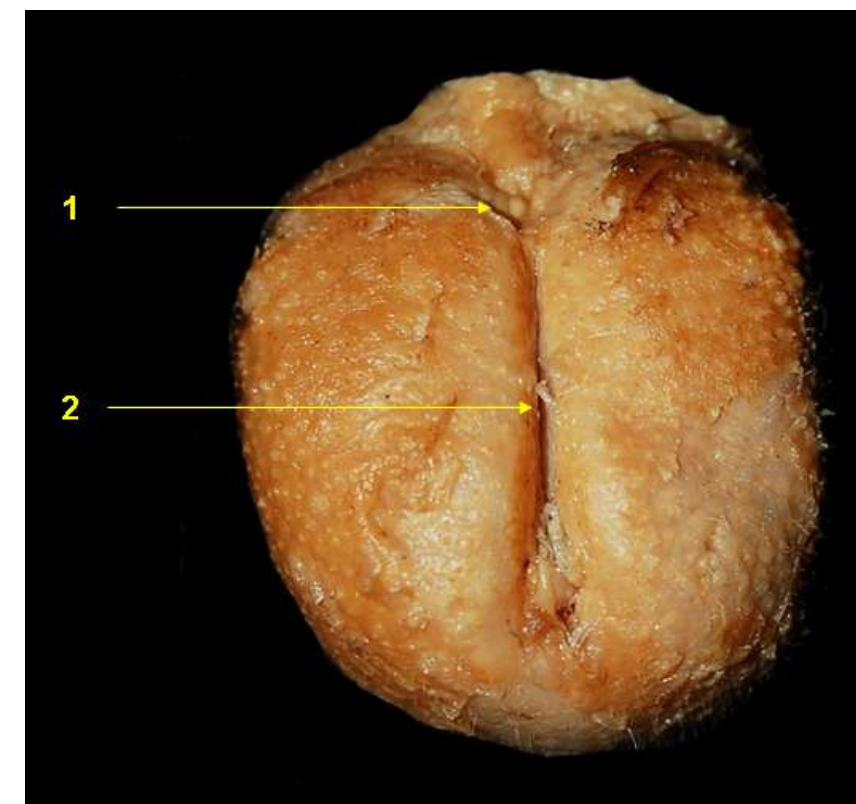
**Figura 6.295** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de sagui-de-cara-suja (*Leontocebus fuscicollis*). 1. Ovários; 2. Tubas uterinas; 3. Corpo uterino; 4. Cérvix; 5. Ligamentos largos do útero; 6. Vagina; 7. Vesícula urinária; 8. Uretra; 9. Vulva.



**Figura 6.296** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de sagui-de-cara-suja (*Leontocebus fuscicollis*). 1. Ovários; 2. Infundíbulos da tuba uterina; 3. Corpo uterino; 4. Cérvix; 5. Vagina; 6. Vulva.



**Figura 6.297** - Vista dorsal dos órgãos genitais de uma fêmea de sagui-de-cara-suja (*Leontocebus fuscicollis*). 1. Ovário; 2. Infundíbulos da tuba uterina; 3. Corpo uterino; 4. Cérvix; 5. Vesícula urinária; 6. Vagina.



**Figura 6.298** - Ânus e vulva de uma fêmea de sagui-de-cara-suja (*Leontocebus fuscicollis*). 1. Ânus; 2. Fenda vulvar.



## CAPÍTULO 7

# ÓRGÃOS GENITAIS MASCULINOS

## ÓRGÃOS GENITAIS MASCULINOS

Os órgãos genitais masculinos são responsáveis pela formação, maturação, transporte e emissão das células germinativas masculinas, os espermatozoides.

### Testículos

Os testículos são órgãos endócrinos produtores de espermatozoides. Nos mamíferos adultos, os testículos são geralmente extra-abdominais e se localizam na região inguinal dentro do escroto. Os testículos dos mamíferos estão envolvidos por uma firme cápsula de tecido conjuntivo, a túnica albugínea. O tecido conjuntivo também se une na região central do testículo, onde forma o mediastino testicular. Do mediastino saem septos conjuntivos que se estendem até a túnica albugínea. Entre os septos se localizam os lóbulos com parênquima testicular, incluindo os túbulos seminíferos onde se formam os espermatozoides. Os túbulos seminíferos se unem na rete testis, dentro do mediastino testicular. A rete testis se une aos ductos eferentes, que saem do testículo e entram na cabeça do epidídimo.

#### *Particularidades segundo a ordem taxonômica*

Os testículos dos roedores histricognatos (Rodentia), do tamanduá-bandeira e tamanduá-mirim (Pilosa) estão localizados dentro da cavidade abdominal.

O arranjo do mediastino é perfeitamente visível nos procionídeos e felinos (Carnivora), nos histricognatos (Rodentia), na anta (Perissodactyla) e nos veados e pecaris (Artiodactyla).

Nos primatas (Primates), na ariranha (Carnivora) e no tamanduá-bandeira (Pilosa), o mediastino testicular não é observado macroscopicamente.

### Epidídimo

O epidídimo é um órgão unido ao testículo, onde os espermatozoides amadurecem e são armazenados até a ejaculação. É composto por cabeça, corpo e cauda. Na cabeça do epidídimo se localizam os ductos eferentes procedentes da rete testis, que se unem para formarem o ducto epididimário.

O ducto epididimário, que atinge vários metros de comprimento, encontra-se retraído dentro do corpo e da cauda do epidídimo. Saindo da cauda do epidídimo, o ducto epididimário continua com o ducto deferente. O ligamento da cauda do epidídimo une essa estrutura com os envoltórios testiculares. O ligamento próprio do testículo mantém o testículo unido com a cauda do epidídimo.

### Ducto deferente

O ducto deferente está localizado entre a cauda do epidídimo e a uretra pélvica, onde desemboca. Ao longo de boa parte de seu percurso se integra no cordão espermático, onde está acompanhado pelos vasos e nervos testiculares e a túnica vaginal.

O cordão espermático atravessa o canal inguinal e entra na cavidade abdominal, onde seus componentes se separam. O ducto deferente entra na cavidade pélvica, onde desemboca no colículo seminal, na porção prostática da uretra pélvica.

#### **Glândulas genitais acessórias**

O sêmen é formado pelos espermatozoides e pelas secreções produzidas por um conjunto de glândulas genitais acessórias do macho. Essas glândulas estão localizadas próximas à porção pélvica da uretra. Nos mamíferos podem ser encontradas as seguintes glândulas genitais acessórias:

- Glândulas da ampola do ducto deferente. Antes de desembocar na uretra pélvica, o ducto deferente se dilata e forma uma ampola, onde as glândulas se encontram internamente. Nem sempre se diferenciam macroscopicamente;
- A glândula vesicular. Localiza-se sobre o colo da vesícula urinária. Seu ducto excretor desemboca no ducto deferente próximo do colículo seminal;
- A próstata está próxima ao colo da vesícula urinária, envolvendo a uretra. A próstata produz e armazena um líquido esbranquiçado e viscoso cuja função é estimular o movimento dos espermatozoides; os ductos prostáticos desembocam na parte prostática da uretra.
- A glândula bulbouretral se encontra na extremidade caudal da porção pélvica da uretra, antes de sua entrada no pênis.

#### *Particularidades segundo a ordem taxonômica*

##### Rodentia

Nos roedores histicognatos são diferenciadas as glândulas vesiculares, a próstata e as glândulas bulbouretrais.

##### Cingulata e Pilosa

No tamanduá-bandeira, no tamanduá-mirim e no tatu-galinha são observadas as glândulas vesiculares, a próstata e a glândulas bulbouretrais.

##### Artiodactyla

As glândulas genitais acessórias dos veados são as glândulas da ampola do ducto deferente, as glândulas vesiculares e a próstata. Nos pecaris se observam as glândulas vesiculares, a próstata, as glândulas bulbouretrais e as glândulas da ampola do ducto deferente.

##### Perissodactyla

As glândulas genitais acessórias da anta são as glândulas da ampola do ducto deferente, as glândulas vesiculares e a próstata.

##### Carnivora

Observam-se as glândulas da ampola do ducto deferente e a próstata em todos os carnívoros estudados. Além disso, a jaguatirica e a onça-pintada possuem glândulas bulbouretrais.

##### Primates

Nos primatas neotropicais são diferenciadas as glândulas vesiculares e a próstata.

##### **Pênis**

O pênis é o órgão copulador do macho. É formado pela raiz, corpo e glande. Na raiz são observados dois pilares do pênis, que se inserem no arco isquiático e no bulbo do pênis.

A estrutura do pênis dos mamíferos varia consideravelmente entre as espécies. O pênis é formado pelos corpos cavernosos e o único corpo esponjoso. Os corpos cavernosos formam os pilares e o corpo do pênis. O corpo esponjoso envolve a uretra em toda a sua extensão. A glande do pênis é formada principalmente pelo corpo esponjoso.

Em função da densidade dos septos de tecido conjuntivo fibroso e do tamanho das cavernas e os espaços vasculares dos corpos cavernosos, se diferenciam dois tipos de pênis. Nos pênis fibroelásticos as trabéculas conjuntivas predominam sobre as cavernas vasculares, de modo que o órgão tem uma consistência firme mesmo na ausência de ereção. Nos pênis musculocavernosos as cavernas vasculares predominam sobre as trabéculas de tecido conjuntivo; neste caso o órgão atinge uma consistência muito firme durante a ereção, mas é branda e reduz consideravelmente o volume quando não há ereção.

#### *Particularidades segundo a ordem taxonômica*

##### Rodentia

O pênis dos roedores histicognatos possui uma flexura sigmoide característica. A paca e a cutia possuem duas formações espiculadas externas cornificadas na posição dorsolateral do corpo do pênis. Baseada nas observações macroscópicas, não é possível classificar o pênis dos roedores histicognatos como fibroelástico ou musculocavernoso.

##### Pilosa

No caso do tamanduá-bandeira e do tamanduá-mirim, o pênis é classificado como fibroelástico, tem forma cônica e se dirige caudalmente. O pênis é formado por tecido conjuntivo denso abundante. O tecido erétil é pouco desenvolvido. Em particular, a pouca quantidade de corpo esponjoso na extremidade peniana determina a ausência de glande. Ambas as espécies tão pouco apresentam prepúcio. Por outro lado, devido ao pouco desenvolvimento do pênis e a posição interna dos testículos,



torna difícil a diferenciação externa entre macho e fêmea.

#### Artiodactyla

O pênis dos pecaris e dos veados é do tipo fibroelástico. No momento de flacidez possui uma flexura sigmoide característica que é responsável pelo aumento visível do pênis durante a ereção. No caso do pecaris a extremidade do pênis possui uma leve rotação com forma de saca-rolhas.

#### Perissodactyla

O pênis da anta é do tipo musculocavernoso. A glândula possui um diâmetro consideravelmente maior que o corpo, sendo facilmente distinguível. A principal característica do pênis da anta é a presença de expansões laterais ao nível do colo da glândula, de função desconhecida.

#### Carnivora

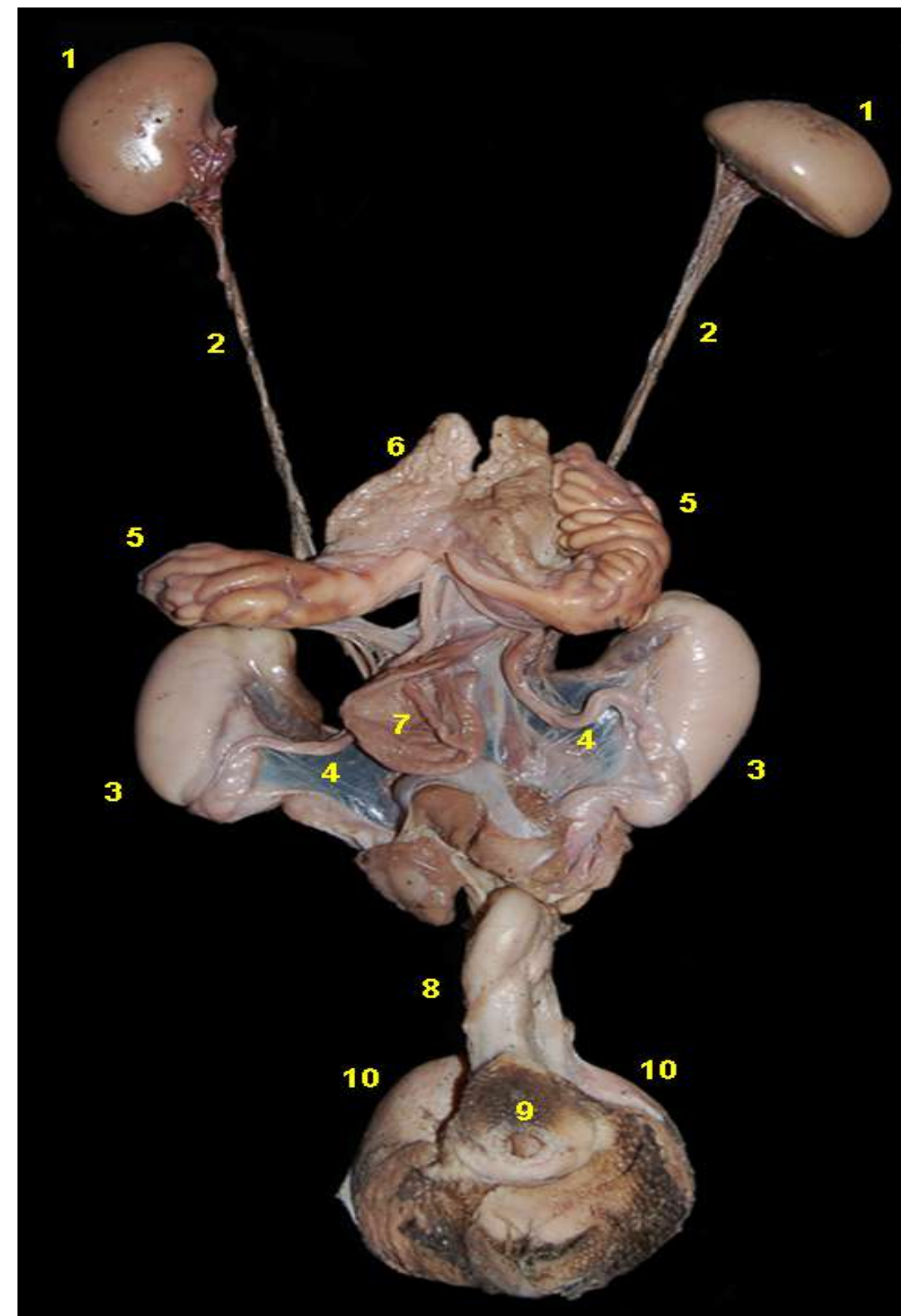
O pênis dos carnívoros amazônicos estudados é musculocavernoso. A glândula do pênis da jaguatirica se caracteriza pela presença de espículas cornificadas. A onça-pintada e o quati não possuem espículas na glândula. O quati possui um longo osso peniano. Diferente do gato doméstico, felinos como a jaguatirica e a onça-pintada não possuem osso peniano.

#### Primates

O pênis dos primatas neotropicais é musculocavernoso e apresenta um osso peniano que auxilia na penetração vaginal. O epitélio do pênis possui uma pigmentação escura, exceto no caso do *Cacajao calvus*, onde se observa uma pigmentação esbranquiçada-rosácea.

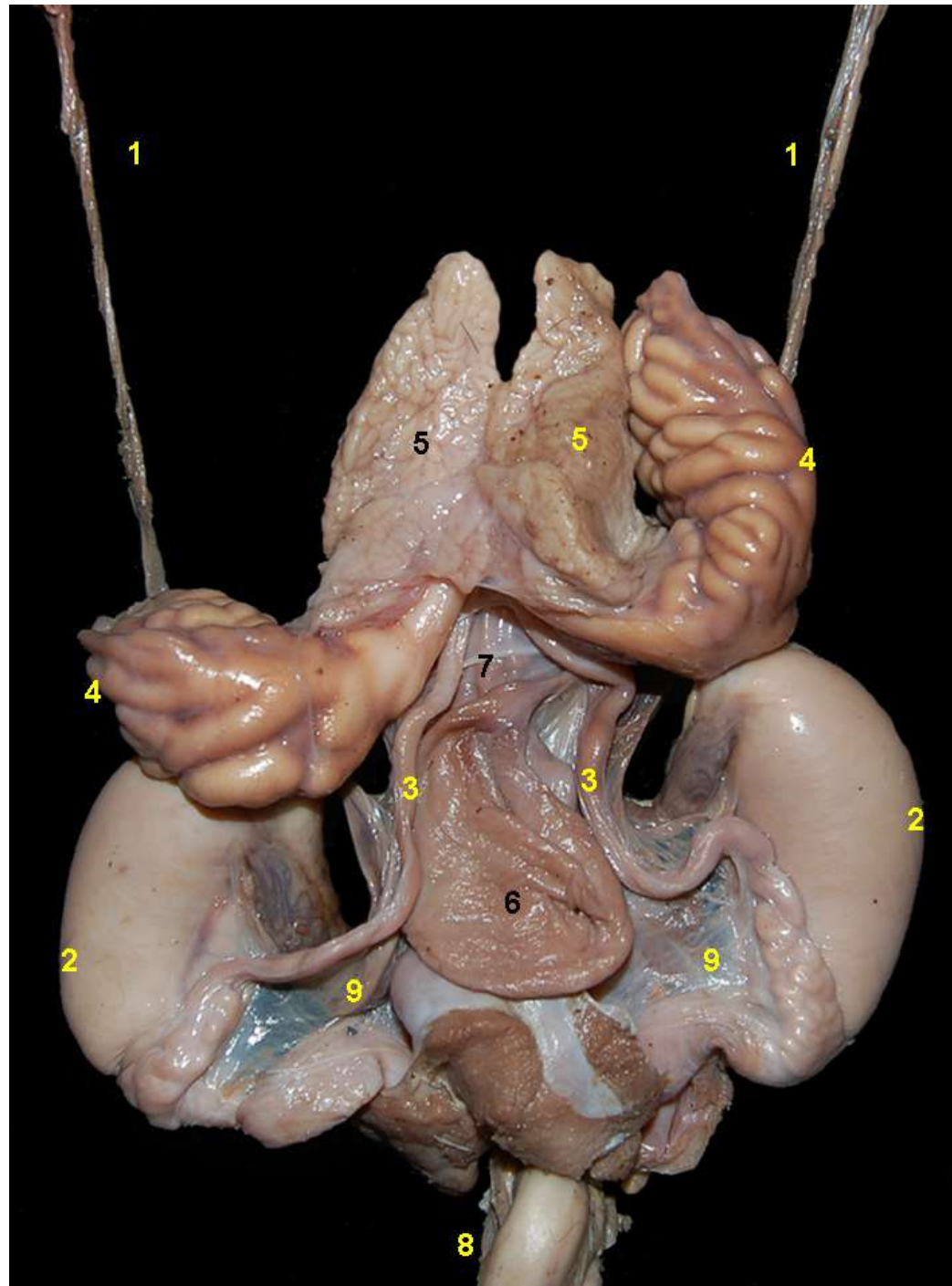


## CUTIA (*Dasyprocta fuliginosa*)

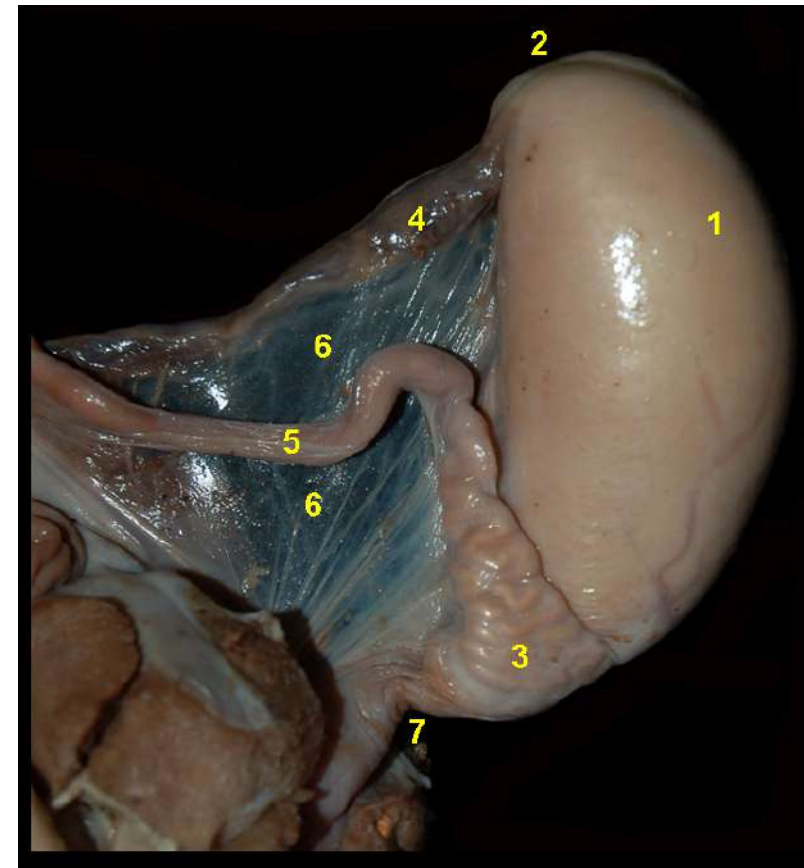


**Figura 7.1** - Órgãos urogenitais masculinos da cutia (*Dasyprocta fuliginosa*). 1. Rins; 2. Ureteres; 3. Testículos; 4. Ductos deferentes; 5. Glândulas vesiculares; 6. Próstata; 7. Vesícula urinária; 8. Pênis; 9. Prepúcio; 10. Sacos paranasais.

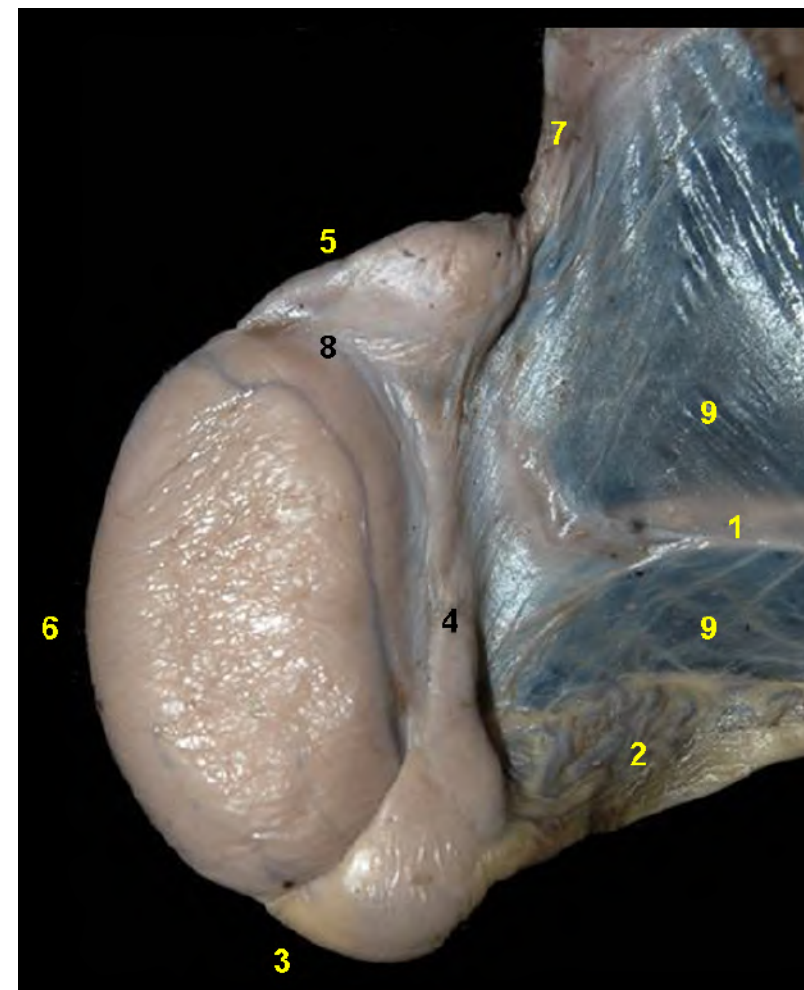




**Figura 7.2** - Órgãos urogenitais masculinos da cutia (*Dasyprocta fuliginosa*). A uretra foi seccionada para melhor visualização das diferentes estruturas. 1. Ureteres; 2. Testículos; 3. Ductos deferentes; 4. Glândulas vesiculares; 5. Próstata; 6. Vesícula urinária; 7. Uretra pré-prostática; 8. Pênis; 9. Mesórquios proximais.

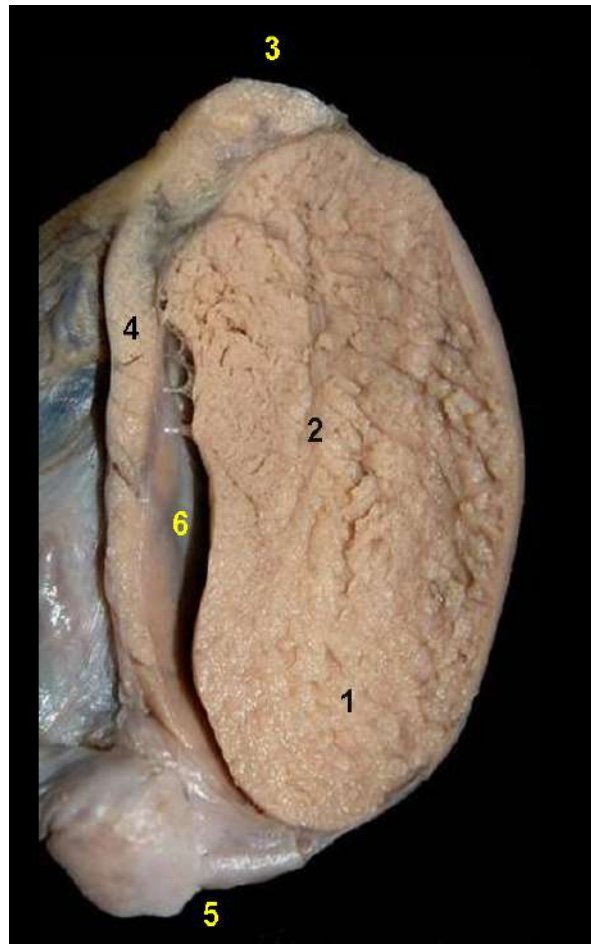


**Figura 7.3** - Vista medial do testículo da cutia (*Dasyprocta fuliginosa*). 1. Testículo; 2. Cabeça do epidídimo; 3. Cauda do epidídimo; 4. Plexo pampiniforme e artéria testicular; 5. Ducto deferente; 6. Mesórquio proximal; 7. Ligamento da cauda do epidídimo.

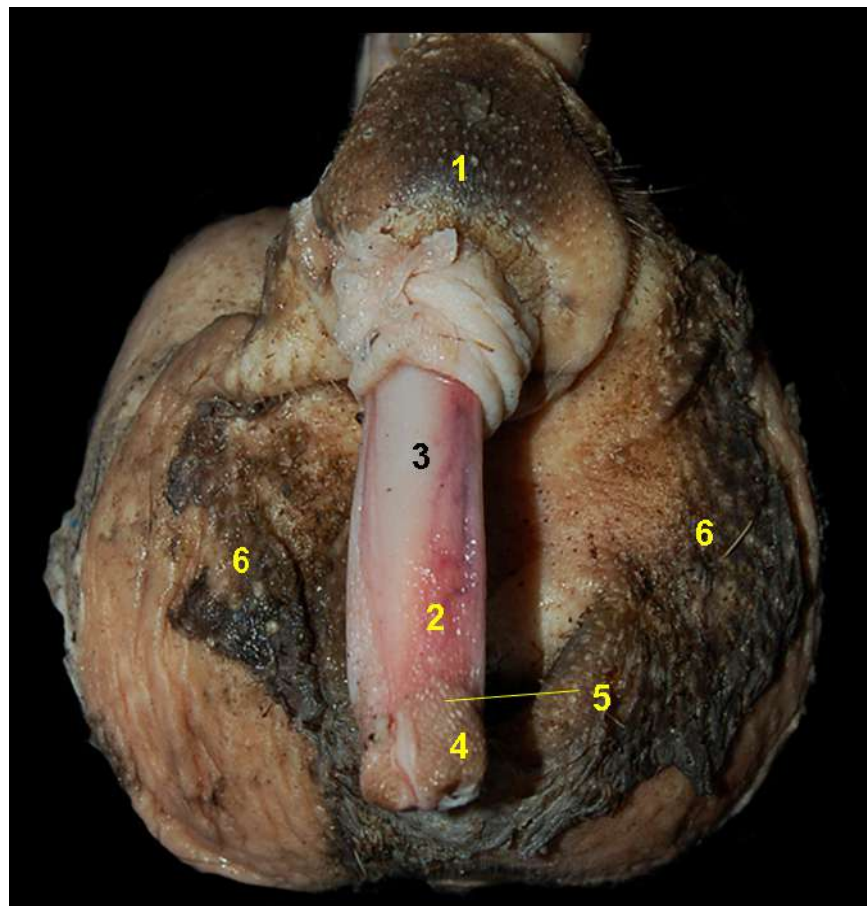


**Figura 7.4** - Vista lateral do testículo da cutia (*Dasyprocta fuliginosa*). 1. Ducto deferente; 2. Plexo pampiniforme; 3. Cabeça do epidídimo; 4. Corpo do epidídimo; 5. Cauda do epidídimo; 6. Borda livre; 7. Ligamento da cauda do epidídimo; 8. Ligamento próprio do testículo; 9. Mesórquio proximal.

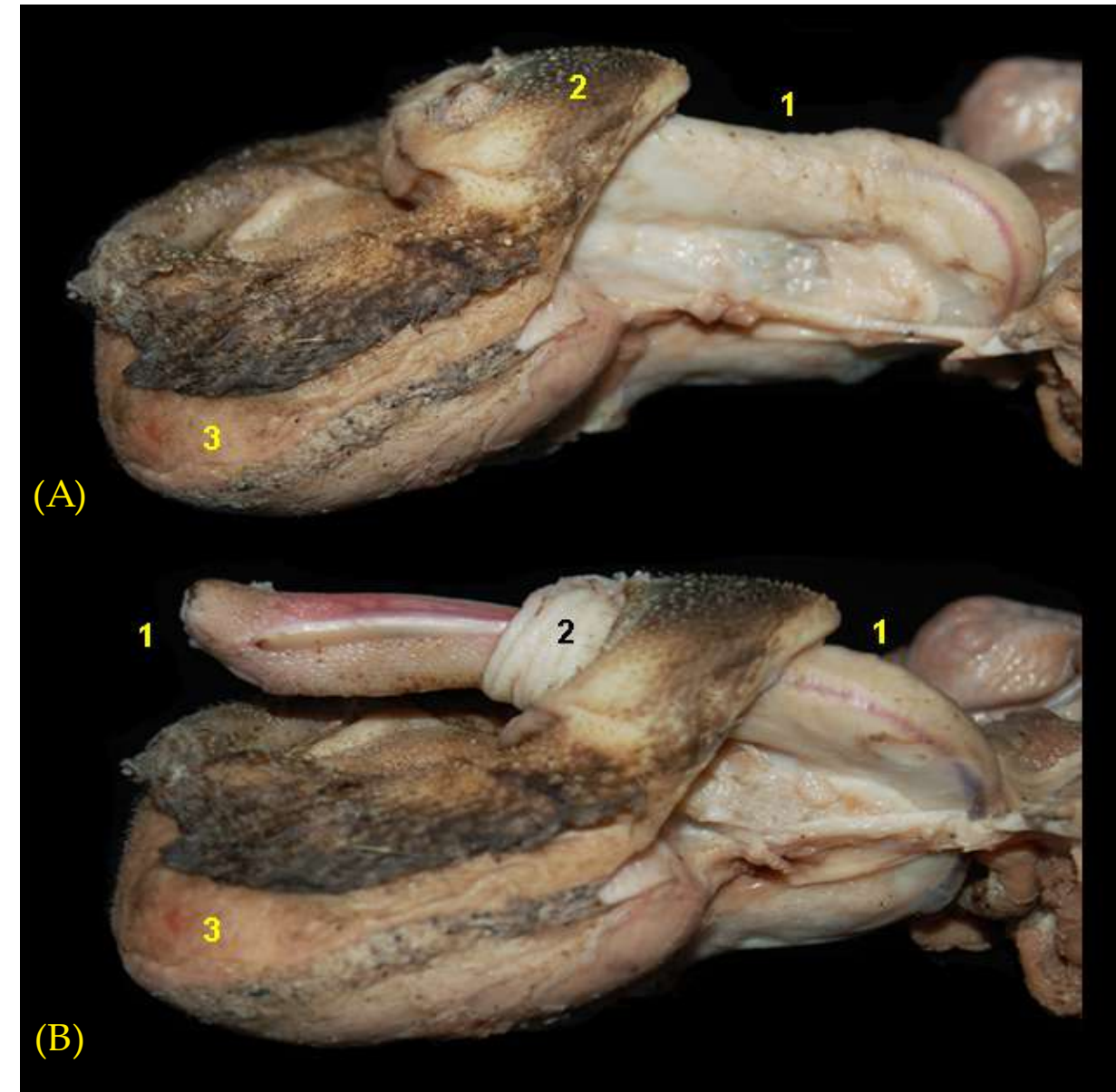




**Figura 7.5** - Corte sagital do testículo da cutia (*Dasyprocta fuliginosa*). 1. Parênquima testicular; 2. Mediastino testicular; 3. Cabeça do epidídimo; 4. Corpo do epidídimo; 5. Cauda do epidídimo; 6. Mesórquio distal.



**Figura 7.6** - Vista caudal dos órgãos genitais masculinos da cutia (*Dasyprocta fuliginosa*). O pênis foi exposto desde a cavidade prepucial pela retração do prepúcio. 1. Prepúcio; 2. Pênis; 3. Corpo do pênis; 4. Glânde do pênis; 5. Coiro da glânde; 6. Sacos paranaís.

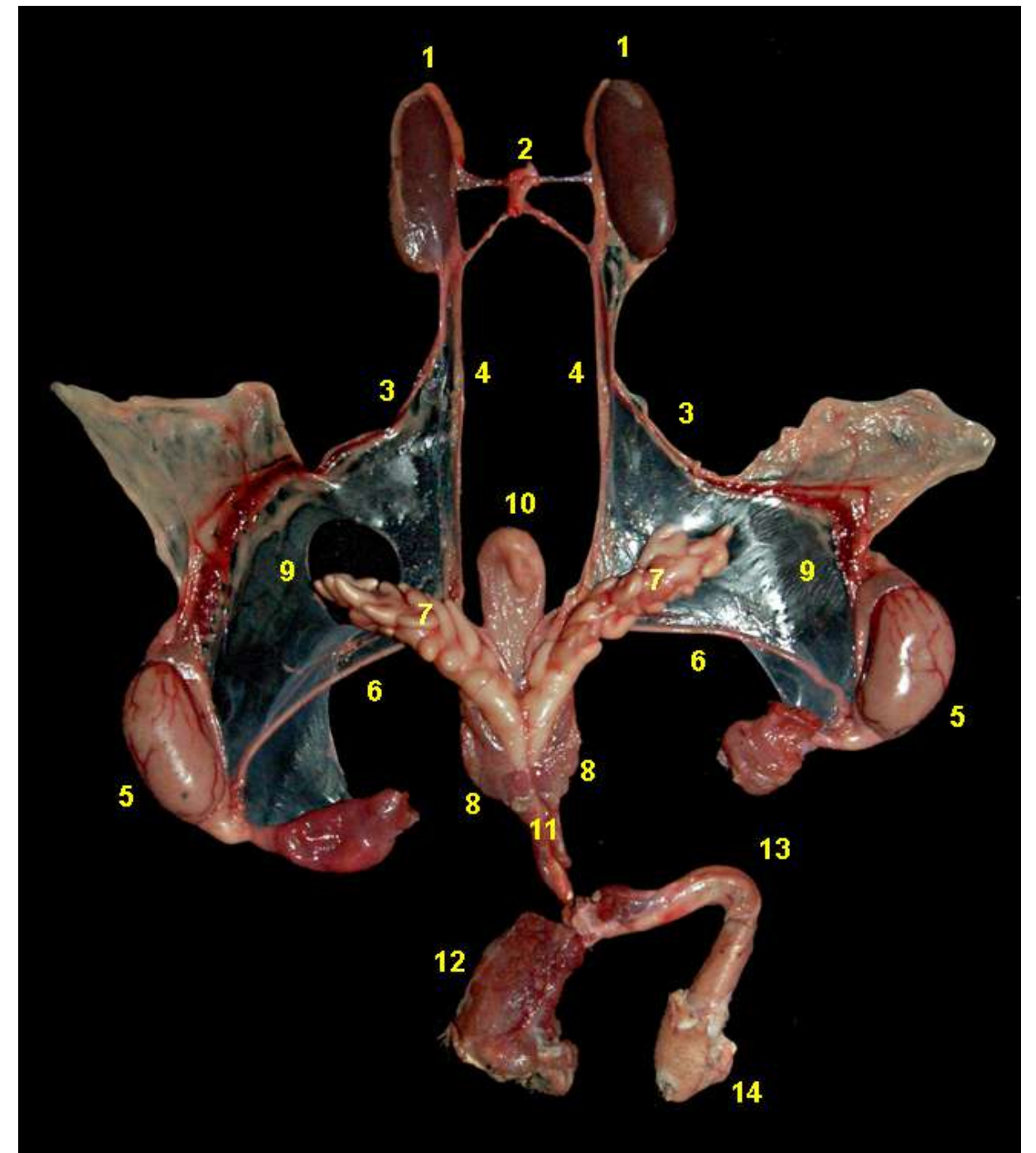


**Figura 7.7** - Vista lateral dos órgãos genitais masculinos da cutia (*Dasyprocta fuliginosa*). **A** - O prepúcio cobre o pênis completamente. **B** - O pênis está exteriorizado desde a cavidade prepucial pela retração do prepúcio. 1. Pênis; 2. Prepúcio; 3. Sacos paranaís.

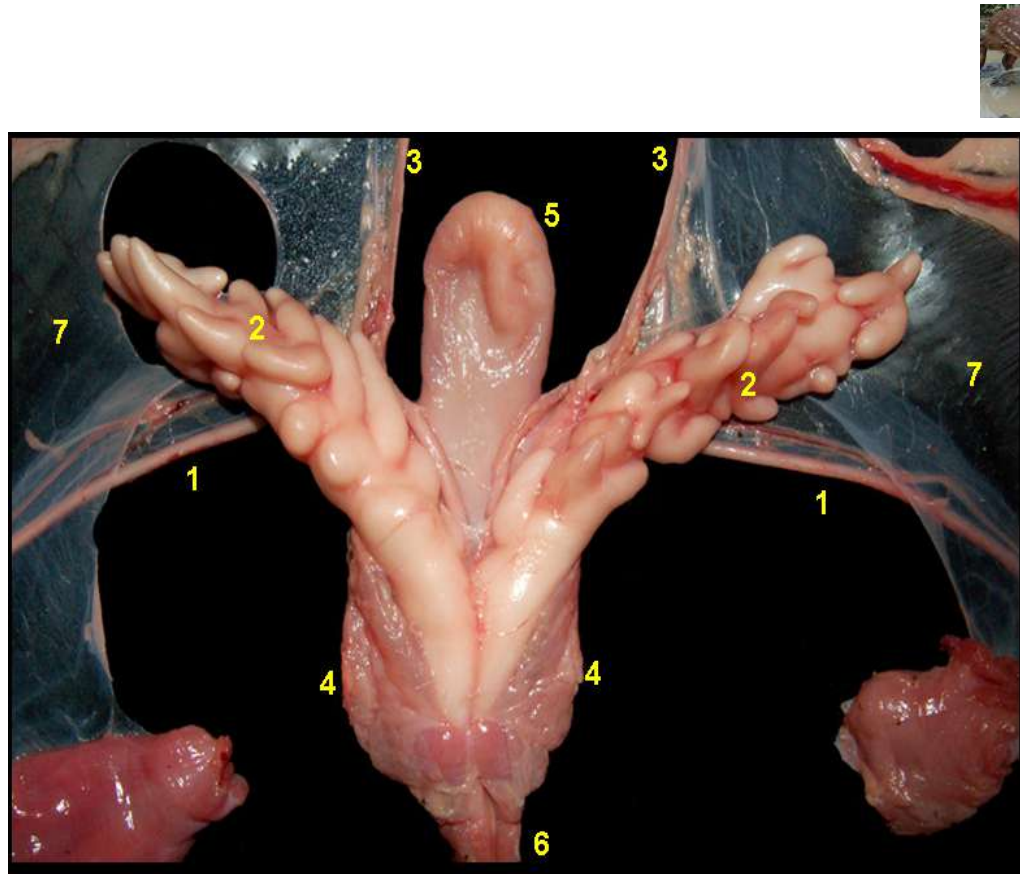




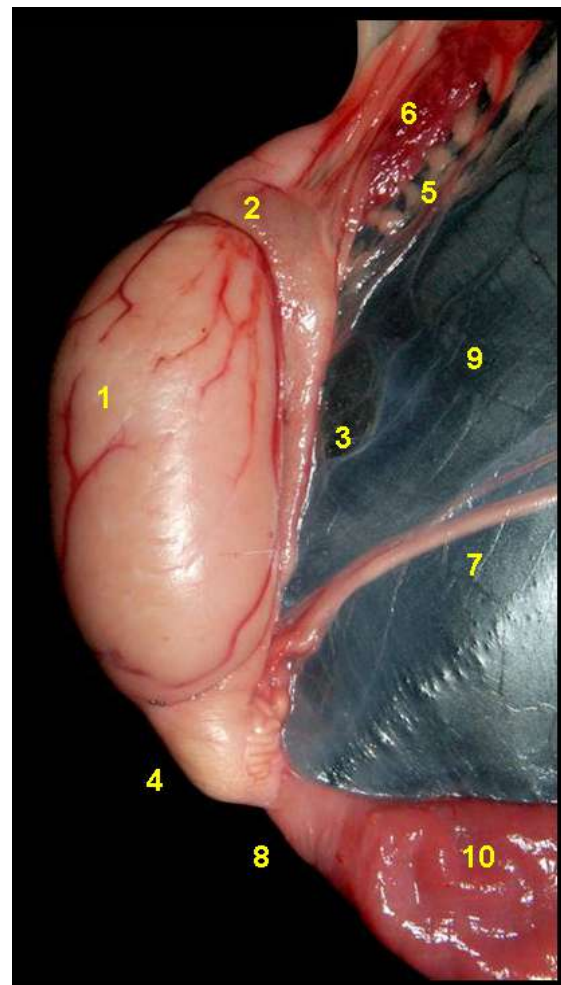
## PACA (*Cuniculus paca*)



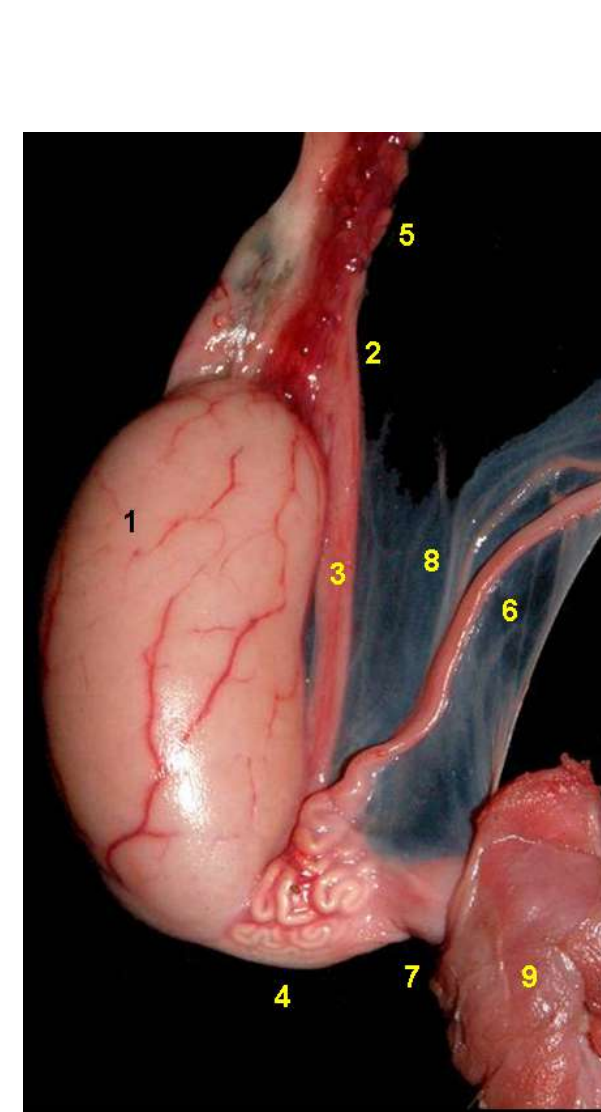
**Figura 7.8** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais masculinos da paca (*Cuniculus paca*). 1. Rins; 2. Aorta abdominal; 3. Vasos e nervos testiculares; 4. Ureteres; 5. Testículos; 6. Ducto deferente; 7. Glândula vesicular; 8. Próstata; 9. Mesórquio proximal; 10. Vesícula urinária; 11. Uretra pélvica; 12. Glândula bulbouretral; 13. Pênis; 14. Prepúcio.



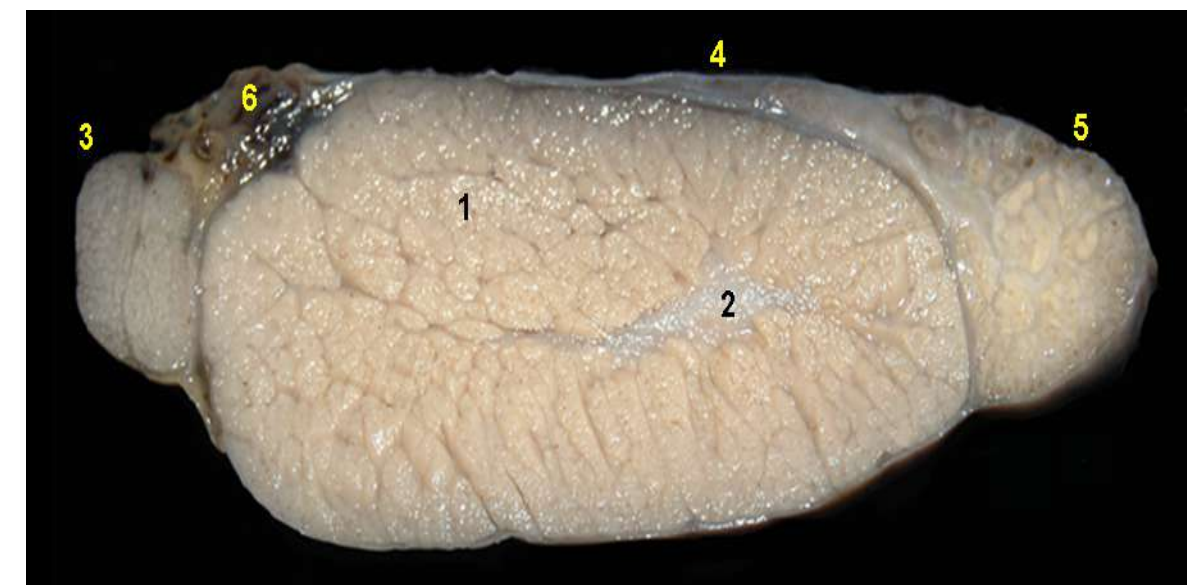
**Figura 7.9** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais masculinos da paca (*Cuniculus paca*). 1. Ducto deferente; 2. Glândulas vesiculares; 3. Ureteres; 4. Próstata; 5. Vesícula urinária; 6. Uretra pélvica; 7. Mesórquio proximal.



**Figura 7.10** - Vista lateral do testículo da paca (*Cuniculus paca*). 1. Testículo; 2. Cabeça do epidídimo; 3. Corpo do epidídimo; 4. Cauda do epidídimo; 5. Plexo pampiniforme; 6. Artéria testicular; 7. Ducto deferente; 8. Ligamento da cauda do epidídimo; 9. Mesórquio; 10. Túnicas testiculares.



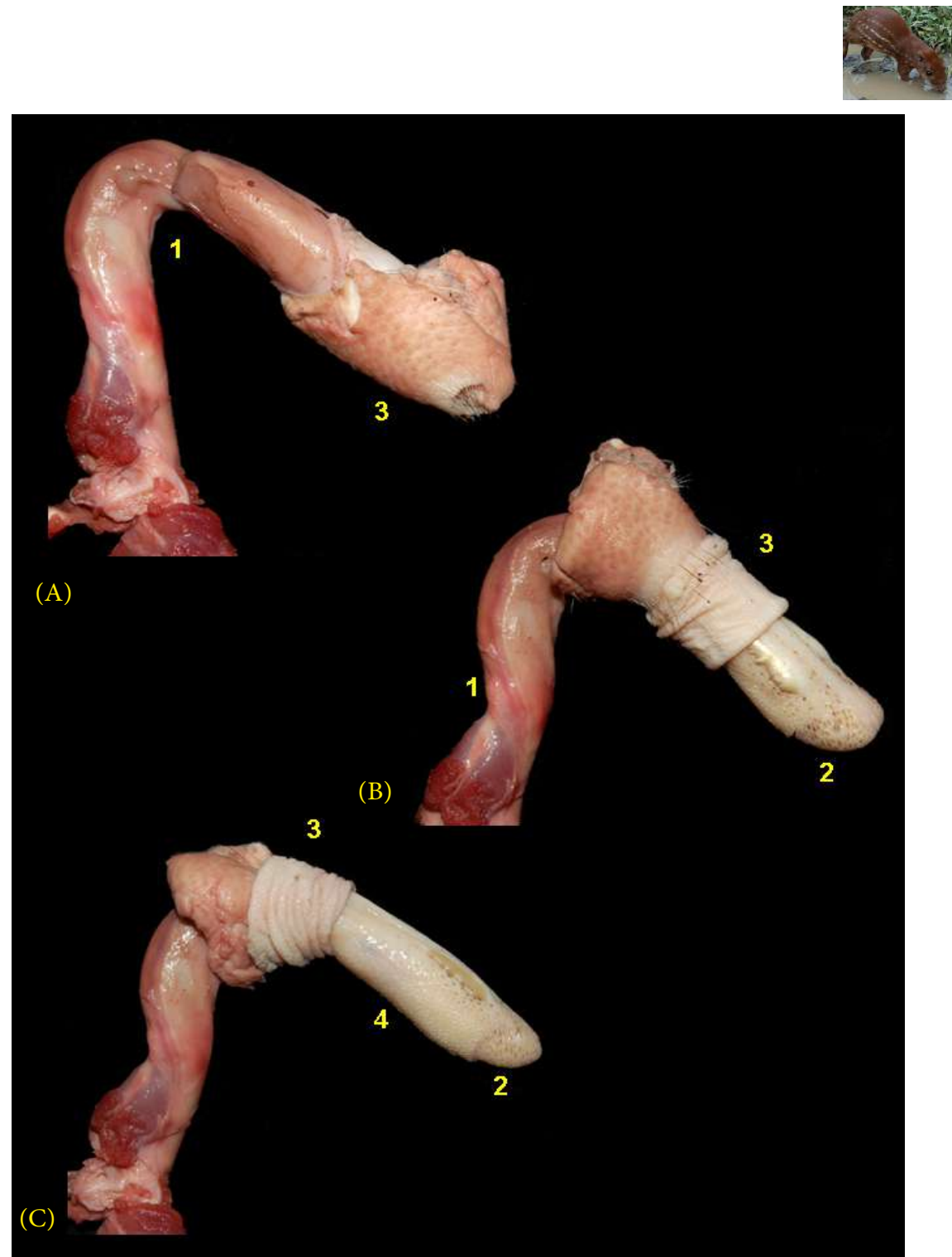
**Figura 7.11** - Vista medial do testículo da paca (*Cuniculus paca*). 1. Testículo; 2. Cabeça do epidídimo; 3. Corpo do epidídimo; 4. Cauda do epidídimo; 5. Plexo pampiniforme e artéria testicular; 6. Ducto deferente; 7. Ligamento da cauda do epidídimo; 8. Mesórquio; 9. Túnicas testiculares.



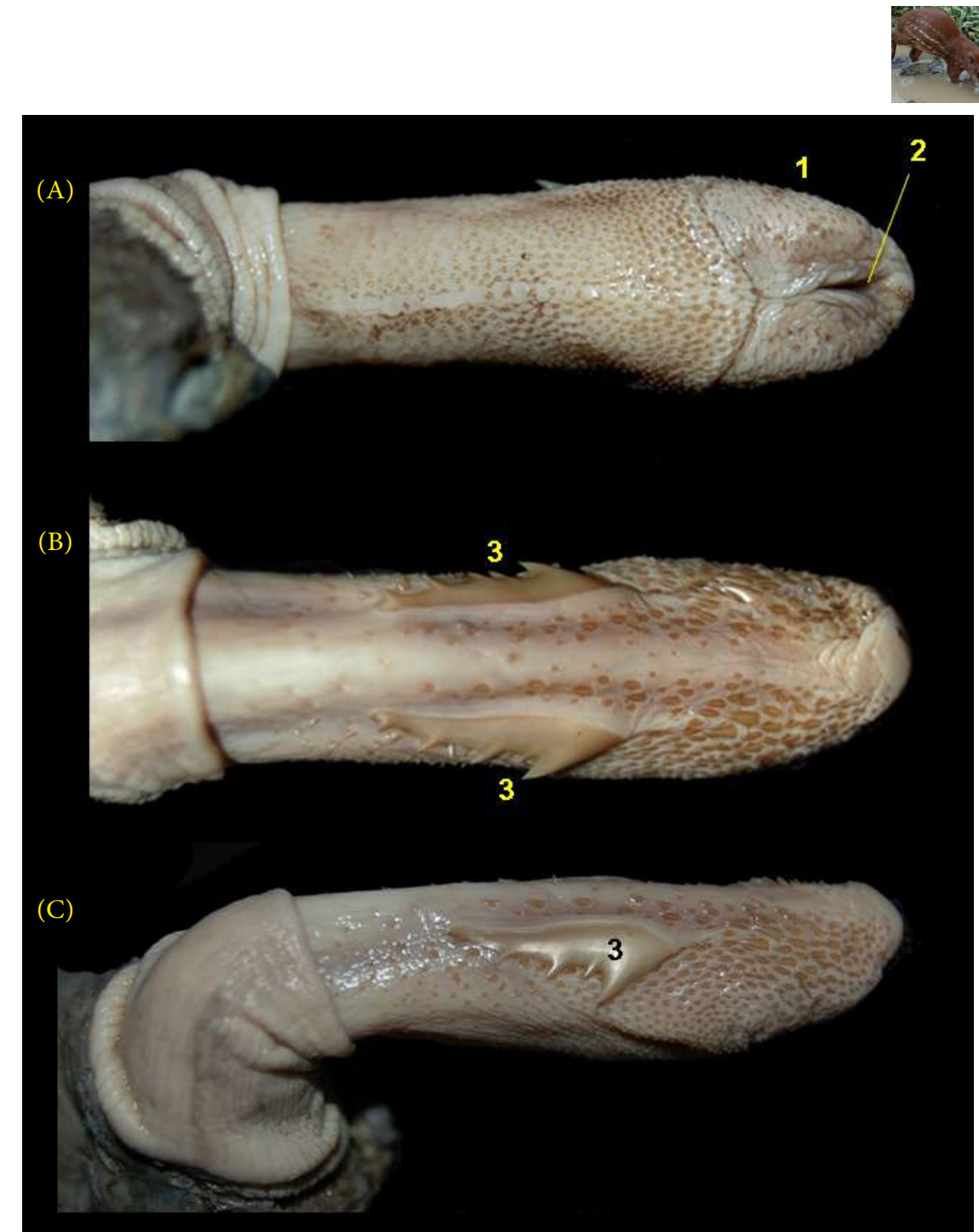
**Figura 7.12** - Corte sagital do testículo da paca (*Cuniculus paca*). 1. Parênquima testicular; 2. Mediastino testicular; 3. Cabeça do epidídimo; 4. Corpo do epidídimo; 5. Cauda do epidídimo; 6. Plexo pampiniforme.







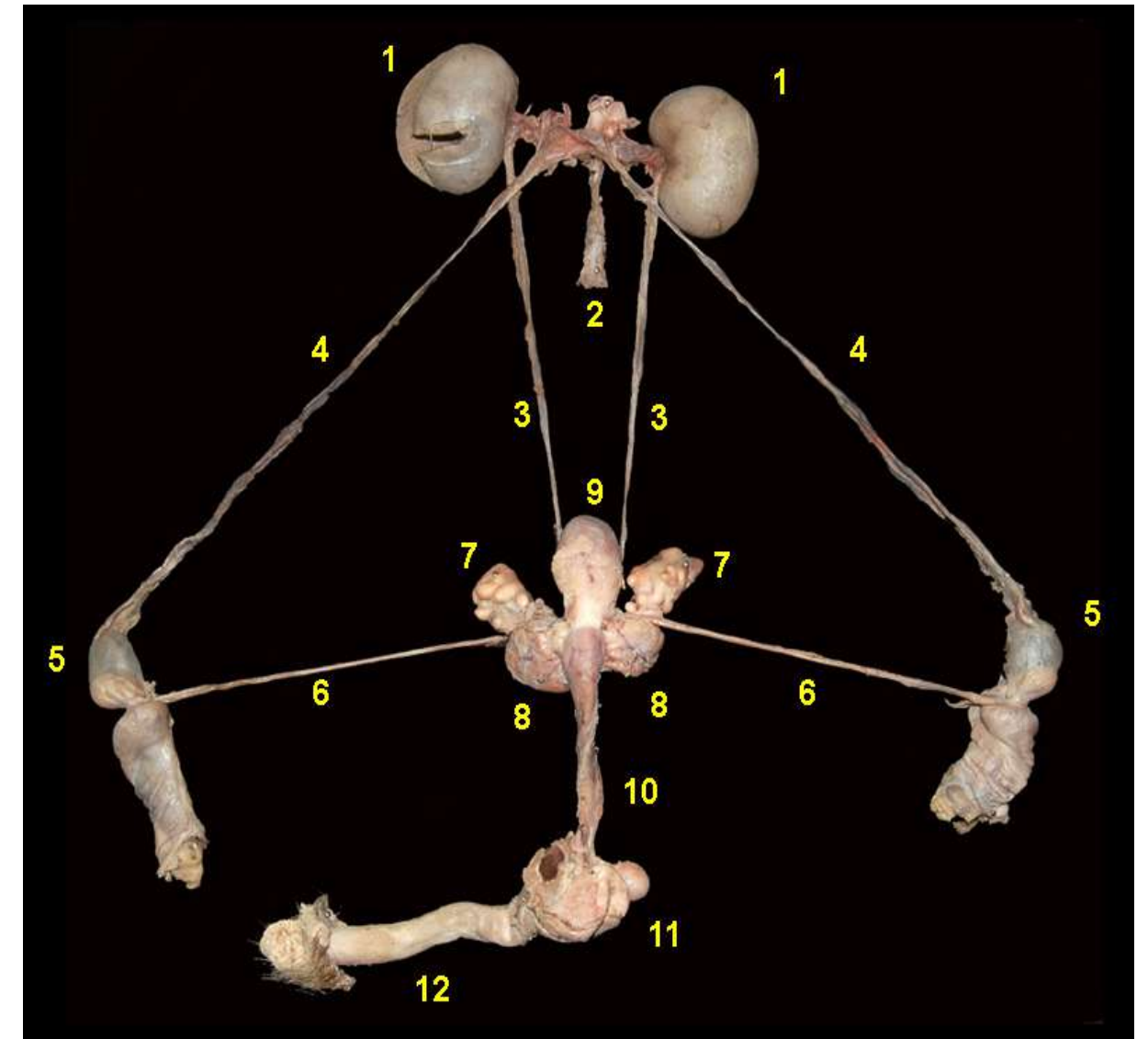
**Figura 7.13** - Vista lateral do pênis da paca (*Cuniculus paca*). **A** - Prepúcio cobrindo o pênis. **B** - Prepúcio retraído parcialmente. **C** - Prepúcio retraído completamente. 1. Pênis; 2. Glânde do pênis; 3. Prepúcio; 4. Parte livre do pênis.



**Figura 7.14** - Vistas ventral, dorsal e lateral, respectivamente, da parte livre do pênis da paca (*Cuniculus paca*). 1. Glânde do pênis; 2. Óstio uretral externa; 3. Espículas do pênis.

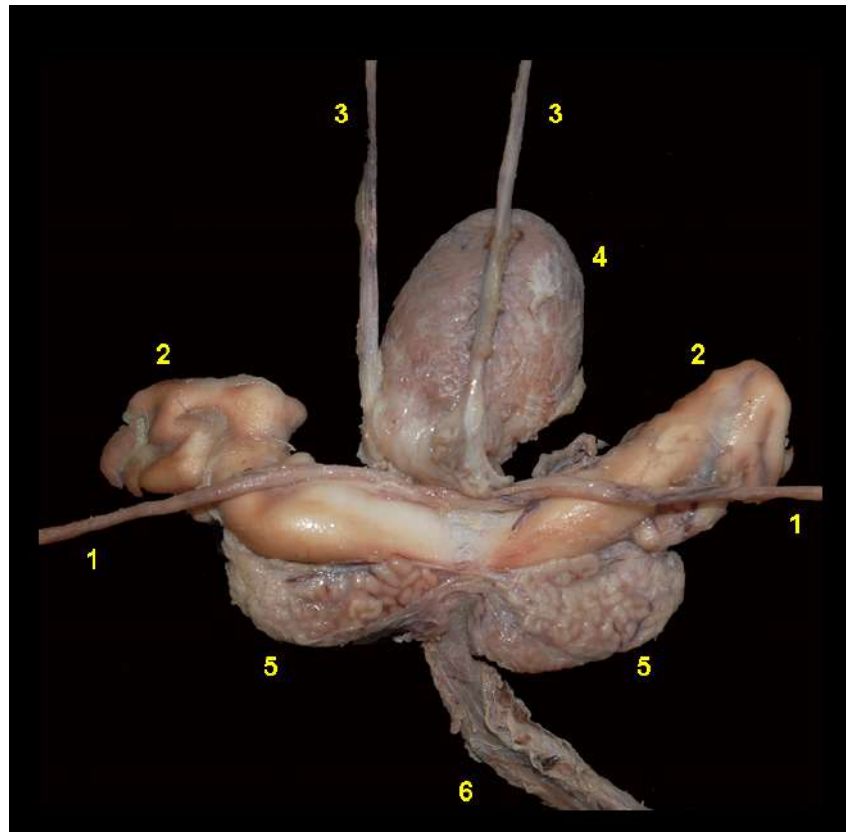


## PACARANA (*Dinomys branickii*)

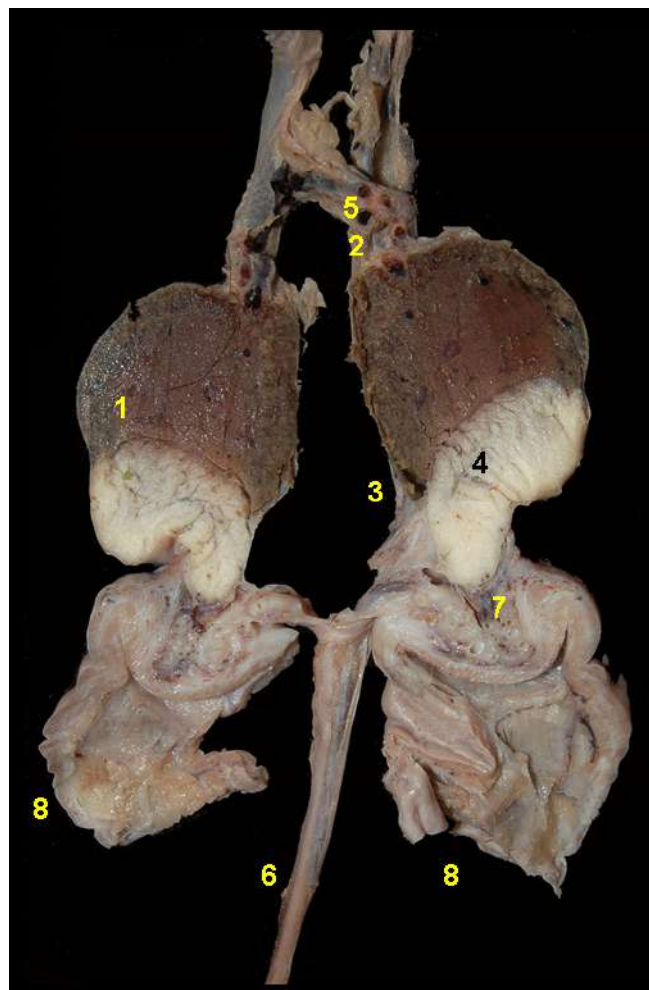


**Figura 7.15** - Vista ventral dos órgãos urogenitais masculinos da pacarana (*Dinomys branickii*).  
1. Rins; 2. Aorta abdominal; 3. Ureteres; 4. Vasos e nervos testiculares; 5. Testículos; 6. Ducto deferente; 7. Glândulas vesiculares; 8. Próstata; 9. Vesícula urinária; 10. Uretra pélvica; 11. Glândulas bulbouretrais; 12. Pênis.

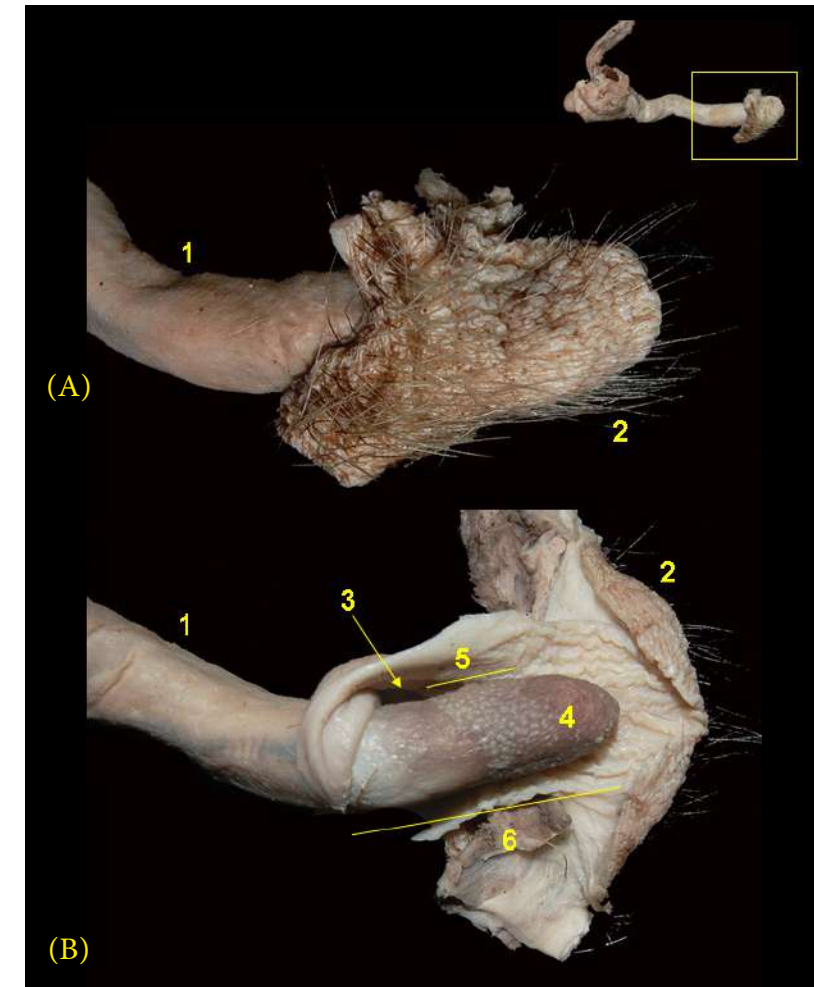




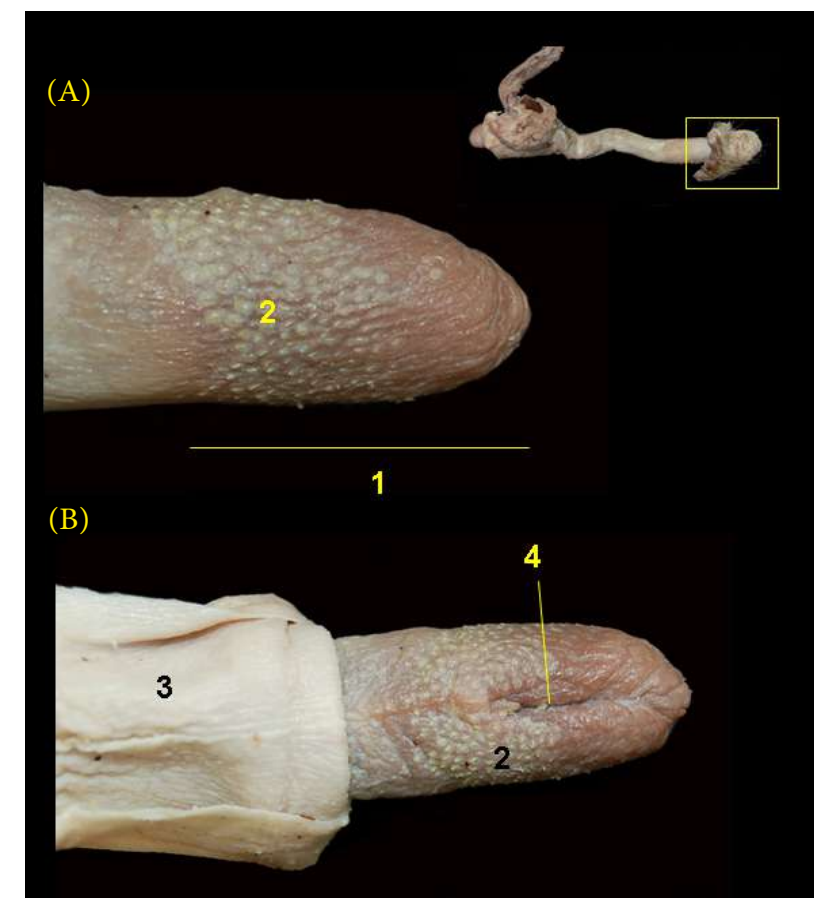
**Figura 7.16** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais masculinos da pacarana (*Dinomys branickii*). 1. Ductos deferentes; 2. Glândulas vesiculares; 3. Ureteres; 4. Vesícula urinária; 5. Próstata; 6. Uretra pélvica.



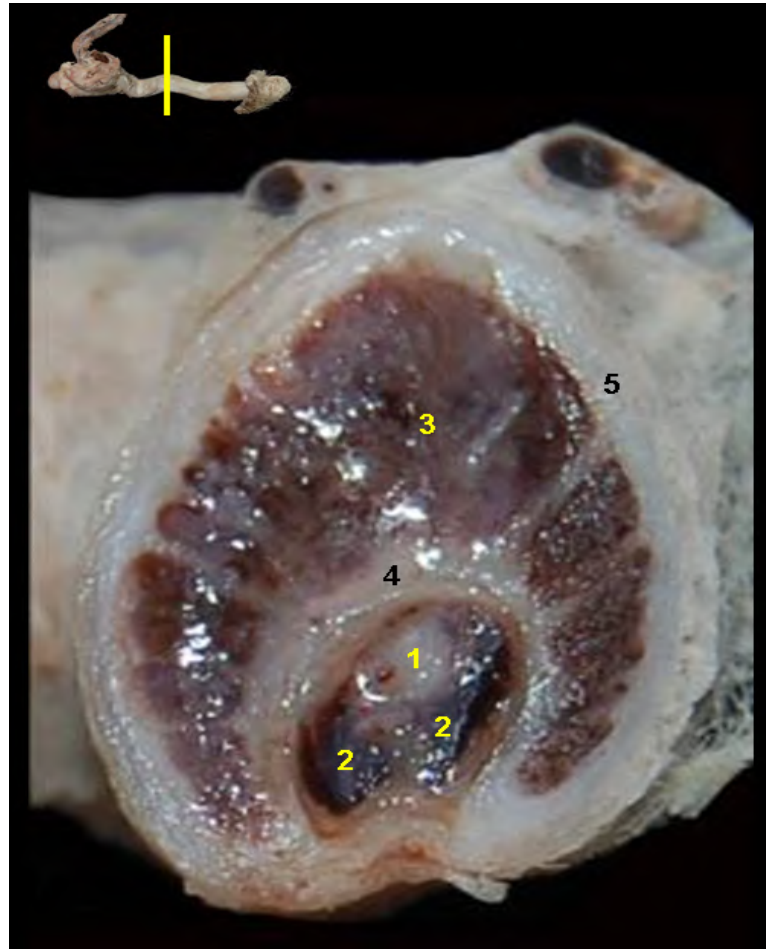
**Figura 7.17** - Corte sagital do testículo da pacarana (*Dinomys branickii*). 1. Testículo; 2. Cabeça do epidídimo; 3. Corpo do epidídimo; 4. Cauda do epidídimo; 5. Plexo pampiniforme e artéria testicular; 6. Ducto deferente; 7. Ligamento da cauda do epidídimo; 8. Túnicas testiculares.



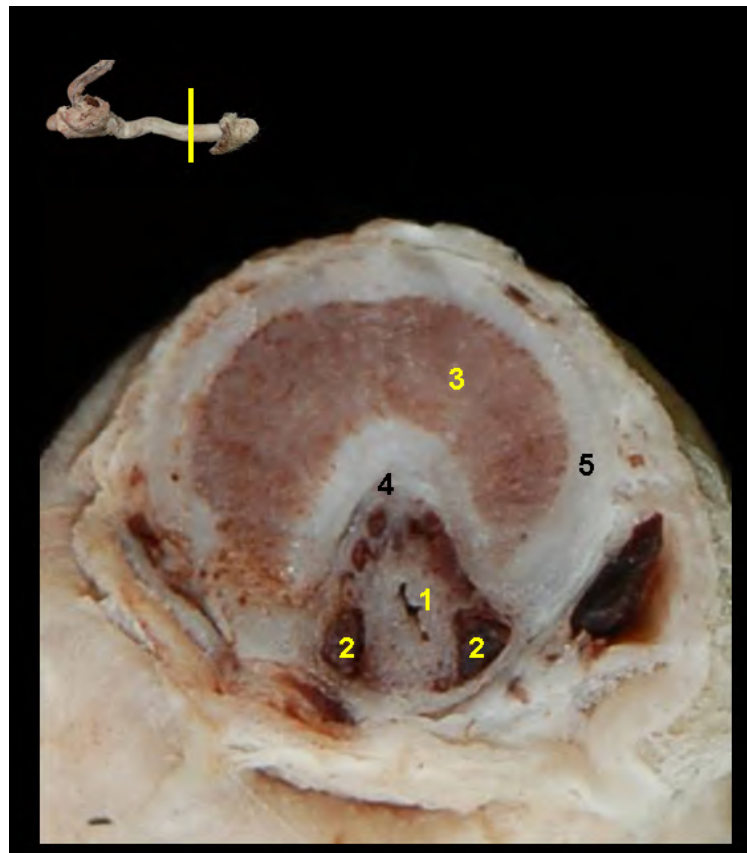
**Figura 7.18** - Vista lateral do pênis da pacarana (*Dinomys branickii*). **A** - Cavidade prepucial fechada **B** - Cavidade prepucial aberta. 1. Pênis; 2. Prepúcio; 3. Cavidade prepucial; 4. Glânde do pênis; 5. Espículas do pênis; 6. Parte livre do pênis.



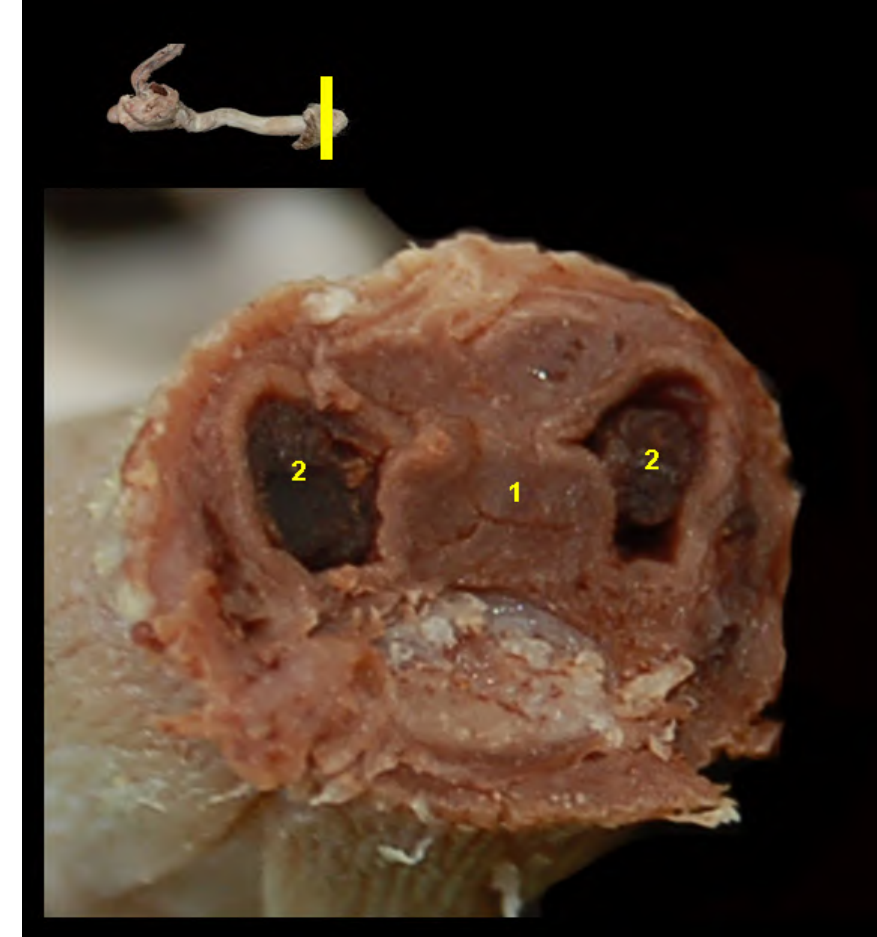
**Figura 7.19** - Vistas dorsal (**A**) e ventral (**B**) da parte livre do pênis da pacarana (*Dinomys branickii*). 1. Glânde do pênis; 2. Espículas do pênis; 3. Prepúcio retraído; 4. Óstio uretral externo.



**Figura 7.20** - Corte transversal do corpo do pênis da pacarana (*Dinomys branickii*). 1. Uretra peniana; 2. Corpo esponjoso; 3. Corpo cavernoso; 4. Sulco uretral; 5. Túnica albugínea do corpo cavernoso.



**Figura 7.21** - Corte transversal do corpo do pênis da pacarana (*Dinomys branickii*). 1. Uretra peniana; 2. Corpo esponjoso; 3. Corpo cavernoso; 4. Sulco uretral; 5. Túnica albugínea do corpo cavernoso.

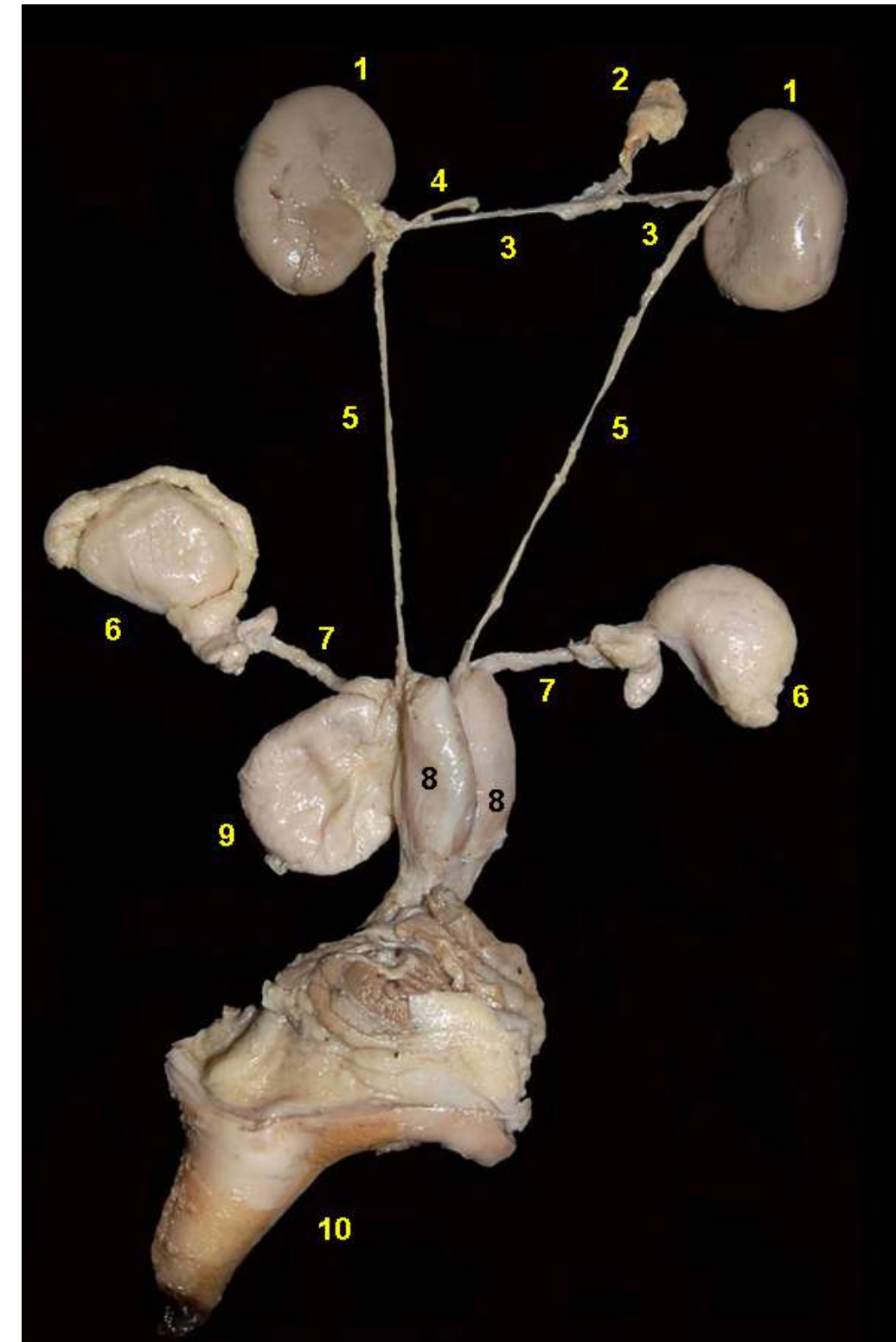


**Figura 7.22** - Corte transversal da glândula do pênis da pacarana (*Dinomys branickii*). 1. Uretra peniana; 2. Corpo esponjoso.

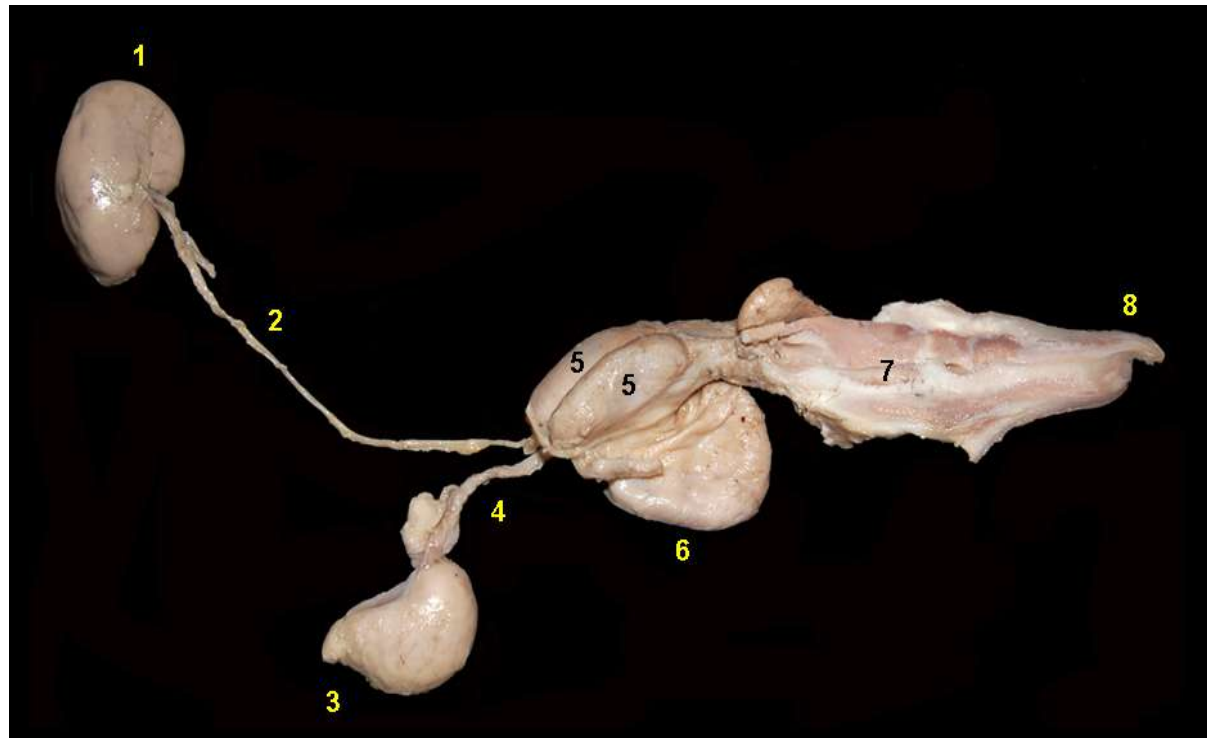




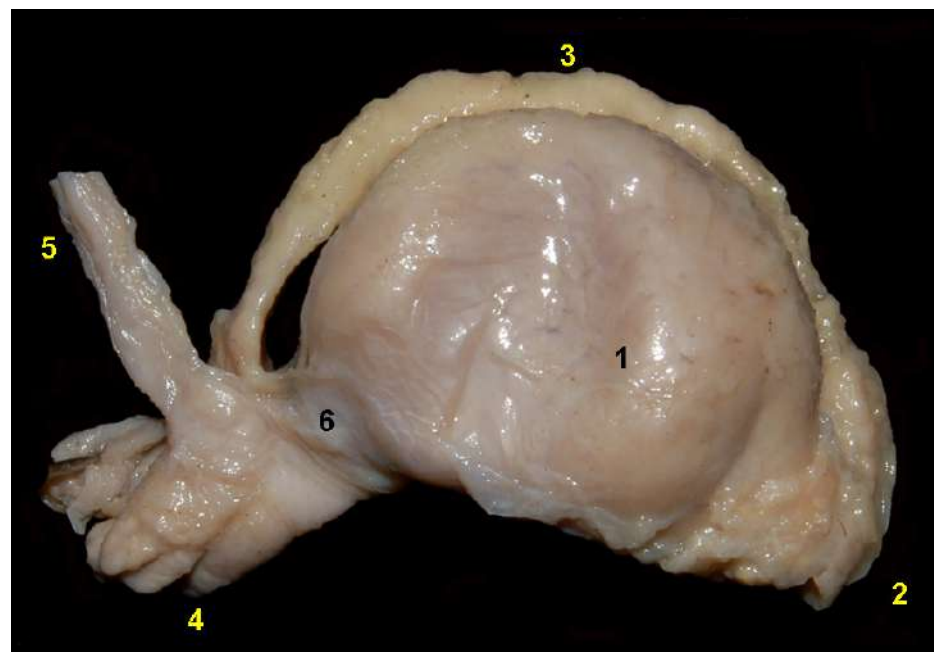
## TATU-GALINHA (*Dasypus novemcinctus*)



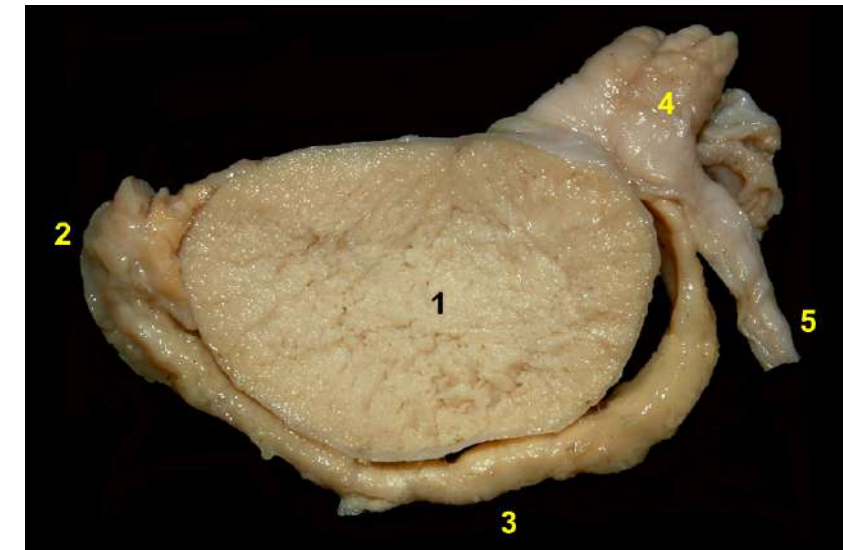
**Figura 7.23** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais masculinos do tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*). 1. Rins; 2. Glândula adrenal; 3. Artérias renais; 4. Veia renal; 5. Ureteres; 6. Testículos; 7. Ductos deferentes; 8. Glândulas vesiculares; 9. Vesícula urinária; 10. Pênis.



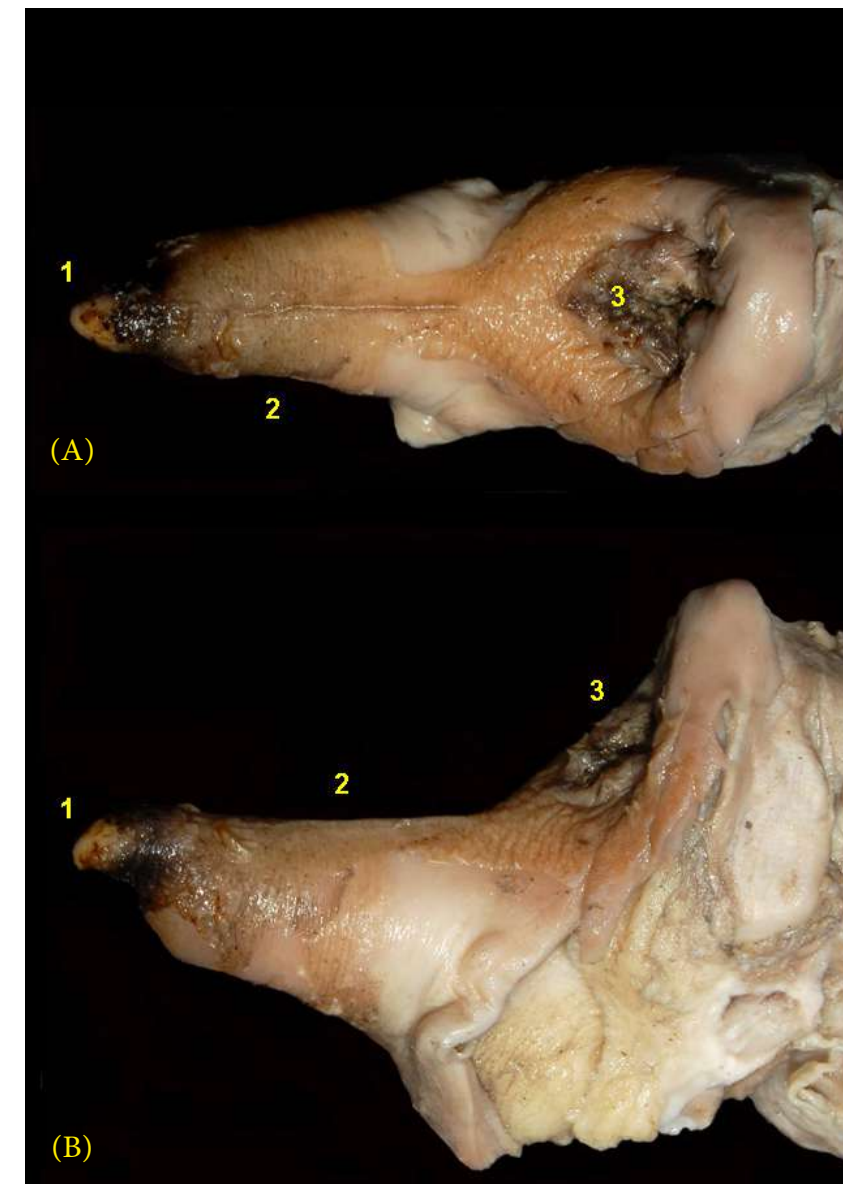
**Figura 7.24** - Vista lateral dos órgãos urogenitais masculinos do tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*). O pênis está seccionado sagitalmente. 1. Rim; 2. Ureter; 3. Testículo; 4. Ducto deferente; 5. Glândulas vesiculares; 6. Vesícula urinária; 7. Pênis; 8. Glândula do pênis.



**Figura 7.25** - Vista lateral do testículo do tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*). 1. Testículo; 2. Cabeça do epidídimo; 3. Corpo do epidídimo; 4. Cauda do epidídimo; 5. Ducto deferente; 6. Ligamento próprio do testículo.

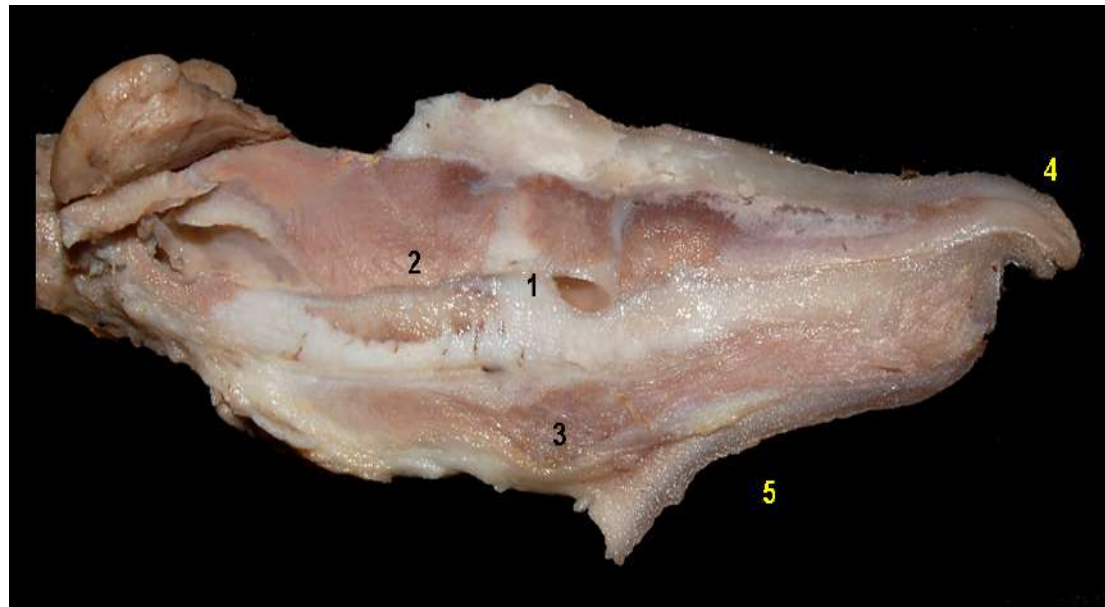


**Figura 7.26** - Corte sagital do testículo do tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*). 1. Parênquima testicular; 2. Cabeça do epidídimo; 3. Corpo do epidídimo; 4. Cauda do epidídimo; 5. Ducto deferente.

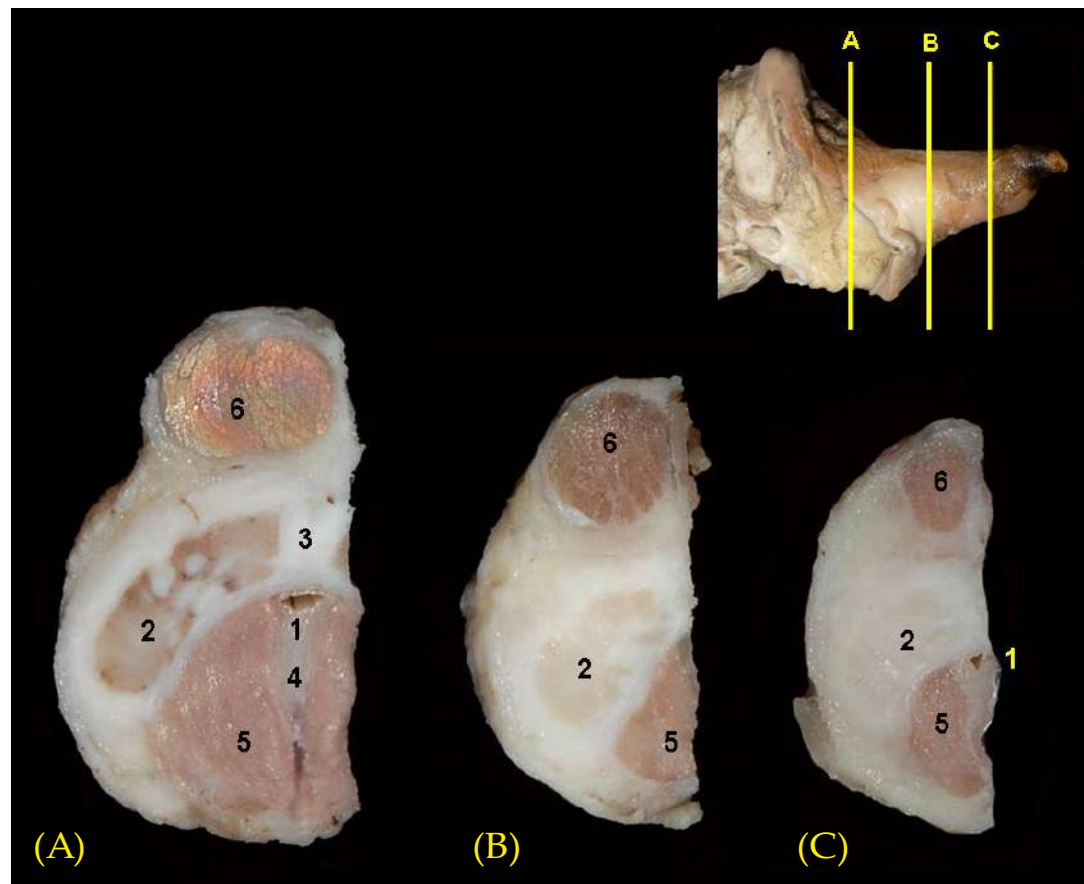


**Figura 7.27** - Vistas dorsal (A) e lateral (B) dos órgãos urogenitais externos masculinos do tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*). 1. Glândula do pênis; 2. Prepúcio; 3. Ânus.





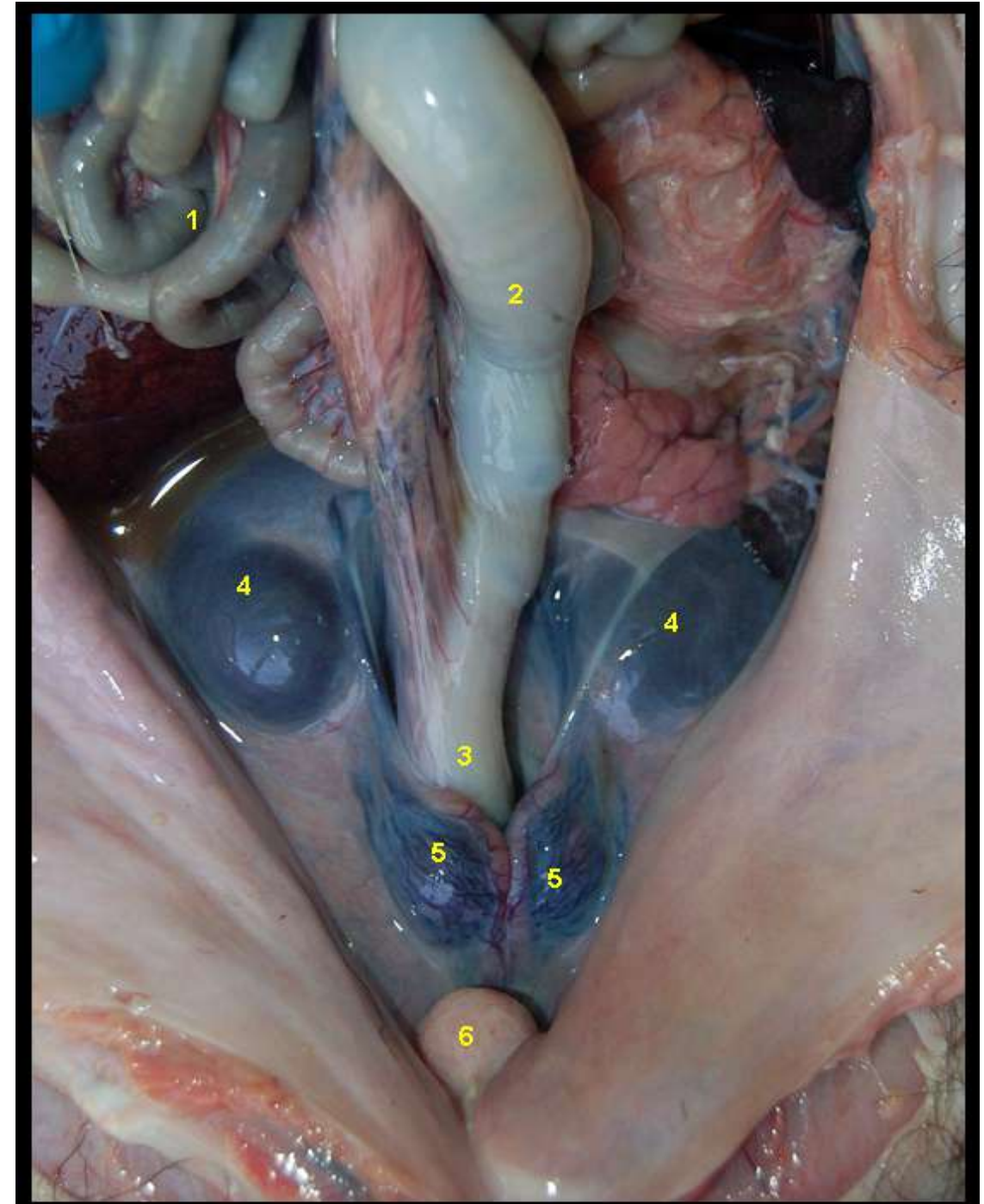
**Figura 7.28** - Corte sagital do pênis do tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*). 1. Uretra peniana; 2. Corpo cavernoso; 3. Corpo esponjoso; 4. Processo uretral; 5. Prepúcio.



**Figura 7.29** - Cortes transversais do pênis do tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*). 1. Uretra peniana; 2. Corpo cavernoso; 3. Septo; 4. Corpo esponjoso; 5. Músculo bulboesponjoso; 6. Músculo isquiocavernoso.

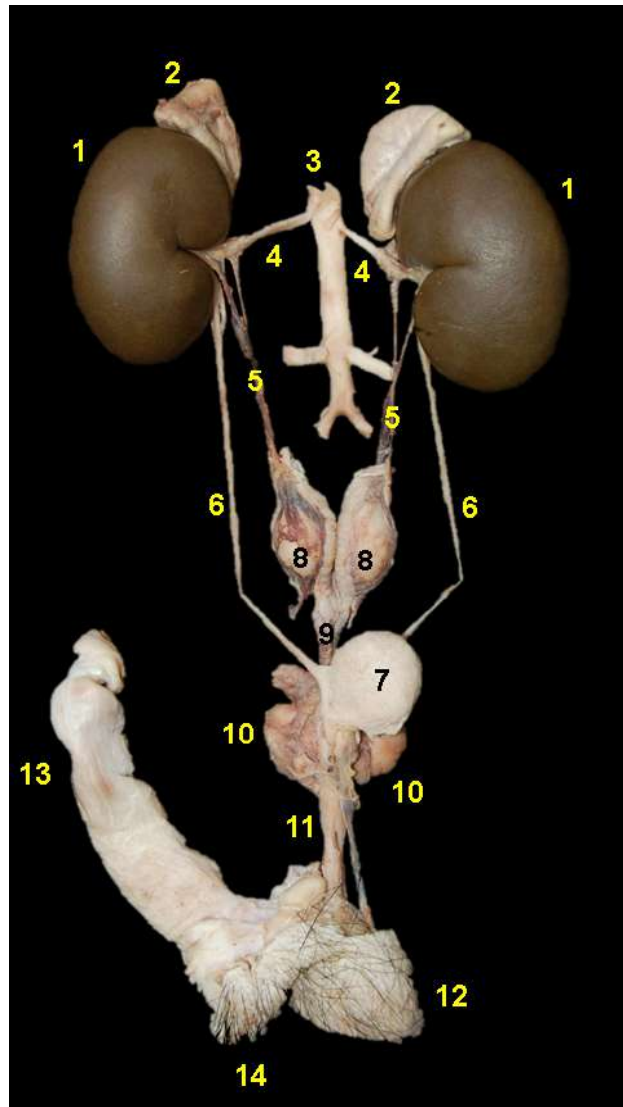


## TAMANDUÁ-BANDEIRA (*Myrmecophaga tridactyla*)

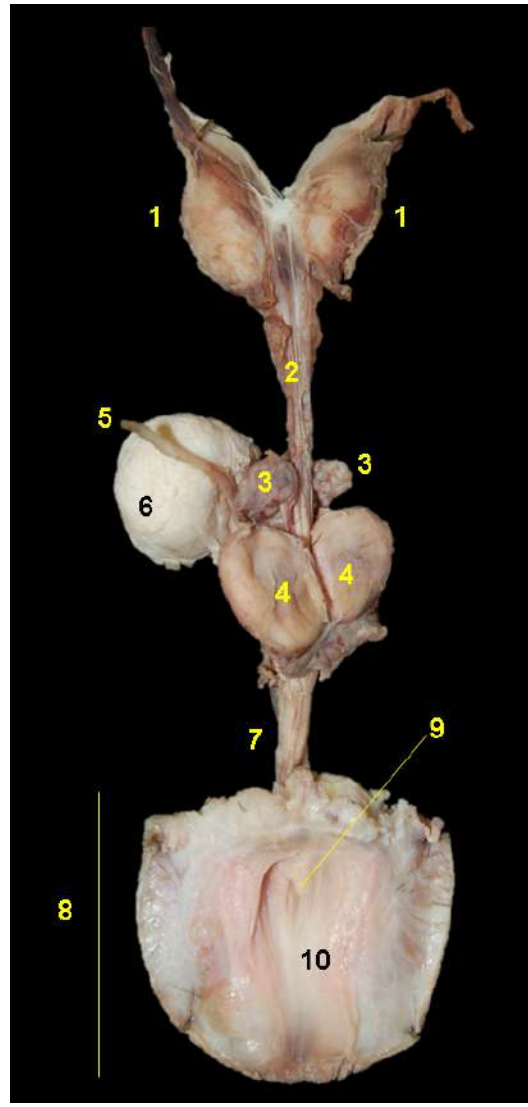


**Figura 7.30** - Vista ventral *in situ* dos órgãos urogenitais masculinos do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). 1. Alças jejunais; 2. Cólon descendente; 3. Reto; 4. Rins; 5. Testículos; 6. Vesícula urinária.

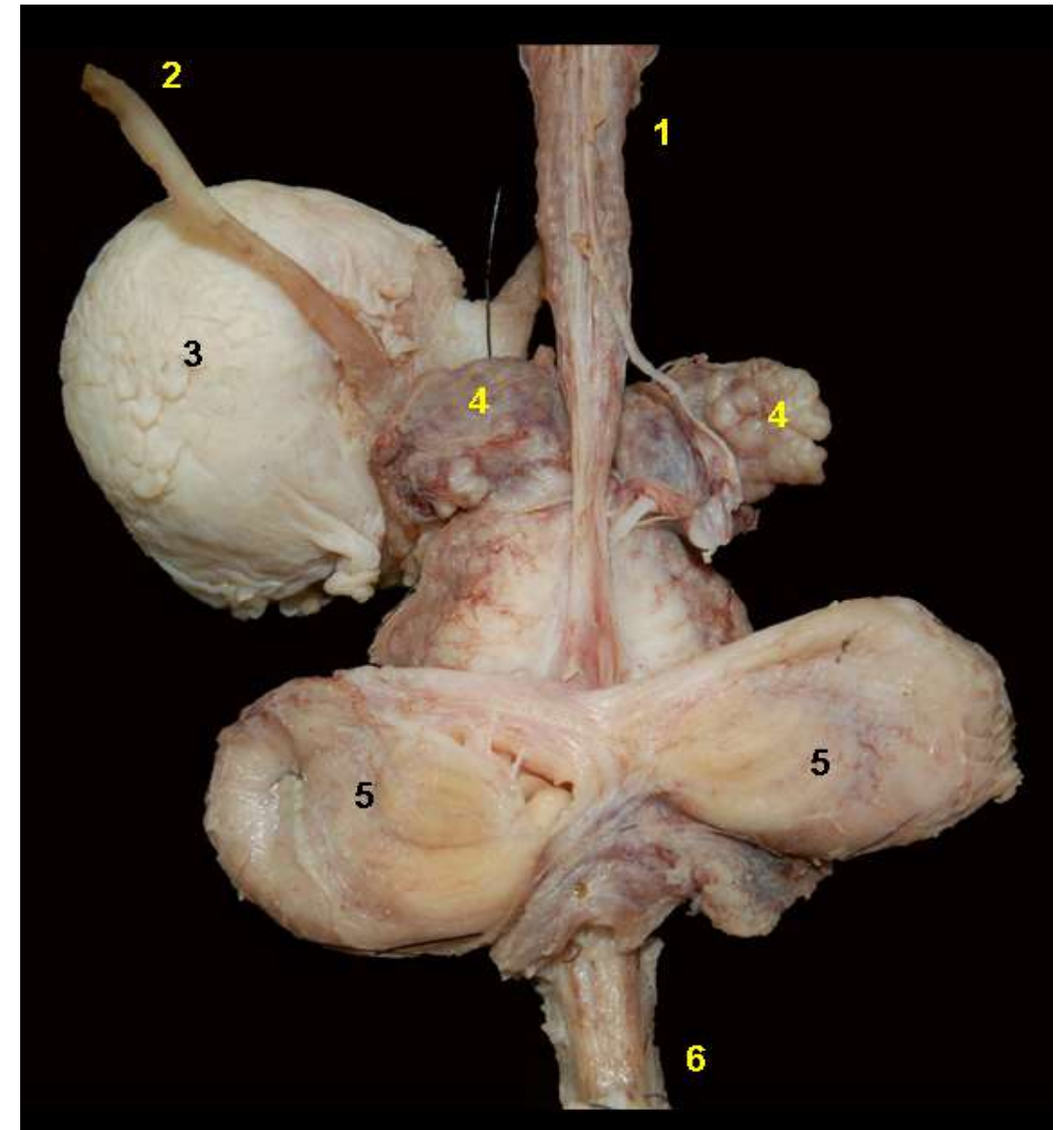




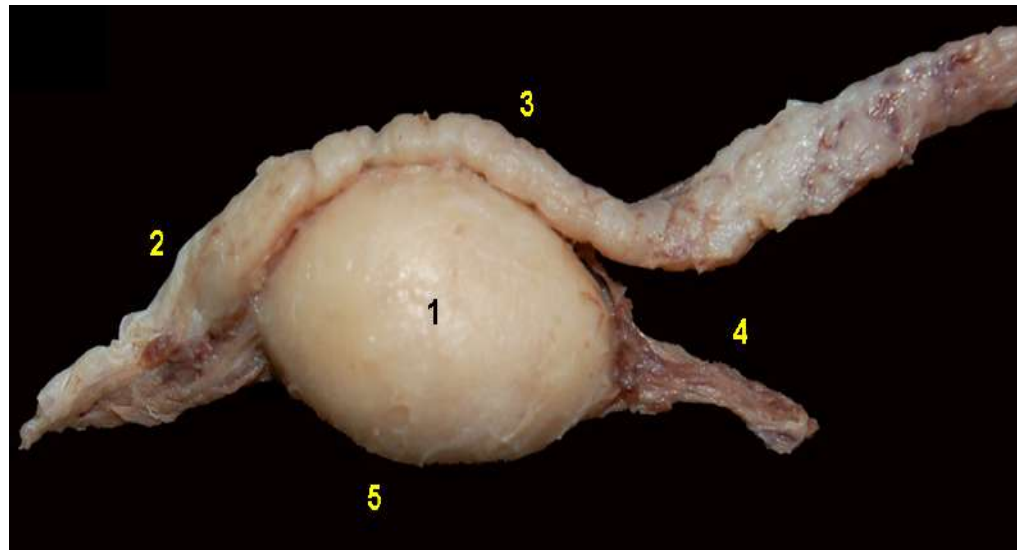
**Figura 7.31** - Vista ventral dos órgãos urogenitais masculinos do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). 1. Rins; 2. Glândulas adrenais; 3. Aorta abdominal; 4. Artérias renais; 5. Artérias testiculares; 6. Ureteres; 7. Vesícula urinária; 8. Testículos; 9. Ductos deferentes; 10. Próstata; 11. Uretra pélvica; 12. Pênis; 13. Reto; 14. Ânus.



**Figura 7.32** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais masculinos do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). 1. Testículos; 2. Ductos deferentes; 3. Glândulas vesiculares; 4. Próstata; 5. Ureter; 6. Vesícula urinária; 7. Uretra pélvica; 8. Pênis aberto sagitalmente; 9. Comunicação da uretra pélvica e a uretra peniana; 10. Uretra peniana.



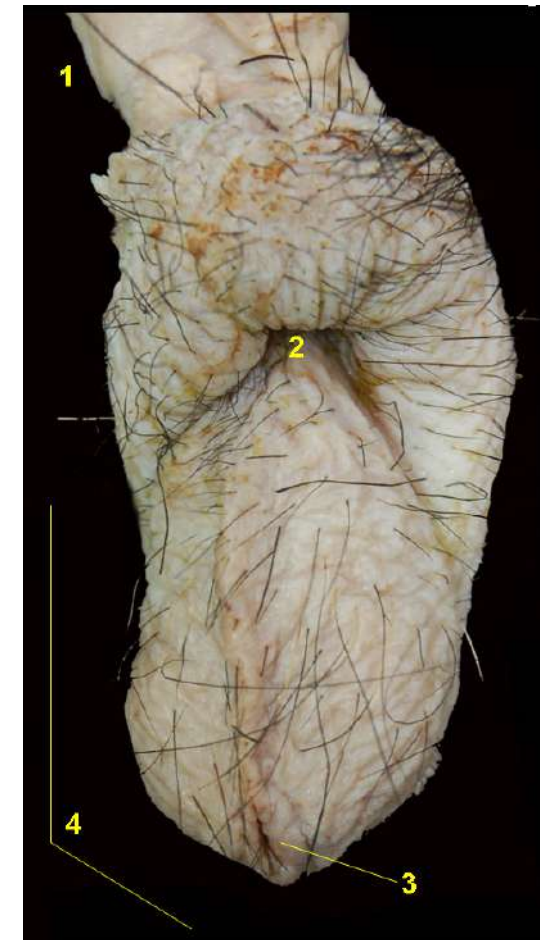
**Figura 7.33** - Órgãos urogenitais masculinos do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). 1. Ductos deferentes. 2. Ureter; 3. Vesícula urinária; 4. Glândulas vesiculares; 5. Próstata; 6. Uretra pélvica.



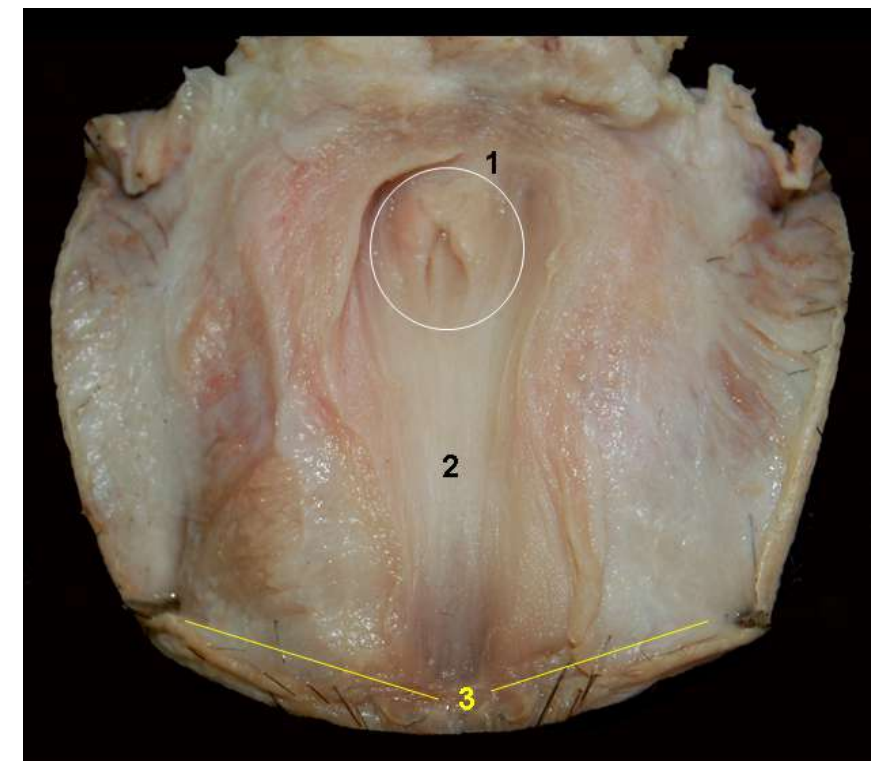
**Figura 7.34** - Vista medial do testículo do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). 1. Testículo; 2. Cauda do epidídimo; 3. Ducto deferente; 4. Vasos testiculares; 5. Borda livre.



**Figura 7.35** - Corte sagital do testículo do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). 1. Parênquima testicular; 2. Cauda do epidídimo; 3. Ducto deferente; 4. Túnica albugínea; 5. Vasos testiculares.



**Figura 7.36** - Vista caudal da região perineal do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). 1. Reto; 2. Ânus; 3. Pênis; 4. Óstio uretral externo.

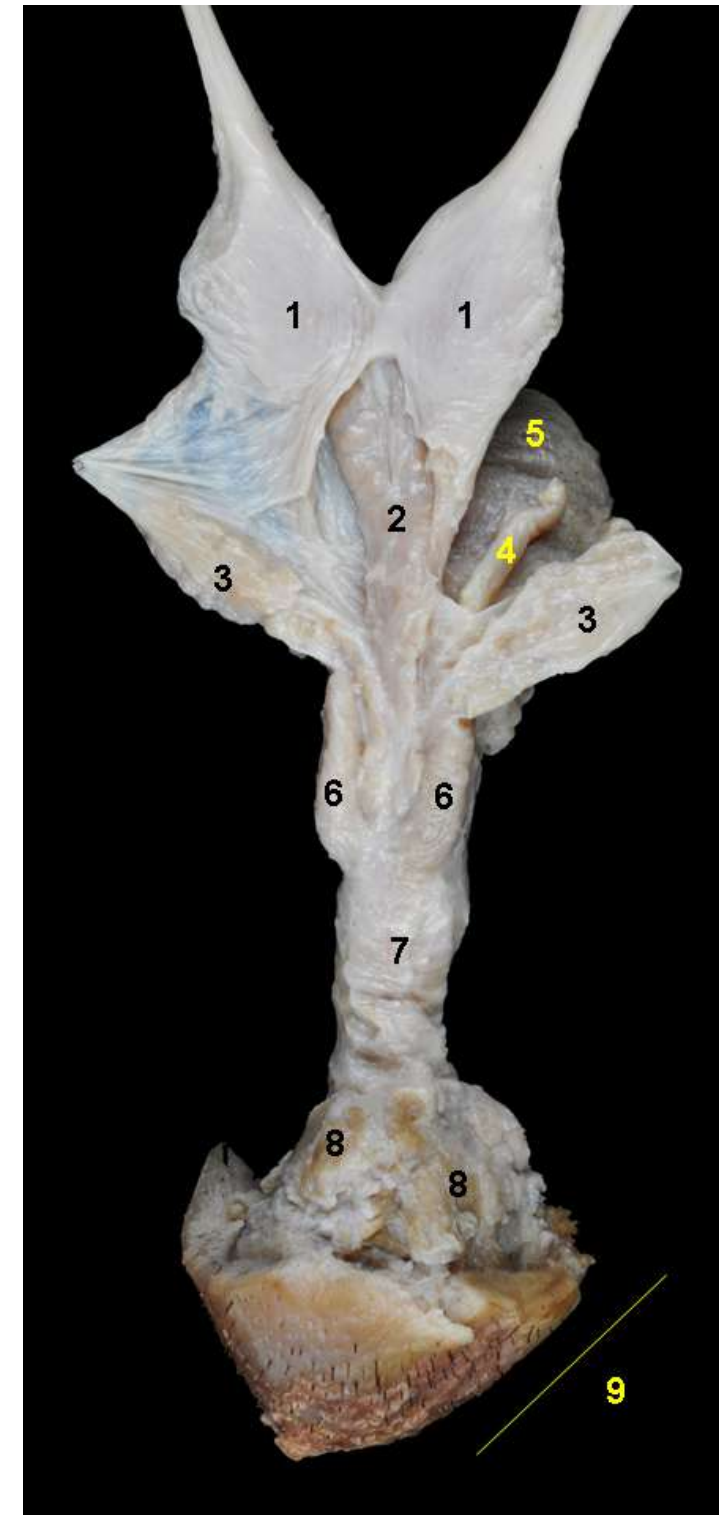


**Figura 7.37** - Vista interna do pênis do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). 1. Comunicação da uretra pélvica e uretra peniana; 2. Uretra peniana; 3. Óstio uretral externo aberto.

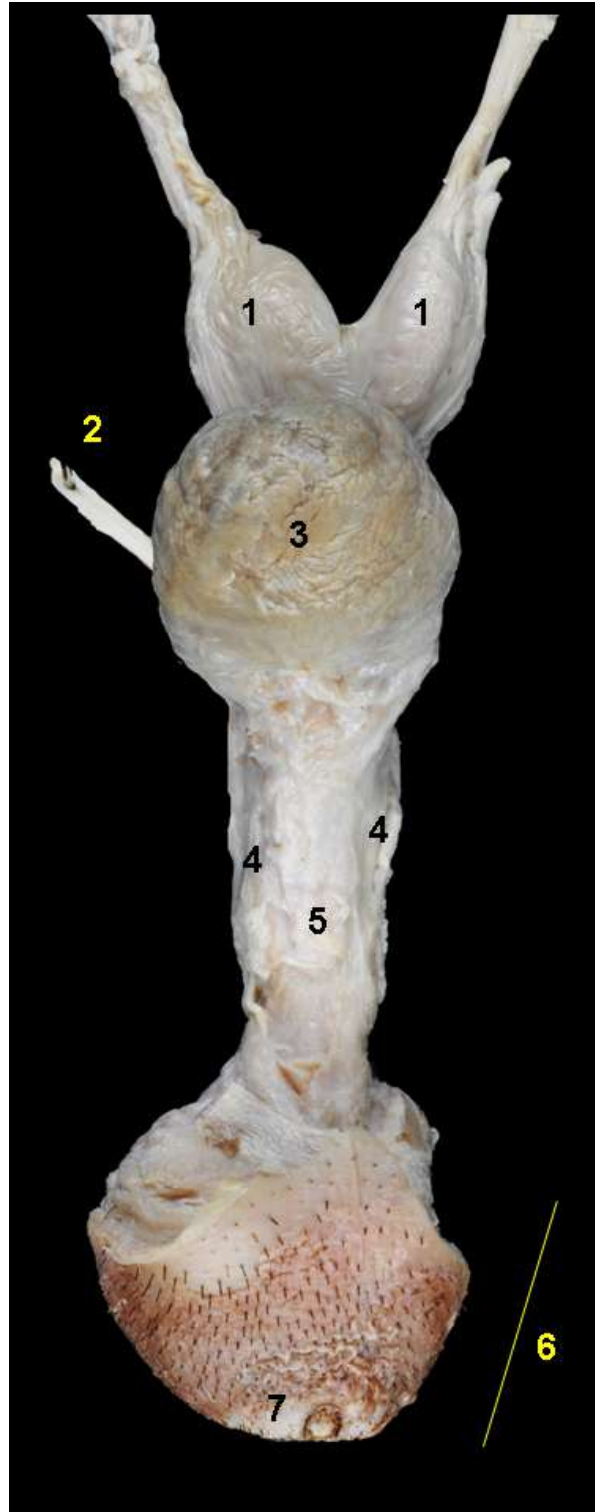




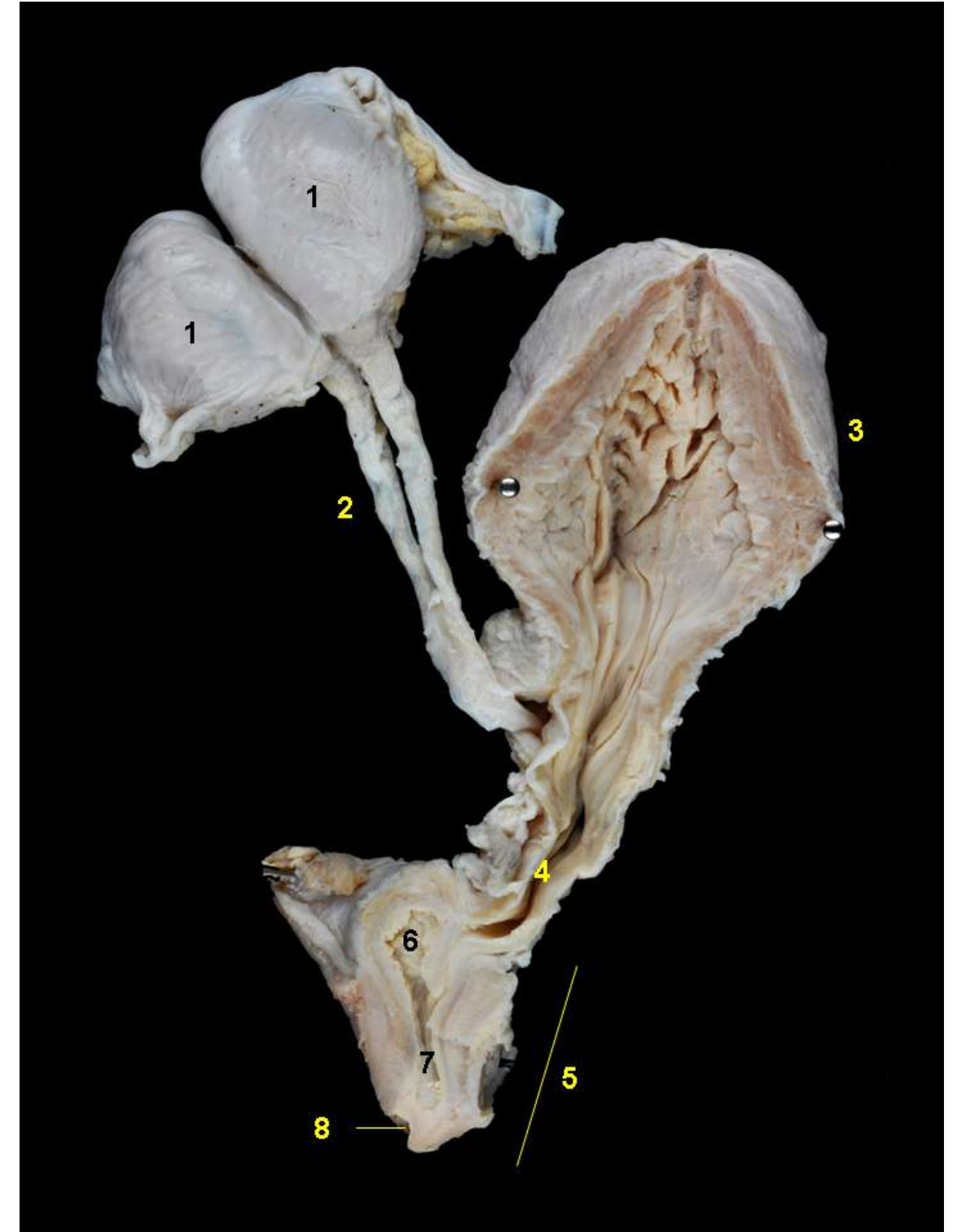
## TAMANDUÁ-MIRIM (*Tamandua tetradactyla*)



**Figura 7.38** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais masculinos do tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*). 1. Testículos; 2. Ductos deferentes; 3. Glândulas vesiculares; 4. Ureter; 5. Vesícula urinária; 6. Próstata; 7. Uretra pélvica; 8. Glândulas bulbouretrais; 9. Pênis.



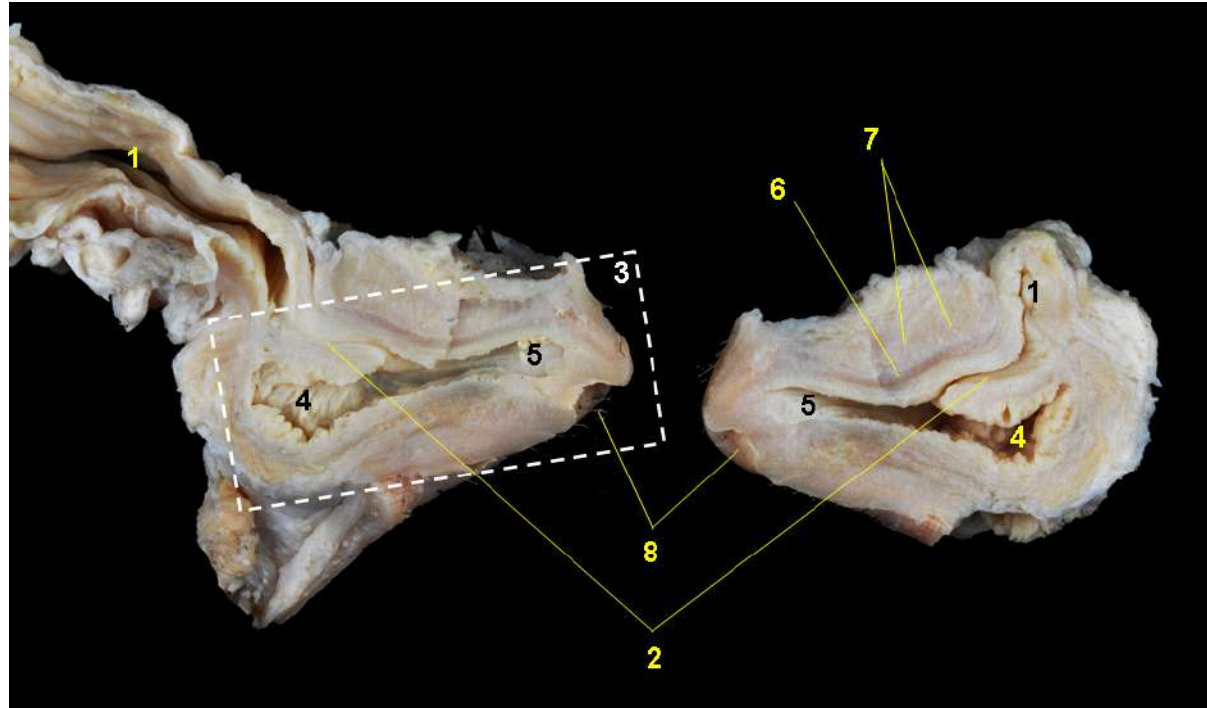
**Figura 7.39** - Vista ventral dos órgãos urogenitais masculinos do tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*). 1. Testículos; 2. Ureter; 3. Vesícula urinária; 4. Próstata; 5. Uretra pélvica; 6. Pênis; 7. Óstio uretral externo.



**Figura 7.40** - Órgãos urogenitais masculinos do tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*). Abertura sagital da vesícula urinária, uretra pélvica e pênis. 1. Testículos; 2. Ductos deferentes; 3. Vesícula urinária; 4. Uretra pélvica; 5. Pênis; 6. Divertículo da uretra peniana; 7. Uretra peniana; 8. Óstio uretral externo.







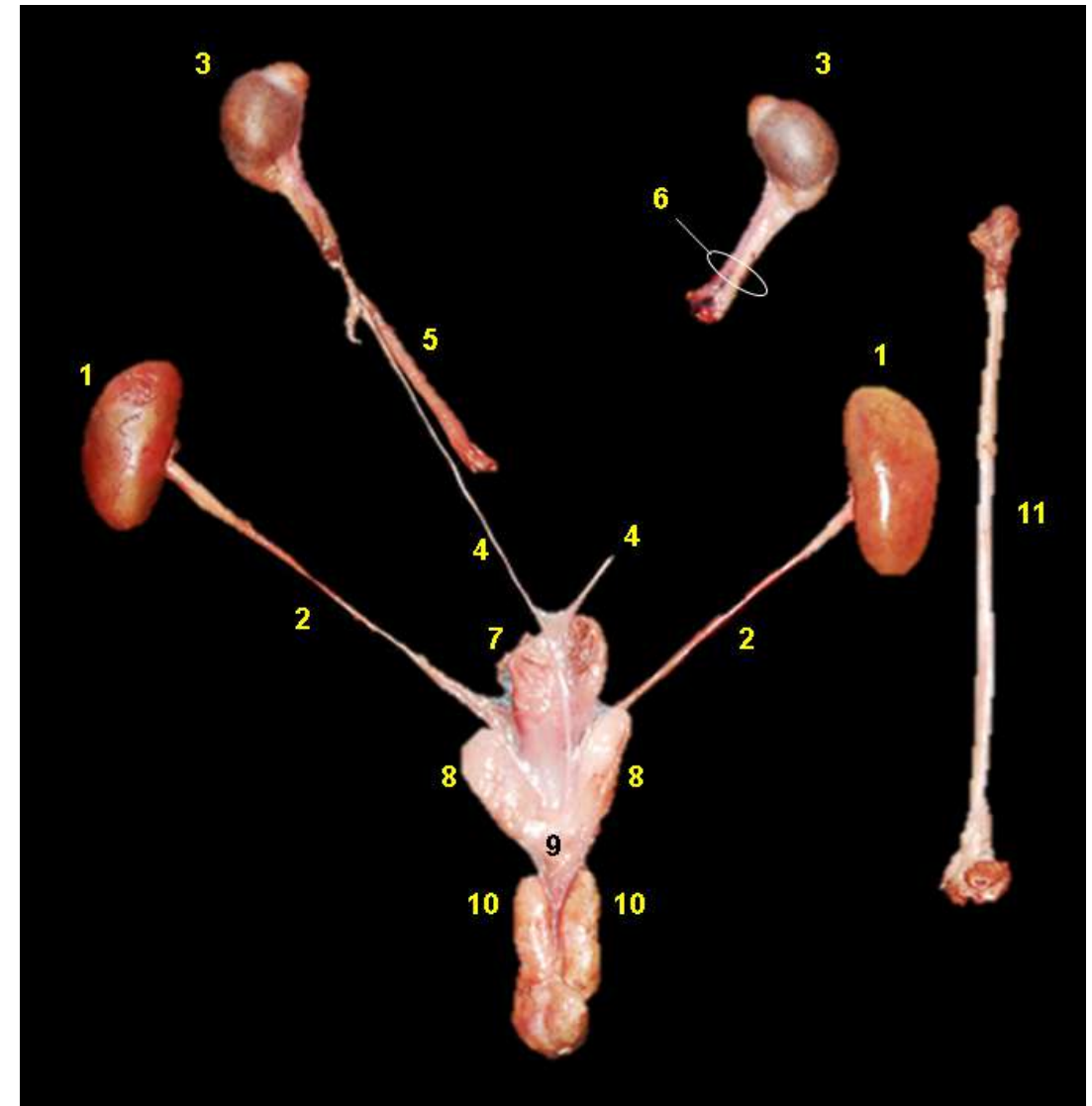
**Figura 7.41** - Corte sagital do pênis do tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*). 1. Uretra pélvica; 2. Comunicação da uretra pélvica e da uretra peniana; 3. Pênis; 4. Divertículo na uretra peniana; 5. Uretra peniana; 6. Tecido erétil do pênis (corpo cavernoso); 7. Tecido conjuntivo fibroso; 8. Óstio uretral externo.



**Figura 7.42** - Vista caudal do pênis do tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*). 1. Óstio uretral externo.

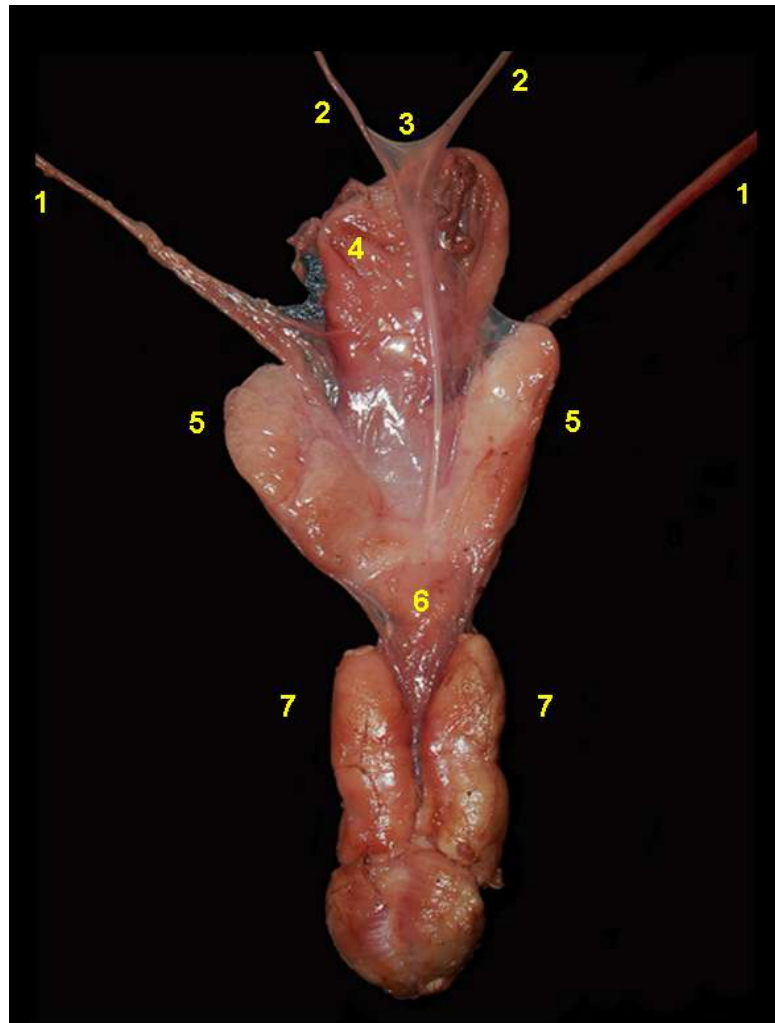


## CAITITU (*Pecari tajacu*)

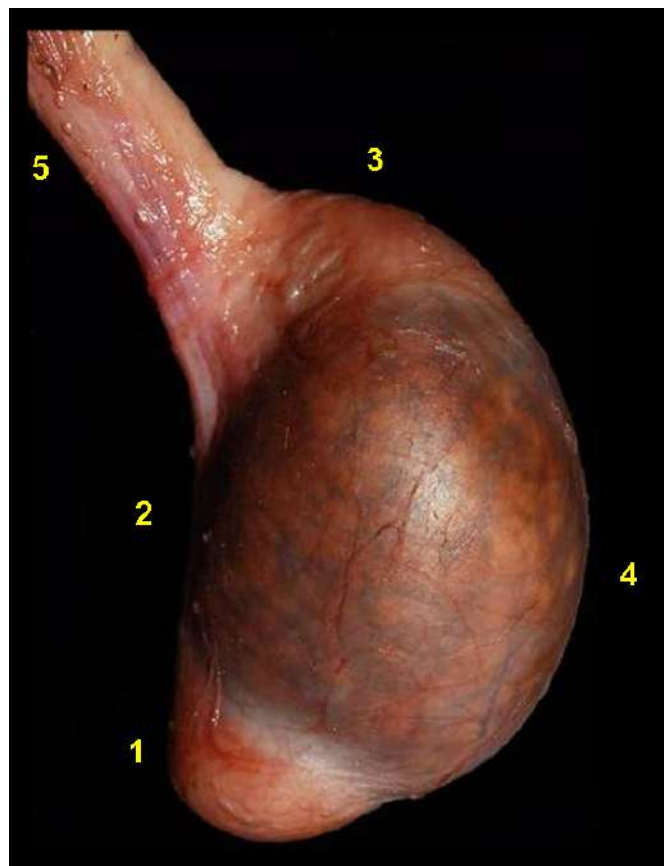


**Figura 7.43** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais masculinos do caititu (*Pecari tajacu*). 1. Rins; 2. Ureteres; 3. Testículos; 4. Ductos deferentes; 5. Músculo cremáster; 6. Cordão espermático; 7. Vesícula urinária; 8. Glândulas vesiculares; 9. Próstata; 10. Glândulas bulbouretrais; 11. Pênis (separado dos demais órgãos urogenitais).

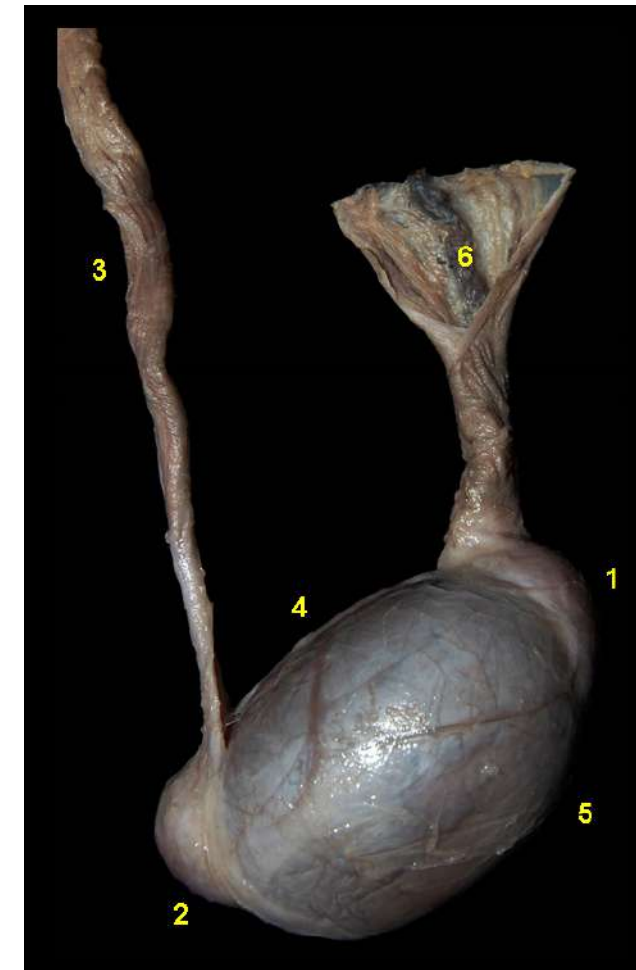




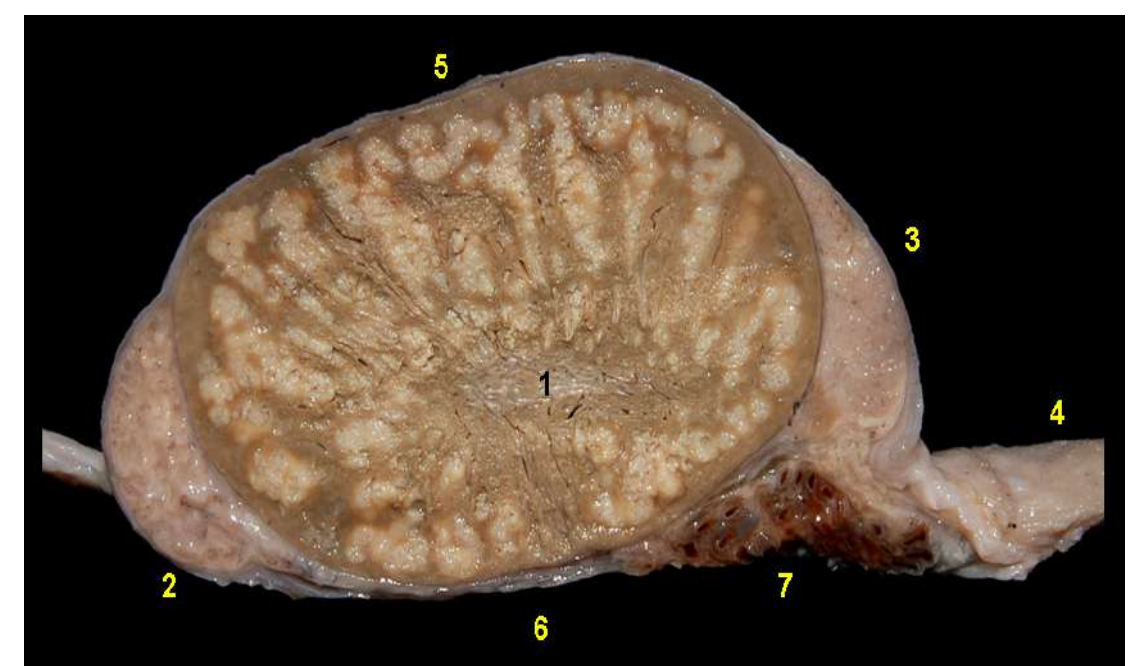
**Figura 7.44** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais masculinos do caititu (*Pecari tajacu*). 1. Ureteres; 2. Ductos deferentes; 3. Prega genital; 4. Vesícula urinária; 5. Glândulas vesiculares; 6. Próstata; 7. Glândulas bulbouretrais.



**Figura 7.45** - Vista medial do testículo do caititu (*Pecari tajacu*). 1. Cauda do epidídimo; 2. Borda epididimária; 3. Cabeça do epidídimo; 4. Borda livre; 5. Cordão espermático.

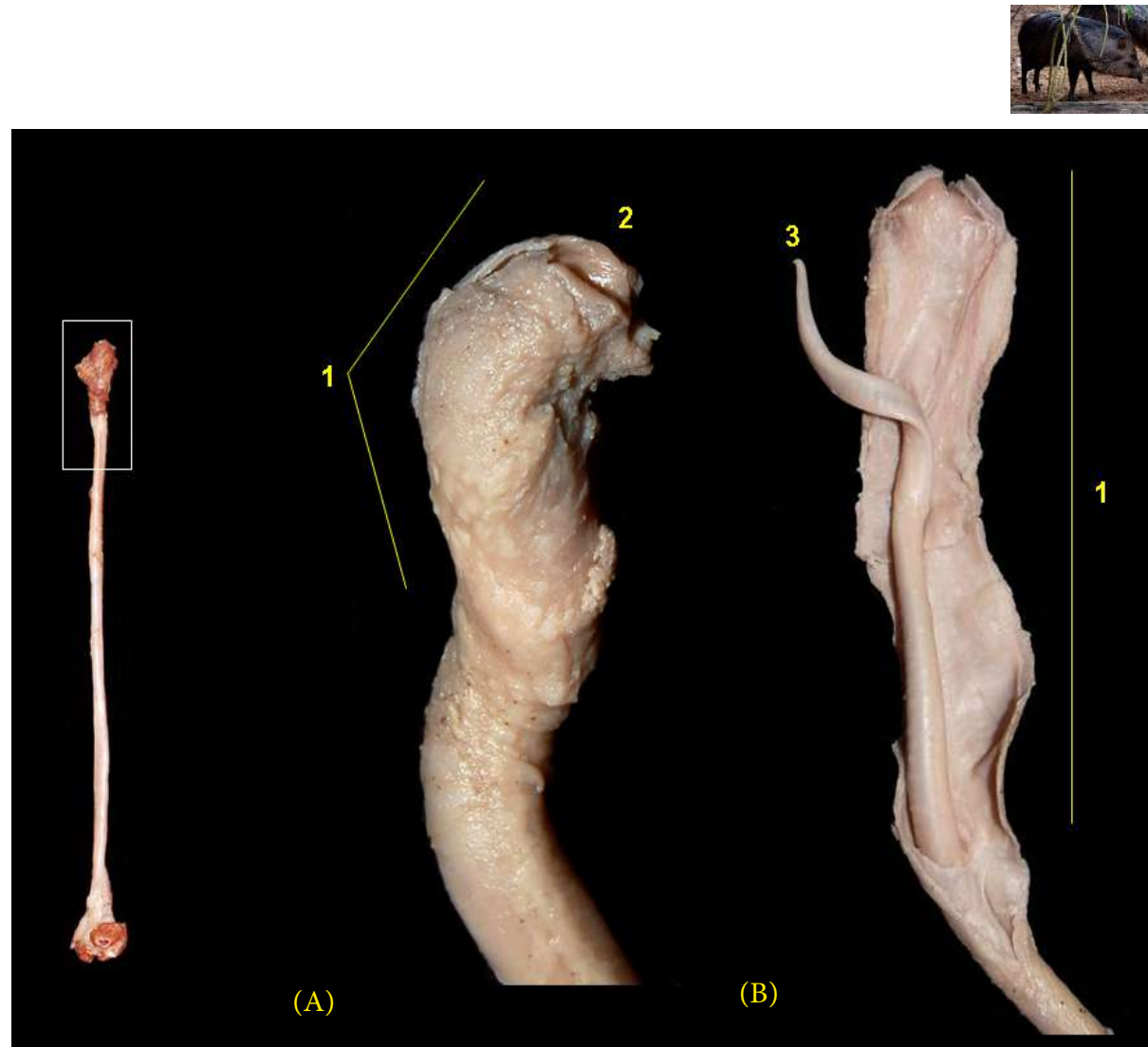


**Figura 7.46** - Vista medial do testículo do caititu (*Pecari tajacu*). 1. Cabeça do epidídimo; 2. Cauda do epidídimo; 3. Ducto deferente; 4. Borda epididimária; 5. Borda livre; 6. Plexo pampiniforme e vasos testiculares.

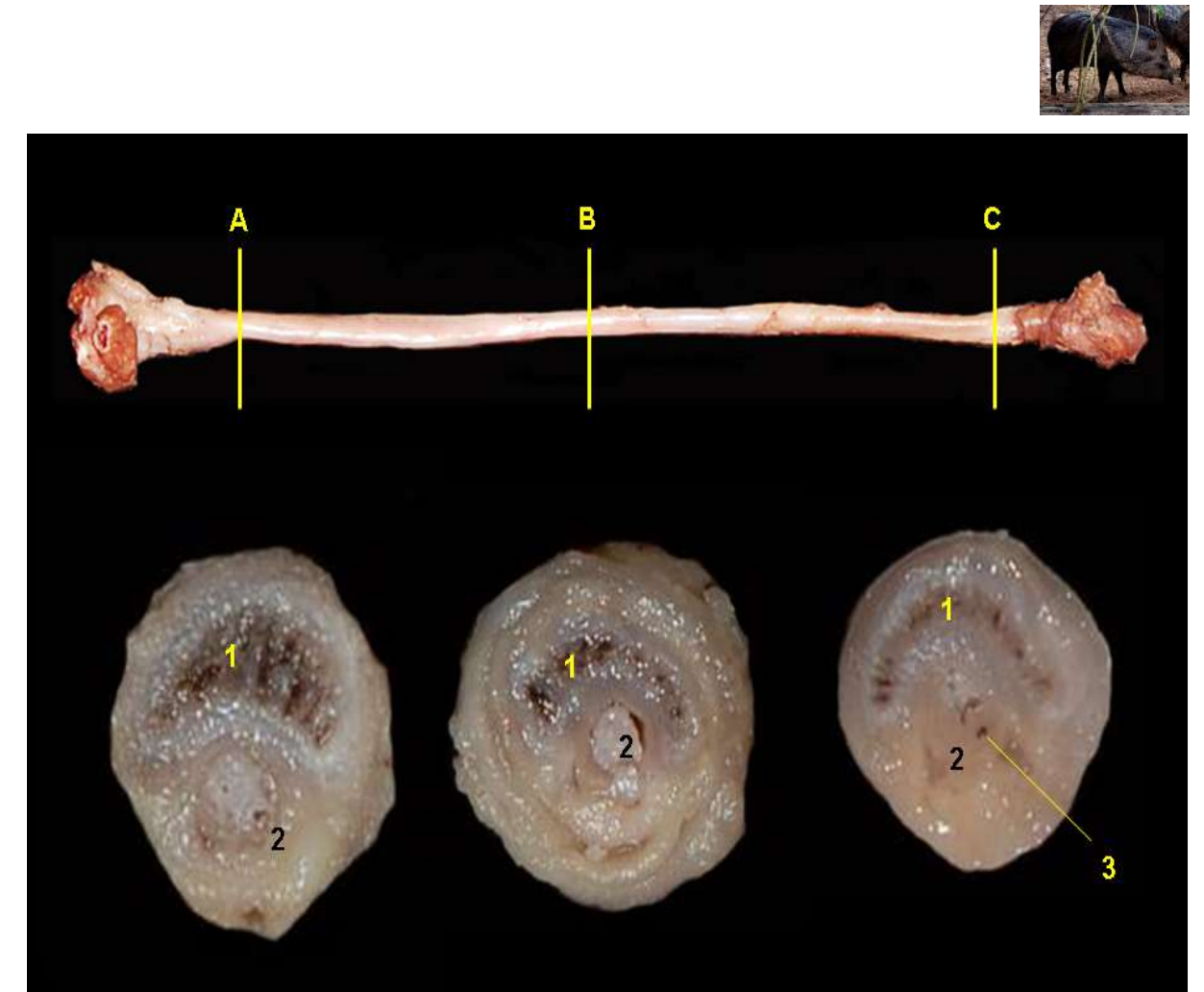


**Figura 7.47** - Corte sagital do testículo do caititu (*Pecari tajacu*). 1. Mediastino; 2. Cauda do epidídimo; 3. Cabeça do epidídimo; 4. Cordão espermático; 5. Borda epididimária; 7. Plexo pampiniforme.





**Figura 7.48** - Pênis fibroelástico do caititu (*Pecari tajacu*). **A** - Cavidade prepucial intacta. **B** - Cavidade prepucial aberta. 1. Prepúcio; 2. Abertura prepucial; 3. Glândula do pênis.

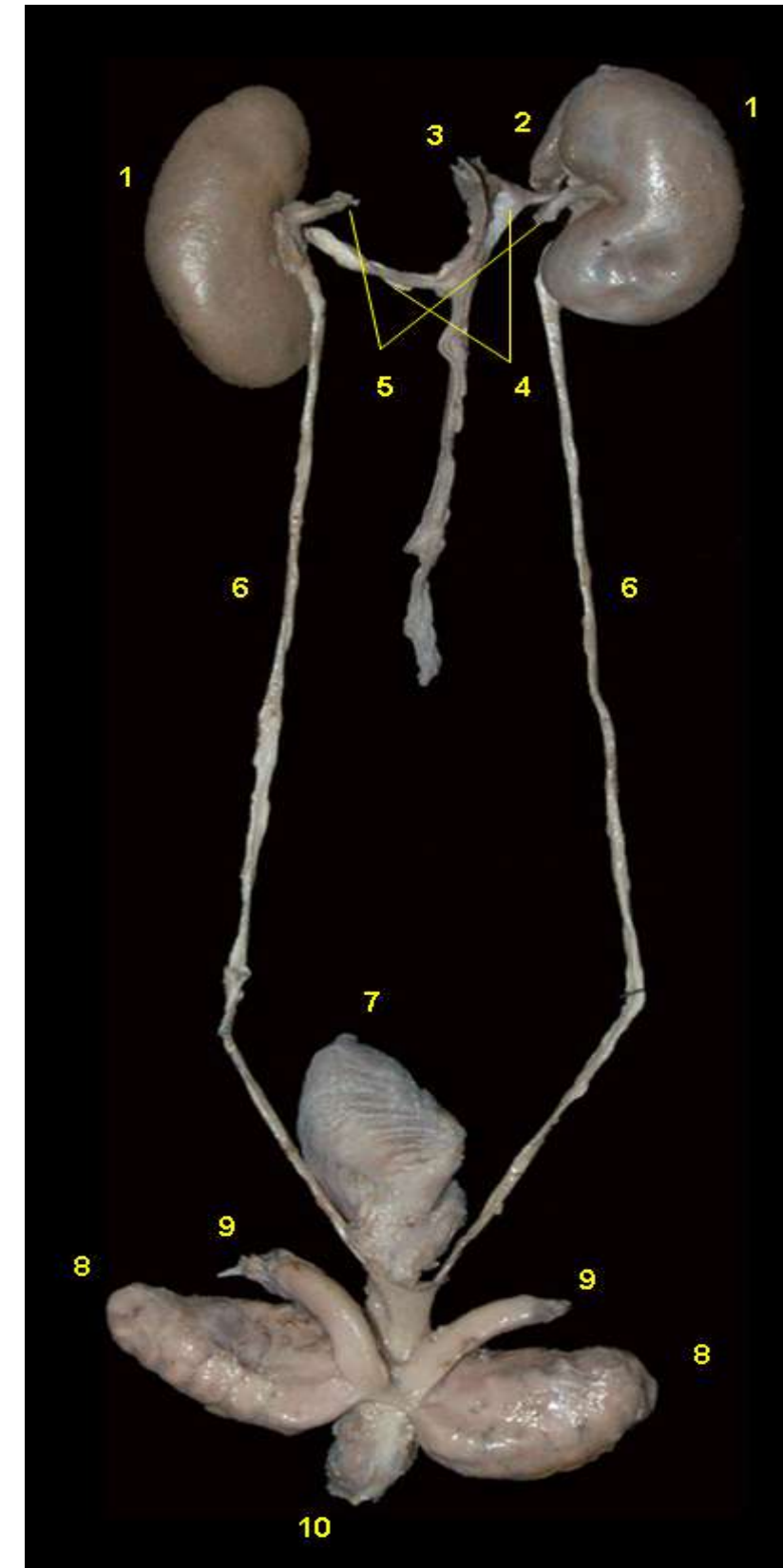


**Figura 7.49** - Cortes transversais do pênis fibroelástico do caititu (*Pecari tajacu*). 1. Corpo cavernoso; 2. Corpo esponjoso; 3. Uretra.

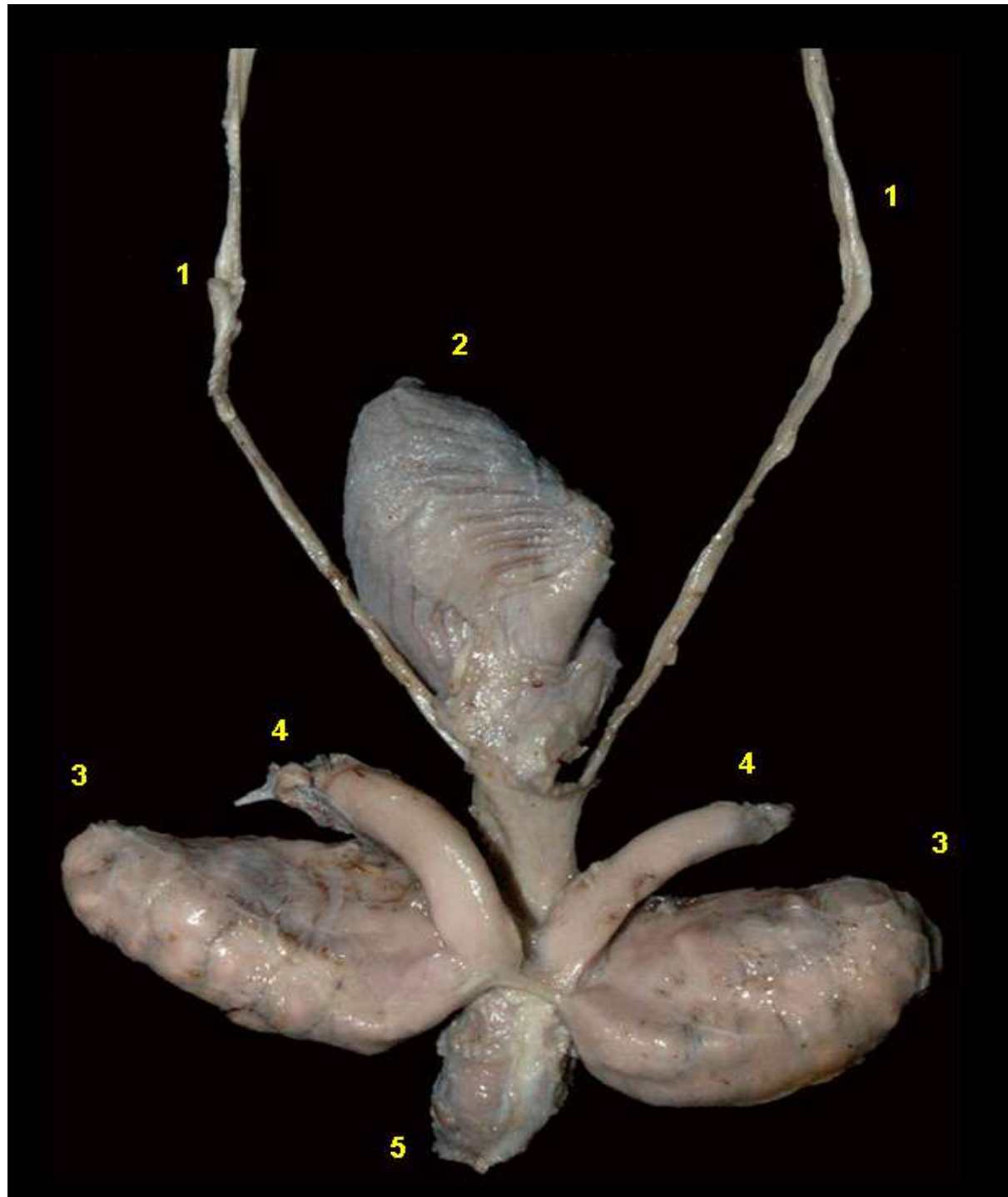




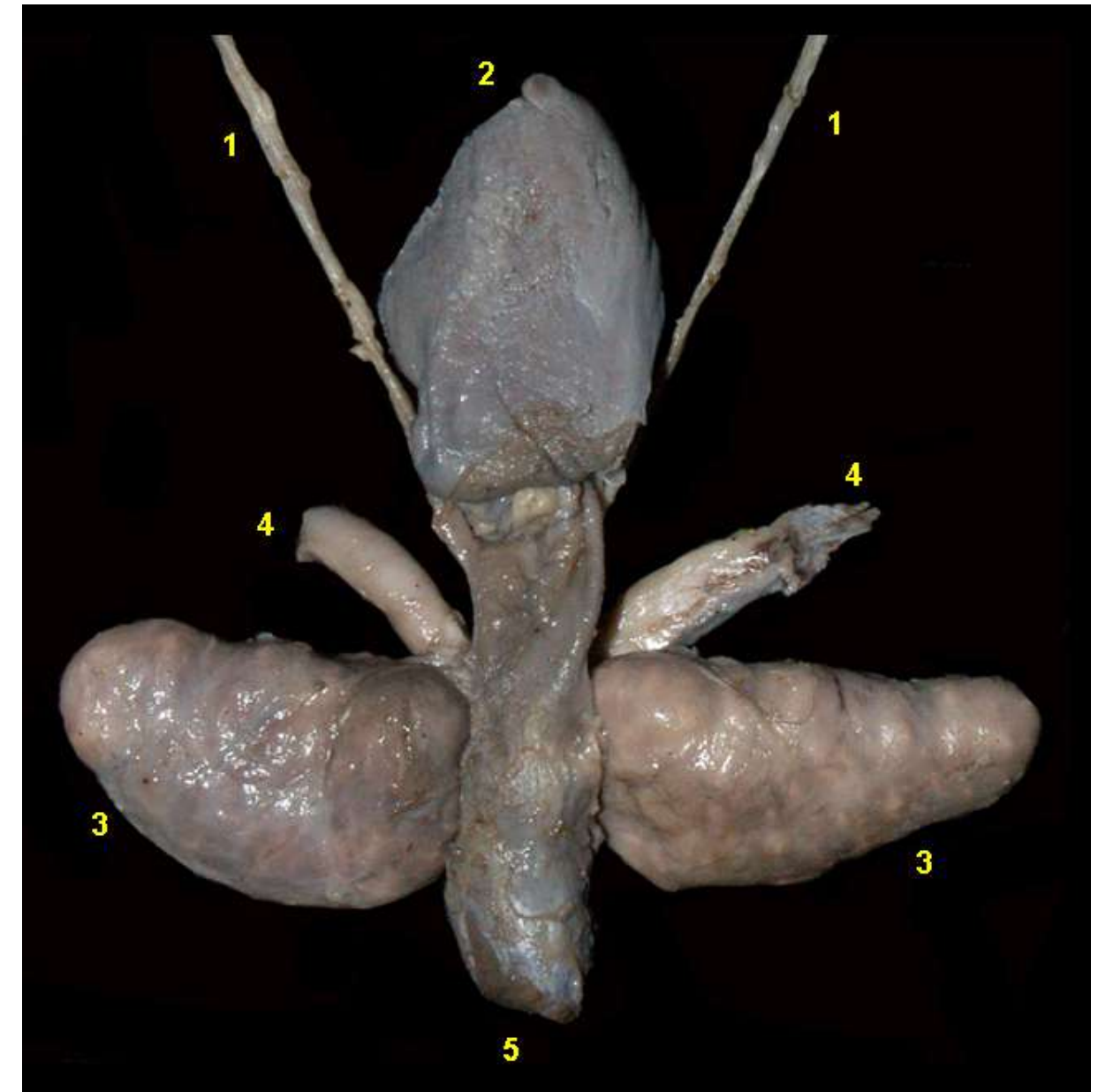
## VEADO-CATINGUEIRO (*Mazama nemorivaga*)



**Figura 7.50** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais masculinos do veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*). 1. Rins; 2. Glândula adrenal; 3. Aorta abdominal; 4. Artéria renal; 5. Veia renal; 6. Ureteres; 7. Vesícula urinária; 8. Glândulas vesiculares; 9. Ampolas dos ductos deferentes; 10. Próstata.

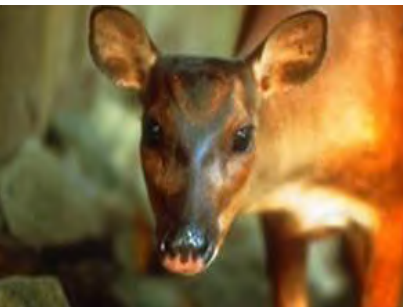


**Figura 7.51** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais masculinos do veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*). 1. Ureteres; 2. Vesícula urinária; 3. Glândulas vesiculares; 4. Ampolas dos ductos deferentes; 5. Próstata.

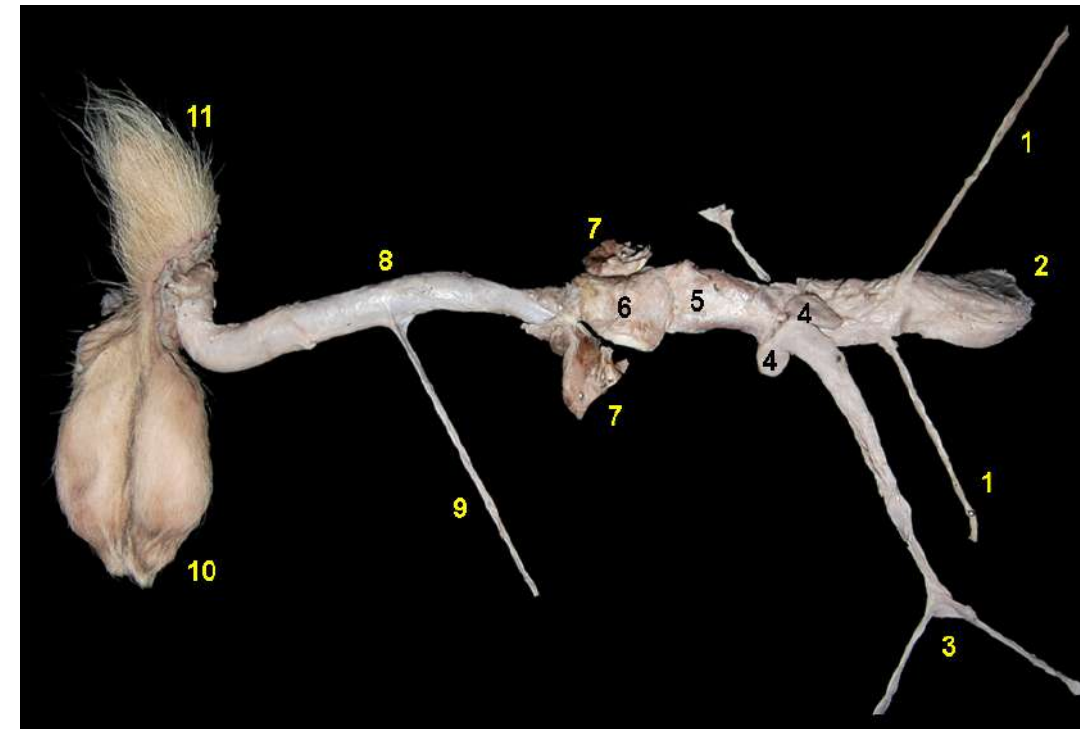


**Figura 7.52** - Vista ventral dos órgãos urogenitais masculinos do veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*). 1. Ureteres; 2. Vesícula urinária; 3. Glândulas vesiculares; 4. Ampolas dos ductos deferentes; 5. Uretra pélvica.

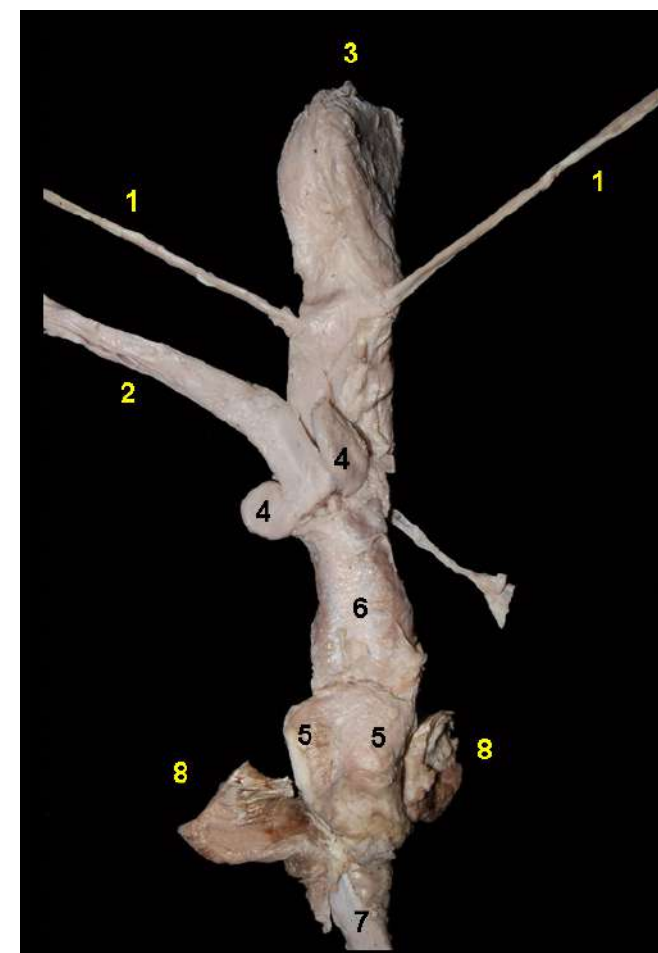




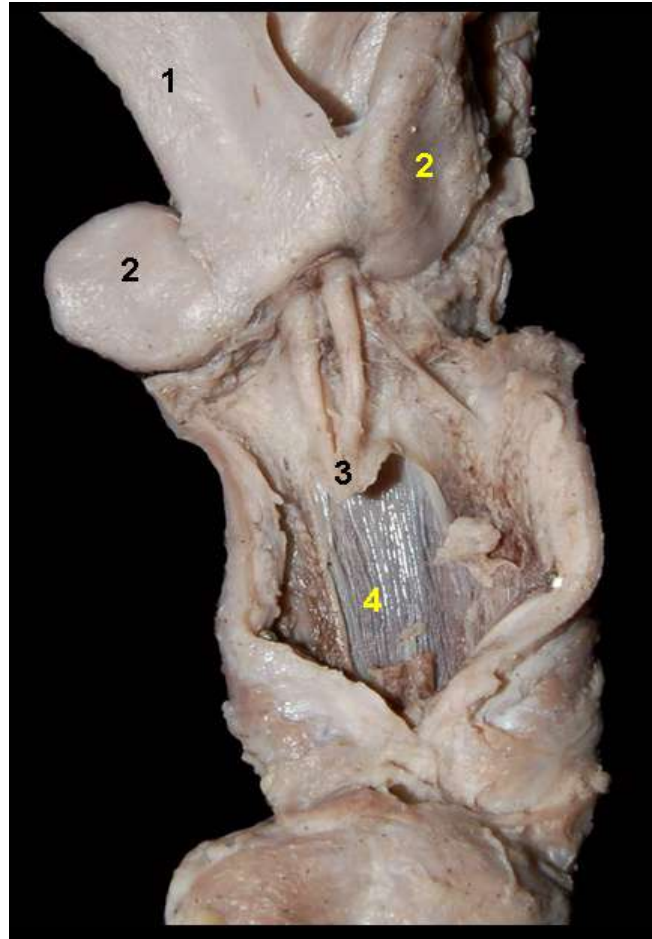
## VEADO-MATEIRO (*Mazama americana*)



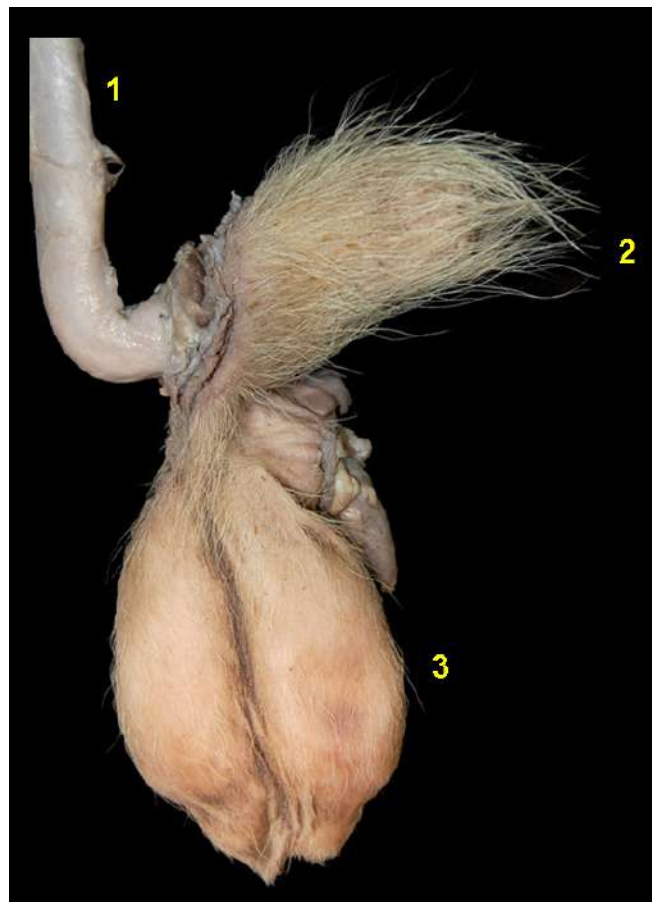
**Figura 7.53** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais masculinos do veado-mateiro (*Mazama americana*). 1. Ureteres; 2. Vesícula urinária; 3. Ductos deferentes; 4. Glândula vesicular; 5. Uretra; 6. Glândula bulbouretral; 7. Pilares do pênis; 8. Pênis; 9. Músculo retrator do pênis; 10. Escroto; 11. Prepúcio.



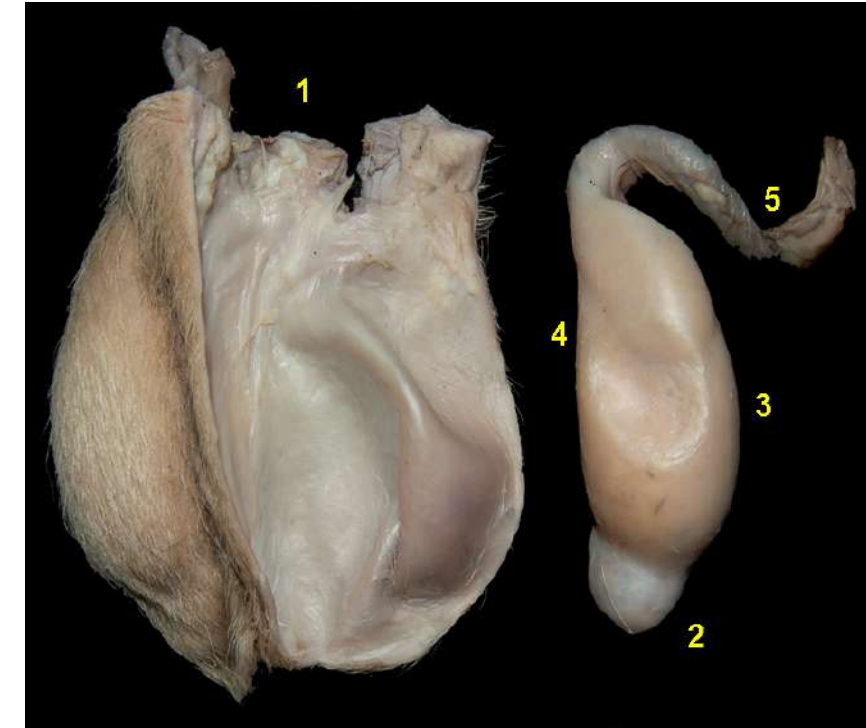
**Figura 7.54** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais masculinos do veado-mateiro (*Mazama americana*). 1. Ureteres; 2. Ductos deferentes; 3. Vesícula urinária; 4. Glândula vesicular; 5. Glândula bulbouretral; 6. Uretra pélvica; 7. Corpo do pênis; 8. Pilares do pênis.



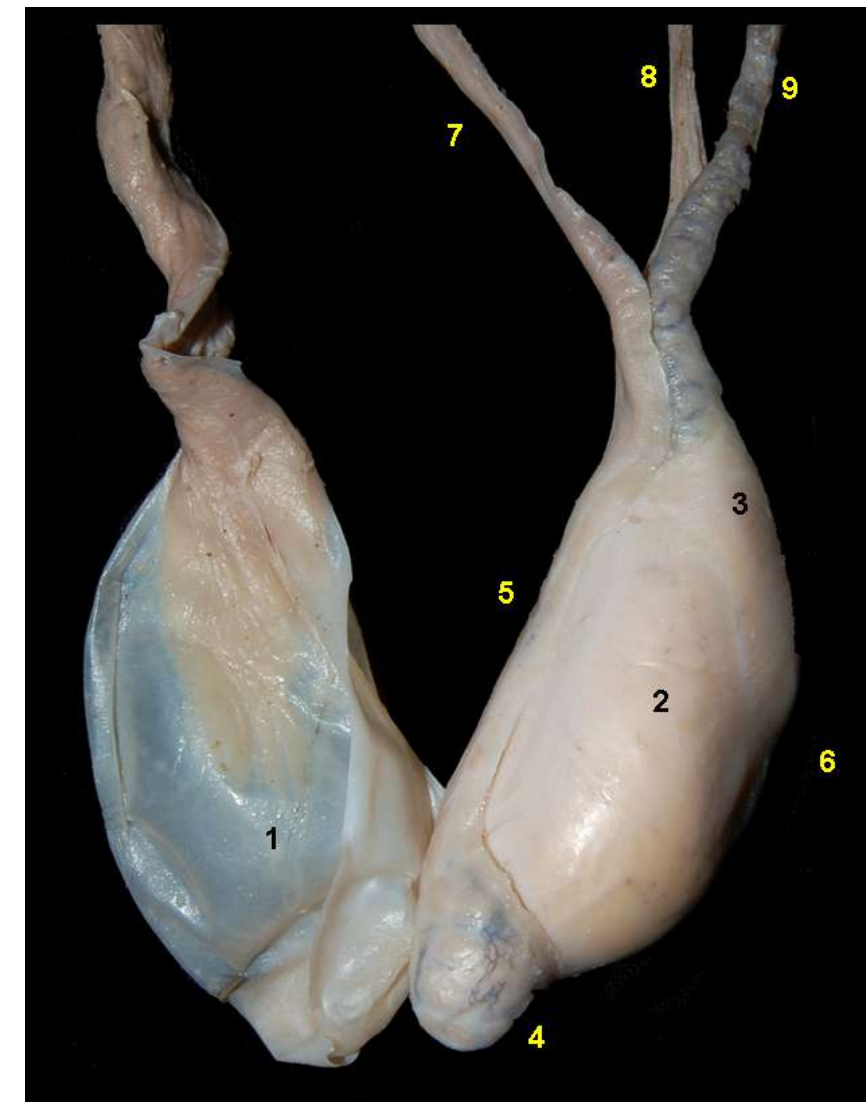
**Figura 7.55** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais masculinos do veado-mateiro (*Mazama americana*). A uretra foi aberta dorsalmente. 1. Ductos deferentes; 2. Glândula vesicular; 3. Desembocadura dos ductos ejaculadores; 4. Uretra pélvica.



**Figura 7.56** - Vista caudal do testículo do veado-mateiro (*Mazama americana*). 1. Pênis (corpo); 2. Prepúcio; 3. Escroto.

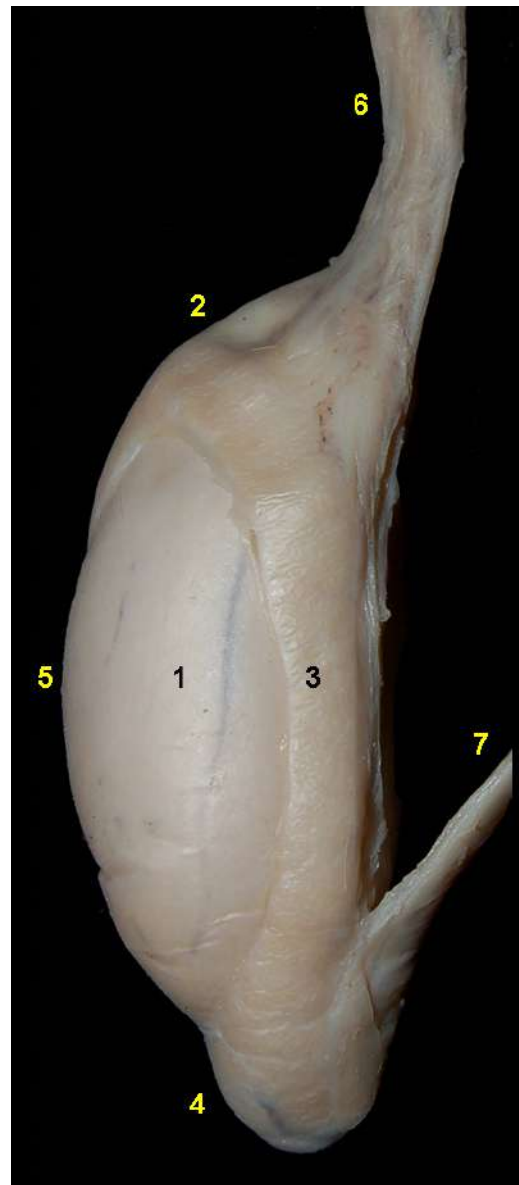


**Figura 7.57** - Vista caudal do testículo do veado-mateiro (*Mazama americana*). O testículo foi separado do escroto. 1. Escroto; 2. Cauda do epidídimo; 3. Borda livre; 4. Borda epididimária; 5. Cordão espermático.

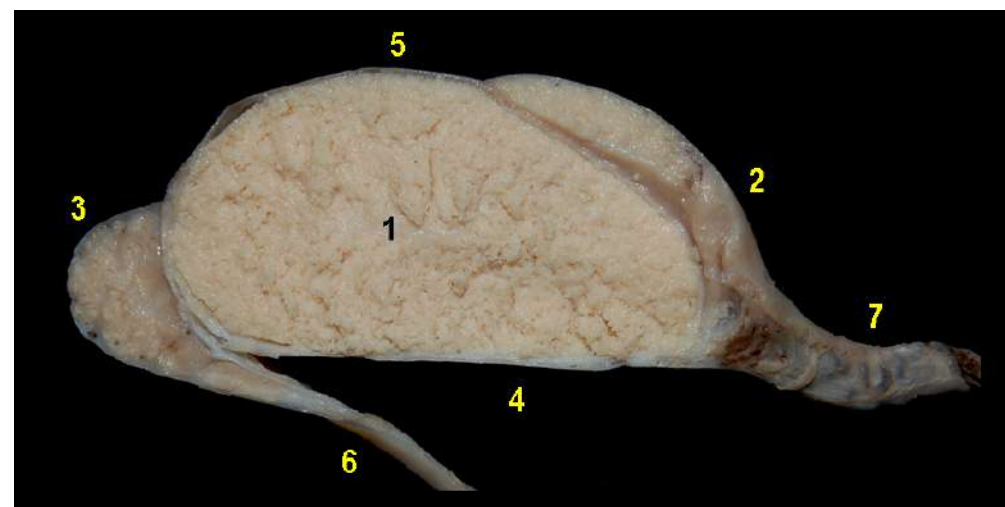


**Figura 7.58** - Vista medial do testículo do veado-mateiro (*Mazama americana*). 1. Túnicas testiculares; 2. Testículo; 3. Cabeça do epidídimo; 4. Cauda do epidídimo; 5. Borda epididimária; 6. Borda livre; 7. Ducto deferente; 8. Artéria testicular; 9. Plexo pampiniforme.

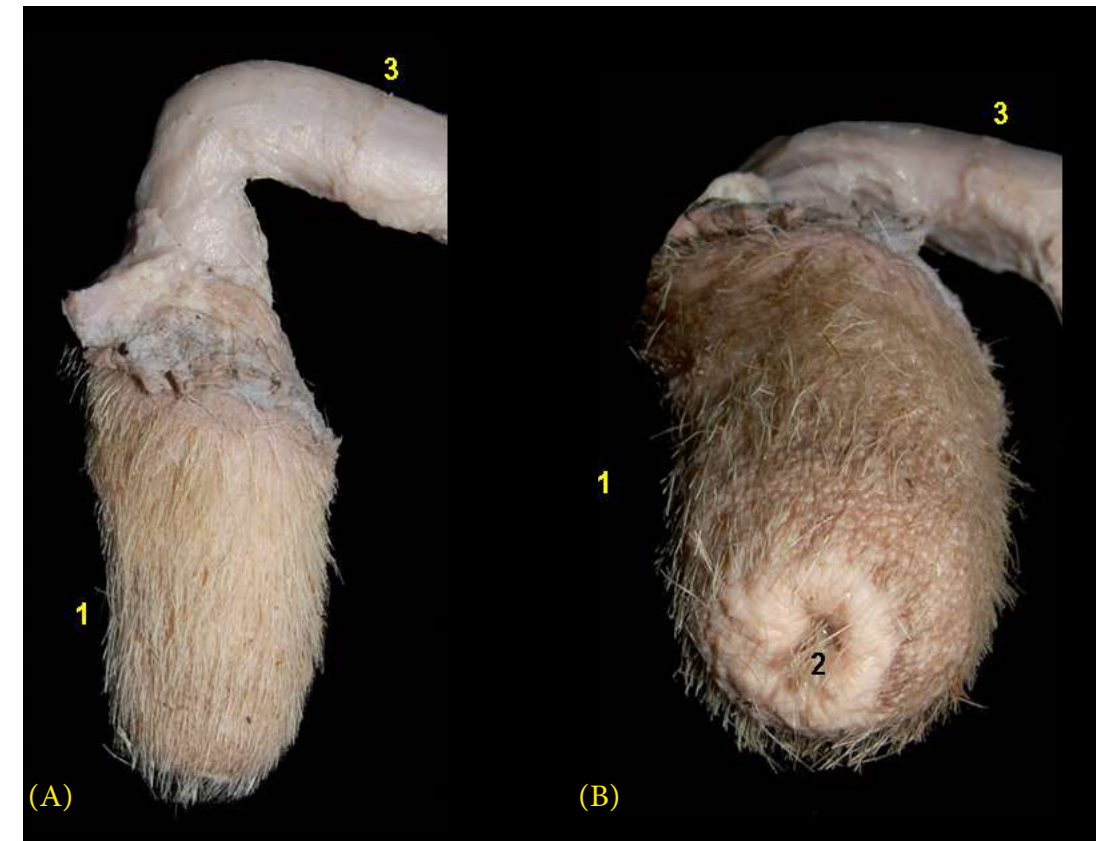




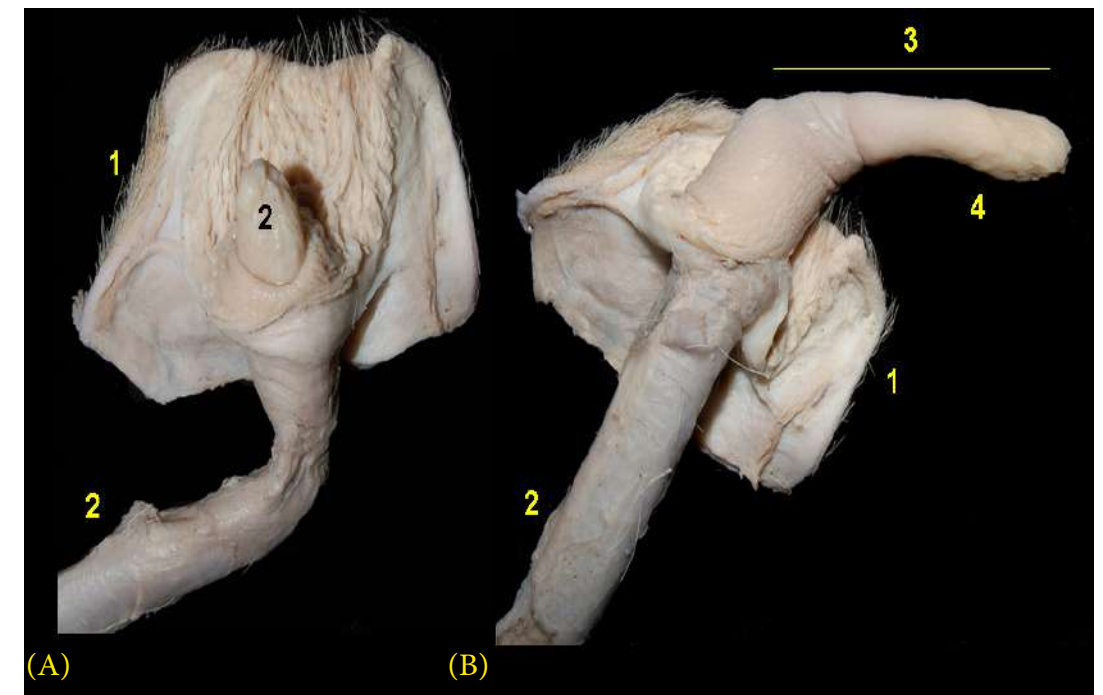
**Figura 7.59** - Vista lateral do testículo do veado-mateiro (*Mazama americana*). 1. Testículo; 2. Cabeça do epidídimo; 3. Corpo do epidídimo; 4. Cauda do epidídimo; 5. Borda livre; 6. Artéria e veia testicular; 7. Ducto deferente.



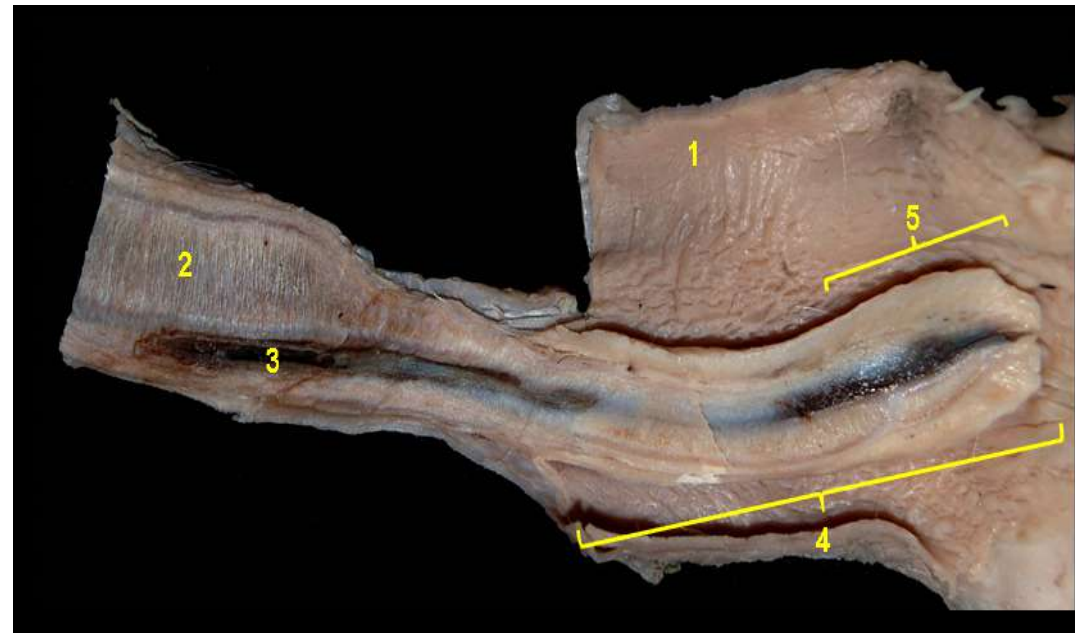
**Figura 7.60** - Corte sagital do testículo do veado-mateiro (*Mazama americana*). 1. Mediastino; 2. Cabeça do epidídimo; 3. Cauda do epidídimo; 4. Borda epididimária; 5. Borda livre; 6. Ducto deferente; 7. Plexo pampiniforme.



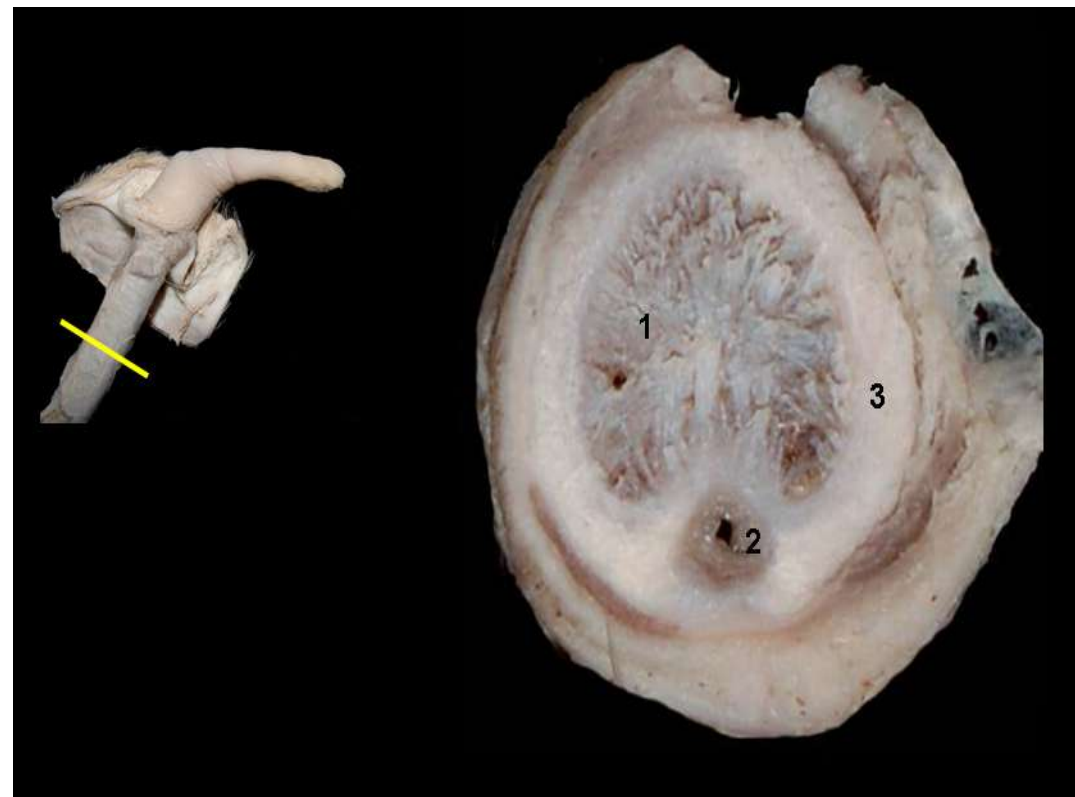
**Figura 7.61** - Pênis do veado-mateiro (*Mazama americana*). A - Vista lateral. B - Vista cranial. 1. Prepúcio; 2. Óstio prepucial; 3. Pênis (corpo).



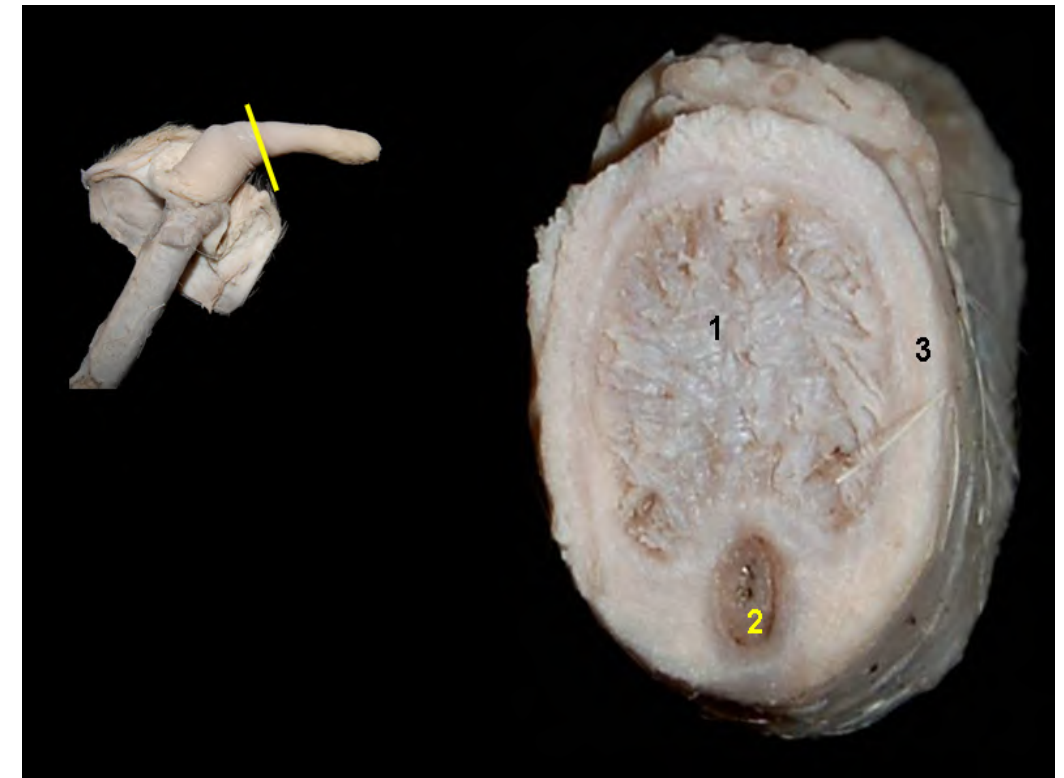
**Figura 7.62** - Pênis fibroelástico do veado-mateiro (*Mazama americana*). A - A cavidade prepucial foi aberta. B - A cavidade prepucial foi aberta e o prepúcio foi retraído. 1. Prepúcio; 2. Corpo do pênis; 3. Glândula do pênis; 4. Parte livre do pênis.



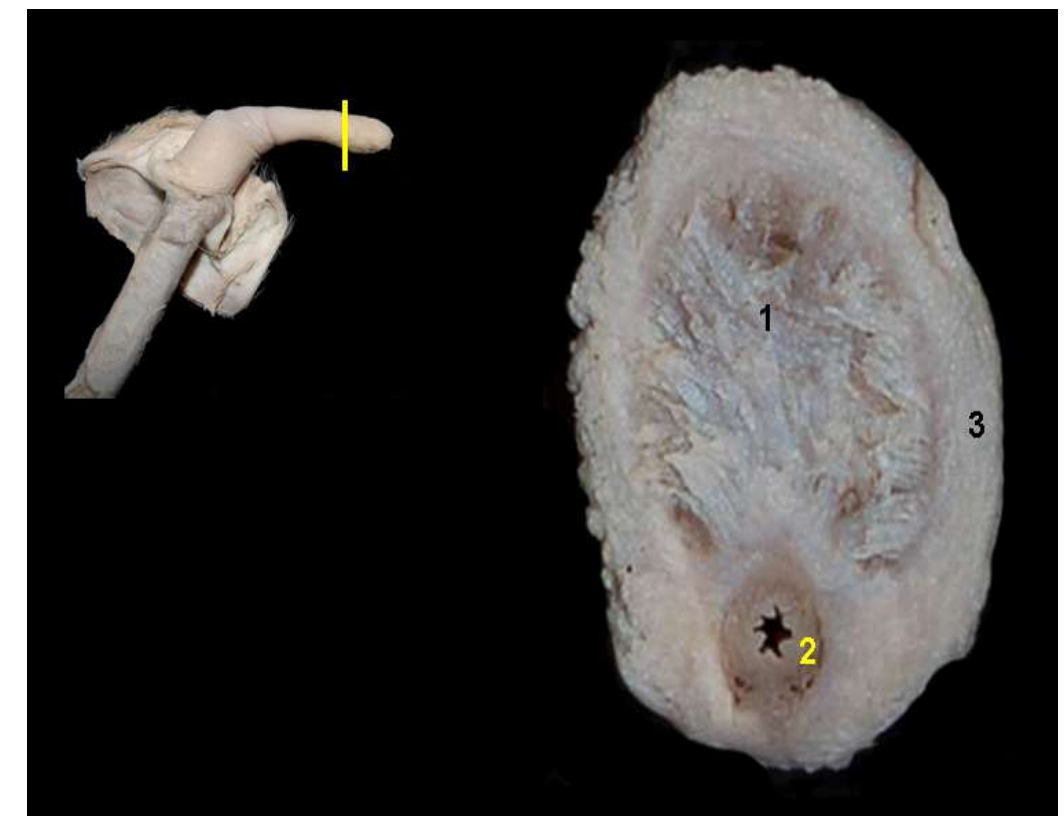
**Figura 7.63** - Corte sagital do pênis fibroelástico do veado-mateiro (*Mazama americana*). 1. Prepúcio; 2. Corpo cavernoso; 3. Uretra peniana; 4. Parte livre do pênis; 5. Glândula do pênis.



**Figura 7.64** - Pênis fibroelástico do veado-mateiro (*Mazama americana*). 1. Corpo cavernoso; 2. Uretra peniana; 3. Túnica albugínea dos corpos cavernosos.



**Figura 7.65** - Pênis fibroelástico do veado-mateiro (*Mazama americana*). 1. Corpo cavernoso; 2. Uretra peniana; 3. Túnica albugínea dos corpos cavernosos.

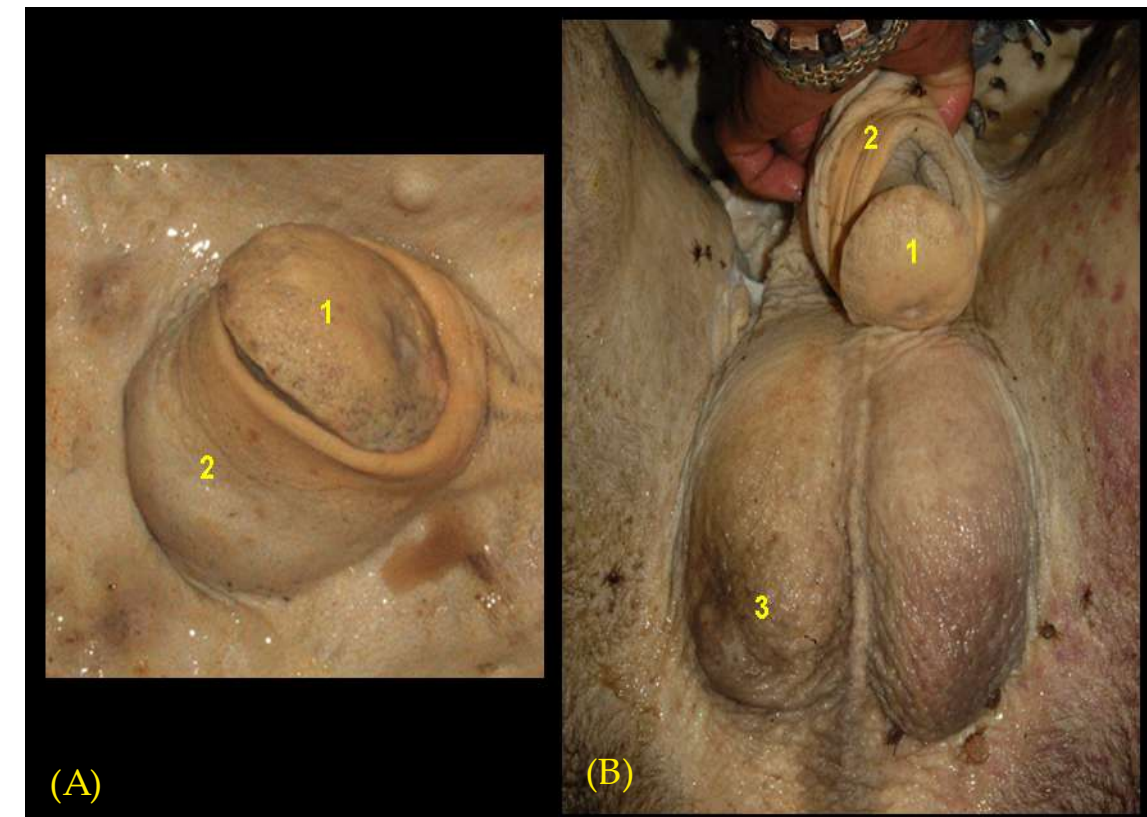


**Figura 7.66** - Pênis fibroelástico do veado-mateiro (*Mazama americana*). 1. Corpo cavernoso; 2. Uretra peniana; 3. Túnica albugínea dos corpos cavernosos.

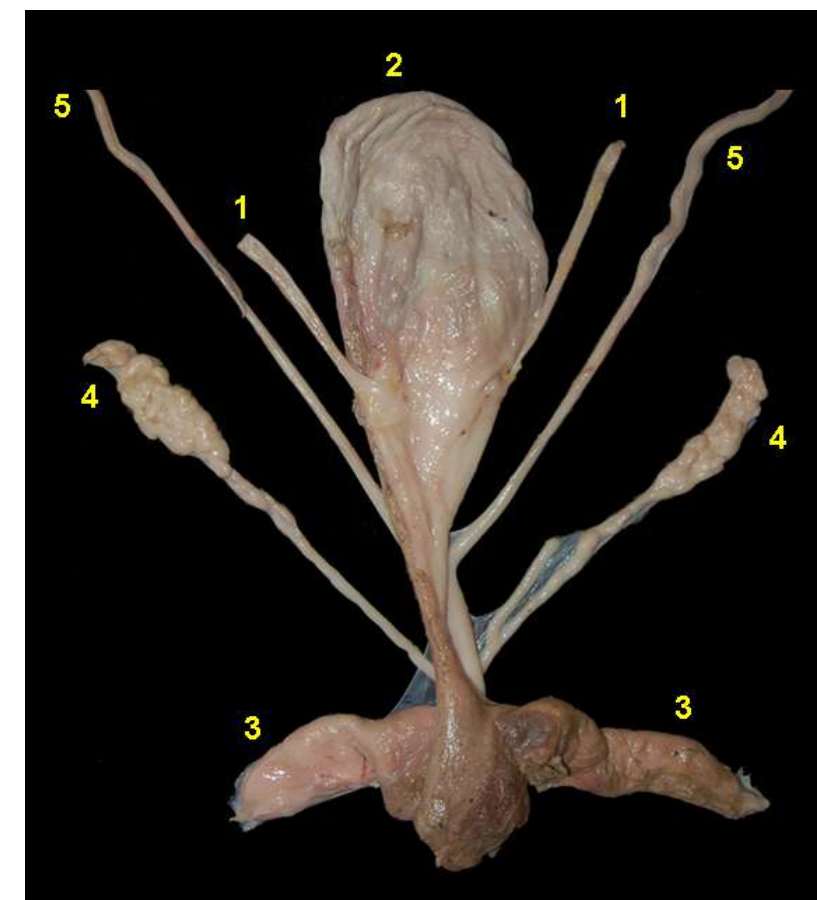




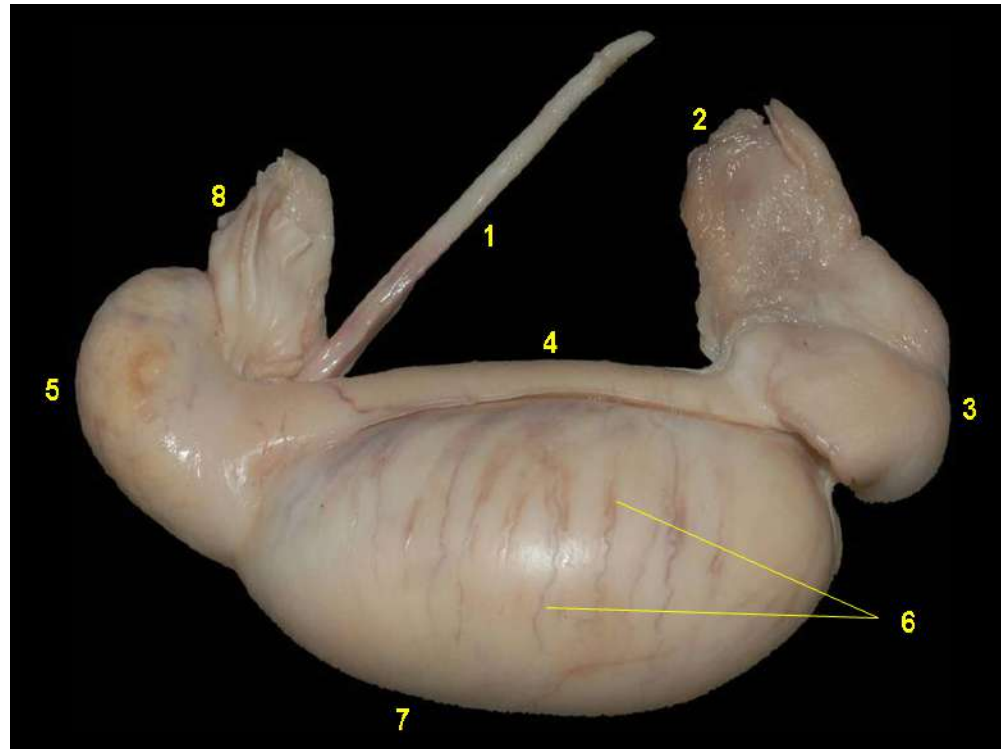
## ANTA (*Tapirus terrestris*)



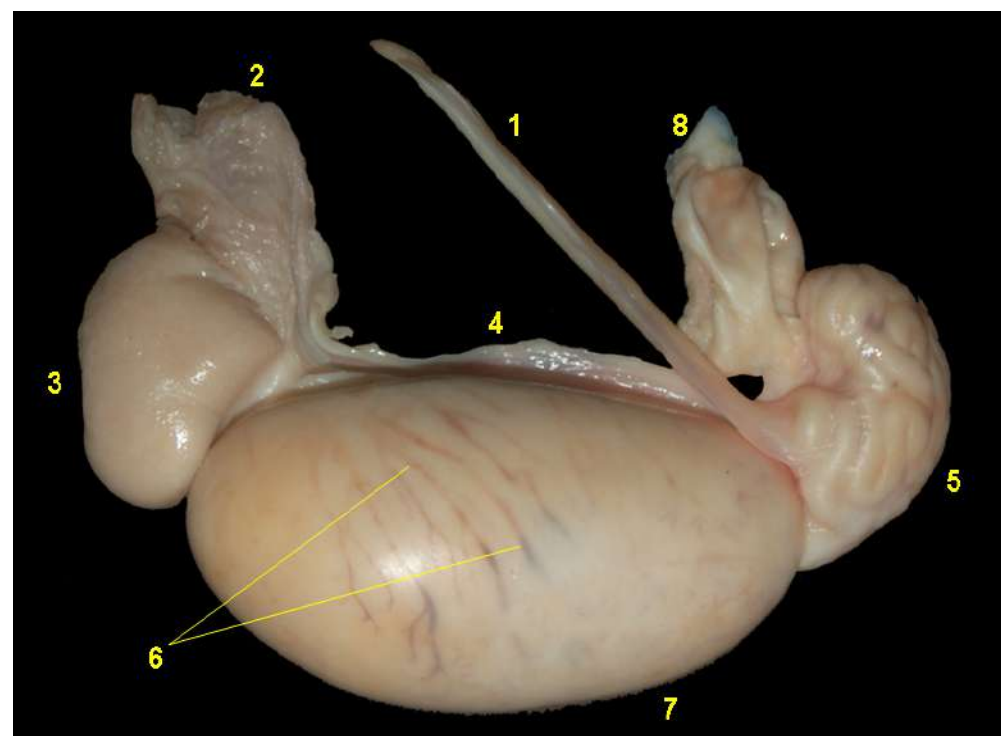
**Figura 7.67** - Vista externa dos órgãos genitais masculinos da anta (*Tapirus terrestris*). **A** - Vista ventral. **B** - Vista caudo-ventral. 1. Glânde do pênis; 2. Prepúcio; 3. Escroto.



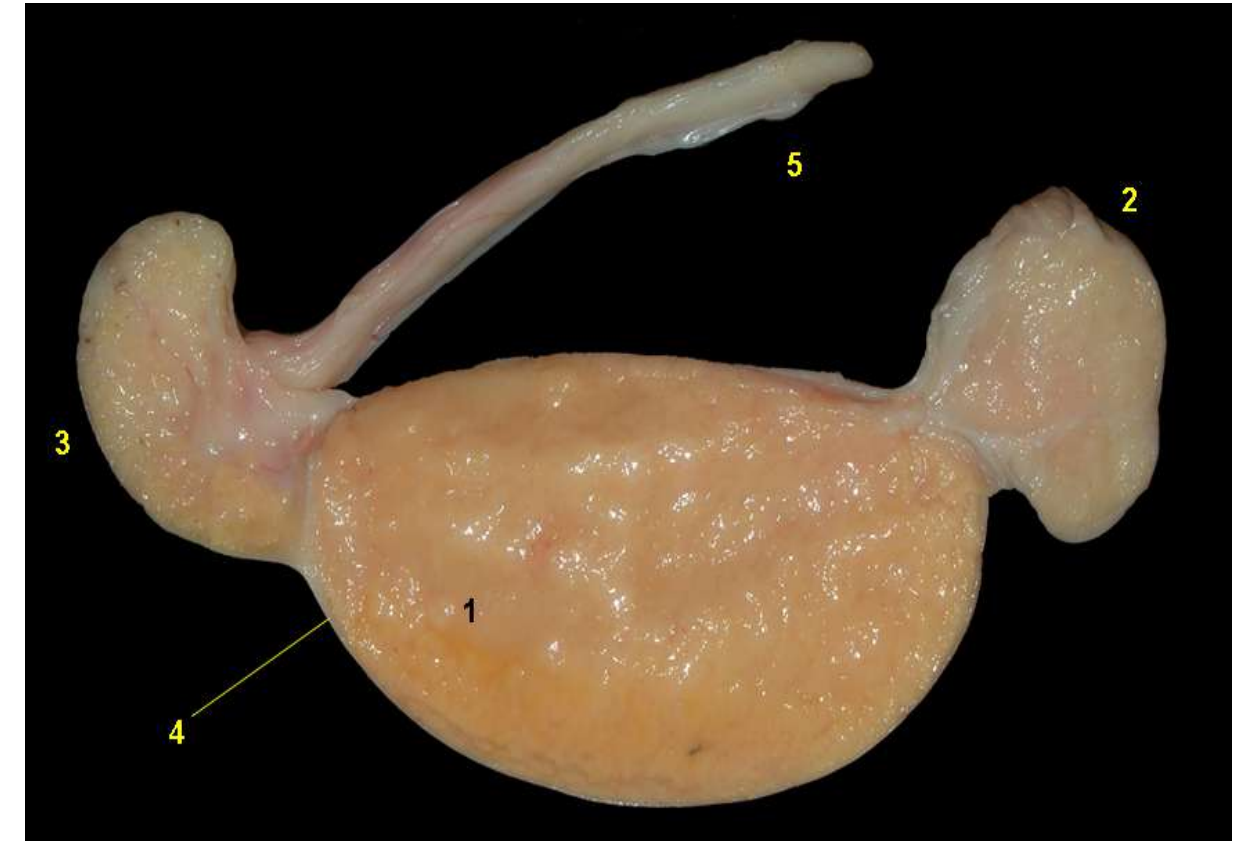
**Figura 7.68** - Vista ventral dos órgãos urogenitais masculinos da anta (*Tapirus terrestris*). 1. Ureteres; 2. Vesícula urinária; 3. Próstata; 4. Glândulas vesiculares; 5. Ductos deferentes.



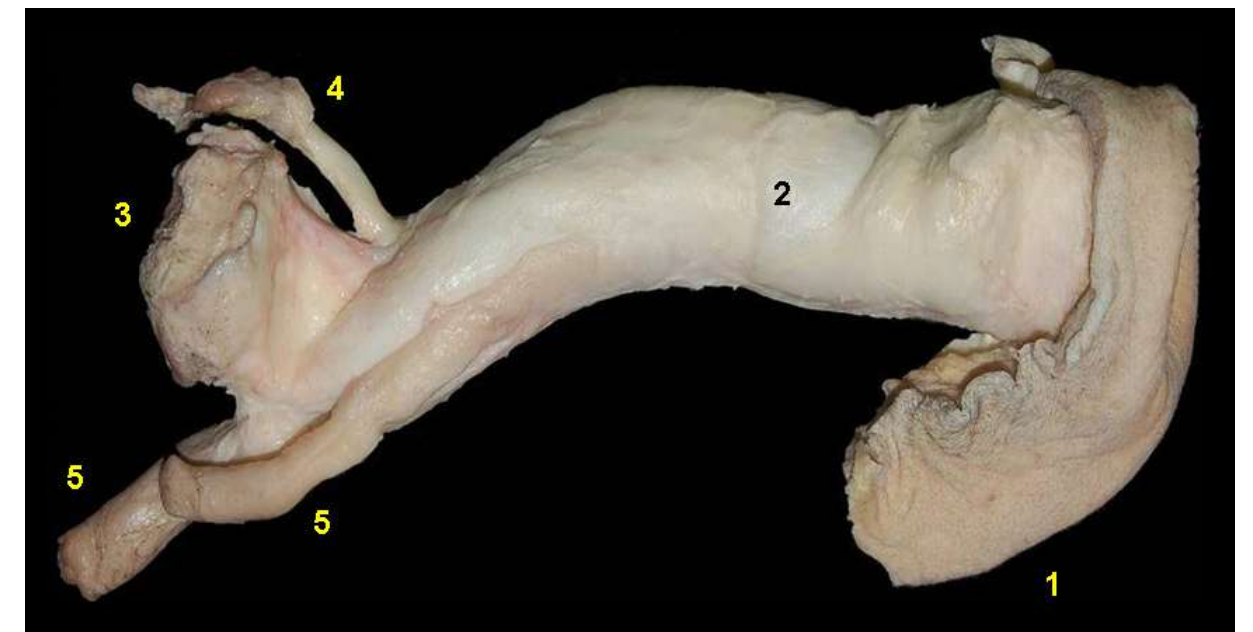
**Figura 7.69** - Vista lateral do testículo da anta (*Tapirus terrestris*). 1. Ducto deferente; 2. Plexo pampiniforme; 3. Cabeça do epidídimo; 4. Corpo do epidídimo; 5. Cauda do epidídimo; 6. Vasos sanguíneos superficiais; 7. Borda livre; 8. Ligamento da cauda do epidídimo e túnicas testiculares.



**Figura 7.70** - Vista medial do testículo da anta (*Tapirus terrestris*). 1. Ducto deferente; 2. Plexo pampiniforme; 3. Cabeça do epidídimo; 4. Corpo do epidídimo; 5. Cauda do epidídimo; 6. Vasos sanguíneos superficiais; 7. Borda livre; 8. Ligamento da cauda do epidídimo e túnicas testiculares.

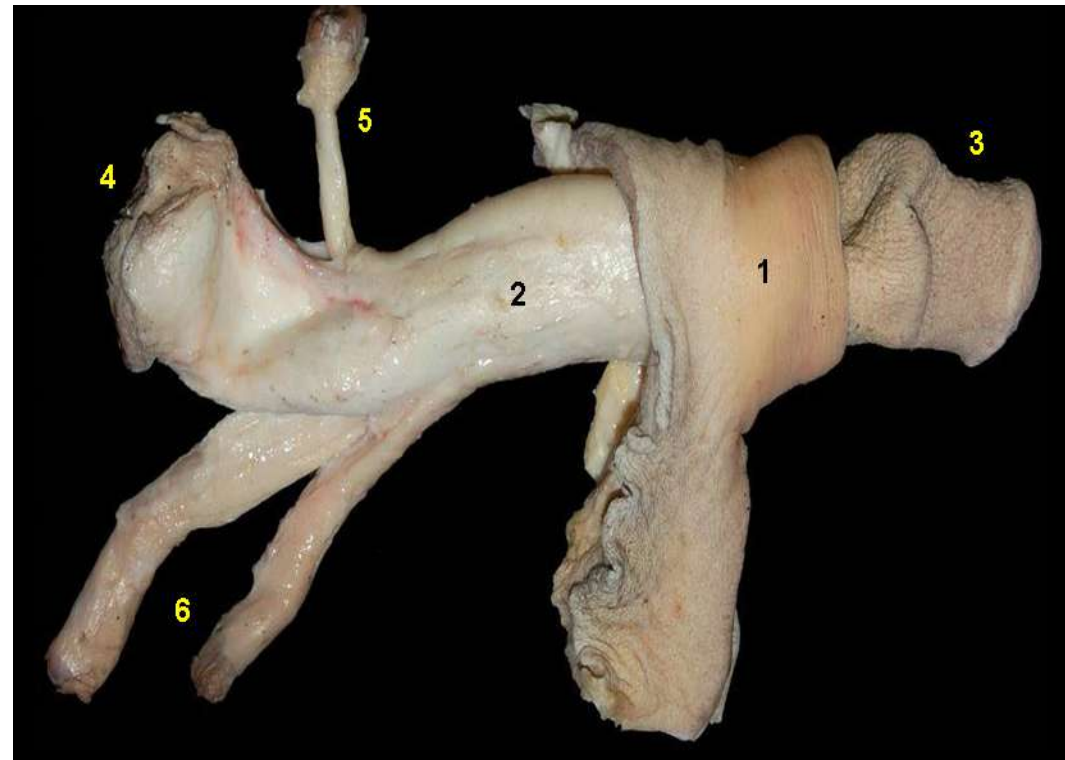


**Figura 7.71** - Corte sagital do testículo da anta (*Tapirus terrestris*). 1. Parênquima testicular; 2. Cabeça do epidídimo; 3. Cauda do epidídimo; 4. Túnica albugínea; 5. Ducto deferente.

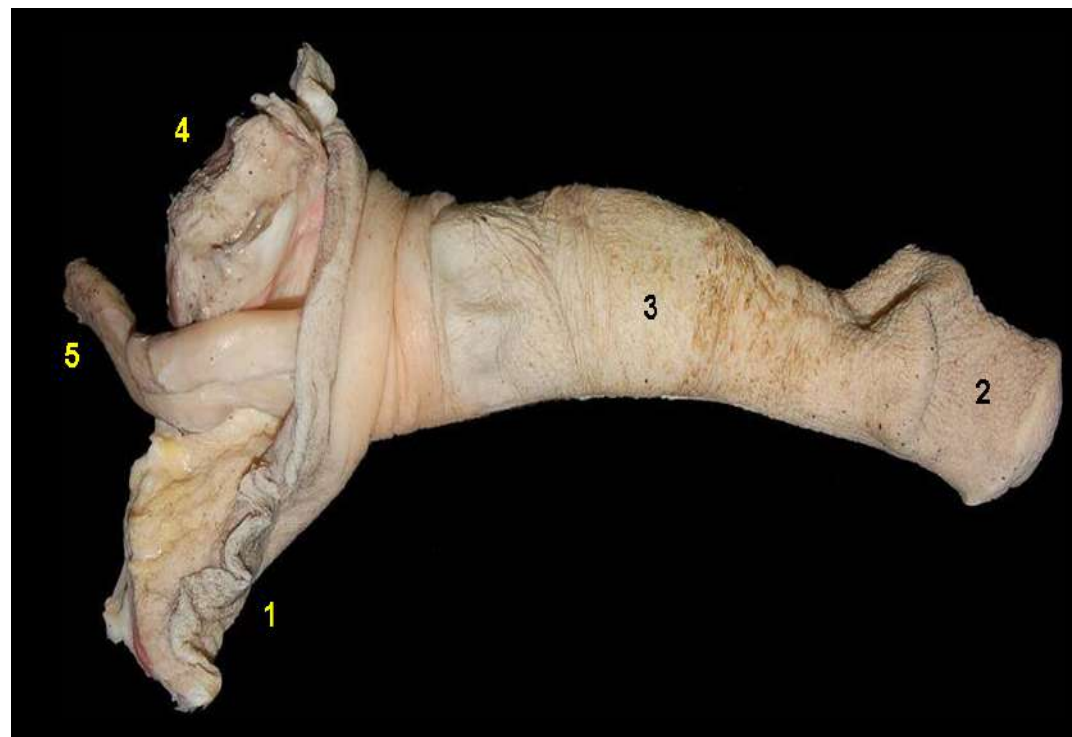


**Figura 7.72** - Vista lateral do pênis da anta (*Tapirus terrestris*). 1. Prepúcio; 2. Corpo do pênis; 3. Pilares do pênis; 4. Uretra; 5. Músculo retrator do pênis.

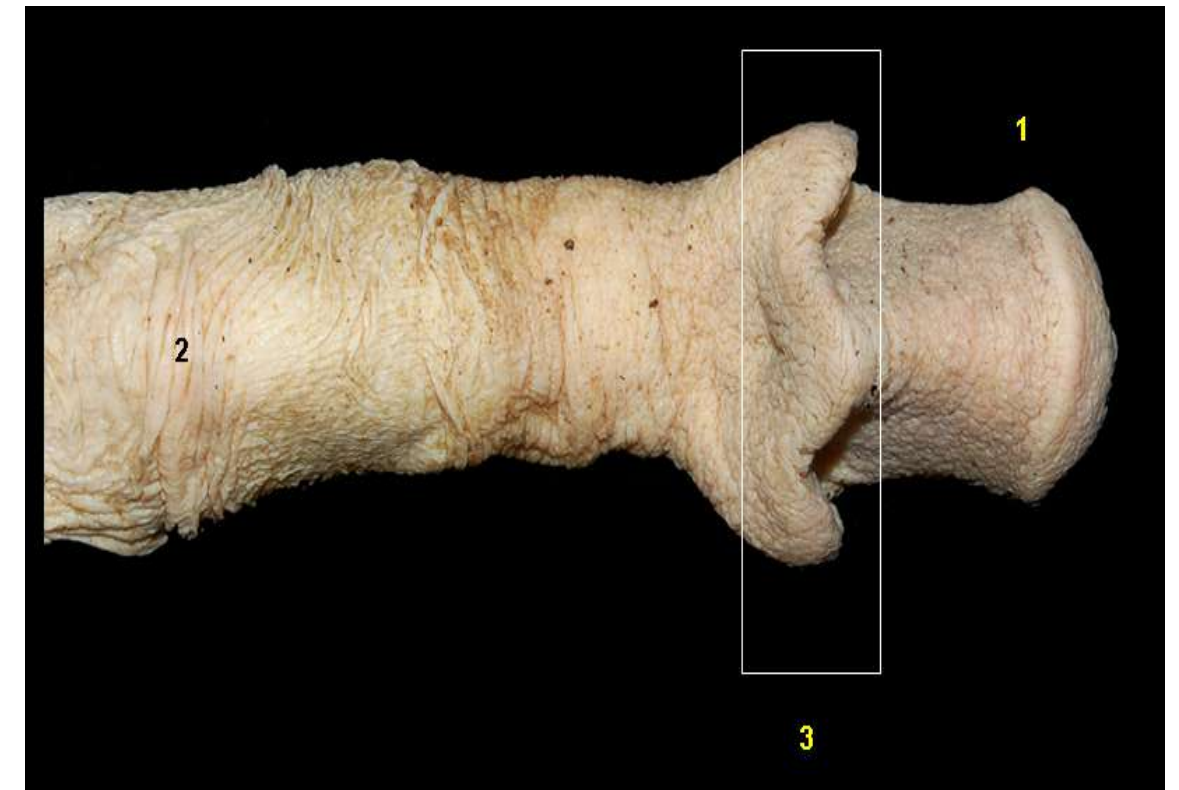




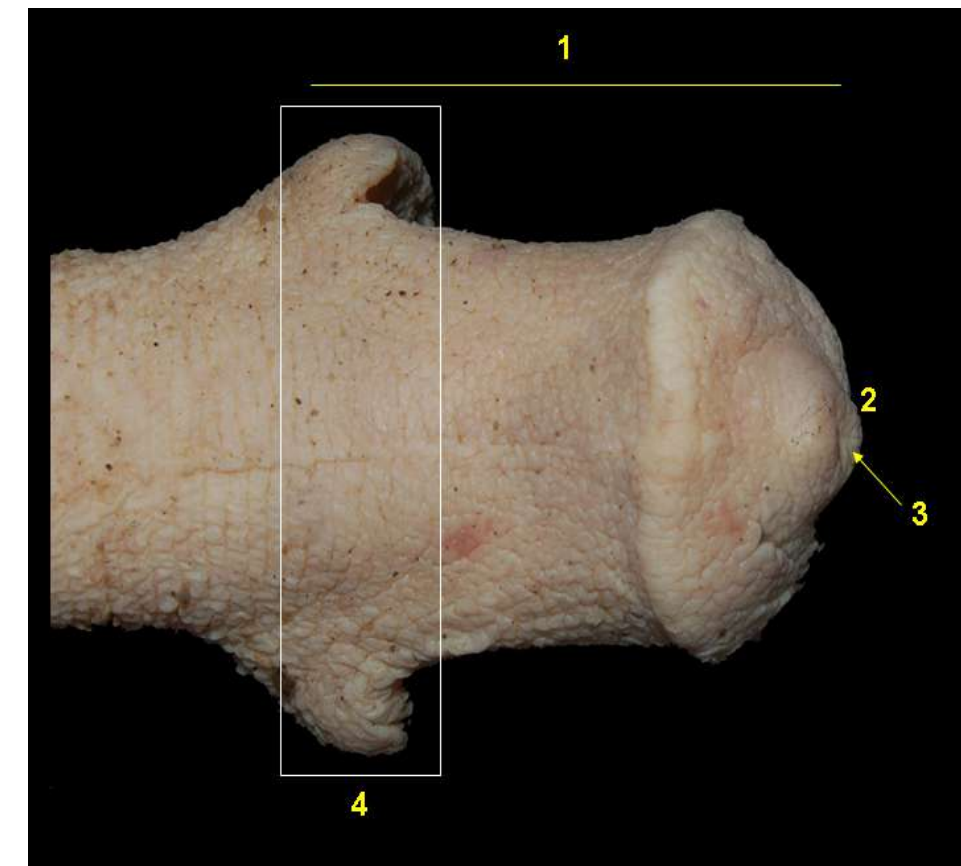
**Figura 7.73** - Vista lateral do pênis da anta (*Tapirus terrestris*). O prepúcio foi retraído parcialmente. 1. Prepúcio; 2. Corpo do pênis; 3. Glânde do pênis; 4. Pilares do pênis; 5. Uretra; 6. Músculo retrator do pênis.



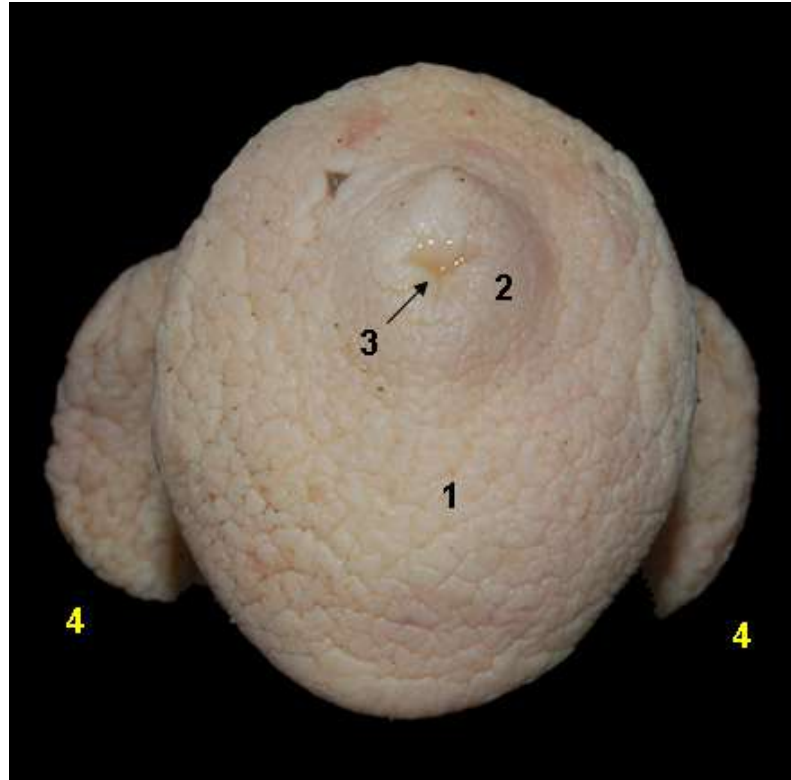
**Figura 7.74** - Vista lateral do pênis da anta (*Tapirus terrestris*). O prepúcio está retraído caudalmente para exteriorizar o pênis. 1. Prepúcio; 2. Glânde do pênis; 3. Corpo do pênis; 4. Pilares do pênis; 5. Músculo retrator do pênis.



**Figura 7.75** - Vista ventral do pênis da anta (*Tapirus terrestris*). 1. Glânde do pênis; 2. Corpo do pênis; 3. Formações laterais da glânde.



**Figura 7.76** - Vista dorsal do pênis da anta (*Tapirus terrestris*). 1. Glânde; 2. Processo uretral; 3. Óstio uretral externo; 4. Formações laterais da glânde.



**Figura 7.77** - Vista cranial do pênis da anta (*Tapirus terrestris*). 1. Glande do pênis; 2. Processo uretral; 3. Óstio uretral externo; 4. Formação lateral da glande.

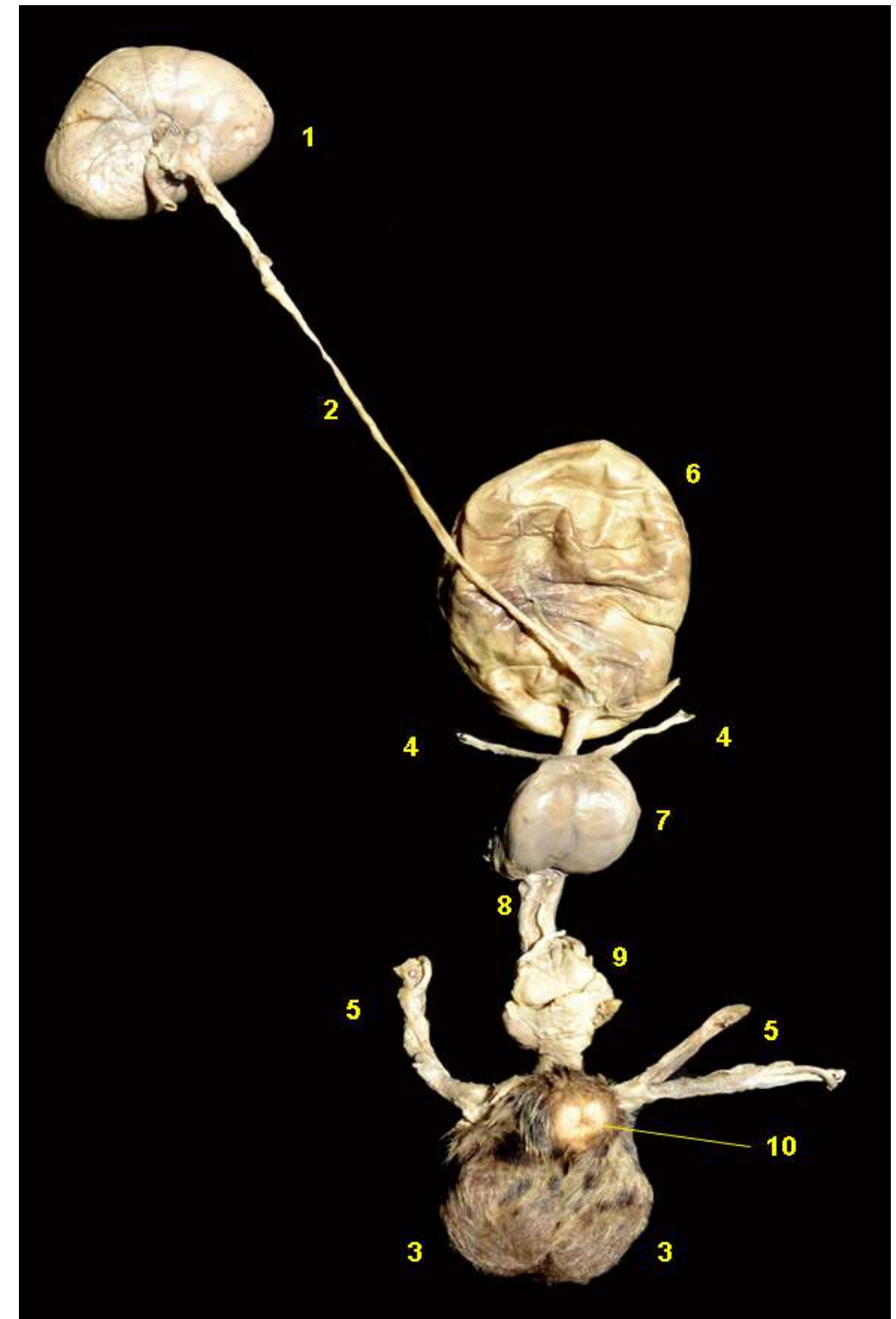


**Figura 7.78** - Vista cranial do pênis da anta (*Tapirus terrestris*). 1. Prepúcio; 2. Glande do pênis; 3. Processo uretral; 4. Óstio uretral externo.

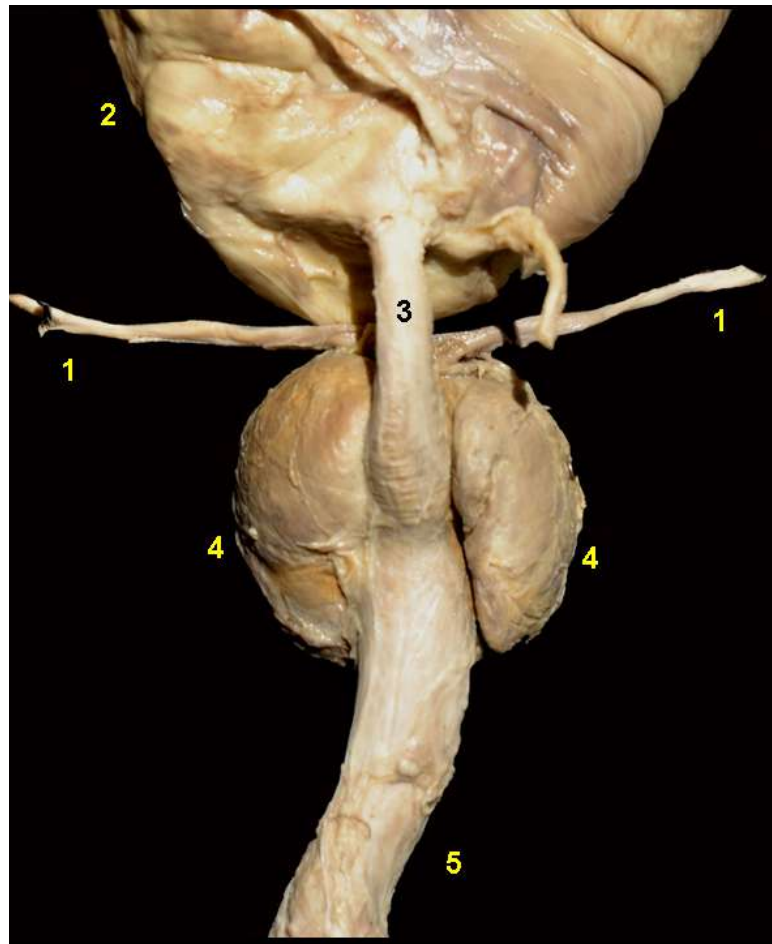




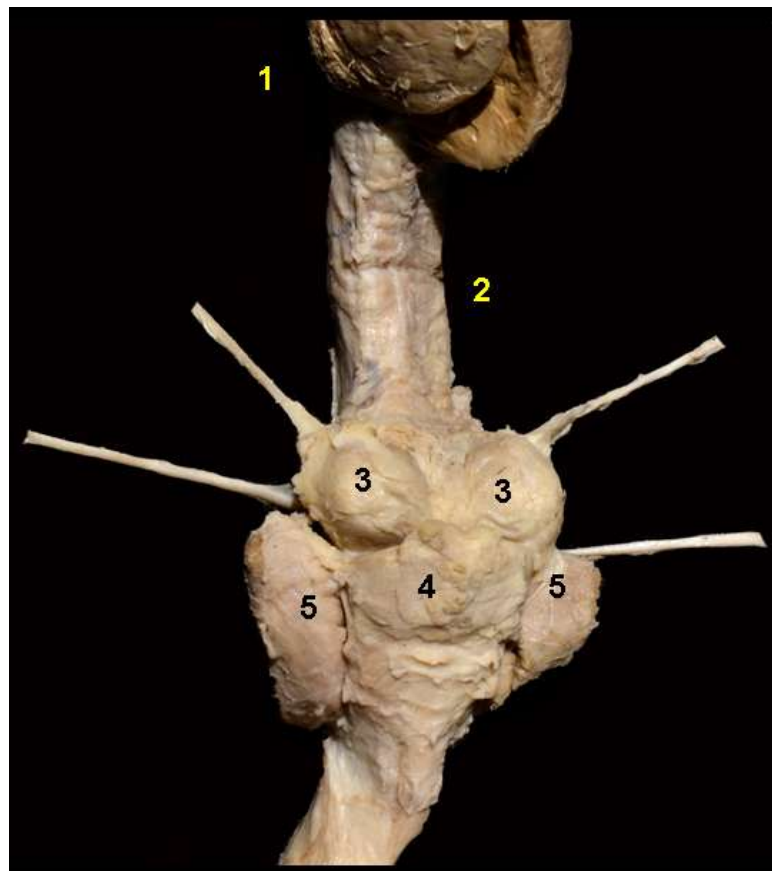
## JAGUATIRICA (*Leopardus pardalis*)



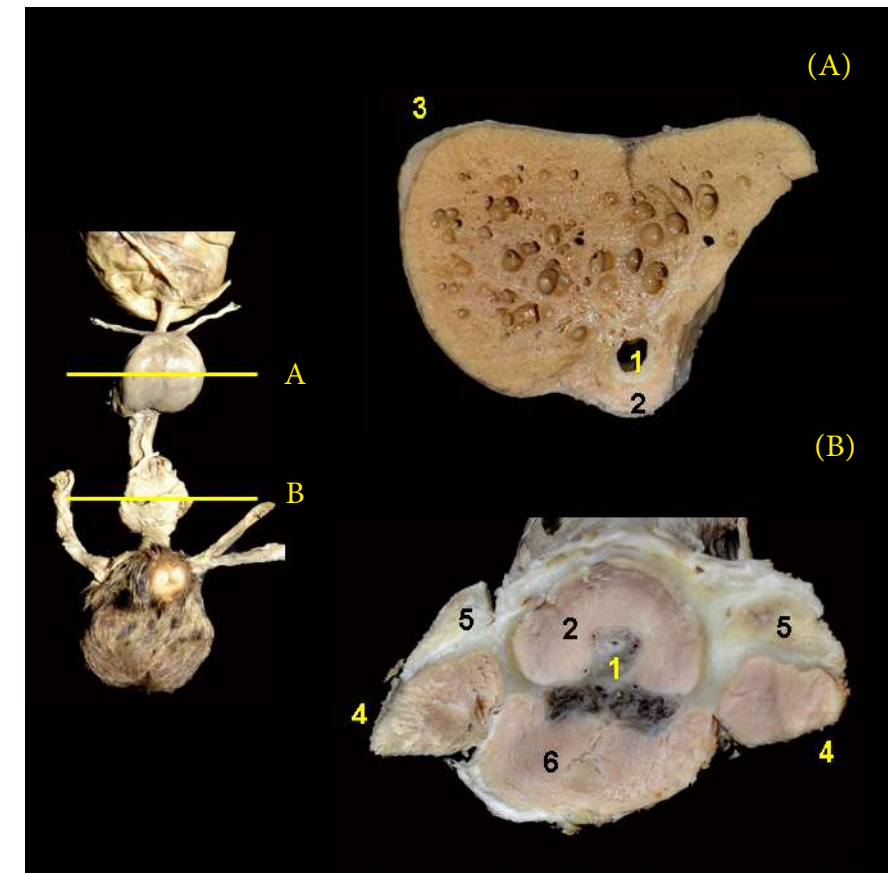
**Figura 7.79** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais masculinos da jaguatirica (*Leopardus pardalis*). 1. Rim; 2. Ureter; 3. Escroto; 4. Ductos deferentes; 5. Cordões espermáticos; 6. Vesícula urinária; 7. Próstata; 8. Uretra pélvica; 9. Glândula bulbouretral; 10. Óstio prepucial.



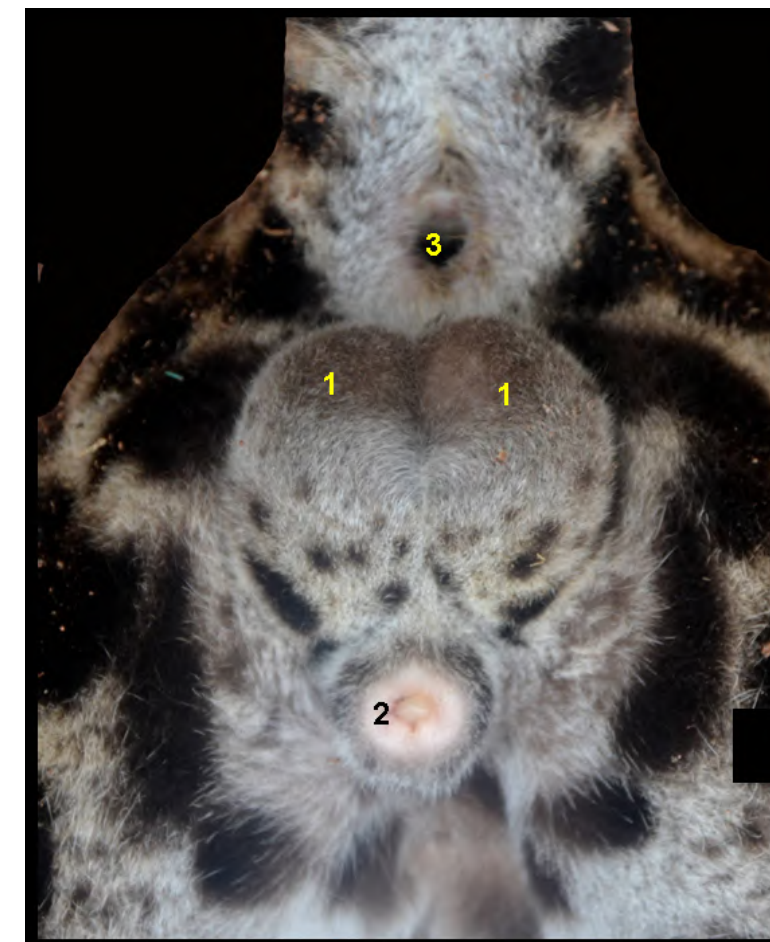
**Figura 7.80** - Vista ventral dos órgãos urogenitais masculinos da jaguatirica (*Leopardus pardalis*). 1. Ducto deferente; 2. Vesícula urinária; 3. Uretra pré-prostática; 4. Corpo da próstata; 5. Uretra pélvica.



**Figura 7.81** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais masculinos da jaguatirica (*Leopardus pardalis*). 1. Próstata; 2. Uretra pélvica; 3. Glândulas bulbouretrais; 4. Raiz do pênis; 5. Músculos isquiocavernosos.

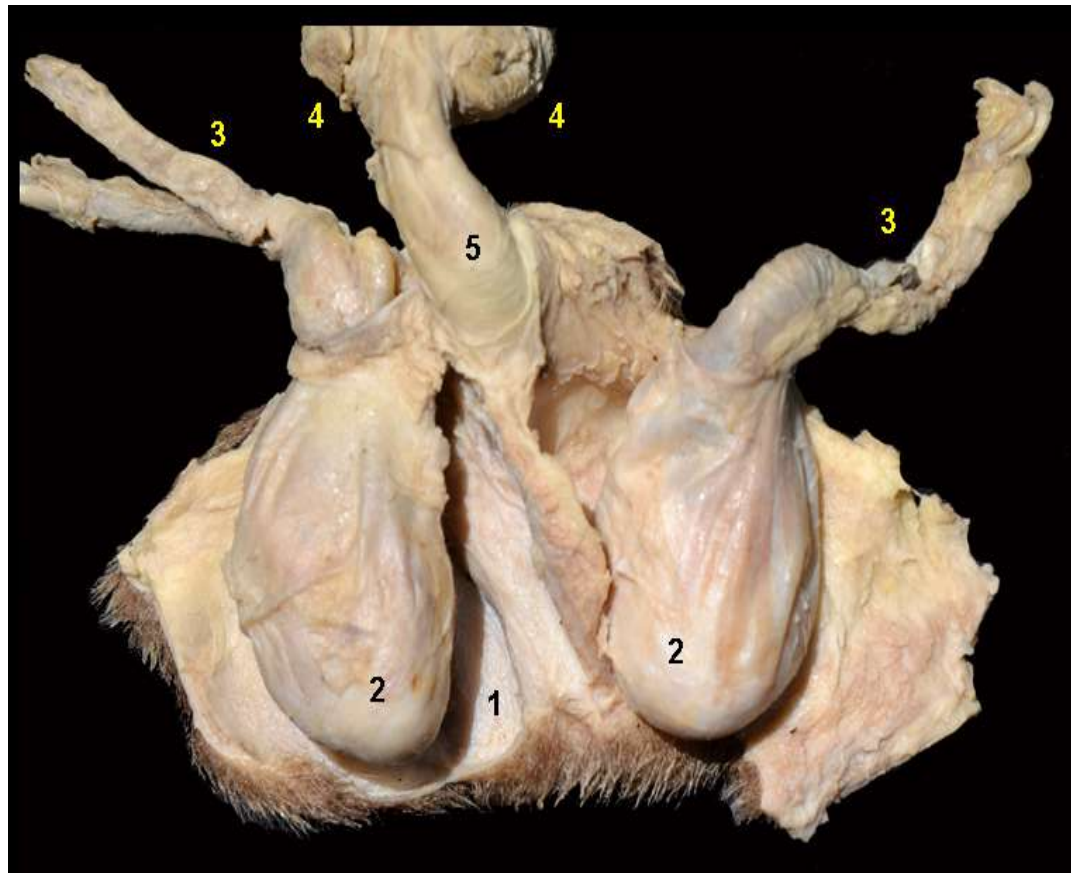


**Figura 7.82** - Corte transversal a nível da próstata (A) e da raiz do pênis (B) da jaguatirica (*Leopardus pardalis*). O lobo direito do corpo da próstata foi removido. 1. Uretra; 2. Músculo uretral; 3. Corpo da próstata; 4. Músculos isquiocavernosos; 5. Glândula bulbouretral; 6. Músculo bulboesponjoso.

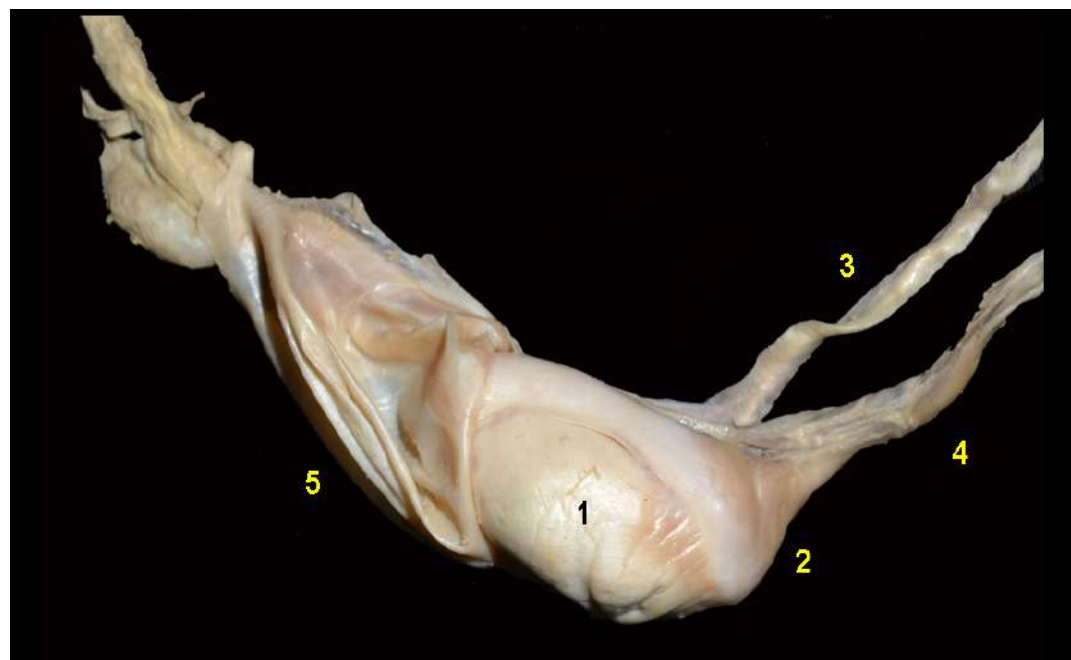


**Figura 7.83** - Vista caudal dos órgãos genitais masculinos da jaguatirica (*Leopardus pardalis*). 1. Escroto; 2. Óstio prepucial; 3. Ânus.

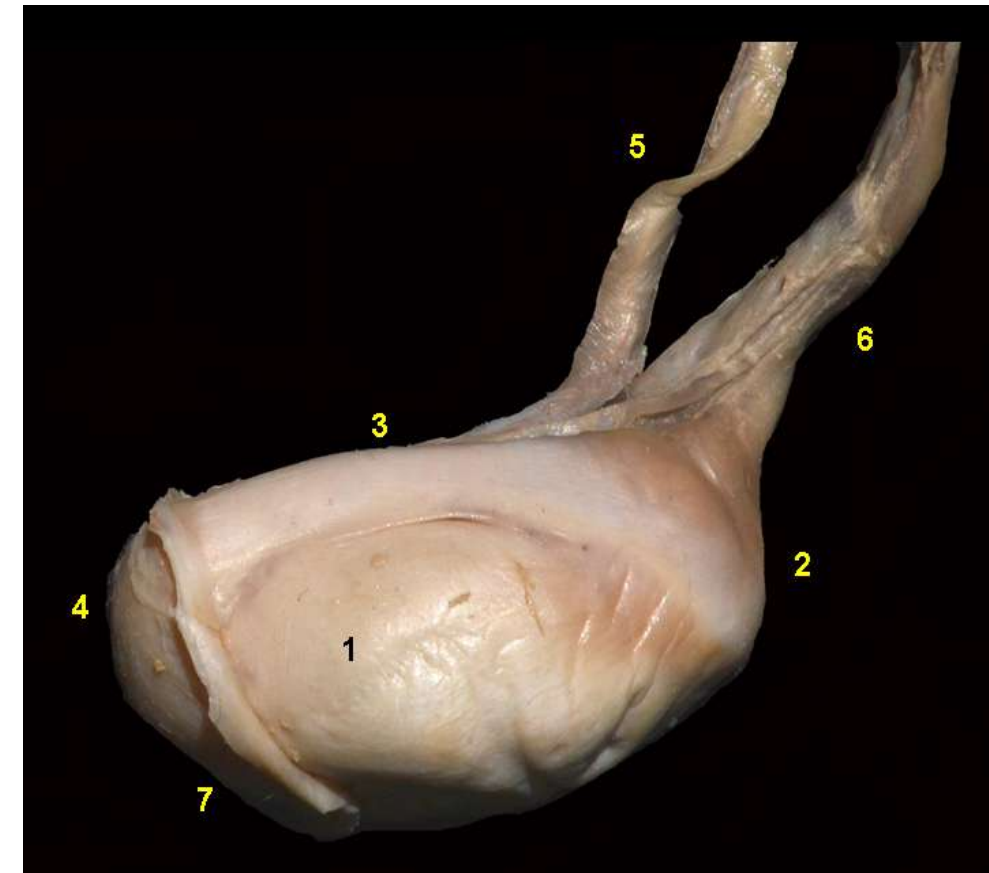




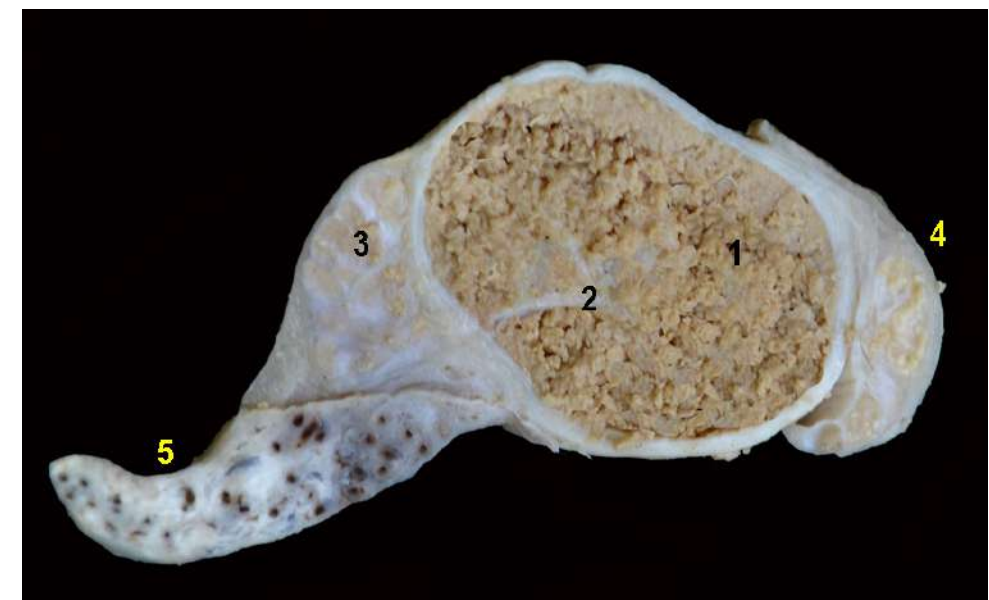
**Figura 7.84** - Vista cranial dos órgãos genitais masculinos da jaguatirica (*Leopardus pardalis*). 1. Escroto (aberto); 2. Testículos; 3. Cordão espermático; 4. Pilares do pênis; 5. Pênis.



**Figura 7.85** - Vista lateral do testículo da jaguatirica (*Leopardus pardalis*). 1. Testículo; 2. Cabeça do epidídimo; 3. Ducto deferente; 4. Plexo pampiniforme; 5. Túnicas testiculares.



**Figura 7.86** - Vista lateral do testículo da jaguatirica (*Leopardus pardalis*). 1. Testículo; 2. Cabeça do epidídimo; 3. Corpo do epidídimo; 4. Cauda do epidídimo; 5. Ducto deferente; 6. Plexo pampiniforme; 7. Partes das túnicas testiculares.

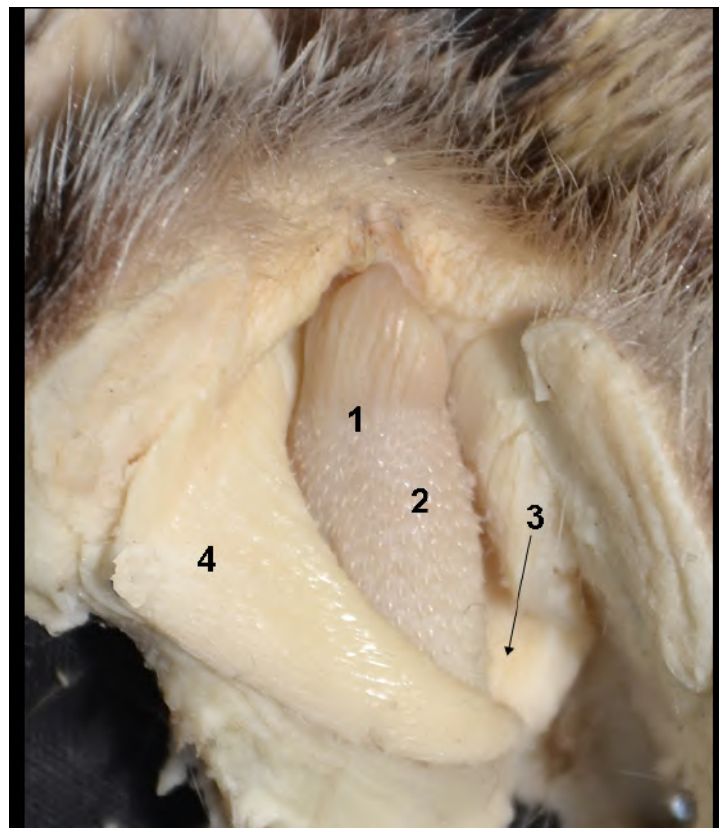


**Figura 7.87** - Corte sagital do testículo da jaguatirica (*Leopardus pardalis*). 1. Parênquima testicular; 2. Mediastino testicular; 3. Cabeça do epidídimo; 4. Cauda do epidídimo; 5. Plexo pampiniforme e artéria testicular.

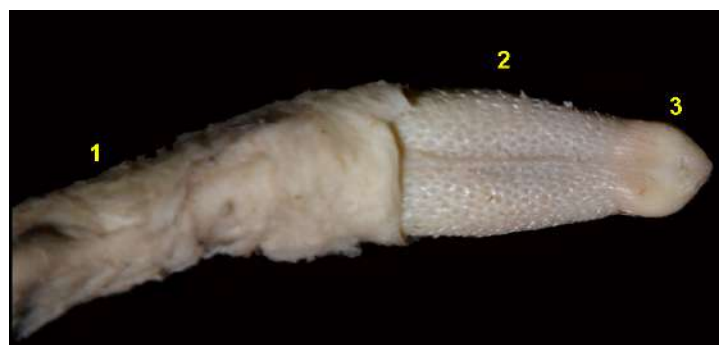




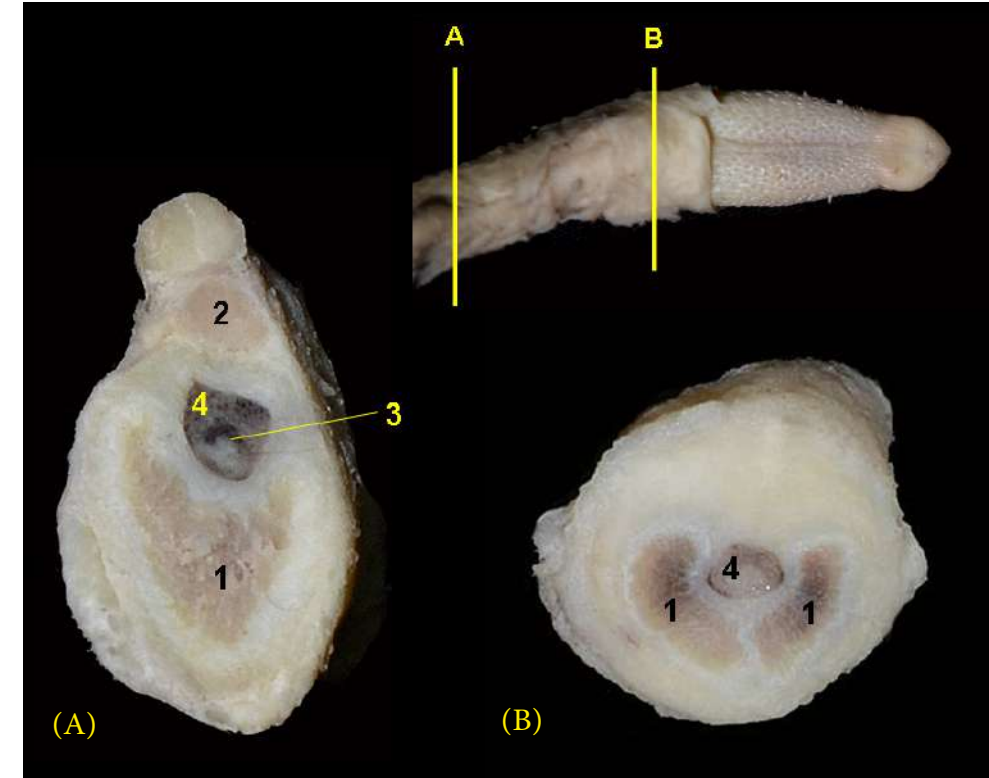
**Figura 7.88** - Vista caudal dos órgãos genitais masculinos da jaguatirica (*Leopardus pardalis*). 1. Escroto; 2. Prepúcio (lâmina interna); 3. Parte proximal da glânde do pênis (com espículas); 4. Parte distal da glânde do pênis.



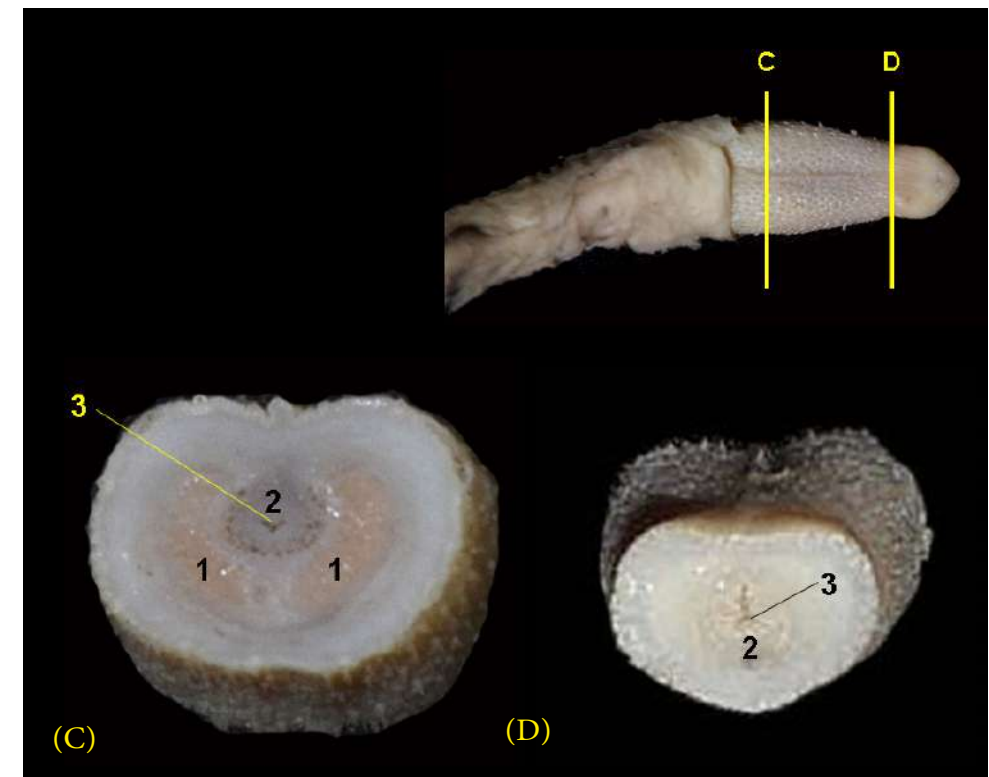
**Figura 7.89** - Vista dorsal do pênis da jaguatirica (*Leopardus pardalis*). 1. Parte proximal da glânde do pênis (com espículas); 2. Parte distal da glânde do pênis; 3. Cavidade prepucial; 4. Prepúcio.



**Figura 7.90** - Vista ventral do pênis da jaguatirica (*Leopardus pardalis*). 1. Corpo do pênis; 2. Parte proximal do glânde da pênis (com espículas); 3. Parte distal da glânde do pênis.



**Figura 7.91** - Pênis musculocavernoso da jaguatirica (*Leopardus pardalis*). 1. Corpo cavernoso; 2. Músculo bulboesponjoso; 3. Uretra; 4. Corpo esponjoso do pênis.

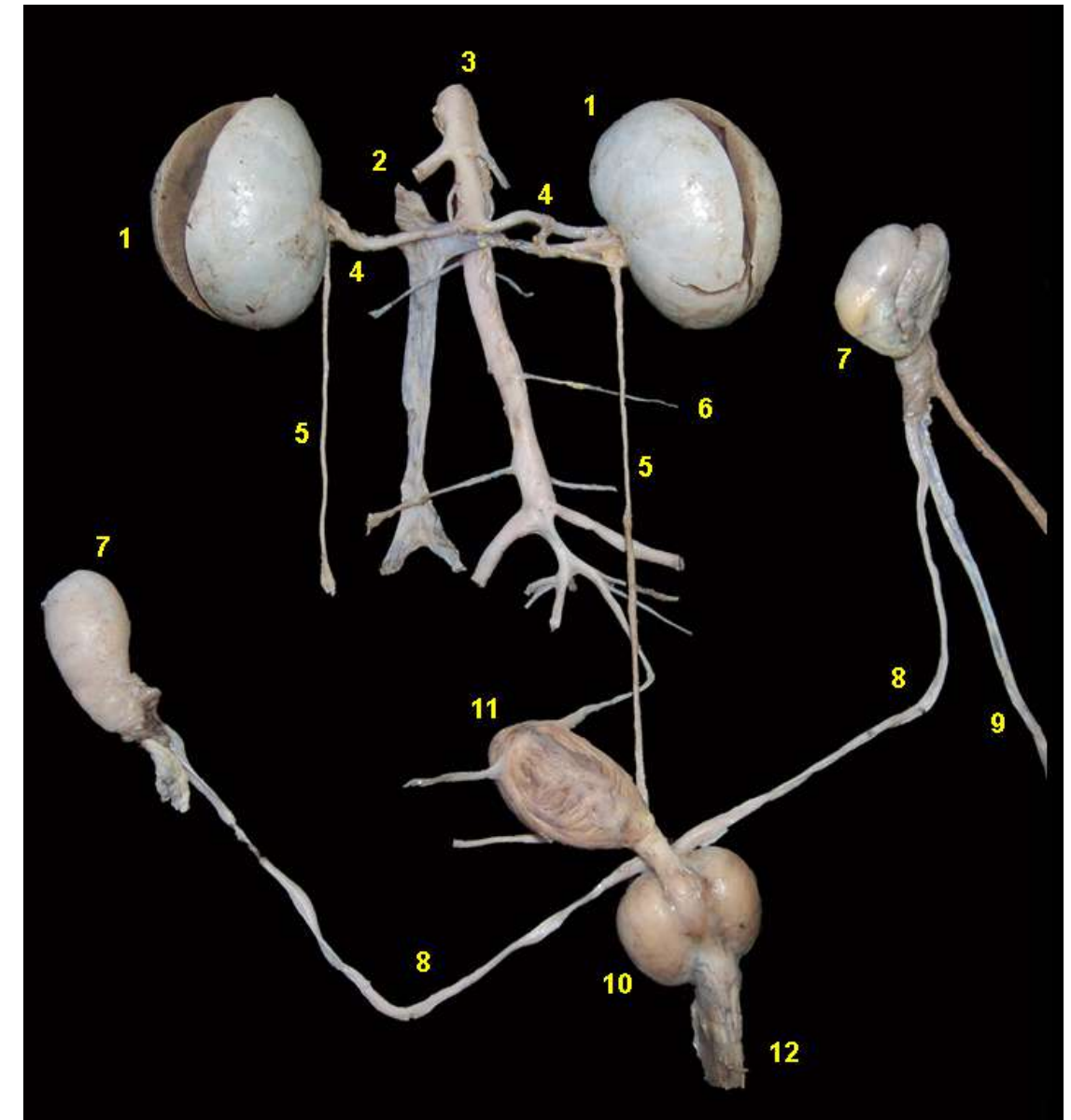


**Figura 7.92** - Pênis musculocavernoso da jaguatirica (*Leopardus pardalis*). 1. Corpo cavernoso; 2. Corpo esponjoso; 3. Uretra.

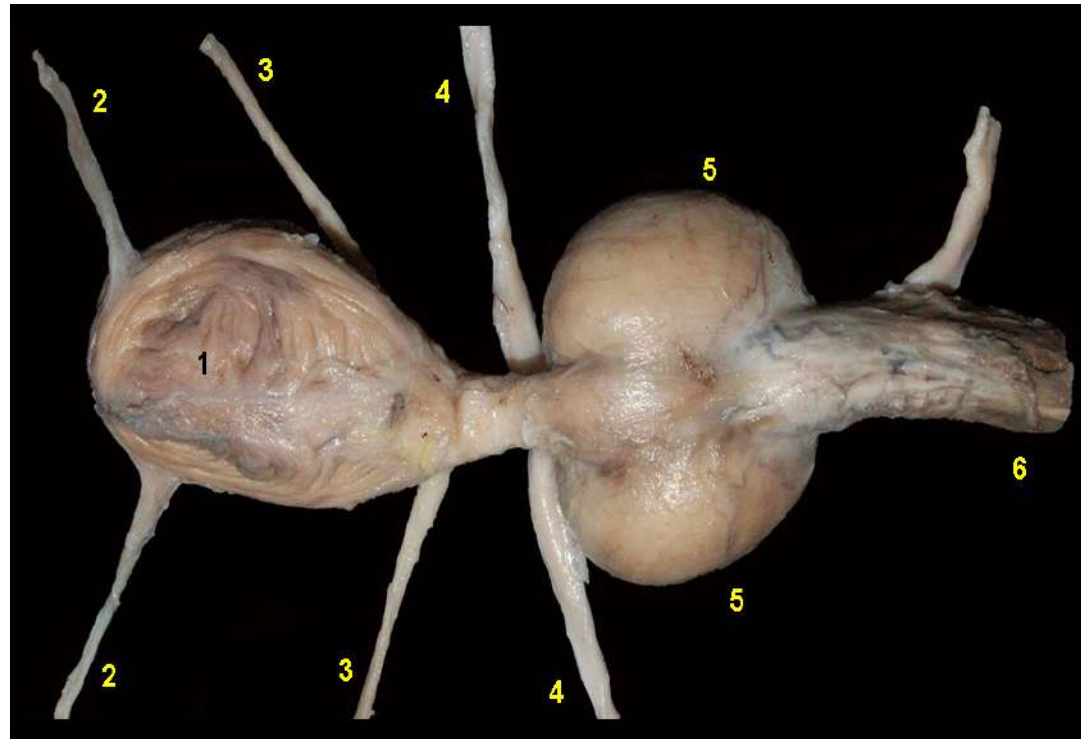




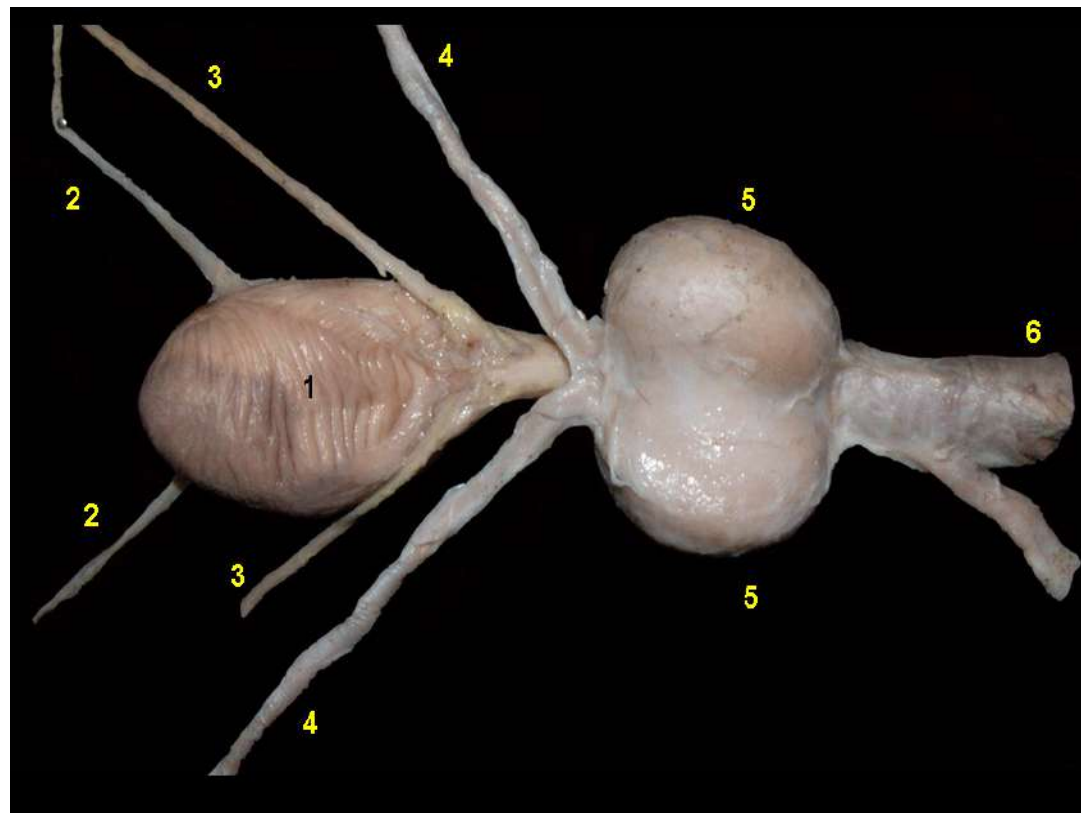
## ONÇA-PINTADA (*Panthera onca*)



**Figura 7.93** - Órgãos urogenitais masculinos da onça-pintada (*Panthera onca*). 1. Rins; 2. Veia cava caudal; 3. Aorta abdominal; 4. Artérias e veias renais; 5. Ureteres; 6. Artéria testicular; 7. Testículos; 8. Ductos deferentes; 9. Vasos testiculares; 10. Próstata; 11. Vesícula urinária; 12. Uretra pélvica.



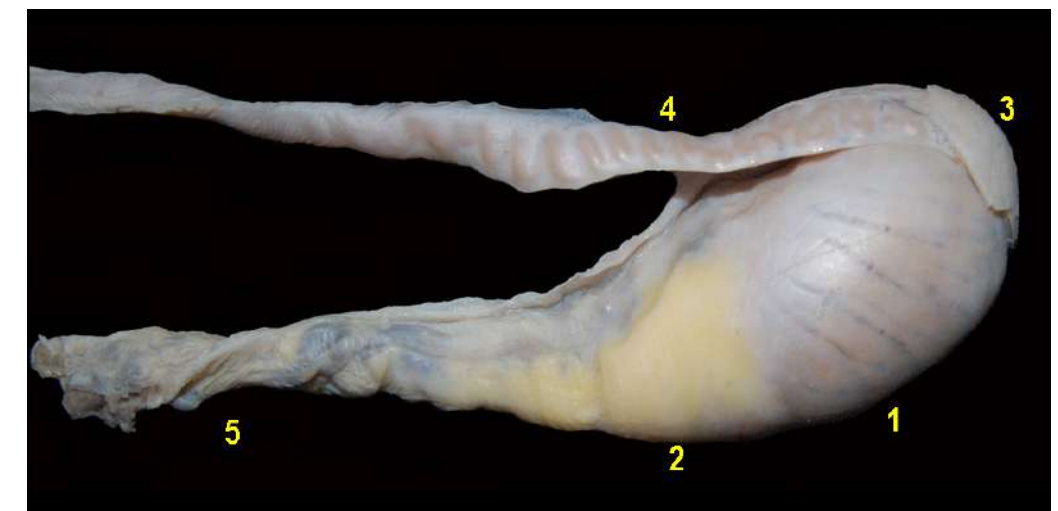
**Figura 7.94** - Vista ventral dos órgãos urogenitais masculinos da onça-pintada (*Panthera onca*). 1. Vesícula urinária; 2. Ligamentos laterais da vesícula urinária; 3. Ureteres; 4. Ductos deferentes; 5. Próstata; 6. Uretra pélvica.



**Figura 7.95** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais masculinos da onça-pintada (*Panthera onca*). 1. Vesícula urinária; 2. Ligamentos laterais da vesícula urinária; 3. Ureteres; 4. Ductos deferentes; 5. Próstata; 6. Uretra pélvica.

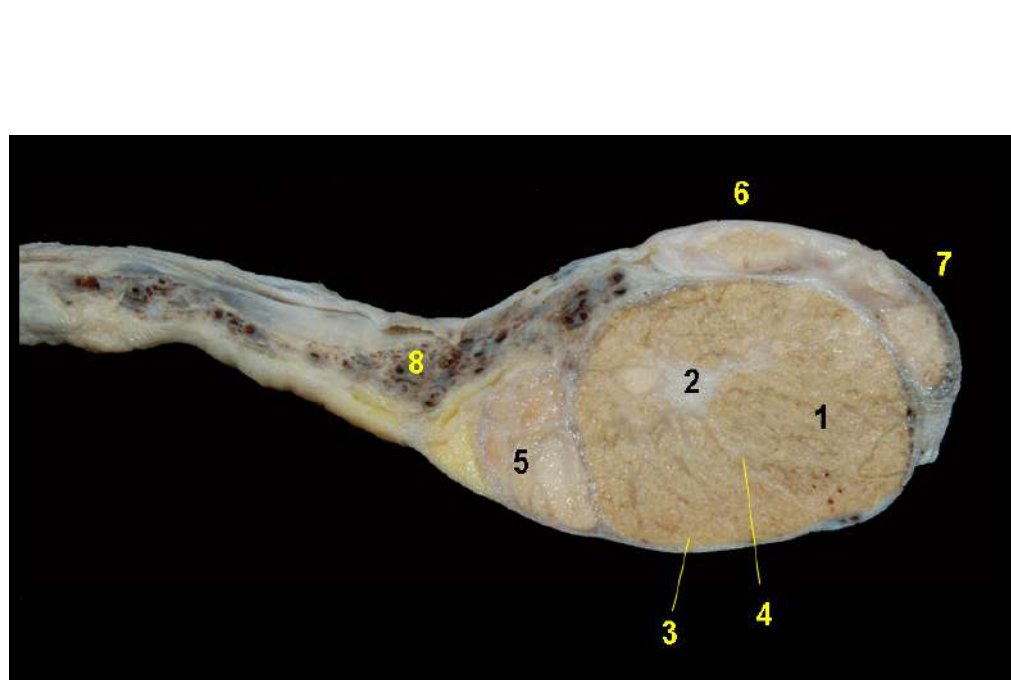


**Figura 7.96** - Vista lateral do testículo da onça-pintada (*Panthera onca*). 1. Testículo; 2. Cauda do epidídimo; 3. Corpo do epidídimo; 4. Cabeça do epidídimo; 5. Ducto deferente; 6. Músculo cremáster; 7. Vasos e nervos testiculares; 8. Mesórquio.

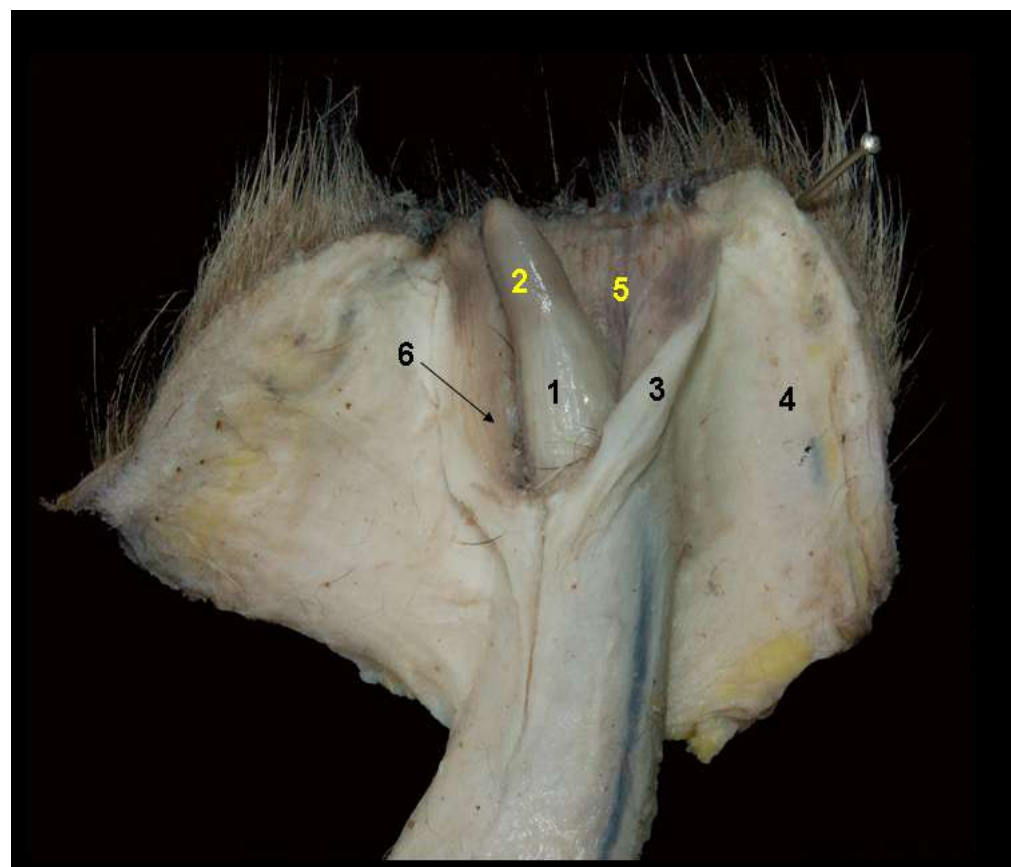


**Figura 7.97** - Vista medial do testículo da onça-pintada (*Panthera onca*). 1. Testículo; 2. Cabeça do epidídimo; 3. Cauda do epidídimo; 4. Ducto deferente; 5. Vasos e nervos testiculares.

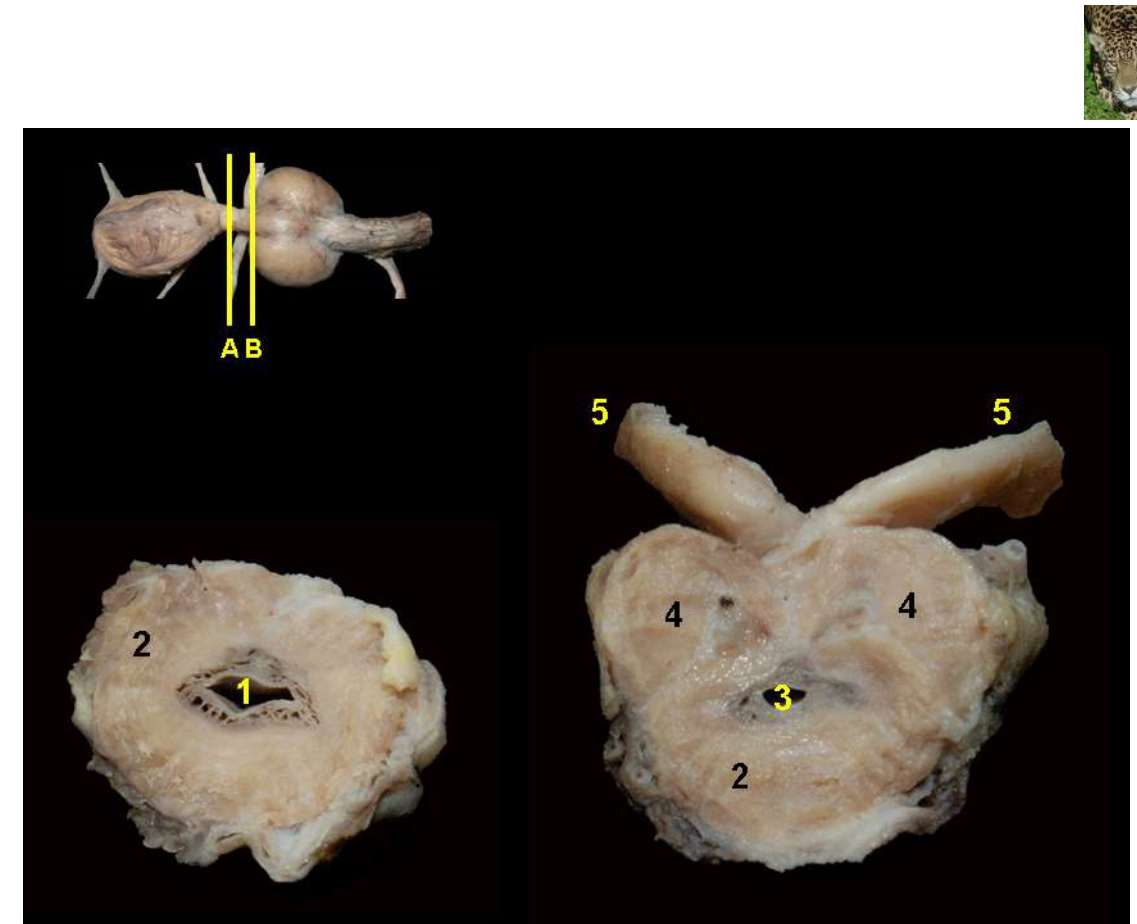




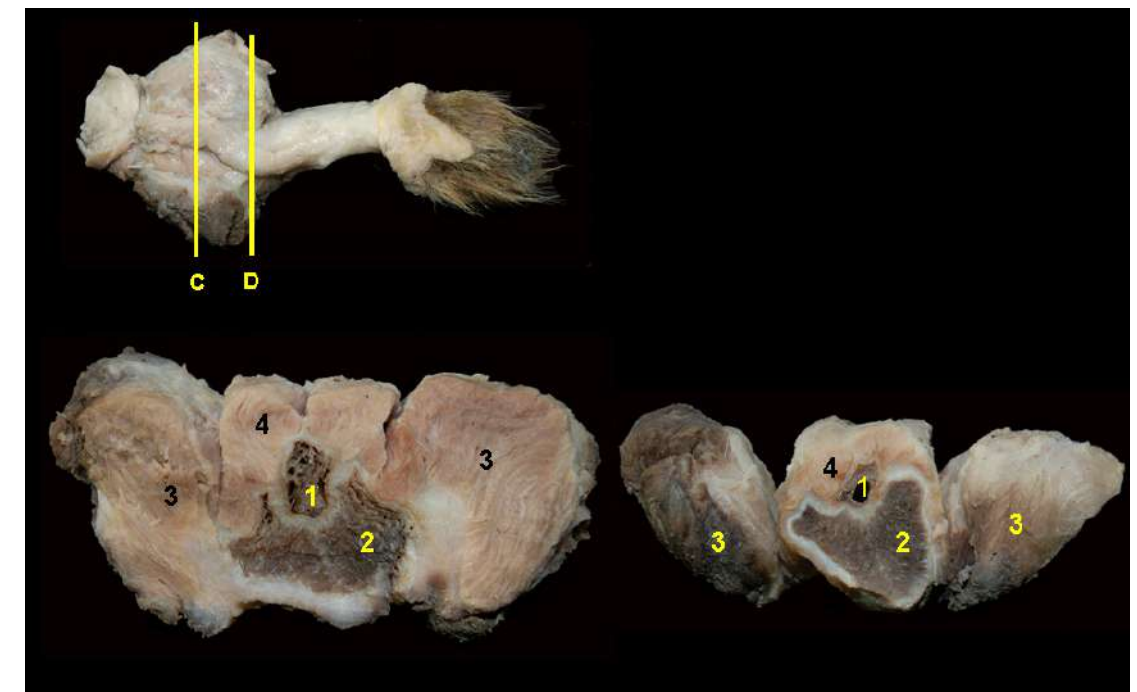
**Figura 7.98** - Corte sagital do testículo da onça-pintada (*Panthera onca*). 1. Parênquima testicular; 2. Mediastino testicular; 3. Túnica albugínea; 4. Septo conjuntivo; 5. Cabeça do epidídimo; 6. Corpo do epidídimo; 7. Cauda do epidídimo; 8. Artéria testicular e plexo pampiniforme.



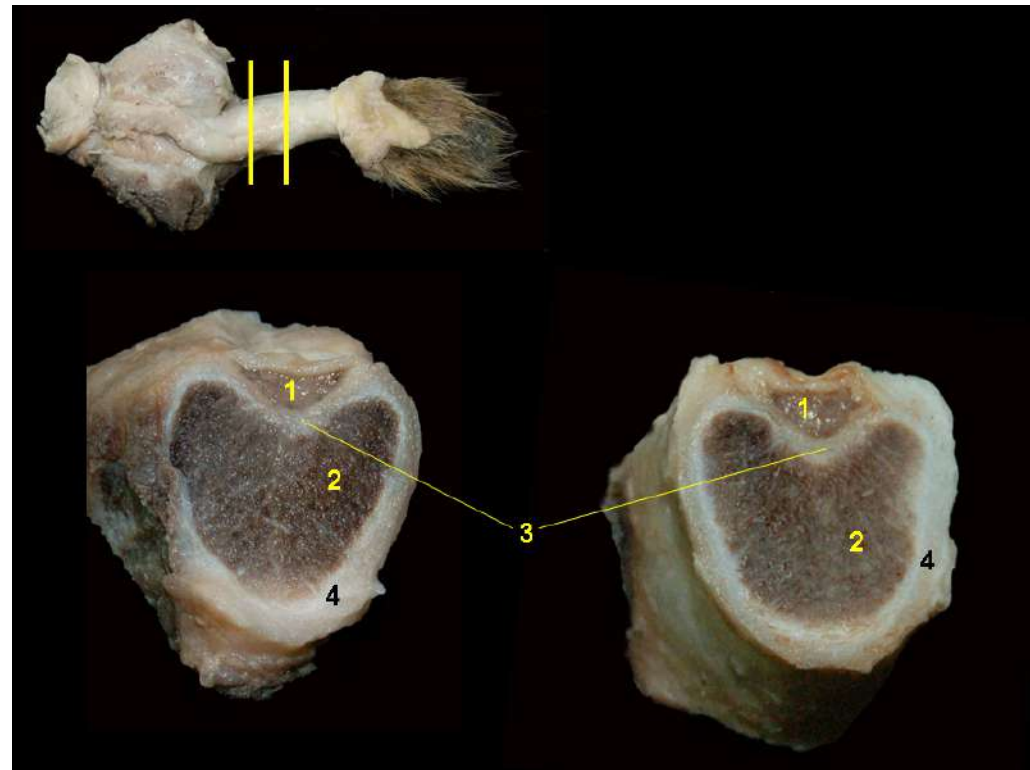
**Figura 7.99** - Órgãos genitais masculinos da onça-pintada (*Panthera onca*). A cavidade prepucial foi aberta. 1. Parte livre do pênis; 2. Glânde do pênis; 3. Lâmina interna do prepúcio; 4. Lâmina externa do prepúcio; 5. Cavidade prepucial; 6. Fundo prepucial.



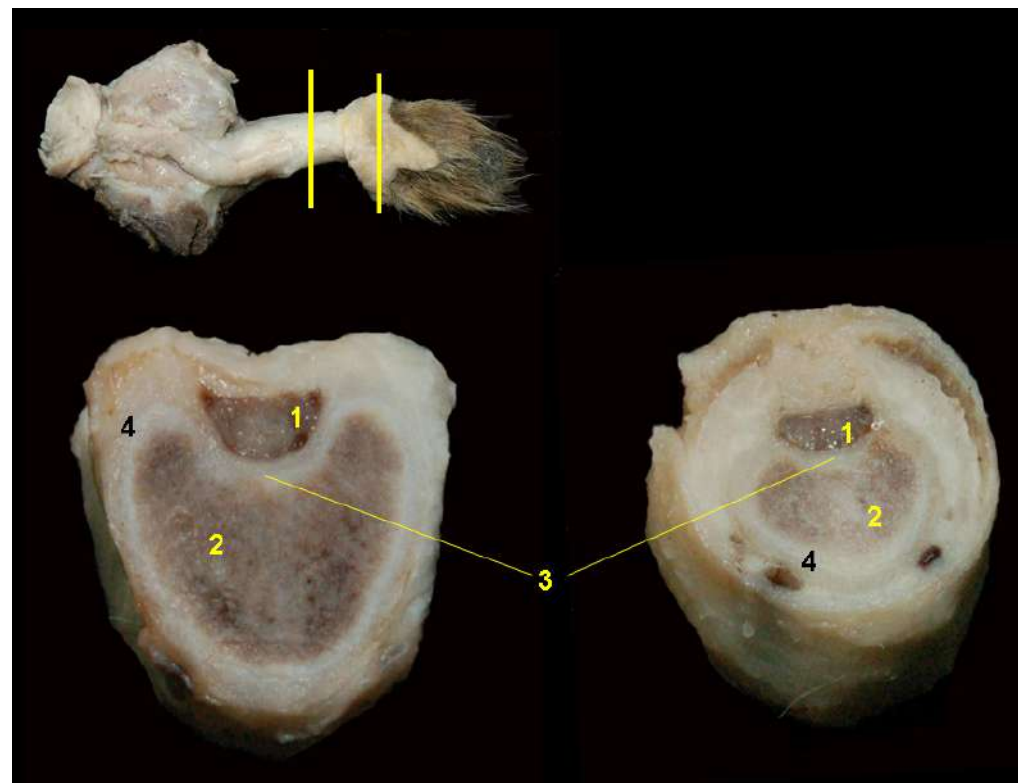
**Figura 7.100** - Cortes transversais da uretra pélvica da onça-pintada (*Panthera onca*). 1. Uretra (parte pré-prostática); 2. Músculo uretral; 3. Uretra prostática; 4. Lobos da próstata; 5. Ductos deferentes.



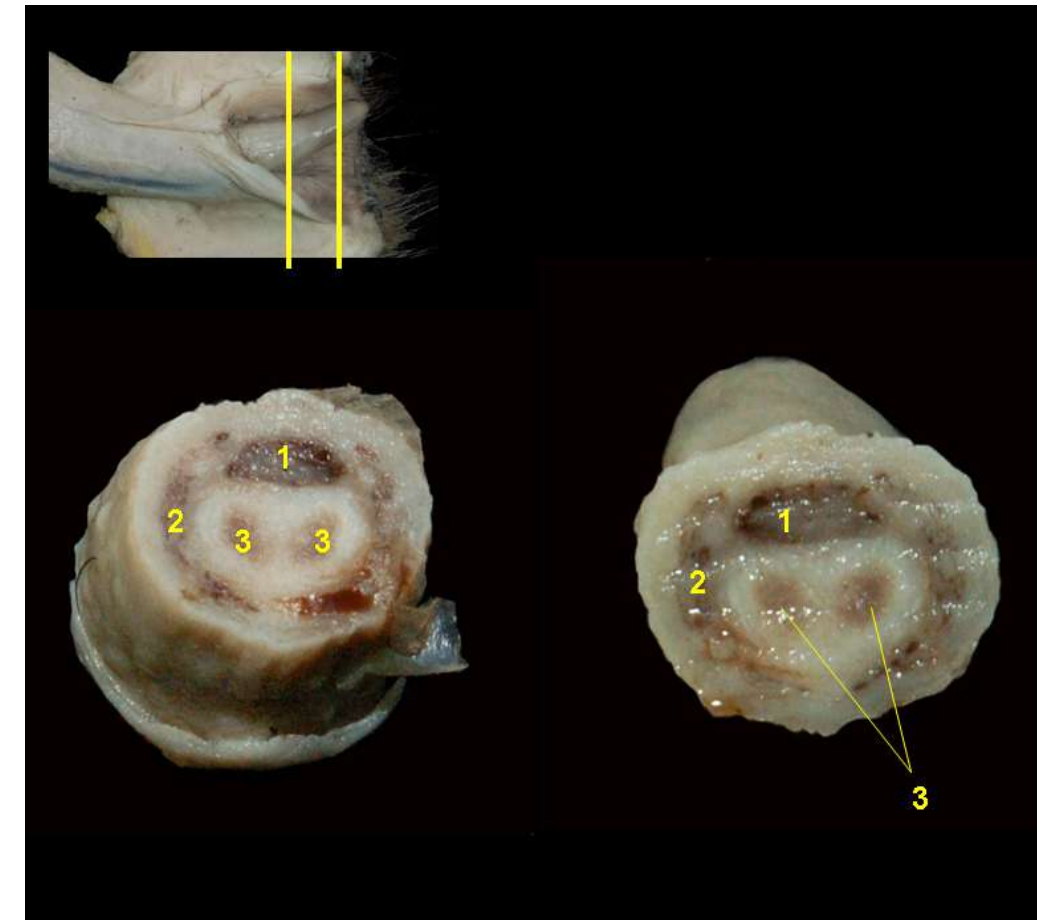
**Figura 7.101** - Cortes transversais da raiz do pênis da onça-pintada (*Panthera onca*). 1. Corpo esponjoso do pênis e uretra peniana; 2. Corpo cavernoso; 3. Músculos isquiocavernosos; 4. Músculo bulboesponjoso.



**Figura 7.102** - Cortes transversais do pênis da onça-pintada (*Panthera onca*). 1. Uretra peniana e corpo esponjoso do pênis; 2. Corpo cavernoso; 3. Sulco uretral; 4. Túnica albugínea dos corpos cavernosos.



**Figura 7.103** - Cortes transversais do pênis da onça-pintada (*Panthera onca*). 1. Uretra peniana e corpo esponjoso do pênis; 2. Corpo cavernoso; 3. Sulco uretral; 4. Túnica albugínea dos corpos cavernosos.



**Figura 7.104** - Cortes transversais do pênis da onça-pintada (*Panthera onca*). 1. Uretra peniana e corpo esponjoso do pênis; 2. Corpo esponjoso da glândula; 3. Corpos cavernosos.

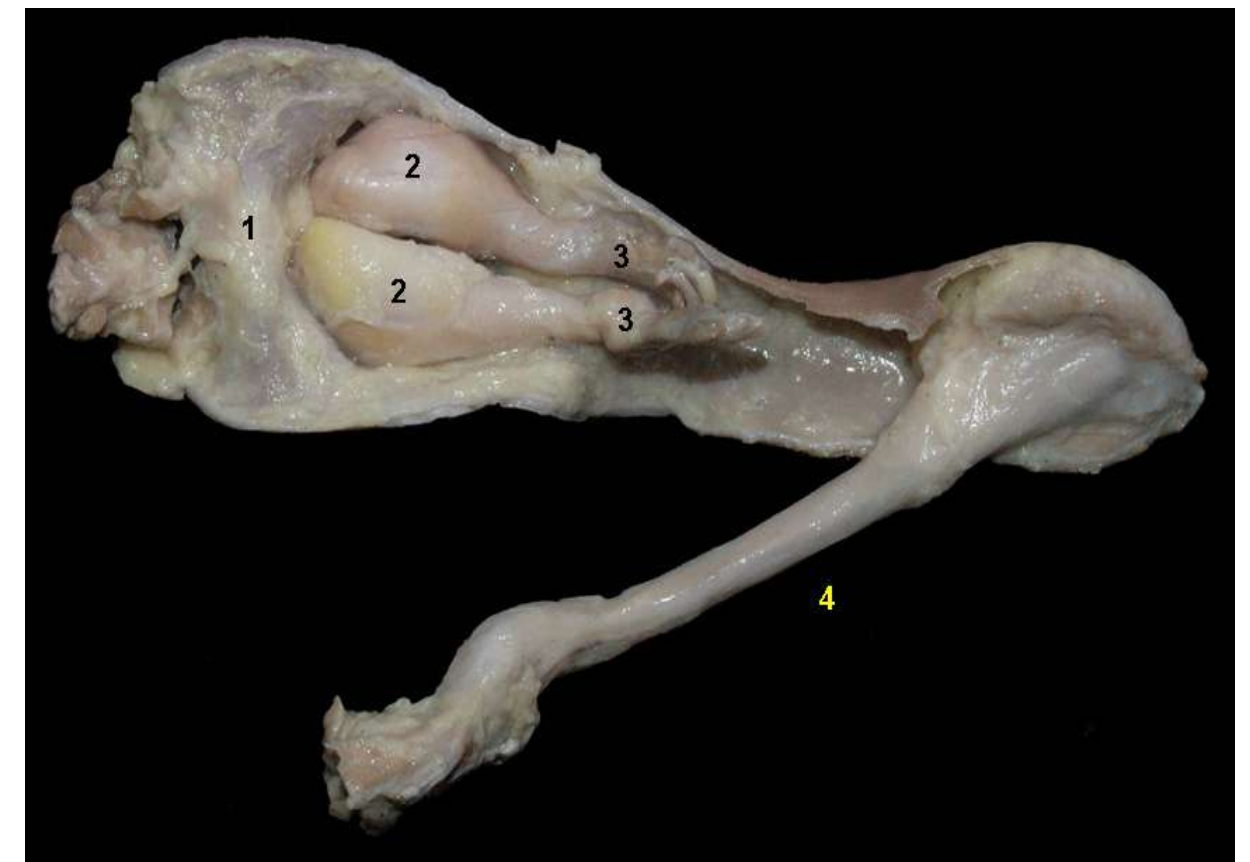




**Figura 7.105** - Vista externa ventral dos órgãos genitais masculinos do quati (*Nasua nasua*). 1. Ôstio prepucial; 2. Escroto; 3. Ânus.



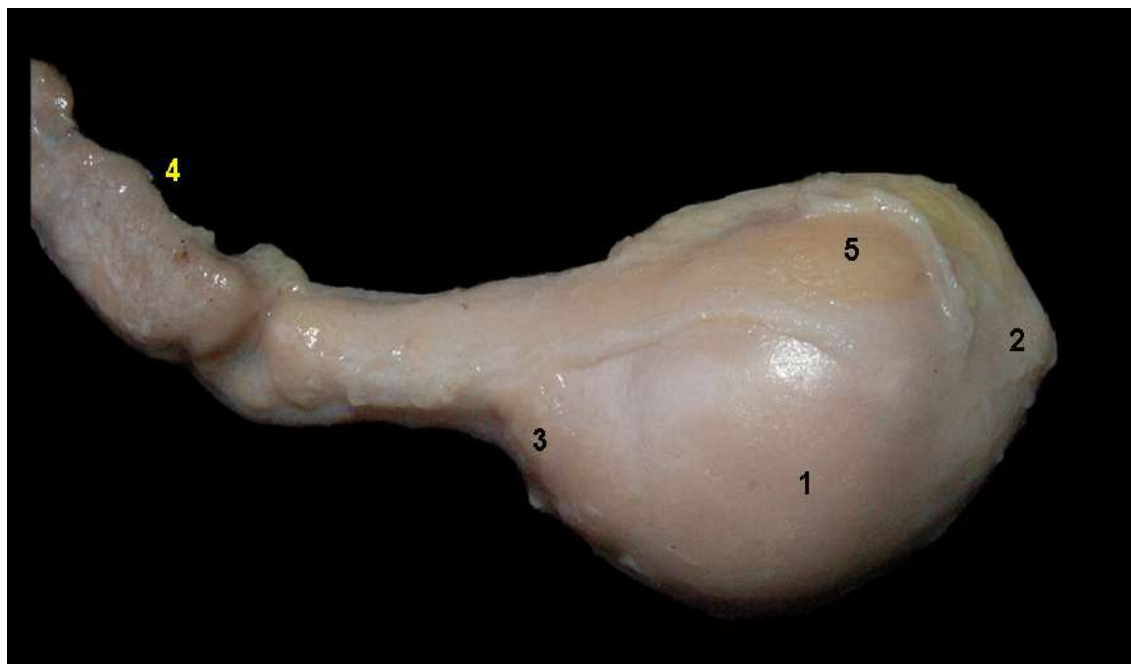
## QUATI (*Nasua nasua*)



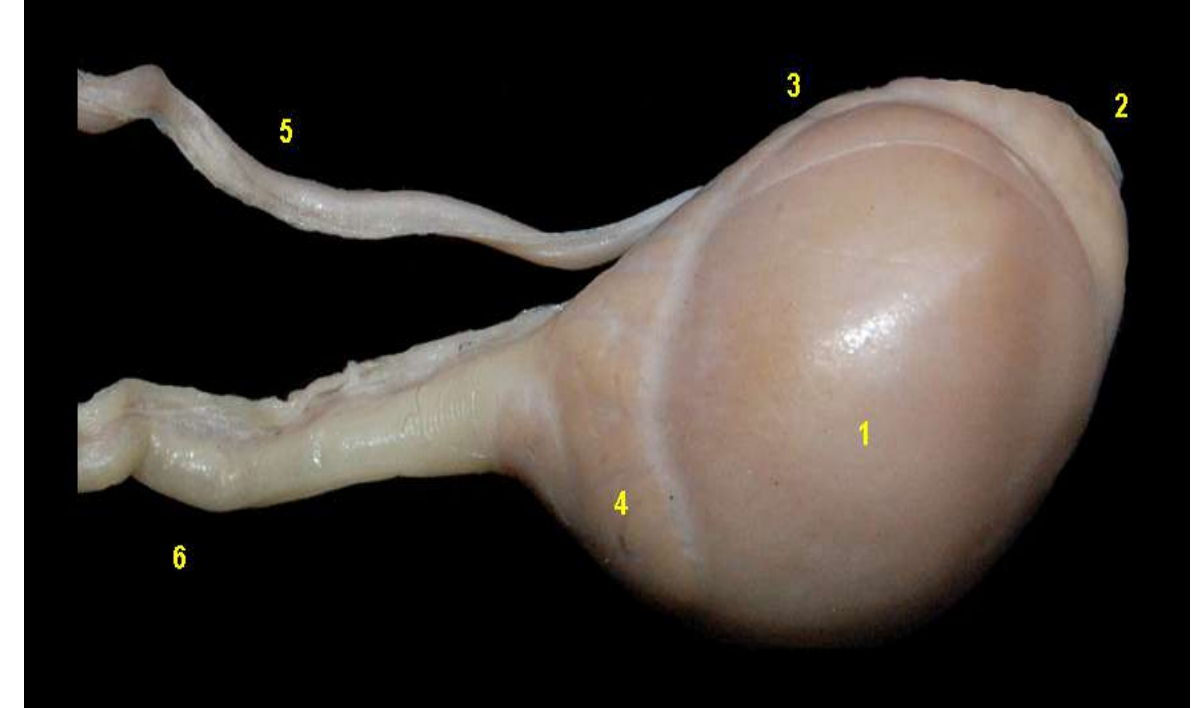
**Figura 7.106** - Vista dorsal dos órgãos genitais masculinos do quati (*Nasua nasua*). 1. Escroto; 2. Testículos; 3. Cordões espermáticos; 4. Pênis.



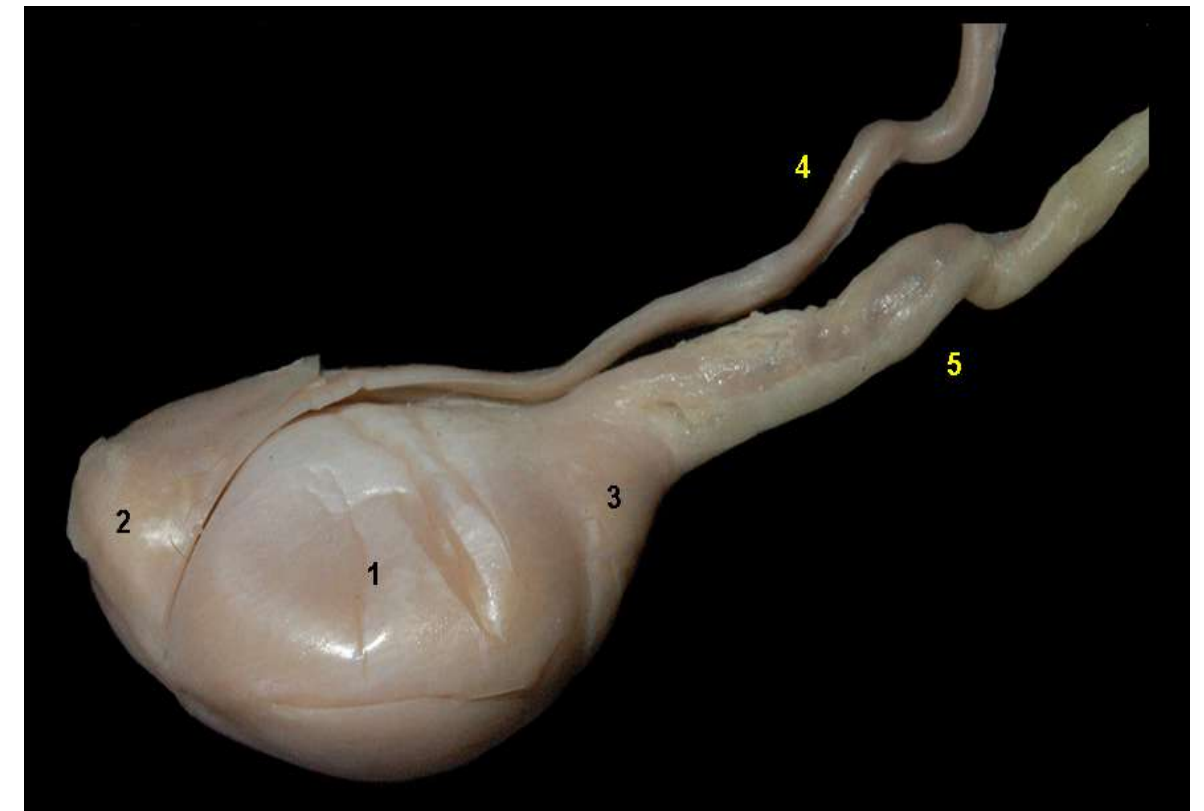
**Figura 7.107** - Vista dorsal dos órgãos genitais masculinos do quati (*Nasua nasua*). 1. Escroto; 2. Testículos; 3. Cordões espermáticos.



**Figura 7.108** - Vista lateral do testículo do quati (*Nasua nasua*). 1. Testículo; 2. Cauda do epidídimo; 3. Cabeça do epidídimo; 4. Cordão espermático; 5. Músculo cremáster.

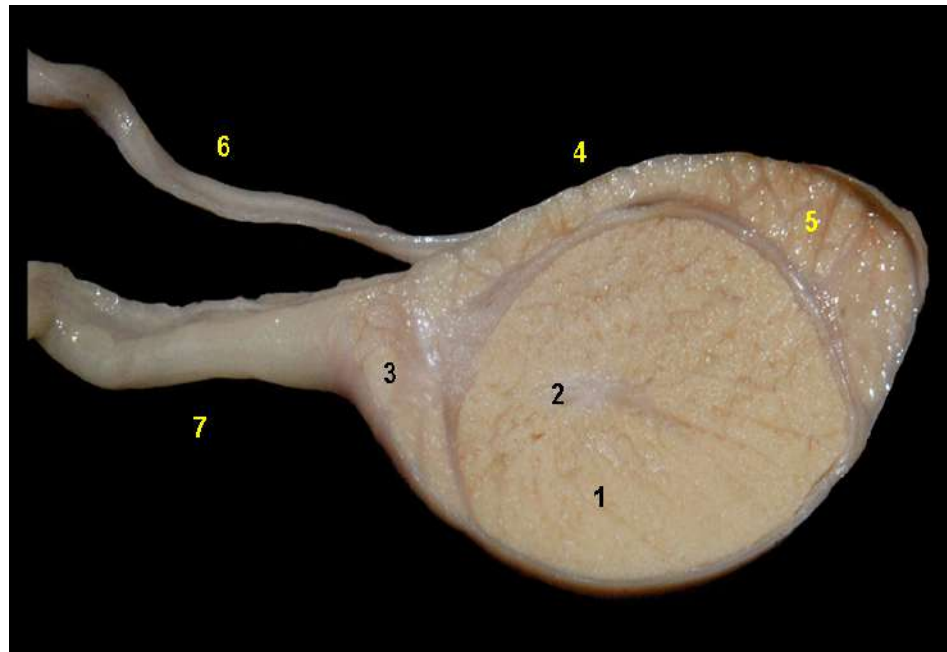


**Figura 7.109** - Vista lateral do testículo do quati (*Nasua nasua*). 1. Testículo; 2. Cauda do epidídimo; 3. Corpo do epidídimo; 4. Cabeça do epidídimo; 5. Cordão espermático; 6. Cordão espermático.

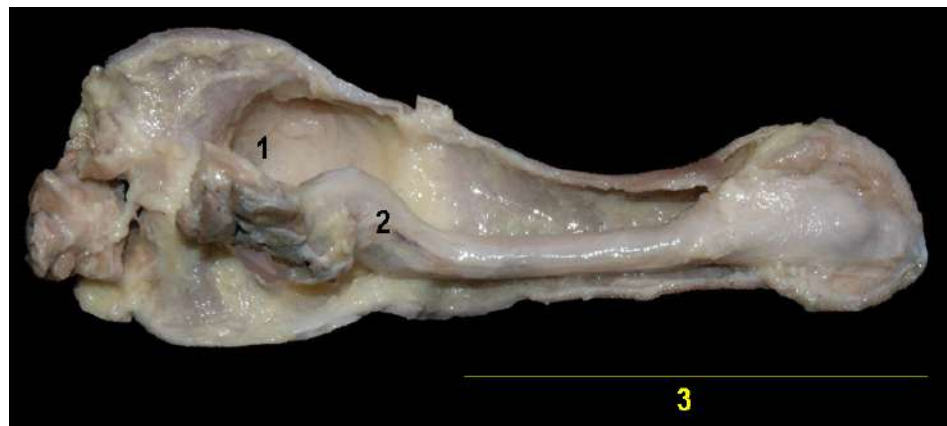


**Figura 7.110** - Vista medial do testículo do quati (*Nasua nasua*). 1. Testículo; 2. Cauda do epidídimo; 3. Cabeça do epidídimo; 4. Ducto deferente; 5. Cordão espermático.





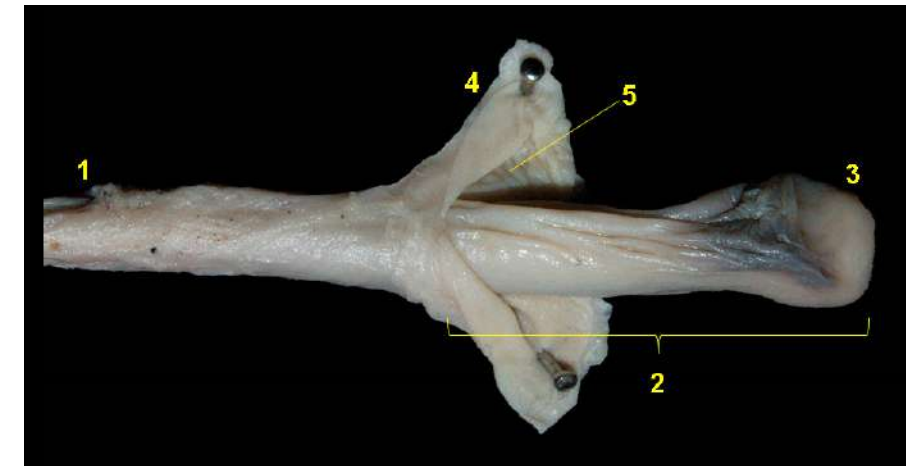
**Figura 7.111** - Corte sagital do testículo do quati (*Nasua nasua*). 1. Parênquima testicular; 2. Medias-tino testicular; 3. Cabeça do epidí-dimo; 4. Corpo do epidídimo; 5. Cauda do epidídimo; 6. Ducto deferente; 7. Cor-dão espermático.



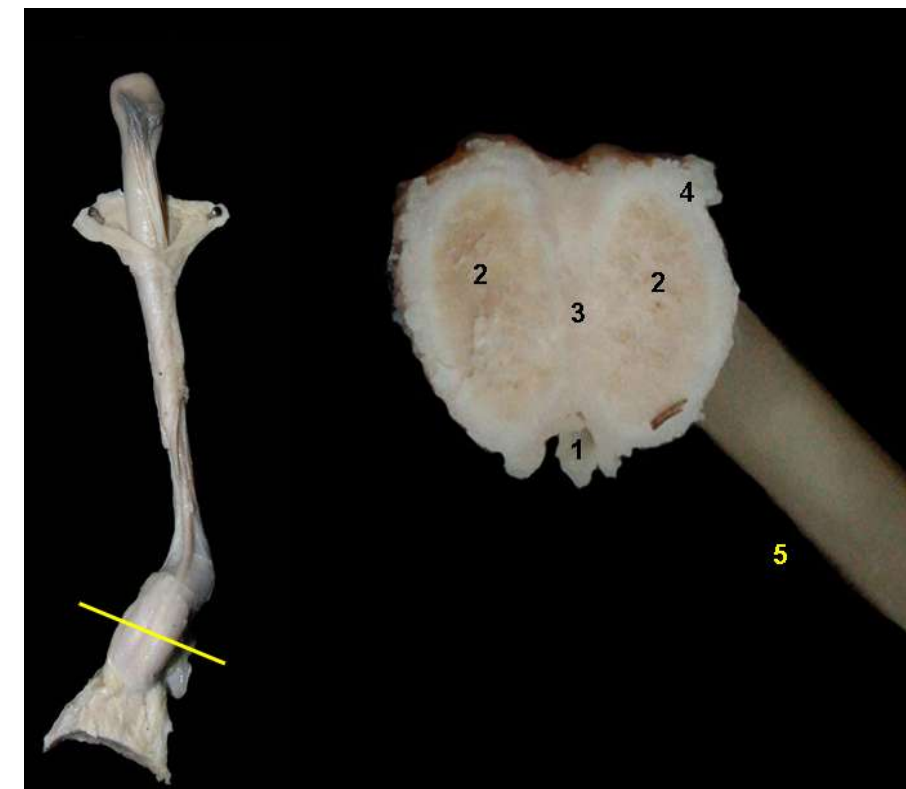
**Figura 7.112** - Vista dorsal dos órgãos genitais externos masculinos do quati (*Nasua nasua*). 1. Escroto; 2. Pênis; 3. Prepúcio.



**Figura 7.113** - Vista dorsal do pênis do quati (*Nasua nasua*). 1. Corpo do pênis; 2. Parte livre do pênis; 3. Glânde do pênis; 4. Pre-púcio; 5. Cavi-da-de prepu-cial.



**Figura 7.114** - Vista dorsal do pênis do quati (*Nasua nasua*). 1. Corpo do pênis; 2. Parte livre do pênis; 3. Glânde do pênis; 4. Prepúcio; 5. Cavi-dade prepu-cial.



**Figura 7.115** - Corte transversal do pênis do quati (*Nasua nasua*). 1. Uretra pe-niana; 2. Corpos ca-vernosa; 3. Septo do pênis; 4. Tú-nica albugínea dos corpos cavernosa; 5. Osso peniano.

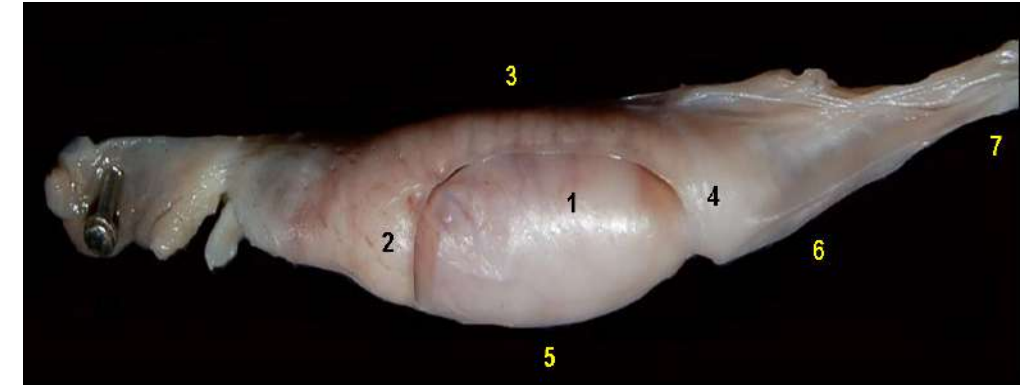


**Figura 7.116** - Osso peniano do quati (*Nasua nasua*).

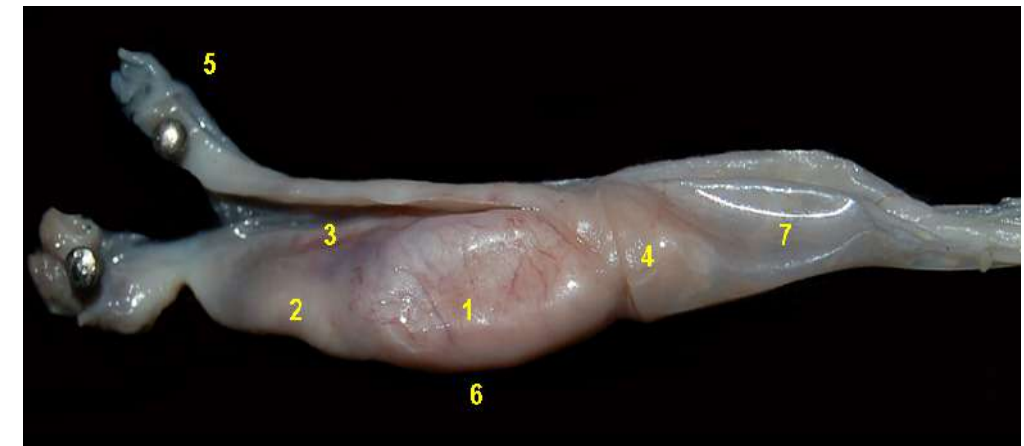




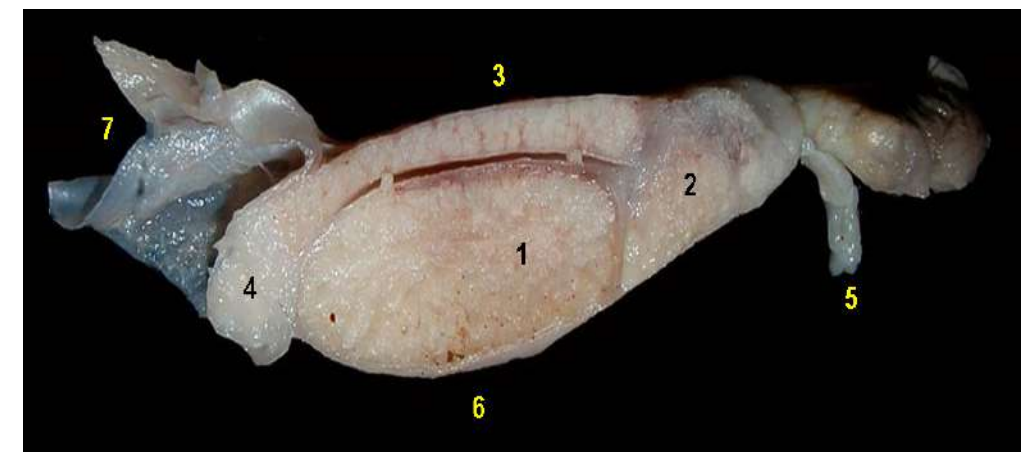
## ARIRANHA (*Pteronura brasiliensis*)



**Figura 7.117** - Vista lateral do testículo da ariranha (*Pteronura brasiliensis*). 1. Testículo; 2. Cabeça do epidídimo; 3. Corpo do epidídimo; 4. Cauda do epidídimo; 5. Borda livre; 6. Túnicas ou envoltórios testiculares.; 7. Cordão espermático.

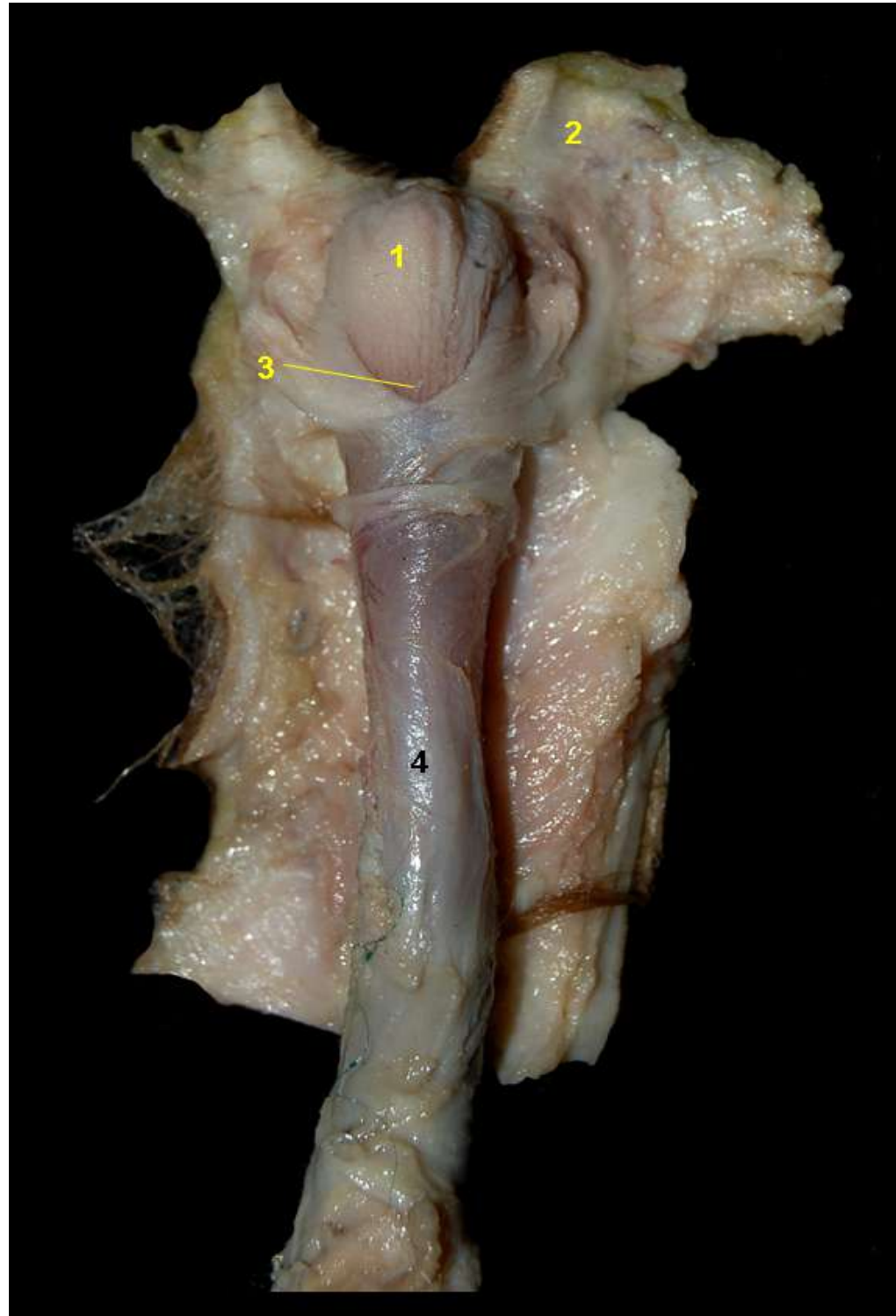


**Figura 7.118** - Vista medial do testículo da ariranha (*Pteronura brasiliensis*). 1. Testículo; 2. Cabeça do epidídimo; 3. Corpo do epidídimo; 4. Cauda do epidídimo; 5. Ducto deferente; 6. Borda livre; 7. Túnicas ou envoltórios testiculares.

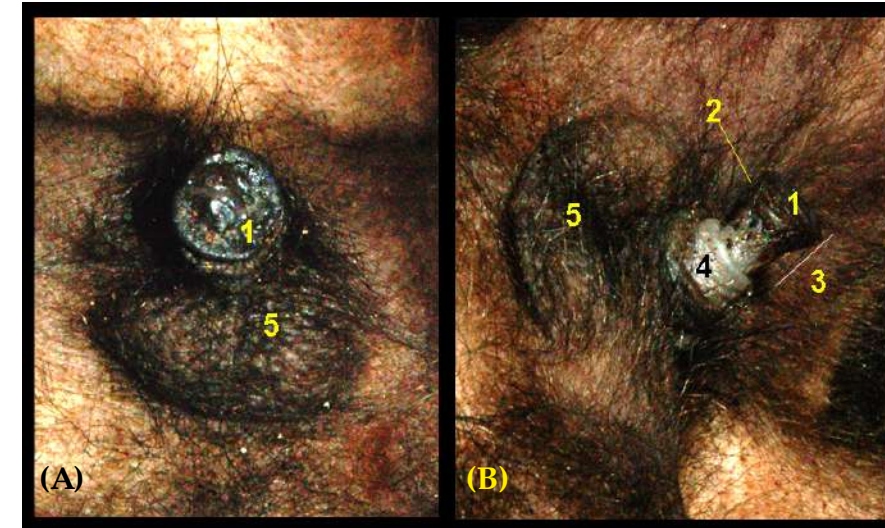


**Figura 7.119** - Corte sagital do testículo da ariranha (*Pteronura brasiliensis*). 1. Testículo; 2. Cabeça do epidídimo; 3. Corpo do epidídimo; 4. Cauda do epidídimo; 5. Ducto deferente; 6. Borda livre; 7. Túnicas ou envoltórios testiculares.





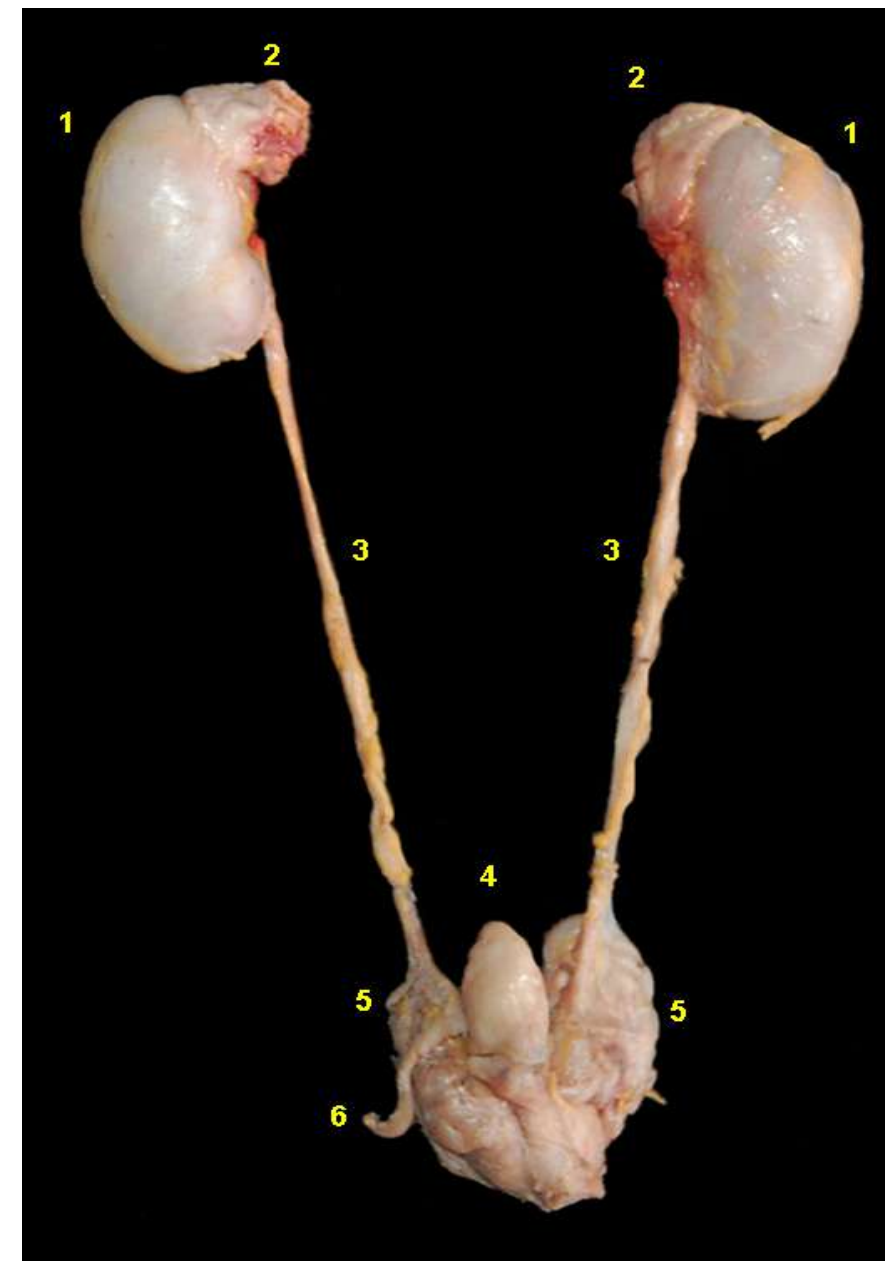
**Figura 7.120** - Vista dorsal dos órgãos genitais externos da ariranha (*Pteronura brasiliensis*). A cavidade prepucial foi aberta. 1. Glânde do pênis; 2. Lâmina interna do prepúcio; 3. Cavidade prepucial; 4. Corpo do pênis.



**Figura 7.121** - Vista externa dos órgãos genitais masculinos do macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*). **A** - Posição normal do prepúcio. **B** - Pênis exteriorizado da cavidade prepucial. 1. Glânde do pênis; 2. Coroa da glânde; 3. Parte livre do pênis; 4. Prepúcio (lâmina interna); 5. Escroto.

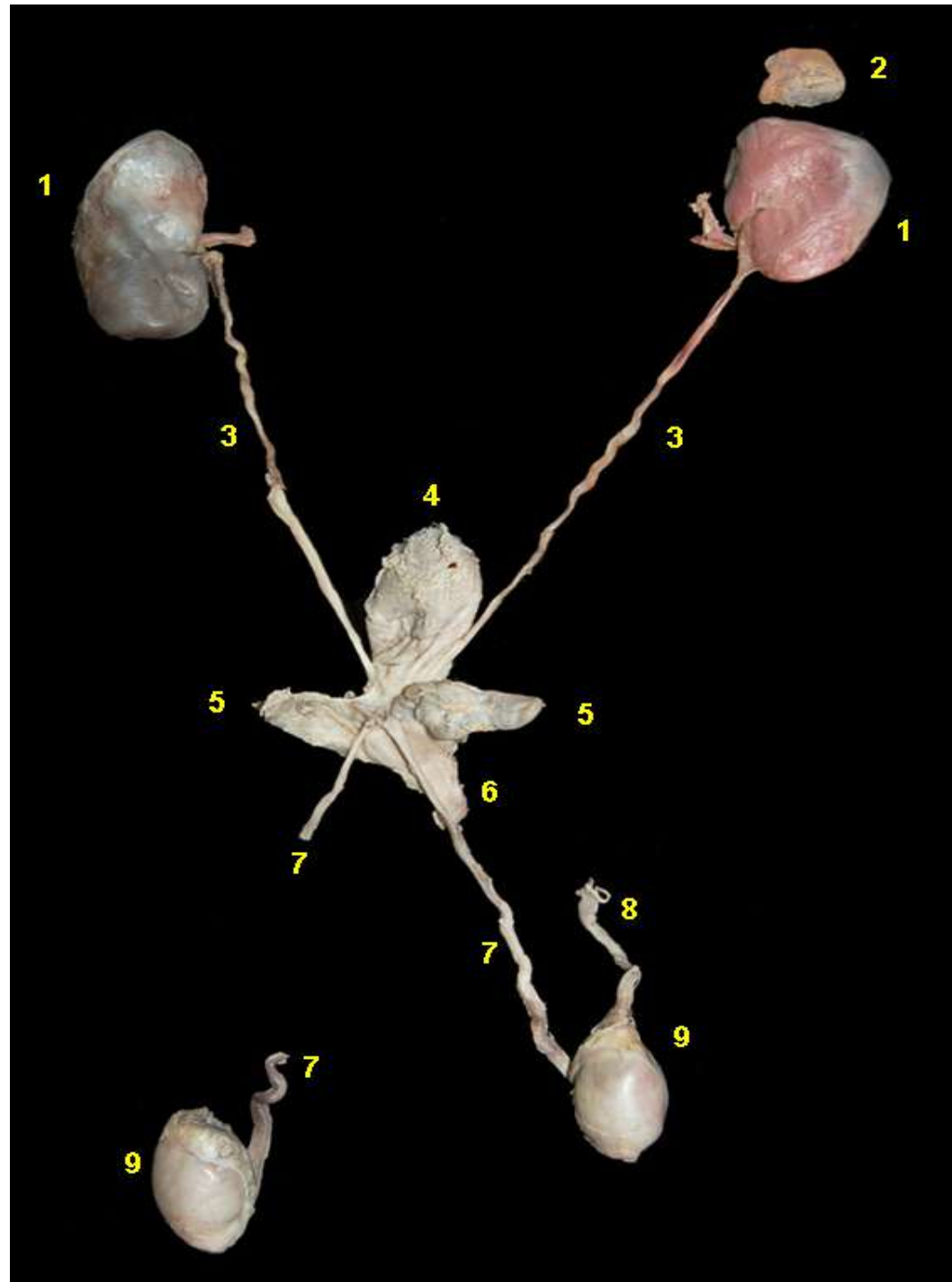


## MACACO-PREGO (*Sapajus macrocephalus*)

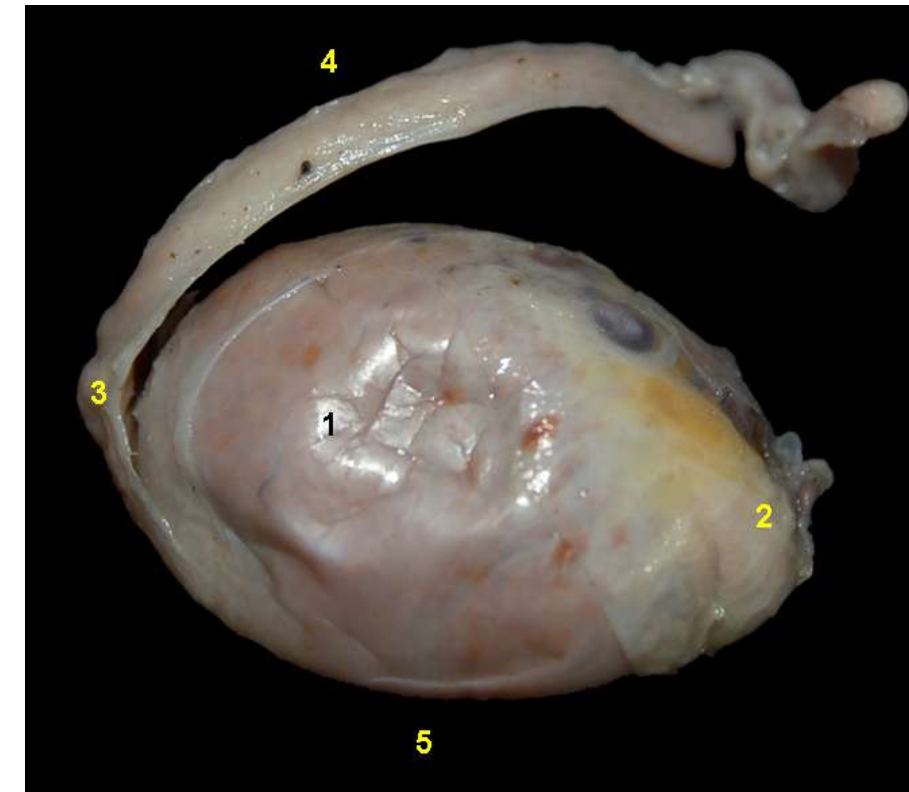


**Figura 7.122** - Vista ventral dos órgãos urogenitais masculinos do macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*). 1. Rins; 2. Glândulas adrenais; 3. Ureteres; 4. Vesícula urinária; 5. Glândulas vesiculares; 6. Ducto deferente.

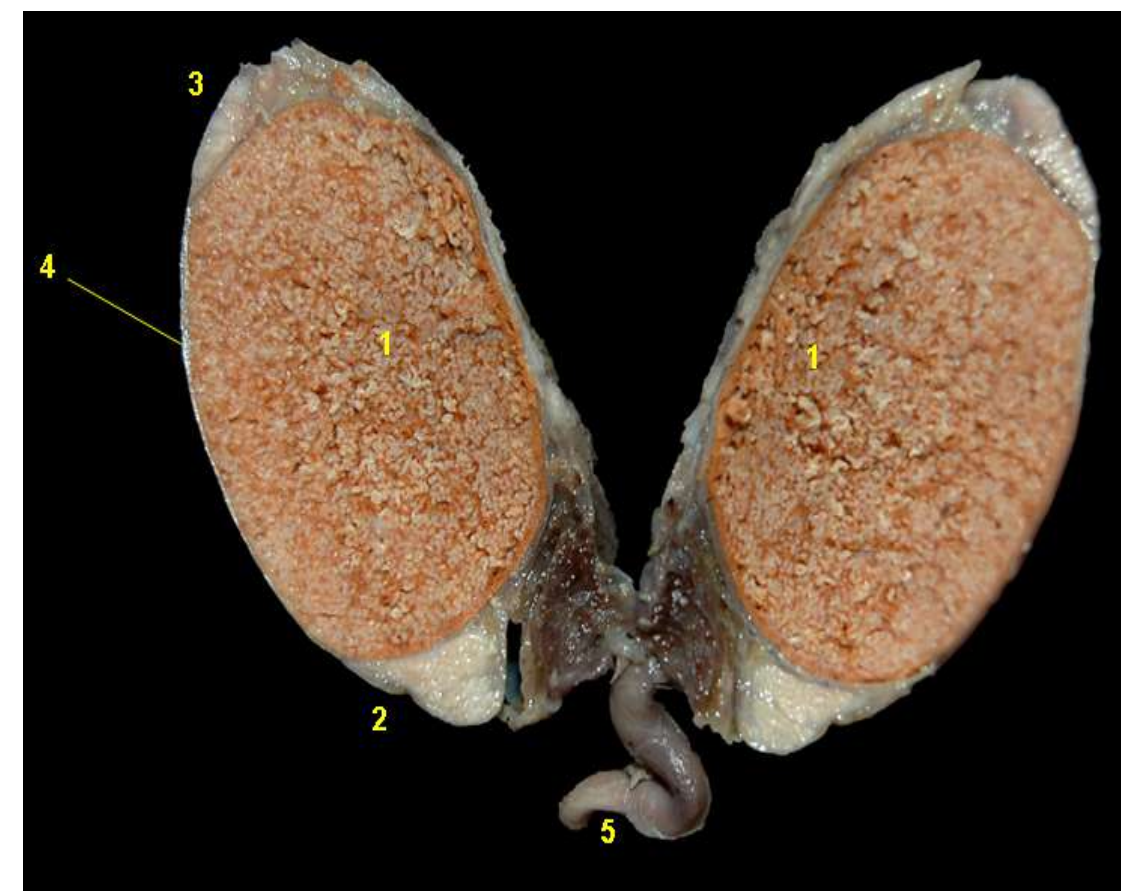




**Figura 7.123** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais masculinos do macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*). 1. Rins; 2. Glândula adrenal; 3. Ureteres; 4. Vesícula urinária; 5. Glândulas vesiculares; 6. Próstata; 7. Ductos deferentes; 8. Vasos testiculares; 9. Testículos.



**Figura 7.124** - Vista medial do testículo do macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*). O ligamento próprio do testículo foi seccionado para observar completamente o percurso do epidídimo. 1. Testículo; 2. Cabeça do epidídimo; 3. Cauda do epidídimo; 4. Ducto deferente; 5. Borda livre.



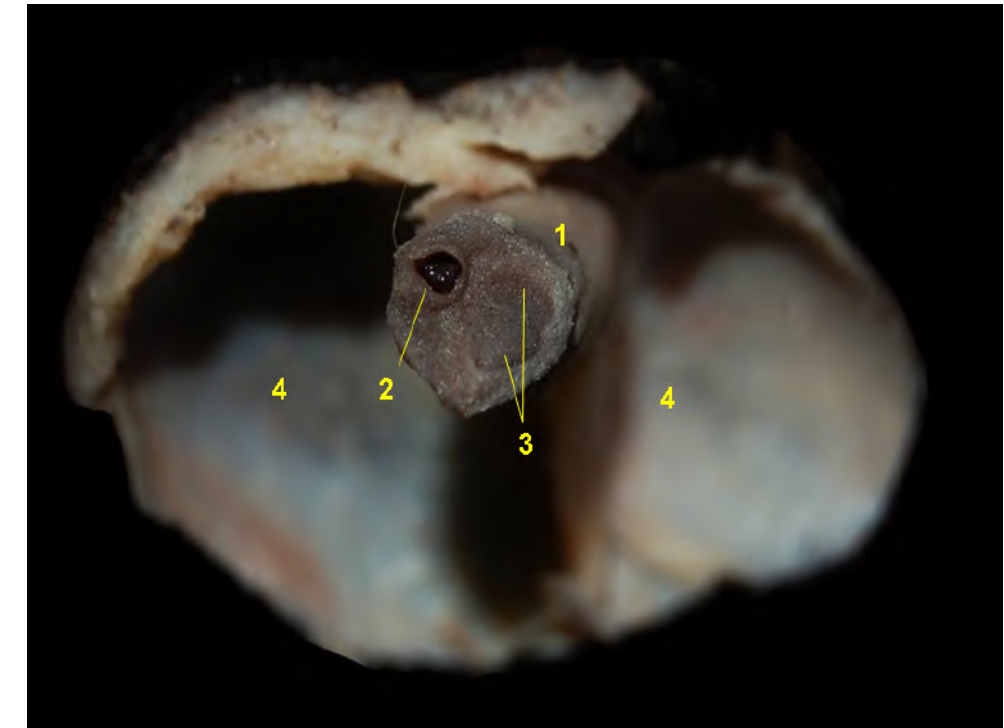
**Figura 7.125** - Corte dorsal do testículo do macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*). 1. Parênquima testicular; 2. Cabeça do epidídimo; 3. Cauda do epidídimo; 4. Túnica albugínea; 5. Ducto deferente.



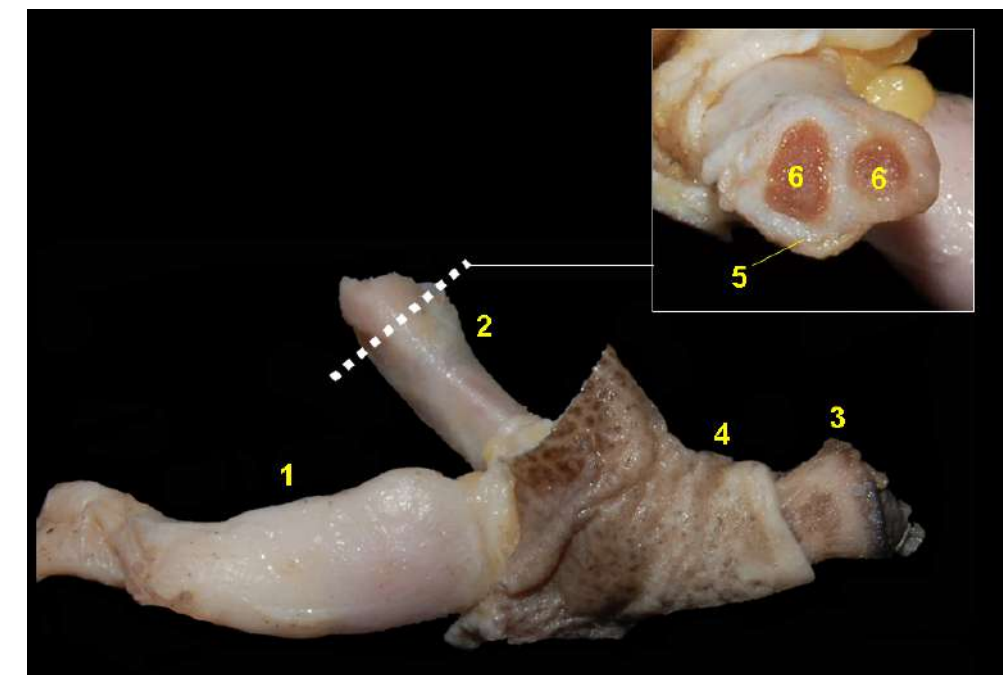
**Figura 7.126** - Vista externa lateral dos órgãos urogenitais masculinos do macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*). 1. Pênis; 2. Glânde do pênis; 3. Escroto; 4. Testículo.



**Figura 7.127** - Vista externa cranial dos órgãos genitais masculinos do macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*). 1. Pênis; 2. Glânde do pênis; 3. Escroto.



**Figura 7.128** - Vista caudal dos órgãos genitais masculinos do macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*). 1. Pênis (seccionado); 2. Uretra peniana; 3. Corpos cavernosos; 4. Escroto.

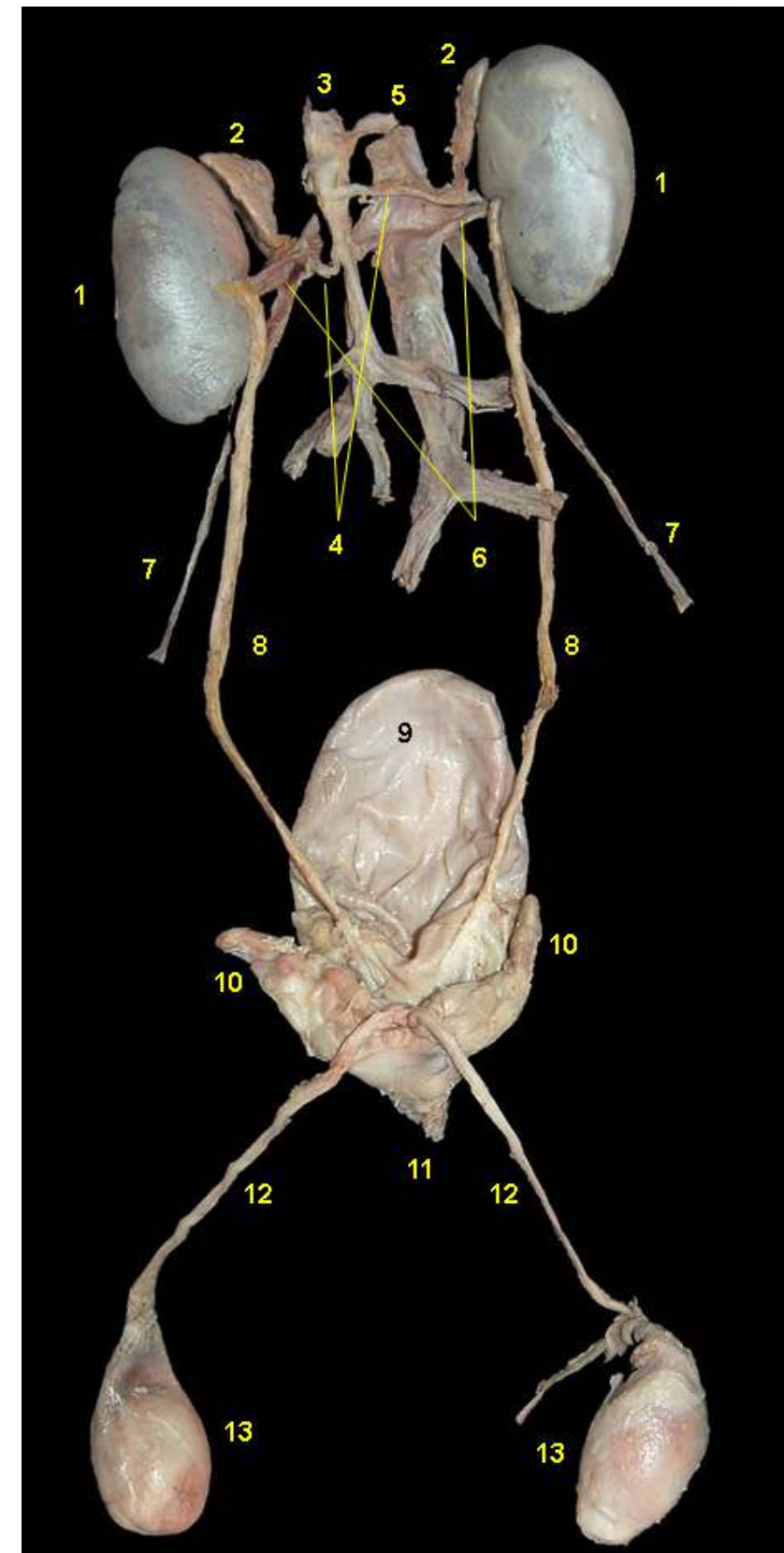


**Figura 7.129** - Órgãos urogenitais masculinos do macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*). A - Corte transversal do pênis; B - Vista lateral dos órgãos urogenitais masculinos. 1. Testículo; 2. Pênis; 3. Glânde do pênis; 4. Prepúcio retraído; 5. Uretra peniana; 6. Corpos cavernosos.

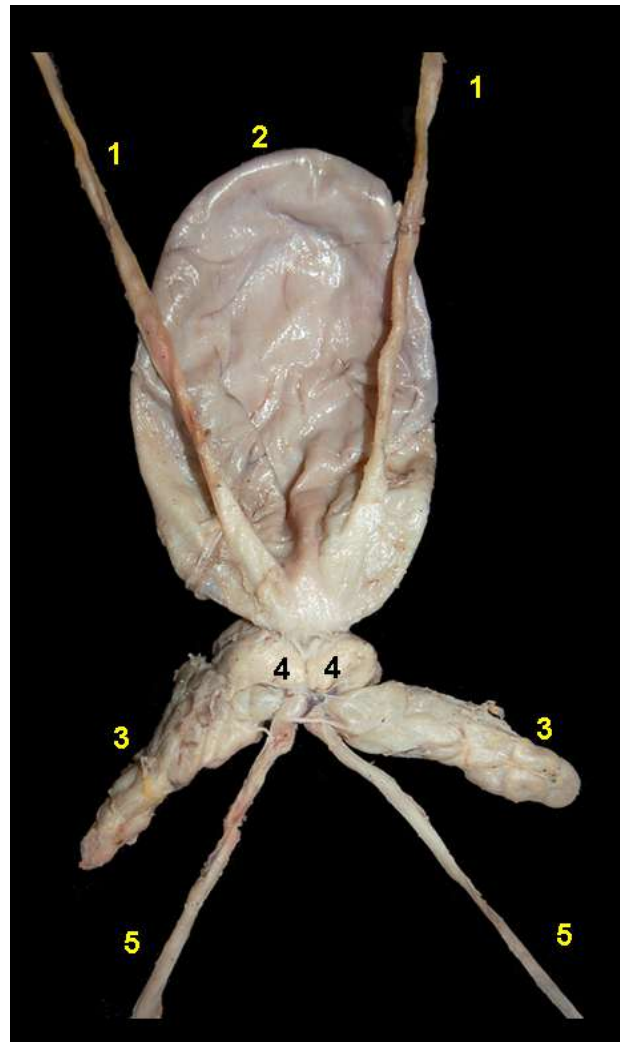




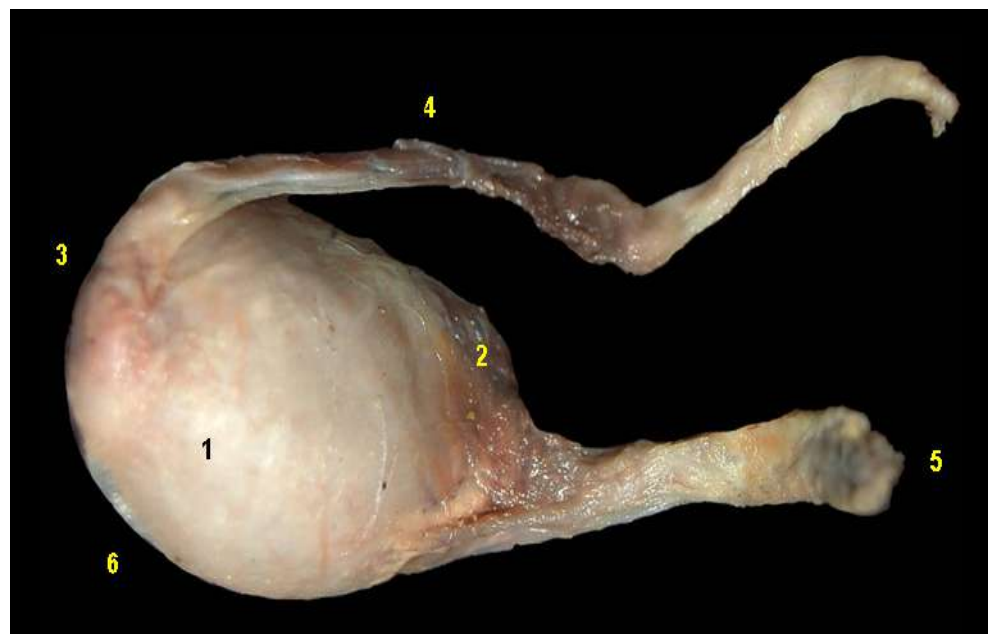
## MACACO-BARRIGUDO (*Lagothrix poeppigii*)



**Figura 7.130** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais masculinos do macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*). 1. Rins; 2. Glândulas adrenais; 3. Aorta abdominal; 4. Artérias renais; 5. Veia cava caudal; 6. Veias renais; 7. Veias testiculares; 8. Ureteres; 9. Vesícula urinária; 10. Glândulas vesiculares; 11. Uretra; 12. Ducto deferente; 13. Testículo.



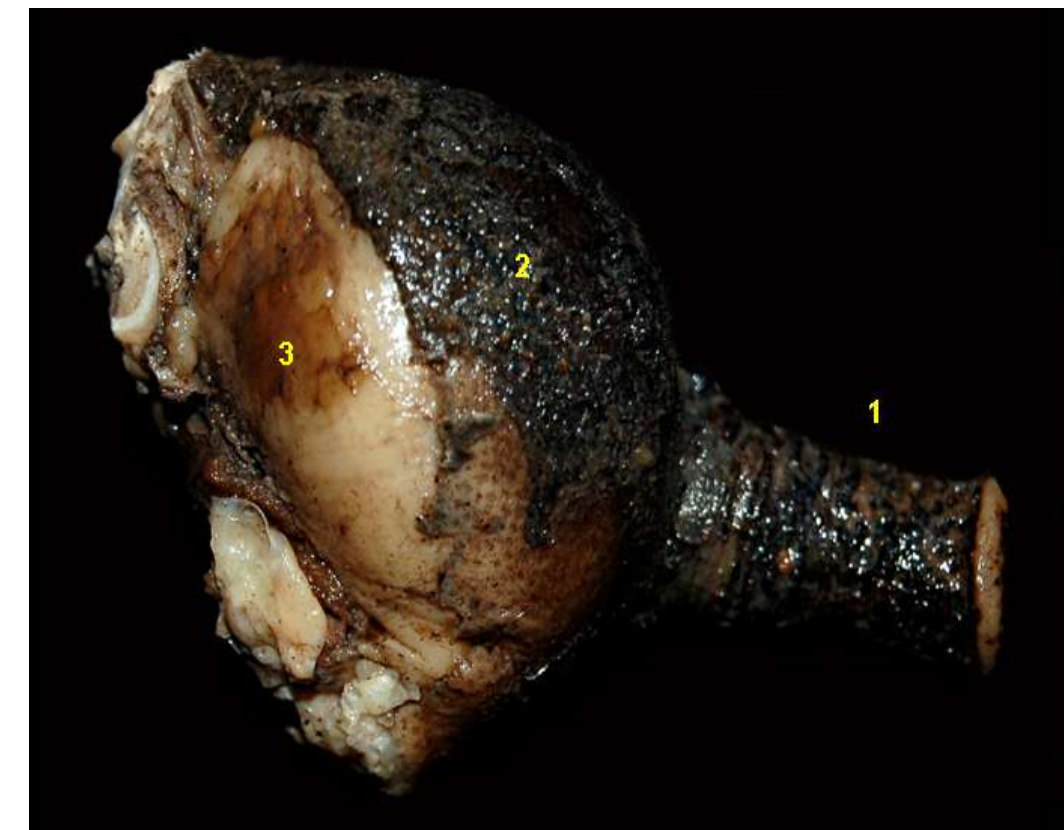
**Figura 7.131** - Vista dorsal dos órgãos urogenitais masculinos do macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*). 1. Uretes; 2. Vesícula urinária; 3. Glândulas vesiculares; 4. Próstata; 5. Ductos deferentes.



**Figura 7.132** - Vista medial do testículo do macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*). 1. Testículo; 2. Cabeça do epidídimo; 3. Cauda do epidídimo; 4. Ducto deferente; 5. Vasos testiculares; 6. Borda livre.



**Figura 7.133** - Corte sagital do testículo do macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*). 1. Parênquima testicular; 2. Cordão espermático; 3. Cabeça do epidídimo; 4. Cauda do epidídimo; 5. Plexo pampiniforme; 6. Túnica albugínea.

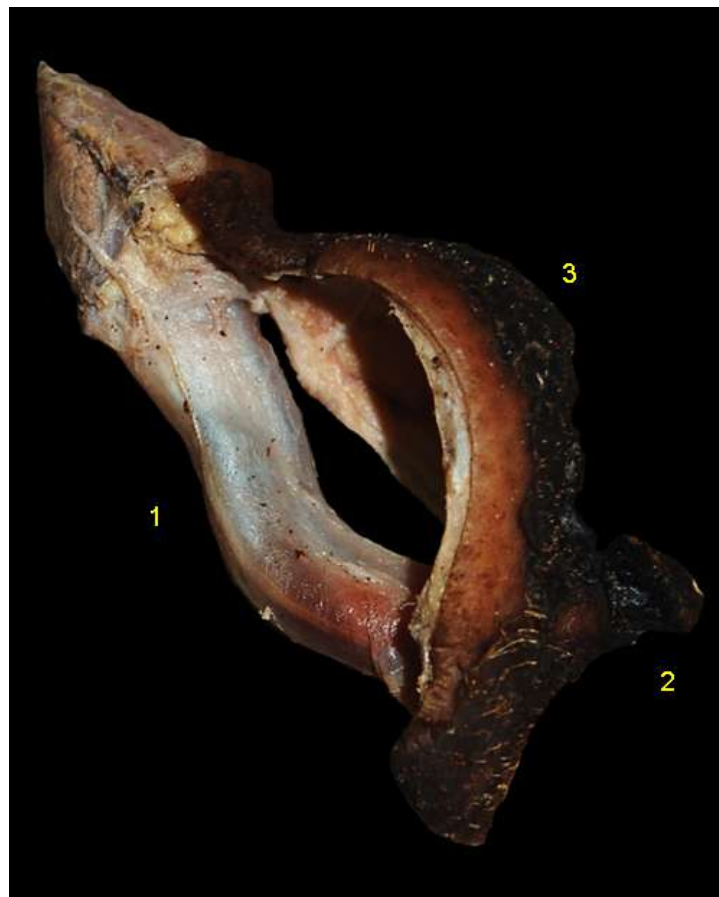


**Figura 7.134** - Vista externa lateral dos órgãos genitais masculinos do macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*). 1. Glânde do pênis; 2. Escroto; 3. Testículos.





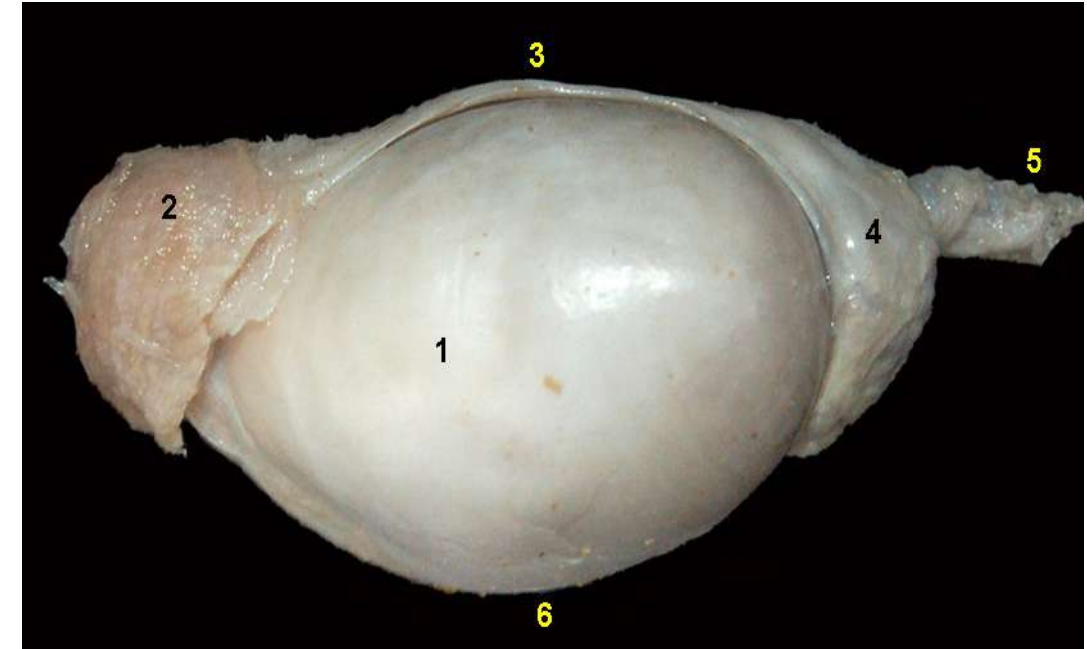
**Figura 7.135** - Vista cranial dos órgãos genitais masculinos do macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*). 1. Prepúcio; 2. Glânde do pênis; 3. Escroto.



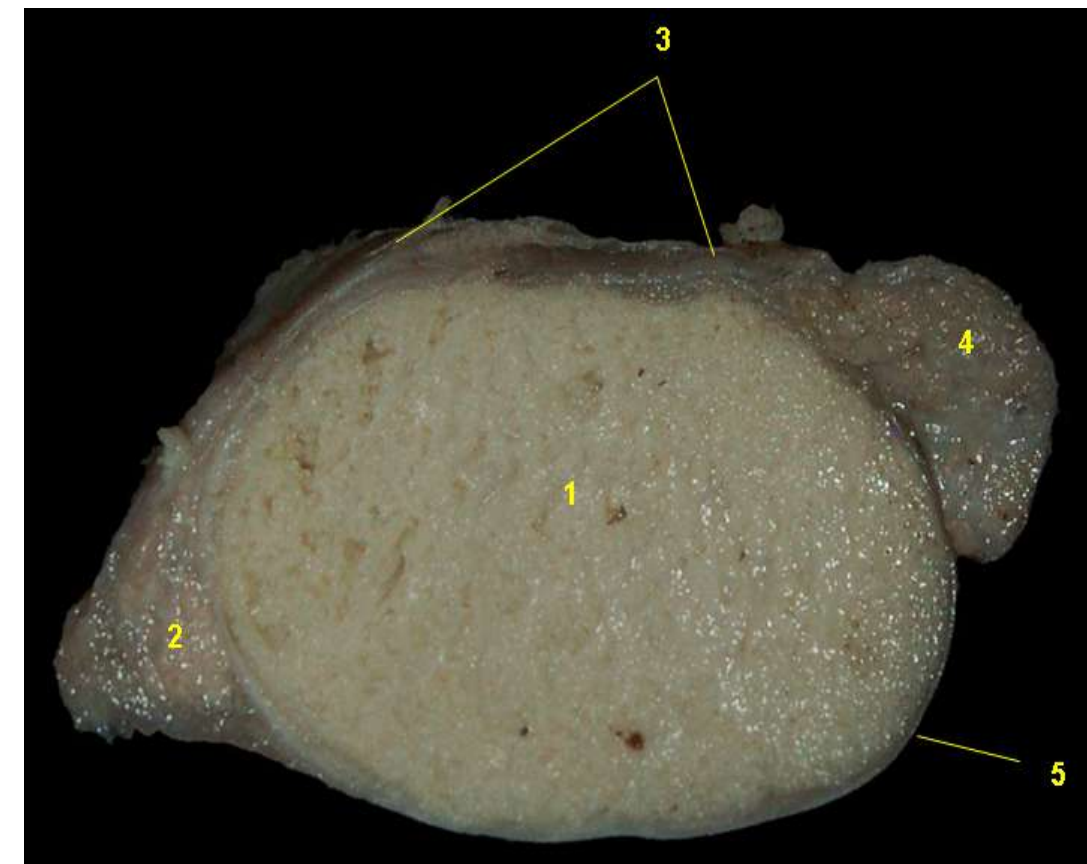
**Figura 7.136** - Vista lateral dos órgãos genitais masculinos do macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*). Os testículos foram removidos. 1. Pênis; 2. Prepúcio; 3. Escroto.



## BUGIO (*Alouatta seniculus*)

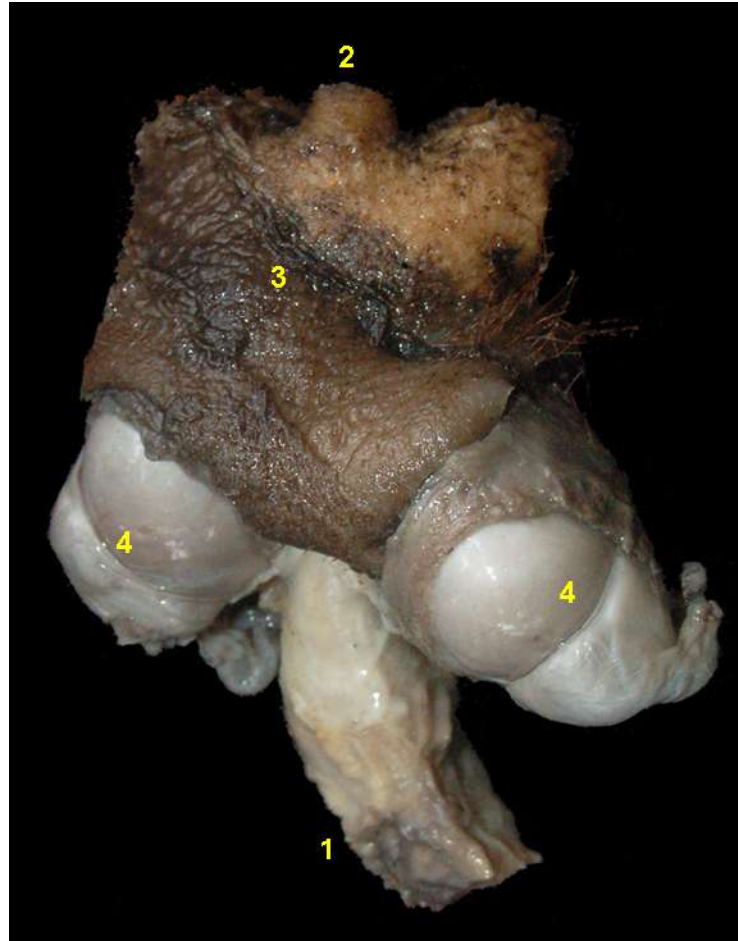


**Figura 7.137** - Vista lateral do testículo do bugio (*Alouatta seniculus*). 1. Testículo; 2. Cauda do epidídimo; 3. Corpo do epidídimo; 4. Cabeça do epidídimo; 5. Cordão espermático; 6. Borda livre.

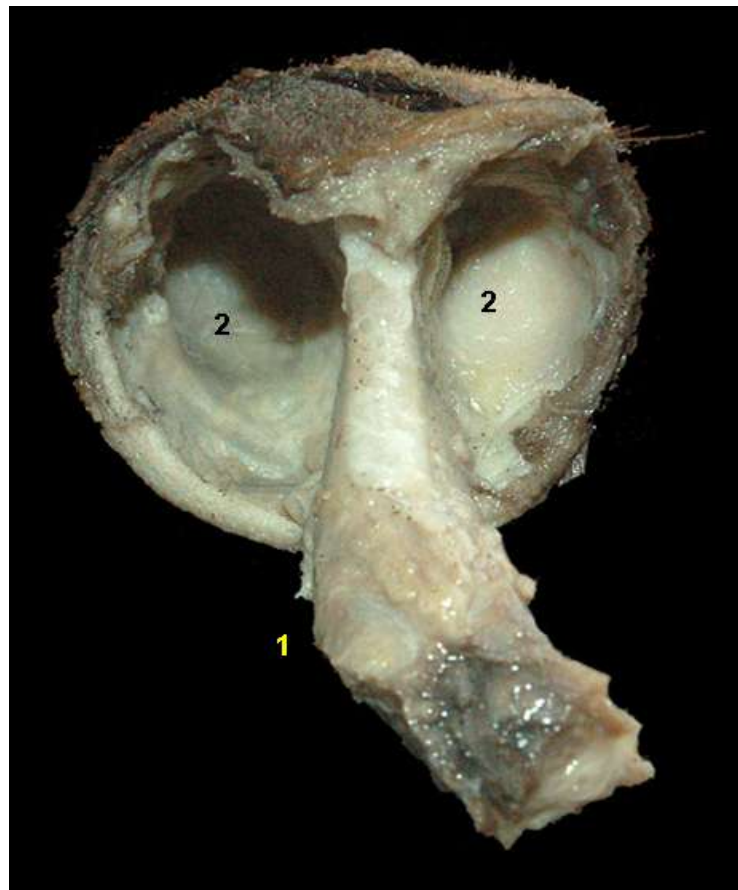


**Figura 7.138** - Corte sagital do testículo do bugio (*Alouatta seniculus*). 1. Parênquima testicular; 2. Cauda do epidídimo; 3. Corpo do epidídimo; 4. Cabeça do epidídimo; 5. Túnica albugínea.





**Figura 7.139** - Vista dorsal externa dos órgãos genitais masculinos do bugio (*Alouatta seniculus*). 1. Pênis; 2. Prepúcio; 3. Escroto; 4. Testículos.



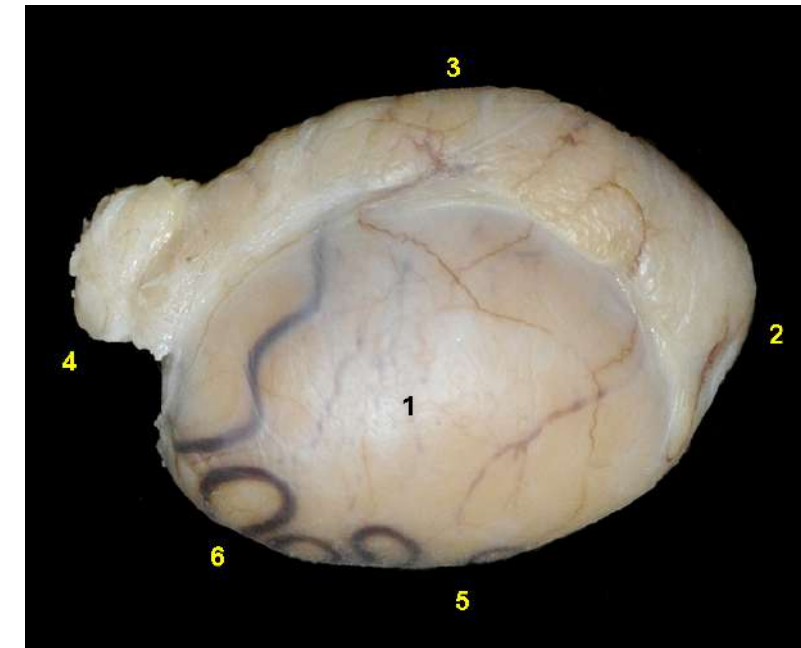
**Figura 7.140** - Vista caudal externa dos órgãos genitais masculinos do bugio (*Alouatta seniculus*). Os testículos foram removidos. 1. Pênis; 2. Escroto.



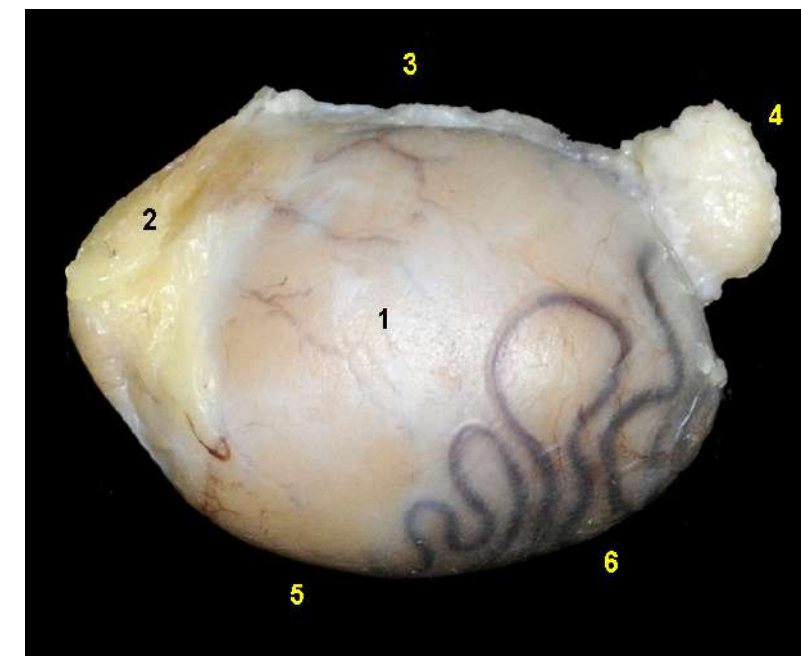
**Figura 7.141** - Vista cranial externa dos órgãos genitais masculinos do bugio (*Alouatta seniculus*). 1. Prepúcio; 2. Escroto.



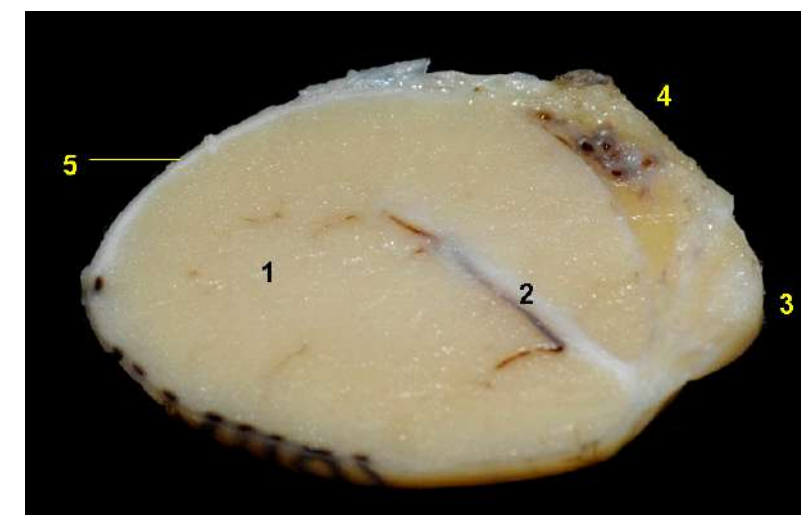
## MACACO-ARANHA (*Ateles chamek*)



**Figura 7.142** - Vista lateral do testículo do macaco-aranha (*Ateles chamek*). 1. Testículo; 2. Cabeça do epidídimo; 3. Cauda do epidídimo; 4. Cauda do epidídimo; 5. Borda livre; 6. Vasos testiculares.



**Figura 7.143** - Vista medial do testículo do macaco-aranha (*Ateles chamek*). 1. Testículo; 2. Cabeça do epidídimo; 3. Cauda do epidídimo; 4. Borda epididimária; 5. Borda livre; 6. Vasos testiculares.



**Figura 7.144** - Corte sagital do testículo do macaco-aranha (*Ateles chamek*). 1. Parênquima testicular; 2. Mediastino; 3. Cabeça do epidídimo; 4. Plexo pampiniforme; 5. Túnica albugínea.

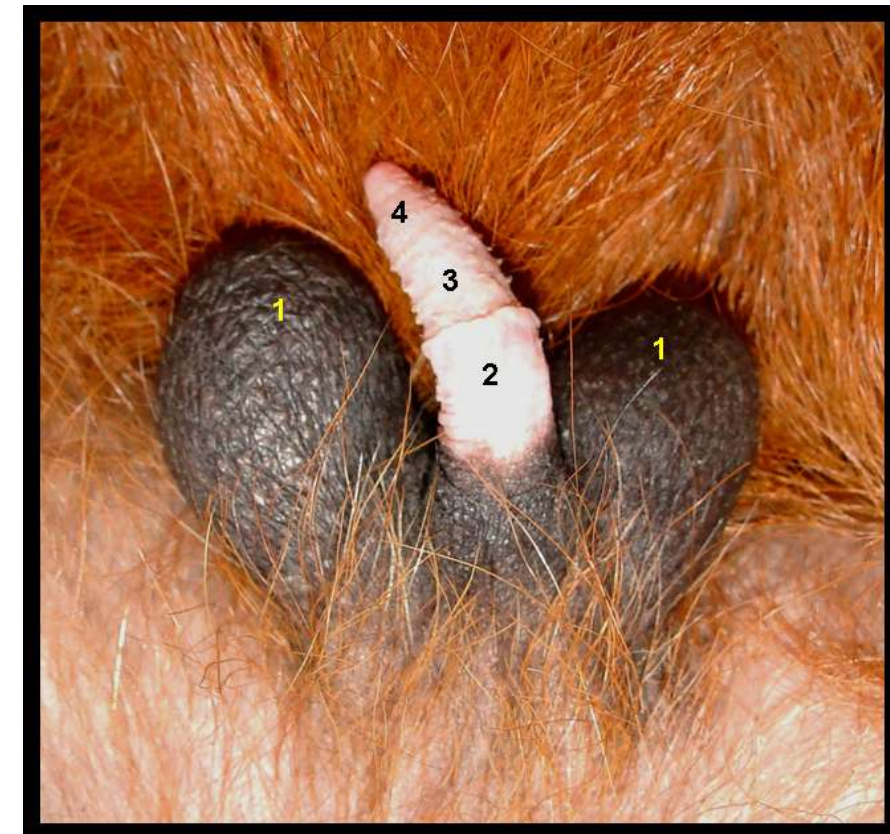




## UACARI (*Cacajao calvus*)



**Figura 7.145** - Vista lateral dos órgãos genitais externos masculinos do uacari (*Cacajao calvus*). O prepúcio foi retraído para exteriorizar o pênis. 1. Escroto; 2. Parte livre do pênis; 3. Glande do pênis.

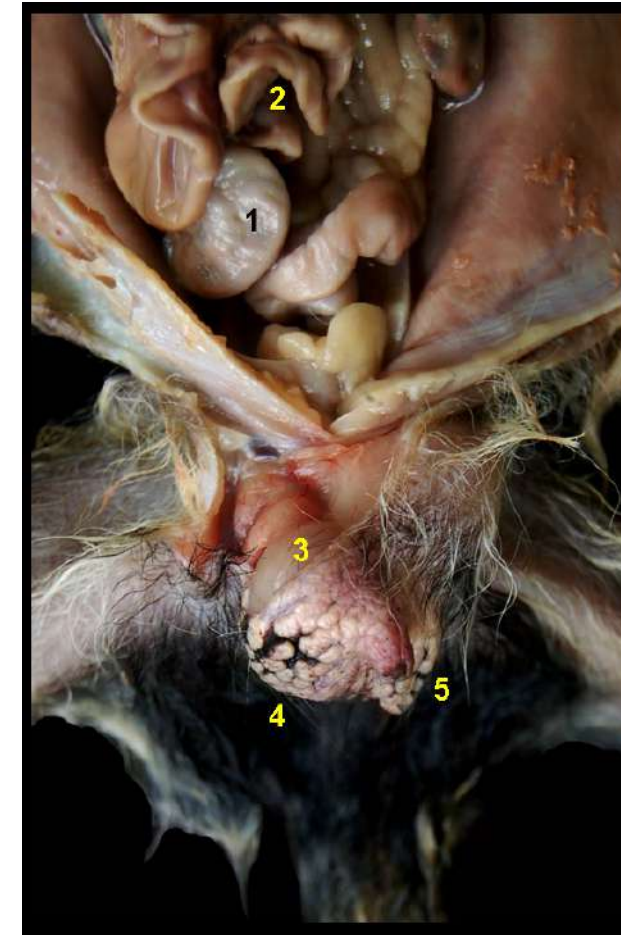


**Figura 7.146** - Vista ventral dos órgãos genitais externos masculinos do uacari (*Cacajao calvus*). 1. Escroto; 2. Prepúcio; 3. Parte livre do pênis; 4. Glande do pênis.

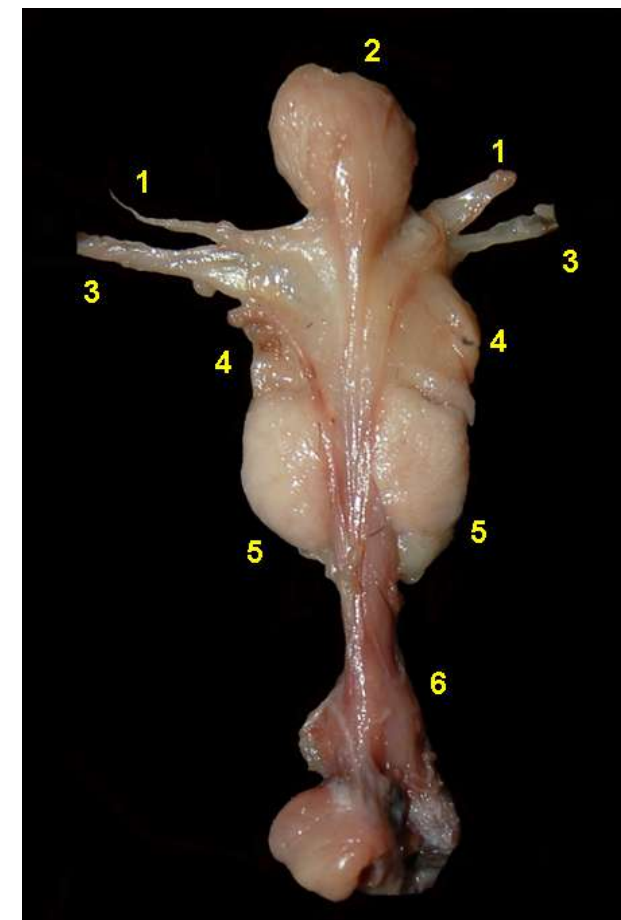


## SAGUI-LEÃOZINHO

(*Cebuella pygmaea*)

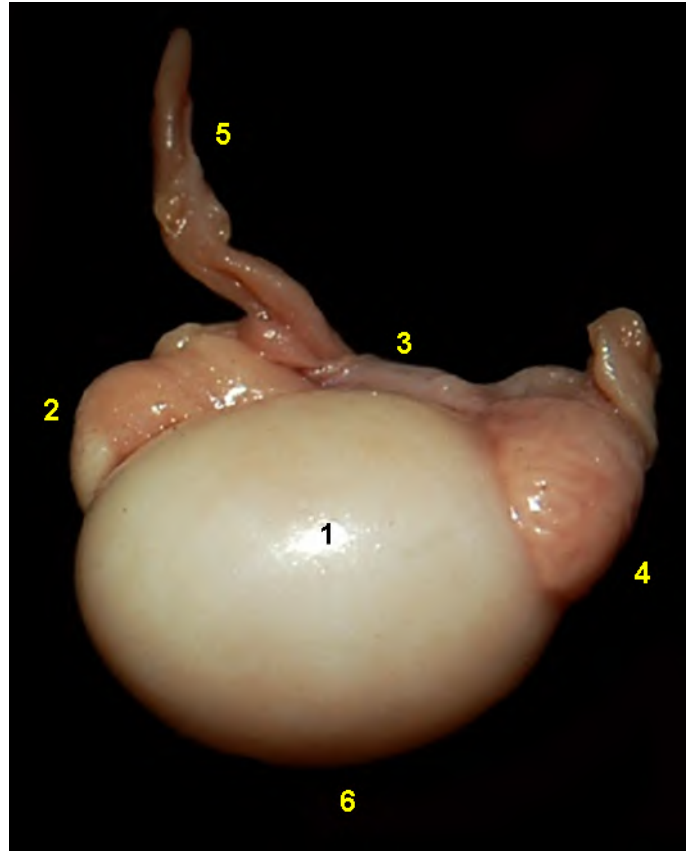


**Figura 7.147** - Vista ventral dos órgãos abdominais e genitais externos masculinos do sagui-leãozinho (*Cebuella pygmaea*). 1. Ceco; 2. Alças jejunais; 3. Testículos; 4. Escroto; 5. Pênis.

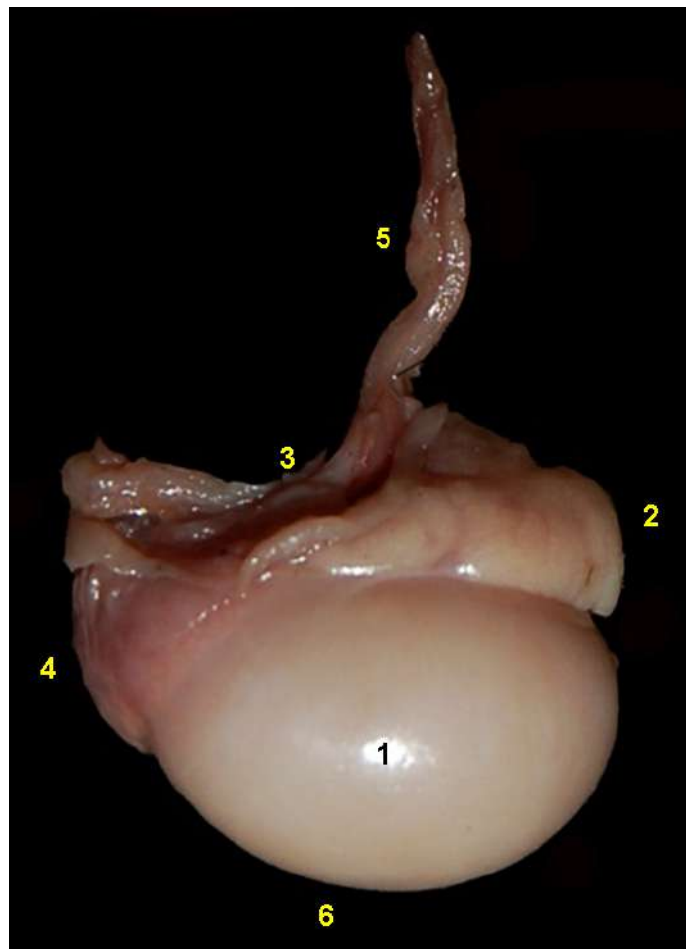


**Figura 7.148** - Vista ventral dos órgãos urogenitais masculinos do sagui-leãozinho (*Cebuella pygmaea*). 1. Ureteres; 2. Vesícula urinária; 3. Ductos deferentes; 4. Glândulas vesiculares; 5. Próstata; 6. Uretra pélvica.

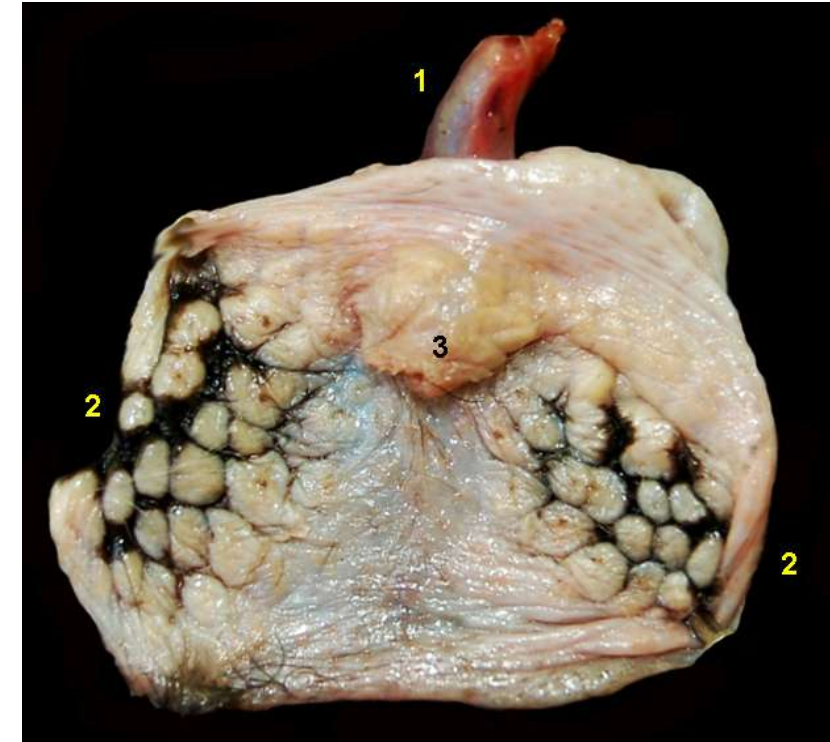




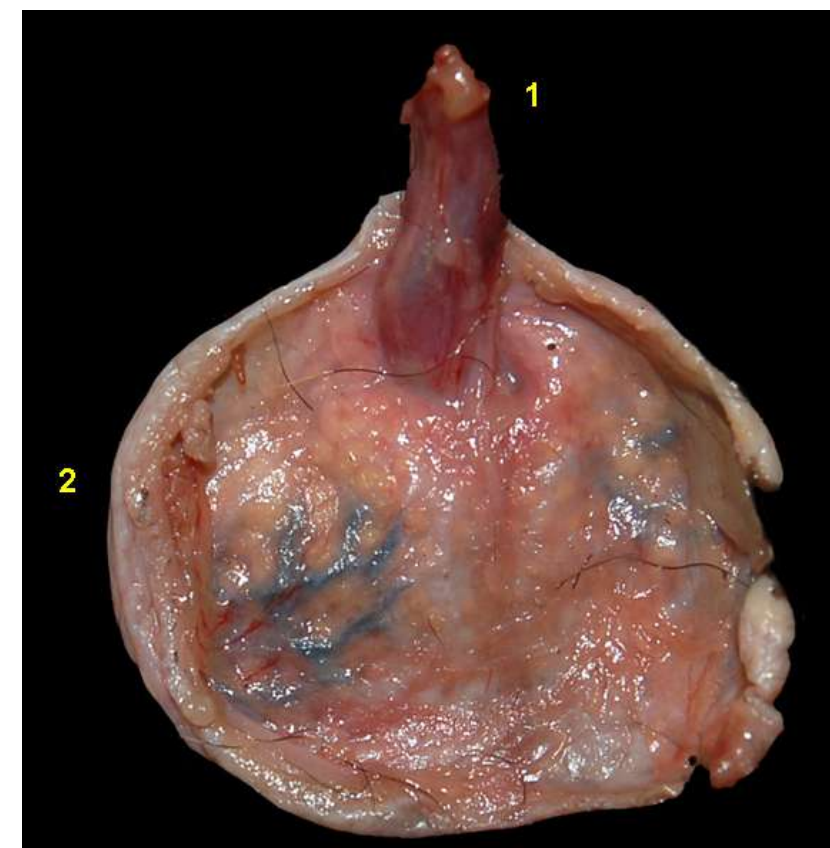
**Figura 7.149** - Vista lateral do testículo do sagui-leãozinho (*Cebuella pygmaea*). 1. Testículo; 2. Cabeça do epidídimo; 3. Ducto deferente; 4. Cauda do epidídimo; 5. Cordão espermático; 6. Borda livre.



**Figura 7.150** - Vista medial do testículo do sagui-leãozinho (*Cebuella pygmaea*). 1. Testículo; 2. Cabeça do epidídimo; 3. Corpo do epidídimo; 4. Cauda do epidídimo; 5. Cordão espermático; 6. Borda livre.



**Figura 7.151** - Vista externa caudal dos órgãos genitais masculinos do sagui-leãozinho (*Cebuella pygmaea*). 1. Pênis; 2. Escroto; 3. Prepúcio.



**Figura 7.152** - Vista interna cranial dos órgãos genitais masculinos do sagui-leãozinho (*Cebuella pygmaea*). 1. Pênis; 2. Escroto.

## REFERÊNCIAS

- Aquino R, Bodmer R, Gil JG (2001). Mamíferos de la cuenca del río Samiria: Ecología poblacional y sustentabilidad de la caza. Ed. Rosegraf SRL, Lima.
- Arnason U, Adegoke JA, Gullberg A, Harley EH, Janke A, Kullberg M (2008). Mitogenomic relationships of placental mammals and molecular divergences of their divergences. *Gene* 421:37-51.
- Bowler M, Anderson M, Montes D, Pérez P, Mayor P (2014). Refining reproductive parameters for modeling sustainability and extinction in hunted primate populations in the Amazon. *Plos One* 9(4):e93625.
- Emmons LH (1990). Neotropical rain forest mammals. A field guide. First ed. The University of Chicago Press., Chicago.
- Enders AC (2002). Implantation in the nine-banded armadillo: How does a single blastocyst form four embryos? *Placenta* 23:71-85.
- Enders AC, Welch AO (1993). Structural interactions of trophoblast and uterus during hemochorial placenta formation. *J. Exp. Zool.* 266:578-587.
- Fang T, Bodmer R, Puertas P, Mayor P, Pérez P, Acero R, Hayman TS (2008). Certificación de pieles de pecaríes en la Amazonía peruana: Una estrategia para la conservación y manejo de fauna silvestres en la Amazonía peruana. Wust ed, Lima.
- García GC, Leal L (2003). Morfología del estómago e intestino grueso del báquiro de collar (*Tayassu tajacu*). *Veterinaria Trop.* 28:117-134.
- International Committee on Veterinary Gross Anatomical Nomenclature (2017). *Nomina Anatomica Veterinaria*, 6ª ed. Editorial on Veterinary Gross Anatomical Nomenclature Hanover (Germany), Ghent (Belgium), Columbia, MO (U.S.A.), Rio de Janeiro (Brazil). <http://www.wava-amav.org/wava-documents.html>
- König HE, Liebich HG (2005). Anatomía de los animales domésticos. Vol 2: Órganos, sistema circulatorio y sistema nervioso. Ed. Médica Panamericana, Madrid.
- López-Plana C, Mayor P, Navarro M, Carretero A, Nacher V, Aige V, López-Béjar M, Ruberte J (2008). Atlas de Osteología de los Mamíferos Domésticos. [https://veterinariavirtual.uab.cat/anatomia/osteologia/Atlas\\_Virtual/primera.html](https://veterinariavirtual.uab.cat/anatomia/osteologia/Atlas_Virtual/primera.html).
- Mader DR (2006). *Reptil Medicine and Surgery*. 2ª ed. Saunders Elsevier, St Louis, Missouri.
- Mayor P, Jori F, López-Bejar M (2004). Anatomicohistological Characteristics of the Tubular Genital Organs of the Female Collared Peccary (*Tayassu tajacu*) from Northeastern Amazon. *Anatomy, Histology and Embryology* 33:1-10.
- Mayor P, Fenech M, Bodmer RE, Lopez-Bejar M (2006). Ovarian features of the wild Collared Peccary (*Tayassu tajacu*) from Peruvian Northeastern Amazon. *General and Comparative Endocrinology* 147:268-275.



Mayor P, Bodmer E, Schettini L, Mariño LO, López-Béjar M (2009). Anatomicohistological Characteristics of the Female White-lipped Peccary (*Tayassu pecari*) in the Peruvian Amazon. *Anatomia Histologia Embryologia* 38 (6):467-474.

Mayor P, Bodmer R, López-Béjar M (2011). Function anatomy of the female genital organs of the black Agouti (*Dasyprocta fuliginosa*) in the Peruvian Amazon. *Animal Reproduction Science* 123: 249-257.

Mayor P, Bodmer R, López-Plana C, ad López-Béjar M (2011). Reproductive biology of the wild red brocket deer (*Mazama americana*) female in the Peruvian Amazon. *Animal Reproduction Science* 128:123-128.

Mayor P, López-Plana C, López-Bejar M (2012). Anatomicohistological Characteristics of the Tubular Genital Organs of the Red Brocket Deer (*Mazama americana*) Female in the Peruvian Amazon. *Anatomy, Histology and Embryology* 41:436-444.

Mayor P, Bowler M, López-Plana C (2012). Anatomicohistological Characteristics of the Tubular Genital Organs of the Female Woolly Monkey (*Lagothrix poeppigii*). *American Journal of Primatology* 74:1006-1016.

Mayor P, Bowler M, López-Plana C (2013). Ovarian functionality in Poeppig's woolly monkey (*Lagothrix poeppigii*). *Animal Reproduction Science* 136:310-316.

Mayor P, Bowler M, López-Plana C (2013). Functional morphology of the female genital organs in the Peruvian red uakari monkey (*Cacajao calvus ucayalii*). *American Journal of Primatology*, 75: 545-554.

Mayor P, Guimaraes D, López-Plana C (2013). Functional morphology of the genital organs in the wild paca (*Cuniculus paca*) female. *Animal Reproduction Science*, 140(3-4):206-215.

Mayor P, Montes D, López-Plana C (2013). Functional morphology of the genital organs in the wild ring-tailed coati (*Nasua nasua*) female in the North-eastern Peruvian Amazon. *Canadian Journal of Zoology* 91(7): 496-504.

Mayor P, Takeshita RS, Coutinho LN, Sánchez N, Gálvez H, Ique C, Monteiro FOB (2015). Functional morphology of the tubular genital organs in the female owl monkey (*Aotus* spp.). *Journal of Medical Primatology* 44(3):158-67.

Mayor P, Takeshita RS, Coutinho LN, Sánchez N, Gálvez H, Ique C, Monteiro FOB (2015). Ovarian functional in the female owl monkey (*Aotus* spp.). *Journal of Medical Primatology* 44:187-193.

Popesko P, RatjtoVá V, Horák J (1992). *Anatomy of small laboratory animals*. Vol I y II. 2<sup>o</sup> ed. Wolfe Publishing Ltd, London.

Rossi LF, Luaces JP, Aldana Marcos HJ, Cetica PD, Perez Jimeno G, Merani MS (2013). Anatomy and Histology of the Male Reproductive Tract and Spermatogenesis Fine Structure in the Lesser Anteater (*Tamandua tetradactyla*, Myrmecophagidae, Xenarthra): Morphological Evidences of Reproductive Functions. *Anatomia, Histologia, Embryologia* 42:247-256.

Schaller, O. (1999). *Nomenclatura anatômica veterinária ilustrada*. Manole, São Paulo.

Sowls LK (1997). *Javelines and Other Peccaries: Their Biology, Management and Use*. Texas A and M University Press, College Station, Texas.

Springer S, Murphy WJ, Eizirik E, O'Brien SJ (2003). Placental mammal diversification and the Cretaceous and Tertiary boundary. *Proc Natl Acad Sci USA* 100:1056-1061.

Wyneken J (2001). *The Anatomy of Sea Turtles*. US Department of Commerce NOAA. Technical Memorandum NMFS-SEFSC-470.

# ÍNDICE DE FIGURAS

## VOLUME III - MAMÍFEROS

### ÓRGÃOS URINÁRIOS

#### Rins

Cutia (*Dasyprocta fuliginosa*):  
 Paca (*Cuniculus paca*):  
 Pacarana (*Dinomys branickii*):  
 Tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*):  
 Tatu-canastra (*Priodontes maximus*):  
 Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*):  
 Preguiça-comum (*Bradypus variegatus*):  
 Preguiça-de-dois-dedos (*Choloepus hoffmanni*):  
 Caititu (*Pecari tajacu*):  
 Queixada (*Tayassu pecari*):  
 Veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*):  
 Veado-mateiro (*Mazama americana*):  
 Anta (*Tapirus terrestris*):  
 Jaguaririca (*Leopardus pardalis*):  
 Onça-pintada (*Panthera onca*):  
 Quati (*Nasua nasua*):  
 Jupará (*Potos flavus*):  
 Ariranha (*Pteronura brasiliensis*):  
 Caiarara (*Cebus albifrons*):  
 Macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*):  
 Macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*):  
 Bugio (*Alouatta seniculus*):  
 Macaco-aranha (*Ateles chamek*):  
 Macaco-de-cheiro (*Saimiri macrodon*):  
 Uacari (*Cacajao calvus*):  
 Parauacu-monge (*Pithecia monachus*):  
 Macaco-da-noite (*Aotus nancymae*):  
 Sagui-leãozinho (*Cebuella pygmaea*):  
 Zogue-zogue (*Callicebus cupreus*):  
 Sagui-de-cara-suja (*Saguinus fuscicollis*):

#### Ureter e vesícula urinária

Cutia (*Dasyprocta fuliginosa*):  
 Paca (*Cuniculus paca*):  
 Pacarana (*Dinomys branickii*):  
 Tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*):

Tatu-canastra (*Priodontes maximus*):  
 Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*):  
 Preguiça-comum (*Bradypus variegatus*):  
 Preguiça-de-dois-dedos (*Choloepus hoffmanni*):  
 Caititu (*Pecari tajacu*):  
 Queixada (*Tayassu pecari*):  
 Veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*):  
 Veado-mateiro (*Mazama americana*):  
 Anta (*Tapirus terrestris*):  
 Jaguaririca (*Leopardus pardalis*):  
 Onça-pintada (*Panthera onca*):  
 Quati (*Nasua nasua*):  
 Jupará (*Potos flavus*):  
 Ariranha (*Pteronura brasiliensis*):  
 Caiarara (*Cebus albifrons*):  
 Macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*):  
 Macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*):  
 Bugio (*Alouatta seniculus*):  
 Macaco-aranha (*Ateles chamek*):  
 Macaco-de-cheiro (*Saimiri macrodon*):  
 Uacari (*Cacajao calvus*):  
 Parauacu-monge (*Pithecia monachus*):  
 Macaco-da-noite (*Aotus nancymae*):  
 Sagui-leãozinho (*Cebuella pygmaea*):  
 Zogue-zogue (*Callicebus cupreus*):  
 Sagui-de-cara-suja (*Saguinus fuscicollis*):

#### Uretra

Cutia (*Dasyprocta fuliginosa*):  
 Paca (*Cuniculus paca*):  
 Pacarana (*Dinomys branickii*):  
 Tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*):  
 Tatu-canastra (*Priodontes maximus*):  
 Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*):  
 Preguiça-comum (*Bradypus variegatus*):  
 Preguiça-de-dois-dedos (*Choloepus hoffmanni*):  
 Caititu (*Pecari tajacu*):  
 Queixada (*Tayassu pecari*):  
 Veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*):  
 Veado-mateiro (*Mazama americana*):  
 Anta (*Tapirus terrestris*):  
 Jaguaririca (*Leopardus pardalis*):  
 Onça-pintada (*Panthera onca*):  
 Quati (*Nasua nasua*):  
 Jupará (*Potos flavus*):



Ariranha (*Pteronura brasiliensis*):  
 Caiarara (*Cebus albifrons*):  
 Macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*):  
 Macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*):  
 Bugio (*Alouatta seniculus*):  
 Macaco-aranha (*Ateles chamek*):  
 Macaco-de-cheiro (*Saimiri macrodon*):  
 Uacari (*Cacajao calvus*):  
 Parauacu-monge (*Pithecia monachus*):  
 Macaco-da-noite (*Aotus nancymae*):  
 Sagui-leãozinho (*Cebuella pygmaea*):  
 Zogue-zogue (*Callicebus cupreus*):  
 Sagui-de-cara-suja (*Saguinus fuscicollis*):

## ÓRGÃOS REPRODUTIVOS FEMININOS

### Ovários

Cutia (*Dasyprocta fuliginosa*):  
 Paca (*Cuniculus paca*):  
 Pacarana (*Dinomys branickii*):  
 Tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*):  
 Tatu-canastra (*Priodontes maximus*):  
 Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*):  
 Preguiça-comum (*Bradypus variegatus*):  
 Preguiça-de-dois-dedos (*Choloepus hoffmanni*):  
 Caititu (*Pecari tajacu*):  
 Queixada (*Tayassu pecari*):  
 Veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*):  
 Veado-mateiro (*Mazama americana*):  
 Anta (*Tapirus terrestris*):  
 Jaguaririca (*Leopardus pardalis*):  
 Onça-pintada (*Panthera onca*):  
 Quati (*Nasua nasua*):  
 Jupará (*Potos flavus*):  
 Ariranha (*Pteronura brasiliensis*):  
 Caiarara (*Cebus albifrons*):  
 Macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*):  
 Macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*):  
 Bugio (*Alouatta seniculus*):  
 Macaco-aranha (*Ateles chamek*):  
 Macaco-de-cheiro (*Saimiri macrodon*):  
 Uacari (*Cacajao calvus*):  
 Parauacu-monge (*Pithecia monachus*):  
 Macaco-da-noite (*Aotus nancymae*):  
 Sagui-leãozinho (*Cebuella pygmaea*):  
 Zogue-zogue (*Callicebus cupreus*):  
 Sagui-de-cara-suja (*Saguinus fuscicollis*):

Sagui-leãozinho (*Cebuella pygmaea*):  
 Zogue-zogue (*Callicebus cupreus*):  
 Sagui-de-cara-suja (*Saguinus fuscicollis*):

### Tuba uterina

Cutia (*Dasyprocta fuliginosa*):  
 Paca (*Cuniculus paca*):  
 Pacarana (*Dinomys branickii*):  
 Tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*):  
 Tatu-canastra (*Priodontes maximus*):  
 Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*):  
 Preguiça-comum (*Bradypus variegatus*):  
 Preguiça-de-dois-dedos (*Choloepus hoffmanni*):  
 Caititu (*Pecari tajacu*):  
 Queixada (*Tayassu pecari*):  
 Veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*):  
 Veado-mateiro (*Mazama americana*):  
 Anta (*Tapirus terrestris*):  
 Jaguaririca (*Leopardus pardalis*):  
 Onça-pintada (*Panthera onca*):  
 Quati (*Nasua nasua*):  
 Jupará (*Potos flavus*):  
 Ariranha (*Pteronura brasiliensis*):  
 Caiarara (*Cebus albifrons*):  
 Macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*):  
 Macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*):  
 Bugio (*Alouatta seniculus*):  
 Macaco-aranha (*Ateles chamek*):  
 Macaco-de-cheiro (*Saimiri macrodon*):  
 Uacari (*Cacajao calvus*):  
 Parauacu-monge (*Pithecia monachus*):  
 Macaco-da-noite (*Aotus nancymae*):  
 Sagui-leãozinho (*Cebuella pygmaea*):  
 Zogue-zogue (*Callicebus cupreus*):  
 Sagui-de-cara-suja (*Saguinus fuscicollis*):

## ÓRGÃOS REPRODUTIVOS MASCULINOS

### Testículos

Cutia (*Dasyprocta fuliginosa*):  
 Paca (*Cuniculus paca*):  
 Pacarana (*Dinomys branickii*):  
 Tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*):  
 Tatu-canastra (*Priodontes maximus*):

Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*):  
 Preguiça-comum (*Bradypus variegatus*):  
 Preguiça-de-dois-dedos (*Choloepus hoffmanni*):  
 Caititu (*Pecari tajacu*):  
 Queixada (*Tayassu pecari*):  
 Veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*):  
 Veado-mateiro (*Mazama americana*):  
 Anta (*Tapirus terrestris*):  
 Jaguaritica (*Leopardus pardalis*):  
 Onça-pintada (*Panthera onca*):  
 Quati (*Nasua nasua*):  
 Jupará (*Potos flavus*):  
 Ariranha (*Pteronura brasiliensis*):  
 Caiarara (*Cebus albifrons*):  
 Macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*):  
 Macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*):  
 Bugio (*Alouatta seniculus*):  
 Macaco-aranha (*Ateles chamek*):  
 Macaco-de-cheiro (*Saimiri macrodon*):  
 Uacari (*Cacajao calvus*):  
 Parauacu-monge (*Pithecia monachus*):  
 Macaco-da-noite (*Aotus nancymae*):  
 Sagui-leãozinho (*Cebuella pygmaea*):  
 Zogue-zogue (*Callicebus cupreus*):  
 Sagui-de-cara-suja (*Saguinus fuscicollis*):

### **Epidídimo**

Cutia (*Dasyprocta fuliginosa*):  
 Paca (*Cuniculus paca*):  
 Pacarana (*Dinomys branickii*):  
 Tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*):  
 Tatu-canastra (*Priodontes maximus*):  
 Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*):  
 Preguiça-comum (*Bradypus variegatus*):  
 Preguiça-de-dois-dedos (*Choloepus hoffmanni*):  
 Caititu (*Pecari tajacu*):  
 Queixada (*Tayassu pecari*):  
 Veado-catingueiro (*Mazama nemorivaga*):  
 Veado-mateiro (*Mazama americana*):  
 Anta (*Tapirus terrestris*):  
 Jaguaritica (*Leopardus pardalis*):  
 Onça-pintada (*Panthera onca*):  
 Quati (*Nasua nasua*):  
 Jupará (*Potos flavus*):  
 Ariranha (*Pteronura brasiliensis*):

Caiarara (*Cebus albifrons*):  
 Macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*):  
 Macaco-barrigudo (*Lagothrix poeppigii*):  
 Bugio (*Alouatta seniculus*):  
 Macaco-aranha (*Ateles chamek*):  
 Macaco-de-cheiro (*Saimiri macrodon*):  
 Uacari (*Cacajao calvus*):  
 Parauacu-monge (*Pithecia monachus*):  
 Macaco-da-noite (*Aotus nancymae*):  
 Sagui-leãozinho (*Cebuella pygmaea*):  
 Zogue-zogue (*Callicebus cupreus*):  
 Sagui-de-cara-suja (*Saguinus fuscicollis*):